



GERAÇÃO  
**ALPHA**

# Língua Portuguesa

# 6

Ensino Fundamental  
Anos finais | 6º ano

Componente curricular: Língua Portuguesa

## MANUAL DO PROFESSOR

**Cibele Lopresti Costa**  
**Greta Marchetti**

**Editora responsável:**  
Isadora Pileggi Perassollo

**Organizadora: SM Educação**  
Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida por SM Educação.





**sm**





GERAÇÃO  
**ALPHA**

# Língua Portuguesa 6

Ensino Fundamental | Anos finais | 6º ano  
Componente curricular: Língua Portuguesa



**MANUAL DO PROFESSOR**

## **Cibele Lopresti Costa**

Bacharela em Letras, Mestre em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Doutora em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

Professora de Língua Portuguesa e Literatura na rede particular.

## **Greta Marchetti**

Bacharela e licenciada em Letras pela FFLCH-USP.

Mestra em Educação pela Faculdade de Educação (FE) da USP.

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP.

Professora e coordenadora de Língua Portuguesa na rede particular.

## **Editora responsável: Isadora Pileggi Perassollo**

Bacharela em Letras pela FFLCH-USP e licenciada em Letras pela FE-USP.

Editora de livros didáticos.

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 4ª edição, 2022

sm



**Geração Alpha Língua Portuguesa 6**

© SM Educação

Todos os direitos reservados

**Direção editorial**  
**Gerência editorial**  
**Gerência de design e produção**  
**Edição executiva**

Cláudia Carvalho Neves

Lia Monguilhott Bezerra

André Monteiro

Isadora Pileggi Perassollo

**Colaboração técnico-pedagógica:** Priscila Piquera Azevedo

**Edição:** Anna Carolina Garcia, Beatriz Rezende, Cláudia Letícia Vendrame Santos, Cristiano Oliveira da Conceição, Ieda Rodrigues, Laís Nóbile, Millyane M. Moura Moreira, Raphaela Comisso, Raquel Lais Vitoriano, Rosemeire Carbonari, Sandra D'Alevedo

**Suporte editorial:** Fernanda de Araújo Fortunato

**Coordenação de preparação e revisão**

Cláudia Rodrigues do Espírito Santo

**Preparação:** Berenice Martins Baeder, Iris Gonçalves

**Revisão:** Berenice Martins Baeder, Iris Gonçalves, Janaina T. Silva, Márcio Dias Medrado, Rafael José Masotti

**Apoio de equipe:** Camila Durães Torres

**Coordenação de design**

Gilciane Munhoz

**Design:** Carla Almeida Freire, Tiago Stéfano, Victor Malta (Interação)

**Coordenação de arte**

Andressa Fiorio

**Edição de arte:** Renné Ramos

**Assistência de arte:** Selma Barbosa Celestino

**Assistência de produção:** Júlia Stacciarini Teixeira

**Coordenação de iconografia**

Josiane Laurentino

**Pesquisa iconográfica:** Ana Stein, Bianca Fanelli

**Tratamento de imagem:** Marcelo Casaro

**Capa**

João Brito/Gilciane Munhoz

**Ilustração da capa:** Denis Freitas

**Projeto gráfico**

Rafael Vianna Leal

**Infografia**

Alan Dainovskas Dourado, Diego Rezende, Mauro César

Brosso, Wagner Nogueira, William H. Taciro

**Pré-impressão**

Américo Jesus

**Fabricação**

Alexander Maeda

**Impressão**

sm

*Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Costa, Cibele Lopresti  
Geração alpha língua portuguesa : 6ª ano : ensino fundamental : anos finais / Cibele Lopresti Costa, Greta Marchetti ; editora responsável Isadora Pileggi Perassollo ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação. — 4. ed. — São Paulo : Edições SM, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.  
ISBN 978-65-5744-763-5 (aluno)  
ISBN 978-65-5744-764-2 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Marchetti, Greta.  
II. Perassollo, Isadora Pileggi. III. Título.

22-112446

CDD-372.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Português: Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

4ª edição, 2022



**SM Educação**

Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza

Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.grupo-sm.com/br



# MANUAL DO PROFESSOR

Prezada professora, prezado professor,

Conscientes de que as pessoas aprendem o tempo todo, em diferentes contextos, estamos diante do desafio de dialogar com crianças e adolescentes que, com um simples toque ou deslizar de dedos, têm acesso a um volume inimaginável de informações.

Em meio às diferentes linguagens e ao mar de informação a que temos acesso, como selecionar o que nos interessa e identificar dados confiáveis? Como olhar criticamente para o mundo que nos cerca? Como ensinar os estudantes a identificar problemas e tomar decisões?

Essas questões nos fazem perceber que educar, nos dias de hoje, exige um trabalho voltado para a formação de estudantes que não sejam meros consumidores de informação, mas indivíduos que interpretam a realidade, articulando os conhecimentos construídos às habilidades de investigação e aos valores de convivência harmoniosa com a diversidade, com o espaço e com a natureza.

Esta coleção foi elaborada para ser uma ferramenta nesse processo, contribuindo para a formação de estudantes capazes de tomar decisões e resolver problemas e desafios atuais de maneira positiva, criativa e cidadã, participando ativamente na construção de um mundo justo e solidário.

Bom trabalho!

Equipe editorial

# Sumário

<b>A COLEÇÃO</b> .....	<b>V</b>	<b>SUGESTÃO DE CRONOGRAMA</b> .....	<b>XXIX</b>
A escola no século XXI e a educação para competências .....	V	<b>DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS NA COLEÇÃO</b> .....	<b>XXXI</b>
Educação baseada em valores .....	VI	Habilidades de Língua Portuguesa da BNCC – texto completo .....	LXXII
A Base Nacional Comum Curricular .....	VI	<b>TEXTOS DE APOIO</b> .....	<b>LXXXV</b>
<b>O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	<b>VIII</b>	<b>ESTRUTURA DO MANUAL DO PROFESSOR</b> .....	<b>LXXXVIII</b>
A BNCC e o ensino de Língua Portuguesa .....	VIII	<b>BIBLIOGRAFIA COMENTADA</b> .....	<b>XCI</b>
As competências específicas de Linguagens .....	VIII	<b>ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE LARGA ESCALA</b> .....	<b>XCIII</b>
As competências específicas de Língua Portuguesa .....	VIII	Respostas e comentários .....	C
Concepção de linguagem .....	IX	<b>REPRODUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE</b>	
As práticas de linguagem e os eixos .....	X	Unidade 1 – Narrativa de aventura .....	9A
Os campos de atuação .....	XIV	Unidade 2 – Conto popular .....	41A
<b>ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS</b> .....	<b>XV</b>	Unidade 3 – História em quadrinhos .....	73A
As interações disciplinares no ensino de Língua Portuguesa .....	XV	Unidade 4 – Notícia .....	105A
Temas Contemporâneos Transversais .....	XVI	Unidade 5 – Relato de viagem e de experiência vivida .....	137A
Leitura inferencial .....	XVI	Unidade 6 – Poema .....	169A
Argumentação .....	XVII	Unidade 7 – Biografia e anúncio de propaganda .....	201A
Metodologias ativas .....	XVIII	Unidade 8 – Entrevista .....	235A
Investigação e pesquisa .....	XIX	Interação – Grêmios Estudantis .....	267
Pensamento computacional .....	XX	Feira de HQ .....	273
Trabalho com grupos grandes e diversos .....	XXI	Bibliografia comentada .....	279
Cultura de paz, empatia e cooperação .....	XXII		
Saúde mental e <i>bullying</i> .....	XXII		
Culturas juvenis .....	XXIII		
Avaliação e autoavaliação .....	XXIV		
Exames de larga escala .....	XXV		
<b>ESTRUTURA DO LIVRO DO ESTUDANTE</b> .....	<b>XXVI</b>		



## A ESCOLA NO SÉCULO XXI E A EDUCAÇÃO PARA COMPETÊNCIAS

Há algumas décadas, os modelos tradicionais de aprendizagem, nos quais o ensino é baseado na figura do professor como detentor do conhecimento e responsável por transmiti-lo aos estudantes, vêm perdendo espaço. No decorrer do século XX, pesquisadores do campo da educação, fundamentando-se nos estudos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, passaram a defender outras formas de ensinar e de aprender, pautadas na ação e no contexto do estudante (ZABALA, 1998). Essas novas ideias ganharam força não apenas porque propõem um ensino mais motivador, mas porque sustentam que, para haver uma aprendizagem real, o estudante precisa estar implicado nas relações resultantes da construção do próprio conhecimento. Em suma, defendem um processo educativo em que o estudante seja o sujeito da aprendizagem.

Esses pensadores colocaram aos educadores o desafio de mudar a maneira de ensinar. Desde então, muitos avanços foram empreendidos. No entanto, as transformações em curso neste século impõem um ritmo mais acelerado a essas mudanças, a fim de que os modelos de aprendizagem possam contribuir de maneira mais efetiva e eficiente à formação de cidadãos capazes de responder às demandas da sociedade contemporânea.

Muitas dessas demandas surgiram no início do século XXI, período marcado por inovações em diferentes âmbitos, com destaque para a revolução das tecnologias da informação e da comunicação. Essas transformações alteraram os modos de acessar, produzir e compartilhar conteúdos, hoje disponíveis em escala global via internet, impondo à educação formal novos desafios. Deflagrou-se, assim, o desajuste entre o modelo de ensino que vigorou durante grande parte do século passado, fundamentado na transmissão e na acumulação de conteúdos, e a realidade atual.

É nesse contexto que as noções de habilidade e de competência vêm sendo amplamente debatidas na educação. Desse modo, a escola de hoje deve auxiliar o estudante a desenvolver aprendizagens para usar de modo crítico e reflexivo seu conhecimento tecnológico e as informações a que tem acesso, tornando-se, assim, um cidadão pleno e atuante na sociedade do século XXI.

Ensino fundamentado na transmissão e na acumulação de conteúdos.



Desenvolvimento de aprendizagens que fomentam o uso crítico e reflexivo do conhecimento.

Cidadão pleno e atuante na sociedade.

De acordo com Perrenoud (1999), podemos considerar habilidade a capacidade do indivíduo de se expressar verbalmente ou de realizar determinadas operações matemáticas, por exemplo. Competência, por sua vez, é a faculdade de mobilizar um conjunto de saberes, de capacidades, de informações, etc., ou seja, de habilidades, para encontrar soluções com pertinência e eficácia em uma série de situações. Dessa forma, as habilidades de realizar operações matemáticas e de se expressar verbalmente podem ser usadas, em conjunto, para negociar com os colegas e também solucionar um problema de orçamento, por exemplo.

### HABILIDADE

Capacidade de se expressar ou de realizar determinadas operações.

### COMPETÊNCIA

Faculdade de mobilizar habilidades para solucionar situações com pertinência e eficácia.

Específico de cada indivíduo, o desenvolvimento de uma competência manifesta-se nos momentos em que ele mobiliza diversos conhecimentos prévios e os ajusta a uma determinada situação. Portanto, “a competência é agir com eficiência, utilizando com propriedade conhecimentos e valores na ação que desenvolve e agindo com a mesma propriedade em situações diversas” (Cruz, 2001, p. 31).

Ao promover o desenvolvimento de habilidades e competências, a educação do século XXI volta-se para o desafio de formar pessoas que aliem a ampla gama de possibilidades de interação e de acesso ao conhecimento, proporcionada pelas inovações tecnológicas, à capacidade de buscar e selecionar informações para utilizá-las com propriedade e responsabilidade, de trabalhar em equipe para tomar decisões e, principalmente, de criar soluções para os problemas da vida em comunidade.

Nesse cenário, cabe ao professor uma mudança de papel. Na sociedade da informação, mais do que ensinar conceitos, o professor deve auxiliar os estudantes em seu desenvolvimento, proporcionando situações de aprendizagem em que eles possam

explorar diferentes universos e utilizar seus saberes de maneira crítica e responsável, nos âmbitos pessoal, comunitário e, futuramente, profissional.

O professor se transforma, então, em facilitador ou mediador da aprendizagem, e não em fonte exclusiva de conhecimentos que devem simplesmente ser memorizados. Com isso, torna-se muito importante valorizar: o estudante como protagonista de seu processo de aprendizagem; a investigação como meio de construção do conhecimento; e o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, em detrimento da memorização de conteúdos.

Atuando como facilitador e mediador, o professor pode diversificar as estratégias de ensino a fim de promover o desenvolvimento de competências e habilidades. Por sua vez, o estudante pode ter um papel mais ativo na construção do conhecimento, tendo experiências de aprendizagem realmente significativas e mais oportunidades de refletir sobre o próprio aprendizado.

## EDUCAÇÃO BASEADA EM VALORES

A formação de um indivíduo como membro atuante da sociedade é condição para a construção de um mundo mais justo. Desse modo, uma educação baseada em valores deve ser parte integrante do trabalho voltado ao desenvolvimento de competências, permeando todas as relações estabelecidas no ambiente escolar, dentro e fora da sala de aula.

Ao promover uma educação baseada em valores, a escola não trata apenas de como viver em sociedade, mas propõe uma reflexão sobre quais valores devem orientar os comportamentos nos diferentes contextos sociais. Assim, proporciona bases para que o estudante possa ponderar e tomar decisões visando aos interesses individuais e às necessidades da sociedade.

Uma forma de a escola propiciar uma educação baseada em valores é suscitar o diálogo e a reflexão de maneira constante. Para isso, as discussões sobre valores devem fazer parte do dia a dia e ser estabelecidas por políticas claras de mediação de conflitos e de apreço pelo respeito, pela empatia, pela responsabilidade e pela honestidade.

Portanto, partindo do pressuposto de que a produção do conhecimento é um processo ativo, que envolve não só a assimilação e a apropriação, mas a significação e a ressignificação, como lembram Jerome Bruner (1973) e, depois, César Coll (2000), não basta listar os valores para que os estudantes os decorem; os valores devem fazer parte do cotidiano escolar deles.

Nesse sentido, uma educação baseada em valores demanda atitudes e funções do educador. Durante o processo de aprendizagem, cabe ao professor incentivar os estudantes a exercitar a liberdade de pensamento e a responsabilidade, para que eles conquistem autonomia e desenvolvam noções de responsabilidade social. O professor deve estar atento às realidades de sua turma, propondo a discussão de temas locais, para que os estudantes se percebam como parte da sociedade em que vivem, atuando como agentes transformadores. Por meio de uma prática didática intencional durante a Educação Básica, os valores passarão a ter significado para os estudantes, que poderão levá-los para a vida adulta. Nesta coleção, os valores estão divididos em seis categorias:

- Justiça
- Respeito
- Solidariedade
- Responsabilidade
- Honestidade
- Criatividade

A abordagem desses valores suscita reflexões sobre empatia, reconhecimento de direitos, consumo responsável, respeito ao meio ambiente, entre outras questões. Assim, a coleção objetiva auxiliar na construção de um mundo mais solidário e justo para a vida em comunidade.

## A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

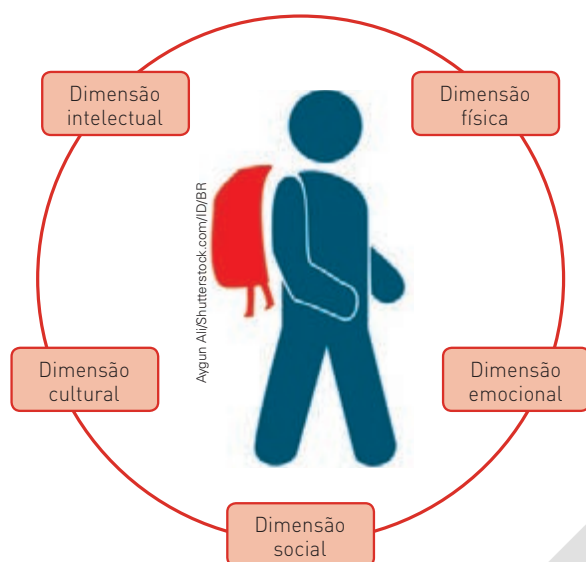
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017, teve sua formulação coordenada pelo Ministério da Educação, com ampla consulta à comunidade educacional e à sociedade. Trata-se de um documento que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC está orientada por princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Denomina-se **educação integral** a formação voltada ao desenvolvimento humano global, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física, emocional, social e cultural, segundo o processo complexo e não linear do desenvolvimento da criança, do adolescente e do jovem, em um ambiente de democracia inclusiva, afirmada nas práticas de não discriminação, de não preconceito, de não violência e de respeito às diferenças e às diversidades.



## Educação integral



Tendo em vista essa concepção, a BNCC propõe que, ao longo da Educação Básica, o aprendizado contribua para que o estudante desenvolva dez competências gerais, a saber:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL, 2018. p. 9-10.

Em consonância com a BNCC, a proposta de ensino desta coleção tem foco no desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender e de aprender a conviver, de modo que o estudante tenha discernimento para lidar com a disponibilidade cada vez maior de informações, atue com ética e responsabilidade em diferentes contextos, incluindo as culturas digitais, aplique conhecimentos para resolver problemas, tenha autonomia para tomar decisões, e valorize e respeite as diferenças e diversidades.

## A BNCC E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS

Conforme apresentado neste manual, a BNCC visa garantir aos estudantes um conjunto de conhecimentos necessários à vida social, que contribuam para o pleno desenvolvimento cidadão. Nesse contexto, a análise e a produção de textos de diferentes linguagens que circulam nas diversas esferas da atividade humana e que abordam temas variados são recursos que colaboram para o desenvolvimento das competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental propostas na BNCC.

A área de Linguagens é formada por quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. A integração desses componentes tem por objetivo romper com a organização escolar tradicional, com o intuito de suplantar a hierarquia e a falta de articulação entre eles. Esses componentes se articulam na medida em que propiciam a experiência de compreensão, de criação e de produção de linguagens, ampliando a capacidade dos estudantes de se expressar artística, corporal e linguisticamente.

Na BNCC, as competências previstas para essa área são as seguintes:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos

e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

BRASIL, 2018. p. 65.

### AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes na sociedade, a BNCC estabelece competências específicas de cada componente curricular. Para Língua Portuguesa, o documento indica a importância de desenvolver tanto a percepção de que a linguagem é um instrumento de pertencimento ao mundo como a necessidade de conhecer seu funcionamento.

A seguir, apresentamos as competências específicas desse componente curricular propostas na BNCC.

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.



2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Na coleção, essas competências são contempladas por meio do trabalho com textos, tomados como objeto de ensino. Nas leituras propostas, as questões objetivam desenvolver tanto as capacidades de compreensão como as discursivas, ligadas à reflexão sobre o uso da língua: interlocutores envolvidos, finalidade da comunicação, interesses em jogo, etc. A produção de textos procura focalizar os gêneros que circulam socialmente e estimula o protagonismo dos estudantes. Por fim, a seção de estudo linguístico estimula a reflexão sobre o uso contextualizado da língua. Essas propostas contribuem para a construção do sujeito enquanto ser social.

## CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM

Tendo em vista a importância de a escola garantir aos estudantes condições de participação ativa e cidadã em diversas esferas da atividade humana como escolar, científica, literária, jornalística, entre outras, assumimos nesta coleção uma perspectiva de linguagem enunciativo-discursiva, o que implica compreender que a produção de qualquer enunciado ocorre em uma prática concreta, engendrada por sujeitos ativos que têm uma finalidade no momento da realização de seu discurso.

Para o ensino, essa concepção nos leva a compreender as linguagens verbal, verbo-visual e multissemiótica como processos de interação, isto é, como práticas discursivas que permitem aos estudantes ter voz no mundo.

Distanciando-se de uma visão de língua meramente estrutural, o texto passa a ser o norteador da ação docente, de forma que, com base nele, não apenas possam ser realizadas reflexões sobre os quatro eixos de ensino do componente curricular Língua Portuguesa (Leitura, Produção de textos, Oralidade e Análise linguística/semiótica), mas também haja espaço para debates e reflexões críticas, que ampliam os tratamentos do estudante.

Essa concepção de linguagem está alinhada com a BNCC, que defende a reflexão sobre diversas linguagens no espaço escolar. Dessa forma, esta coleção tem como objetivo preparar jovens capazes de lidar com diferentes linguagens, fazendo uso de habilidades variadas.

Considerando a variedade de situações comunicativas que se realizam nas diferentes esferas, as quais devem ser estudadas e conhecidas, cabe à escola definir as situações que serão tomadas como objeto de ensino.

Em *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*, Geraldi (2009) recomenda que sejam priorizadas situações comunicativas que se relacionam

com as instâncias públicas de linguagem. Alinhada a essa orientação, esta coleção estabelece como objeto de ensino os conhecimentos com os quais se opera em algumas situações comunicativas presentes em tais instâncias (de leitura e escuta, e de produção de textos orais e escritos). Entre esses conhecimentos, estão aqueles que se referem às características dos textos propriamente ditos (relativos à coesão e à coerência) e dos gêneros nos quais estes se organizam, e aos conhecimentos linguísticos (sintaxe, ortografia, morfologia, acentuação, estilística).

Nessa perspectiva, a proposta desta coleção tem como objetivo fundamental o desenvolvimento das dimensões discursiva, linguística e estilística do texto. A primeira dimensão relaciona-se à capacidade de produzir discursos adequados às situações comunicativas; a segunda, aos conhecimentos sobre a língua que o sujeito deve dominar e utilizar ao produzir seus textos; e a terceira, à condição de saber selecionar os recursos expressivos mais adequados aos objetivos e às finalidades do gênero e da situação de comunicação.

Em síntese, a concepção de linguagem adotada visa garantir tanto a associação entre textos e seus contextos de uso quanto a relação intrínseca entre o desenvolvimento de habilidades e as práticas de leitura, escuta e produção textual, favorecendo a constituição de um sujeito capaz de agir no mundo por meio da linguagem.

## AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OS EIXOS

A Língua Portuguesa está presente no dia a dia de cada cidadão por meio da utilização constante que fazemos dela. Seu uso, portanto, está ancorado na interação entre os sujeitos e nas práticas de linguagem que eles realizam. Ao pensar o ensino de língua materna na escola, essas práticas precisam ser consideradas.

Assim, esta coleção propicia o contato com diferentes práticas de linguagem, para que, com base nelas, os estudantes possam refletir sobre a língua. A fim de organizar o planejamento didático dos vários aspectos de cada uma dessas práticas, tomamos os eixos de ensino – leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica – como articuladores da ação docente.

### Leitura

A leitura, nesta coleção, é compreendida como um processo de significação entre interlocutores. Ela é resultado de uma tarefa individual e subjetiva, de um diálogo e do exercício de interpretação e reflexão a cada visita ao texto lido. Por isso, entende-se que a

leitura é trabalho de construção de sentidos pelo leitor, o qual adota certos comportamentos que podem ser tomados como objeto de ensino pelo professor.

Durante esse trabalho são mobilizados vários conhecimentos, considerados por Lerner (2002), em *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*, comportamentos leitores de dimensão social (interpessoal e pública) e de dimensão psicológica (pessoal e privada).

A dimensão social, de acordo com a autora, refere-se à capacidade de

comentar ou recomendar o que se leu, compartilhar a leitura, confrontar com outros leitores as interpretações geradas por um livro ou uma notícia, discutir sobre as intenções implícitas nas manchetes de certo jornal...

LERNER, 2002. p. 62.

A dimensão psicológica, por outro lado, implica a capacidade de

antecipar o que segue no texto, reler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu, quando se detecta uma incongruência, saltar o que não se entende ou não interessa e avançar para compreender melhor, identificar-se com o autor ou distanciar-se dele assumindo uma posição crítica, adequar a modalidade de leitura – exploratória ou exaustiva, pausada ou rápida, cuidadosa ou descompromissada... – aos propósitos que se perseguem e ao texto que se está lendo...

LERNER, 2002. p. 62.

Ainda segundo a autora, na escola esses comportamentos devem ser tomados como conteúdos de ensino, pois a construção dos sentidos do texto não acontece de maneira natural e espontânea. Esse é um trabalho realizado pelo leitor, que, enquanto decifra a materialidade textual, vai contrapondo o texto aos sentidos que construiu ao longo de sua experiência vivida.

Embora no processo de leitura a capacidade de decodificação seja necessária, entendemos que a perspectiva didática para promover o aprendizado nesse eixo de ensino deva ser ampliada. Assim, em vez de estimular um trabalho meramente mecânico, a coleção propicia a reflexão sobre as diferentes práticas de letramento com as quais o estudante precisa entrar em contato. Processo de interação ativa entre autor, texto e leitor, a leitura, portanto, visa explorar o sentido de textos escritos, orais e multissemióticos de forma a contemplar diferentes finalidades:

leituras para fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

BRASIL, 2018. p. 71.

Vale lembrar que a leitura, no contexto da BNCC, tem um significado amplo, não se restringindo apenas a textos escritos. Ela também diz respeito “a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais” (BRASIL, 2018, p. 72).

Tendo isso em vista, as atividades de leitura propostas ao longo da coleção orientam os estudantes na construção dos sentidos do texto, promovendo o desenvolvimento de importantes habilidades, que vão desde o compartilhamento da leitura até o levantamento de hipóteses e o posicionamento crítico em relação ao que é expresso no texto.

O principal objetivo dessa proposta é possibilitar a realização de um trabalho de leitura consistente, de modo que os estudantes se tornem leitores competentes, capazes de analisar criticamente o que leem e de desenvolver o gosto e o apreço pela leitura. Por esse motivo, a coleção oferece uma coletânea de textos que reúne importantes nomes da literatura nacional e da literatura estrangeira, além de ampla variedade de gêneros, em um movimento de ampliação de sentidos e de repertório.

## Produção de textos

A produção de um texto – oral, escrito ou multimodal –, em qualquer espaço da atividade humana, cumpre um papel específico: a comunicação. Para que isso ocorra, o texto precisa ser encarado como fruto da interação entre sujeitos, que agem em função de uma finalidade específica, no interior de uma prática comunicativa concreta.

Assim como a BNCC, entendemos que,

da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana.

BRASIL, 2018. p. 78.

O texto, nessa perspectiva, é considerado um enunciado concreto e, no espaço escolar, pode ser tomado como objeto de ensino por meio de diferentes gêneros do discurso.

Segundo Bakhtin (2011), todo texto é organizado em gênero. Os textos são formas relativamente estáveis de enunciados que apresentam:

- a) **conteúdo temático**: tudo aquilo que é dizível pelo gênero, seus conteúdos típicos;
- b) **forma composicional**: configurações específicas de unidades de linguagem, traços da posição enunciativa do enunciador, conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que organizam o texto internamente;
- c) **recursos estilísticos**: aspectos da língua (lexicais, fraseológicos, gramaticais) e marcas linguísticas recorrentes dos textos organizados no gênero.

Considerando a diversidade presente nas situações públicas de comunicação verbal, o trabalho apresentado nesta coleção prioriza textos organizados em diferentes gêneros, procurando considerar as diversas esferas e situações comunicativas nas quais circulam e em que se realizam as capacidades linguísticas que envolvem sua leitura/escuta ou produção e as características tipológicas dos textos: narrar, argumentar, instruir ou prescrever, expor e relatar.

Por adotar a concepção de gêneros discursivos e a de linguagem como prática social, a coleção não apresenta propostas de leitura/escuta e de produção de textos segundo critérios exclusivamente tipológicos, como narração, descrição e argumentação. Compreendemos, como Schneuwly *et al.* (2010), que esses critérios são criações exclusivas da escola, independentes das práticas sociais existentes fora dela, constituindo-se como modelos de textos “ideais”, sem contextualização nas práticas sociais de referência e que, por esse motivo, se tratados de forma isolada, podem levar ao mecanicismo na atividade de produção.

Os aspectos tipológicos dos textos, no entanto, poderão ser explorados sempre que, no interior de diferentes gêneros, as sequências textuais constitutivas forem relevantes e implicarem a mobilização de determinadas capacidades linguísticas.

As atividades propostas para esse eixo de ensino orientam, ainda, quanto aos procedimentos de planejamento, revisão, refação e autoavaliação das produções textuais dos estudantes, considerando sua adequação ao contexto de produção.

A construção da textualidade – uso adequado de elementos coesivos que levam à coerência – ocorrerá de forma contínua, tanto por meio do estímulo à



reflexão antes e durante a produção de texto como por meio da orientação para que o texto seja revisado após sua finalização.

Nesse eixo de ensino, portanto, propõe-se a produção de gêneros orais, escritos e multimodais de maneira processual, com etapas bem organizadas, que adotam uma premissa fundamental: todo texto oral, escrito ou multimodal, longo ou curto, ficcional ou documental, é produzido por alguém, para alguém, com determinado propósito. Por isso, as atividades de produção de texto desta coleção partem de situações verdadeiras de interlocução. Por meio dessa estratégia, promove-se o engajamento dos estudantes, que, ao produzir seus textos com uma finalidade real e para um interlocutor real, experienciam a produção autoral de modo significativo.

## Oralidade

Em defesa de um ensino que não se resume ao estudo e à produção do texto escrito, Castilho (2000), há duas décadas, já evidenciava como as reflexões advindas da oralidade são fundamentais, inclusive para a melhoria da escrita. Segundo o autor:

não se acredita que a função da escola deva concentrar-se apenas no ensino da língua escrita, a pretexto de que o aluno já aprendeu a língua falada em casa. Ora, se essa disciplina se concentrasse mais na reflexão sobre a língua que falamos, deixando de lado a reprodução de esquemas classificatórios, logo se descobriria a importância da língua falada, mesmo para a aquisição da língua escrita.

CASTILHO, 2000. p. 13.

Assim como ocorre com a leitura e a produção de texto, a oralidade é uma prática discursiva por meio da qual o sujeito toma a palavra para colocar-se perante o mundo. Por isso, seu estudo na escola deve basear-se em uma situação de uso concreta, já que, como prática social, a oralidade ocorre sempre entre dois ou mais interlocutores que têm intencionalidades definidas em um contexto real de comunicação.

É fundamental destacar, porém, a relação intrínseca entre oralidade e escrita. Se, por um lado, é possível reconhecer algumas características específicas do texto oral, como a entonação, a prosódia, a gestualidade, a repetição, a correção e a retomada, bem como marcadores discursivos basicamente interacionais (*ah, né, Exato!, entende?, pois é, tá?*, etc.), por outro, é preciso lembrar que não há grandes oposições entre essas duas modalidades de língua. O que ocorre, de fato, é que tanto os textos orais quanto os

escritos são um recurso de interação social e manifestam-se como gêneros discursivos nas mais diversas situações de uso. A produção de um discurso político, por exemplo, pressupõe não apenas o momento oral de sua divulgação, mas uma preparação prévia, quase sempre escrita, que dá suporte à fala. O professor deve, portanto, evidenciar que as diferenças de registro da língua – mais ou menos formal, mais ou menos espontâneo – não têm base em uma ideia de oposição entre as modalidades (oral × escrita), mas na escolha do gênero para determinada situação de comunicação, o que implica pensar até mesmo nos interlocutores envolvidos na cena enunciativa.

Compreendida dessa forma, no interior de uma prática social, é possível traçar um caminho para o estudo da oralidade na escola, com foco no desenvolvimento e na ampliação da competência comunicativa dos estudantes por meio de gêneros orais de diferentes esferas sociais.

A forma como a oralidade é abordada na BNCC também aponta para essa direção discursiva. Seguindo o documento oficial, esse eixo:

compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções [...], dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

BRASIL, 2018, p. 78-79.

Nesta coleção, a oralidade não é enfocada como um estudo separado dos demais eixos. Por entendermos sua transversalidade, que perpassa os demais eixos de ensino de Língua Portuguesa, ela é estudada em vários momentos ao longo da obra, de modo a enfatizar seus efeitos de sentido.

Entre as práticas de oralidade desenvolvidas na coleção, destacam-se:

- a produção de texto – na seção de produção textual *Agora é com você!*, por exemplo, são oferecidas propostas de produção de gêneros orais das esferas artística/literária, jornalística, de divulgação científica, de atuação na vida pública e pessoal/cotidiana, como notícia radiofônica, relato oral de experiência vivida, seminário, debate, *vlog* de opinião e júri simulado.

- a oralização de texto escrito – na seção *Agora é com você!*, além da produção de textos escritos, orais e multimodais, são apresentadas propostas de leitura de texto em voz alta em público, como contação de conto popular e de história de terror, declamação de cordel e leitura dramatizada.
- a conversação espontânea – no decorrer dos volumes são propostos vários momentos de discussão sobre os temas em estudo que propiciam a participação oral e espontânea dos estudantes.
- a escuta atenta – especialmente em momentos de discussão em grupo ou com a turma toda, e de apresentação oral de trabalhos, a prática da escuta atenta é incentivada e reforçada, assim como o respeito à fala dos colegas.
- a análise de aspectos próprios da modalidade oral – no espaço destinado à reflexão linguística, é proposto um estudo sobre os fenômenos típicos da oralidade, como variedades linguísticas, comunicação, pronúncia de palavras, prosódia e entoação. Também nas seções *Texto em estudo* são abordados, em alguns casos, aspectos próprios de gêneros específicos da modalidade oral por meio de vídeos apresentados aos estudantes e de textos orais transcritos.

## Análise linguística/semiótica

A análise linguística/semiótica, seguindo a tendência dos demais eixos de ensino, deve ocorrer de forma contextualizada, de modo a promover um aprendizado significativo. Isso implica dizer que a discussão sobre os usos de procedimentos e estratégias (meta)linguísticas será considerada com base em textos reais que circulam em diferentes espaços de interação social.

Observa-se, assim, um percurso teórico-metodológico que se inicia no texto e caminha para a análise, a discussão e o levantamento de hipóteses sobre os aspectos discursivos, textuais, gramaticais (lexicais, morfológicos e sintáticos), notacionais (grafofônicos e ortográficos), sociolinguísticos e semióticos, a fim de observar como cada um desses aspectos contribui para a significação da língua em uso.

Para exemplificar como essa prática pode ser realizada, Antunes (2003) afirma que “o estudo do texto, da sequência e da organização sintático-semântica conduzirá forçosamente o professor a explorar categorias gramaticais [...]”. A autora esclarece, no entanto, que:

essa análise linguística poderia ser a análise do substantivo, do adjetivo, do verbo, do artigo, do numeral (e de suas flexões), da preposição,

da conjunção, do advérbio (e não podia ser diferente, pois não se lê, não se escreve, não se entende texto sem tais coisas). Mas não basta saber que *mas* é conjunção e, mais ainda, que é uma conjunção adversativa ou que *ele* é um pronome pessoal do caso reto. É preciso que se saiba que efeitos se consegue com o uso de um *mas*, ou o que pode acontecer com a compreensão do texto quando se usa um pronome.

ANTUNES, 2003. p. 121.

Essa concepção também está presente na BNCC, que pontua, baseando-se nos estudos bakhtinianos, dois aspectos de observação para a reflexão sobre um texto em determinado gênero discursivo: sua forma composicional e seu estilo.

Em se tratando de textos que fazem uso da linguagem verbal (oral e/ou escrita), “as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos” (BRASIL, 2018, p. 80). No caso das especificidades de gêneros orais, incluem-se aspectos como ritmo, altura, clareza de articulação, entre outros. No que se refere ao estilo, é fundamental tratar das escolhas lexicais e da organização morfossintática do enunciado, até mesmo em relação à variedade linguística utilizada pelo sujeito.

O documento afirma que, em textos multimodais, o estudo das formas composicionais e do estilo poderia ocorrer com base na reflexão sobre as linguagens que lhes são peculiares (BRASIL, 2018, p. 81). Ou seja, para as imagens visuais estáticas, aspectos como plano/ângulo/lado, figura/fundo, cor e intensidade poderiam ser tomados como objetos de análise. No caso de imagens em movimento – um filme, por exemplo –, aspectos como tipo de movimento, duração e sincronização com outras linguagens poderiam ser explorados. Por fim, em textos com materialidade sonora (como a música), seria fundamental explorar ritmo, andamento, melodia, harmonia, etc.

Em consonância com essa visão, o trabalho com os conhecimentos linguísticos nesta coleção baseia-se no estudo de textos autênticos, possibilitando aos estudantes refletir sobre a língua e seus usos, reconhecer as variedades linguísticas e apropriar-se da norma-padrão.

As atividades preveem, assim, momentos em que se tomam como objetos de reflexão os recursos linguísticos/semióticos utilizados em textos pelos sujeitos, os efeitos de sentido provocados por esse uso e os fatos da linguagem organizados em categorias gramaticais, assim como as regularidades a

eles subjacentes. A coleção ainda utiliza termos metalinguísticos e conceitos da gramática normativa, pois entendemos que esse conhecimento é parte da análise linguística e contribui para que os estudantes avancem nos estudos da linguagem.

## OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

As práticas de linguagem que realizamos cotidianamente ocorrem sempre no interior de um campo de atuação, ou seja, estão ligadas a contextos mais amplos dos quais participamos: a família, o trabalho, a escola, o grupo de amigos, etc. Assim, as escolhas linguísticas e de organização do discurso são guiadas por esses espaços em que o enunciado é produzido.

Para escrever um *e-mail*, por exemplo, é preciso não só conhecer a organização estrutural do gênero, mas também considerar as finalidades do campo de atuação em que o texto circulará. Se ele for redigido para o trabalho, o registro poderá ser mais formal e com estruturas linguísticas menos flexíveis. Já se for escrito no espaço cotidiano/familiar, para uma pessoa próxima, as escolhas lexicais tendem a ser mais informais, e o registro, menos rígido. Dessa maneira, os campos de atuação desempenham um papel importante na seleção dos gêneros que serão publicados em determinado contexto, como também colaboram para as escolhas linguísticas em um texto, orientando o próprio discurso.

Na escola, essa noção é fundamental para contextualizar o conhecimento e orientar tanto o estudante quanto o professor: o primeiro passa a perceber que as práticas de linguagem selecionadas como objeto de estudo estão situadas na vida social; o segundo compreende a necessidade de um ensino situado em contextos menos abstratos e mais significativos.

Para os anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 84) propõe quatro campos de atuação:

- **artístico-literário:** focado na formação estética, de modo a possibilitar contato com manifestações artísticas e culturais diversas;
- **práticas de estudo e pesquisa:** responsável pelo estímulo à formação do conhecimento científico;

- **jornalístico-midiático:** voltado para o desenvolvimento da consciência crítica e seletiva em relação às informações divulgadas;
- **de atuação na vida pública:** ligado à tomada de posição e à ação do sujeito no mundo.

Cada um desses campos evidencia espaços de formação reflexiva, favorecendo a capacitação para o exercício da cidadania. Segundo o documento:

[...] a divisão por campos de atuação tem também, no componente Língua Portuguesa, uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares.

BRASIL, 2018. p. 85.

Nesta coleção, considerando que essa organização pretende oportunizar experiências de linguagem em diferentes contextos, os campos de atuação podem ser percebidos por meio dos textos selecionados para o estudo.

Para o campo ligado à formação estética, por exemplo, os estudantes são convidados, no estudo de conto, lenda, poema, narrativa de aventura, etc., a vivenciar práticas de leitura e produção de textos do campo artístico-literário. Ao explorar os gêneros notícia, reportagem, editorial, artigo de opinião e anúncio, o campo jornalístico-midiático é considerado e tomado como suporte para as reflexões propiciadas pelos textos. Debate, discussão oral, carta de reclamação e petição são fundamentais para a atuação na vida pública e, por isso, podem contribuir para uma reflexão ligada a esse campo de atuação. Em relação às práticas de estudo e pesquisa, além de uma seção – *Investigar* – em que, de forma pontual, os estudantes recebem orientações sobre como fazer uma pesquisa e quais os passos que devem seguir para realizá-la, esse campo também é evidenciado em textos como infográfico, dissertação acadêmica, texto expositivo e reportagem de divulgação científica.

Essa organização permite uma progressão do aprendizado e promove a reflexão, favorecendo a construção de uma atitude cidadã perante a realidade.

### AS INTERAÇÕES DISCIPLINARES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Uma característica marcante de nosso sistema de ensino é a fragmentação do conhecimento. Na esfera escolar, ele é organizado por disciplinas (componentes curriculares). Essa estrutura visa, por um lado, dar maior visibilidade ao todo educativo para que seja possível perceber a que saberes o estudante tem acesso e, por outro, dividir o conhecimento em partes para facilitar seu estudo.

Se, pedagogicamente, esse modelo tem uma pertinência macroestrutural, ele pode levar a uma visão fragmentada da realidade. Por isso, alguns críticos argumentam que a divisão de saberes em disciplinas escolares não seria compatível com a educação atual, que tem como uma de suas grandes metas levar o estudante a adquirir uma visão global, tornando-se um cidadão capaz de avaliar e resolver problemas, atuando criticamente na sociedade.

A esse respeito, Ulisses Araújo aponta para o distanciamento entre o cotidiano do estudante e os conteúdos apresentados na escola:

O objeto formalizado não é aquele do dia a dia. A vida animal e a vegetal do local em que se vive, a geografia da comunidade a que pertencem os estudantes, as brincadeiras e os jogos infantis, a Matemática e as diversas formas de comunicação do cotidiano não são incluídos nos conteúdos escolares, a não ser que, casualmente, estes tenham sido formalizados em livros.

ARAÚJO, 2003. p. 15-16.

O autor ainda pontua que aspectos fundamentais da realidade – como a ética, os conflitos interpessoais, os sentimentos e as emoções – não são, de forma geral, considerados objetos de conhecimento, apesar de estarem amplamente presentes no cotidiano das pessoas.

Nesse sentido, pensar o ensino com base em interações disciplinares pode contribuir para minimizar essa problemática e favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação do sujeito integral, até mesmo na promoção de reflexões que favoreçam a construção da inteligência socioemocional de cada estudante.

Mas, para que as interações disciplinares se concretizem, basta escolher um tema que envolva

diversas áreas do conhecimento? A resposta a essa pergunta está ligada à abordagem de realização da proposta. Se, por exemplo, cada professor tratar de um aspecto do tema de forma isolada, sem dialogar com os colegas, a fragmentação do estudo continuará existindo. No entanto, quando ocorre troca e compartilhamento de ideias, ações conjuntas e colaboração entre os profissionais, a construção do conhecimento ganha uma dimensão mais ampla e significativa para o estudante.

Considerando que a linguagem está presente em todos os campos de interação humana, o componente curricular Língua Portuguesa, quando entendido como prática de uso da língua em situações reais de comunicação, pode propiciar esse diálogo entre as diversas áreas. Isso porque as diferentes práticas letradas são consideradas objeto de reflexão de qualquer área do conhecimento.

Nesta coleção, a seleção textual foi pensada de forma a permitir o diálogo, em certa medida, entre os diversos componentes curriculares, oportunizando debates produtivos, pesquisas e ampliações culturais que favorecem a interação disciplinar na escola. A diversidade de gêneros textuais possibilita a relação com diferentes componentes curriculares, visto que muitos temas dos textos apresentados na coleção podem dialogar com História, Arte, Ciências, entre outros.

Assim, na prática docente, a leitura de uma notícia sobre um tema ligado a descobertas científicas pode ser uma boa oportunidade para um trabalho conjunto com Ciências. O estudo de um anúncio de propaganda sobre a participação das mulheres na política permite evidenciar interações disciplinares com a área de História. A relação com Arte pode ser acionada em leitura de obras de arte, em produções de peças teatrais, entre outras oportunidades em que as linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) possam ser exploradas.

Embora a coleção não se constitua em uma proposta de superação do ensino compartimentalizado, os textos principais dos capítulos e as atividades das seções podem gerar momentos oportunos para as interações com os demais componentes curriculares. Essas interações poderão levar o estudante a perceber que estudar Língua Portuguesa é bem mais do que conhecer estruturas linguísticas; é estabelecer relações e colocar-se como sujeito ativo em diversas situações comunicativas que permeiam as diferentes áreas do conhecimento.

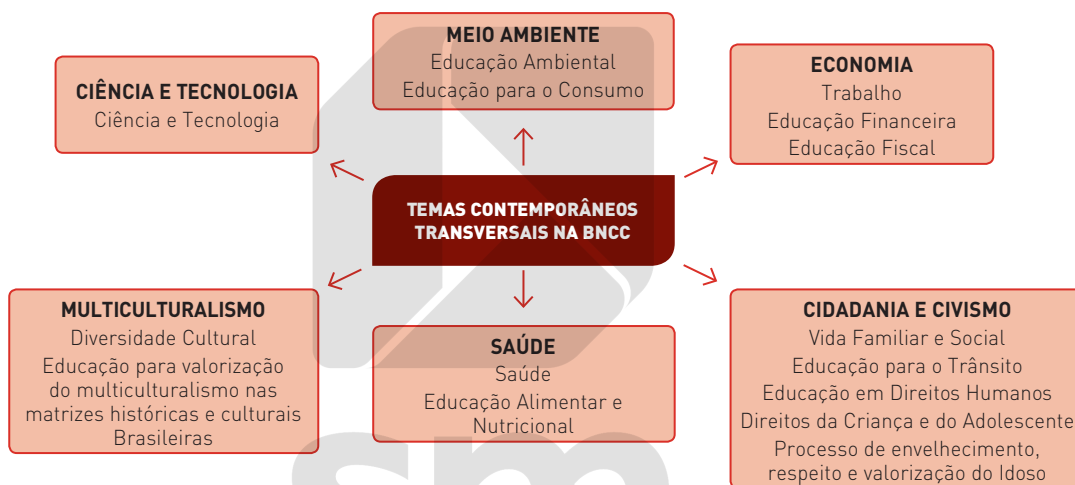


## TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Em consonância com o propósito de promover uma aprendizagem mais significativa e o engajamento do estudante nas situações de aprendizagem, vem se consolidando nas últimas décadas a necessidade da inclusão de questões sociais e de situações próprias da realidade como objeto de reflexão. Nessa perspectiva, é importante incluir nos currículos “temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2018, p. 19), ou seja, os Temas Contemporâneos Transversais. Esses temas não fazem parte de uma área de conhecimento específica, mas perpassam todas elas, e estabelecem ligações entre diferentes componentes curriculares.

Nesta coleção, os temas contemporâneos atravessam a temática de algumas unidades, sendo suscitados pela leitura de textos ou por atividades que envolvem discussões e trabalhos em grupo. Isso tudo ocorre de forma integrada às competências específicas de Língua Portuguesa e de Linguagens, às competências gerais e às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com isso, objetiva-se propiciar ao estudante um maior entendimento da sociedade em que vive, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a formação de cidadãos capazes de refletir, criticar e transformar a própria realidade. A BNCC destaca 15 Temas Contemporâneos Transversais, que podem ser distribuídos em seis grandes áreas temáticas, como demonstrado a seguir.

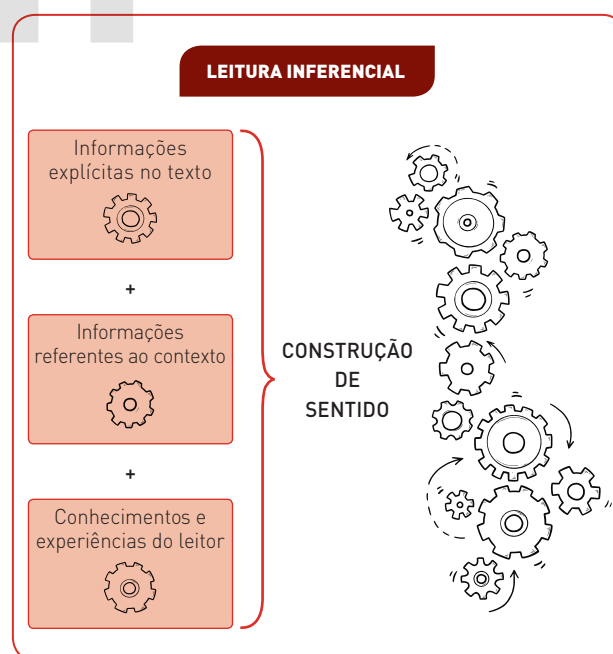


BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. p. 13.

## LEITURA INFERENCIAL

A capacidade de realizar uma leitura em níveis inferenciais é essencial para a compreensão de textos. Compreender um texto implica não só apreender informações explícitas nele, mas também mobilizar outras capacidades de leitura, entre elas a de fazer inferências. Um leitor infere quando relaciona as informações explícitas no texto com seu conhecimento de mundo e suas experiências, preenchendo lacunas e produzindo sentidos. Fazer inferências possibilita ao leitor refletir e gerar novos significados.

A inferência é um processo cognitivo que passa pelo entendimento ou pela suposição de aspectos que o texto não traz explicitados, inclusive relacionados ao contexto de produção. Requer a observação e a ativação do repertório cultural do leitor. Trata-se da conclusão de um raciocínio com base no levantamento de indícios e no estabelecimento de relações.



ID/BR

As capacidades de inferir, concluir, deduzir, levantar hipóteses, ressignificar informações e formular novos sentidos são essenciais para a atuação consciente e responsável do estudante na sociedade, já que, ao desenvolver essas capacidades, ele estará preparado para entender contextos históricos, saber o que está por trás de uma disputa política, perceber a intencionalidade de certos discursos, etc. Com isso, terá mais condições de pensar de maneira autônoma e de agir de forma crítica na busca de soluções para problemas reais e cotidianos. O desenvolvimento da capacidade de “ler” os diversos pontos de uma situação ajudará o estudante a propor resoluções factíveis para os problemas vivenciados.

No ensino de Língua Portuguesa, quando o intuito é propiciar ao estudante o desenvolvimento da leitura inferencial, é aconselhável diversificar as práticas leitoras, reservando momentos para a leitura individual e a leitura compartilhada, e valer-se de diferentes estratégias, de acordo com os perfis dos estudantes e considerando, também, as etapas que antecedem e precedem a leitura. É importante destacar que a leitura e a compreensão de um texto configuram um processo interativo, fruto da relação entre autor-texto-leitor. Isso significa que o autor e sua obra dependem de um leitor ativo, que decifre as marcas e as pistas textuais com base em repertórios e visões de mundo próprios, visando dar sentido ao texto.

## ARGUMENTAÇÃO

Uma educação voltada à formação de sujeitos críticos, conscientes, questionadores, que agem orientados por princípios éticos e democráticos, deve propiciar o desenvolvimento da competência argumentativa do estudante. Isso porque essa competência lhe possibilita reconhecer sentidos comuns, separar fatos de opiniões, analisar premissas e pressupostos e avaliar argumentos para formar opiniões próprias com base em critérios objetivos. Além disso, favorece a participação atuante na sociedade ao oferecer subsídios para que o estudante exponha suas ideias e seus conhecimentos de maneira clara, organizada e respeitosa para com os direitos humanos. Como explica Fiorin (2016), a vida em sociedade:

trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazer alguma coisa. Por isso, o aparecimento da argumentação está ligado à vida em sociedade e, principalmente, ao surgimento das primeiras democracias. No contexto em

que os cidadãos eram chamados a resolver as questões da cidade é que surgem também os primeiros tratados de argumentação. Eles ensinam a arte da persuasão.

Todo discurso tem uma dimensão argumentativa. Alguns se apresentam como explicitamente argumentativos (por exemplo, o discurso político, o discurso publicitário), enquanto outros não se apresentam como tal (por exemplo, o discurso didático, o discurso romanesco, o discurso lírico). No entanto, todos são argumentativos: de um lado, porque o modo de funcionamento real do discurso é o dialogismo; de outro, porque sempre o enunciador pretende que suas posições sejam acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça dele uma boa imagem. Se, como ensinava Bakhtin, o dialogismo preside à construção de todo discurso, então um discurso será uma voz nesse diálogo discursivo incessante que é a história. Um discurso pode concordar com outro ou discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e sua refutação.

FIORIN, 2016. p. 9.

É fundamental, portanto, que os estudantes desenvolvam raciocínio lógico e construam argumentos bem embasados, para que estejam aptos a defender seus posicionamentos, negociar com seus interlocutores e, juntos, tomar melhores decisões. Por essa razão, nesta coleção, além do trabalho focado no reconhecimento, na apreensão e no uso de estratégias argumentativas por meio da análise e da produção de textos dessa natureza, há diversas oportunidades que incentivam discussões sobre temas relevantes.

Por exemplo, antes e depois da leitura de textos, os estudantes são convidados a expor suas opiniões, seus conhecimentos prévios e suas impressões gerais sobre o texto. Em algumas atividades, há momentos reservados à discussão e ao posicionamento sobre um tema. Já nas atividades de produção escrita ou oral, há o incentivo à pesquisa e à análise de dados, o que, por conseguinte, requer discussão em grupo para a avaliação das fontes e dos dados obtidos.

Portanto, a coleção contribui para o desenvolvimento da competência argumentativa de forma sistemática e orgânica, garantindo respeito à pluralidade de ideias e ao lugar de fala do estudante, favorecendo, assim, o desenvolvimento da competência geral 7 da BNCC.

## METODOLOGIAS ATIVAS

A expressão *metodologias ativas* vem sendo bastante usada no meio educacional para tratar de abordagens que transformam as aulas em experiências de aprendizagem mais significativas e, também, para se referir a estratégias de ensino que privilegiam a ação do estudante como autor do próprio aprendizado, em oposição ao uso exclusivo de abordagens mais tradicionais, que se valem somente da exposição de conteúdo.

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.

BACICH; MORAN, 2018.

O contexto contemporâneo favorece o uso dessas metodologias, pois atualmente se combinam a disponibilidade das tecnologias de informação e de comunicação, que permitem acessar informações rapidamente; não cabendo, portanto, que o estudante seja um mero receptor de conteúdo. Diante das demandas de transformação da sociedade atual, sugere-se que a escola mude o modo como orienta a construção de conhecimentos.

As metodologias ativas são estratégias de ensino que indicam novos caminhos para as práticas pedagógicas. Com elas, as aulas se tornam mais interessantes e dinâmicas, possibilitando maior autonomia dos estudantes e a valorização de suas opiniões, suas reflexões, seus conhecimentos prévios e suas experiências. Dessa forma, eles se tornam mais preparados para atuar na vida em sociedade. Ao se engajar nas propostas de aprendizagem, os estudantes passam a ocupar o centro desse processo e, assim, a ter iniciativa, debater, tomar decisões, resolver problemas, questionar, colaborar em equipe, gerenciar projetos e coordenar tempos pessoais e coletivos, adquirindo habilidades e competências que transbordam os limites da vida escolar – o que lhes propicia experiências significativas e geradoras de novas práticas em direção ao conhecimento integral.

### METODOLOGIAS ATIVAS

- Participação efetiva do estudante na construção da própria aprendizagem.
- Aulas mais interessantes e dinâmicas.
- Maior autonomia do estudante.
- Valorização de opiniões, reflexões, conhecimentos prévios e experiências.
- Preparação para atuar na vida em sociedade.

Como sugere Moran (2015), a aprendizagem por meio do questionamento e da experimentação, proposta pelas metodologias ativas, é mais desafiadora e, por sua vez, motivadora para o estudante, pois torna o conhecimento mais prático, flexível, interligado e híbrido. Logo, é fundamental incentivar as potencialidades individuais, como a criatividade, o foco, a sensibilidade, entre outras, contribuindo para que o estudante se desenvolva.

Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo.

MORAN, 2015. p. 18.

Diante da importância do uso de metodologias ativas para desenvolver um aprendizado mais significativo, são empregadas na coleção, entre outras:

- **Aprendizagem entre pares ou em times:** prevê a organização da turma em duplas ou em grupos com a finalidade de proporcionar o compartilhamento de ideias sobre o conteúdo estudado ou sobre a atividade proposta. Essa metodologia está presente nos momentos, por exemplo, de revisão textual, em que o estudante troca a produção com um colega para que um avalie o texto do outro. Ela também é aplicada quando os estudantes se reúnem em grupos para realizar diversos trabalhos, como produzir textos (seção *Agora é com você!*), fazer uma pesquisa (seção *Investigar*) ou elaborar um projeto (seção *Interação*).
- **Aprendizagem baseada em problemas:** consiste na aprendizagem organizada em torno da resolução de problemas. Com base em um desafio ou em uma situação-problema, os estudantes são incentivados a investigar, refletir e analisar a questão proposta com o intuito de encontrar uma resposta ou uma solução. A seção *Investigar* é um exemplo do uso dessa metodologia, pois nela o estudante parte de uma situação-problema a ser investigada

por ele e pelos colegas, com base em procedimentos de coleta, organização e análise de dados. Os resultados obtidos são, então, divulgados à comunidade escolar, de acordo com o propósito da pesquisa.

- **Aprendizagem baseada em projetos:** propõe a realização de um projeto pelos estudantes, valendo-se do trabalho em equipe e da aprendizagem autônoma e participativa. Essa metodologia é particularmente aplicada na seção *Interação*, em que os estudantes, por meio do trabalho colaborativo com distribuição de tarefas, planejam e realizam um projeto, como a criação de um grêmio estudantil, de um clube de leitura e de um cineclube.
- **Cultura maker:** com base no conceito do “faça você mesmo”, propõe que os estudantes produzam os próprios produtos ou criem soluções para problemas cotidianos, utilizando os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula. Alguns dos produtos ou eventos resultantes das seções *Investigar* e *Interação* são frutos do trabalho ativo de criação dos estudantes. Um jornal comunitário *on-line*, um canal de vídeos ou um guia virtual criado pelos estudantes são, portanto, exemplos da aplicação dessa metodologia, que envolve o desenvolvimento tanto de habilidades técnicas quanto de habilidades necessárias para o trabalho em grupo, como comunicação e cooperação.

As metodologias ativas propostas na coleção, portanto, objetivam provocar uma atitude investigativa, participativa e inclusiva dos estudantes.

## INVESTIGAÇÃO E PESQUISA

Uma das formas mais ricas de promover o aprendizado está relacionada à experimentação e à construção do conhecimento com base em situações concretas. Quando a escola oferece ao estudante a oportunidade de investigar um objeto de ensino, ela propicia a construção de um saber que, de forma transmissiva, seria possivelmente menos significativo.

A pesquisa, em todas as áreas do conhecimento, tem sido utilizada com o objetivo de oferecer ao estudante, por meio de um aprendizado prático, a oportunidade de aprender a aprender, isto é, de descobrir caminhos para chegar ao conhecimento de forma ativa, reflexiva e autônoma.

A proposição de uma questão ou um problema inicial é o estopim do processo de pensar e agir cientificamente. Mas, tão importante quanto a problematização ou a geração de um conflito inicial, é possibilitar meios para que o estudante percorra o caminho investigativo que o levará à solução do problema e

à aprendizagem de fato. Ou seja, é necessário criar possibilidades para que ele consiga, aos poucos, desenvolver uma série de habilidades relacionadas à conquista de sua autonomia como estudante e também como pesquisador.

Considerando seu caráter abrangente, na BNCC a pesquisa é tratada não apenas como um campo de atuação – para a contextualização do conhecimento escolar –, mas também como uma prática didática transversal, fundamental em diversas perspectivas de estudo da língua. Ela

perpassa todos os outros [campos] em ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação envolvidas na curadoria de informação, podendo/devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos.

BRASIL, 2018. p. 85.

Descobrir e estabelecer relações entre diversas áreas do saber e compreender um fenômeno concernente a uma ciência não são tarefas fáceis para o estudante, já que envolvem estratégias e técnicas que precisam ser sistematizadas.

Ao decorrer da Educação Básica, é importante que o estudante aprenda a pesquisar, e para isso faz-se necessário ensinar o “comportamento do pesquisador”. Assim, é preciso estabelecer um planejamento para desenvolver, no estudante, habilidades inerentes a esse comportamento, como:

- localizar, selecionar e compartilhar informações;
- ler e interpretar textos;
- consultar, de forma crítica, fontes de informação diferentes e confiáveis;
- tomar notas;
- fazer esquemas;
- elaborar questionários e conduzir entrevistas;
- formar e defender opiniões;
- argumentar de forma respeitosa;
- produzir sínteses;
- expor oralmente o que aprendeu, apoiando-se em diferentes recursos;
- ler e produzir textos da esfera acadêmica.

As atividades investigativas também oferecem ao estudante oportunidades de desenvolver importantes habilidades relacionadas às modalidades oral e escrita da linguagem verbal, uma vez que a comunicação dos resultados, por exemplo, envolve situações como a apresentação de seminário e a exposição oral ou a elaboração de painel e de infográfico.



Nesta coleção, são oportunizadas aos estudantes várias atividades investigativas. Nas seções de produção textual, por exemplo, dependendo do texto a ser produzido e do tema abordado, o estudante é conduzido, primeiro, a realizar uma pesquisa para conhecer o assunto e coletar informações. Do mesmo modo, algumas ocorrências da seção *Interação* apresentam momentos de pesquisa, a fim de auxiliar o estudante com informações e repertório referentes ao projeto a ser desenvolvido. De forma sistematizada, as habilidades do campo das práticas de estudo e pesquisa estão presentes na seção *Investigar*, cujo foco é o ensino de “como fazer”. Essa seção apresenta uma abordagem metodológica das estratégias que o estudante deve adotar no desenvolvimento da pesquisa. Assim, ele é estimulado a localizar, organizar, analisar, sintetizar e interpretar dados, relacionar e comparar os conhecimentos levantados e apresentar os resultados de sua investigação utilizando diferentes recursos.

Ao propor de maneira sistemática atividades de investigação e pesquisa, a coleção procura contribuir para a criação de uma cultura de questionamento. Se conduzidas de maneira colaborativa e solidária, as atividades investigativas promovem a consolidação de valores e atitudes importantes e possibilitam ao estudante vivenciar a construção do conhecimento científico.

## PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Como já mencionado, a sociedade contemporânea exige que a escola modifique a maneira como trata, apresenta e desenvolve alguns temas e conceitos. Esse processo favorece a incorporação de novas práticas e metodologias na Educação Básica, com destaque para o pensamento computacional.

Nos últimos anos, pesquisadores e profissionais da educação reconheceram na lógica de programação uma estratégia para auxiliar estudantes a analisar e solucionar problemas de maneira eficaz, na medida em que ela ajuda a sistematizar, representar, analisar, descrever, comparar, explicar e automatizar problemas e suas soluções.

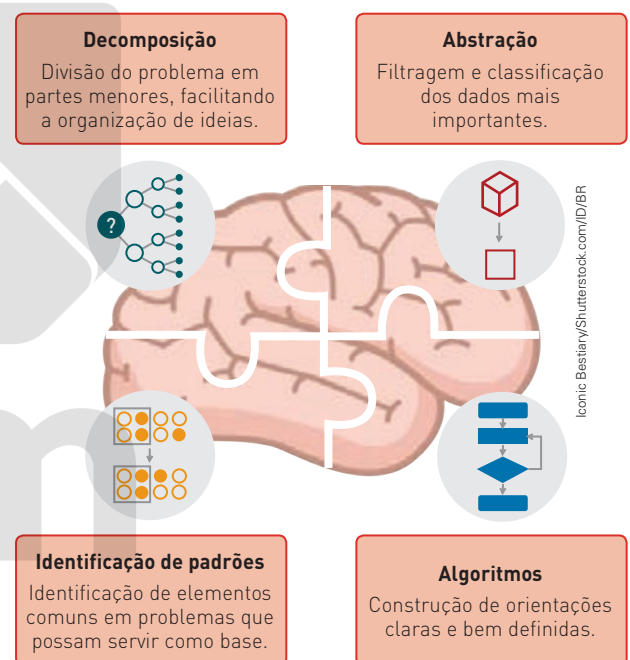
Como explica Wing (2016, p. 2), ao contrário do que o nome sugere, o pensamento computacional não está restrito a conceitos de computação. Independentemente do uso de tecnologias digitais, ele pode ser aplicado em situações simples e complexas do cotidiano, como planejar uma lista de compras, desenvolver uma pesquisa sobre determinado assunto com base em uma bibliografia, organizar e viabilizar a publicação de um jornal popular, entre outras possibilidades.

O Pensamento Computacional é uma distinta capacidade criativa, crítica e estratégica humana de saber utilizar os fundamentos da Computação, nas mais diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de identificar e resolver problemas, de maneira individual ou colaborativa, através de passos claros, de tal forma que uma pessoa ou uma máquina possam executá-los eficazmente.

KURSHAN, 2016 *apud* BRACKMANN, 2017.

Nesse sentido, o pensamento computacional favorece diferentes maneiras de pensar, compreender e analisar um problema.

Para explicitar esse conceito, o esquema a seguir representa os quatro pilares nos quais esse pensamento se baseia.



Fonte: INTRODUCTION to computational thinking. BBC. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/bitesize/guides/zp92mp3/revision/1>. Acesso em: 19 maio 2022.

Esta coleção incorpora os pilares do pensamento computacional em suas propostas, visando ajudar os estudantes a desenvolver processos cognitivos (como analisar, compreender, inferir e comparar) e resolver problemas com mais autonomia. Verifica-se, por exemplo, o pilar **decomposição** nas seções *Agora é com você!*, *Investigar* e *Interação*, quando os estudantes são orientados a elaborar textos, pesquisar, investigar, criar um produto ou organizar eventos. Para ajudá-los a concretizar o que é proposto, as atividades são decompostas em etapas detalhadas, que os auxiliam a visualizar e incorporar a estratégia

em seus projetos pessoais. Ao olhar um problema como um todo, pode parecer difícil resolvê-lo, mas se o estudante o decompuser em partes menores, pode se concentrar em uma de cada vez. A resolução de cada uma das partes, no fim, vai gerar a resolução do problema.

O pilar **abstração** contribui para que o estudante resolva problemas por meio da seleção, da organização e da definição de prioridades. Por exemplo, quando instruído a coletar dados para uma pesquisa e analisá-los, o estudante seleciona os aspectos mais importantes do tema pesquisado para satisfazer determinado objetivo, envolvendo-se em uma situação de abstração.

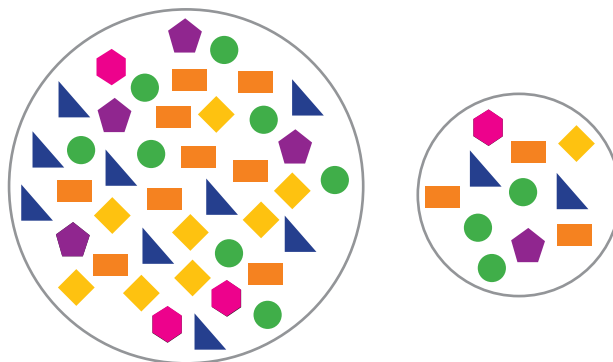
Nos momentos de pré-leitura, em que se observam as características gerais de um texto, a **identificação de padrões** – associados à estrutura modelar de um gênero discursivo, à diagramação e ao suporte textual – contribui para o levantamento de expectativas sobre a leitura. A identificação de padrões próprios de um gênero também é fundamental nos momentos de produção textual. O estudante precisa conhecer outros textos do mesmo gênero, identificar suas características e similaridades, e então construir o próprio texto. Tendo isso em vista, as seções de produção textual desta coleção solicitam a elaboração de um texto do mesmo gênero que o estudado nas seções de leitura.

Por fim, o pilar **algoritmo**, entendido como um conjunto de instruções claras para a realização de algo, possibilita automatizar um procedimento de leitura ou pesquisa, por exemplo. Nesse sentido, na coleção, as seções de leitura, pesquisa e produção fornecem instruções sistemáticas, por meio de atividades ou passos, para que o estudante aprenda a realizar o cumprimento de um objetivo específico.

## TRABALHO COM GRUPOS GRANDES E DIVERSOS

Embora uma turma numerosa implique desafios para o professor, no que se refere ao cotidiano da sala de aula e também ao acompanhamento das aprendizagens individuais, há que se considerar os pontos positivos dessa realidade. Isso porque, em um grupo grande, amplifica-se a heterogeneidade de histórias de vida, pensamentos, potencialidades e valores.

Essa diversidade, se recebida e tratada com atenção e respeito por todos os envolvidos, ajuda a enriquecer as propostas e as dinâmicas – sobretudo se forem sugeridas atividades que propõem a colaboração entre os estudantes.



ID/BR

↑ O trabalho em sala de aula com grupos grandes e com grupos pequenos de estudantes muitas vezes requer o uso de estratégias diferenciadas.

Assim, trabalhar com grupos grandes e diversos demanda estratégias didáticas que levem em conta essa característica. No início do ano letivo, recomenda-se investir tempo no estabelecimento de vínculos interpessoais saudáveis. Isso permitirá, posteriormente, reconhecer e mapear as necessidades, as dificuldades e as potencialidades de cada estudante. Com esse levantamento, será possível privilegiar trabalhos em grupo, propondo atividades mais significativas com base nas especificidades de cada um e tirando proveito da troca entre os pares. Pode-se, por exemplo, organizar duplas ou trios com diferentes níveis de proficiência leitora para atividades com texto, apostando que a dificuldade de um possa ser superada com o auxílio de outro. Em outro viés, podem ser propostas parcerias para compartilhar leitura e correção de produções textuais, de modo que os estudantes sugiram ajustes e melhorias nos textos dos colegas. Essas dinâmicas ajudam a promover a equidade de saberes e contribuem para o amadurecimento e o fortalecimento da turma enquanto grupo.

Outra questão relevante diz respeito à condução de atividades mais elaboradas, que envolvem pesquisa, produção textual ou desenvolvimento de projetos. Pensando no trabalho com grupos grandes, para solucionar o problema da má distribuição de tarefas nos grupos, que acaba sobrecarregando um ou dois estudantes e deixando os demais sem espaço e oportunidade para participar ou colaborar em alguma etapa do trabalho, convém ajudá-los a estabelecer um papel para cada integrante com base no perfil, nas habilidades e nos interesses de cada um. Essa divisão auxilia cada estudante a reconhecer sua importância e suas contribuições no grupo, levando-o a atuar com mais responsabilidade e iniciativa.

Vale lembrar que lidar com diferentes perfis também é um desafio para os estudantes e eventualmente pode resultar em conflitos. Nesse sentido, as atividades poderão, também, servir de espaço para o

exercício da escuta atenta, da empatia, de habilidades deliberativas e da comunicação não violenta voltada à resolução de conflitos, favorecendo o diálogo e as práticas da cultura de paz na escola.

## CULTURA DE PAZ, EMPATIA E COOPERAÇÃO

A promoção de uma cultura de paz sistemática na educação vai além de conhecer as leis que buscam garantir os direitos constitucionais de cada cidadão. Essa importante missão requer o engajamento e a colaboração de cada agente da comunidade escolar no acolhimento das individualidades e na promoção de um ambiente de real valorização da diversidade dos estudantes.

O fator convivência pode ter um impacto engajador, por isso é preciso considerar as relações entre os diferentes membros da comunidade escolar, em todas as instâncias: entre estudantes, entre professores e estudantes, entre estudantes e outros funcionários da escola, e entre a escola e as famílias. Uma das maneiras pelas quais crianças e adolescentes aprendem é pelo exemplo. Assim, ao observar empatia, cooperação e respeito e experienciar um ambiente pacífico, o estudante poderá efetivamente desenvolver a competência geral 9 da BNCC:

**9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

BRASIL, 2018. p. 10.

A escola, ao exercer seu compromisso de formar cidadãos atentos aos direitos humanos e aos princípios democráticos, deve envolver as famílias de forma direta e intencional. Isso significa que é necessária a presença delas em encontros nos quais sejam discutidos temas relevantes à comunidade escolar, para que todos pactuem valores e práticas que visem à cooperação e à resolução de conflitos de forma não violenta. Assim, a cultura de paz pode ser construída para potencializar a capacidade de aprendizagem dos estudantes, entre outros inúmeros benefícios sociais que esse diálogo pode gerar.

Uma estratégia que contribui muito para a promoção da cultura de paz é a comunicação não violenta (CNV), sistematizada pelo psicólogo estadunidense

Marshall Rosenberg. A CNV propõe caminhos para estabelecer uma conexão consciente por meio da empatia e da compaixão entre interlocutores e é usada até mesmo pela Organização das Nações Unidas (ONU) na mediação de situações de conflito em todo o mundo. Para saber mais sobre o assunto, sugerimos um vídeo no qual Rosenberg explica os princípios da CNV, disponível em: <https://ecoativos.org.br/biblioteca/comunicacao-nao-violenta-parte-1-marshall-rosenberg/> (acesso em: 20 maio 2022).

Um cuidado que se deve ter ao implementar a cultura de paz é chamar a atenção dos estudantes para a maneira como se expressam, tanto em situações presenciais quanto nas interações virtuais, e proporcionar contextos de aprendizagem que mobilizem competências como empatia, respeito, responsabilidade, comunicação, colaboração, entre outras.

Nesta coleção, as discussões sobre temas diversos – discriminação devido à aparência, anseios dos jovens, drama dos refugiados, preconceito de gênero, etc. –, propiciadas pelos textos trabalhados, possibilitam aos estudantes refletir sobre problemas reais da sociedade. Ao proporcionar essas discussões, a coleção procura fazer com que as opiniões dos estudantes sejam orientadas por uma postura empática, de identificação com o outro.

Além das discussões, há na coleção várias atividades que envolvem trabalho em grupo e que, portanto, requerem o exercício do diálogo, da empatia e da cooperação. Esse tipo de trabalho tem o objetivo de transformar o ambiente de aprendizagem em um espaço de colaboração entre os estudantes, proporcionando a ajuda mútua e o desenvolvimento pessoal. Isso, no entanto, não significa que se espera, nas atividades em grupo, um ambiente essencialmente harmônico, sem divergências e conflitos entre os estudantes, mas sim que a maneira de solucioná-los seja amistosa e possibilite a construção de aprendizados. Em situações conflituosas, a intervenção do professor pode ser de grande ajuda, no sentido de mostrar maneiras pacíficas de lidar com conflitos, privilegiando o respeito ao outro, a empatia e a solidariedade.

## SAÚDE MENTAL E BULLYING

Um tema que se tornou recorrente nos últimos anos no ambiente escolar é a saúde mental. Essa expressão está associada à maneira como uma pessoa lida com suas emoções, tanto positivas quanto negativas, e reage às exigências e aos desafios da vida cotidiana. A saúde mental é importante para a estabilidade física e para o bem-estar psicológico, e relaciona-se com a qualidade da interação com os outros.

Esse tema tem sido fonte de preocupação na escola, por esta se configurar como um ambiente em que podem acontecer situações desencadeadoras de desequilíbrio emocional e transtornos mentais. Dificuldades de aprendizagem, complicações na socialização, diversos tipos de violência, *bullying*, uso de drogas e automutilação estão entre essas situações.

Por isso, é essencial trabalhar saúde mental nas instituições de ensino, a fim de prevenir transtornos psicológicos em crianças e adolescentes. Uma ação nesse sentido propicia o desenvolvimento da competência geral **8** da BNCC:

**8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

BRASIL, 2018. p. 10.

Para desenvolver um trabalho com foco na saúde mental, é fundamental oferecer ao estudante informações sobre o tema, bem como favorecer o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais que o auxiliem a cultivar hábitos saudáveis. Nesse sentido, cabe à escola promover ações que levem o estudante a:

- ter autoestima, cultivando uma imagem positiva de si mesmo e demonstrando confiança em seus atos;
- saber lidar com emoções agradáveis e desagradáveis que fazem parte da vida cotidiana;
- desenvolver a capacidade de ouvir as outras pessoas e de se importar com elas;
- reconhecer os próprios limites e procurar auxílio quando necessário;
- conseguir controlar-se emocionalmente em situações de adversidade;
- definir metas e objetivos para sua vida e ações para alcançá-las.

Para promover a saúde mental, também é preciso adotar medidas de combate ao *bullying*. Sobre esse tema, reproduzimos a seguir parte de um artigo que vale a pena ser lido na íntegra, pois colabora com a prática docente, oferecendo dicas importantes de como lidar com o *bullying*.

1. O que é *bullying*? Confira a definição.

*Bullying* é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem

uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

[...]

10. O que fazer em sala de aula quando se identifica um caso de *bullying*?

Ao surgir uma situação em sala, a intervenção deve ser imediata. “Se algo ocorre e o professor se omite ou até mesmo dá uma risadinha por causa de uma piada ou de um comentário, vai pelo caminho errado. Ele deve ser o primeiro a mostrar respeito e dar o exemplo”, diz Aramis Lopes Neto, presidente do Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade Brasileira de Pediatria. O professor pode identificar os atores do *bullying*: autores, espectadores e alvos. Claro que existem as brincadeiras entre colegas no ambiente escolar. Mas é necessário distinguir o limiar entre uma piada aceitável e uma agressão. “Isso não é tão difícil como parece. Basta que o professor se coloque no lugar da vítima. O apelido é engraçado? Mas como eu me sentiria se fosse chamado assim?”, orienta o pediatra Lauro Monteiro Filho.

NOVA ESCOLA. 21 perguntas e respostas sobre *bullying*, 1º ago. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>. Acesso em: 20 maio 2022.

Na parte específica deste manual, em situações pertinentes ao assunto abordado no Livro do Estudante, há orientações e atividades que abordam os temas saúde mental e *bullying*. Tais momentos são destacados para oportunizar o trabalho com esses temas de maneira contextualizada, aproveitando o conteúdo da unidade.

## CULTURAS JUVENIS

De acordo com Dayrell e Carrano (2014), observou-se, nas últimas décadas, uma mudança significativa na maneira como os jovens se comportam e se comunicam e no modo como expressam suas identidades e opiniões por meio das diferentes linguagens culturais.

No contexto urbano, o sentido de pertencimento a um grupo, somado aos impulsos pessoais de expressão de subjetividade, levou os jovens a ocupar espaços públicos para produzir e expressar suas culturas. Assim, tais espaços passaram a ser entendidos como locais de uso coletivo ou como espaços sociais que potencializam os encontros, as trocas e



a expressão de suas culturas. Os jovens passaram a se reunir nesses lugares não só para compartilhar ideias com seus pares e fruir de manifestações artísticas, mas também para produzir músicas, vídeos, programas de rádio comunitária, eventos culturais, entre outras formas de expressão.

Por meio da produção dos grupos culturais a que pertencem, muitos deles recriam as possibilidades de entrada no mundo cultural além da figura do espectador passivo, ou seja, como criadores ativos. Por meio da música ou da dança que criam, dos *shows* que fazem ou dos eventos culturais que promovem, eles colocam em pauta, no cenário social, o lugar do jovem, principalmente no caso dos mais empobrecidos.

DAYRELL; CARRANO, 2014. p. 117.

Assim, os jovens estabeleceram uma nova relação com o consumo de bens culturais: tornaram-se protagonistas em seus meios criando novas formas de atuar na sociedade. Diante desse contexto, é necessário aproximar-se das culturas juvenis, acolhendo suas diversas modalidades de expressão em uma educação voltada ao protagonismo e à autonomia.

Na sala de aula, há estudantes com diferentes perfis econômicos, sociais, políticos, identitários e de instrução. Por isso, para que os objetivos de aprendizagem façam sentido para cada grupo específico de estudantes (ou seja, de cada escola, de cada ano, de cada turma), é preciso acolher essa diversidade e as diferentes culturas desses jovens, evitando práticas de massificação e apagamento das diferenças observadas nos grupos.

## AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Algumas práticas pedagógicas são naturalmente esperadas na escola, especialmente por seu caráter formativo, e a avaliação é uma delas. A maneira como essa noção é concebida, no entanto, é fundamental para determinar o que e como avaliar ao longo do processo de aprendizagem do estudante.

Ao tratar dessa questão, Zabala (1998) defende que a avaliação não deve ser pensada como uma estratégia seletiva e classificatória, em que só importa a demonstração do conhecimento cognitivo acumulado ao final do estudo. Para o autor, é preciso pensar no estudante como um ser integral e, por isso, as formas de avaliação devem ser consideradas ao longo de todo o processo formativo. Assim, ele propõe que o professor faça uma **avaliação inicial**, para o reconhecimento do que o estudante já sabe; uma

**avaliação reguladora**, que objetiva a compreensão de como o estudante aprende; e uma **avaliação final**, para sistematizar o progresso dos estudantes e, com base nesses resultados, redirecionar as estratégias didáticas adotadas.



Nesta coleção, que toma o texto como objeto de estudo, a avaliação deve ser compreendida como atividade repleta de significação, ligada a experiências que possam contribuir de fato para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Isso ocorre em diversos momentos ao longo da coleção, evidenciando a preocupação com uma avaliação menos acumulativa e mais processual.

A seção *Primeiras ideias*, na abertura de cada unidade, explora o levantamento de hipóteses dos estudantes por questões ligadas ao gênero e aos conteúdos linguísticos, revelando o conhecimento prévio deles sobre aquilo que será explorado ao longo da unidade. Faz-se, assim, uma avaliação inicial importante para a observação da progressão dos estudantes em seu processo de aprendizagem, o que contribui para que o professor formule estratégias de trabalho com base na realidade apresentada.

No que tange à avaliação reguladora, duas seções da obra cumprem esse papel: *Atividades* e *Agora é com você!*. A seção *Atividades* sucede a seção *Língua em estudo* e objetiva contribuir para a sistematização do conhecimento linguístico desenvolvido, de forma a refletir sobre a linguagem. A seção *Agora é com você!* tem como propósito a produção de um texto autoral (escrito, oral ou multimodal) ligado ao gênero estudado. Ambas as seções são recorrentes e aparecem duas vezes por unidade.

A avaliação final, por sua vez, centra-se na seção *Atividades integradas*, que apresenta uma proposta de aplicação dos conhecimentos construídos ao longo dos capítulos que compõem a unidade. Assim, tanto o gênero em estudo quanto os conhecimentos linguísticos mobilizados podem ser aplicados após a leitura de um texto.

Outro aspecto importante para a formação dos estudantes é o incentivo à **autoavaliação**, que pode colaborar para que eles se tornem responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem, já que subsidia estratégias de autoconhecimento. A autoavaliação desenvolve a capacidade dos estudantes de monitorar a realização das tarefas propostas, obtendo, assim, maior controle sobre suas ações.

Os estudantes devem estar cientes de que à autoavaliação não é atribuída uma nota, ou seja, ela não é avaliada, mas revela a qualidade da autocrítica. Isso significa que ela não deve ser superestimada, e sim estar de acordo com os resultados observados por eles no dia a dia.

Para contribuir com a autoavaliação do estudante, a seção *Ideias em construção*, ao final de cada unidade, apresenta uma relação de perguntas ligadas tanto aos conhecimentos linguísticos quanto ao(s) gênero(s) trabalhado(s) nos capítulos. Dessa forma, essas questões oportunizam a sistematização do conhecimento discente e a verificação do que precisa ser revisto, reelaborado ou mantido nas estratégias didáticas do professor, que, em diálogo constante com o estudante, poderá avaliar o que já foi apreendido e o que precisa ser retomado.

É importante destacar que, em todo o processo avaliativo proposto ao longo desta coleção, procura-se interligar teoria e prática, reforçando com isso a necessidade de um ensino que esteja voltado para situações efetivas de uso da língua.

## EXAMES DE LARGA ESCALA

Não é só no contexto da sala de aula que a avaliação tem sua relevância. Avaliações de caráter mais amplo, como os exames de larga escala, que têm o propósito de avaliar o desempenho de crianças e

jovens de todo o território nacional, são fundamentais para aferir a qualidade do ensino e traçar políticas públicas que visem melhorar a educação no país.

A fim de simular esses exames, preparando os estudantes para eles, disponibilizamos, no fim da parte geral deste manual (página XCIII), sugestões de atividades. Essas atividades relacionam os conteúdos estudados no volume com a matriz de referência de Linguagens do 9º ano do Ensino Fundamental do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), com a matriz de letramento em leitura do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2018 e com a matriz de competências e habilidades do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

As matrizes de referência utilizadas por esses sistemas de avaliação podem ser encontradas nos *links* indicados a seguir.

- Saeb: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/2018/documentos/saeb\\_documentos\\_de\\_referencia\\_versao\\_1.0.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/saeb_documentos_de_referencia_versao_1.0.pdf).
- Pisa: [https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/marcos\\_referenciais/2018/pisa2018-matriz\\_referencia\\_leitura\\_traduzida.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2018/pisa2018-matriz_referencia_leitura_traduzida.pdf).
- Enem: [https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz\\_referencia.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf).

(Acessos em: 20 maio 2022.)

Ao final das atividades, apresentamos o conteúdo trabalhado em cada questão, a resposta com comentário e os indicadores das matrizes de referência do Saeb, do Pisa e do Enem.

As sugestões de atividades pretendem aproximar o estudante do que é exigido nesses exames por meio de questões adaptadas à faixa etária e ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, propiciando o desenvolvimento de competências e habilidades que serão aplicadas em questões de provas oficiais. Vale destacar que, ao propor as atividades, convém que o professor simule os procedimentos de aplicação desses exames, a fim de que o estudante tenha a oportunidade de vivenciar o ambiente e o clima em que essas avaliações costumam acontecer.

# ESTRUTURA DO LIVRO DO ESTUDANTE

## ABERTURA DE UNIDADE

A primeira página da unidade contém um pequeno texto introdutório e a indicação dos capítulos que a compõem. Em *Primeiras ideias*, há perguntas para mobilizar o conhecimento prévio dos estudantes sobre os conteúdos que serão apresentados na unidade: as três primeiras perguntas referem-se aos gêneros textuais trabalhados, e as duas últimas, aos conhecimentos linguísticos. A dupla de páginas que vem na sequência apresenta uma imagem que instiga os estudantes a refletir sobre o tema da unidade. As perguntas da seção *Leitura da imagem* incentivam a exploração da imagem. A questão de valor, que vem por último, promove uma reflexão inicial sobre um dos valores abordados na unidade.

No conjunto, as páginas de abertura são um “aquecimento” para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes e incentivá-los a se aproximar do tema e dos conteúdos da unidade.

### Questão e boxe *Valor*

A coleção reserva momentos específicos ao longo das unidades para o trabalho voltado à formação em valores: na questão de valor da abertura, nos boxes de valor da seção *Texto em estudo* e na questão de valor da seção *Atividades integradas*. Esta última retoma o valor discutido no início da unidade.

## CAPÍTULOS

### TEXTO

Todos os capítulos da coleção partem de um texto de leitura para realizar o trabalho. Após o título do capítulo, o boxe *O que vem a seguir* faz uma breve introdução do que será lido – ou assistido, no caso de vídeo –, apresentando informações sobre a autoria e/ou o contexto de publicação do texto. No final, é feita uma pergunta de levantamento de hipótese que será retomada na seção *Texto em estudo*. Após o texto, pode haver boxes de ampliação com informações sobre o autor ou o veículo em que foi publicado.

### TEXTO EM ESTUDO

Dedicada a desenvolver as habilidades de leitura dos estudantes, a seção *Texto em estudo* apresenta uma série de atividades que propiciam a compreensão e a interpretação do texto lido ou assistido e o estudo do(s) gênero(s) trabalhado(s) na unidade. Já o boxe *Anote aí!*, presente nessa seção, ajuda a sistematizar os conceitos estudados. A seção *Texto em estudo* está estruturada da seguinte forma:

**Para entender o texto:** aborda as informações explícitas e implícitas do texto, as características da construção do gênero, seus elementos estruturais, sua intencionalidade, etc.

**O contexto de produção:** trata das condições de produção do texto, de circulação e de recepção, relacionando-as ao suporte, à função social do gênero e ao público leitor.

**A linguagem do texto:** destaca os recursos linguísticos empregados para criar efeitos de sentido e caracterizar um estilo ou um tipo de linguagem.

**Comparação entre os textos:** presente no capítulo 2 de cada unidade, relaciona os textos de leitura estudados nos capítulos.

### UMA COISA PUXA OUTRA

A seção *Uma coisa puxa outra* apresenta textos de diversos gêneros e de outras linguagens com o objetivo de estabelecer um diálogo com a leitura principal do primeiro capítulo, por meio de relações temáticas, visuais ou de gênero. As atividades dessa seção procuram envolver os estudantes e desenvolver neles a capacidade de leitura de diferentes textos, estabelecendo relações entre eles. Além disso, os textos apresentados possibilitam a ampliação do repertório cultural dos estudantes, auxiliando também na apreciação estética de produções artísticas.

## LÍNGUA EM ESTUDO

A seção *Língua em estudo* apresenta os conhecimentos linguísticos e gramaticais de maneira reflexiva. Assim, introduz determinado conteúdo com base em um trecho do texto principal do capítulo ou em um texto do mesmo gênero em estudo. Os organizadores gráficos e o boxe *Anote aí!* ajudam a sistematizar os conceitos abordados.

## ATIVIDADES

Essa seção propõe atividades de sistematização dos conhecimentos linguísticos e gramaticais por meio de gêneros textuais variados e oportuniza a avaliação reguladora dos estudantes.

## A LÍNGUA NA REAL

A seção *A língua na real* apresenta os conceitos linguísticos estudados no capítulo em diferentes situações de uso. Ao abordar esses conteúdos em uma perspectiva semântico-discursiva, promove a ampliação da reflexão sobre os conceitos estudados.

## ESCRITA EM PAUTA

A seção *Escrita em pauta* aborda questões de ortografia, acentuação e pontuação, propondo atividades de sistematização. Essa seção aparece somente no capítulo 2 de cada unidade.

## Etc. e tal

Esse é um boxe especial que traz informações com curiosidades relacionadas à língua portuguesa. Ele aparece sempre no final da seção *Escrita em pauta*.

## AGORA É COM VOCÊ!

A seção *Agora é com você!* propõe a produção de gêneros escritos, orais e multimodais. As produções estão subdivididas em: *Proposta* (contextualização do que os estudantes vão produzir, incluindo gênero, público, objetivo e circulação); *Planejamento e elaboração do texto* (etapas numeradas que orientam a produção); *Avaliação e reescrita do texto* (perguntas que auxiliam na avaliação das produções e orientações sobre a revisão e a reescrita da produção escrita ou multimodal); e *Circulação* (instruções para a publicação de gêneros escritos e multimodais e para a circulação de gêneros orais).

Algumas seções trazem infográficos e boxes que auxiliam os estudantes em suas produções. O boxe *Linguagem do seu texto* retoma conhecimentos linguísticos estudados e o boxe *Múltiplas linguagens* propõe a análise de gêneros que circulam na sociedade e a identificação de elementos próprios da oralidade, incentivando a utilização deles nas produções orais.

## FECHAMENTO DE UNIDADE

### INVESTIGAR

A seção *Investigar* propõe atividades de caráter investigativo, voltadas à aplicação de métodos de pesquisa de forma organizada e orientada, incluindo estudos com bibliografia, entrevista, etc. Ela é proposta duas vezes por volume e está estruturada da seguinte forma: *Para começar* (contextualização e apresentação da proposta, com a delimitação da questão a ser investigada e a indicação do procedimento de pesquisa, dos instrumentos de coleta e do material que será utilizado); *Procedimentos* (etapas numeradas com o passo a passo de execução de cada parte da pesquisa); *Questões para discussão* (perguntas para estimular um debate sobre a realização do trabalho e os resultados obtidos); e *Comunicação dos resultados* (etapa que orienta a divulgação e o compartilhamento dos conhecimentos produzidos pelos estudantes).



## ATIVIDADES INTEGRADAS

Ao final de cada unidade, a seção *Atividades integradas* retoma e integra os conteúdos abordados nos capítulos auxiliando na avaliação da aprendizagem dos estudantes. Um exemplar de um gênero estudado na unidade é utilizado como base para o trabalho. Após a leitura, as atividades retomam conteúdos essenciais do gênero e dos conhecimentos linguísticos que foram explorados. A última questão recupera a discussão sobre um valor proposta no início da unidade. Dessa forma, é possível analisar o percurso realizado pelos estudantes ao longo da unidade.

## IDEIAS EM CONSTRUÇÃO

A seção apresenta questões que retomam o(s) gênero(s) estudado(s) na unidade e os conhecimentos linguísticos nela abordados como forma de oportunizar uma autoavaliação dos estudantes, a fim de que eles verifiquem os conteúdos que foram apreendidos e os que precisam ser revistos antes de dar seqüência a novos conhecimentos.

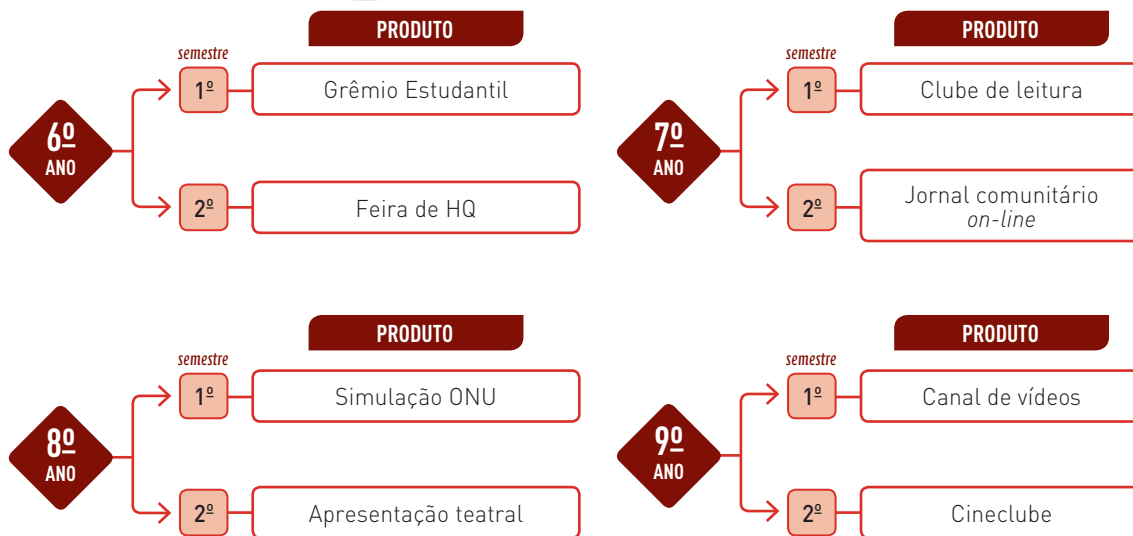
## FINAL DO LIVRO

### INTERAÇÃO

A seção *Interação* é uma oportunidade de os estudantes planejarem e realizarem projetos na escola. Para desenvolver habilidades necessárias às atividades em grupo, como cooperação, capacidade de resolver problemas e comunicação, a seção apresenta uma proposta de trabalho colaborativo e de aplicação, em uma situação prática, dos conteúdos estudados nas unidades. Há duas seções por volume, que aparecem após a unidade 8.

Essa seção apresenta um breve texto de introdução e a lista de objetivos do trabalho. Em seguida, em *Planejamento*, há um resumo das etapas de execução do projeto. Em *Procedimentos*, as etapas são agrupadas em partes maiores e são detalhadas. Em *Compartilhamento*, há orientações sobre como compartilhar e divulgar o produto desenvolvido no projeto. Por último, em *Avaliação*, são propostas perguntas que incentivam os estudantes a refletir e avaliar o desenvolvimento do trabalho realizado com toda a turma.

Por serem projetos de longa duração, recomenda-se que cada seção seja desenvolvida ao longo de um semestre, conforme a distribuição indicada a seguir.





6º ANO		1º bimestre				2º bimestre				3º bimestre				4º bimestre					
		1º trimestre				2º trimestre				3º trimestre									
		1º semestre								2º semestre									
Unidade 4 Notícia	Capítulo 1 Giro da informação																		
	Capítulo 2 Seis perguntas básicas																		
Unidade 5 Relato de viagem e de experiência vivida	Capítulo 1 Pelo mundo afora																		
	Capítulo 2 Experiências que marcam																		
Unidade 6 Poema	Capítulo 1 Poesia e poema																		
	Capítulo 2 Cotidiano poético																		
Unidade 7 Biografia e anúncio de propaganda	Capítulo 1 A vida em destaque																		
	Capítulo 2 A arte de engajar-se																		
Unidade 8 Entrevista	Capítulo 1 Bate-papo com poesia																		
	Capítulo 2 Conversa com escritor																		
Interação Grêmios estudantis																			
Interação Feira de HQ																			

# DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS NA COLEÇÃO

Os quadros a seguir apresentam os conteúdos das seções da coleção de todos os anos relacionados aos objetos de conhecimento e às habilidades de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular. Os textos completos das habilidades, de acordo com a versão homologada da BNCC, são apresentados logo após o quadro do 9º ano.

## 6º ANO

### UNIDADE 1 – NARRATIVA DE AVENTURA

#### CAPÍTULO 1 – ESPAÇO DE DESAFIOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Narrativa de aventura</li> <li>Protagonista e antagonista</li> <li>Elementos da narrativa</li> <li>Espaço e tempo da narrativa</li> <li>Uso da pontuação para expressão de emoções</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Léxico/morfologia</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47 <b>ORALIDADE</b> EF69LP13 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP03
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto fantástico</li> <li>Diálogo entre narrativa de aventura e conto fantástico</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP28 EF69LP47
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Língua e linguagem</li> <li>Linguagem verbal e linguagem não verbal</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diálogo entre textos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação entre textos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP27
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuação de narrativa de aventura</li> <li>Elementos da narrativa</li> <li>Norma-padrão</li> <li>Leitura expressiva</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade; Relação entre textos</li> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de textos orais; Oralização</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe</li> <li>Semântica; Coesão</li> <li>Elementos notacionais da escrita</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP46 <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF67LP30 EF69LP51 <b>ORALIDADE</b> EF69LP53 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP11 EF06LP12 EF67LP33

#### CAPÍTULO 2 – PERSONAGENS EM AÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Narrativa de aventura</li> <li>Estrutura da narrativa</li> <li>Espaço na narrativa de aventura</li> <li>Adjetivos, locuções adjetivas e advérbios na narrativa</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>Adesão às práticas de leitura</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP28 EF69LP44 EF69LP49 <b>ORALIDADE</b> EF69LP13
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fatores de textualidade</li> <li>Gêneros textuais</li> <li>Contexto de produção</li> <li>Intencionalidade</li> </ul>		



<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gêneros textuais e contexto de produção</li> </ul>		
<b>Escrita em pauta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Letra e fonema</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF67LP32</b>
<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Narrativa de aventura</li> <li>Norma-padrão</li> <li>Coletânea impressa de narrativa</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade; Relação entre textos</li> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe</li> <li>Fono-ortografia</li> <li>Elementos notacionais da escrita</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF67LP30</b> <b>EF69LP51</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF06LP11</b> <b>EF67LP32</b> <b>EF67LP33</b>
<b>Atividades integradas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Narrativa de aventura</li> <li>Elementos da narrativa</li> <li>Interlocutor, linguagem verbal e linguagem não verbal</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP28</b> <b>EF69LP47</b>

## UNIDADE 2 – CONTO POPULAR

### CAPÍTULO 1 – HISTÓRIAS DAQUI

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto popular</li> <li>Valores transmitidos no conto popular</li> <li>Tradição oral</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP28</b> <b>EF69LP44</b> <b>EF69LP47</b>
<b>Uma coisa puxa outra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Arte <i>naïf</i></li> <li>Diálogo entre arte <i>naïf</i> e cultura popular</li> </ul>		
<b>Língua em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística e variedade linguística</li> <li>Variedades regionais</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP55</b>
<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística e efeito de sentido</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP55</b>
<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contação de conto popular</li> <li>Características da contação oral</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de textos orais; Oralização</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP46</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF69LP53</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP54</b>

### CAPÍTULO 2 – CONTOS DE LÁ

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto popular</li> <li>Traços culturais</li> <li>Desafios e ações nos contos populares</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP28</b> <b>EF69LP44</b> <b>EF69LP47</b>
<b>Língua em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística: variedades situacional e social</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP55</b> <b>EF69LP56</b>
<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registro adequado à situação discursiva</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP55</b>

<b>Escrita em pauta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encontro consonantal e dígrafo</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF67LP32</b>
<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto popular</li> <li>Registro adequado à situação comunicativa</li> <li>Estrutura da narrativa</li> <li>Mural de contos</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade; Relação entre textos</li> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe</li> <li>Elementos notacionais da escrita</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF67LP30</b> <b>EF69LP51</b> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF06LP11</b> <b>EF67LP33</b>
<b>Atividades integradas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto popular</li> <li>Uso de expressões populares nos contos</li> <li>Traços culturais nos contos populares</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP28</b> <b>EF69LP44</b> <b>EF69LP47</b>

### UNIDADE 3 – HISTÓRIA EM QUADRINHOS

#### CAPÍTULO 1 – CLÁSSICO EM NOVA ROUPAGEM

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>História em quadrinhos</li> <li>Elementos não verbais na construção do gênero</li> <li>Características estruturais do gênero</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Efeitos de sentido</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP28</b> <b>EF69LP05</b> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP55</b>
<b>Uma coisa puxa outra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Personagens de HQ</li> <li>Evolução de características estruturais das HQs</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP28</b>
<b>Língua em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Substantivo: próprio, comum, concreto, abstrato, simples, composto, primitivo, derivado e coletivo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Léxico/morfologia</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP03</b> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF06LP04</b> <b>EF67LP35</b>
<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Funções dos substantivos em poemas e classificados</li> </ul>		
<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento inicial de história em quadrinhos</li> <li>Caracterização das personagens da história</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade; Relação entre textos</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF67LP30</b>

#### CAPÍTULO 2 – O COTIDIANO EM QUADRINHOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>História em quadrinhos</li> <li>Espaço da narrativa</li> <li>Recursos gráficos e linguísticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP28</b> <b>EF69LP44</b>
<b>Língua em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Substantivo: flexões de gênero, número e grau</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF06LP04</b>
<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valor semântico dos graus dos substantivos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP03</b> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF06LP04</b>
<b>Escrita em pauta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sílabas: segmentação de palavras</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF67LP32</b>

<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conclusão da história em quadrinhos</li> <li>Recursos gráficos associados à linguagem verbal</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade; Relação entre textos</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF67LP30
<b>Atividades integradas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>História em quadrinhos</li> <li>Características estruturais do gênero</li> <li>Substantivos e suas flexões</li> <li>Segmentação de palavras em sílabas</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Fono-ortografia</li> <li>Léxico/morfologia</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP28 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP04 EF67LP32 EF67LP35

## UNIDADE 4 – NOTÍCIA

### CAPÍTULO 1 – GIRO DA INFORMAÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Notícia</li> <li>Elementos básicos do gênero (título, linha fina, imagens, informações)</li> <li>Meio de circulação do gênero (impresso e <i>on-line</i>)</li> <li>Escolhas lexicais na notícia</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>Efeitos de sentido</li> <li>Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose</li> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Léxico/morfologia</li> <li>Textualização; Progressão temática</li> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP01 EF67LP06 EF67LP08 EF69LP03 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP03 EF67LP25 EF69LP16 EF69LP17
<b>Uma coisa puxa outra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Infográfico</li> <li>Diálogo entre o infográfico e a notícia</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>Relação entre textos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF06LP02 EF67LP03
<b>Língua em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adjetivo</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP04
<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso de adjetivos e locuções adjetivas</li> </ul>		
<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Notícia</li> <li>Características do gênero e contexto de produção</li> <li>Jornal-mural</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de produção: planejamento de textos informativos</li> <li>Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição</li> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>Textualização</li> <li>Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Semântica; Coesão</li> <li>Textualização; Progressão temática</li> <li>Elementos notacionais da escrita</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF67LP09 EF67LP10 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP12 EF67LP25 EF67LP33

### CAPÍTULO 2 – SEIS PERGUNTAS BÁSICAS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Notícia</li> <li>Estrutura da notícia</li> <li>Divulgação em diferentes veículos e notícias</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>Relação entre textos</li> <li>Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose</li> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF06LP01 EF06LP02 EF67LP03 EF67LP08 EF69LP03 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP16 EF69LP17

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adjetivo e suas flexões</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF06LP04</b> <b>EF06LP06</b>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso dos adjetivos e seus efeitos de sentido</li> </ul>		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sílabas tônicas</li> <li>• Acentuação</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fono-ortografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF67LP32</b>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notícia oral</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>• Textualização</li> <li>• Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota</li> <li>• Produção de textos jornalísticos orais</li> <li>• Planejamento e produção de textos jornalísticos orais</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF69LP06</b> <b>EF69LP07</b> <b>EF69LP08</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF67LP24</b> <b>EF69LP10</b> <b>EF69LP12</b> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF06LP06</b>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa bibliográfica sobre mulheres cientistas</li> <li>• Apresentação oral</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Curadoria de informação</li> <li>• Relação entre textos</li> <li>• Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversação espontânea</li> <li>• Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota</li> <li>• Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> <li>• Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP20</b> <b>EF69LP30</b> <b>EF69LP32</b> <b>EF69LP34</b> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF67LP21</b> <b>EF67LP22</b> <b>EF69LP36</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF67LP23</b> <b>EF67LP24</b> <b>EF69LP14</b> <b>EF69LP38</b> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP41</b>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notícia</li> <li>• Estrutura e elementos composicionais da notícia</li> <li>• Vozes na notícia</li> <li>• Uso de adjetivos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>• Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> <li>• Construção composicional</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF06LP01</b> <b>EF69LP03</b> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF06LP04</b> <b>EF06LP06</b> <b>EF69LP16</b>

## UNIDADE 5 – RELATO DE VIAGEM E DE EXPERIÊNCIA VIVIDA

### CAPÍTULO 1 – PELO MUNDO AFORA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relato de viagem</li> <li>• Marcadores de tempo em relatos</li> <li>• Espaço e impressões pessoais</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequências textuais</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF67LP37</b>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diário de expedição</li> <li>• Mapa do Estreito de Magalhães</li> <li>• Diálogo entre diário de expedição e mapa com o relato de viagem</li> </ul>		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo definido e artigo indefinido</li> <li>• Numerais</li> </ul>		



A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de artigos e numerais em relatos</li> </ul>		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relato de viagem</li> <li>• Livro de relatos</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> <li>• Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF06LP06</b> <b>EF06LP11</b>

## CAPÍTULO 2 – EXPERIÊNCIAS QUE MARCAM

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relato de experiência vivida</li> <li>• Marcas de oralidade e registro informal</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Léxico/morfologia</li> <li>• Efeito de sentido</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF06LP03</b> <b>EF69LP19</b>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interjeições e locuções interjetivas</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de interjeições: efeitos de sentido e expressividade em textos</li> </ul>		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acentuação de palavras paroxítonas</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fono-ortografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF67LP32</b>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relato oral de experiência vivida</li> </ul>	<b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota</li> </ul>	<b>ORALIDADE</b> <b>EF67LP24</b>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relato de viagem</li> <li>• Uso de artigo definido no relato de viagem</li> </ul>		

## UNIDADE 6 – POEMA

### CAPÍTULO 1 – POESIA E POEMA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poema</li> <li>• Eu poético ou eu lírico</li> <li>• Recursos expressivos</li> <li>• Ritmo, rima e musicalidade</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Figuras de linguagem</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP28</b> <b>EF69LP48</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF67LP38</b>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capas de livro e frontispício</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre textos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP27</b>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo</li> <li>• Pessoas do discurso</li> <li>• Pronomes de tratamento</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP56</b>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronomes de tratamento e a situação de comunicação</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP56</b>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poema</li> <li>• Expressões de sentido figurado</li> <li>• Recursos expressivos</li> <li>• Declamação de poema</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção da textualidade; Relação entre textos</li> <li>• Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de textos orais; Oralização</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos notacionais da escrita</li> <li>• Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP46</b> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF67LP31</b> <b>EF69LP51</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF69LP53</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF67LP33</b> <b>EF69LP54</b>

## CAPÍTULO 2 – COTIDIANO POÉTICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Poema</li> <li>Temática cotidiana dos poemas</li> <li>Recursos expressivos: assonância, aliteração e onomatopeia</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Figuras de linguagem</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP28 EF69LP48 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF67LP38
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pronomes demonstrativos</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP56
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pronomes na coesão textual</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP56
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acentuação de hiatos e ditongos</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Poema</li> <li>Pronomes e coesão textual</li> <li>Recursos expressivos: aliterações, assonâncias e onomatopeias</li> <li>Organização de caixa de poemas</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade; Relação entre textos</li> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Semântica; Coesão</li> <li>Coesão</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF67LP31 EF69LP51 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP12 EF67LP36
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Poema</li> <li>Estrutura e ritmo do poema</li> <li>Recursos expressivos</li> <li>Pronomes pessoais</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP28 EF69LP48 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP56

## UNIDADE 7 – BIOGRAFIA E ANÚNCIO DE PROPAGANDA

### CAPÍTULO 1 – A VIDA EM DESTAQUE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Biografia</li> <li>Indicação de tempo nos fatos</li> <li>Recursos expressivos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP28
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Letra de música e fotografia</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação entre textos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP27
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verbo e locução verbal</li> <li>Formas nominais e conjugação verbal</li> <li>Flexão de modo, tempo, pessoa e número</li> <li>Oração, sintagma e período</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Sintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP04 EF06LP08 EF06LP09 EF06LP10
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Presente histórico em biografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP05
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Biografia</li> <li>Características próprias do gênero</li> <li>Coletânea de biografias</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe</li> <li>Semântica; Coesão</li> <li>Coesão</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF69LP51 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP06 EF06LP11 EF06LP12 EF67LP36

## CAPÍTULO 2 – A ARTE DE ENGAJAR-SE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anúncio de propaganda</li> <li>Características do anúncio de propaganda</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>Efeitos de sentido</li> <li>Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estilo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP01 EF67LP06 EF67LP07 EF69LP02 EF69LP04 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP17
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verbos: modo indicativo</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP04
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso do modo indicativo em anúncios de propaganda</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Estilo</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP05 EF69LP17
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Regras de acentuação</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração de anúncio de propaganda</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produção e edição de textos publicitários</li> <li>Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe</li> <li>Fono-ortografia</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF67LP13 EF69LP09 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP06 EF06LP11 EF67LP32
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> <li>História da televisão brasileira</li> <li>Linha do tempo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Curadoria de informação</li> <li>Relação entre textos</li> <li>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> <li>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conversa espontânea</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP20 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP33 EF69LP34 <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF67LP21 EF67LP22 EF69LP35 EF69LP36 <b>ORALIDADE</b> EF67LP23
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Biografia</li> <li>Características do gênero</li> <li>Presente do indicativo no gênero textual biografia</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Sintaxe</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP28 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP04 EF06LP08 EF06LP09 EF06LP10

## UNIDADE 8 – ENTREVISTA

### CAPÍTULO 1 – BATE-PAPO COM POESIA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrevista</li> <li>Estrutura do gênero</li> <li>Ponto de vista</li> <li>Registro de linguagem</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de textos jornalísticos orais</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional</li> <li>Efeito de sentido</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP06 EF69LP03 <b>ORALIDADE</b> EF69LP11 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP16 EF69LP19 EF69LP55

Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mural artístico</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação entre textos</li> <li>Apreciação e réplica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP27 EF69LP21
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verbo: modos subjuntivo e imperativo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP05 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP04
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso do modo subjuntivo para reforçar opinião e formular argumentos</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP04 EF06LP05
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrevista oral</li> <li>Roteiro de perguntas</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento e produção de entrevistas orais</li> <li>Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota</li> <li>Produção de textos jornalísticos orais</li> <li>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais</li> <li>Estratégias de produção</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional</li> <li>Efeito de sentido</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF69LP06 <b>ORALIDADE</b> EF67LP14 EF67LP24 EF69LP10 EF69LP11 EF69LP12 EF69LP39 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP16 EF69LP19

## CAPÍTULO 2 – CONVERSA COM ESCRITOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrevista</li> <li>Estrutura do gênero</li> <li>Pontos de vista</li> <li>Argumentos</li> <li>Intencionalidade do entrevistador</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica</li> <li>Efeitos de sentido</li> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP05 EF67LP06 EF69LP03 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP16
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orações coordenadas</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP07 EF06LP08 EF06LP09
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relações de sentido entre orações coordenadas</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP07 EF06LP08 EF69LP55
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Emprego do <i>g</i> e do <i>j</i> nas palavras</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrevista escrita</li> <li>Retextualização da modalidade oral para a escrita</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento e produção de entrevistas orais</li> <li>Estratégias de produção</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF69LP06 <b>ORALIDADE</b> EF67LP14 EF69LP39 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP16 EF69LP56
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrevista</li> <li>Estrutura do gênero entrevista</li> <li>Relação de sentido entre orações coordenadas na entrevista</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Construção composicional</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP03 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF06LP04 EF06LP07 EF06LP08 EF69LP16



## INTERAÇÃO

### GRÊMIO ESTUDANTIL

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>Grêmio Estudantil</li> <li>Estatuto</li> <li>Estrutura do gênero estatuto</li> <li>Assembleia geral</li> <li>Campanha eleitoral</li> <li>Debate</li> <li>Ata de reunião</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos</li> </ul> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos</li> <li>Textualização, revisão e edição</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> <li>Discussão oral</li> <li>Registro</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF67LP15</p> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF67LP19</p> <p>EF69LP23</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF69LP13</p> <p>EF69LP15</p> <p>EF69LP25</p> <p>EF69LP26</p>

### FEIRA DE HQ

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>Feira temática de HQ</li> <li>Resenha em vídeo</li> <li>Roteiro de resenha em vídeo</li> <li>Regras de convivência</li> <li>Salas temáticas</li> <li>Trocas de HQs</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</li> <li>Textualização de textos argumentativos e apreciativos</li> <li>Textualização, revisão e edição</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF69LP45</p> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF67LP11</p> <p>EF67LP12</p> <p>EF69LP23</p>

## 7º ANO

### UNIDADE 1 – CONTO E TEXTO DRAMÁTICO

#### CAPÍTULO 1 – O OLHAR DO NARRADOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto</li> <li>Elementos da narrativa</li> <li>Discurso direto e indireto</li> <li>Pronomes e substantivos anafóricos</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Semântica; Coesão</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF67LP28</p> <p>EF69LP44</p> <p>EF69LP47</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF07LP12</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pintura</li> <li>Diálogo entre conto e pintura</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação entre textos</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF67LP27</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão do substantivo</li> <li>Determinantes e modificadores do substantivo</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF07LP08</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adjetivos como ampliação do sentido do substantivo</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF07LP08</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto</li> <li>Características do gênero</li> <li>Roda de leitura</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade; Relação entre textos</li> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de textos orais; Oralização</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Elementos notacionais da escrita</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF69LP46</p> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF67LP30</p> <p>EF69LP51</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF69LP53</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF07LP08</p> <p>EF67LP33</p>

## CAPÍTULO 2 – PORTAS DA IMAGINAÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conto</li> <li>• Foco narrativo</li> <li>• Aspectos estilísticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preposição e locução prepositiva</li> <li>• Combinação e contração de preposições</li> <li>• Preposição em contextos orais e escritos</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Posição dos determinantes do substantivo</li> </ul>		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usos do <i>x</i> e do <i>ch</i></li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fono-ortografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF67LP32

## CAPÍTULO 3 – DO PAPEL AO PALCO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto dramático</li> <li>• Personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas</li> <li>• Organização do texto dramático</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de textos orais</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP29 <b>ORALIDADE</b> EF69LP52
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto dramático</li> <li>• Características do gênero</li> <li>• Leitura expressiva</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre textos</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de textos orais</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos notacionais da escrita</li> <li>• Variação linguística</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF69LP50 <b>ORALIDADE</b> EF69LP52 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF67LP33 EF69LP55
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conto</li> <li>• Características do gênero</li> <li>• Preposição e substantivo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP28 EF69LP47

## UNIDADE 2 – MITO E LENDA

### CAPÍTULO 1 – UNIVERSO MITOLÓGICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mito</li> <li>• Representação simbólica da realidade</li> <li>• Tempo e espaço míticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Xilogravura do século XV</li> <li>• Diálogo entre o tema do mito e a xilogravura</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre textos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP27
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão dos pronomes pessoais, demonstrativos e de tratamento</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coesão</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF07LP13
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronomes em contextos de uso</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Semântica; Coesão</li> <li>• Coesão</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF07LP12 EF07LP13

<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mito</li> <li>Características do gênero</li> <li>Pesquisa de mitos</li> <li>Reescrita de mito</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Coesão</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF69LP51</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF67LP36</b> <b>EF69LP56</b>
--------------------------	---	---	--

## CAPÍTULO 2 – IMAGINÁRIO POPULAR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lenda</li> <li>Narrativa da tradição oral</li> <li>Diferença entre mito e lenda</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP28</b> <b>EF69LP44</b> <b>EF69LP47</b>
<b>Língua em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Coesão</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF07LP13</b>
<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pronome e ambiguidade</li> </ul>		
<b>Escrita em pauta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acentuação dos ditongos abertos <i>ei, eu e oi</i></li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF67LP32</b>
<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contaçõ de lenda</li> <li>Pesquisa de lendas</li> <li>Procedimentos para contaçõ</li> <li>Gravaçõ da contaçõ</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de textos orais; Oralização</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP46</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF69LP53</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP54</b>
<b>Atividades integradas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mito</li> <li>Características do gênero</li> <li>Ambiguidade</li> <li>Comparação entre mitos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP28</b>

## UNIDADE 3 – CRÔNICA

### CAPÍTULO 1 – REALIDADE COMO MATÉRIA-PRIMA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crônica</li> <li>Aspectos composicionais do gênero</li> <li>Descrição no texto narrativo</li> <li>Ponto de vista</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP28</b> <b>EF69LP44</b>
<b>Uma coisa puxa outra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fotografia</li> <li>Diálogo entre fotografia e crônica</li> </ul>		
<b>Língua em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão dos verbos: flexões, modos verbais e formas nominais</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP05</b>
<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferentes sentidos do presente do indicativo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP05</b>
<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crônica</li> <li>Crônica a partir da observação da realidade</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade; Relação entre textos</li> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF67LP30</b> <b>EF69LP51</b>

## CAPÍTULO 2 – CENAS DO COTIDIANO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crônica</li> <li>Humor na crônica</li> <li>Comparação entre crônicas</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP28 EF69LP44
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Advérbio e locução adverbial</li> <li>Circunstâncias dos advérbios</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF07LP09
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>O advérbio e a expressão de opinião</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF07LP09
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferentes letras usadas para representar o fonema /z/</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crônica</li> <li>Características do gênero</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade; Relação entre textos</li> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF67LP30 EF69LP51 <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF07LP08 EF07LP09 EF69LP56
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crônica</li> <li>Fato cotidiano</li> <li>Ponto de vista do cronista</li> <li>Comparação de crônicas</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP28 EF69LP44

## UNIDADE 4 – REPORTAGEM

### CAPÍTULO 1 – EM PAUTA: A REPORTAGEM

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reportagem</li> <li>Recursos estilísticos e semióticos do gênero</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF07LP01 EF07LP02 EF69LP03 <b>ORALIDADE</b> EF69LP15 <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP16 EF69LP17
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lambe-lambe</li> <li>Diálogo semiótico com a reportagem</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estilo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP21 <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP17
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estrutura do verbo</li> <li>Verbos regulares e verbos irregulares</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verbos de elocução e a expressão dos sentimentos</li> </ul>		



Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reportagem escrita</li> <li>Pesquisa de informações em fontes confiáveis</li> <li>Entrevistas</li> <li>Organização do texto de acordo com as características do gênero</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação entre textos</li> </ul> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>Textualização</li> <li>Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento e produção de entrevistas orais</li> <li>Estratégias de produção</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Construção composicional</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF69LP30  <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b>  EF69LP06  EF69LP07  EF69LP08</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF67LP14  EF69LP39</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF07LP06  EF07LP10  EF69LP16</p>
-------------------	--	--	--

## CAPÍTULO 2 – INVESTIGAÇÕES DE FÔLEGO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reportagem</li> <li>Fatos e opiniões na reportagem</li> <li>Subtítulos na reportagem</li> <li>Apuração jornalística</li> <li>Fotografias na reportagem</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>Efeitos de sentido</li> <li>Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose</li> <li>Apreciação e réplica</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Textualização; Progressão temática</li> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF07LP01  EF67LP06  EF67LP08  EF69LP31</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF07LP11  EF67LP25  EF69LP16  EF69LP17</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação de palavras por derivação</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Léxico/morfologia</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF07LP03  EF67LP35</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prefixos que expressam negação ou oposição</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA. FAVOR VERIFICAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Léxico/morfologia</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF67LP34</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grafia de alguns verbos irregulares</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF67LP32</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reportagem em áudio</li> <li>Pauta de reportagem</li> <li>Pesquisa de informações</li> <li>Entrevistas</li> <li>Gravação de locução</li> <li>Produção de <i>podcast</i></li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>Textualização</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento e produção de entrevistas orais</li> <li>Produção de textos jornalísticos orais</li> <li>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais</li> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF69LP06  EF69LP07</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF67LP14  EF69LP10  EF69LP11  EF69LP12  EF69LP13</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisa documental</li> <li>Análise de documentos</li> <li>Seleção de dados</li> <li>Elaboração de gráfico</li> <li>Apresentação oral de resultados de pesquisa</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Curadoria de informação</li> <li>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</li> </ul> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais</li> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> <li>Discussão oral</li> <li>Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF67LP20  EF69LP32  EF69LP34</p> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF67LP21</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF69LP12  EF69LP13  EF69LP25  EF69LP38</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reportagem</li> <li>Tema da reportagem</li> <li>Características do gênero</li> <li>Formação de palavras por derivação</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF69LP03</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF69LP16</p>

## UNIDADE 5 – TEXTO EXPOSITIVO E INFOGRÁFICO

### CAPÍTULO 1 – INFORMAÇÃO EXPOSTA E AMPLIADA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto expositivo</li> <li>• Estrutura do gênero</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Textualização; Progressão temática</li> <li>• Sequências textuais</li> <li>• Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p><b>EF69LP29</b></p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p><b>EF67LP25</b></p> <p><b>EF67LP37</b></p> <p><b>EF69LP42</b></p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbete de enciclopédia <i>on-line</i></li> <li>• Recursos digitais interativos</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Textualização</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p><b>EF67LP26</b></p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frase, oração e período</li> <li>• Núcleo da oração</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p><b>EF07LP04</b></p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frases nominais</li> </ul>		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposição oral</li> <li>• Pesquisa e planejamento</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Curadoria de informação</li> <li>• Relação entre textos</li> <li>• Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</li> </ul> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversação espontânea</li> <li>• Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota</li> <li>• Registro</li> <li>• Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Efeito de sentido</li> <li>• Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais</li> <li>• Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais</li> <li>• Variação linguística</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p><b>EF67LP20</b></p> <p><b>EF69LP30</b></p> <p><b>EF69LP32</b></p> <p><b>EF69LP34</b></p> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p><b>EF67LP21</b></p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p><b>EF67LP23</b></p> <p><b>EF67LP24</b></p> <p><b>EF69LP26</b></p> <p><b>EF69LP38</b></p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p><b>EF69LP19</b></p> <p><b>EF69LP40</b></p> <p><b>EF69LP41</b></p> <p><b>EF69LP55</b></p>

### CAPÍTULO 2 – INFORMAÇÃO: PALAVRAS E IMAGENS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infográfico</li> <li>• Linguagem verbal e não verbal</li> <li>• Características do gênero</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p><b>EF69LP29</b></p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p><b>EF69LP42</b></p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sintaxe e morfologia</li> <li>• Sujeito e núcleo do sujeito</li> <li>• Predicado e núcleo do predicado</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p><b>EF07LP07</b></p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coesão textual</li> <li>• Substituições lexicais</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coesão</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p><b>EF07LP13</b></p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Mau e mal</i></li> <li>• <i>A gente e agente</i></li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fono-ortografia</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p><b>EF67LP32</b></p>

<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infográfico</li> <li>• Pesquisa e organização de dados</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Curadoria de informação</li> <li>• Relação entre textos</li> <li>• Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</li> </ul> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> <li>• Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita</li> <li>• Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF67LP20 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP33 EF69LP34</p> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF67LP21 EF69LP35 EF69LP36</p>
<b>Atividades integradas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infográfico</li> <li>• Recursos visuais</li> <li>• Frases nominais</li> <li>• Sujeito e predicado</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre textos</li> <li>• Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> <li>• Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF67LP03 EF69LP29</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF07LP07 EF69LP42</p>

## UNIDADE 6 – POEMA NARRATIVO E CORDEL

### CAPÍTULO 1 – ERA UMA VEZ UM POEMA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poema narrativo</li> <li>• Elementos da narrativa no poema</li> <li>• Recursos expressivos e sonoros</li> <li>• Figuras de linguagem</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Figuras de linguagem</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF67LP28 EF69LP44 EF69LP48</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF67LP38</p>
<b>Uma coisa puxa outra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escultura</li> <li>• Relação temática entre o poema e a escultura</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre textos</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF67LP27</p>
<b>Língua em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de sujeito: simples, composto e desinencial</li> </ul>		
<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcadores temporais em poemas narrativos</li> </ul>		
<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poema narrativo</li> <li>• Características do gênero</li> <li>• Estrutura rítmica e sonora</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção da textualidade; Relação entre textos</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF67LP31</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF07LP06 EF07LP10</p>

### CAPÍTULO 2 – VERSOS NO VARAL

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cordel</li> <li>• Estrutura composicional do cordel</li> <li>• Rimas em versos e estrofes</li> <li>• Figuras de linguagem</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Figuras de linguagem</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF67LP28 EF69LP44 EF69LP48</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF67LP38</p>
<b>Língua em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sujeito indeterminado e oração sem sujeito</li> </ul>		
<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efeito de sentido dos desvios ortográficos em cordéis</li> </ul>		
<b>Escrita em pauta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emprego do c, ç, s e ss</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fono-ortografia</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF67LP32</p>

<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cordel</li> <li>• Procedimentos para declamação de cordel</li> <li>• Gravação de cordel para audiolivro</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção da textualidade; Relação entre textos</li> <li>• Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de textos orais; Oralização</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF67LP31</b> <b>EF69LP51</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF69LP53</b> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP54</b>
<b>Atividades integradas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poema narrativo</li> <li>• Recursos expressivos do poema</li> <li>• Tipos de sujeito</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Figuras de linguagem</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP28</b> <b>EF69LP48</b> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF67LP38</b>

## UNIDADE 7 – CARTA DO LEITOR E CARTA DE RECLAMAÇÃO

### CAPÍTULO 1 – A VOZ DO LEITOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carta do leitor</li> <li>• Objetivo da carta do leitor</li> <li>• Argumentação</li> <li>• Referentes na carta do leitor</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciação e réplica</li> <li>• Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica</li> <li>• Efeitos de sentido</li> <li>• Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção composicional</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP02</b> <b>EF67LP05</b> <b>EF67LP07</b> <b>EF69LP01</b> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP16</b>
<b>Uma coisa puxa outra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carta aberta</li> <li>• Argumentação</li> <li>• Comparação da carta aberta com a carta do leitor</li> </ul>		
<b>Língua em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transitividade verbal</li> <li>• Verbos transitivos diretos, transitivos indiretos, bitransitivos e intransitivos</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF07LP05</b>
<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transitividade verbal em diferentes contextos</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF07LP05</b>
<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carta do leitor</li> <li>• Estrutura composicional do gênero</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>• Textualização</li> <li>• Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF69LP06</b> <b>EF69LP07</b> <b>EF69LP08</b>

### CAPÍTULO 2 – ATITUDE CIDADÃ

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carta de reclamação</li> <li>• Estrutura composicional do gênero</li> <li>• Argumentação</li> <li>• Comparação entre carta do leitor e carta de reclamação</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos</li> <li>• Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social</li> <li>• Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i>, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.); Apreciação e réplica</li> <li>• Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP15</b> <b>EF67LP16</b> <b>EF67LP17</b> <b>EF67LP18</b> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP27</b>
<b>Língua em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Objeto direto e objeto indireto</li> <li>• Pronomes pessoais do caso reto ou oblíquo como objetos</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF07LP07</b>
<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetos em diferentes contextos</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF07LP07</b>

Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mas e mais</li> <li>Há e a</li> <li>Afim e a fim de</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF67LP32</b>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Carta de reclamação</li> <li>Argumentação</li> <li>Código de Defesa do Consumidor</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos</li> <li>Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP15</b> <b>EF69LP20</b> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF67LP19</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP56</b>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisa de campo sobre a qualidade dos serviços públicos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Curadoria de informação</li> <li>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> <li>Textualização, revisão e edição</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota</li> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP20</b> <b>EF69LP32</b> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF67LP21</b> <b>EF69LP22</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF67LP24</b> <b>EF69LP13</b> <b>EF69LP14</b> <b>EF69LP15</b>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Carta do leitor</li> <li>Estrutura composicional do gênero</li> <li>Comparação entre cartas do leitor</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apreciação e réplica</li> <li>Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP02</b> <b>EF67LP05</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP16</b>

## UNIDADE 8 – ARTIGO DE OPINIÃO

### CAPÍTULO 1 – A OPINIÃO DE ESPECIALISTA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Artigo de opinião</li> <li>Estrutura composicional do gênero</li> <li>Tipos de argumento</li> <li>Adjetivos e advérbios na construção da opinião</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>Estratégia de leitura; Distinção de fato e opinião</li> <li>Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica</li> <li>Efeitos de sentido</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Modalização</li> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF67LP01</b> <b>EF67LP04</b> <b>EF67LP05</b> <b>EF67LP07</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF07LP11</b> <b>EF07LP14</b> <b>EF69LP16</b> <b>EF69LP17</b>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cultura das redes sociais e dos influenciadores digitais</li> </ul>		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipos de predicado: verbal e nominal</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF07LP07</b>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verbos significativos em sequências de ações</li> </ul>		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Artigo de opinião</li> <li>Características do gênero</li> <li>Mural de artigos de opinião da turma</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>Textualização</li> <li>Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estilo</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF69LP06</b> <b>EF69LP07</b> <b>EF69LP08</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP18</b> <b>EF69LP56</b>



## CAPÍTULO 2 – CRÍTICA À REALIDADE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo de opinião</li> <li>• Estratégias argumentativas: informações históricas e dados numéricos</li> <li>• Seleção lexical e relação de sentido</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica</li> <li>• Efeitos de sentido</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> <li>• Modalização</li> <li>• Construção composicional</li> <li>• Estilo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP05 EF67LP07 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF07LP11 EF07LP14 EF69LP16 EF69LP17
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbo de ligação</li> <li>• Predicativo do sujeito</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Predicado nominal em descrições e definições</li> </ul>		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de <i>sc</i>, <i>sç</i> e <i>xc</i></li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fono-ortografia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo de opinião</li> <li>• Ponto de vista sobre um tema</li> <li>• Estratégias argumentativas</li> <li>• Publicação no <i>blog</i> da turma</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>• Textualização</li> <li>• Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo de opinião</li> <li>• Estrutura composicional do gênero</li> <li>• Estratégias argumentativas</li> <li>• Predicado verbal e predicado nominal</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica</li> <li>• Efeitos de sentido</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> <li>• Modalização</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF67LP05 EF67LP07 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF07LP07 EF07LP14

## INTERAÇÃO

### CLUBE DE LEITURA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clube de leitura</li> <li>• Combinados para boa convivência</li> <li>• Resumo</li> <li>• Conversas sobre as obras</li> <li>• Resenha crítica em vídeo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>• Adesão às práticas de leitura</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</li> <li>• Textualização de textos argumentativos e apreciativos</li> <li>• Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> <li>• Textualização, revisão e edição</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de textos orais; Oralização</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP45 EF69LP49 <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF67LP11 EF67LP12 EF67LP22 EF69LP23 <b>ORALIDADE</b> EF69LP53

### JORNAL COMUNITÁRIO ON-LINE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jornal comunitário <i>on-line</i></li> <li>• Organização de jornal <i>on-line</i></li> <li>• Notícia</li> <li>• Entrevista em vídeo</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de produção: planejamento de textos informativos</li> <li>• Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição</li> <li>• Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>• Textualização</li> <li>• Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de textos jornalísticos orais</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF67LP09 EF67LP10 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 <b>ORALIDADE</b> EF69LP10

## 8º ANO

### UNIDADE 1 – CONTO DE ENIGMA E CONTO DE TERROR

#### CAPÍTULO 1 – O MISTÉRIO DESVENDADO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto de enigma</li> <li>Características do enredo do conto de enigma: mistério, pistas e resolução do enigma</li> <li>Intertextualidade</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação entre textos</li> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP32 EF89LP33 EF69LP47 <b>ORALIDADE</b> EF69LP13
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Capa de revista</li> <li>Recepção literária</li> </ul>		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão de sujeito e índice de indeterminação do sujeito</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP06
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido do índice de indeterminação do sujeito</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP05 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP06
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto de enigma</li> <li>Estrutura da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho</li> <li>Livro de contos de enigma</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade</li> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Semântica</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP35 EF69LP51 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP14

#### CAPÍTULO 2 – UMA EXPERIÊNCIA EXTRAORDINÁRIA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto de terror</li> <li>Características do enredo do conto de terror: suspense, perigo iminente, presença de um mal</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Coesão</li> <li>Figuras de linguagem</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP33 EF69LP44 EF69LP47 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP15 EF89LP37
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão de transitividade verbal</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP06 EF08LP07
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido dos complementos verbais</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP07
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vírgula</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP56
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contaçõ de história de terror</li> <li>Recursos orais e gestuais para a contaçõ</li> <li>Maratona de contaçõ</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de textos orais; Oralizaçõ</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP46 <b>ORALIDADE</b> EF69LP53 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP54
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto de enigma</li> <li>Sujeito em orações do conto</li> <li>Desfecho do conto</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP47 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP07

## UNIDADE 2 – NOVELA E ROMANCE DE FICÇÃO CIENTÍFICA

### CAPÍTULO 1 – A CIÊNCIA ALÉM DO TEMPO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Novela de ficção científica</li> <li>Conceitos científicos na ficção científica</li> <li>Verossimilhança</li> <li>Coesão e progressão textual</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> EF69LP44 EF69LP47</p> <p><b>ORALIDADE</b> EF69LP13 EF69LP14</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ficção científica no cinema e na televisão</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação entre textos</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> EF89LP32</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adjunto adverbial e locuções adverbiais</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP06 EF08LP10</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressividade dos adjuntos adverbiais</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP06 EF08LP10</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto de ficção científica</li> <li>Elementos essenciais do enredo</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP35</p>

### CAPÍTULO 2 – CIÊNCIA E HUMANIDADE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Romance de ficção científica</li> <li>Conceitos científicos na construção da história</li> <li>Seleção lexical</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Figuras de linguagem</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> EF89LP33 EF69LP44 EF69LP47</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF89LP37</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adjunto adnominal</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP06</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressividade dos adjuntos adnominais</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP06 EF08LP09</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Palavras homônimas</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> EF69LP05</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto de ficção científica</li> <li>Estrutura da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho</li> <li>Termos científicos na construção do conto</li> <li>Roda de leitura dos contos de ficção científica</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade</li> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> <li>Morfossintaxe</li> <li>Semântica</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP35 EF69LP51</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP04 EF08LP09 EF08LP10 EF08LP14 EF69LP56</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto de ficção científica</li> <li>Elementos comuns às ficções científicas</li> <li>Verossimilhança</li> <li>Adjunto adverbial e adjunto adnominal</li> <li>Palavras homônimas</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> EF69LP47</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP09</p>

## UNIDADE 3 – DIÁRIO ÍNTIMO, DECLARAÇÃO E PETIÇÃO *ON-LINE*

### CAPÍTULO 1 – UM DIÁRIO HISTÓRICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diário íntimo</li> <li>Marcas de subjetividade</li> <li>Diário como documento histórico</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Coesão</li> <li>Modalização</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP15 EF08LP16
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Intersecção entre literatura e artes plásticas</li> <li>Intervenção artística como engajamento social e político</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apreciação e réplica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP21
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Predicativos do objeto</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Marcas de objetividade e subjetividade</li> </ul>		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diário íntimo</li> <li>Expressão dos sentimentos e pensamentos</li> <li>Marcas de tempo</li> <li>Registro informal</li> <li>Caixa de memórias da turma</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Semântica</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF69LP51 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP14

### CAPÍTULO 2 – EM BUSCA DA IGUALDADE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Declaração (Declaração Universal dos Direitos Humanos)</li> <li>Objetivo do texto normativo</li> <li>Estrutura do texto normativo: preâmbulo, normas gerais e disposição final</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos</li> <li>Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> <li>Discussão oral</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Modalização</li> <li>Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP17 EF69LP20 <b>ORALIDADE</b> EF69LP13 EF69LP24 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP16 EF69LP27 EF69LP28 EF69LP55
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipos de predicado: nominal, verbal e verbo-nominal</li> <li>Verbo de ligação e verbo significativo</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP06
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sentido de síntese dos predicados verbo-nominais</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP06 EF08LP09
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Parônimos</li> </ul>		

### CAPÍTULO 3 – DE OLHO NO ESPAÇO PÚBLICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Petição <i>on-line</i></li> <li>Reivindicações coletivas por meio do gênero</li> <li>Argumentação</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social</li> <li>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; Apreciação e réplica</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Movimentos argumentativos e força dos argumentos</li> <li>Textualização; Progressão temática</li> <li>Modalização</li> <li>Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF89LP02 EF89LP18 EF89LP19</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF89LP23 EF89LP29 EF89LP31 EF69LP27 EF69LP28 EF69LP55</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Petição <i>on-line</i></li> <li>Reivindicação coletiva</li> <li>Registro adequado ao gênero</li> <li>Publicação em plataforma de petições</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos</li> <li>Textualização, revisão e edição</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Movimentos argumentativos e força dos argumentos</li> <li>Modalização</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF89LP21 EF69LP22</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF89LP23 EF89LP31</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diário íntimo</li> <li>Predicativos do objeto</li> <li>Subjetividade</li> <li>Tipos de predicado</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF08LP06</p>

### UNIDADE 4 – VERBETE DE ENCICLOPÉDIA E DISSERTAÇÃO ACADÊMICA

#### CAPÍTULO 1 – INFORMAÇÃO A UM CLIQUE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verbete de enciclopédia</li> <li>Intertítulos e subtítulos</li> <li>Impessoalidade e objetividade no verbete de enciclopédia</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica</li> <li>Textualização</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF69LP29</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF69LP42 EF89LP30</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verbete de enciclopédia</li> <li>Hieróglifo</li> </ul>		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Complemento nominal</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Complemento nominal na retomada de informações</li> </ul>		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Seminário</li> <li>Pesquisa</li> <li>Organização de informações e dados</li> <li>Recursos visuais de apoio à apresentação oral</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Curadoria de informação</li> </ul> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conversação espontânea</li> <li>Registro</li> <li>Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais</li> <li>Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF89LP24</p> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF89LP25</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF89LP27 EF69LP26 EF69LP38</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF69LP40 EF69LP41</p>



## CAPÍTULO 2 – PESQUISA E DISSERTAÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dissertação acadêmica</li> <li>Citação direta e indireta</li> <li>Impessoalidade no gênero dissertação acadêmica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Textualização; Progressão temática</li> <li>Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica</li> <li>Marcas linguísticas; Intertextualidade</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP29 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF89LP29 EF69LP42 EF69LP43
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Complemento nominal, objeto indireto e adjunto adnominal</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP06 EF08LP07
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Transitividade de substantivos, adjetivos e advérbios</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP06
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Emprego de s e z nas terminações <i>-ez</i>, <i>-eza</i>, <i>-ês</i>, <i>-esa</i></li> </ul>		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Resenha crítica</li> <li>Características do gênero</li> <li>Pesquisa e seleção de artigo científico</li> <li>Mural de resenhas ou publicação na internet</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Curadoria de informação</li> <li>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> <li>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita</li> <li>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Semântica</li> <li>Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica</li> <li>Marcas linguísticas</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP24 EF69LP32 EF69LP33 EF69LP34 <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP25 EF89LP26 EF69LP35 EF69LP36 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP14 EF69LP42 EF69LP43 EF69LP56
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisa etnográfica</li> <li>Observação participante, entrevistas e gravações</li> <li>Roteiro e edição de vídeo</li> <li>Exposição audiovisual</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Curadoria de informação</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> <li>Estratégias de produção</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais</li> <li>Conversa espontânea</li> <li>Estratégias de produção</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP24 <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP25 EF69LP37 <b>ORALIDADE</b> EF89LP13 EF89LP27 EF69LP39
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verbete de enciclopédia</li> <li>Estrutura composicional do verbete</li> <li>Complemento nominal</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Textualização; Progressão temática</li> <li>Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF89LP29 EF69LP42

## UNIDADE 5 – TEXTO DRAMÁTICO

### CAPÍTULO 1 – DO LIVRO AO PALCO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Texto dramático</li> <li>Elementos do texto dramático: diálogo, monólogo, ato, quadro e cena, rubrica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação entre textos</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Modalização</li> <li>Figuras de linguagem</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP32 EF89LP34 EF69LP44 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP16 EF89LP37 EF69LP55
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Resenha crítica</li> <li>Características do gênero</li> <li>Função social da resenha crítica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Modalização</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP45 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP16

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Voz passiva, ativa e reflexiva</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF08LP08</b>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Usos das vozes verbais</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF08LP08</b>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Texto dramático</li> <li>Características composicionais do gênero</li> <li>Rubricas</li> <li>Antologia dos textos dramáticos</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação entre textos</li> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Semântica</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF69LP50</b> <b>EF69LP51</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF08LP08</b> <b>EF08LP14</b> <b>EF69LP55</b>

## CAPÍTULO 2 – A TRAGÉDIA EM CENA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Texto dramático</li> <li>Elementos da ação dramática</li> <li>Diferenças entre tragédia e comédia</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF89LP33</b> <b>EF69LP44</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF69LP13</b>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Agente da passiva</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF08LP08</b>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Funções do agente da passiva</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF08LP08</b>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso adequado do particípio</li> </ul>		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura dramatizada</li> <li>Recursos linguísticos e gestuais</li> <li>Cenário e figurino</li> <li>Gravação da leitura dramatizada</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de textos orais</li> <li>Produção de textos orais; Oralização</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP46</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF69LP52</b> <b>EF69LP53</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP54</b>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Texto dramático</li> <li>Características do gênero</li> <li>Voz passiva e ativa</li> <li>Sujeito paciente e agente da passiva</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF89LP33</b>

## UNIDADE 6 – POEMA E POEMA VISUAL

### CAPÍTULO 1 – UMA TEIA DE SIGNIFICADOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Poema</li> <li>Características composicionais do gênero: ritmo e rima</li> <li>Figuras de linguagem: comparação, metáfora, aliteração e elipse</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Coesão</li> <li>Figuras de linguagem</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF89LP33</b> <b>EF69LP44</b> <b>EF69LP48</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF69LP13</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF08LP15</b> <b>EF89LP37</b>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Haicai</li> <li>Temática dos haicais</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF89LP33</b>

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aposto</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferentes funções do aposto</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> <li>• Estilo</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP09 EF69LP17
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paródia de poema</li> <li>• Características do gênero</li> <li>• Declamação de poemas</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre textos</li> <li>• Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre textos</li> <li>• Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de textos orais; Oralização</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP32 EF69LP46 <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP36 EF69LP51 <b>ORALIDADE</b> EF69LP53

## CAPÍTULO 2 – OS SENTIDOS DAS IMAGENS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poema visual</li> <li>• Características composicionais do gênero</li> <li>• Imagens na composição do poema</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP33 EF69LP44 EF69LP48
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocativo</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efeitos de sentido do vocativo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Efeitos de sentido</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP05
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pontuação em apostos e vocativos</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP56
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poema visual</li> <li>• Características do gênero</li> <li>• Imagens na construção do poema</li> <li>• Painel de poesia</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre textos</li> <li>• Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP36 EF69LP51
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poema</li> <li>• Características do gênero</li> <li>• Apostos e efeitos de sentido</li> <li>• Uso do vocativo no poema</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>• Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Figuras de linguagem</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP33 EF69LP44 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF89LP37

## UNIDADE 7 – ARTIGO DE OPINIÃO E EDITORIAL

### CAPÍTULO 1 – EU PENSO QUE...

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo de opinião</li> <li>• Função dos argumentos no artigo de opinião</li> <li>• Uso da primeira pessoa do discurso no artigo de opinião</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>• Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> <li>• Efeitos de sentido</li> <li>• Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalização</li> <li>• Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</li> <li>• Construção composicional</li> <li>• Estilo</li> <li>• Variação linguística</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF08LP01 EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 EF69LP01 <b>ORALIDADE</b> EF69LP13 EF69LP14 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP16 EF89LP14 EF69LP16 EF69LP17 EF69LP55

Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fotografia jornalística</li> <li>Características da fotografia jornalística</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP03
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conjunções coordenativas e conjunções subordinativas</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP12
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Usos e efeitos de sentido das conjunções</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP13
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Artigo de opinião</li> <li>Características do gênero</li> <li>Argumentação coerente</li> <li>Publicação no <i>blog</i> da turma</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Textualização de textos argumentativos e apreciativos</li> <li>Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</li> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>Textualização</li> <li>Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> <li>Morfossintaxe</li> <li>Semântica</li> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF08LP03 EF89LP10 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP04 EF08LP12 EF08LP14 EF69LP16 EF69LP18 EF69LP56

## CAPÍTULO 2 – O POSICIONAMENTO DE UM GRUPO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Editorial</li> <li>Comentário de um fato em discussão na sociedade</li> <li>Argumentação no editorial</li> <li>Comparação entre artigo de opinião e editorial</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> <li>Efeitos de sentido</li> <li>Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</li> <li>Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Modalização</li> <li>Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</li> <li>Movimentos argumentativos e força dos argumentos</li> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP03 EF89LP04 EF89LP05 EF89LP06 EF89LP20 EF69LP31 <b>ORALIDADE</b> EF69LP13 <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP16 EF89LP14 EF89LP16 EF89LP23 EF69LP16 EF69LP17 EF69LP56
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Período simples e período composto</li> <li>Período composto por coordenação</li> <li>Período composto por subordinação</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP11
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Usos e efeitos de sentido das conjunções</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP11 EF08LP13
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>As diferenças de uso de <i>porque</i>, <i>porquê</i>, <i>por que</i> e <i>por quê</i></li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP56

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Editorial</li> <li>• Pesquisa sobre o tema</li> <li>• Características do gênero</li> <li>• Estrutura: introdução, argumentação e conclusão</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Textualização</li> <li>• Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fono-ortografia</li> <li>• Semântica</li> <li>• Construção composicional</li> <li>• Estilo</li> <li>• Variação linguística</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF69LP07 EF69LP08</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP04 EF08LP14 EF69LP16 EF69LP18 EF69LP55 EF69LP56</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Checagem de fatos</li> <li>• Estudo de caso</li> <li>• Coleta e análise de dados</li> <li>• Seminário</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre textos</li> <li>• Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>• Efeitos de sentido</li> <li>• Curadoria de informação</li> <li>• Relação entre textos</li> <li>• Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</li> </ul> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversação espontânea</li> <li>• Registro</li> <li>• Estratégias de produção</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais</li> <li>• Marcas linguísticas; Intertextualidade</li> <li>• Variação linguística</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> EF08LP02 EF89LP01 EF89LP06 EF89LP24 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP33</p> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP25</p> <p><b>ORALIDADE</b> EF89LP27 EF69LP26 EF69LP39</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP41 EF69LP43 EF69LP56</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo de opinião</li> <li>• Características do gênero</li> <li>• Estratégias argumentativas</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> <li>• Efeitos de sentido</li> <li>• Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</li> <li>• Construção composicional</li> <li>• Estilo</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 EF89LP20</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF89LP14 EF69LP16 EF69LP17</p>

## UNIDADE 8 – CARTA DO LEITOR E DEBATE

### CAPÍTULO 1 – A OPINIÃO DOS LEITORES

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carta do leitor</li> <li>• Argumentação na carta do leitor</li> <li>• Registro adequado ao gênero</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>• Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalização</li> <li>• Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</li> <li>• Movimentos argumentativos e força dos argumentos</li> <li>• Estilo</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> EF08LP01 EF89LP01 EF89LP02 EF89LP03 EF89LP04</p> <p><b>ORALIDADE</b> EF69LP13</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP16 EF89LP14 EF89LP16 EF89LP23 EF69LP17</p>



Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Letra de canção de grupo de <i>rap</i> indígena</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apreciação e réplica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP21
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orações coordenadas sindéticas aditivas, adversativas e alternativas</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP11 EF08LP13
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sentidos das conjunções coordenativas</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP11 EF08LP13
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Carta do leitor</li> <li>Argumentação</li> <li>Manifestação pública</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>Textualização</li> <li>Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> <li>Semântica</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP04 EF08LP14 EF69LP56

## CAPÍTULO 2 – DISCUTINDO IDEIAS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Debate</li> <li>Estrutura do gênero</li> <li>Estratégias argumentativas</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> <li>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social</li> <li>Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Escuta; Apreender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta</li> <li>Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota</li> <li>Produção de textos jornalísticos orais</li> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Modalização</li> <li>Movimentos argumentativos e força dos argumentos</li> <li>Efeito de sentido</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP03 EF89LP04 EF89LP18 EF89LP20 <b>ORALIDADE</b> EF89LP22 EF89LP28 EF69LP11 EF69LP13 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP16 EF89LP23 EF89LP31 EF69LP19 EF69LP28
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orações coordenadas sindéticas explicativas e conclusivas</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP11 EF08LP13
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Efeito expressivo das orações coordenadas sindéticas alternativas</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP11 EF08LP13
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Usos do hífen</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Léxico/morfologia</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP05

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debate regrado</li> <li>• Argumentação e contra-argumentação</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados</li> <li>• Escuta; Aprender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta</li> <li>• Produção de textos jornalísticos orais</li> <li>• Planejamento e produção de textos jornalísticos orais</li> <li>• Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> <li>• Discussão oral</li> <li>• Registro</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estilo</li> <li>• Modalização</li> <li>• Efeito de sentido</li> <li>• Variação linguística</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> EF89LP20</p> <p><b>ORALIDADE</b> EF89LP12 EF89LP22 EF69LP11 EF69LP12 EF69LP13 EF69LP14 EF69LP15 EF69LP25 EF69LP26</p> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF89LP15 EF89LP31 EF69LP19 EF69LP56</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carta do leitor</li> <li>• Características do gênero</li> <li>• Opinião do leitor</li> <li>• Argumentos e estratégias argumentativas</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>• Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalização</li> <li>• Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> <li>• Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</li> <li>• Movimentos argumentativos e força dos argumentos</li> <li>• Estilo</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> EF89LP01 EF89LP03</p> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF08LP16 EF89LP04 EF89LP14 EF89LP16 EF89LP23 EF69LP17</p>

## INTERAÇÃO

### SIMULAÇÃO ONU

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assembleia Geral da ONU</li> <li>• Estratégias argumentativas</li> <li>• Documento de Posição Oficial e da Proposta de Resolução</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos</li> <li>• Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</li> <li>• Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)</li> </ul> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Textualização, revisão e edição</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta; Aprender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta</li> <li>• Discussão oral</li> <li>• Registro</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentos argumentativos e força dos argumentos</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> EF89LP17 EF89LP20 EF69LP20</p> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF69LP22</p> <p><b>ORALIDADE</b> EF89LP22 EF69LP24 EF69LP25 EF69LP26</p> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF89LP23</p>

### APRESENTAÇÃO TEATRAL

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto dramático</li> <li>• Leitura dramática</li> <li>• Apresentação teatral</li> <li>• Funções e etapas de uma montagem de peça teatral</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> <li>• Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>• Adesão às práticas de leitura</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de textos orais</li> <li>• Produção de textos orais; Oralização</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> EF89LP34 EF69LP46 EF69LP49</p> <p><b>ORALIDADE</b> EF69LP52 EF69LP53</p> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP54</p>

## 9º ANO

### UNIDADE 1 – CONTO PSICOLÓGICO E CONTO SOCIAL

#### CAPÍTULO 1 – MERGULHO INTERIOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto psicológico</li> <li>Tempo psicológico e tempo cronológico</li> <li>Escolhas linguísticas na construção da narrativa</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Figuras de linguagem</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP33 EF69LP47 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF89LP37
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Poema</li> <li>Diálogo entre temáticas do poema e do conto</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Figuras de linguagem</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF89LP37
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Período composto por coordenação e período composto por subordinação</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF09LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>O uso da conjunção <i>mas</i> como articulador textual</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Coesão</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF09LP08 EF09LP11
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto psicológico</li> <li>Linguagem expressiva</li> <li>Tempo psicológico e tempo cronológico</li> <li>Concordância nominal e verbal</li> <li>Coletânea de contos</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> <li>Morfossintaxe</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP35 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF09LP04 EF09LP08 EF69LP56

#### CAPÍTULO 2 – UM POR TODOS...

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto social</li> <li>Denúncia social</li> <li>Perguntas retóricas</li> <li>Características do conto psicológico e do conto social</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação entre textos</li> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP32 EF89LP33 EF69LP44 EF69LP47 <b>ORALIDADE</b> EF69LP13
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Período composto por subordinação</li> <li>Classificação de orações subordinadas de acordo com o valor: substantiva, adverbial ou adjetiva</li> <li>Classificação de orações subordinadas de acordo com a forma: desenvolvida e reduzida</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orações subordinadas reduzidas e desenvolvidas e seus efeitos de sentido</li> </ul>		

Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ortoépia e prosódia</li> <li>Preconceito linguístico</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP05</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP55</b>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto social</li> <li>Características socioeconômicas da personagem principal</li> <li>Foco narrativo</li> <li>Oração subordinada desenvolvida ou reduzida</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF89LP35</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF09LP04</b> <b>EF69LP56</b>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto psicológico</li> <li>Orações coordenadas e orações subordinadas</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF09LP08</b>

## UNIDADE 2 – CRÔNICA E VLOG DE OPINIÃO

### CAPÍTULO 1 – DIÁLOGO COM O LEITOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crônica</li> <li>Surgimento da crônica</li> <li>Diálogo com o leitor</li> <li>Humor</li> <li>Registro informal</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Figuras de linguagem</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP44</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF69LP13</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF89LP37</b> <b>EF69LP55</b>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exposição sobre a língua portuguesa</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP55</b>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orações subordinadas substantivas subjetivas, objetivas diretas e objetivas indiretas</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF09LP08</b>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Impessoalização do discurso por meio das orações subjetivas</li> </ul>		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crônica</li> <li>Tema relacionado ao cotidiano</li> <li>Registro informal</li> <li>Painel de crônicas</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da textualidade</li> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> <li>Morfossintaxe</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF89LP35</b> <b>EF69LP51</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF09LP04</b> <b>EF09LP08</b> <b>EF69LP56</b>

### CAPÍTULO 2 – REDE DE OPINIÕES

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vlog de opinião</li> <li>Roteiro de vídeo</li> <li>Edição de vídeo</li> <li>Elementos da oralidade: entonação, pausa, gestos, expressão facial e tom de voz</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> <li>Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeito de sentido</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF89LP02</b> <b>EF89LP03</b> <b>EF69LP21</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF69LP13</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP19</b> <b>EF69LP55</b>

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orações subordinadas substantivas completivas nominais, predicativas e apositivas</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Usos e efeitos de sentido do <i>quê</i></li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF09LP08</b>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pontuação nas orações subordinadas substantivas</li> </ul>		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vlog de opinião</li> <li>Roteiro de vídeo</li> <li>Gravação e edição de vídeo</li> <li>Elementos da oralidade</li> <li>Plataforma de vídeo na internet</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de textos jornalísticos orais</li> <li>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF69LP06</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF69LP10</b> <b>EF69LP12</b>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crônica</li> <li>Ironia</li> <li>Escolha lexical</li> <li>Emprego da primeira pessoa</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Figuras de linguagem</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP44</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF89LP37</b>

### UNIDADE 3 – CRÔNICA ESPORTIVA E REPORTAGEM

#### CAPÍTULO 1 – UNIVERSO ESPORTIVO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crônica esportiva</li> <li>Características do gênero</li> <li>Subjetividade em crônica</li> <li>Registro informal</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF89LP03</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF69LP13</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP16</b> <b>EF69LP17</b>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manual didático</li> <li>Diálogo entre temáticas do manual didático e da crônica esportiva</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP01</b>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pronomes relativos</li> <li>Emprego de alguns pronomes relativos</li> <li>Pronomes relativos e ambiguidade</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pronomes relativos e a coesão textual</li> </ul>		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crônica esportiva</li> <li>Pesquisa do tema</li> <li>Registro informal</li> <li>Ponto de vista</li> <li>Blog da turma</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Textualização</li> <li>Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF69LP07</b> <b>EF69LP08</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF09LP04</b> <b>EF69LP16</b> <b>EF69LP18</b> <b>EF69LP56</b>



## CAPÍTULO 2 – ESCOLA EM TRANSFORMAÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reportagem</li> <li>Características do gênero</li> <li>Vozes presentes em reportagens</li> <li>Tom impessoal</li> <li>Investigação e apuração dos dados e relato de pessoas envolvidas no assunto</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF89LP05 EF69LP03</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF69LP13</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF69LP16 EF69LP17</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orações subordinadas adjetivas</li> <li>Orações subordinadas explicativas e relativas</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF09LP09</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Generalização e especificação no uso de orações subordinadas adjetivas</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF09LP09</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso dos pronomes <i>este</i>, <i>esse</i> e <i>aquela</i></li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF69LP55</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reportagem multimidiática</li> <li>Entrevista oral</li> <li>Pesquisa e apuração de dados</li> <li>Recursos digitais: fotos, vídeos, áudios, gráficos e infográficos</li> <li>Publicação do <i>blog</i> da turma</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de produção: planejamento de textos informativos</li> <li>Estratégia de produção: textualização de textos informativos</li> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>Textualização</li> <li>Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> <li>Construção composicional</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF89LP08 EF89LP09 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 EF69LP08</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF89LP13</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF09LP04 EF69LP16 EF69LP55</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisa-ação</li> <li>Coleta de dados</li> <li>Roteiro de perguntas</li> <li>Entrevista</li> <li>Guia virtual</li> <li>Resultado da pesquisa</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Curadoria de informação</li> </ul> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais</li> <li>Estratégias de produção</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF89LP24</p> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF89LP21</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF89LP13 EF69LP39</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reportagem</li> <li>Sentido dos colchetes</li> <li>Orações subordinadas adjetivas e pronomes relativos</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> <li>Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF89LP05 EF69LP01</p>

## UNIDADE 4 – REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E INFOGRÁFICO

### CAPÍTULO 1 – CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reportagem de divulgação científica</li> <li>Imagens</li> <li>Autoria e leitores</li> <li>Linguagem precisa e objetiva</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero</li> <li>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Textualização; Progressão temática</li> <li>Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF69LP29 EF69LP33</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF89LP29 EF69LP42</p>

Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ficção científica</li> <li>Ficção científica e antecipação de descobertas científicas</li> </ul>		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orações subordinadas adverbiais temporais, condicionais, causais e consecutivas</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF09LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orações adverbiais e expansão das informações</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF09LP08
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reportagem de divulgação científica</li> <li>Pesquisa sobre o tema da reportagem</li> <li>Seleção de fontes confiáveis</li> <li>Registro</li> <li>Estrutura da reportagem</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Curadoria de informação</li> <li>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> <li>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita</li> <li>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> <li>Textualização; Progressão temática</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP24 EF69LP32 EF69LP34 <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP25 EF69LP35 EF69LP36 <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF09LP04 EF89LP29

## CAPÍTULO 2 – UMA IMAGEM, MUITOS SENTIDOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Infográfico</li> <li>Blocos de informação</li> <li>Interdependência entre texto verbal e imagem</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP29 <b>ORALIDADE</b> EF69LP13 <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP42
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orações subordinadas adverbiais concessivas, finais, conformativas, proporcionais e comparativas</li> <li>Conjunções e locuções conjuntivas que introduzem as orações subordinadas adverbiais</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP05 <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF09LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Efeito de sentido da concessão</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Coesão</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF09LP08 EF09LP11
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pontuação nas orações subordinadas adverbiais</li> </ul>		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Infográfico</li> <li>Pesquisa sobre o tema do infográfico</li> <li>Texto verbal, imagens e recursos gráficos</li> <li>Publicação na escola</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Curadoria de informação</li> <li>Apreciação e réplica</li> <li>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> <li>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita</li> <li>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP24 EF69LP31 EF69LP32 EF69LP33 EF69LP34 <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP25 EF69LP35 EF69LP36 <b>ORALIDADE</b> EF89LP28

Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reportagem de divulgação científica</li> <li>Orações subordinadas adverbiais</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP33</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF09LP08</b> <b>EF69LP42</b>
-----------------------	--	--	---

## UNIDADE 5 – ROTEIRO DE TV E ROTEIRO DE CINEMA

### CAPÍTULO 1 – PARA A TELINHA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Roteiro de minissérie para TV</li> <li>Organização e estrutura do gênero</li> <li>Tipos de rubrica</li> <li>Linguagens não verbais</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF89LP33</b> <b>EF89LP34</b> <b>EF69LP44</b>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fotografia</li> </ul>		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concordância verbal</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concordância verbal e variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP55</b>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Roteiro de minissérie para TV</li> <li>Estrutura composicional do roteiro</li> <li>Caracterização de personagens</li> <li>Descrição de cenas</li> <li>Rubricas para indicação de gestos e entonação</li> <li>Encenação e gravação de vídeo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relação entre textos</li> <li>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de textos orais</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF69LP46</b> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>EF69LP50</b> <b>EF69LP51</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF69LP52</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP54</b>

### CAPÍTULO 2 – PARA A TELONA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Roteiro de filme para cinema</li> <li>Roteiro literário e roteiro técnico</li> <li>Recursos técnicos (iluminação, cenário e interpretação)</li> <li>Falas em <i>off</i></li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica</li> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <b>EF89LP33</b> <b>EF89LP34</b> <b>EF69LP44</b> <b>ORALIDADE</b> <b>EF69LP13</b>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concordância nominal</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concordância nominal e expressividade</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <b>EF69LP55</b>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Usos de <i>onde</i> e <i>aonde</i>, <i>se não</i> e <i>senão</i></li> </ul>		

<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dramatização</li> <li>• Caracterização de personagens</li> <li>• Elementos da expressão oral: fala, entonação e gestos</li> <li>• Gravação da dramatização</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de textos orais</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF69LP51</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF69LP52</p> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF69LP54</p>
<b>Atividades integradas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roteiro de filme para cinema</li> <li>• Características do roteiro</li> <li>• Concordância verbal e nominal</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> <li>• Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF89LP34</p> <p>EF69LP44</p>

## UNIDADE 6 – ARTIGO DE OPINIÃO E LEI

### CAPÍTULO 1 – ARGUMENTOS QUE GERAM REFLEXÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo de opinião</li> <li>• Construção de argumentos</li> <li>• Tempo verbal e estratégia argumentativa</li> <li>• Registro formal</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> <li>• Efeitos de sentido</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> <li>• Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</li> <li>• Modalização</li> <li>• Construção composicional</li> <li>• Estilo</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF89LP03</p> <p>EF89LP04</p> <p>EF89LP05</p> <p>EF89LP06</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF69LP13</p> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF09LP08</p> <p>EF89LP14</p> <p>EF89LP16</p> <p>EF89LP31</p> <p>EF69LP16</p> <p>EF69LP17</p>
<b>Uma coisa puxa outra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infográfico</li> <li>• <i>Fake news</i></li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>• Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção composicional</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF09LP01</p> <p>EF89LP18</p> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF69LP16</p>
<b>Língua em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regência verbal e nominal</li> </ul>		
<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regência verbal</li> <li>• Norma-padrão e variação linguística</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe</li> <li>• Variação linguística</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF09LP07</p> <p>EF69LP55</p>
<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo de opinião</li> <li>• Seleção de argumentos</li> <li>• Registro adequado ao público leitor</li> <li>• Publicação no <i>blog</i> da turma</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Textualização de textos argumentativos e apreciativos</li> <li>• Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</li> <li>• Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>• Textualização</li> <li>• Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fono-ortografia</li> <li>• Modalização</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF09LP03</p> <p>EF89LP10</p> <p>EF69LP06</p> <p>EF69LP07</p> <p>EF69LP08</p> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF09LP04</p> <p>EF89LP31</p>

## CAPÍTULO 2 – PALAVRAS QUE VIRAM LEI

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lei</li> <li>Estrutura do texto normativo/jurídico</li> <li>Modalização deôntica</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos</li> <li>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social</li> <li>Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios</li> <li>Modalização</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF89LP17 EF89LP18 EF69LP20</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF69LP13</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF69LP27 EF69LP28</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Colocação pronominal</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Coesão</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF09LP10</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Regência nominal na fala</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF09LP07</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Usos da crase</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF69LP56</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Júri simulado</li> <li>Função dos participantes do júri simulado</li> <li>Estratégias para sustentação e refutação oral</li> </ul>	<p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados</li> <li>Conversa espontânea</li> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> <li>Discussão oral</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estilo</li> <li>Movimentos argumentativos e força dos argumentos</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF89LP12 EF89LP27 EF69LP15 EF69LP24 EF69LP25</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF89LP15 EF89LP23 EF69LP56</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisa-ação</li> <li>Coleta e análise de dados</li> <li>Guia sobre o resultado da pesquisa</li> <li>Apresentação do guia e roda de conversa</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</li> <li>Relação entre textos</li> <li>Curadoria de informação</li> <li>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Marcas linguísticas; Intertextualidade</li> <li>Variação linguística</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF09LP01 EF09LP02 EF89LP01 EF89LP02 EF89LP24 EF69LP32</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>EF69LP38</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF69LP43 EF69LP56</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Artigo de opinião</li> <li>Estratégias argumentativas</li> <li>Regência verbal e nominal</li> <li>Crase</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> <li>Efeitos de sentido</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</li> <li>Modalização</li> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06</p> <p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <p>EF89LP14 EF89LP16 EF69LP16 EF69LP17</p>



## UNIDADE 7 – RESENHA CRÍTICA

### CAPÍTULO 1 – PALAVRAS DO CRÍTICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Resenha crítica</li> <li>Informações técnicas e avaliação crítica</li> <li>Argumentação</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> <li>Efeitos de sentido</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Morfossintaxe</li> <li>Coesão</li> <li>Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</li> <li>Modalização</li> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 <b>ORALIDADE</b> EF69LP13 <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF09LP05 EF09LP06 EF09LP11 EF89LP14 EF89LP16 EF69LP16 EF69LP17</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conto</li> <li>Diálogo entre conto e resenha</li> </ul>		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estrutura das palavras: radical e afixos</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação de palavras e novos sentidos</li> </ul>		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Resenha crítica</li> <li>Informações relevantes do livro</li> <li>Planejamento da argumentação</li> <li>Publicação em mural ou jornal da escola</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>Textualização</li> <li>Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fono-ortografia</li> <li>Morfossintaxe</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b></p> <p>EF89LP26 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF09LP04 EF09LP05 EF09LP06</p>

### CAPÍTULO 2 – FORMANDO OPINIÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Resenha crítica</li> <li>Características do gênero</li> <li>Comparação entre resenha crítica de livro e de filme</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> <li>Efeitos de sentido</li> </ul> <p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Modalização</li> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b></p> <p>EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF89LP16 EF69LP16 EF69LP17</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estrutura das palavras: desinência, vogal temática, consoante e vogal de ligação</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sufixos de grau e novos sentidos</li> </ul>		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grafia de alguns sufixos e de palavras cognatas</li> </ul>		

<b>Agora é com você:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Resenha em vídeo</li> <li>Informações relevantes do filme</li> <li>Estrutura da resenha em vídeo</li> <li>Gravação da resenha em vídeo</li> <li>Publicação no <i>blog</i> da turma</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</li> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de textos jornalísticos orais</li> <li>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP26 EF69LP06 <b>ORALIDADE</b> EF69LP10 EF69LP12
<b>Atividades integradas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Resenha crítica</li> <li>Características do gênero</li> <li>Radical e sufixos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica</li> <li>Efeitos de sentido</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção composicional</li> <li>Estilo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP16 EF69LP17

## UNIDADE 8 – ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E ANÚNCIO DE PROPAGANDA

### CAPÍTULO 1 – A ALMA DO NEGÓCIO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anúncio publicitário</li> <li>Estrutura do anúncio publicitário</li> <li>Características de uma campanha publicitária</li> <li>Especificidades da linguagem publicitária</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estilo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP06 EF69LP04 <b>ORALIDADE</b> EF69LP13 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF69LP17
<b>Uma coisa puxa outra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jogos Mundiais dos Povos Indígenas</li> <li>Diálogo temático com o anúncio publicitário</li> </ul>		
<b>Língua em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Processos de formação de palavras: derivação e composição</li> </ul>		
<b>A língua na real</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estrangeirismos na língua portuguesa</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> </ul>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF09LP12
<b>Agora é com você!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anúncio publicitário</li> <li>Elementos do anúncio publicitário</li> <li>Adequação ao público-alvo</li> <li>Mural da escola ou <i>blog</i> da turma</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários</li> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>Textualização</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP11 EF69LP06 EF69LP07

### CAPÍTULO 2 – A PROPAGAÇÃO DE UMA IDEIA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>Texto em estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anúncio de propaganda</li> <li>Estratégias de convencimento e estratégias de persuasão</li> <li>Argumentação na propaganda</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> <li>Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose</li> <li>Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Modalização</li> <li>Estilo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP06 EF89LP07 EF69LP02 EF69LP04 <b>ORALIDADE</b> EF69LP13 <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF89LP16 EF69LP17

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Processo de formação de palavras: onomatopeia, abreviação e sigla</li> </ul>		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> <li>Processo de formação de palavras e efeitos humorísticos</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF69LP05
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso de aspas</li> </ul>		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> <li>Campanha e peças de propaganda: cartaz, <i>banner</i> e vídeo publicitário</li> <li>Adequação ao público-alvo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários</li> <li>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</li> <li>Textualização</li> <li>Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP07 <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP11 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP09
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anúncio publicitário</li> <li>Estrutura do anúncio publicitário</li> <li>Argumentação</li> <li>Estrangeirismo, processo de formação de palavra</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Efeitos de sentido</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Variação linguística</li> <li>Estilo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP06 EF69LP04 <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF89LP11 <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF09LP12 EF69LP17

## INTERAÇÃO

### CANAL DE VÍDEOS

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>Canal de vídeos</li> <li>Linha editorial do canal</li> <li>Edição de vídeos</li> <li>Divulgação do canal</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão/edição de texto informativo e opinativo</li> <li>Estratégias de produção</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Produção de textos jornalísticos orais</li> <li>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais</li> </ul>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF69LP08 EF69LP37 <b>ORALIDADE</b> EF69LP10 EF69LP12

### CINECLUBE

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>Cineclube</li> <li>Cinema como manifestação artística</li> <li>Seleção de filmes</li> <li>Debate sobre filmes</li> <li>Mediação de debates</li> </ul>	<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</li> <li>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica</li> <li>Adesão às práticas de leitura</li> </ul> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Textualização, revisão e edição</li> </ul> <b>ORALIDADE</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados</li> <li>Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota</li> <li>Registro</li> </ul> <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estilo</li> </ul>	<b>LEITURA</b> EF89LP34 EF69LP45 EF69LP46 EF69LP49 <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> EF69LP23 <b>ORALIDADE</b> EF89LP12 EF89LP28 EF69LP26 <b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</b> EF89LP15

## HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA BNCC – TEXTO COMPLETO

Os quadros apresentados a seguir reproduzem as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e as habilidades dos anos finais do Ensino Fundamental presentes na BNCC. O sistema de cores facilita a visualização dos campos de atuação em que cada habilidade de Língua Portuguesa está inserida.

### LEGENDA

	Campo jornalístico/midiático		Campo de atuação na vida pública
	Campo artístico-literário		Todos os campos de atuação
	Campo das práticas de estudo e pesquisa		

### 6º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
Análise linguística/semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

### 7º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

## 6º E 7º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hyperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	<b>(EF67LP08)</b> Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i> , anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	<b>(EF67LP09)</b> Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos).
Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	<b>(EF67LP10)</b> Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	<b>(EF67LP11)</b> Planejar resenhas, <i>vlogs</i> , vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i> , canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i> , <i>saraus</i> , <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	<b>(EF67LP12)</b> Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i> , vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i> , canção, disco, videoclipe etc.) ou evento ( <i>show</i> , <i>sarau</i> , <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	<b>(EF67LP13)</b> Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	<b>(EF67LP14)</b> Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	<b>(EF67LP15)</b> Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	<b>(EF67LP16)</b> Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i> , carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	<b>(EF67LP17)</b> Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	<b>(EF67LP18)</b> Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	<b>(EF67LP19)</b> Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.



PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Curadoria de informação	<b>(EF67LP20)</b> Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	<b>(EF67LP21)</b> Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	<b>(EF67LP22)</b> Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	Conversação espontânea	<b>(EF67LP23)</b> Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	<b>(EF67LP24)</b> Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	<b>(EF67LP25)</b> Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
Análise linguística/ semiótica	Textualização	<b>(EF67LP26)</b> Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
Leitura	Relação entre textos	<b>(EF67LP27)</b> Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	<b>(EF67LP28)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	<b>(EF67LP29)</b> Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	<b>(EF67LP30)</b> Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	<b>(EF67LP31)</b> Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	<b>(EF67LP32)</b> Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita	<b>(EF67LP33)</b> Pontuar textos adequadamente.
Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	<b>(EF67LP34)</b> Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	<b>(EF67LP35)</b> Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Análise linguística/ semiótica	Coesão	<b>(EF67LP36)</b> Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	<b>(EF67LP37)</b> Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	<b>(EF67LP38)</b> Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

## 8º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de <i>sites</i> noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos.
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
Análise linguística/semiótica	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).

## 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
Análise linguística/semiótica	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

## 8º E 9º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	<b>(EF89LP10)</b> Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	<b>(EF89LP11)</b> Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	<b>(EF89LP12)</b> Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	<b>(EF89LP13)</b> Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	<b>(EF89LP14)</b> Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
Análise linguística/ semiótica	Estilo	<b>(EF89LP15)</b> Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo</i> , <i>discordo</i> , <i>concordo parcialmente</i> , <i>do meu ponto de vista</i> , <i>na perspectiva aqui assumida</i> etc.
Análise linguística/ semiótica	Modalização	<b>(EF89LP16)</b> Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	<b>(EF89LP17)</b> Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	<b>(EF89LP18)</b> Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	<b>(EF89LP19)</b> Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	<b>(EF89LP20)</b> Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	<b>(EF89LP21)</b> Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas ( <i>sites</i> , impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	Escuta Apreensão do sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	<b>(EF89LP22)</b> Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	<b>(EF89LP23)</b> Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	Curadoria de informação	<b>(EF89LP24)</b> Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	<b>(EF89LP25)</b> Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	<b>(EF89LP26)</b> Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	Conversação espontânea	<b>(EF89LP27)</b> Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	<b>(EF89LP28)</b> Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	<b>(EF89LP29)</b> Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Análise linguística/semiótica	Textualização	<b>(EF89LP30)</b> Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i> .
Análise linguística/semiótica	Modalização	<b>(EF89LP31)</b> Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
Leitura	Relação entre textos	<b>(EF89LP32)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros.
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	<b>(EF89LP33)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	<b>(EF89LP34)</b> Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	Construção da textualidade	<b>(EF89LP35)</b> Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Produção de textos	Relação entre textos	<b>(EF89LP36)</b> Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	<b>(EF89LP37)</b> Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

## 6º AO 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	<b>(EF69LP01)</b> Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	<b>(EF69LP02)</b> Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	<b>(EF69LP03)</b> Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Leitura	Efeitos de sentido	<b>(EF69LP04)</b> Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Leitura	Efeitos de sentido	<b>(EF69LP05)</b> Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	<b>(EF69LP06)</b> Produzir e publicar notícias, fotonúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Produção de textos	Textualização	<b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	<b>(EF69LP08)</b> Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	<b>(EF69LP09)</b> Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Oralidade * Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	<b>(EF69LP10)</b> Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
Oralidade * Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	<b>(EF69LP11)</b> Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.



PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade * Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	<b>(EF69LP12)</b> Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	<b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	<b>(EF69LP14)</b> Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	<b>(EF69LP15)</b> Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional	<b>(EF69LP16)</b> Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso × blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Análise linguística/ semiótica	Estilo	<b>(EF69LP17)</b> Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Análise linguística/ semiótica	Estilo	<b>(EF69LP18)</b> Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido	<b>(EF69LP19)</b> Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	<b>(EF69LP20)</b> Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos ( <i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Leitura	Apreciação e réplica	<b>(EF69LP21)</b> Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	<b>(EF69LP22)</b> Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	<b>(EF69LP23)</b> Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Oralidade	Discussão oral	<b>(EF69LP24)</b> Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade	Discussão oral	<b>(EF69LP25)</b> Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Oralidade	Registro	<b>(EF69LP26)</b> Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	<b>(EF69LP27)</b> Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Análise linguística/ semiótica	Modalização	<b>(EF69LP28)</b> Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	<b>(EF69LP29)</b> Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Relação entre textos	<b>(EF69LP30)</b> Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Leitura	Apreciação e réplica	<b>(EF69LP31)</b> Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	<b>(EF69LP32)</b> Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	<b>(EF69LP33)</b> Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	<b>(EF69LP34)</b> Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinótico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	<b>(EF69LP35)</b> Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	<b>(EF69LP36)</b> Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
Produção de textos	Estratégias de produção	<b>(EF69LP37)</b> Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos ( <i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i> ) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	<b>(EF69LP38)</b> Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Oralidade	Estratégias de produção	<b>(EF69LP39)</b> Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	<b>(EF69LP40)</b> Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	<b>(EF69LP41)</b> Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	<b>(EF69LP42)</b> Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	<b>(EF69LP43)</b> Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	<b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	<b>(EF69LP45)</b> Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	<b>(EF69LP46)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i> , <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	<b>(EF69LP47)</b> Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	<b>(EF69LP48)</b> Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Leitura	Adesão às práticas de leitura	<b>(EF69LP49)</b> Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Produção de textos	Relação entre textos	<b>(EF69LP50)</b> Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	<b>(EF69LP51)</b> Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade	Produção de textos orais	<b>(EF69LP52)</b> Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
Oralidade	Produção de textos orais Oralização	<b>(EF69LP53)</b> Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/ recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	<b>(EF69LP54)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	<b>(EF69LP55)</b> Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	<b>(EF69LP56)</b> Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Texto 1

**Em que consiste a linguagem como interação social?**

Nenhuma língua é apenas um “instrumento de comunicação”, no sentido de que se destina à passagem linear de informações, e se esgota no simples ato de dizer. A atividade verbal permite a execução de uma grande pluralidade de propósitos, dos mais sofisticados aos mais corriqueiros (defender, criticar, elogiar, encorajar, persuadir, convencer, propor, impor, ameaçar, prescrever, prometer, proteger, resguardar-se, acusar, denunciar, ressaltar, expor, explicar, esclarecer, justificar, solicitar, convidar, comentar, agradecer, xingar e muitos, muitos outros); propósitos que podem ser mais ou menos explícitos, diretos, expressos com “todas as letras” ou “em meias palavras”.

Nas circunstâncias da interação ordinária, quer dizer, no dia a dia de nossos contatos, nos encontramos, sempre, em presença de, pelo menos, um interlocutor, o que nos deixa na condição de executar aqueles atos de linguagem, apenas, numa situação de troca, de complementação.

O que é certo é que não dizemos gratuitamente nada; não falamos não importa o quê, como se não houvesse ninguém do outro lado ou se esse alguém não contasse para nada.

Além desse componente pragmático da linguagem – que faz de seu uso uma “ação” –, podemos considerar ainda a *dimensão semântico-afetiva* também constitutiva da atividade da linguagem, dimensão mais ou menos expressiva e transparente, a depender das condições em que se dá a interação. Por isso, tecendo o texto, estão também os sentidos, os sentimentos, as emoções, responsáveis pela criação das fantasias, das metáforas e comparações criadas, das palavras e estruturas novas, dos sentidos figurados, na polissemia quase ilimitada dos sinais linguísticos.

[...] essa compreensão da linguagem como ação conjunta, como ação dialógica, construída a dois, não implica a prática de uma sujeição de um ao outro, de pacífica acomodação às diferenças expressas, de simples aceitação dos valores admitidos no que o outro diz, sem enfrentamento, sem discordâncias, sem rupturas, até.

Recorremos frequentemente a estratégias de *negociação*, frente a possíveis *posições conflituosas* ou *discrepantes*. A linguagem é dialógica, também, porque permite a expressão do que cada um tem de mais pessoal, de mais particular e próprio, mesmo que contrário à posição do outro. É dialógica, ainda, porque cada um interpreta o que ouve a partir de seus referenciais, de suas crenças e suposições.

Por isso mesmo, a atividade da linguagem é extremamente complexa.

Mesmo na ausência de posições conflituosas, a reciprocidade inerente à atividade da linguagem leva a que os interlocutores mutuamente intentem regular a atividade do outro, quer apoiando-o e incitando-o a continuar sua intervenção, quer sinalizando uma dúvida ou um pedido para que o outro mude o curso de seu dizer ou o refaça. [...]

A troca conversacional é, por excelência, a atividade em que fazemos esse exercício regulador da atividade do outro. Em qualquer situação, até mesmo na solidão própria do ato de escrever, o outro nos regula; ou sentimo-nos regulados pelo outro ou pelos outros que pressupomos atingir. Não há como fugir dessa coerção, que, mesmo sendo coerção, é confortável pela simples razão de que não nos agrada falar a não ser para outro.

Admitir que a linguagem seja uma atividade interativa implica admitir também que sua realização será mais ou menos facilitada (e exitosa) se, entre quem fala e quem ouve, ou entre quem escreve e quem lê, houver esquemas mais ou menos aproximados de conhecimento, valores culturais, interesses e intenções convergentes.

Todo esse conjunto de considerações, em que tentamos contemplar as principais regularidades da atividade verbal – atividade eminentemente interativa –, não anula o caráter dinâmico e provisório dessa atividade. Por mais que suas regularidades sejam previstas, há sempre a possibilidade de algo escapar, de algo de inesperado acontecer, porque o sujeito da linguagem é assim mesmo: escapa a todas as determinações e é imprevisível, mesmo diante do mais previsível. [...]

ANTUNES, I. Linguagem como interação social: língua, gramática e ensino. In: *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. São Paulo: Parábola, 2014. p. 20-23.



## Texto 2

### Gêneros textuais: definição e funcionalidades

[...]

Para uma maior compreensão do problema da distinção entre gêneros e tipos textuais sem grande complicação técnica, trazemos a seguir uma definição que permite entender as diferenças com certa facilidade. Essa distinção é fundamental em todo trabalho com a produção e a compreensão textual. Entre os autores que defendem uma posição similar à aqui exposta estão Douglas Biber (1988), John Swales (1990), Jean-Michel Adam (1990), Jean-Paul Bronckart (1999). Vejamos uma breve definição das duas noções:

- a) Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela *natureza linguística* de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.
- b) Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, *outdoor*, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante. [...]

[...] Quando alguém diz, por exemplo, “a carta pessoal é um tipo de texto informal”, ele não está empregando o termo “tipo de texto” de maneira correta e deveria evitar essa forma de falar. Uma carta pessoal que você escreve para sua mãe é um gênero textual, assim como um editorial, horóscopo, receita médica, bula de remédio, poema, piada, conversação

casual, entrevista jornalística, artigo científico, resumo de um artigo, prefácio de um livro. É evidente que em todos estes gêneros também se está realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos. Assim, um texto é em geral tipologicamente variado (heterogêneo). Veja-se o caso da carta pessoal, que pode conter uma sequência narrativa (conta uma historinha), uma argumentação (argumenta em função de algo), uma descrição (descreve uma situação) e assim por diante. [...]

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A.; MACHADO, A. R. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 22-23; 25.

## Texto 3

### Como funcionam então os multiletramentos?

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem –, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes:

- a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- c) eles são híbridos, fronteiros, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Assim sendo, o melhor lugar para eles existirem é “nas nuvens” e a melhor maneira de se apresentarem é na estrutura ou formato de redes (hipertextos, hipermídias). Vamos definir cada um desses termos?

Uma das principais características dos novos (hiper)textos e (multi)letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais, etc.). Diferentemente das mídias anteriores (impresas e analógicas como a fotografia, o cinema, o rádio e a TV pré-digitais), a mídia digital, por sua própria natureza “tradutora” de outras linguagens para a linguagem dos dígitos binários e por sua concepção fundante em rede (*web*), permite que o usuário (ou o leitor/produzidor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros



usuários, textos/discursos etc.). Se as mídias anteriores eram destinadas à distribuição controlada da informação/comunicação – aliás, a imprensa se desenvolveu em grande parte com esse fim –, a ponto de se falar, no caso das mídias, que elas foram destinadas às massas (rádio, TV) em vez de às elites (imprensa, cinema) na constituição de uma “indústria cultural” típica da modernidade, centralizada pelos interesses do capital e das classes dominantes e que colocava o receptor no lugar de consumidor dos produtos culturais, a mídia digital e a digitalização (multi)mídia que a mesma veio a provocar mudaram muito o panorama.

Por sua própria constituição e funcionamento, ela é interativa, depende de nossas ações enquanto humanos usuários (e não receptores ou espectadores) – seu nível de agência é muito maior. Sem nossas ações, previstas, mas com alto nível de abertura de previsões, a interface e as ferramentas não funcionam. Nessa mídia, nossas ações puderam, cada vez mais, permitir a interação também com outros humanos (em trocas eletrônicas de mensagens, síncronas e assíncronas; na postagem de nossas ideias e textos, com ou sem comentários de outros; no diálogo entre os textos em rede [hipertextos]; nas redes sociais; em programas colaborativos nas nuvens). É por isso que o computador não é uma mera máquina de escrever, embora muitos migrados ainda o usem apenas como tal.

Essa característica interativa fundante da própria concepção da mídia digital permitiu que, cada vez mais, a usássemos mais do que para a mera interação, para a produção colaborativa. O conceito de *Web 2.0* tenta recobrir os efeitos dessa mudança. Criado por Tim O’Reilly, tem a seguinte definição na Wikipédia:

*Web 2.0* é a mudança para uma internet como plataforma e um entendimento das regras para obter sucesso nessa nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que

aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva. (Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Web\\_2.0](https://pt.wikipedia.org/wiki/Web_2.0), acesso em 9 set. 2011).

Essa mudança de concepção e de atuação, já prevista nas próprias características da mídia digital e da *web*, faz com que o computador, o celular e a TV cada vez mais se distanciem de uma máquina de reprodução e se aproximem de máquinas de produção colaborativa [...].

Ora, evidentemente, a lógica interativo-colaborativa das novas ferramentas dos (multi)letramentos no mínimo dilui e no máximo permite fraturar ou subverter/transgredir as relações de poder preestabelecidas, em especial as relações de controle unidirecional da comunicação e da informação (da produção cultural, portanto) e da propriedade dos “bens culturais imateriais” (ideias, textos, discursos, imagens, sonoridades). Não é preciso me alongar sobre a intensa luta que tem sido travada a respeito do (não)controle da internet e de seus textos.

A possibilidade de criação de textos, vídeos, músicas, ferramentas, *designs* não unidirecionais, controlados e autorais, mas colaborativos e interativos, dilui (e no limite fratura e transgride) a própria ideia de propriedade das ideias: posso passar a me apropriar do que é visto como um “patrimônio” da humanidade e não mais um “patrimônio”. Evidentemente, a estrutura em rede e o formato/funcionamento hipertextual e hipermediático facilitam as apropriações e remissões e funcionam (nos *remixes*, nos *mashups*), por meio da produção, cada vez mais intensa, de híbridos polifônicos. E claro: para permitir a colaboração, a interação e a apropriação dos ditos “bens imateriais” da cultura, o ideal é que tudo funcione nas nuvens, pois, nas nuvens, nada é de ninguém – tudo é nosso. [...]

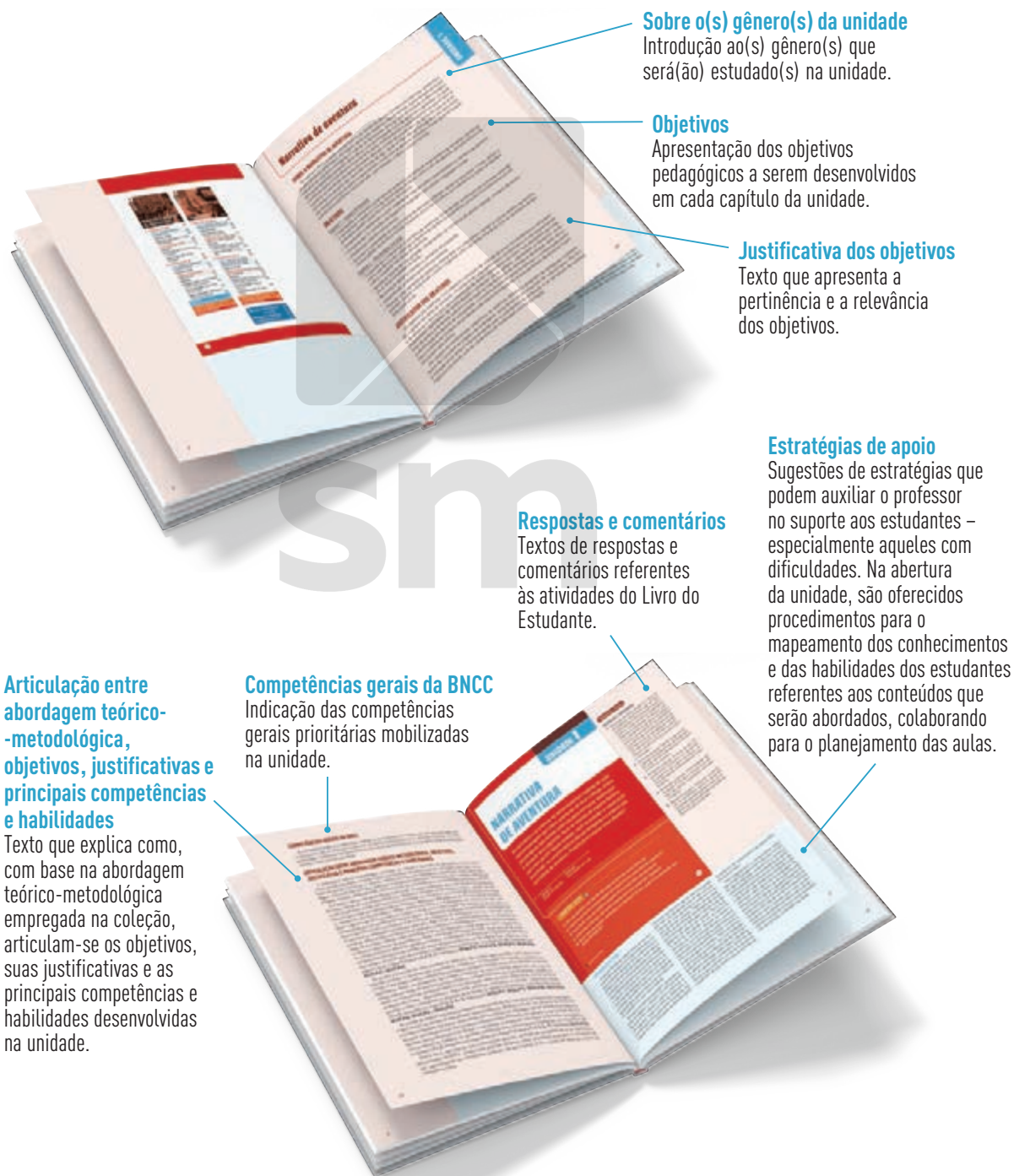
ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURO, E. (org). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 22-25.

## ESTRUTURA DO MANUAL DO PROFESSOR

O Manual do Professor é constituído de duas páginas introdutórias antes do início de cada unidade, seguidas da reprodução reduzida do Livro do Estudante, com parte das respostas das atividades na cor azul. As respostas que, por motivo de espaço, não puderam ser incluídas no Livro do Estudante, aparecem na lateral do manual. As atividades em que isso acontece estão sinalizadas com o selo **MP**.

Ao redor da reprodução reduzida, nas colunas laterais e na parte inferior, estão orientações didáticas e outros conteúdos para o professor. Há, por exemplo, boxes com as competências e as habilidades trabalhadas na unidade, sugestões didáticas para auxiliar o trabalho em sala de aula, atividades complementares, textos de pesquisadores que são referências nos assuntos abordados e indicações de fontes adicionais. Para facilitar a consulta, a numeração das páginas é a mesma do Livro do Estudante.

Conheça a seguir as seções e os boxes que compõem este manual.



### Orientações didáticas

Orientações e subsídios para auxiliar na abordagem e no encaminhamento dos conteúdos das seções.

### Trabalho interdisciplinar

Sugestão de atividade extra para ser realizada em parceria com professores de outros componentes curriculares.

### Valor

Indicação do valor abordado nas reflexões propostas aos estudantes.

### Mapa da unidade

Indicação dos conteúdos, das habilidades e das competências gerais, de Linguagens e de Língua Portuguesa trabalhados em cada seção.

### Texto, autor e veículo

Informações importantes sobre os textos de leitura dos capítulos.

### (In)formação

Trecho de um texto que dialoga com o conteúdo apresentado no Livro do Estudante.



### De olho na Base

Explicação sobre como as seções contribuem para o desenvolvimento das competências específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa e das habilidades previstas na BNCC.

### Outras fontes

Indicação de livros, artigos, *sites*, filmes, entre outras fontes de consulta para o professor.

### Selo MP

Indica que a resposta da atividade ou um comentário sobre ela está na lateral do Manual do Professor.

### Atividade complementar

Sugestão de atividade extra para ser realizada com os estudantes.

### Sobre o projeto

Apresentação do projeto e de suas principais características.

### Competências gerais da BNCC

Indicação das competências gerais prioritárias mobilizadas no projeto.

### Mapa do projeto

Indicação dos conteúdos, das habilidades e das competências gerais, de Linguagens e de Língua Portuguesa trabalhados no projeto.

### Cronograma sugerido

Sugestão de cronograma para organizar o trabalho com o projeto ao longo do semestre.

## BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

Essa obra expõe alguns dos principais equívocos no ensino de Língua Portuguesa: a escrita centrada na correção da ortografia, a leitura voltada à realização de exercícios, e não ao prazer de ler, e a gramática apresentada de forma fragmentada e descontextualizada. Como contraponto, oferece orientações e atividades fundamentadas em concepções recentes de língua e com objetivos mais amplos para seu ensino.

ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola, 2014.

Com base no conceito da linguagem como interação social, a autora discute o papel da gramática na atividade discursiva e propõe uma mudança na forma de trabalhá-la, ao defender seu ensino com base em textos e para usos específicos voltado a um ensino de gramática sem contexto.

ARAÚJO, U. F. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.

Esse livro apresenta os pressupostos dos temas transversais como forma de trazer para o cotidiano da sala de aula questões que relacionem os conteúdos estudados com a vida das pessoas. A fim de instrumentalizar a prática docente segundo essa perspectiva, o autor propõe o uso da estratégia de projetos.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

O objetivo desse livro é mostrar como o uso de metodologias ativas valoriza o protagonismo dos estudantes, ajudando-os a construir o conhecimento e a desenvolver diferentes competências.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

A obra reúne textos produzidos em diferentes momentos da carreira do filósofo e teórico russo Mikhail Bakhtin (1895-1975), proporcionando a compreensão, de forma geral, de princípios e conceitos relacionados a estudos da fenomenologia, da relação dialógica da língua e dos gêneros do discurso.

BRACKMANN, C. P. *Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na Educação Básica*. 2017. 224 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172208>. Acesso em: 28 maio 2022.

Com essa pesquisa, o autor pretendeu avaliar a possibilidade de desenvolver o pensamento computacional – abordagem de ensino que usa técnicas da ciência da computação – na Educação Básica, utilizando atividades desplugadas, ou seja, sem o uso de computador, para que estudantes sem acesso a dispositivos eletrônicos também possam se beneficiar do método.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. *Plano Nacional de Educação*. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planossubbacionaisdeeducacao/543-plano-nacional-de-educacaolein-13-005-2014>. Acesso em: 28 maio 2022.

O plano define diretrizes, metas e estratégias que devem reger a política educacional brasileira no período de 2014 a 2024. Entre os objetivos do plano, estão melhorar os indicadores de alfabetização e de inclusão escolar no país e investir na formação continuada dos professores.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019.

Esse guia oferece um panorama histórico das propostas pedagógicas traçadas ao longo de mais de vinte anos, que resultaram no

estabelecimento dos atuais temas contemporâneos transversais apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também discute sobre as possibilidades de abordagem desses temas na organização curricular.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 28 maio 2022.

Documento oficial e de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas de ensino da Educação Básica. Tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no Brasil, orientando os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC/Secadi, 2013.

Essas diretrizes constituem um conjunto de normas que orientam o planejamento e a elaboração dos currículos e dos conteúdos mínimos das escolas de Educação Básica.

BRUNER, J. S. *O processo da educação*. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1973.

Entre as propostas centrais desse livro, está a ideia de que a educação não deve consistir simplesmente na memorização de fatos, mas sim na compreensão das relações entre eles. Bruner parte do pressuposto de que qualquer conteúdo, ainda que complexo, pode ser ensinado de maneira “intelectualmente honesta” para a criança, independentemente de seu estágio de desenvolvimento cognitivo.

CASTILHO, A. T. *A língua falada no ensino de português*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

Tomando a língua falada como objeto de estudo, o autor delinea algumas de suas características (turnos conversacionais, sistema de correção, marcadores conversacionais, etc.) e apresenta uma proposta de renovação do ensino da gramática com base na reflexão sobre a língua falada.

COLL, C. *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática, 2000. Nesse livro, o autor discute a finalidade da educação, as relações entre aprendizagem, desenvolvimento e educação e as funções do currículo no planejamento do ensino. Também apresenta um modelo de projeto curricular que orienta como elaborar propostas curriculares na educação escolar.

CRUZ, C. H. C. *Competências e habilidades: da proposta à prática*. São Paulo: Loyola, 2001.

Esse livro trata da formação discente com foco no desenvolvimento de competências e habilidades. Além de considerações de cunho teórico, traz uma abordagem prática que auxilia o professor em seu trabalho na sala de aula.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (org.). *Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo\\_juventude-e-ensino-medio\\_2014.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf). Acesso em: 28 maio 2022.

O artigo trata do currículo como um caminho para equilibrar saberes relevantes e projeto de vida, sem simplificar a experiência escolar, permitindo uma interlocução com os universos do trabalho, das tecnologias, da cultura, das artes e das ciências.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A.; MACHADO, A. R. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Essa coletânea de ensaios oferece subsídios teóricos e sugestões de trabalho com diversos gêneros textuais. As discussões teóricas e as análises de gêneros nela presentes contribuem para o ensino e a formação do professor de Língua Portuguesa.

FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.

Além de apresentar um amplo estudo sobre as bases da argumentação, o livro a sistematiza, expondo as principais organizações discursivas ou tipos de argumento.

GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras-ALB, 2009.

Obra voltada a reflexões e práticas relacionadas às diversas dimensões da linguagem e abordagens de ensino. O livro é organizado em três partes, nas quais são tratadas questões sobre a língua portuguesa de modo geral, sobre o trabalho com leitura e sobre a produção de texto.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 9. ed. Campinas: Pontes, 2005.

O enfoque desse livro são os processos cognitivos envolvidos na construção de sentido do texto escrito, como conhecimento prévio, objetivos, expectativas e interação com outros textos.

KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

Nessa obra, a autora relaciona linguagem e sociedade, considerando a construção interativa dos sentidos no texto e tomando como base a linguagem como ação. Retrata, também, do ponto de vista linguístico e discursivo, o fenômeno da argumentação, fundamentado nas teorias que sustentam a abordagem da persuasão na linguagem.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

Esse livro trata de estratégias de leitura e da participação ativa dos leitores na construção de sentido dos textos, associando teorias sobre o texto e leitura a práticas relacionadas ao trabalho em sala de aula.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Obra na qual são abordados fundamentos sobre o ensino voltado à formação de cidadãos leitores e escritores. Nela também são propostas práticas docentes de acordo com diferentes contextos escolares, considerando diversas condições em que se trabalha na escola e características institucionais.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Além de tratar dos processos de produção textual com base nos critérios de textualidade, o livro traz uma reflexão sobre a noção de gêneros discursivos e sua expressão em textos nas mais diversas modalidades e plataformas. Também se debruça sobre os processos de compreensão de sentidos, fundamentando-se na concepção de língua como trabalho social, histórico e cognitivo.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez, 2010.

Obra composta de nove artigos nos quais são analisadas questões relacionadas às inovações tecnológicas e como elas afetam o processo de ensino e aprendizagem da língua em diferentes contextos, tendo como fundamento a teoria dos gêneros e estudos etnográficos.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG/Proex, 2015. v. 2.

O artigo coloca em discussão a necessidade de mudar a organização dos currículos e das metodologias no espaço escolar. Também defende que as metodologias didático-pedagógicas precisam estar a serviço dos objetivos pretendidos.

NOVA ESCOLA. 21 perguntas e respostas sobre *bullying*, 1º ago. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>. Acesso em: 28 maio 2022.

Nesse artigo, especialistas respondem a 21 perguntas sobre *bullying*, um problema que preocupa pais, professores e gestores escolares, e apresentam dicas práticas sobre como combater esse tipo de violência na escola.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o autor delinea o conceito de competências e reflete sobre o papel da escola como meio para que os estudantes se desenvolvam de modo a transpor as aprendizagens escolares para a vida. Também discute ideias sobre currículo, sucesso e fracasso escolar e a atuação mediadora docente.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

O livro destaca a importância de se trabalhar, na escola, com as novas formas de letramento disseminadas pelo mundo contemporâneo e globalizado, visando tornar o estudante um sujeito protagonista, que produz conhecimentos significativos.

ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.

Esse livro apresenta uma metodologia voltada para aprimorar os relacionamentos interpessoais com base em uma comunicação empática. É uma referência que vem sendo utilizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) há várias décadas para mediar conflitos diversos, inclusive em contexto de guerra.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Esse livro discute modos de pensar e de trabalhar de forma significativa, na escola, com gêneros escritos e orais, considerando a participação dos estudantes e os contextos das práticas de linguagem em que esses gêneros se realizam.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2007.

O autor discute, nessa obra, a relação entre língua e sociedade, para a qual se volta a sociolinguística. Com base no fato linguístico, Tarallo trabalha importantes noções, como as de variação e mudança linguística, para defender o ponto de vista de que a língua é dinâmica e reflete a própria heterogeneidade social.

VIGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

O autor propõe uma teoria do desenvolvimento intelectual, segundo a qual a linguagem desempenha um papel fundamental na estruturação do pensamento e, portanto, influencia essencialmente o desenvolvimento cognitivo. Na obra, Vygotsky também apresenta a ideia do pensamento como produto do meio social, cultural e linguístico em que a criança cresce.

WING, J. Pensamento computacional: um conjunto de atitudes e habilidades que todos, não só cientistas da computação, ficaram ansiosos para aprender e usar. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 1-10, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4711>. Acesso em: 28 maio 2022.

O artigo apresenta as principais características do pensamento computacional e defende que ele deve compor o conjunto de habilidades não somente de profissionais da computação, mas de todas as pessoas.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta análises e reflexões sobre como ensinar, apoiando-se em uma prática educativa que considera questões relacionadas à função social do ensino e à concepção de processos de aprendizagem. Para isso, o autor apresenta pautas, propostas de sequências didáticas e orientações sobre a ação educativa que podem torná-la mais potente.



# ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE LARGA ESCALA

## Questão 1

Porém, de repente, um urso monstruoso começou a urrar às minhas costas, emitindo um som que mais parecia um trovão. Eu me virei e, notando que a besta estava pronta para me devorar, segurei nas mãos a bexiga com licor e, pelo medo, apertei-a com tanta força que, ao explodir, o licor acabou por ser arremessado nos olhos do animal, tirando-lhe a visão. De imediato ele deu meia-volta, afastou-se correndo confuso e logo adiante caiu por uma fenda no gelo até o mar, e não foi mais visto. [...]

Rudolf Erich Raspe. *As surpreendentes aventuras do barão de Munchausen em XXXIV capítulos*. Tradução de Claudio Alves Marcondes. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

O antagonista é uma personagem que se opõe ao protagonista, trazendo ameaças para a concretização dos objetivos desse herói. No trecho lido, as palavras que evidenciam o inimigo como perigoso são

- a) *confuso e medo.*
- b) *força e pronto.*
- c) *gelo e trovão.*
- d) *monstruoso e besta.*
- e) *urso e animal.*

## Questão 2

Depois de andar cerca de duas horas sem que nada de extraordinário acontecesse, Xisto chegou a uma larga clareira onde havia uma cabana em ruínas.

Bastante intrigado, aproximou-se, depois hesitou e teve ímpetos de voltar. O desejo de esclarecer o mistério e de ser útil à gente daquele reino o impeliu para a frente, entretanto.

De coração aos pulos, entrou cautelosamente pela porta entreaberta. Sua sombra desenhou-se logo, imensa e negra nas paredes da cabana, que a luz da lanterna mostrou serem de madeira escura, carcomida pelo tempo. O assoalho estava cheio de fendas, e as traves do teto ameaçavam ruir a cada momento. Dois morcegos voavam de um lado para outro, e um rato escondeu-se numa fresta.

Firmemente decidido a cumprir sua missão até o fim, Xisto se dispôs a passar a noite naquele horrível lugar. Retirou a grossa capa que trazia nas costas, estirou-a no chão e deitou-se, disposto a ferrar no sono o mais depressa possível.

Afinal de contas, disse ele pra si mesmo, nada houve de anormal. [...]

Lúcia Machado de Almeida. *Aventuras de Xisto*. São Paulo: Ática, 1982. p. 35-36.

Em narrativas de aventura, a caracterização do espaço compõe a ambientação do enredo, ajudando na criação dos desafios impostos ao protagonista. No trecho, o espaço é caracterizado como

- a) um ambiente sombrio em ruínas.
- b) um espaço repleto de morcegos.
- c) um lugar iluminado com ruínas.
- d) uma casa com paredes negras.
- e) uma floresta extraordinária.

## Questão 3

Texto I

### Manka, a esperta

Era uma vez um fazendeiro rico muito ganancioso e mesquinho. Sempre cobrava caro por tudo e levava a melhor sobre seus vizinhos pobres. Um deles era um humilde pastor a quem o fazendeiro devia um bezerro. Quando chegou o dia do pagamento, o fazendeiro se recusou a dá-lo [...].

Ethel Johnston Phelps (org.). *Chapeuzinho Esfarrapado e outros contos feministas do folclore mundial*. São Paulo: Seguinte, 2016. p. 126.

Texto II

### A noiva do lorde

Há tempos, viveu um lorde muito rico que era dono de uma fazenda enorme e tinha muita prata no baú e muito ouro no banco. Mas havia algo que ele não tinha: uma esposa.

Um dia, a filha de um dos vizinhos do lorde trabalhava nos campos de feno dele. O lorde gostou bastante dela e, como era filha de um pobre fazendeiro, achou que bastaria mencionar casamento para ela aceitar a proposta, feliz da vida.

[...]

Ethel Johnston Phelps (org.). *Chapeuzinho Esfarrapado e outros contos feministas do folclore mundial*. São Paulo: Seguinte, 2016. p. 181.

Os dois trechos são parágrafos de abertura de contos populares. As expressões “Era uma vez” (texto I) e “Há tempos” (texto II) indicam a seguinte característica desse gênero textual:

- a) ausência de linearidade na ordem de narrar.
- b) ênfase em uma época passada precisa no tempo.
- c) falta de exatidão temporal dos acontecimentos.
- d) predominância do tempo histórico dos fatos.
- e) destaque para o tempo específico da narrativa.

#### Questão 4



Bill Watterson. *A hora da vingança: as aventuras de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Conrad, 2013. p. 58.

Sobre a tira de Calvin, é correto afirmar que

- a) a falta da linguagem verbal compromete o entendimento da tira.
- b) o uso da linguagem verbal colabora para o entendimento da tira.
- c) a ausência da linguagem não verbal dificulta a compreensão da tira.
- d) o emprego das linguagens verbal e não verbal ajuda na leitura da tira.
- e) o uso da linguagem não verbal permite a compreensão da sequência da tira.

#### Questão 5



Ziraldo. *Menino Maluquinho*. *Jornal do Brasil*, 1997.

Nas tiras, o leitor conhece os sentimentos das personagens não só pela linguagem verbal, mas também por elementos da linguagem não verbal, como traços, setas, expressão das personagens e outros recursos gráficos. No último quadrinho da tira apresentada, foi utilizado o recurso do destaque na palavra *roupa* com a finalidade de

- a) enfatizar a surpresa da personagem.
- b) indicar a agressividade da personagem.
- c) mostrar a alegria da personagem.
- d) demonstrar a inveja da personagem.
- e) sinalizar o sussurro da personagem.

## Questão 6

**todateen:** Garotas, como vocês definiriam o *cyberbullying*?

**Paula:** Eu definiria como um *bullying* numa versão 2.0, a prática do *bullying* é a mesma, só que pra quem pratica[,] agora, as vantagens são maiores (tipo o anonimato ou a forma como as coisas se expandem mais rapidamente).

**Isa:** Acho que é uma forma covarde de praticar *bullying* (não que a prática seja um ato heroico), mas pela internet as pessoas falam o que pensam e bem entendem, então, acho que é uma forma fácil de violentar os outros verbalmente. [...]

Disponível em: <https://todateen.com.br/noticias/entrevista-paula-e-isa-garotas-geeks-falam-sobre-cyberbullying.phtml>. Acesso em: 16 maio 2022.

Que palavra, presente no texto, pode ser associada a variedades linguísticas utilizadas normalmente por jovens?

- a) acho
- b) tipo
- c) rapidamente
- d) *on-line*
- e) coisas

## Questão 7

O escolhido por João Lara foi o violão, não o tradicional de seis cordas, mas o de sete, introduzido na época por Arthur de Souza Nascimento, o Tute, e por Otávio Viana, o China, do lendário conjunto Oito Batutas, capitaneado por seu irmão mais novo, que entraria para a história como um dos maiores compositores do país de todos os tempos, Pixinguinha. [...]

Lucas Nobile. *Dona Ivone Lara: a primeira-dama do samba*. Rio de Janeiro: Sonora, 2015. p. 11-12.

No trecho “um dos maiores compositores do país de todos os tempos, **Pixinguinha**”, o termo destacado faz referência

- a) ao lendário conjunto Oito Batutas.
- b) ao irmão mais novo de Otávio Viana.
- c) a João Lara.
- d) a Arthur de Souza.
- e) aos jovens amadores.

## Questão 8

[...] Questionado sobre por que o Tricolor, em sua visão, é mais cobrado que os demais, Maicon foi sucinto. “Porque é o maior. Quando somos grandes, somos mais cobrados do que os outros”, bradou, antes de ponderar. “Estamos acostumados. Quem não quer cobrança, que fique em casa no sofá, mas em certos pontos há um certo exagero”, avaliou. [...]

“Sempre vai ter cobrança no São Paulo, independentemente se teve investimento ou não. [...]”, concluiu.

José Victor Ligerio. Maicon reclama, mas entende mudanças no Tricolor: “É o maior”. *Gazeta Esportiva*, 7 abr. 2017. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/times/sao-paulo/maicon-reclama-mas-entende-cobrancas-no-tricolor-e-o-maior/>. Acesso em: 16 maio 2022.

Os verbos *bradar*, *avaliar* e *concluir* foram utilizados com o objetivo de

- a) refletir a formalidade do jogador.
- b) expressar a opinião do jornalista.
- c) marcar a declaração do atleta.
- d) julgar o depoimento do jogador.
- e) introduzir o ponto de vista do jornal.

## Questão 9

**Mariah Carey compra mansão de 90 milhões**

*A nova casinha da cantora tem 15 quartos, sala de cinema e pista de atletismo!*

É uma das casas mais caras do mundo, mas a cantora Mariah Carey não conta os tostões e planeja mudar-se para lá em breve [...]. O valor da mansão, implantada mesmo no centro de Beverly Hills, em Los Angeles, ascende a 90 milhões de euros. [...]

*Sapo Lifestyle*, 24 ago. 2011. Disponível em: <https://lifestyle.sapo.pt/fama/noticias-fama/artigos/mariah-carey-compra-mansao-de-90-milhoes>. Acesso em: 16 maio 2022.

Essa notícia foi publicada em um *site* português, na seção “Celebridades”. Os manuais jornalísticos de redação recomendam uma visão imparcial, mas em alguns casos é possível observar a opinião do autor. No trecho, o uso da palavra *casinha* expressa o ponto de vista do autor em relação ao fato, indicando

- a) carinho em relação à casa nova da cantora.
- b) ironia em relação ao tamanho da casa da cantora.
- c) desprezo pela casa milionária da cantora.
- d) indiferença em relação ao gasto da cantora.
- e) raiva pelo gasto desnecessário da cantora.

## Questão 10

Texto I

### Vênus e Júpiter “se encontram” no céu nesta terça-feira

*O fenômeno deve durar até o mês de julho, de acordo com o Observatório Nacional*

Desde o início do mês de junho, é possível ver os planetas Vênus e Júpiter se aproximando no céu. O fenômeno ocorre porque os planetas estão “convergindo” e terá o seu ápice nesta terça-feira (30/6). Isso não significa que os planetas estão se aproximando de fato, apenas a forma como ambos são vistos da perspectiva da Terra é que muda.

[...]

*Correio Braziliense*, 30 jun. 2015. Disponível em: [http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2015/06/30/interna\\_ciencia\\_saude,488449/venus-e-jupiter-se-encontram-no-ceu-nesta-terca-feira.shtml](http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2015/06/30/interna_ciencia_saude,488449/venus-e-jupiter-se-encontram-no-ceu-nesta-terca-feira.shtml). Acesso em: 16 maio 2022.

Texto II

### Encontro mágico

Eis que encontro na rua uma das moças mais  
[lindas do mundo.

Vestida simplesmente, parecia no entanto uma  
[princesa

Um meigo olhar, um sorriso que parecia uma  
[aurora dentro de nós.

Não pude, não pude mais e lhe indaguei de súbito:  
“Como é teu nome, minha querida?”

E ela respondeu-me simplesmente: AUSÊNCIA.

Mario Quintana. *Velório sem defunto*. São Paulo: Globo, 2009. p. 51.

No título da notícia (texto I) e no primeiro verso do poema (texto II), o verbo *encontrar* é empregado no presente. Em ambos os textos, esse recurso visa

- a) dar objetividade ao registro de um encontro.
- b) destacar um encontro que ocorre em um tempo diferente do tempo da escrita do texto.
- c) enfatizar a efemeridade e a banalidade de um encontro casual.
- d) registrar um encontro que ocorre simultaneamente ao tempo da escrita do texto.
- e) restringir a relevância de um encontro ao momento em que ele acontece.

## Questão 11

### Expresso para a Índia

[...]

Voei de Katmandu para a poluída Nova Délhi. Queria conhecer a moderna capital antes de voltar ao Brasil, especialmente o mausoléu dedicado ao segundo imperador mongol, Humayun, e Jamia Masjid, a maior e mais bela mesquita da Índia. Desejava, também, após percorrer as mais arcaicas e desconfortáveis aldeias do interior, sentir um pouco da vida cosmopolita indiana.

Inaugurada pelos britânicos, em 1931, sobre os escombros da antiga Délhi, a nova cidade, com suas embaixadas, lojas de grife internacional e a presença dos executivos das multinacionais ocidentais, vinha expondo a grande contradição pela qual passavam os indianos, espremidos entre o avanço tecnológico e um sistema religioso extremamente rígido. Sua democracia política, orgulho da República da Índia – único país asiático a nunca ter sido governado por ditadores – vivia em constante conflito com os dogmas ortodoxos religiosos, especialmente a divisão das pessoas em castas sociais, alicerces da doutrina hindu.

[...]

Airton Ortiz. *Expresso para a Índia*. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 13.

Extraído de um relato de viagem, o trecho lido apresenta uma das principais características temáticas deste gênero textual, que é

- a) a resistência do viajante aos costumes do local visitado.
- b) o perigo enfrentado pelo viajante ao conhecer novos lugares.
- c) o olhar do viajante para a cultura e os costumes do local visitado.
- d) a solidão vivida pelo viajante por estar em local desconhecido.
- e) a saudade sentida pelo viajante de sua terra natal.



## Questão 12



Charles Schulz. Snoopy. *O Estado de S. Paulo*, 21 jun. 2005.

A substituição do artigo indefinido *um*, ligado ao substantivo *cachorro*, pelo artigo definido *o*, Snoopy

- a) provoca a garota.
- b) deseja reconhecimento.
- c) faz uma brincadeira.
- d) refere-se a outro cão.
- e) ironiza a primeira fala.

## Questão 13

### O ônibus

Logo na esquina  
desceu o primeiro.  
Seguiu o motorista  
mais quatro passageiros.

Desceu o segundo  
no ponto seguinte.  
Levou um susto:  
a rua estava diferente.

Desceu o terceiro  
na casa de Raimundo  
que carrega no nome  
tanta raiva do mundo.

O quarto desceu  
em frente à estátua.  
Caiu-lhe sobre a cabeça  
uma espada de prata.

Desceu o último  
tranquilo na calçada,  
queria sentir o vento,  
passar e mais nada.

Ficou só o motorista  
nenhum passageiro.  
Agora sim — ufa! —  
podia ir ao banheiro.

Fernando Paixão. *Poesia a gente inventa*. São Paulo: FTD, 2018.

No poema, algumas palavras indicam a ordem em que os passageiros desceram do ônibus, contribuindo para a progressão do texto. Esses termos são

- a) adjetivos.
- b) artigos.
- c) numerais.
- d) substantivos.
- e) advérbios.

## Questão 14

### P é para pajé

Um pajé com falta de pê  
Não é pajé. No máximo, um ajé  
Correndo atrás de um pê:  
Quando para vai pé ante pé  
Pegar um pê ante pê.

P é para pajé

Sérgio Capparelli. *Tigres no quintal*. 4. ed. São Paulo: Global, 2008. p. 93.

É possível afirmar que esse poema

- a) apresenta versos sem rimas.
- b) é construído com a aliteração da consoante *r*.
- c) cria um efeito sonoro com a palavra *correndo*.
- d) ganha ritmo com a repetição da consoante *p*.
- e) tem ritmo marcado apenas pela assonância.

## Questão 15

Jânio Quadros foi convidado, alguns anos após a renúncia, a dar uma palestra na Universidade Mackenzie, em São Paulo. O auditório estava lotado. Assim que entrou, o ex-presidente percebeu que o clima não seria nem um pouco favorável — foi recebido com uma vaia estrondosa pelos estudantes. Jânio falou durante uma hora, sem se importar com as piadinhas, assobios e outras zombarias dos estudantes. Quando terminou de falar, o reitor abriu para as perguntas. Um rapaz de cabelos compridos e chinelos, sem nenhuma cerimônia, perguntou:

— Você renunciou por quê?

O auditório ficou em silêncio. Jânio ajeitou os óculos, olhou bem para o garoto e respondeu, provocando gargalhadas:

— O senhor já deve ter ouvido falar em Benjamin Franklin. Ele dizia que a intimidade gera dois tipos de problemas: filhos e aborrecimentos. Como não quero ter nenhum dos dois com o senhor, dobre a sua língua ao se dirigir a um ex-presidente!

[...]

Maria Tereza de Queiroz Piacentini. *Não tropece na língua*. Curitiba: Bonijuris, 2012. p. 232-233.

Os pronomes de tratamento revelam o grau de intimidade entre interlocutores, dependendo da situação de comunicação. No episódio relatado no texto, a causa da irritação de Jânio Quadros foi

- a) a insinuação de que o ex-presidente fora covarde ao renunciar.
- b) o vestuário do rapaz, inadequado à ocasião.
- c) a vaia estrondosa feita pelos estudantes.
- d) a zombaria feita ao ex-presidente.
- e) a informalidade do rapaz ao formular a pergunta.

### Questão 16

**Faça alguém nascer de novo. Seja um doador de órgãos. Quando decidir, converse com sua família.**

Secretaria de Saúde – Governo do estado do Espírito Santo. AQUatro, 2011.

Considerando que esse texto faz parte de uma campanha de propaganda governamental, pode-se afirmar que a função principal dele é

- a) descrever o processo de doação de órgãos.
- b) instruir sobre a doação de órgãos.
- c) explicar o que é a doação de órgãos.
- d) incentivar a doação de órgãos.
- e) relatar um caso de doação de órgãos.

### Questão 17



O que os olhos não veem, a natureza sente. Greenpeace, 2018. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/participe/divulgue-o-greenpeace/midia-impressa/>. Acesso em: 16 maio 2022.

Após a leitura dos elementos verbais e não verbais do anúncio do Greenpeace, é possível afirmar que

- a) sentimos a natureza mesmo sem enxergá-la.
- b) os animais possuem sentimentos.
- c) os animais fecham os olhos para a natureza.
- d) a falta de consciência afeta a natureza.
- e) a imagem contradiz a mensagem de que é preciso abrir os olhos para os problemas ambientais.

### Questão 18



Ministério da Saúde. Governo Federal, 2009.

Nesse cartaz, o emprego do modo imperativo busca

- a) convencer o leitor a tomar medidas preventivas.
- b) criticar o comportamento do leitor.
- c) convencer o leitor a comprar caixas-d'água.
- d) intimidar o leitor sobre suas ações.
- e) tranquilizar o leitor sobre a dengue.



## Questão 19



Mon Bijou (Bombril). Agência W/Brasil, 1998.

Esse anúncio de publicidade estabelece uma intertextualidade com o quadro *Mona Lisa* (1503), de Leonardo da Vinci. A relação entre a linguagem verbal e a não verbal nesse texto tem como finalidade

- associar a maciez da pele da Mona Lisa ao efeito proporcionado pelo produto.
- comparar a beleza da Mona Lisa com a qualidade do produto anunciado.
- gerar um debate sobre o uso de referências artísticas no discurso publicitário.
- incentivar a apreciação artística por meio de uma paródia da obra *Mona Lisa*.
- reforçar a qualidade do produto ao comparar o efeito do seu uso com a perfeição da obra de arte.

## Questão 20

### Texto I

**Veja:** Num país como o Brasil, onde os negros não avançaram tanto quanto nos Estados Unidos, as ações afirmativas não fazem sentido?

**Walter Williams:** A melhor coisa que os brasileiros poderiam fazer é garantir educação de qualidade. Cotas raciais no Brasil, um país mais miscigenado que os Estados Unidos, são um despropósito. Além disso, forçam uma identificação racial que não faz parte da cultura brasileira. Forçar classificações raciais é um mau caminho. [...]

Reinaldo Azevedo. *Veja.com*, 31 jul. 2020. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/um-negro-contra-cotas-e-contra-as-leis-que-proibem-a-discriminacao-sua-crenca-individualismo-escola-de-qualidade-igualdade-perante-a-lei-e-liberdade-de-expressao/>. Acesso em: 16 maio 2022.

### Texto II

**Veja:** Você é a favor das cotas?

**Alexandra Loras:** É muito confortável para o branco falar em meritocracia, dizer que somos todos iguais e ser contra as cotas. Mas em 127 anos após o fim da escravidão, a sociedade brasileira ainda não resolveu seus problemas de forma orgânica, natural. As cotas são humilhantes, mas são necessárias. É uma etapa para reequilibrar a sociedade.

Diego Braga Norte. *Veja.com*, 7 out. 2016. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/complemento/entrevista/alexandra-loras.html>. Acesso em: 16 maio 2022.

Comparando essas opiniões sobre o tema das cotas raciais, conclui-se que os entrevistados

- ignoram aspectos históricos do Brasil.
- acreditam que as cotas são a melhor maneira de diminuir a desigualdade social no Brasil.
- argumentam com base em impressões pessoais.
- divergem sobre políticas de combate ao racismo e à desigualdade social.
- resistem a medidas de inclusão social baseadas em critérios raciais.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

### Questão 1

- **Conteúdo:** Narrativa de aventura, caracterização de personagem.
- **Resposta:** Alternativa *d*. O excerto apresenta como antagonista um urso. Ao caracterizá-lo como um *urso monstruoso* e chamá-lo de *besta*, o protagonista, que também é o narrador, evidencia seu oponente como perigoso.

- **Matriz Saeb**

Eixo cognitivo: Analisar – Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

- **Matriz Pisa**

Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.

- **Matriz Enem**

Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

### Questão 2

- **Conteúdo:** Narrativa de aventura, caracterização do espaço.
- **Resposta:** Alternativa *a*. De acordo com o texto, a personagem Xisto chegou a uma cabana em ruínas, com paredes de madeira carcomidas e o teto ameaçando ruir. A cabana era iluminada apenas pela luz de uma lanterna, que projetava sombras imensas e negras, e nela havia dois morcegos e um rato. Esses e outros elementos citados no trecho ajudam a compor um ambiente sombrio em ruínas.

- **Matriz Saeb**

Eixo cognitivo: Analisar – Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

- **Matriz Pisa**

Processo cognitivo: Representar o sentido literal.

- **Matriz Enem**

Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

### Questão 3

- **Conteúdo:** Conto popular, tempo da narrativa.

- **Resposta:** Alternativa *c*. É comum os contos populares começarem com expressões temporais como “Era uma vez”, “Há tempos” e outras equivalentes. Essas expressões indicam um passado distante e impreciso, e não um tempo real e específico.

- **Matriz Saeb**

Eixo cognitivo: Analisar – Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

- **Matriz Pisa**

Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.

- **Matriz Enem**

Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

### Questão 4

- **Conteúdo:** Tira, linguagens verbal e não verbal.

- **Resposta:** Alternativa *e*. Para responder a essa questão, o estudante precisa saber o que são as linguagens verbal e não verbal e associar esses conceitos ao contexto da tira. Mesmo quando uma tira não utiliza linguagem verbal – como é o caso da tira apresentada, que não contém texto escrito –, é possível compreender sua sequência narrativa apenas por meio da linguagem não verbal – no caso, por meio de imagens.

- **Matriz Saeb**

Eixo cognitivo: Analisar – Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

- **Matriz Pisa**

Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.

- **Matriz Enem**

Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como

meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

### Questão 5

- **Conteúdo:** Tira, linguagem verbal e não verbal.
- **Resposta:** Alternativa *a*. No terceiro quadrinho, a expressão facial e a postura da amiga do Menino Maluquinho – olhos arregalados, boca aberta, corpo levemente inclinado para trás e o braço estendido com a mão espalmada, como se estivesse pedindo para Maluquinho parar – demonstram surpresa diante da roupa. Nesse sentido, o destaque na palavra *roupa* enfatiza algo expresso pela linguagem não verbal.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Analisar – Inferir informações implícitas em distintos textos.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**  
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.  
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

### Questão 6

- **Conteúdo:** Entrevista, variação linguística.
- **Resposta:** Alternativa *b*. Entre as palavras das alternativas, a que comumente é usada por jovens, principalmente em situações que não têm relação com o que está sendo dito, é *tipo*.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar as variedades linguísticas em textos.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.
- **Matriz Enem**  
Competência 8: Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade 25: Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

### Questão 7

- **Conteúdo:** Biografia, pronome demonstrativo, coesão textual.
- **Resposta:** Alternativa *b*. O nome Pixinguinha recupera uma informação dada anteriormente no texto: a de que Otávio Viana fazia parte do conjunto Oito Batutas, o qual era capitaneado por seu irmão mais novo. Esse irmão mais novo é que ficou conhecido como Pixinguinha.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar os processos de referenciação lexical e pronominal.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.
- **Matriz Enem**  
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.  
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

### Questão 8

- **Conteúdo:** Notícia, verbo de elocução.
- **Resposta:** Alternativa *c*. A reprodução de falas em textos jornalísticos costuma vir acompanhada de verbos de elocução, como os indicados, usados para marcar a declaração dos entrevistados.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Reconhecer – Identificar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio jornalístico-midiático.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**  
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.  
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

### Questão 9

- **Conteúdo:** Notícia, escolha lexical, grau do substantivo.
- **Resposta:** Alternativa *b*. Por mais que uma notícia pretenda ser objetiva, a seleção de informações e de vocabulário é uma das marcas que denotam o ponto de vista do autor. Na notícia em questão, o diminutivo *casinha*, usado para se referir a uma casa com 15 quartos, manifesta sentido oposto ao seu significado literal, demonstrando a intenção irônica do jornalista ao empregá-lo.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar marcas de parcialidade em textos jornalísticos.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**  
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.  
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

### Questão 10

- **Conteúdo:** Notícia, poema, emprego do tempo presente.
- **Resposta:** Alternativa *b*. No caso da notícia, o tempo presente é empregado para indicar um fato que ocorrerá em um futuro próximo. Já no caso do poema, ele é usado para indicar um fato ocorrido, de modo a conferir-lhe atualidade. Em ambas as situações, portanto, o tempo verbal refere-se a um momento diferente do da enunciação.
- **Matriz Saeb**
- **Eixo cognitivo:** Analisar – Analisar os efeitos de sentido dos tempos, modos e/ou vozes verbais com base no gênero textual e na intenção comunicativa.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**  
Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.  
Habilidade 22: Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

### Questão 11

- **Conteúdo:** Relato de viagem, temática.
- **Resposta:** Alternativa *c*. Nos relatos de viagem, as descrições dos espaços visitados denotam um olhar particular do viajante sobre a realidade que ele observa. No texto reproduzido, o estranhamento sentido pelo viajante ao se deparar com uma cidade marcada pela cultura ocidental moderna e, ao mesmo tempo, mergulhada nas tradições religiosas locais revela sua visão sobre a cultura e os costumes do lugar visitado.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Analisar – Inferir informações implícitas em distintos textos.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**  
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.  
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

### Questão 12

- **Conteúdo:** Tira, artigo.
- **Resposta:** Alternativa *b*. Na tira, Snoopy recupera uma informação dada, alterando seu sentido por meio da substituição do artigo indefinido, usado para generalizar o substantivo, pelo artigo definido, que tem a função de particularizar o substantivo. Com isso, Snoopy busca reconhecimento.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Analisar – Inferir, em textos multissemióticos, efeitos de humor, ironia e/ou crítica.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**  
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.  
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

### Questão 13

- **Conteúdo:** Poema, numeral.
- **Resposta:** Alternativa *c*. As palavras que indicam a ordem em que os passageiros desceram do ônibus são *primeiro*, *segundo*, *terceiro* e *quarto*. Elas são numerais ordinais e, no poema, contribuem para a progressão textual, retomando o que é inferido na primeira estrofe – que no ônibus havia cinco passageiros – e fornecendo informações novas sobre cada passageiro.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Representar o sentido literal.
- **Matriz Enem**  
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.  
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

### Questão 14

- **Conteúdo:** Poema, características do gênero, aliteração.
- **Resposta:** Alternativa *d*. O uso da aliteração no poema, caracterizada pela repetição da consoante *p* nas palavras *pajé*, *pê*, *pé* e *pegar*, é um recurso empregado para dar ritmo ao poema e criar um efeito sonoro expressivo.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**  
Competência 5: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.  
Habilidade 16: Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

### Questão 15

- **Conteúdo:** Variação linguística, pronomes de tratamento.
- **Resposta:** Alternativa *e*. O pronome de tratamento *você*, utilizado pelo rapaz ao formular a pergunta a Jânio Quadros, não se mostra adequado à situação comunicacional. Por estar se dirigindo a um ex-presidente da República, e não a uma pessoa com quem tenha familiaridade, seria esperado que o rapaz utilizasse o pronome *senhor*, mais adequado a uma situação de maior formalidade.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Avaliar – Avaliar a adequação das variedades linguísticas em contextos de uso.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**  
Competência 8: Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.  
Habilidade 26: Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

### Questão 16

- **Conteúdo:** Fatores de textualidade, intencionalidade.
- **Resposta:** Alternativa *d*. Conforme informado, o texto reproduzido faz parte de uma campanha de propaganda. As campanhas de propaganda têm por finalidade influenciar o modo de pensar e agir das pessoas. A frase “Faça alguém nascer de novo” procura sensibilizar as pessoas a se engajarem na causa da doação de órgãos. O texto, portanto, tem o objetivo de incentivar a doação.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Analisar – Inferir informações implícitas em distintos textos.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**  
Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.  
Habilidade 24: Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.



### Questão 17

- **Conteúdo:** Anúncio de propaganda, linguagens verbal e não verbal.
- **Resposta:** Alternativa *d*. O anúncio faz uma apropriação do provérbio popular “O que os olhos não veem, o coração não sente”, que pode ser entendido como “o que não vemos, não nos incomoda”. O intuito é fazer uma crítica sobre o descaso das pessoas em relação à natureza. Não é porque não estamos em contato com ela – não a vemos – que podemos ignorá-la. Não se importar com a natureza traz consequências: provoca danos a ela.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Analisar – Inferir, em textos multisemióticos, efeitos de humor, ironia e/ou crítica.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**  
Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.  
Habilidade 21: Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

### Questão 18

- **Conteúdo:** Anúncio de propaganda, modo imperativo.
- **Resposta:** Alternativa *a*. O modo imperativo costuma ser muito usado em anúncios publicitários e de propaganda. A intenção do uso desse modo é induzir o leitor a realizar a ação expressa pelo verbo. No cartaz apresentado, o objetivo é convencer o leitor a tomar medidas que impeçam a proliferação da dengue.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar os efeitos de sentido dos tempos, modos e/ou vozes verbais com base no gênero textual e na intenção comunicativa.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**  
Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.  
Habilidade 24: Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

### Questão 19

- **Conteúdo:** Intertextualidade, linguagens verbal e não verbal.
- **Resposta:** Alternativa *e*. Os anúncios publicitários procuram se valer de recursos persuasivos para incentivar o leitor a adquirir um produto ou serviço. No caso em questão, o anúncio procura convencer seu público-alvo usando o argumento de que a roupa, após o uso do produto anunciado, ficará tão perfeita quanto uma obra-prima.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Analisar – Inferir informações implícitas em distintos textos.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**  
Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.  
Habilidade 21: Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

### Questão 20

- **Conteúdo:** Entrevista, opinião.
- **Resposta:** Alternativa *d*. Os textos I e II apresentam opiniões divergentes quanto ao tema das cotas raciais: o primeiro traz um posicionamento contra, e o segundo, a favor. Ambos apresentam argumentos lógicos, pautados em aspectos sociais e históricos do Brasil. No entanto, divergem quanto ao papel das cotas na superação do racismo e da desigualdade racial: o texto I entende que elas podem gerar resultados nocivos; já o texto II vê essa medida como necessária para reequilibrar a sociedade.
- **Matriz Saeb**  
Eixo cognitivo: Reconhecer – Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.
- **Matriz Pisa**  
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**  
Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.  
Habilidade 22: Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.





GERAÇÃO  
**ALPHA**

# Língua Portuguesa 6

Ensino Fundamental | Anos finais | 6º ano  
Componente curricular: Língua Portuguesa



#### **Cibele Lopresti Costa**

Bacharela em Letras, Mestra em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).  
Doutora em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).  
Professora de Língua Portuguesa e Literatura na rede particular.

#### **Greta Marchetti**

Bacharela e licenciada em Letras pela FFLCH-USP.  
Mestra em Educação pela Faculdade de Educação (FE) da USP.  
Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP.  
Professora e coordenadora de Língua Portuguesa na rede particular.

#### **Editora responsável: Isadora Pileggi Perassollo**

Bacharela em Letras pela FFLCH-USP e licenciada em Letras pela FE-USP.  
Editora de livros didáticos.

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 4ª edição, 2022



**Geração Alpha** Língua Portuguesa 6

© SM Educação

Todos os direitos reservados

**Direção editorial**  
**Gerência editorial**  
**Gerência de design e produção**  
**Edição executiva**

Cláudia Carvalho Neves  
Lia Monguilhott Bezerra  
André Monteiro  
Isadora Pileggi Perassollo  
**Colaboração técnico-pedagógica:** Priscila Piquera Azevedo  
**Edição:** Anna Carolina Garcia, Beatriz Rezende,  
Cláudia Letícia Vendrame Santos, Cristiano Oliveira da  
Conceição, Ieda Rodrigues, Laís Nóbile, Millyane M. Moura  
Moreira, Raphaela Comisso, Raquel Laís Vitoriano,  
Rosemeire Carbonari, Sandra D'Alevedo

**Coordenação de preparação e revisão**

**Suporte editorial:** Fernanda de Araújo Fortunato  
Cláudia Rodrigues do Espírito Santo  
**Preparação:** Berenice Martins Baeder, Iris Gonçalves  
**Revisão:** Berenice Martins Baeder, Iris Gonçalves,  
Janaína T. Silva, Márcio Dias Medrado, Rafael José Masotti

**Coordenação de design**

**Apoio de equipe:** Camila Durães Torres  
Gilciane Munhoz  
**Design:** Carla Almeida Freire, Tiago Stéfano,  
Victor Malta (Interação)

**Coordenação de arte**

Andressa Fiorio  
**Edição de arte:** Renné Ramos  
**Assistência de arte:** Selma Barbosa Celestino  
**Assistência de produção:** Júlia Stacciarini Teixeira

**Coordenação de iconografia**

Josiane Laurentino  
**Pesquisa iconográfica:** Ana Stein, Bianca Fanelli  
**Tratamento de imagem:** Marcelo Casaro

**Capa**

João Brito/Gilciane Munhoz  
**Ilustração da capa:** Denis Freitas

**Projeto gráfico**

**Infografia**

Rafael Vianna Leat  
Alan Dainovskas Dourado, Diego Rezende, Mauro César  
Brosso, Wagner Nogueira, William H. Taciro

**Pré-impressão**

**Fabricação**

**Impressão**

Américo Jesus  
Alexander Maeda

*Em respeito ao meio ambiente, as  
folhas deste livro foram produzidas com  
fibras obtidas de árvores de florestas  
plantadas, com origem certificada.*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Costa, Cibele Lopresti  
Geração alpha língua portuguesa - 6º ano : ensino  
fundamental - anos finais / Cibele Lopresti Costa,  
Grêta Marchetti ; editora responsável Isadora Pileggi  
Perassollo ; organizadora SM Educação : obra coletiva  
concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação. -  
4. ed. - São Paulo : Edições SM, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.  
ISBN 978-65-5744-743-5 (aluno)  
ISBN 978-65-5744-744-2 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Marchetti, Grêta.  
II. Perassollo, Isadora Pileggi. III. Título.

22-112446

CDD-372.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Português: Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

4ª edição, 2022



**SM Educação**

Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza

Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.grupo-sm.com/br

## Apresentação

Cara estudante, caro estudante,

Ser jovem no século XXI significa estar em contato constante com múltiplas formas de linguagem, uma imensa quantidade de informações e inúmeras ferramentas tecnológicas. Isso ocorre em um cenário mundial que apresenta grandes desafios sociais, econômicos e ambientais.

Diante dessa realidade, esta coleção foi cuidadosamente pensada tendo como principal objetivo ajudar você a enfrentar esses desafios com autonomia e espírito crítico.

Atendendo a esse propósito, os textos, as imagens e as atividades nela reunidos oferecem oportunidades para você refletir sobre o que aprende, expressar suas ideias e desenvolver habilidades de comunicação para as mais diversas interações em sociedade.

Assim, são apresentados, em situações e atividades reflexivas, aspectos de valores universais como justiça, respeito, solidariedade, responsabilidade, honestidade e criatividade. Esperamos, desse modo, que você compartilhe dos conhecimentos construídos pelo estudo de **Língua Portuguesa** e os utilize para fazer escolhas de forma consciente em sua vida.

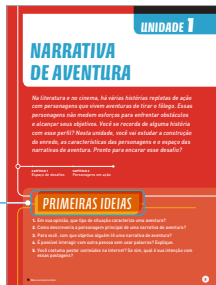
Desejamos, também, que esta coleção contribua para que você se torne um(a) jovem atuante da sociedade do século XXI, que seja capaz de questionar o mundo à sua volta e de buscar respostas e soluções para os desafios do presente e para os que estão por vir.

Equipe editorial



# Conheça seu livro

## ABERTURA DE UNIDADE



No início de cada unidade, você é apresentado(a) aos gêneros que vai estudar.

### Primeiras ideias

Algumas questões vão incentivar você a pensar e trocar ideias sobre os conteúdos da unidade.



Uma imagem busca instigar sua curiosidade.

### Leitura da imagem

As questões orientam a leitura da imagem e permitem estabelecer relações entre o que é mostrado e o que você conhece do assunto.

### Questão de valor

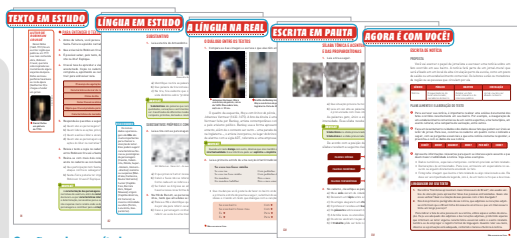
Uma pergunta incentiva você a refletir sobre valores como justiça, respeito, solidariedade, entre outros.

## CAPÍTULOS



### Abertura de capítulo

As unidades são compostas de dois a três capítulos. Cada capítulo traz um **texto de leitura** do gênero que você vai estudar. O **boxe O que vem a seguir** apresenta algumas informações sobre o texto e propõe levantar hipóteses antes da leitura.



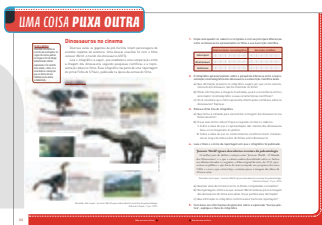
### Seções de capítulo

Em **Texto em estudo**, você desenvolve suas habilidades de leitura e conhece as características do gênero estudado. Em **Língua em estudo**, você reflete e constrói seus conhecimentos sobre a língua portuguesa. **A língua na real**, por sua vez, amplia esses conhecimentos por meio de diferentes situações de uso da língua. **A Escrita em pauta** oferece atividades para você ampliar e colocar em prática o que sabe sobre ortografia, acentuação e pontuação. Na seção **Agora é com você!**, será a sua vez de produzir um texto do gênero proposto.



### Atividades

Ao final da seção **Língua em estudo**, as atividades vão ajudar você a desenvolver diferentes habilidades.



### Uma coisa puxa outra

Essa seção permite que você estabeleça diálogo entre textos, ampliando suas possibilidades de leitura.

## Boxes

**A VERACIDADE DA INFORMAÇÃO**  
Muitos boatos com aparência de notícia são disseminados na web, levando boa parte das pessoas a pensar que essas informações são verdadeiras.

**Valor**  
Promove a reflexão sobre temas relacionados a valores universais para você se posicionar.

**LÍNGUA INDÍGENA**  
O português não é a única língua falada no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e

**Ampliação**  
Traz dados que complementam e ampliam o assunto exposto.

**RELACIONANDO**  
No registro escrito de contos populares, é comum que o autor preserve características linguísticas da região e do tempo

**Relacionando**  
Relaciona os conteúdos da seção **Língua em estudo** ao gênero textual visto no capítulo.

**PARA EXPLORAR**  
**A ilha do tesouro**, de Robert Louis Stevenson. Porto Alegre: L&PM, 2013. Um dos romances de aventura mais célebres da

**Para explorar**  
Oferece sugestões de livros, sites, filmes e lugares para visitação relacionados ao assunto em estudo.

**bestialidade**: comportamento que assemelha o ser humano à besta ("animal"); brutalidade, estupidez, imoralidade.

**Glossário**  
Explica palavras e expressões que talvez você não conheça.

**emprender**: realizar.

## FECHAMENTO DE UNIDADE

**INVESTIGAR**  
As melhores na ciência

### Investigar

Nessa seção, você vai entrar em contato com algumas metodologias de pesquisa e diferentes modos de coleta e análise de dados. Também vai praticar variadas formas de comunicação ao compartilhar os resultados de suas investigações.

**ATIVIDADES INTEGRADAS**

### Atividades integradas

Oferece atividades que integram os assuntos da unidade para você testar seus conhecimentos. Ao final da seção, uma **questão de valor** retoma a reflexão feita no início da unidade.

**IDEIAS EM CONSTRUÇÃO**

### Ideias em construção

Apresenta questões que vão ajudar você a fazer uma autoavaliação sobre seu aprendizado. Assim, você e o professor podem identificar aspectos do conteúdo que precisam ser revistos ou reforçados.

## FINAL DO LIVRO

**INTERAÇÃO**  
**GRÊMIO ESTUDANTIL**

### Interação

A seção propõe um projeto coletivo por semestre para gerar um produto que será destinado à comunidade escolar, incentivando o trabalho em equipe.



# Sumário



## 1 NARRATIVA DE AVENTURA ..... 9

<b>1. Espaço de desafios</b> ..... 12	
<b>Texto:</b> "Robinson Crusôé", de Daniel Defoe ..... 12	
<b>Texto em estudo</b> ..... 14	
<b>Uma coisa puxa outra:</b> Aventuras em um universo peculiar ..... 16	
<b>Língua em estudo:</b> Língua e linguagem ..... 18	
<b>Atividades</b> ..... 20	
<b>A língua na real:</b> O diálogo entre os textos ..... 21	
<b>Agora é com você!</b> Continuação de narrativa de aventura ..... 22	
<b>2. Personagens em ação</b> ..... 24	
<b>Texto:</b> "A criatura", de Laura Bergallo ..... 24	
<b>Texto em estudo</b> ..... 26	
<b>Língua em estudo:</b> Fatores de textualidade e gêneros textuais ..... 28	
<b>Atividades</b> ..... 30	
<b>A língua na real:</b> O gênero e o contexto de produção ..... 31	
<b>Escrita em pauta:</b> Letra e fonema ..... 32	
<b>Agora é com você!</b> Escrita de narrativa de aventura ..... 34	
<b>ATIVIDADES INTEGRADAS:</b> "As aventuras de Huckleberry Finn", de Mark Twain ..... 38	
<b>IDEIAS EM CONSTRUÇÃO</b> ..... 40	



## 2 CONTO POPULAR ..... 41

<b>1. Histórias daqui</b> ..... 44	
<b>Texto:</b> "Os dois papudos", de Ruth Guimarães ..... 44	
<b>Texto em estudo</b> ..... 47	
<b>Uma coisa puxa outra:</b> Diversão na roça ..... 49	
<b>Língua em estudo:</b> Variação linguística: variedades regionais ..... 50	
<b>Atividades</b> ..... 51	
<b>A língua na real:</b> A variação linguística e a caracterização de personagens ..... 52	
<b>Agora é com você!</b> Contação de conto popular ..... 54	
<b>2. Contos de lá</b> ..... 56	
<b>Texto:</b> "O kow de Hedley", Ethel Johnston Phelps ..... 56	
<b>Texto em estudo</b> ..... 59	
<b>Língua em estudo:</b> Variação linguística: variedades situacionais e sociais ..... 62	
<b>Atividades</b> ..... 64	
<b>A língua na real:</b> O registro e a adequação à situação discursiva ..... 65	
<b>Escrita em pauta:</b> Encontro consonantal e dígrafo ..... 66	
<b>Agora é com você!</b> Reescrita de conto popular ..... 68	
<b>ATIVIDADES INTEGRADAS:</b> "O homem pequeno", de Henriqueta Lisboa ..... 70	
<b>IDEIAS EM CONSTRUÇÃO</b> ..... 72	



## 3 HISTÓRIA EM QUADRINHOS ..... 73

<b>1. Clássico em nova roupagem</b> ..... 76	
<b>Texto:</b> HQ sem título, de Benett ..... 76	
<b>Texto em estudo</b> ..... 77	
<b>Uma coisa puxa outra:</b> Evolução de personagens ..... 80	
<b>Língua em estudo:</b> Substantivo ..... 82	
<b>Atividades</b> ..... 86	
<b>A língua na real:</b> O substantivo em classificados e poemas ..... 87	
<b>Agora é com você!</b> Elaboração de história em quadrinhos (parte 1) ..... 88	
<b>2. O cotidiano em quadrinhos</b> ..... 90	
<b>Texto:</b> "É... olhando assim, faz sentido", de Orlandeli ..... 90	
<b>Texto em estudo</b> ..... 92	
<b>Língua em estudo:</b> O substantivo e suas flexões ..... 94	
<b>Atividades</b> ..... 96	
<b>A língua na real:</b> O valor semântico dos graus do substantivo ..... 97	
<b>Escrita em pauta:</b> Separação de sílabas ..... 98	
<b>Agora é com você!</b> Elaboração de história em quadrinhos (parte 2) ..... 100	
<b>ATIVIDADES INTEGRADAS:</b> "Calvin e Haroldo", de Bill Watterson ..... 102	
<b>IDEIAS EM CONSTRUÇÃO</b> ..... 104	

sm



Maisant/Lubov/Theme/Alamy/Photoarena

**4**  
Unidade  
**NOTÍCIA** ..... 105

**1. Giro da informação** ..... 108

**Texto:** "Cientistas apresentam maior dinossauro do Brasil", de Roberta Jansen (*DW*) ..... 108

- **Texto em estudo** ..... 110
- **Uma coisa puxa outra:** Dinossauros no cinema ..... 112
- **Língua em estudo:** Adjetivo ..... 114
- **Atividades** ..... 116
- **A língua na real:** O adjetivo na notícia ..... 117
- **Agora é com você!:** Escrita de notícia ..... 118

**2. Seis perguntas básicas** ..... 120

**Texto:** "Aos 18, mineira descobre um asteroide em projeto da Nasa", de Isac Godinho (*Folha de S. Paulo*) ..... 120

- **Texto em estudo** ..... 121
- **Língua em estudo:** O adjetivo e suas flexões ..... 124
- **Atividades** ..... 126
- **A língua na real:** O valor semântico da flexão dos adjetivos ..... 127
- **Escrita em pauta:** Sílabas tônicas e acentuação das oxítonas e das proparoxítonas ..... 128
- **Agora é com você!:** Notícia radiofônica ..... 130

**INVESTIGAR:** As mulheres na ciência ..... 132

**ATIVIDADES INTEGRADAS:** "Babuínos fazem sons semelhantes às vogais a, e, i, o, u, diz estudo", de AFP (*Folha de S. Paulo*) ..... 134

**IDEIAS EM CONSTRUÇÃO** ..... 136



Ergebn/Alamy/Photoarena

**5**  
Unidade  
**RELATO DE VIAGEM E DE EXPERIÊNCIA VIVIDA** ..... 137

**1. Pelo mundo afora** ..... 140

**Texto:** "Os piratas existem!", de Heloisa Schürmann ..... 140

- **Texto em estudo** ..... 142
- **Uma coisa puxa outra:** A viagem de Magalhães ..... 145
- **Língua em estudo:** Artigo e numeral ..... 146
- **Atividades** ..... 148
- **A língua na real:** A determinação e a indeterminação em relatos ..... 149
- **Agora é com você!:** Escrita de relato de viagem ..... 150

**2. Experiências que marcam** ..... 152

**Texto:** "Amyr Klink fez do prazer de viajar a sua profissão", de Amyr Klink (*Fantástico*) ..... 152

- **Texto em estudo** ..... 155
- **Língua em estudo:** Interjeição ..... 158
- **Atividades** ..... 159
- **A língua na real:** A interjeição na construção de sentidos ..... 160
- **Escrita em pauta:** Acentuação das paroxítonas ..... 162
- **Agora é com você!:** Relato oral de experiência vivida ..... 164

**ATIVIDADES INTEGRADAS:** "Transpatagônia", de Cauê Steinberg ..... 166

**IDEIAS EM CONSTRUÇÃO** ..... 168



Geon M/Prime & Life Pictures/Getty Images

**6**  
Unidade  
**POEMA** ..... 169

**1. Poesia e poema** ..... 172

**Texto:** "Infância", de Carlos Drummond de Andrade ..... 172

- **Texto em estudo** ..... 173
- **Uma coisa puxa outra:** *Robinson Crusô* ..... 176
- **Língua em estudo:** Pronomes pessoais e pronomes de tratamento ..... 178
- **Atividades** ..... 182
- **A língua na real:** Os pronomes de tratamento e seus usos ..... 183
- **Agora é com você!:** Reescrita de poema ..... 184

**2. Cotidiano poético** ..... 186

**Texto:** "Ritmo", de Mario Quintana ..... 186

- **Texto em estudo** ..... 187
- **Língua em estudo:** Pronomes demonstrativos ..... 190
- **Atividades** ..... 192
- **A língua na real:** O pronome na coesão do texto ..... 193
- **Escrita em pauta:** Acentuação de hiatos e ditongos ..... 194
- **Agora é com você!:** Escrita de poema ..... 196

**ATIVIDADES INTEGRADAS:** "Fotografia", de Eucanaã Ferraz ..... 198

**IDEIAS EM CONSTRUÇÃO** ..... 200

sm


**BIOGRAFIA E ANÚNCIO DE PROPAGANDA... 201**

Vicente Weir/Reuters/Fotograma

**1. A vida em destaque ..... 204****Texto:** "Chiquinha Gonzaga", de Edinha Diniz ..... 204• **Texto em estudo** ..... 206• **Uma coisa puxa outra:** O carnaval de antigamente ..... 208**Língua em estudo:** Verbo ..... 210• **Atividades** ..... 213• **A língua na real:** Os usos de verbos no presente ..... 214• **Agora é com você!**: Escrita de biografia ..... 216**2. A arte de engajar-se ..... 218****Texto:** Anúncio de propaganda da Justiça Eleitoral ..... 218• **Texto em estudo** ..... 219**Língua em estudo:** Verbo: modo indicativo ..... 222• **Atividades** ..... 224• **A língua na real:** O modo indicativo no anúncio de propaganda ..... 225• **Escrita em pauta:** Alguns casos de acentuação ..... 226• **Agora é com você!**: Elaboração de anúncio de propaganda ..... 228**INVESTIGAR:** História da televisão no Brasil ..... 230**ATIVIDADES INTEGRADAS:** "Heitor Villa-Lobos", de Loly Amaro de Souza ..... 232**IDEIAS EM CONSTRUÇÃO** ..... 234

**ENTREVISTA..... 235**

Mariane/Shutterstock.com/DBR

**1. Bate-papo com poesia ..... 238****Texto:** "Cidade de Leitores", Leila Richers entrevista Bruna Beber ..... 238• **Texto em estudo** ..... 240• **Uma coisa puxa outra:** Gentileza gera gentileza ..... 243**Língua em estudo:** Verbo: modo subjuntivo e modo imperativo ..... 244• **Atividades** ..... 247• **A língua na real:** O modo subjuntivo na construção de argumentos ..... 248• **Agora é com você!**: Entrevista oral ..... 250**2. Conversa com escritor ..... 252****Texto:** "Sinto falta de autores negros no Brasil, diz Ondjaki", de Daniela Castro (*A Tarde*) ..... 252• **Texto em estudo** ..... 254**Língua em estudo:** Período composto por coordenação ..... 256• **Atividades** ..... 257• **A língua na real:** Relações de sentido entre orações coordenadas ..... 258• **Escrita em pauta:** Emprego do *g* e do *j* ..... 260• **Agora é com você!**: Entrevista escrita ..... 262**ATIVIDADES INTEGRADAS:** Entrevista com Fernando Vilela, de Bruno Molinero ..... 264**IDEIAS EM CONSTRUÇÃO** ..... 266**Interação:** Grêmios Estudantil ..... 267

Feira de HQ ..... 273

**Bibliografia comentada** ..... 279**Créditos obrigatórios** ..... 280

# Narrativa de aventura

## SOBRE A NARRATIVA DE AVENTURA

Os capítulos desta unidade concentram-se no estudo do gênero narrativa de aventura, caracterizado pela aventura, pela ação e, em alguns casos, pelo suspense. Nesse sentido, a personagem principal costuma ser corajosa e inteligente e superar os obstáculos, uma vez que geralmente é determinada e apresenta habilidades próprias. Além disso, é muito frequente o uso de adjetivos e advérbios, os quais contribuem para o envolvimento emocional do leitor, transportando-o para o cenário em que a história acontece. As narrativas de aventura podem abordar a visão da sociedade e da época em que os acontecimentos se passam, por meio dos modos de agir, vestir e falar das personagens e das descrições dos espaços em que as ações se desenvolvem. Como outros gêneros narrativos, ela se caracteriza pela presença de elementos como narrador, personagens, espaço, tempo e enredo.

## OBJETIVOS

### Capítulo 1 – Espaço de desafios

- Compreender e interpretar a narrativa de aventura; reconhecer os elementos da narrativa; identificar e caracterizar o espaço e o tempo da narrativa; entender como o uso de palavras, de expressões e da pontuação ajudam a exprimir emoções na história.
- Compreender e interpretar o conto; estabelecer relações entre conto fantástico e narrativa de aventura.
- Compreender os conceitos de língua e de linguagem não verbal e linguagem verbal.
- Estabelecer relações entre textos.
- Escrever a continuidade de uma narrativa de aventura; planejar, avaliar e reescrever o texto; utilizar a norma-padrão na escrita e na fala; organizar uma roda de leitura; ler oralmente os textos produzidos.

### Capítulo 2 – Personagens em ação

- Compreender e interpretar a narrativa de aventura; compreender a estrutura da narrativa; entender como, nas descrições, palavras e expressões ajudam a caracterizar as ações e os elementos da narrativa; comparar narrativas de aventura.
- Identificar fatores de textualidade; compreender os conceitos de gênero textual, contexto de produção e intencionalidade de textos.
- Reconhecer gêneros textuais e contextos de produção.
- Compreender a relação entre letra e fonema.
- Produzir uma narrativa de aventura; interpretar um infográfico; utilizar a norma-padrão na escrita; planejar, avaliar e reescrever o texto; organizar uma coletânea impressa com as narrativas produzidas pela turma.

## JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os objetivos dos capítulos 1 e 2 refletem a intenção da unidade de levar os estudantes a compreender o gênero narrativa de aventura, reconhecendo seus elementos constitutivos e o uso da pontuação e de palavras e expressões para construção de efeitos expressivos do texto. Isso possibilita que eles desenvolvam habilidades de interpretação e produção desse gênero, valorizando a literatura como meio de acesso à dimensão lúdica e como lugar de manifestação de sentidos e ideologias. Além disso, a identificação dos fatores de textualidade, o reconhecimento de gêneros textuais, a comparação entre eles e a análise do contexto de produção e da intencionalidade dos textos permitem desenvolver fluência e prazer pela leitura.

Em relação ao conhecimento linguístico, os objetivos refletem o propósito de assegurar o entendimento dos conceitos de língua e de linguagem, associando-os às situações de comunicação. Por fim, a distinção entre letra e fonema pretende que os estudantes reconheçam e se apropriem do sistema linguístico de acordo com as convenções da modalidade escrita da língua.

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

A competência **3** é acionada nesta unidade, pois, ao entrar em contato com narrativas de aventura, os estudantes são incentivados a valorizar as manifestações artísticas e culturais mundiais. Já a competência **4** é mobilizada nos momentos em que os estudantes utilizam a linguagem verbal (modalidades escrita e oral) para se expressar.

## ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa maneira, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

O trabalho com as narrativas de aventura visam ao desenvolvimento pleno da leitura e da produção de textos narrativos e ao envolvimento dos estudantes em práticas de leitura literária capazes de promover a fluência e prazer pela leitura e a valorização da literatura como forma de acesso à dimensão lúdica e como lugar de manifestação de sentidos e ideologias. Nas práticas de leitura e estudo do texto, os estudantes são incentivados a refletir sobre a estrutura e a organização dos elementos que compõem o gênero narrativa de aventura e sobre o modo como a articulação dos elementos da narrativa é fundamental para a coerência da história. Assim, as atividades propostas desenvolvem estratégias de leitura que favorecem a autonomia no processo de construção de sentidos do texto e a reflexão sobre os valores e as ideologias transmitidos pela obra. Além disso, as atividades estimulam o compartilhamento de informações e sentimentos despertados pela leitura, baseadas em uma perspectiva didática capaz de promover reflexão sobre diferentes práticas de linguagem, o que propicia maior engajamento na leitura e valorização de experiências. Ainda relacionado ao estudo do texto, as propostas de análise comparativa entre diferentes gêneros e textos e as atividades de análise da linguagem propiciam a compreensão dos efeitos de sentido dos sinais de pontuação e do uso de substantivos, adjetivos e formas verbais na construção da narrativa (competências específicas de Linguagens **1** e **5**; competências específicas de Língua Portuguesa **3**, **6**, **7** e **9**; habilidades **EF06LP03**, **EF67LP28**, **EF69LP13**, **EF69LP44**, **EF69LP47** e **EF69LP49**).

Ao propor a produção de uma narrativa de aventura, são criadas oportunidades para que os estudantes ampliem a compreensão, a autonomia, a fluência e a criticidade em relação ao gênero em estudo. A abordagem teórico-metodológica privilegia a produção textual como uma experiência autoral significativa. Assim, os estudantes são levados a mobilizar os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo das narrativas de aventura para a criação e o compartilhamento de suas produções, proporcionando um momento de apreciação estética e de discussão sobre os textos. Além disso, a orientação da produção em etapas – planejamento, elaboração, avaliação, reescrita e circulação – favorece o engajamento e maior consciência no processo de produção do gênero (competência específica de Linguagens **3**; competências específicas **2**, **3** e **5**; habilidades **EF06LP11**, **EF06LP12**, **EF67LP30**, **EF67LP33**, **EF69LP46**, **EF69LP51** e **EF69LP53**).

As seções de análise linguística promovem a compreensão dos conceitos de língua e de linguagem, e apresentam os fatores de textualidade relacionados aos gêneros textuais, ao contexto de produção e à intencionalidade discursiva, enfatizando que as práticas de linguagem devem sempre considerar a situação comunicativa e os interlocutores envolvidos nela. Pensando em garantir a apropriação da modalidade escrita da língua a fim de que os estudantes se envolvam com maior autonomia e protagonismo na vida social, trabalha-se, também, a distinção entre letra e fonema (competências específicas de Linguagens **1** e **2**; competências específicas de Língua Portuguesa **1**, **2**, **3**, **5** e **7**; habilidade **EF67LP32**).

Diante disso, percebe-se que a abordagem descrita, alinhada às competências e às habilidades preconizadas na BNCC, proporciona práticas reflexivas sobre diferentes linguagens e situações de uso, oportunizando aos estudantes condições de participação ativa e cidadã em diversas esferas da atividade humana.

# NARRATIVA DE AVENTURA

*Na literatura e no cinema, há várias histórias repletas de ação com personagens que vivem aventuras de tirar o fôlego. Essas personagens não medem esforços para enfrentar obstáculos e alcançar seus objetivos. Você se lembra de alguma história com esse perfil? Nesta unidade, você vai estudar a construção do enredo, as características das personagens e o espaço das narrativas de aventura. Pronto para encarar esse desafio?*

CAPÍTULO 1  
Espaço de desafios

CAPÍTULO 2  
Personagens em ação

## PRIMEIRAS IDEIAS

1. Em sua opinião, que tipo de situação caracteriza uma aventura?
2. Como descreveria a personagem principal de uma narrativa de aventura?
3. Para você, com que objetivo alguém lê uma narrativa de aventura?
4. É possível interagir com outra pessoa sem usar palavras? Explique.
5. Você costuma postar conteúdos na internet? Se sim, qual é sua intenção com essas postagens?

■ Não escreva no livro.

9

## PRIMEIRAS IDEIAS

### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que se trata, sobretudo, de certas situações que envolvem acontecimentos inesperados, desafios e superação. Professor, procure trabalhar os sentidos da palavra *aventura* para introduzir os estudantes no universo das narrativas de aventura. Verifique o que os estudantes consideram aventura em uma história, observando a coerência de suas justificativas e respostas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a protagonista de uma narrativa de aventura costuma ser forte e corajosa.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem as narrativas de aventura ao prazer da leitura, ao entretenimento e à descoberta de novas histórias.
4. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: É possível comunicar-se por meio de gestos, expressões corporais e imagens.
5. Resposta pessoal. Professor, converse com os estudantes sobre as intenções envolvidas quando postamos algo na internet e as implicações de tornar públicos determinados conteúdos.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Primeiras ideias* propicia um momento de avaliação inicial dos estudantes, no qual é possível observar seus conhecimentos prévios, a fim de levá-los a refletir sobre alguns conteúdos que serão trabalhados na unidade. Caso haja estudantes que desconhecem tanto o gênero narrativa de aventura quanto os conceitos de linguagem não verbal ou intencionalidade, considere modificar a estratégia de apresentação desses temas, para introduzi-los ou trabalhá-los com mais atenção.

Primeiro, proponha a questão 1, que propicia uma sondagem a respeito do conhecimento da turma em relação à palavra *aventura*, e, em seguida, anote na lousa as definições e os exemplos fornecidos pelos estudantes. Na sequência, faça, oralmente, as questões 2 e 3.

Se achar conveniente, aprofunde a discussão por meio de perguntas acerca das características de uma narrativa de aventura e de seus possíveis cenários. Depois desse diagnóstico inicial, mobilize estratégias de ensino que favoreçam a adequada compreensão da palavra e do gênero em estudo. Para tanto, no decorrer das aulas, ao ler os textos de narrativa de aventura, valorize os momentos prévios e os intervalos durante a leitura, explorando a construção de significados por meio de questionamentos sobre o enredo e as personagens envolvidas. Nesse momento, a participação de todos, com sua mediação, garantirá melhor compreensão da história e do gênero estudado. Além disso, possibilite que os estudantes comentem histórias de aventura que conhecem, como livros ou filmes, e explorem de que maneira as características

do gênero e os elementos da narrativa estão presentes neles.

Para diagnosticar o conhecimento deles acerca da linguagem não verbal e do conceito de intencionalidade, explore com a turma as questões 4 e 5. Forneça exemplos de situações cotidianas em que utilizamos a linguagem não verbal e, de modo colaborativo, cheguem a uma conclusão sobre esse tipo de linguagem. Ao longo das aulas, explore as situações de sala para reforçar o tipo de linguagem utilizada em cada contexto e com qual finalidade. Promova também uma roda de conversa a respeito dos possíveis usos e funções das redes sociais, levando os estudantes a refletir sobre comportamento na internet e sobre a intencionalidade com que postam conteúdos nas redes.



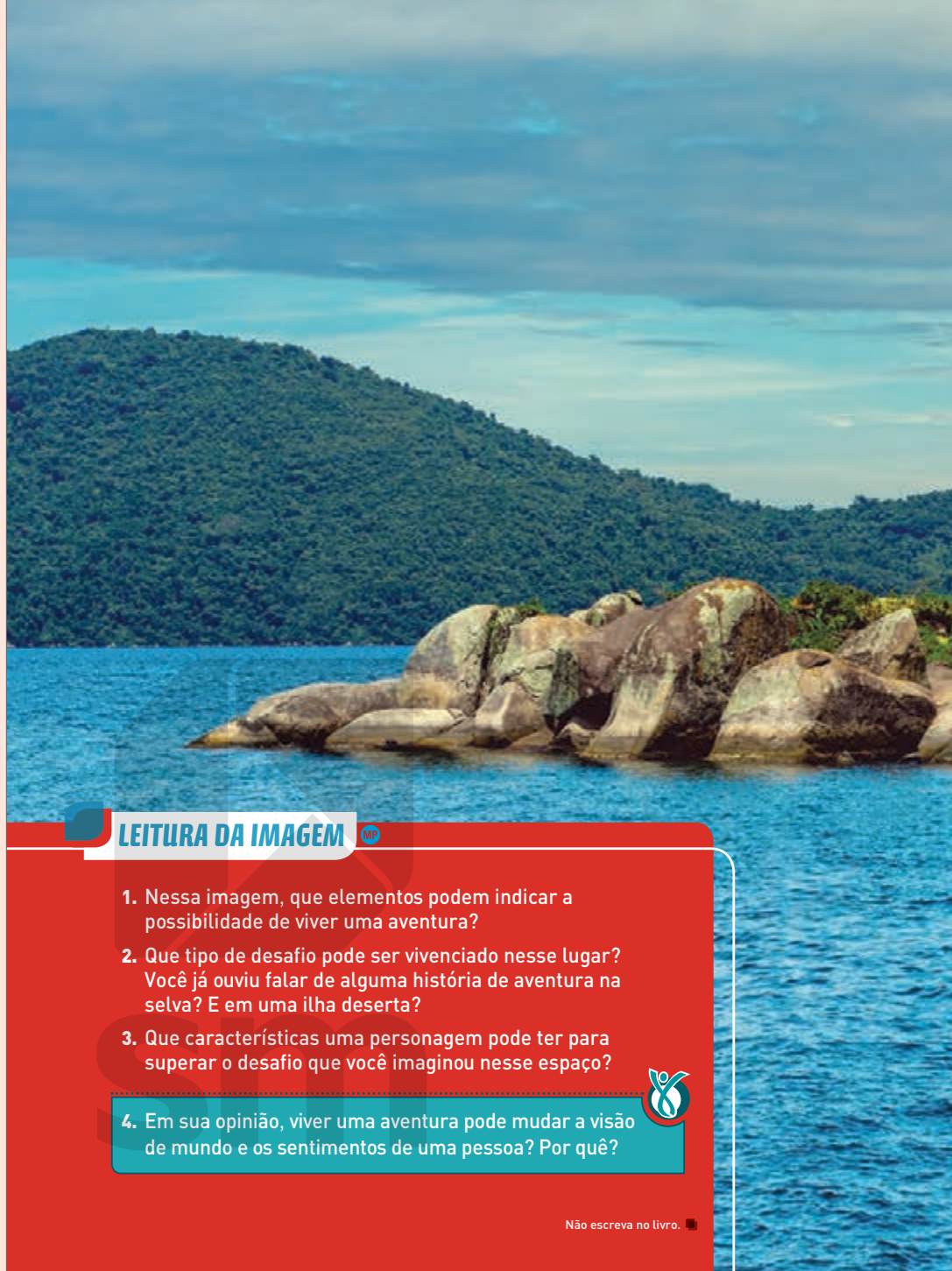
## LEITURA DA IMAGEM

### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, é possível que os estudantes comentem que a selva, o mar e as ilhas são lugares que podem sugerir mistério e ser cenários de grandes aventuras.
2. Resposta pessoal. Professor, seria interessante explorar o conhecimento prévio dos estudantes e incentivá-los a pensar livremente sobre os desafios que podem ser enfrentados na selva, no mar e em uma ilha deserta.
3. Resposta pessoal. Professor, essa resposta dependerá dos desafios citados na atividade anterior. Por isso, verifique a coerência das respostas dos estudantes. No entanto, para enfrentar um desafio em um local como o da foto, pressupõe-se uma pessoa que goste de aventuras e tem coragem para enfrentá-las.

### Criatividade – Iniciativa e inovação

4. Resposta pessoal. Professor, é importante que os estudantes notem que o ser humano, diante de desafios, pode rever seus valores, transformar-se e se reinventar.



## LEITURA DA IMAGEM

1. Nessa imagem, que elementos podem indicar a possibilidade de viver uma aventura?
2. Que tipo de desafio pode ser vivenciado nesse lugar? Você já ouviu falar de alguma história de aventura na selva? E em uma ilha deserta?
3. Que características uma personagem pode ter para superar o desafio que você imaginou nesse espaço?
4. Em sua opinião, viver uma aventura pode mudar a visão de mundo e os sentimentos de uma pessoa? Por quê?



Não escreva no livro. ■

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<b>CAPÍTULO 1 – ESPAÇO DE DESAFIOS</b>				
<b>TEXTO EM ESTUDO:</b> Narrativa de aventura; protagonista e antagonista; elementos da narrativa; espaço e tempo da narrativa; uso da pontuação para expressão de emoções	EF06LP03; EF67LP28; EF69LP13; EF69LP44; EF69LP47	CGEB03; CGEB04	CELG01; CELG05	CELP03; CELP06; CELP07; CELP09
<b>UMA COISA PUXA OUTRA:</b> Conto fantástico; diálogo entre narrativa de aventura e conto fantástico	EF67LP28; EF69LP47		CELG01; CELG05	CELP03; CELP07; CELP09
<b>LÍNGUA EM ESTUDO:</b> Língua e linguagem; linguagem verbal e linguagem não verbal			CELG01; CELG02	CELP01; CELP03; CELP05; CELP07
<b>A LÍNGUA NA REAL:</b> Diálogo entre textos	EF67LP27			CELP07; CELP09
<b>AGORA É COM VOCÊ!:</b> Continuação de narrativa de aventura; elementos da narrativa; norma-padrão; leitura expressiva	EF06LP11; EF06LP12; EF67LP30; EF67LP33; EF69LP46; EF69LP51; EF69LP53		CELG03	CELP02; CELP03; CELP05



Ilha no litoral de Paraty, Rio de Janeiro. Foto de 2022.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao trabalhar as atividades da seção *Leitura da imagem*, converse com os estudantes para verificar seu conhecimento prévio sobre as narrativas de aventura. Incentive-os a relembrar livros e filmes do gênero.
- A leitura da imagem pode também fomentar uma discussão relevante sobre ações aventureiras. Explore certos aspectos da imagem, relacionando-os à estrutura da narrativa: mostre a selva, as ilhas e o mar. Explique que, de modo geral, ambientes como o da foto configuram-se como espaços que sugerem desafios, aparecendo com frequência em histórias de aventura. Se desejar, peça aos estudantes que formulem hipóteses sobre as personagens que poderiam participar dessa cena.
- Aproveite a atividade 4 para incentivar a leitura de narrativas de aventura, além dos trechos que serão lidos na unidade, visto que elas possibilitam o compartilhamento das experiências das personagens, o que pode mudar nossa visão de mundo.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<b>CAPÍTULO 2 – PERSONAGENS EM AÇÃO</b>				
<b>TEXTO EM ESTUDO:</b> Narrativa de aventura; estrutura da narrativa; espaço na narrativa de aventura; adjetivos, locuções adjetivas e advérbios na narrativa	EF67LP28; EF69LP13; EF69LP44; EF69LP49	CGEB03; CGEB04	CELG01; CELG05	CELP03; CELP07; CELP09
<b>LÍNGUA EM ESTUDO:</b> Fatores de textualidade; gêneros textuais; contexto de produção; intencionalidade			CELG01	CELP01; CELP03; CELP07
<b>A LÍNGUA NA REAL:</b> Gêneros textuais e contexto de produção			CELG01	CELP01; CELP03; CELP07 CELP02
<b>ESCRITA EM PAUTA:</b> Letra e fonema	EF67LP32		CELG03	CELP02; CELP03; CELP05
<b>AGORA É COM VOCÊ!:</b> Narrativa de aventura; norma-padrão; coletânea impressa de narrativa	EF06LP11; EF67LP30; EF67LP32; EF67LP33; EF69LP51		CELG01; CELG05	CELP03; CELP07; CELP09
<b>ATIVIDADES INTEGRADAS:</b> Narrativa de aventura; elementos da narrativa; interlocutor, linguagem verbal e linguagem não verbal	EF67LP28; EF69LP47			



A obra *Robinson Crusó* narra a história do sobrevivente de um naufrágio que vive por muitos anos em uma ilha deserta. O fragmento selecionado relata um dos segmentos de tensão da narrativa, quando canibais aportam na ilha trazendo um prisioneiro. Trata-se de um momento de complicação que rompe com a situação anterior, em que Crusó e o indígena Sexta-Feira, em harmonia, buscaram sobreviver na ilha. A sequência de ações envolve o leitor até o desfecho surpreendente do capítulo.

O QUE VEM A SEGUIR

O texto que você vai ler é um trecho de uma adaptação da obra clássica *Robinson Crusó*, escrita por Daniel Defoe (1660-1731) e publicada em 1719. A história narra as aventuras de um jovem que, em 1652, decide viajar pelo mar e, após escapar como único sobrevivente de um naufrágio, vive sozinho em uma ilha por muitos anos. Até que, um dia, liberta um nativo de um grupo de canibais e, em homenagem ao dia em que o libertou, dá a ele o nome de Sexta-Feira. Em sua opinião, o que ocorrerá com Robinson Crusó e Sexta-Feira nesse episódio?

TEXTO

Robinson Crusó

Celebrei o vigésimo sétimo aniversário da minha vida na ilha de modo especial. Tinha muito a agradecer a Deus, agora mais do que antes, já que os três últimos anos haviam sido particularmente agradáveis ao lado de Sexta-Feira. Tinha também o estranho pressentimento de que este seria o último aniversário comemorado na ilha.

O barco estava guardado, em lugar seco e protegido, esperando a época das chuvas terminar para emprender a viagem até o continente.

Enquanto aguardava tempo bom para lançar-me ao mar, eu preparava todos os detalhes necessários ao sucesso da jornada: armazenar milho, fazer pão, secar carne ao sol, confeccionar moringas de barro para transportar água...

Sexta-Feira andava pela praia, à cata de tartarugas. Voltou correndo, apavorado.

— Patrão, patrão! Três canoas chegar. Muitos inimigos. Já estar muito perto...

Também me assustei. Não contava com o inesperado: os selvagens não vinham à ilha no tempo das chuvas. Espiei-os do alto da paliçada, com os binóculos. Desembarcavam muito próximos do meu “castelo”, logo depois do ribeirão. O perigo nunca fora tão iminente...

— Não são gente do seu povo, Sexta-Feira?

— Não, patrão. Ser inimigos. Eu ver direito.

— Assim de tão longe? Como é que você sabe?

— Eu saber. Estes são inimigos. Talvez até vir aqui pra pegar Sexta-Feira.

Acalmei-o. Claro que não tinham vindo até a ilha por causa dele! Já havia passado muitos anos... Mas, de qualquer forma, o perigo era grande. Estavam tão próximos que poderiam descobrir-nos facilmente. Se quiséssemos ter alguma chance de sobrevivência, precisávamos atacá-los primeiro, quando não esperassem. Era fundamental fazer da surpresa nosso terceiro guerreiro!

— Você pode lutar? — perguntei ao meu companheiro.

— Sexta-Feira guerrear com patrão. Só dizer o que fazer...

Carreguei duas espingardas e quatro mosquetes com chumbo grosso, para dar a impressão de muitas balas. E preparei ainda duas pistolas. Reparti as armas de fogo com



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Dando continuidade ao estudo dos gêneros do campo artístico-literário, visto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, neste capítulo, os estudantes vão ler e produzir narrativas de aventura. Para tanto, é requisito o desenvolvimento pleno da leitura e da produção de textos narrativos, habilidades dos anos iniciais (EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25). Em relação ao eixo de análise linguística, nas seções *Língua em estudo* e *A língua na real* são apresentados os conceitos de língua e linguagens verbal e não verbal, conceitos-chave que introduzem os estudantes no estudo reflexivo da língua, que será desenvolvido ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa.

- **Antes da leitura:** Informe aos estudantes que o trecho que eles vão ler é uma adaptação do livro *Robinson Crusó*. Aproveite o momento para informá-los sobre o enredo da obra e sobre o autor. Se possível, leve um exemplar do livro e permita que eles o folheiem.
- Pergunte aos estudantes se já ouviram falar de Robinson Crusó, propiciando a troca de informações. Por meio desse intercâmbio, é possível ativar os conhecimentos prévios de cada um.
- Relacione o texto com as ilustrações; peça que façam previsões a respeito do texto buscando levantar hipóteses sobre seu conteúdo.
- **Durante a leitura:** Durante a leitura silenciosa, solicite aos estudantes que retomem as previsões e hipóteses, verificando se elas se confirmam ou não.

Sexta-Feira e rumamos para o acampamento dos **antropófagos**. Eu levava também a espada, presa à cintura, e meu companheiro, seu inseparável machado.

Protegidos pelas árvores, chegamos a menos de quarenta metros do inimigo. Na hora, não pude contá-los todos. Posteriormente, somando os mortos e os fugitivos, descobri que eram vinte e um. As chamas da fogueira já ardiam, como línguas **vorazes** à espera da gordura humana, que pingava de membros e partes cortadas, para alimentar sua gula.

Eu relutava em atacá-los. Estava mesmo disposto a aguardar o máximo possível, escondido no meio do bosque. E, se descobrisse que iriam embora sem andar muito pela ilha, deixá-los voltar sem importuná-los.

O grupo todo encontrava-se ocupado em soltar as cordas que prendiam mãos e pés de um prisioneiro. Por fim, desmancharam a roda que ocultava o condenado à morte e o arrastaram para perto do fogo. Meu Deus, o prisioneiro era um homem branco! Não, não iria aguardar os acontecimentos. Um homem cristão como eu estava prestes a ser devorado por selvagens antropófagos... Na minha ilha. Eu não podia deixar aquela **bestialidade** prosseguir!

Fiz sinal a Sexta-Feira. Estava pronto? Então que atirasse com a espingarda, que seguisse meu exemplo...

— Agora, Sexta-Feira! — berrei.

Os dois tiros ecoaram **simultaneamente**. Por um instante, o mundo parou. Horrorizados, os selvagens viram vários dos seus guerreiros caírem sem vida. Não conseguiam compreender de onde vinha a morte. As espingardas, carregadas com chumbo grosso, provocaram um enorme estrago entre os inimigos: cinco caíram mortos, três outros feridos. [...]

O mundo então pareceu vir abaixo: a praia virou um enorme **pandemônio**. Tínhamos sido descobertos, mas ainda assim os selvagens não se atreviam a atacá-nos. Gritos de guerra e raiva misturavam-se aos de dor dos feridos.

Corri ao encontro do inimigo, Sexta-Feira seguiu atrás de mim. No meio do caminho, já na areia da praia, paramos para garantir a pontaria do tiro do último mosquete carregado. Mais alguns mortos e feridos caíram ao chão. Os que ainda se mantinham em pé não sabiam se corriam ou se lutavam. Fomos ao seu encontro.

Ao passar pelo homem branco, entreguei-lhe minha pistola: podia precisar dela para defender-se. A luta prosseguia, agora num combate corpo a corpo. Matei mais dois, três, quatro – não posso precisar quantos – com a espada. [...] Ainda assim, três inimigos conseguiram saltar dentro de um dos barcos e fugiram para o mar. Dois pareciam **ilesos**; o outro sangrava, gravemente ferido. [...]

Corremos para a outra canoa, enclachada na areia da praia. Antes de fazê-la navegar, descobrimos, deitado no seu fundo, mais um prisioneiro amarrado. De repente, a máscara de guerra, em que se transformara o rosto de Sexta-Feira, tornou-se doce e suave ao avistar o velho homem, imóvel no chão do barco.

Sexta-Feira tratou-o com muito cuidado, dedicação e carinho. Soltou o velho, sentou-o, abraçou-o, apoiou sua cabeça contra seu forte peito, enquanto afagava com mão de criança seus cabelos...

Sem o saber, Sexta-Feira acabara de salvar da morte o seu próprio pai.

[...]

Daniel Defoe. *Robinson Crusóe*: a conquista do mundo numa ilha. 17. ed. Adaptação para o português: Werner Zotz. São Paulo: Scipione, 2001. p. 85-89.

**antropófago**: ser humano que se alimenta de carne humana.

**bestialidade**: comportamento que assemelha o ser humano à besta ("animal"); brutalidade, estupidez, imoralidade.

**empreender**: realizar.

**ilesos**: sem ferimento.

**iminente**: próximo, prestes a acontecer.

**moringa**: vaso de barro bojudo e de gargalo estreito usado para guardar e conservar a água fresca e potável.

**mosquete**: arma de fogo similar a uma espingarda.

**paliçada**: cerca feita com estacas apontadas e fincadas na terra, que serve de barreira defensiva.

**pandemônio**: mistura confusa de pessoas ou coisas; confusão.

**simultaneamente**: ao mesmo tempo.

**voraz**: que devora.

## AUTOR

O escritor inglês Daniel Defoe é considerado o precursor do romance realista moderno. Para escrever *Robinson Crusóe*, ele teria se baseado em relatos de viajantes, com destaque para o escocês Alexander Selkirk, que lhe contara sobre sua permanência em uma ilha no arquipélago Juan Fernandez, a 700 km da costa do Chile.

■ Não escreva no livro.

13

- Posteriormente, proponha a leitura colaborativa da narrativa.
- Leve os estudantes a fazer indagações ao texto à medida que o leem, como, por exemplo, por que o protagonista se encontrava em uma ilha. Desse modo, podem-se trabalhar outras estratégias, como a formulação de perguntas, que mantêm os estudantes atentos à leitura e à seleção de elementos relevantes para a compreensão do texto.
- **Depois da leitura**: Solicite aos estudantes que reconstruam a história, trabalhando, assim, a síntese, a fim de verificar se aquilo que entenderam está de acordo com o que foi lido.
- Retome a discussão a respeito do que é uma narrativa de aventura e estabeleça relação com o texto em estudo.
- Introduza a noção de intencionalidade, levando os estudantes a identificar esse aspecto no texto.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

4. Presença de vegetação na ilha: Crusóe e Sexta-Feira esconderam-se dos selvagens atrás das árvores de um bosque; logo, havia árvores na ilha. / Características do mar da região da ilha: O mar devia ser bem agitado, pois Crusóe estava aguardando o fim da época das chuvas para sair da ilha. / Clima da ilha: Havia uma “época de chuvas”. / Como Crusóe se alimentava: Crusóe armazenava milho e fazia pão, logo cultivava espécies vegetais comestíveis; secava carne de aves e peixes ao sol para conservação, ou seja, ele também caçava; além disso, Sexta-Feira andava pela praia em busca de tartarugas, para servirem de alimento. / Objeto que Crusóe produziu para armazenar água: Moringas de barro. / Características da moradia de Crusóe: Havia a paliçada de um “castelo”, que Crusóe havia construído para abrigá-lo de condições ambientais adversas e de ataques dos selvagens.
6. Possibilidades de resposta: “[...] os três últimos anos haviam sido particularmente agradáveis ao lado de Sexta-Feira.” / “– Você pode lutar? – perguntei ao meu companheiro. – Sexta-Feira guerrear com patrão. Só dizer o que fazer...”.
7. a) Ele não participou da elaboração do plano de ataque e, na execução, somente seguiu as orientações de Crusóe, imitando suas ações.
7. b) Não. Segundo a narrativa, sem a liderança e a influência de Crusóe, Sexta-Feira jamais teria a oportunidade de libertar seu pai e salvá-lo da morte.

## TEXTO EM ESTUDO

### AUTOR DE ROBINSON CRUSÓE

Daniel Defoe (1660-1731) foi um escritor inglês que publicou em 1719 sua mais conhecida obra, *Robinson Crusóe*, que teria sido inspirada nas memórias de alguns viajantes da época. Defoe escreveu panfletos favoráveis ao rei da época (Guilherme III) e chegou a fundar um jornal.



↑ Daniel Defoe em pintura de 1722.

3. Não. No texto ele afirma: “[...] já que os três últimos anos haviam sido particularmente agradáveis ao lado de Sexta-Feira”, mas, não é possível saber quanto tempo exatamente ele permaneceu sozinho na ilha.

5. a) Robinson Crusóe, Sexta-Feira, os selvagens, o homem branco liberto e o pai de Sexta-Feira.  
5. b) Robinson Crusóe.  
5. c) Sexta-Feira.  
5. d) Os selvagens. Eles se opõem a Crusóe ao desembarcarem na ilha, ameaçando a vida do protagonista e de Sexta-Feira. Além disso, o canibalismo deles, para Crusóe, era inadmissível.

1. Resposta pessoal. Professor, acolha as hipóteses dos estudantes sobre o que ocorreria com Robinson Crusóe e Sexta-Feira.

2. O aniversário de 27 anos.

### PARA ENTENDER O TEXTO

- Antes da leitura, você pensou sobre o que ocorreria com Robinson Crusóe e Sexta-Feira no episódio narrado. Sua hipótese se confirmou? Justifique.
- Que aniversário Robinson Crusóe estava comemorando na ilha?
- É possível saber, pelo texto, durante quanto tempo Crusóe permaneceu sozinho na ilha? Explique.
- Crusóe teve de aprender a viver em um espaço bem diferente do qual estava acostumado. Copie no caderno a tabela a seguir e, com base no texto lido, complete-a, apontando as características da ilha e o que ele precisou construir para sobreviver nela. **MP**

Presença de vegetação na ilha	.....
Características do mar da região da ilha	.....
Clima da ilha	.....
Como Crusóe se alimentava	.....
Objeto que Crusóe produziu para armazenar água	.....
Características da moradia de Crusóe	.....

5. Responda às questões a seguir sobre as personagens do texto que você leu.
- Quem são as personagens?
  - Quem lidera as ações principais da narrativa?
  - Quem auxilia o líder a alcançar seus objetivos?
  - Quem são as personagens que representam uma oposição aos objetivos e às ações do líder na narrativa?
6. Releia o texto e copie no caderno um trecho que caracterize o relacionamento entre Robinson Crusóe e Sexta-Feira. **MP**
7. Reúna-se com mais dois colegas e discutam as questões a seguir. Depois, anote no caderno as conclusões. **MP**
- Que participação tem Sexta-Feira na elaboração e na execução do plano de ataque contra os selvagens?
  - Sexta-Feira poderia ter impedido a morte de seu pai sem a interferência de Robinson Crusóe? Explique.

### ANOTE AÍ!

A caracterização das personagens e do espaço ajuda a construir o enredo. Nas narrativas de aventura, além de características externas (aparência), as personagens destacam-se por características internas (sentimentos e personalidade), como coragem e determinação, necessárias para a superação de obstáculos. O espaço, por sua vez, não é apenas mero cenário onde se desenvolve a história, mas pode gerar desafios às personagens e contribuir para a criação do suspense em uma narrativa.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

(CELGO1) A leitura de um trecho de uma narrativa de aventura e as reflexões acerca do gênero, suas características e as aventuras em si possibilitam aos estudantes compreender a linguagem como uma construção humana, histórica, social e cultural, e reconhecê-la como parte da identidade social e cultural.

(CELGO5) As atividades da seção *Texto em estudo* possibilitam aos estudantes desenvolver o senso estético para a análise de obras literárias, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO3) As atividades estimulam o compartilhamento de informações, de experiências, de ideias e de sentimentos despertados pela leitura desse texto.

(CELPO6) As questões propostas no boxe *Aprender com a diferença* procuram fazer com que os estudantes tenham uma posição crítica em relação à visão de mundo eurocêntrica na época em que a narrativa de aventura foi escrita.

(CELPO7) O objetivo das atividades é que os estudantes reconheçam a narrativa de aventura como manifestação de valores e ideologias.

(CELP09) A leitura da narrativa de aventura busca desenvolver o prazer pela leitura, valorizando, assim, a literatura como modo de acesso a dimensões lúdicas.

### Habilidades

(EF06LP03) A atividade 11 permite que os estudantes analisem as diferenças entre palavras sinônimas.

(EF67LP28) As atividades da seção *Texto em estudo* possibilitam o desenvolvimento da compreensão sobre uma narrativa de aventura por meio da análise do gênero, da linguagem característica e do contexto de produção.

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

- Em que ano foi publicado o romance cujo trecho você leu? Foi publicado em 1719.
- Em sua opinião, por que o mar é um cenário frequente nas obras dessa época? Nos tempos atuais, qual seria o espaço mais desafiador para as personagens de uma história de aventura? Justifique.

### ANOTE AÍ!

As narrativas de aventura apresentam as **ações extraordinárias** de personagens fictícias diante de grandes perigos. Essas ações nem sempre são possíveis no mundo real, porém representam o desejo dos seres humanos de superar seus limites.

## A LINGUAGEM DO TEXTO

- Observe três trechos extraídos da narrativa de aventura que você leu.

— Patrão, patrão! Três canoas **chegar**. Muitos inimigos. Já **estar** muito perto...  
[...]  
Eu não podia deixar aquela bestialidade prosseguir!  
[...]  
— Agora, Sexta-Feira! — berrei.

- Por que os verbos destacados no primeiro trecho não foram conjugados?
- Quanto à pontuação, o que esses trechos têm em comum?
- Com qual finalidade esse tipo de pontuação é utilizado?

**Para expressar emoções em frases escritas.**

- Releia este trecho.

— Você pode **lutar**? — perguntei ao meu companheiro.  
— Sexta-Feira **guerrear** com patrão. Só dizer o que fazer...

- Os sentidos das formas verbais destacadas no trecho se aproximam. No entanto, o valor dado a cada ação é diferente. Qual expressão parece exigir uma ação mais planejada e, por isso, mais trabalhosa? **Guerrear parece exigir mais de quem propõe a ação, é algo maior, mais trabalhoso.**

### ANOTE AÍ!

Uma narrativa de aventura procura **envolver emocionalmente** o leitor nas situações de perigo enfrentadas pelas personagens.

**Recursos linguísticos**, como o emprego de frases exclamativas e de determinadas palavras e expressões, contribuem para a criação do clima de emoção da história.

### APRENDER COM A DIFERENÇA Respostas pessoais. MP

Você leu o trecho de um romance de aventura em que Sexta-Feira passou a conviver com o modo de vida de Robinson Crusoe e adquiriu costumes muito diferentes dos que ele tinha antes de conhecê-lo. Com os colegas e o professor, discuta as seguintes questões:

- O que Sexta-Feira provavelmente aprendeu com Crusoe, além do que apresenta o trecho lido?
- O que Crusoe pode ter aprendido com Sexta-Feira?

■ Não escreva no livro.

### PARA EXPLORAR

**A ilha do tesouro**, de Robert Louis Stevenson. Porto Alegre: L&PM, 2013.

Um dos romances de aventura mais célebres da literatura, publicado em 1883, *A ilha do tesouro* conta a história de Jim Hawkins, um jovem que participa de uma expedição em busca de um tesouro escondido. Ao lado de seus companheiros, ele enfrenta terríveis perigos em uma disputa com piratas assustadores.

**9. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Porque era uma época de navegações; um ambiente desafiador para os dias de hoje seria o espaço sideral, por ainda oferecer grandes desafios à ação humana. Professor, destaque que as características do momento histórico influenciam a produção das narrativas de aventura, bem como as produções artísticas em geral.**

**10. a) Essa foi a forma de o autor representar a fala de Sexta-Feira, que, provavelmente, por ainda estar aprendendo a língua de Robinson Crusoe, não sabia conjugar os verbos. 10. b) Todos apresentam ponto de exclamação.**

## DE OLHO NA BASE

### Habilidades

(EF69LP13) As questões propostas no boxe *Aprender com a diferença* suscitam uma discussão sobre um tema de relevância social para que os estudantes busquem conclusões comuns.

(EF69LP44) As atividades da subseção *Contexto de produção* e do boxe *Aprender com a diferença* permitem a abordagem sócio-histórica da obra. Desse modo, procura-se levar os estudantes a um olhar crítico sobre a visão eurocêntrica do mundo.

(EF69LP47) Na subseção *A linguagem do texto*, as atividades levam os estudantes a analisar o uso da pontuação para expressar a emoção na história.



### Criatividade – desejo de saber

- Professor, retome a discussão sobre a convivência com o diferente e o que se pode aprender com isso. Leve os estudantes a perceber que as diferenças se situam em diversos níveis, como os hábitos relacionados à alimentação, à moradia, à higiene, etc.
- Professor, chame a atenção dos estudantes para o fato de que, por Crusoe se colocar em uma posição de superioridade em relação a Sexta-Feira, pode ficar a impressão de que apenas o protagonista tem algo a ensinar, porém esse tipo de pensamento revela uma visão eurocêntrica do mundo, comum na época em que a narrativa de aventura foi escrita, mas que, nos dias de hoje, permite uma reflexão crítica. Enfatize que toda relação possibilita aprendizados para ambas as partes.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Algumas questões, como a 2, a 3 e a 4, exploram as **marcas de tempo** e de **espaço** presentes no texto. É importante que os estudantes percebam como esses elementos são fundamentais para a organização da narrativa: situação inicial, acontecimentos que provocam mudanças e desfecho.
- Ao trabalhar o conceito de **personagem**, não se limite a simplesmente ler com os estudantes o conteúdo do boxe; solicite a eles que identifiquem o papel de cada personagem na construção da narrativa, inclusive das **coadjuvantes**, como é o caso de Sexta-Feira. Aborde também a **caracterização das personagens**. Reforce, sem usar nomenclaturas, o papel dos adjetivos, mas buscando indicar como é

possível também depreender características das personagens com base em suas ações.

- Ao discutir a noção de **herói**, mostre aos estudantes como essa figura sofreu alterações ao longo do tempo. O herói dos filmes, décadas atrás, era apresentado como alguém que sempre tinha coragem e era imbatível, ao passo que hoje essa figura é apresentada de forma mais humanizada, podendo sentir medo e fraqueza — é o caso, por exemplo, de Harry Potter.
- Discuta com os estudantes a importância de levar em conta o **momento** histórico e o **lugar** em que foi produzido o texto. Conhecer a visão de mundo do autor e da época auxilia na compreensão das ações das personagens.
- O estudo do texto pode suscitar também a discussão de valores subjacentes às ações das personagens, como a ideia de selvagem,

a luta pela sobrevivência e a moral da época. Discuta a questão do diferente, do colonizado, e contraponha a essas reflexões o relacionamento entre Robinson Crusoe e Sexta-Feira.



“Cocobolo” foi publicado na coletânea de contos fantásticos intitulada *Contos peculiares*, que reúne a história de um menino que vira gafanhoto, de uma princesa que tem a língua bifurcada, de uma mulher que é amiga de fantasmas e de um garoto que controlava o mar. Esse livro é a porta de entrada para o universo de fantasia criado pelo inventivo escritor estadunidense Ransom Riggs. É dele a obra *O orfanato da srta. Peregrine para crianças peculiares*, adaptada pelo cineasta Tim Burton para o cinema como *O lar das crianças peculiares* (2016).

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) A leitura do conto e as reflexões propostas por meio das atividades buscam proporcionar aos estudantes a compreensão da linguagem literária como construção humana, histórica, social e cultural, a fim de que possam valorizá-la como formas de expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

(CELG05) As atividades da seção estimulam a análise e a reflexão crítica do conto, levando os estudantes a reconhecer a literatura como manifestação artística e cultural e a respeitar a diversidade que ela representa.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) As atividades sobre o conto buscam estimular o compartilhamento de informações, de experiências, de ideias e de sentimentos despertados pela leitura desse texto.

(CELP07) As atividades buscam fazer com que os estudantes reconheçam o conto como um texto que manifesta sentidos, valores e ideologias.

(CELP09) A leitura do conto objetiva desenvolver o prazer pela leitura, valorizando a literatura como forma de acesso à dimensão lúdica.

Habilidades

(EF67LP28) O trabalho dessa seção propicia o desenvolvimento das capacidades de ler e compreender um conto fantástico. São levadas em conta as características desse gênero e os elementos da narrativa.

(EF69LP47) Nas atividades da seção, são analisados processos figurativos que estruturam o conto fantástico.

UMA COISA PUXA OUTRA

Aventuras em um universo peculiar

O trecho do conto que você vai ler se passa na China Antiga e narra a aventura de Zheng, um chinês que deseja descobrir a ilha misteriosa de Cocobolo, onde seu pai teria desaparecido. Zheng acredita que a ilha possui valiosos tesouros e a cura para sua estranha doença. Será que Zheng encontrará a ilha?

Cocobolo

Ao longo da expedição, a tripulação entrou em contato com outras embarcações, em busca de informações sobre Cocobolo. [...]

E assim a viagem prosseguiu por meses. A tripulação ficou inquieta, e houve ameaças veladas de motim. O imediat insistiu com Zheng para que ele desistisse.

— Se a ilha fosse real, a essa altura já a teríamos encontrado — disse o imediato.

Zheng suplicou por mais tempo. Ele passou aquela noite rezando por sonhos proféticos e, no dia seguinte, se dirigiu à coberta e encostou a orelha na parede do casco, tentando ouvir o canto de baleias. Sem ouvir cantos ou ter sonhos, Zheng começou a entrar em desespero. Se voltasse para casa de mãos vazias, sem dinheiro e sem uma cura, certamente a esposa o deixaria, a família o evitaria e os investidores se recusariam a financiá-lo, levando-o ao fracasso completo.

Zheng parou na proa do navio, desanimado, e ficou contemplando a turbulenta água verde. Sentiu uma vontade repentina de nadar. E, dessa vez, não a reprimiu.

Ele atingiu a água com uma força incrível. A corrente forte e absurdamente gelada o puxava para baixo.

Zheng não lutou contra a força da água. Então percebeu que estava se afogando.

Da escuridão emergiu um olho gigante suspenso em uma parede de carne cinza. Era uma baleia, indo rapidamente na direção de Zheng. Quando ia colidir com ele, a baleia mergulhou e desapareceu de vista. Na mesma hora os pés de Zheng atingiram algo sólido — era a baleia o empurrando por baixo, impulsionando-o para cima.

Eles romperam a superfície juntos, com Zheng tossindo água dos pulmões. Alguém do navio jogou uma corda para ele, que a amarrou na cintura, mas, quando estava sendo puxado, ouviu a baleia cantar.

Seu canto dizia: *Siga-me.*

Quando estava sendo erguido para o convés, Zheng viu que a baleia saía nadando. Estava tremendo de frio e sem fôlego, mas encontrou energia para gritar:

— Sigan aquela baleia!



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Antes da leitura:** Leia o parágrafo que introduz o conto “Cocobolo” e auxilie os estudantes a formular hipóteses sobre o texto e sobre a relação dele com *Robinson Crusóe*. Incentive-os, também, a analisar a ilustração para imaginar o enredo da história.
- **Durante a leitura:** Leia o texto com os estudantes e leve-os a pensar sobre o possível desfecho dessa aventura, estimulando-os, assim, à leitura integral do conto. Pergunte aos estudantes: O que vocês supõem que vai acontecer depois de Zheng desembarcar na ilha? Será que ele encontrará algum vestígio de seu pai? No dia seguinte, o fato de a ilha se mover atrapalhará seus planos?
- **Depois da leitura:** Retome com os estudantes a discussão sobre a pergunta proposta no parágrafo introdutório: Será que Zheng encontrará a ilha? Incentive-os a verificar se as hipóteses foram confirmadas ou não.
- Para auxiliar os estudantes a responder à atividade 6, faça um quadro na lousa e peça a eles que releiam os textos em voz alta, observando e preenchendo o quadro com o espaço da narrativa, a personagem principal, o clímax e os elementos fantásticos de cada história. Com base no detalhamento dessas informações, eles poderão realizar o trabalho de comparação proposto.

1. Zheng queria encontrar um tesouro, curar sua estranha doença e encontrar seu pai, que havia desaparecido havia muitos anos.

2. Zheng foi parcialmente bem-sucedido. Embora tenha conseguido encontrar Cocobolo, quando chegou lá, não havia riquezas e não encontrou seu pai nem a cura para sua doença.

O Improvável desfraldou as velas e partiu em perseguição. Eles a seguiram por todo aquele dia e também durante a noite, marcando a posição da baleia pela névoa de seu respiradouro. Quando o sol nasceu, avistaram uma ilha no horizonte — uma ilha que não aparecia no mapa.

Só podia ser Cocobolo.

Eles navegaram naquela direção o mais rápido que o vento permitia, e o que havia sido um mero ponto no horizonte foi crescendo com o passar do dia. Mas a noite caiu antes que conseguissem alcançá-la, e quando o sol tornou a nascer, a ilha não passava de um ponto distante.

— É exatamente como disseram: ela se move — maravilhou-se Zheng.

Foram três dias perseguindo a ilha. A cada dia eles chegavam a uma proximidade tentadora, só para vê-la escapar toda noite. Então um vento forte os empurrou, deixando o Improvável mais veloz que nunca, e finalmente conseguiram chegar até ela. Ancoraram em uma enseada arenosa bem quando o sol se punha no horizonte.

Fazia meses que Zheng sonhava com a ilha Cocobolo, e deixara que seus sonhos corresse soltos, mas a realidade não era parecida com nada do que ele imaginara: não havia cachoeiras de ouro se derramando no mar, nenhuma encosta reluzindo com árvores carregadas de rubis. Era uma coleção irregular de colinas desinteressantes cobertas de vegetação densa, similar às milhares de ilhas pelas quais ele havia passado em suas viagens. O mais decepcionante foi não haver sinal da expedição de seu pai. Zheng havia imaginado encontrar o navio de Liu Zhi [pai de Zheng] semiafundado em alguma enseada, e o próprio homem, isolado em uma ilha deserta por vinte anos, esperando pelo filho em uma praia, com a cura nas mãos. Mas só havia uma meia-lua de areia branca e um muro de palmeiras ondoando ao vento.

[...]

Ransom Riggs. *Contos peculiares*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016. E-book.

1. Que motivos levaram Zheng a seguir em expedição para Cocobolo?
2. Segundo esse trecho, Zheng teve sucesso na busca pela ilha? Justifique.
3. Para encontrar Cocobolo, Zheng teve a ajuda de uma baleia, que o salvou de um afogamento e o guiou até a ilha. **MP**
  - a) Esse acontecimento é algo possível de acontecer na vida real?
  - b) Nas narrativas, quando os eventos não obedecem à lógica do mundo real, dizemos que há um elemento fantástico na história. Identifique outro elemento com essa característica na narrativa lida.
4. Qual foi o maior obstáculo encontrado por Zheng para atingir seu objetivo?
5. O elemento fantástico teve papel decisivo no conto? Por quê?
6. Compare o conto “Cocobolo” com *Robinson Crusoe*, considerando o espaço da narrativa, a personagem principal, o clímax e os elementos fantásticos. **MP**
7. Qual é sua personagem favorita: Robinson Crusoe ou Zheng? Justifique.

**coberta:** pavimento de um navio.

**convés:** qualquer piso ou pavimento do navio, aberto ou protegido por toldo.

**enseada:** pequena curvatura na costa que serve normalmente de porto.

**imediato:** oficial que ocupa o segundo lugar no comando de um navio.

**Improvável:** nome do navio.

**motim:** revolta; ação de desobediência contra as autoridades.

4. A ilha se deslocar.
5. Sim, pois a dificuldade de Zheng em encontrar a ilha (principal elemento fantástico), uma vez que ela se move, e a maneira como ele a encontra, com a ajuda de uma baleia, são dois pontos decisivos na história.
7. Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a expressar as preferências deles, justificando as respostas.

#### PARA EXPLORAR

*O lar das crianças peculiares*. Direção: Tim Burton. EUA, 2016 (127 min).

O filme narra as aventuras incríveis do jovem Jake, que parte em busca da senhorita Peregrine para atender ao último pedido de seu avô. Chegando ao País de Gales, descobre outro mundo, onde a senhorita Peregrine mantém uma casa para cuidar de crianças dotadas de poderes especiais. A narrativa “Cocobolo” integra um livro de histórias que a senhorita Peregrine lia para essas crianças.

■ Não escreva no livro.

17

## (IN)FORMAÇÃO

Para desenvolver e ampliar o trabalho de leitura e interpretação do conto com os estudantes, leia um trecho do livro *Teoria do conto*, de Nádya Gotlib, pesquisadora e professora livre-docente das áreas de Literatura Portuguesa e Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo (USP).

O contar (do latim *computare*) uma estória, em princípio, oralmente, evolui para o registrar as estórias, por escrito. Mas o contar não é simplesmente um relatar acontecimentos ou ações. Pois relatar implica que o acontecido seja trazido outra vez, isto é: *re* (outra vez) mais *latum* (trazido), que vem de *fero* (eu trago). Por vezes é trazido outra vez por alguém que ou foi testemunha ou teve notícia do acontecido.

O conto, no entanto, não se refere só ao acontecido. Não tem compromisso com o evento real.

Nele, realidade e ficção não têm limites precisos. Um relato, copia-se; um conto, inventa-se, afirma Raúl Castagnino. [...]

GOTLIB, N. B. O conto: relato de um acontecimento? Falso ou verdadeiro? In: *Teoria do conto*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. a) Não. É peculiar e impossível de acontecer na vida real.
3. b) Possibilidades de resposta: Dois elementos fantásticos da história são o fato de Cocobolo mudar de lugar e a baleia cantar para ele “Siga-me”.
6. Espaço: “Cocobolo” se passa no mar, e *Robinson Crusoe*, em uma ilha. Personagem principal: Robinson Crusoe é movido pelo desejo de ir embora da ilha e de se proteger dos inimigos, enquanto Zheng procura um tesouro, a cura e seu pai. Clímax: nas duas narrativas, o mar é um elemento que contribui para criar um clima de tensão e perigo. Elementos fantásticos: em *Robinson Crusoe*, os acontecimentos são mais próximos da realidade e não há elementos fantásticos. Já em “Cocobolo”, o elemento fantástico é, de fato, determinante para o desenrolar da história.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. a) Na primeira imagem, notamos que a pessoa representada expressa certo desespero. Na segunda imagem, Mônica exprime amor e carinho por seus pais, que, por sua vez, expressam o sentimento de felicidade. Na primeira imagem, podemos observar tais sentimentos por meio da expressão facial e do gesto. Na segunda imagem, além do gesto e da expressão facial, há dois corações, que nos revelam o sentimento observado.

### DE OLHO NA BASE

#### Competências específicas de Linguagens

**(CELG01)** As atividades da seção possibilitam a reflexão acerca da língua e da linguagem, contribuindo para a compreensão da linguagem como construção humana, história, social e cultural, dinâmica e diversa, e para a valorização de sua expressão de subjetividade e identidade social e cultural.

**(CELG02)** A seção possibilita aos estudantes refletir sobre as linguagens verbal e não verbal, possibilitando explorar outras práticas de linguagem e ampliar as possibilidades de participar da vida social.

#### Competências específicas de Língua Portuguesa

**(CELP01)** As atividades objetivam levar os estudantes ao entendimento de que a língua é um fenômeno que varia, segundo o usuário e o contexto.

**(CELP03)** A leitura de textos de linguagens verbal e não verbal busca estimular a expressão de experiências, de ideias e de sentimentos despertados por esses textos.

## LÍNGUA EM ESTUDO

**1. c) Resposta pessoal.** Professor, é possível que os estudantes imaginem Sexta-Feira fazendo gestos e com os braços direcionados ao mar e a expressão facial assustada.  
**1. d) Sim.** Ele poderia comunicar a chegada dos inimigos utilizando apenas gestos.

**2. b) As duas imagens não utilizam palavra escrita para exprimir uma mensagem ao interlocutor.**

### CINEMA MUDO

Os primeiros filmes produzidos não tinham falas nem som. A encenação era feita por meio de gestos, expressões e ações dos atores. A música e outros sons eram, inicialmente, realizados por uma orquestra que tocava ao vivo, na sala de cinema. Posteriormente, antes que houvesse fala, a música foi incorporada aos filmes. Além disso, havia também algumas frases projetadas que interrompiam as cenas para situar o espectador em relação à história ou para comunicar os diálogos das personagens. O cinema mudo durou de 1895, quando surgiu, até 1927, quando foi exibido o primeiro filme falado. A atuação no cinema mudo é um exemplo de linguagem não verbal.

**1. b) O uso dessa palavra revela a relação hierárquica entre as personagens. Professor, levando em conta que foi o próprio Crusóé que ensinou sua língua a Sexta-Feira, é possível problematizar junto aos estudantes a relação de poder que se estabeleceu entre eles.**

## LÍNGUA E LINGUAGEM

1. Releia este trecho de *Robinson Crusóé*:

Sexta-Feira andava pela praia, à cata de tartarugas. Voltou correndo, apavorado. — Patrão, patrão! Três canoas chegar. Muitos inimigos. Já estar muito perto... Também me assustei. Não contava com o inesperado: os selvagens não vinham à ilha no tempo das chuvas.

- a) Que palavra Sexta-Feira utiliza para se dirigir a Robinson Crusóé? **Patrão.**  
b) O que o uso dessa palavra revela sobre a reação entre Robinson Crusóé e Sexta-Feira?  
c) Como você imagina os gestos e a expressão de Sexta-Feira em sua fala?  
d) Sexta-Feira poderia comunicar o que estava acontecendo sem usar as palavras?

As pessoas interagem por meio da linguagem, expressa por diferentes sistemas de signos: gestuais, sonoros, gráficos, etc. Ao falar, gesticular, escrever, desenhar, olhar, não só comunicamos algo como agimos sobre o outro. Pela linguagem, podemos transformar o comportamento, as atitudes e as opiniões das pessoas com as quais interagimos. No trecho lido, por exemplo, Sexta-Feira identifica a chegada dos inimigos e, ao comunicar o fato a Robinson Crusóé, influencia-o a se preparar para o combate.

Assim, os sentidos são construídos a partir da interação entre os indivíduos, chamados de interlocutores.

### ANOTE AÍ!

**Linguagem** é uma atividade de **interação**. Por meio da linguagem, os **indivíduos se comunicam, constroem sentidos e agem** uns sobre os outros. **Interlocutores** são os sujeitos que participam de uma interação.

## LINGUAGEM VERBAL E LINGUAGEM NÃO VERBAL

2. Observe as imagens e depois responda às questões.



↑ Gustave Courbet. *O homem desesperado*, 1843-1845. Óleo sobre tela, 45 cm × 54 cm.



↑ Mauricio de Sousa. *Turma da Mônica*. Acervo do autor.

- a) Que sentimentos as personagens das duas imagens expressam? **MP**  
b) O que há em comum entre a pintura e a HQ?

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Neste primeiro capítulo do 6º ano, a seção *Língua em estudo* dedica-se às diferenças entre língua e linguagem. Antes de iniciar a atividade 1, procure introduzir o conteúdo com uma conversa sobre a forma e a intencionalidade dos estudantes ao expressar ideias, sentimentos, desejos, etc. em determinados contextos, propiciando uma reflexão inicial sobre o conceito de linguagem como interação.
- Durante o trabalho com o tópico *A língua*, chame a atenção dos estudantes para o caráter dinâmico da língua. Explique que, por ser um fato social, a língua está em constante transformação. Na sequência, mencione informações sobre a influência do português de Portugal, das línguas indíge-

nas e das africanas, bem como das línguas faladas por imigrantes, na constituição do português brasileiro.

- Os conceitos dessa seção serão importantes para os estudantes compreenderem os que serão apresentados ao longo do volume. Assim, eles reconhecerão as diferenças entre os registros formal e informal da língua, destacando também a importância de valorizar e de respeitar as diferentes variedades linguísticas. Se julgar necessário, procure enfatizar que o estudo da língua portuguesa na escola, dentre outros objetivos, tem o intuito de dar autonomia e subsídios para os estudantes empregarem a variedade adequada às situações comunicativas em diferentes práticas sociais.

Nas imagens da atividade 2, há o uso da linguagem não verbal, ou seja, a personagem representada na pintura e as personagens da história em quadrinhos da *Turma da Mônica* não usam a palavra escrita na comunicação, que ocorre por meio de expressões faciais, gestos e recursos gráficos (corações).

Em nosso dia a dia, é comum utilizarmos a linguagem não verbal para nos comunicar. Os *emoticons* e os *emojis*, presentes nas interações virtuais, são bons exemplos disso. Outro tipo de linguagem não verbal comum são as placas de trânsito, que informam aos motoristas e aos pedestres as regras para o bom funcionamento do tráfego. Há ainda formas mistas da linguagem que mesclam a verbal e a não verbal: no espetáculo teatral, por exemplo, os movimentos dos atores, suas expressões faciais e seus gestos somam-se às falas das personagens, à iluminação, ao cenário e à trilha sonora. Juntas, essas linguagens ajudam a construir os sentidos da peça apresentada.

#### ANOTE AÍ!

A **linguagem verbal** estabelece a comunicação por meio de **palavras escritas** ou **faladas**.  
A **linguagem não verbal** estabelece a comunicação por meio de outros **sinais: gestos, expressões faciais, imagens, cores, sons**, etc.

## A LÍNGUA

A forma específica como a linguagem verbal é compartilhada socialmente entre um grupo de pessoas em determinada região ou país é denominada **língua**. Em algumas comunidades, a língua é apenas falada, não sendo representada por um sistema de escrita.

As línguas são primeiro orais, ou seja, **faladas**. A **escrita** é uma representação gráfica posterior ao surgimento da língua falada. Tanto a língua falada como a escrita apresentam características próprias.

Cada língua possui um conjunto de palavras e regras de combinação dessas palavras, a fim de que os falantes possam interagir entre si e se compreender. Essas regras variam conforme a situação em que utilizamos a língua. Todas as línguas são capazes de expressar significados, mas não fazem isso da mesma maneira. Por exemplo, embora a palavra *saudade*, do português, não exista em inglês, falantes do inglês são capazes de expressar esse significado por meio do verbo *to miss*, que significa *sentir falta de*.

No Brasil, a **língua portuguesa**, mais especificamente o **português brasileiro**, foi herdada dos colonizadores portugueses, sofrendo, ao longo do tempo, diversas modificações devido às práticas sociais e ao contato com outras línguas, incluindo as indígenas e as africanas. O português brasileiro é uma língua diferente do **português europeu**, que também vem sofrendo modificações, o que nos revela que as línguas mudam e se transformam. A diversidade em relação às línguas é o que motiva cientistas a estudá-las. A **linguística** é a ciência que tem como objeto central de estudo a língua.

#### ANOTE AÍ!

A **língua** é uma forma de **comunicação verbal** composta de um sistema de **signos e estruturas gramaticais**. Ela permite que seus falantes possam interagir entre si.

■ Não escreva no livro.

EMOJIS E EMOTICONS	
	Rindo
	Triste
	Feliz
	Piscando
	Dormindo
X-)	Com vergonha ou tímido
:~)))	Gargalhando
>:-	Zangado
:'''-(	Inundação de lágrimas
:~@	Gritando

#### LÍNGUAS INDÍGENAS

O português não é a única língua falada no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem 274 línguas indígenas faladas em território nacional, como a língua guarani-kaiowá, a xavante, a yanomami e a kaingang.

## OUTRAS FONTES

BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Pontes, 2005.

Nessa obra, o autor aprofunda a discussão sobre língua e linguagem, iniciada por Saussure, refletindo, ainda, sobre o caráter subjetivo da linguagem, o que trouxe alguns fundamentos teóricos para a análise das linguagens verbal e não verbal.

BRAIT, B. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

Nessa obra, organizada por Beth Brait, são apresentados conceitos-chave da teoria de Bakhtin, como o de gêneros discursivos. Esse tópico fornece subsídios para a compreensão do gênero como uma manifestação da cultura, e que, por isso, é heterogêneo, plural e híbrido. Segundo Brait, Bakhtin propõe a presença dos diferentes gêneros textuais no cotidiano dos indivíduos, justificando, portanto, o estudo dos gêneros nas escolas.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2004.

O livro, publicado postumamente em 1916, foi organizado com base em anotações de aulas ministradas por Saussure. Nele, são definidos os conceitos de língua e linguagem, o que abriu caminho para o desenvolvimento de uma teoria sobre a língua como elemento fundamental da comunicação humana. Por isso, essa obra é considerada fundante da linguística moderna.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize os estudantes em grupos e entregue a cada um deles materiais que apresentem linguagem verbal e linguagem não verbal: fotografias, pinturas, vídeos, cartazes, poemas, canções, classificados, matéria de jornal, gibis, revistas, folhetos, panfletos, etc. Em seguida, peça que observem o conteúdo desses materiais e descrevam cada um, focando, especialmente, no tipo de linguagem utilizado para a expressão das ideias. Esse procedimento poderá proporcionar aos estudantes, principalmente, uma reflexão sobre os usos das linguagens verbal e não verbal em diferentes situações comunicativas, identificando também que seus usos se mesclam em diversos gêneros.



## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- a) A primeira placa utiliza a linguagem não verbal. A segunda transmite a mesma mensagem, mas utiliza a linguagem verbal.
- b) A primeira, pois ela pode comunicar a mensagem universalmente, independentemente da língua e do nível de alfabetização do leitor.
- c) Não, pois a maioria dos franceses não entenderia a placa, que está em português.
- d) Que a linguagem verbal é restrita a uma comunidade de falantes, e não é universal.

### DE OLHO NA BASE

#### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP05) As atividades objetivam fazer com que os estudantes empreguem, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa e ao(s) interlocutor(es).

(CELP07) As atividades procuram fazer com que os estudantes consigam reconhecer textos produzidos com linguagens verbal e não verbal como manifestações de sentidos, de valores e de ideologias.

## ATIVIDADES

1. Observe a tira e responda às questões.



Maurício de Sousa. Revista Cascão, n. 49. São Paulo: Editora Globo.

1. b) Magali plantou uma macieira para comer suas frutas. Cebolinha plantou uma árvore para pendurar nela um balanço e poder brincar. Cascão plantou um cacto por afinidade, pois ele poderia proteger a planta da chuva, já que ela quase não gosta de água, como ele.

1. c) Os desejos de Magali e de Cebolinha.

1. d) O desejo de Cascão.

1. e) O conhecimento de que Cascão tem medo de água.

1. f) O cacto é uma planta que precisa de pouca água e que não pode ser regada com abundância.

1. g) Não, pois os sentidos são construídos de acordo os conhecimentos prévios de cada um.

3. Resposta pessoal. Professor, seria interessante levar para a sala de aula exemplos de cartazes e placas com essa temática para desenvolver a atividade.

2. Observe estas placas: **MP**



Standard Studies/Shutterstock.com/IDBR



IDBR

- a) Quais são as diferenças e as semelhanças entre as placas?
  - b) Qual das placas apresenta maior capacidade comunicativa? Por quê?
  - c) Se a segunda placa fosse colocada em uma rua na França, ela cumpriria a função de comunicar?
  - d) O que a resposta à pergunta anterior nos revela sobre a linguagem verbal?
3. Em grupo, produzam uma placa tendo como referência cartazes e placas que vocês conhecem ou já viram no local onde vivem. A placa que vocês vão produzir tem como objetivo principal incentivar a coleta seletiva de lixo na escola. Reparem ainda que qualquer coleta seletiva conta com alguns tipos de lixo: metal, plástico, papel, lixo orgânico, etc. Para a criação, vocês poderão utilizar as linguagens verbal e não verbal.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* oportuniza um momento de avaliação de acompanhamento das aprendizagens e da habilidade de trabalho em equipe dos estudantes. Se as atividades realizadas ao longo do capítulo indicarem que há estudantes que ainda não compreenderam os conceitos de linguagem verbal e linguagem não verbal, explore outros textos que as utilizem. Procure discutir com os estudantes se, entre as duas linguagens, uma é mais eficaz para a comunicação que a outra, pedindo que justifiquem a resposta de acordo com a situação. Espera-se que os estudantes percebam que ambas têm um papel fundamental em nossas interações e que a relevância dependerá, principalmente, da situação de comunicação entre os interlocutores.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para auxiliar os estudantes na atividade 1, proponha a eles que formem duplas e leiam a tira. Incentive-os a retomar as características desse gênero textual, tais como a composição em poucos quadros e o uso de balões de pensamento. Peça que observem como é marcada a ação das personagens e suas motivações (indicadas nos balões), articulando as características principais das personagens a essas informações.
- Para realizar a atividade 3, organize os estudantes em pequenos grupos e peça que utilizem folhas para o rascunho e para a produção final.



**O DIÁLOGO ENTRE OS TEXTOS**

1. Compare as duas imagens e escreva o que elas têm em comum.



↑ Johannes Vermeer. *Moça com brinco de pérola*, cerca de 1655. Óleo sobre tela, 44,5 cm x 39 cm.

↑ Grafite de Banksy inspirado no quadro *Moça com brinco de pérola*. Stencil, Bristol, Inglaterra. Foto de 2019.

1. As duas imagens retratam a mesma jovem; no entanto, elas utilizam técnicas e estilos diferentes. A obra da direita, que não é colorida como a da esquerda, é uma intervenção urbana que interage com um detalhe da parede, que passou a ser o brinco da jovem (no caso, uma caixa de alarme com a sigla ADT).

O quadro da esquerda, *Moça com brinco de pérola*, é do pintor holandês Johannes Vermeer (1632-1675). A foto da direita é uma releitura da obra de Vermeer feita por Banksy, artista contemporâneo conhecido pelos grafites e pelo ativismo político. Banksy usa a forma apresentada por Vermeer; no entanto, além de o contexto ser outro – uma parede de uma rua em Bristol, na Inglaterra –, o artista incorporou, no lugar do brinco de pérola, uma caixa de alarme com a sigla ADT, referente a uma empresa de segurança.

**ANOTE AÍ!**

Quando um texto **dialoga** com outro, dizemos que eles mantêm entre si uma relação de **intertextualidade**. Essa referência pode ser **explícita** ou **implícita**.

2. Leia a primeira estrofe de uma canção infantil tradicional.

**Se essa rua fosse minha**

Se essa rua	Com pedrinhas
Se essa rua fosse minha	Com pedrinhas de brilhante
Eu mandava	Para o meu
Eu mandava ladrilhar	Para o meu amor passar

Domínio público.

- Que mudanças você gostaria de fazer no bairro onde vive? Copie no caderno a primeira estrofe do poema a seguir, substituindo as estrelinhas pelas suas ideias e criando um texto que dialogue com a canção infantil.

Se esse bairro	Com ★
Se esse bairro fosse meu	Com ★
Eu ★	Para ★
Eu ★	Para ★

2. Resposta pessoal. Professor, ajude os estudantes a recriar a canção, estimulando-os a pensar sobre as melhorias que poderiam fazer no local em que vivem.

■ Não escreva no livro.

**DE OLHO NA BASE**

**Competências específicas de Língua Portuguesa**

(CELPO7) As atividades buscam fazer com que os estudantes reconheçam o texto como manifestação de sentidos, valores e ideologias.

(CELP09) A leitura de obras de arte procura desenvolver o senso estético, valorizando as manifestações artísticas como forma de acesso às dimensões do imaginário.

**Habilidade**

(EF67LP27) A atividade 1 da seção procura analisar o diálogo entre uma intervenção urbana e uma pintura de Johannes Vermeer.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- O conteúdo apresentado na seção *A língua na real* enfoca a intertextualidade, mostrando aos estudantes o diálogo, explícito ou não, entre diferentes tipos de texto. Para desenvolver esse trabalho, explore com a turma as duas imagens presentes na atividade 1. Ao compará-las, os estudantes são solicitados a identificar semelhanças entre elas, mobilizando, dessa maneira, o pilar reconhecimento de padrões do pensamento computacional. Destaque a forma como Banksy compõe a releitura do brinco de pérola. Enfatize que as duas imagens retratam a mesma jovem. Na obra da direita, no entanto, a imagem está em preto e branco. Além disso, no lugar do brinco há uma caixa de alarme com o logotipo de uma empresa de segurança.

- Sugira aos estudantes que façam, na atividade 2, uma releitura da canção infantil. Depois, leia os textos em voz alta e discuta com os estudantes sobre a presença da intertextualidade em diversos textos e suportes. Outra possibilidade de ampliar o trabalho é propor a pesquisa de textos que empregam o recurso da intertextualidade. Uma sugestão adicional é ajudar os estudantes a recriar a canção, todos juntos, pensando em melhorias para o local em que convivem, como a escola.

**(IN)FORMAÇÃO**

Para fundamentar o trabalho com a intertextualidade, leia, a seguir, um trecho da obra *Estética da criação verbal*, de Mikhail Bakhtin.

O texto só ganha vida em contato com outro texto. Somente neste ponto de contato entre textos é que brilha uma luz, iluminando tanto o posterior como o anterior, juntando dado texto a um diálogo. Enfatizamos que esse contato é um contato dialógico entre textos [...] por trás desse contato está um contato de personalidades e não de coisas.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1986. p. 162.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

A produção de texto é oportuna para a avaliação de acompanhamento. As etapas de *Planejamento e elaboração do texto* podem evidenciar a apropriação do gênero narrativa de aventura pelos estudantes, enquanto as de *Avaliação e reescrita do texto* e de *Circulação* podem demonstrar o domínio das modalidades escrita e oral da língua. Se perceber algum estudante com alguma dificuldade ao longo da atividade, você poderá fazer intervenções individuais. Caso um grande número de estudantes tenha dificuldade nos mesmos aspectos, considere interromper a atividade para retomar conceitos apresentados anteriormente.

### DE OLHO NA BASE

#### Competência específica de Linguagens

**(CELG03)** A seção possibilita aos estudantes utilizar a linguagem verbal para expressar e partilhar experiências e sentimentos e para produzir a continuação da narrativa de aventura lida no capítulo.

#### Competências específicas de Língua Portuguesa

**(CELP02)** A produção busca fazer com que os estudantes se apropriem da modalidade escrita da língua, utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada.

**(CELP03)** Durante e após o desenvolvimento da proposta, os estudantes são levados a compartilhar experiências, ideias e sentimentos despertados pela atividade.

**(CELP05)** A seção orienta os estudantes a empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados à produção do gênero proposto.

**Linguagem do seu texto**  
**1. Resposta pessoal.**  
Espera-se que os estudantes se lembrem, por exemplo, do uso das exclamações, que marcam a emoção exaltada das personagens.



Leandro Lassar/IDBR

## AGORA É COM VOCÊ!

### CONTINUAÇÃO DE NARRATIVA DE AVENTURA

#### PROPOSTA

Você leu, no início deste capítulo, uma história em que as personagens enfrentam e vencem inimigos e, por fim, fazem uma descoberta. Releia o trecho final:

Sem o saber, Sexta-Feira acabara de salvar da morte o seu próprio pai. [...]

Agora, escreva a continuação dessa história, descrevendo as ações das personagens. Em seguida, você e os colegas farão uma roda de leitura para compartilhar as produções.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Narrativa de aventura	Colegas da turma	Narrar a continuação da história lida, com base nos elementos da narrativa de aventura	Roda de leitura na escola

#### PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Relembra a história e descreva, no caderno, as características das personagens.
- 2 Copie o quadro no caderno e preencha-o conforme a continuação da história.

PARTES DA NARRATIVA	
Situação inicial	Sexta-Feira acaba de reencontrar seu pai, mas as personagens da ilha têm de se preparar para um novo embate com seus inimigos.
Momento de virada	
Desenvolvimento	
Clímax	
Desfecho	
Situação final	

- 3 Anote no caderno algumas cenas e diálogos que poderão compor a continuação. Verifique momentos oportunos para a inserção de diálogos entre as personagens, a fim de dar voz a elas e propiciar maior vivacidade ao texto.
- 4 Agora, escreva seu texto. Lembre-se de desenvolver os aspectos levantados no planejamento e crie um título para a história.

#### LINGUAGEM DO SEU TEXTO

- 1 Em *Robinson Crusóé*, você observou o uso dos sinais de pontuação? Você se lembra de algum sinal cujo uso tenha sido marcante? Se sim, qual?  
Ao escrever seu texto, procure evidenciar as emoções das personagens por meio do uso de sinais de pontuação.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** A tarefa dos estudantes nessa seção é dar continuidade ao trecho lido de *Robinson Crusóé*. Explique o objetivo da proposta, valorizando a criação de narrativas ficcionais como forma de exercitar os conhecimentos sobre o gênero e sobre os recursos linguísticos estudados no capítulo. Essa atividade possibilita avaliação das modalidades escrita e oral da língua. Releia o trecho final de *Robinson Crusóé*. Convide os estudantes a imaginar uma situação em que Sexta-Feira, seu pai e Robinson Crusóé reencontram os inimigos: O que eles fariam para enfrentá-los?
- **Planejamento e elaboração do texto:** Procure retomar com os estudantes a estrutura da narrativa, pois esse é um conceito importante que vai auxiliar a leitura e a produção de

narrativas pelos estudantes. Uma sugestão de atividade complementar é selecionar um trecho de outra narrativa de aventura e, usando o quadro proposto na etapa 2, analisar de forma colaborativa a estrutura do texto. Aproveite a narrativa selecionada para comentar o uso de termos e de sinais de pontuação que permitem a caracterização de elementos da narrativa como tempo e espaço.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Se possível, avalie em grupo uma das narrativas produzidas pelos estudantes, comentando com a turma os aspectos relacionados a essa narrativa: as características do protagonista e dos antagonistas, por exemplo.
- **Circulação:** Organize os estudantes em um grande círculo ou explore espaços externos à sala para desenvolver essa etapa da atividade.

## AValiação e REESCRITA DO TEXTO

- 1 Agora é o momento de revisar seu texto. Para isso, siga estas dicas:
  - Leia silenciosamente o que escreveu.
  - Faça os ajustes necessários, observando ortografia e pontuação.
  - Releia o texto em voz alta e observe se a história que você quis contar está clara e se há algo que gostaria de mudar para transmitir outras emoções.
  - Verifique se o título se relaciona a algum aspecto importante da história.
  - Se necessário, faça alterações.
- 2 Em seguida, forme uma dupla e troque o texto com o colega.
- 3 Faça uma revisão silenciosa da produção do colega, avaliando-a de acordo com as seguintes questões:

ELEMENTOS DA NARRATIVA DE AVENTURA
O protagonista tem valores, objetivos e ações que aparecem em primeiro plano?
Os antagonistas opõem-se ao protagonista, procurando vencê-lo?
Há um momento de conflito entre protagonista, coadjuvantes e antagonistas?
O protagonista alcança seus objetivos?
Você identifica o momento da virada na história?
Há o momento do clímax na narrativa?
A situação das personagens ao final deixa claro que se trata do desfecho da história?

- 4 Depois da leitura, reflita sobre as questões a seguir e faça anotações no caderno.
  - a) O que achei mais interessante no texto do colega? Acrescentaria ou mudaria algo nessa história para adequá-la ao gênero narrativa de aventura?
  - b) O que achei mais interessante em meu texto? Como posso melhorá-lo?
- 5 Apresente sua opinião ao colega e elabore a versão final do seu texto, considerando a avaliação que ele fez e a orientação do professor.

## CIRCULAÇÃO

- 1 Organize com os colegas uma roda de leitura em sala de aula. Antes do dia combinado para a roda de leitura, ensaie em casa, seguindo as orientações apresentadas nos tópicos a seguir.
  - Crie uma voz diferente para cada personagem e para o narrador.
  - Busque uma entonação que transmita o clima de suspense e perigo.
  - Leia em um ritmo adequado, nem muito devagar, nem muito rápido, e com fluência, para que o ouvinte acompanhe a história sem ruídos.
  - Atente-se à pontuação, respeitando as pausas, as hesitações e a entonação indicada. Controle o tom e a altura da voz para ganhar a atenção do público.
  - Lembre-se de fazer contato visual e gestos durante a leitura.
- 2 Depois do ensaio, coloque em prática as dicas durante a roda de leitura.
- 3 Ao final, façam uma roda de conversa para expressarem suas opiniões e sensações em relação à atividade e aos textos dos colegas. Lembrem-se de respeitar a fala de cada colega, escutando-o com atenção.

■ Não escreva no livro.

23

## DE OLHO NA BASE

### Habilidades

**(EF06LP11)** As etapas de elaboração, revisão e reescrita do texto procuram levar os estudantes a exercitar o uso consciente dos conhecimentos linguísticos e gramaticais.

**(EF06LP12)** Durante a elaboração do texto, a continuação de uma narrativa de aventura, os estudantes exercitarão o uso de recursos de coesão referencial e a representação dos discursos direto e indireto.

**(EF67LP30)** A seção propõe a escrita de uma continuação da narrativa de aventura, o que propicia o emprego de elementos narrativos característicos do gênero, coerentes com a situação inicial apresentada.

**(EF67LP33)** As etapas de escrita e revisão instigam os estudantes a colocar em prática o uso expressivo da pontuação.

**(EF69LP46)** A etapa *Circulação* propõe a organização de uma roda de leitura para compartilhar os textos produzidos, o que proporciona a apreciação estética e a discussão sobre os textos dos colegas.

**(EF69LP51)** As etapas *Planejamento e elaboração do texto* e *Avaliação e reescrita do texto* orientam os estudantes no planejamento, na escrita, na revisão, na edição e na reescrita do texto.

**(EF69LP53)** A etapa *Circulação* possibilita a leitura expressiva e fluente em voz alta e a utilização de gestos para expressar os efeitos de sentido pretendidos na oralização.

## (IN)FORMAÇÃO

No livro *Oralidade e escrita*, as autoras apresentam pesquisas sobre a produção oral e escrita da língua com o intuito de contribuir para a prática de professores de Língua Portuguesa. No trecho a seguir, refletem sobre a intencionalidade da escrita.

A elaboração do texto escrito – assim como do oral – envolve um objetivo ou intenção do locutor. Contudo, o entendimento desse texto não diz respeito apenas ao conteúdo semântico, mas à percepção das marcas de seu processo de produção. Essas marcas orientam o interlocutor no momento da leitura, na medida em que são pistas linguísticas para a busca do efeito de sentido pretendido pelo produtor.

Um texto escrito tem no parágrafo uma de suas unidades de construção. Essa unidade é composta

de um ou mais períodos reunidos em torno de ideias estritamente relacionadas. Nos textos bem-formados, em geral, cada parágrafo deve relacionar-se a uma ideia importante, não havendo normas rígidas para paragrafação. De fato, o produtor pode fazer uso da paragrafação para marcar a sua intencionalidade.

FÁVERO, L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. A estrutura do texto escrito: o parágrafo. In: *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 27-28.

## TEXTO

O livro *A criatura* narra a história de Eugênio Klaus, um jovem desenvolvedor de *games* que, apesar da pouca idade, trabalha para uma grande empresa de informática. Ao criar um jogo que se assemelha muito à realidade, Eugênio precisa enfrentar Loser, um jogador virtual que ele mesmo criou. Nessa batalha, ele realiza uma viagem pela mitologia grega e revê seus valores pessoais.

### Capítulo

# 2

## PERSONAGENS EM AÇÃO

### O QUE VEM A SEGUIR

O texto que você vai ler é um trecho do livro *A criatura*, escrito por Laura Bergallo (1958- ) e publicado em 2005. Na obra, são explorados os conflitos que se estabelecem entre uma criatura ficcional e seu criador. No capítulo selecionado, você conhecerá uma personagem que enfrenta vários desafios e aventuras em cenários cada vez mais presentes no dia a dia de muitos jovens. Quem será a criatura nessa história?

### TEXTO

#### A criatura

A tempestade tornava a noite ainda mais escura e assustadora. Raios riscavam o céu de chumbo e a luz azulada dos relâmpagos iluminava o vale solitário, penetrando entre as árvores da floresta espessa. Os trovões retumbavam como súbitos tiros de canhão, interrompendo o silêncio do cenário com estranha urgência. Além disso, nada mais se podia ouvir a não ser o assobio zangado do vento e o farfalhar de mil galhos que dançavam loucamente, jogados com violência de um lado para o outro.

Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens, carregando tudo o que encontravam no caminho. Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só.

Mas algo... ou alguém... ainda resistia.

Agarrado desesperadamente a um tronco grosso que as águas levavam rio abaixo, um garoto exausto e ferido lutava para se manter consciente e ter alguma chance de sobreviver. Volta e meia seus braços escorregavam e ele quase afundava, mas logo ganhava novas forças, erguia a cabeça e tentava inutilmente dirigir o tronco para uma das margens.

De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça esquisita se erguia à frente, e ele então compreendeu: era uma cachoeira!

Usou quase toda a energia que lhe restava para tentar escapar. Se não conseguisse, despencaria no abismo de espuma que se aproximava e, então, seria o fim de tudo.

Num pulo desesperado, agarrou o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e soltou o tronco flutuante, que seguiu seu caminho até a beira do precipício e nele mergulhou descontrolado.

A tempestade prosseguia e cegava o garoto, o rio continuava seu curso feroz e a cachoeira rosnava bem perto de onde ele estava. De repente, percebeu que a distância entre uma das margens e o galho em que se pendurava talvez pudesse ser vencida com um pulo. Deu um jeito de se livrar da camisa molhada, que colava em seu corpo e tolhia seus movimentos, e respirou fundo para tomar coragem.

24

Não escreva no livro.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• No capítulo 1, os estudantes aprofundaram os estudos iniciados nos anos anteriores sobre os elementos e a estrutura da narrativa. Neste capítulo, eles serão levados a refletir sobre a importância do espaço nas narrativas de aventura, gênero do campo artístico-literário. Na sequência, nas seções *Língua em estudo* e *A língua na real*, os estudantes vão estudar os conceitos de intencionalidade, contexto de produção e gêneros textuais, que os auxiliarão ao longo do processo de ensino-aprendizagem relacionado ao domínio das diferentes práticas de linguagens. Por fim, na seção *Escrita em pauta*, eles vão revisar os conceitos de fonema e grafema, a fim de compreender melhor as relações entre som e letra que estudaram nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

- **Antes da leitura:** Chame a atenção dos estudantes para as imagens das páginas do texto. O que elas sugerem? Que tipo de aventura pode se passar em um cenário como esse? Tais imagens provocam algum tipo de sensação no leitor? Essas e outras questões ajudarão os estudantes a antecipar possíveis situações apresentadas na narrativa e o provável espaço em que se passa a história.
- Solicite aos estudantes que leiam o título do texto. A seguir, peça que façam predições a respeito do que encontrarão, procurando relacioná-las com as imagens.
- **Durante a leitura:** Retome os objetivos de leitura propostos no início do capítulo, bem como as questões propostas em *O que vem a seguir*. Após a leitura dos três primeiros parágrafos, verifique, com os estudantes, se as hipóteses levantadas se confirmaram ou não.



Se errasse o pulo, seria engolido pela queda-d'água... mas, se acertasse, estaria a salvo. Viu que não tinha outra saída e resolveu tentar. Tomou impulso e, no exato momento em que projetou o corpo para a frente, um raio caiu bem no meio do rio. A luz repentina ofuscou seus olhos e o barulho quase estourou seus tímpanos, mas milagrosamente ele conseguiu alcançar a margem. [...]

Ficou de pé meio vacilante e examinou o lugar em torno, tentando decidir para que lado ir. Foi quando ouviu um rugido horrível, que parecia vir de bem perto. Correu para o lado oposto, mas não foi longe. Logo se viu encurralado em frente a um penhasco gigantesco, que barrava sua passagem. O rugido se aproximava cada vez mais.

Estava sem saída. De um lado, o penhasco intransponível; de outro, uma fera esfo-meada que o cercava pronta para atacar. Então, viu um buraco no paredão de pedra e se meteu dentro dele com rapidez. A fera o seguiu até a entrada da caverna, mas foi surpreendida. Com uma pedra grande que achou na porta da gruta, o garoto golpeou a cabeça do animal com toda a força que pôde e a fera cambaleou até cair, desacordada.

Já fora da caverna, ele examinou o penhasco que teria que atravessar antes que o bicho voltasse a si. Mas a pedrada não tinha resolvido o problema. A fera acor-dou, vingativa, e saltou sobre ele com um movimento rápido.

Foi quando uma águia enorme passou voando bem baixo e o garoto a agarrou pelos pés, alçando voo com ela. Vendo-se no ar, olhou para baixo, horrorizado. Se caísse, não ia sobrar pedaço. Segurou com firmeza as compridas garras do pássaro e atravessou para o outro lado do penhasco.

O outro lado tinha um cenário muito diferente. Para começar, era dia, e o sol brilhava num céu sem nuvens sobre uma pista de corrida cheia de obstáculos, onde se posicionavam motocicletas devidamente montadas por pilotos de macacão e capacete, em posição de largada. Apenas em uma das motos não havia ninguém.

A águia deu um voo rasante sobre a pista, e o garoto se soltou quando ela passava bem em cima da moto desocupada. Assim que ele caiu montado, foi dado o sinal de largada.

As motos aceleraram ruidosamente e partiram em disparada, enfrentando obstá-culos como rampas, buracos e lamaçais. O páreo era duro, mas a motocicleta do garoto era uma das mais velozes. Logo tomou a dianteira, seguida de perto por uma moto preta reluzente, conduzida por um piloto de aparência soturna.

Em poucos instantes estavam praticamente emparelhados, mas, apesar de muito tentar, a motocicleta negra não conseguia passar à frente. A linha de chegada se aproxi-mava, e os gritos entusiasmados da torcida ecoavam ao fundo. A vitória era quase certa.

Inclinando o corpo um pouco mais, o garoto conseguiu acelerar sua moto e au-mentou a distância entre ele e o segundo colocado. Mas o piloto misterioso tinha uma carta na manga: num golpe rápido, fez sua moto chegar por trás e, com um movimento preciso, deu uma espécie de rasteira na moto do garoto.

A motocicleta derrapou e caiu, rolando estrondosamente pelo chão da pista e le-vantando uma nuvem de poeira. O garoto rolou com ela e ambos se chocaram com violência contra uma montanha de terra, um dos últimos obstáculos antes da chegada.

A moto negra ganhou a corrida, sob os aplausos da multidão excitada, e o garoto ficou desmaiado no chão.

Com um sorriso vitorioso, Eugênio viu aparecer na tela as palavras FIM DE JOGO. Soltou o joystick e limpou na bermuda o suor da mão. Desligou o compu-tador e se aproximou da janela do quarto, de onde avistou os pescadores sentados no píer e o reflexo prateado da lua no mar.

Laura Bergallo. *A criatura*. São Paulo: SM, 2005. p. 37-44.

**estrondosamente:** fazendo muito ruído, barulho.

**intransponível:** que não se pode transpor, que não se pode atravessar.

**joystick:** dispositivo de controle utilizado em jogos eletrônicos.

**lamaçal:** lugar onde há grande quantidade de lama.

**páreo:** competição, disputa.

**penhasco:** rocha grande e difícil de escalar.

**rasante:** voo praticado a baixa altura, muito próximo do solo.

**retumbar:** ressoar, ecoar, refletir o som com estrondo.

**ruidosamente:** de modo barulhento.

**soturno:** assustador, sinistro.

**súbito:** repentino, inesperado.

**tolher:** impedir, atrapalhar, perturbar.

**vacilante:** sem firmeza, trêmulo.

## AUTOR

Laura Bergallo é jornalista, editora de publicações médicas, roteirista e escritora de livros infantojuvenis. Seu livro *A criatura*, do qual esse excerto foi extraído, recebeu o prêmio Adolfo Aizen de Melhor Livro Juvenil do biênio 2004-2005.

■ Não escreva no livro.

25

- **Depois da leitura:** Solicite aos estudantes que recontem a história. Assim, estarão trabalhando a síntese e, ao mesmo tempo, verificando se aquilo que esperavam do texto está de acordo com o que foi lido.
- Organize oralmente, com os estudantes, as características principais dessa narrativa, bem como os obstáculos e as ações realizadas pela personagem para vencê-los. Nesse sentido, já é possível começar a trabalhar, de forma ainda não sistematizada, noções como complicação e ações que a personagem realiza para vencer desafios.
- No texto, o narrador apresenta as aventuras de uma personagem em um jogo de *videogame*. Ao incorporar a história do jogo na narrativa literária, o texto aproxima o jovem leitor, trazendo um aspecto da cultura juvenil (a tecnologia digital e os *games*) para a obra.

Para envolver ainda mais os estudantes, incentive-os a compartilhar com os colegas se eles costumam jogar *videogame* e, em caso positivo, seus jogos favoritos. Então, com a ajuda da turma, trace paralelos entre narrativas de aventuras e *games*.

- Para finalizar, discuta o final do texto com os estudantes e solicite a eles que construam novas hipóteses sobre o que acontecerá na sequência.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Seria interessante discutir com os estudantes como se organizam as aventuras presentes nos jogos eletrônicos e solicitar a eles que descrevam, caso conheçam, algum jogo que se assemelha ao que foi narrado no texto.



## TEXTO EM ESTUDO

### ESCRITORA PARA JOVENS

Laura Bergallo (1958- ) é autora de livros infantojuvenis, roteirista de programas de TV e ganhadora de diversos prêmios de literatura, inclusive o Prêmio Jabuti de 2007 na categoria "livro juvenil". Tem 23 livros publicados e alguns deles foram traduzidos para o inglês e para o francês.



Laura Bergallo/Açúcar de Escritora

↑ Escritora Laura Bergallo. Foto de 2020.

2. b) Eugênio vive em um espaço real; o garoto do jogo vive em espaços virtuais.

3. Ele se agarrou ao ramo de uma árvore perto da margem do rio e, desse galho, conseguiu saltar para a margem. / Ele entrou em uma gruta na montanha e, com uma pedra grande, golpeou a fera, que ficou desacordada. / Ele se agarrou com firmeza aos pés de uma grande águia para transpor o penhasco.

4. a) Raios, céu de chumbo, luz azulada de relâmpagos e trovões.  
4. b) Rio, florestas, árvores arrancadas, correnteza, barrancos e cachoeira.

5. a) "[...] ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça esquisita se erguia à frente [...]."

5. b) Possibilidade de resposta: "[...] Foi quando ouviu um rugido horrível, que parecia vir de bem perto. [...] O rugido se aproximava cada vez mais."

### PARA ENTENDER O TEXTO

- Antes da leitura, você imaginou quem seria a criatura na história. Você acertou? Justifique. **Resposta pessoal. Professor, acolha as hipóteses dos estudantes sobre quem seria a criatura na narrativa.**
- O livro do qual o texto foi extraído apresenta uma história acontecendo dentro da outra.
  - No texto lido, quem pode ser considerada a personagem principal em cada história apresentada? **No jogo, o garoto; fora dele, Eugênio.**
  - Essas personagens principais vivem em espaços muito diferentes. Quais são esses espaços?
  - Em qual desses espaços há adversidades a serem superadas ao longo da narrativa? **No espaço virtual.**
- O garoto do jogo enfrentou muitos perigos. Copie no caderno a tabela a seguir e complete-a, informando como ele agiu para superar esses perigos segundo o texto.

Ele é arrastado pela correnteza em direção a uma cachoeira.	.....
Uma fera faminta o ameaça.	.....
Ele precisa fugir antes que a fera acorde.	.....

- O início do texto descreve uma tempestade.
  - Identifique os elementos que a caracterizam.
  - A que outros elementos naturais o texto se refere?
  - Como é caracterizado esse espaço inicial? **Como um ambiente sombrio e assustador (noite "escura e assustadora").**
- Releia o trecho a seguir.

De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça esquisita se erguia à frente, e ele então compreendeu: era uma cachoeira!

- Quais informações do trecho antecipam ao leitor que algo ameaçador se aproxima? Transcreva-as no caderno.
- Volte ao texto e copie outro trecho em que uma estratégia semelhante é utilizada para criar suspense na narrativa.

#### ANOTE AÍ!

Uma narrativa, em geral, apresenta a seguinte estrutura:

**Situação inicial:** apresentação das personagens, do espaço e do tempo.

**Complicação:** virada na narrativa; os conflitos surgem para as personagens principais.

**Desenvolvimento:** série de acontecimentos que levam as personagens ao evento principal.

**Climax:** ponto alto de tensão na narrativa.

**Desfecho:** momento em que a complicação é solucionada.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

(CELG01) As atividades dessa seção auxiliam os estudantes na compreensão da linguagem como construção social e cultural e como forma de expressão e significação da realidade.

(CELG05) As atividades de compreensão do texto permitem aos estudantes desenvolver a fruição literária e o senso estético respeitando as diversas manifestações artísticas.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) As atividades buscam estimular o compartilhamento de informações e de experiências despertadas pela leitura.

(CELP07) A caracterização de espaços e personagens na narrativa de aventura permite aos estudantes reconhecer como um texto manifesta sentido, valores e ideologias.

(CELP09) O estímulo à leitura de narrativa de aventura procura desenvolver o prazer pela leitura e a valorização da literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e de encantamento.

### Habilidades

(EF67LP28) As atividades dessa seção buscam desenvolver a capacidade de ler e compreender uma narrativa de aventura, estimulando a criticidade e a discussão so-

bre a preferência pelos textos lidos e suas múltiplas camadas de sentido.

(EF69LP13) As questões propostas no boxe *Convivência e tecnologia* buscam engajar os estudantes em um tema de relevância social.

(EF69LP44) As atividades da subseção *O contexto de produção* propiciam o trabalho com o contexto social e histórico da obra.

(EF69LP49) As atividades da subseção *Comparação entre os textos* buscam envolver os estudantes na leitura comparativa de narrativas de aventura, a fim de propiciar o engajamento deles na leitura e a valorização de suas experiências.

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

- Pela reação de Eugênio diante da mensagem na tela do computador, no final do texto, qual era, provavelmente, o objetivo dele no jogo?
- Por que você acha que a autora resolveu situar essa narrativa de aventura em um contexto de jogo?

### ANOTE AÍ!

O **espaço** em que se passam as narrativas de aventura pode evocar o contexto das pessoas que fazem parte do **público-alvo** da obra.

## A LINGUAGEM DO TEXTO

- Releia um trecho do texto.

Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens, carregando tudo o que encontravam no caminho. Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só.

- Que impressões essa descrição detalhada do espaço em que se desenvolverá a ação de aventura pode provocar no leitor?

### ANOTE AÍ!

A **descrição** de sons, cores e objetos na caracterização do espaço contribui para a criação do suspense em uma narrativa de aventura.

## COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

- Observe a sequência narrativa do trecho de *Robinson Crusó* que você leu.

Situação inicial	Complicação	Desenvolvimento	Clímax e desfecho
Crusó e Sexta-Feira preparam-se tranquilos para a viagem.	Sexta-Feira e Crusó sentem-se ameaçados.	Crusó e Sexta-Feira atacam os selvagens.	Os selvagens são derrotados, e Sexta-Feira liberta seu pai.

- No caderno, complete a tabela com informações sobre o texto *A criatura*.

Situação inicial	Complicação	Desenvolvimento	Clímax e desfecho

- Quanto aos protagonistas, que diferença existe entre os desfechos dos dois textos que você leu?

### CONVIVÊNCIA E TECNOLOGIA Resposta pessoal. MP

O protagonista de *A criatura* é um garoto que passa bastante tempo jogando videogame. Discuta com os colegas e o professor: Como as tecnologias contemporâneas alteram a convivência entre as pessoas?

6. Provavelmente, Eugênio queria que o garoto do jogo perdesse, pois ele sorriu vitoriosamente após isso acontecer.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a narrativa com o contexto de *games* eletrônicos, que é comum ao público-alvo da obra (infantojuvenil). Pode-se também considerar que muitos *games* apresentam histórias com enredos de aventura.



Weberson Santiago/IDBR

8. Essa descrição cria uma atmosfera assustadora e de perigo, gerando no leitor a expectativa de que algo ruim está para acontecer.

9. Situação inicial: Em um cenário sombrio, surge um garoto arrastado pela correnteza de um rio. Complicação: O encontro do garoto com a fera. Desenvolvimento: A fera ataca o garoto, e ele se agarra aos pés de uma grande água, conseguindo escapar. Clímax e desfecho: O garoto salta sobre uma moto de corrida, mas é derrubado e vencido pelo piloto da moto preta.

10. O desfecho de *Robinson Crusó* favorece o protagonista, que sai vitorioso das adversidades enfrentadas. No segundo texto, o leitor é surpreendido com a derrota da personagem central durante o jogo, embora ela pareça ter atingido seu objetivo na "vida real".

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



### Criatividade – visão de futuro

- Professor, procure auxiliar os estudantes a entender que a maneira como as pessoas utilizam a tecnologia determina os efeitos positivos ou negativos desse uso. A tecnologia possibilita a criação de armas de guerra letais, mas também traz avanços para as áreas da medicina e das telecomunicações. A internet facilita a comunicação entre pessoas de diferentes países e regiões; por outro lado, muitas pessoas trocam horas de convívio familiar por sessões na frente do computador.

■ Não escreva no livro.

27

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para responder a questão 2, explore com os estudantes os dois **planos narrativos**. Leve-os a identificar os elementos presentes neles: **personagens, espaço, ações**. Discorra sobre esses elementos, contudo, não se centre na questão do espaço, já que isso será aprofundado na questão 8.
- Evidencie a **sequência de ações** presente no trecho selecionado e o modo como ela contribui para a construção do clima da narrativa. Destaque a configuração do espaço por meio dessas ações (*águas do rio carregando tudo, barrancos despencando...*). Ressalte também que a descrição não se dá em um plano estático, pois os verbos expressam um espaço em movimento, em mudança, e criam expectativas no leitor sobre o que vai acontecer com o protagonista.

- No boxe *Anote aí!*, estabeleça uma relação entre o trecho lido e os elementos da narrativa apresentados. Se julgar necessário, aconselhe os estudantes a voltar ao texto e a verificar o modo como a narrativa está estruturada, identificando os elementos estudados.
- Um dos elementos essenciais das narrativas de aventura é o **espaço**, por ele contribuir para a instauração de um clima de **suspense**. No processo de aproximação com o texto, a proposta de leitura das imagens possibilitou antecipar parcialmente o estudo desse elemento da narrativa. Durante a atividade 8, chame a atenção da turma para a forma como o **léxico** do texto configura esse espaço; para isso, destaque o uso dos substantivos (*noite, vale, floresta, barrancos*), dos adjetivos (*escura, assustadora, solitário, espessa*) e dos verbos (*invadir, despencavam, rosnavam*).

FATORES DE TEXTUALIDADE E GÊNEROS TEXTUAIS

INTENCIONALIDADE E CONTEXTO DE PRODUÇÃO

1. Leia a seguir o trecho de uma resenha sobre *A criatura*, publicado no *blog* Mundo da Sue.



**Resenha – A criatura – Laura Bergallo**

[...] O livro conta a história de Eugênio Klaus, um programador de jogos. Eugênio é um adolescente arrogante, que é disputado entre as empresas de tecnologia.

Ao entrar em uma nova empresa de jogos, acompanha o novo projeto secreto dela, o Cibertransporte, que permite que o jogador entre dentro do jogo sem causar danos físicos. E Klaus, como programador de jogos, criou um programa chamado Loser (perdedor) para testar seus jogos.

Porém, o que ele não esperava era que Loser se revoltaria e o chamaria em uma disputa, com um jogo que Klaus nunca tivesse jogado e ainda que usasse o cibertransporte para jogar.

Então Klaus adentra o mundo dos jogos e da tecnologia. O que será que o ocorrerá? Quem ganhará?

Este livro me impressionou bastante, a escrita é agradável, a história é interessante e flui rapidamente. A mitologia presente no livro faz com que ele se torne ainda melhor. Eu particularmente gostei bastante e espero que vocês também gostem.

Suelen. Resenha – *A criatura* – Laura Bergallo. *Mundo da Sue*, 2 mar. 2017. Disponível em: <http://mundodasue.blogspot.com/2017/03/resenha-criatura-laura-bergallo.html>. Acesso em: 6 abr. 2022. (Adaptado.)

1. a) O objetivo é apresentar as impressões sobre o livro lido para os leitores do *blog*.  
 1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que o objetivo do texto se cumpriu, pois são apresentadas as impressões sobre o enredo e também sobre as personagens do livro.

- a) Qual é o objetivo de produzir essa resenha para postá-la em um *blog* literário?
- b) Você acredita que a autora da resenha atingiu esse objetivo? Por quê?

Na atividade anterior, você pôde refletir sobre a intenção da autora da resenha e se, para você, ela atingiu o objetivo a que se propôs. Portanto, refletiu sobre dois fatores da textualidade: a intencionalidade e a aceitabilidade.

**ANOTE AÍ!**

A **intencionalidade** é a intenção do produtor do texto em atingir o objetivo pretendido e de se fazer entender pelo seu interlocutor. Já a **aceitabilidade** é o esforço do interlocutor em entender o sentido do texto.

2. a) No catálogo *on-line* da editora Salamandra.  
 2. b) Resposta pessoal. Provavelmente, o público são leitores que gostam de histórias de aventura. Como o livro é indicado para estudantes do 6º ano, é possível que o público seja também de professores e familiares que buscam indicações de leitura adequadas à faixa etária dos estudantes desse ano escolar.

2. Leia a sinopse do livro *As loucas aventuras do Barão de Munchausen*.

**Sobre a obra**

É possível virar um lobo do avesso? Dá para fugir da barriga de uma baleia? Nosso divertido herói sempre consegue sair-se bem das confusões em que se mete. Bem, pelo menos é isso o que ele afirma... Com tradução realizada a partir da versão integral do século XVIII, e adaptação da escritora Heloisa Prieto, as 12 aventuras deste livro são garantia de boa e divertida leitura.

Catálogo da editora Salamandra. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/as-loucas-aventuras-do-barao-de-munchausen>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- a) Onde esse texto foi publicado?
- b) Considerando que o livro mencionado é indicado para estudantes do 6º ano, a que público você acha que a sinopse é direcionada? Justifique sua resposta.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Trabalhe com os estudantes os conceitos de intencionalidade, aceitabilidade e contexto de produção. Se necessário, comente que um texto é um discurso que carrega a intencionalidade de quem o produz e que depende do interlocutor para se realizar, atribuindo uma significação a ele.
- Explique aos estudantes que a intencionalidade é um dos fatores que garantem a coerência textual. Para que ela se estabeleça, é preciso que, segundo um princípio de cooperação mútua, os interlocutores compartilhem certo grau de conhecimento que possibilite a compreensão do texto. Tal fator é preponderante para que haja interação com o texto.

Para compreender um texto, é importante conhecer, além da intencionalidade, os contextos de produção, publicação e circulação, que estabeleçam a maneira como o texto se comunica com os interlocutores. É preciso, portanto, que o interlocutor acione seus conhecimentos prévios e o que sabe sobre a situação de comunicação em que o texto foi falado ou escrito para a construção de sentidos. Essa situação é denominada **contexto de produção**.

Ao ler a sinopse do livro *As loucas aventuras do Barão de Munchausen*, originalmente escrito por Rudolph Erich Raspe, é possível concluir que a sinopse foi produzida para possíveis leitores que gostam de histórias de aventuras ou para familiares ou professores que desejam escolher livros para pessoas da faixa etária entre 11 e 12 anos, idade dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental.

#### ANOTE AÍ!

O **contexto de produção** envolve as condições em que um texto é produzido: quem fala, para quem fala, de que modo é transmitido e em que momento.

## GÊNEROS TEXTUAIS

Para cada ato comunicativo, usamos formatos específicos de texto. Sabemos, muitas vezes, por intuição e por experiência, qual deles é mais adequado a uma situação. Outras vezes, aprendemos formalmente, na escola, alguns desses formatos específicos de texto.

Quando queremos, por exemplo, avisar a familiares que vamos chegar em casa mais tarde, sabemos que um bilhete é adequado, pois trata-se de uma situação informal que requer textos mais curtos. Por outro lado, para manifestar a insatisfação com um produto ou serviço, não podemos escrever um bilhete: é necessário empregar um gênero de texto chamado carta de reclamação.

Também utilizamos formatos específicos de texto oral. Você já deve ter acompanhado pela televisão um debate ou uma entrevista. Cada um deles tem características específicas e pode ser reconhecido pelas pessoas.

A essas diferentes formas de organização dos textos damos o nome de **gênero textual**. Para escolher o gênero a ser empregado em determinada situação, é importante saber o público que precisa ser atingido e o objetivo que se pretende alcançar.

As conversas em aplicativos de mensagens, por exemplo, apareceram graças às novas tecnologias contemporâneas. A carta, por sua vez, deixou de ser utilizada por diversos grupos sociais. Outro exemplo muito usual e comum é o universo jornalístico, que possui seus gêneros típicos, como a notícia e a reportagem.

#### ANOTE AÍ!

Chamamos de **gênero textual** as diversas maneiras como os textos se apresentam. Cada um dos gêneros possui uma forma diferente de organização em relação ao **registro da linguagem**, aos **interlocutores**, ao **contexto de produção** e à **intencionalidade**. Esses elementos são chamados de **fatores de textualidade** e são utilizados como parâmetro para analisarmos as características de cada gênero.

■ Não escreva no livro.

29

## OUTRAS FONTES

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

Tendo como público-alvo professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, o livro apresenta, de modo didático, a articulação entre as mais variadas teorias sobre o texto e as práticas docentes. A estrutura da obra tem uma proposta metalinguística, possibilitando que os leitores participem da construção do sentido do texto, com o intuito de que reflitam ativamente sobre as principais estratégias que os enunciatários têm à sua disposição.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Nessa obra, o autor apresenta estudos sobre os seguintes temas: produção textual com ênfase na linguística de texto de base cognitiva; análise sociointerativa de gêneros textuais na relação fala-escrita; e processos de compreensão textual e produção de sentido.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sobre o trabalho com gêneros textuais, a compreensão de que interagimos por meio deles é importante para a aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, antes de ler e realizar as atividades propostas na seção, organize os estudantes em grupos e distribua a eles textos de vários gêneros: notícias, memes, tiras, contos, entre outros. Depois, faça perguntas que os auxiliem a analisar os textos e debata coletivamente as diferenças entre eles. Reforce que tais diferenças nos fornecem um modelo da estrutura dos gêneros. A intenção é que os estudantes percebam que os gêneros textuais variam de acordo com a situação de comunicação, conforme nosso objetivo, o contexto social e histórico, o interlocutor, entre outros fatores.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. a) Título do filme em português, título original do filme, países que o produziram, ano do lançamento, direção, elenco principal, duração, classificação indicativa, presença de legenda, sinopse, local, dia e horário de exibição.

### DE OLHO NA BASE

#### Competência específica de Linguagens

(CELG01) As atividades possibilitam aos estudantes a reflexão e a compreensão da linguagem como construção humana, histórica, social e cultural, bem como de seu caráter dinâmico.

#### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) As atividades da seção procuram levar os estudantes a compreender a língua como um fenômeno que varia de acordo com o usuário e o contexto de uso.

(CELP03) As atividades buscam estimular o compartilhamento de informações, de experiências, de ideias e de sentimentos despertados pela leitura de textos multisemióticos.

(CELP07) As atividades buscam fazer com que os estudantes reconheçam que textos manifestam sentidos, valores e ideologias.

## ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir, inscrito em uma etiqueta de blusa de seda.

1. a) O texto dá instruções para limpeza, que ajudam na conservação do produto.  
1. b) O fabricante da blusa.  
1. c) O consumidor.  
1. d) Explicar o modo adequado de cuidar da blusa.  
1. e) Linguagem verbal e linguagem não verbal.



- a) Qual é a informação principal do texto?  
b) Quem deve ter escrito essas instruções da etiqueta?  
c) Quem é o possível leitor desse texto?  
d) Qual é a finalidade das instruções?  
e) Que tipos de linguagem a etiqueta usa para veicular sua mensagem?

2. Leia a tira.



Fernando Gonzales. *Níquel Náusea*: tédio no chiqueiro. São Paulo: Devir, 2006. p. 4.

- a) No caderno, descreva o que acontece em cada um dos quadrinhos.
- Quadrinho 1
  - Quadrinho 2
  - Quadrinho 3
- b) Qual é o significado da frase "Essa vassoura está me matando!" em cada quadrinho? Reescreva as falas das personagens de modo a expressar esse significado.
- c) O que faz com que a mesma frase tenha diferentes sentidos?
3. Leia o texto a seguir e responda às questões.

#### Uma viagem extraordinária

*The Young and Prodigious T. S. Spivet*. França/Canadá, 2013. Direção: Jean-Pierre Jeunet. Com: Kyle Catlett, Helena Bonham Carter e Robert Maillet. 105 min. Livre.

T. S. Spivet é um garoto superdotado que ganha um prestigioso prêmio científico. Para recebê-lo, ele cruza os EUA, sem avisar os pais, e passa por várias aventuras no trajeto.

Caixa Belas Artes 2 – [sala] Cândido Portinari, legendado: sex. a qua.: 16h30.

Guia da Folha, *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/guia/ci2811201405.shtml>. Acesso em: 6 abr. 2022.

3. b) No guia de programação cultural disponível no site da *Folha de S.Paulo*.
- a) O texto apresenta quais informações? **MP**  
b) Onde esse texto foi publicado?  
c) Qual é a finalidade do texto? **Fornecer ao leitor informações para que ele possa decidir se assistirá ao filme.**  
d) Qual é o gênero do texto? **Sinopse de filme.**

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

As atividades dessa seção podem ser utilizadas como avaliação de acompanhamento de aprendizagem dos estudantes. É possível solicitar a eles que respondam às questões individualmente. Em seguida, é interessante corrigi-las coletivamente para verificar a compreensão deles sobre textos híbridos, que utilizam linguagem verbal e linguagem não verbal, observando, ainda, o entendimento sobre as finalidades de uma sinopse e de uma etiqueta de roupa.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Durante a correção da atividade 2, avalie explicar que seria mais adequado utilizar o pronome *esta* nos dois primeiros quadros. O emprego de pronomes demonstrativos será estudado na unidade 6 deste volume.

- Caso perceba que os estudantes apresentaram dificuldade para compreender os textos multimodais, leve para a sala outros exemplares de tiras para trabalhar a relação entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal. Se os estudantes apresentarem dificuldade na identificação da finalidade dos gêneros textuais, faça perguntas que possam levá-los a refletir sobre a intencionalidade de um texto, como: Por que uma etiqueta apresenta informações sobre a lavagem de uma peça? Isso é relevante para quem compra esse produto? Por quê?



**O GÊNERO E O CONTEXTO DE PRODUÇÃO**

1. Leia o texto a seguir e responda às questões.

JULHO 9 SÁBADO

Eu odeio a minha mãe!!!! Odeio muito!!!! Hoje ela veio aqui, ao meu quarto, e mexeu em tudo que é meu. Futucou nas minhas gavetas, arrumou a minha mesa de um jeito horrível e, pior de tudo, pegou na minha agenda. Eu simplesmente ODEIO ela!!!!!! Ela sempre faz isso e pensa que eu não percebo. Só que, desta vez, ela passou dos limites. Pegou na minha agenda que eu sei. Estava aberta em outra página. Estou com muita raiva, muita raiva mesmo!!!! Ahrrrrrr!!!! Na hora, fiquei que nem bicho, a gente brigou muito feio. Eu fiz um escândalo, disse que ela não tinha direito de mexer nas minhas coisas, ela disse que era minha mãe, que tinha direito sim, que o meu quarto estava uma bagunça, eu falei que ela não podia nunca ter lido a minha agenda, que são as minhas intimidades, ela disse que não leu. Mentira!!! Eu sei que leu sim!!!!!! Ai, eu disse que ela era a pior mãe do mundo e que o meu quarto tinha que ficar do meu jeito, não do dela. Ai, ela é que ficou nervosa e disse que quando eu crescesse eu podia fazer o que eu quisesse da minha vida, mas enquanto eu morasse aqui, não. Ia ter que obedecer todas as regras. Que era ela e o meu pai que mandavam. Eu comecei a chorar, fiquei me sentindo muito mal, um lixo. Ela não podia falar assim comigo. Ela não manda em mim, muito menos nas minhas coisas!! [...] A partir de agora, tomei uma decisão muito séria, vou passar a escrever em código, assim, se ela ler de novo não vai entender nada!! Hahaha!! Bem feito!!

Inês Stanisiere. *A agenda de Carol*. Belo Horizonte: Leitura, 2004. s. p.

- a) Qual é a intencionalidade desse texto?
- b) O trecho lido se assemelha a um texto produzido em que meio?
- c) Quem fala no texto expressa seus sentimentos por meio da escrita, e isso gera marcas linguísticas. Identifique as marcas linguísticas que caracterizam o contexto de produção.
- d) Você acha possível encontrar esse texto em uma revista científica dirigida a estudiosos do comportamento humano (terapeutas, psicólogos, etc.)? Comente sua resposta e justifique seu ponto de vista.
- e) Observe os termos em destaque, pense em que contexto esses enunciados podem ter ocorrido e, em seguida, explique o sentido manifestado em cada um desses enunciados.
  - “Eu simplesmente ODEIO ela!!!!!!”
  - “Ahrrrrrr!!!!”

**ANOTE AÍ!**

O contexto de produção não só influencia o gênero textual a ser utilizado, ou seja, a organização e a estrutura do texto, como também a seleção do vocabulário, a escolha da pontuação e o modo como o interlocutor decide expressar seus sentimentos.

■ Não escreva no livro.



↑ Inês Stanisiere. *A agenda de Carol*. Belo Horizonte: Leitura, 2004.

- 1. a) Apresentar um desabafo sobre os sentimentos e narrar um episódio da vida da personagem.
- 1. b) Assemelha-se a um diário ou a uma agenda produzida em um meio impresso.
- 1. c) Possibilidades de resposta: “Odeio muito!!!!!!” / “Eu simplesmente ODEIO ela!!!!!!” / “Ahrrrrrr!!!!” / “fiquei que nem bicho” / “Ai, eu disse [...]” / “Hahaha!”.
- 1. d) Resposta pessoal. Professor, espera-se que os estudantes infiram que provavelmente não, pois uma revista científica trataria, principalmente, da relação entre mães/pais e filhos por meio de um registro mais formal, com emprego de termos técnicos, com o objetivo de apresentar ao público aspectos ou descobertas no campo científico.
- 1. e) Ao escrever a palavra *odeio* em letra maiúscula, a raiva que a personagem está sentindo é reforçada, como se ela estivesse gritando. O uso de diversos pontos de exclamação, não só nesse trecho, mas ao longo de todo o texto, expressa o estado de ânimo de Carol. O uso da interjeição reforça a raiva que ela expressa no trecho imediatamente anterior: “Estou com muita raiva, muita raiva mesmo!!!!”.

**DE OLHO NA BASE**

**Competência específica de Linguagens**

(CELGO1) A seção possibilita aos estudantes aprofundar a compreensão da linguagem verbal como construção humana, histórica, social e cultural de caráter dinâmico e sensível ao contexto de uso.

**Competências específicas de Língua Portuguesa**

(CELP01) As atividades da seção procuram levar os estudantes a compreender a língua como um fenômeno que varia de acordo com o usuário e o contexto de uso.

(CELP03) A seção busca estimular o compartilhamento de informações, ideias, experiências e sentimentos despertados pela leitura.

(CELP07) As atividades têm como objetivo fazer com que os estudantes reconheçam que textos manifestam sentidos, valores e ideologias.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Durante a leitura do texto da atividade 1, se julgar necessário, chame a atenção dos estudantes para o fato de que selecionamos palavras e estruturas linguísticas de acordo com o gênero textual, o contexto de produção e o público-alvo.
- Antes de os estudantes responderem ao item d da atividade 1, trabalhe as características de uma revista científica; além disso, faça algumas perguntas sobre o objetivo e o público-alvo desse tipo de publicação.

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Como um complemento ao trabalho proposto na seção, apresente um *meme*, uma tira ou uma charge aos estudantes e peça que verifiquem se o registro de linguagem utilizado em cada texto está adequado ou não ao contexto e ao gênero textual. Comente a necessidade de adequação da linguagem ao contexto de produção, tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral da língua.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO2) As atividades procuram fazer com que os estudantes se apropriem da modalidade escrita da língua, utilizando-a para se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Habilidade

(EF67LP32) As atividades dessa seção procuram trabalhar a escrita de palavras de acordo com as convenções da modalidade escrita da língua.

ESCRITA EM PAUTA

LETRA E FONEMA

1. Observe as imagens a seguir.



Ilustrações: Bruno Nunes/IDBR

- 1. a) Pato e gato.
- 1. b) Quatro letras.
- 1. c) Quatro sons.

2. Possibilidade de resposta:

M	O	L	A
C	O	L	A
B	O	L	A

T	E	L	A
S	E	L	A
V	E	L	A

ALFABETO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O alfabeto da língua portuguesa é composto de 26 letras. Algumas não faziam parte do nosso alfabeto, mas foram incorporadas à língua portuguesa recentemente. São elas *k*, *w* e *y*. Essas letras são usadas em palavras emprestadas de outras línguas (como *show*, de origem inglesa), em abreviaturas (*kg*) e em grafias de nomes estrangeiros (*Wellington*) ou palavras deles derivadas (*shakespeariano*). Embora *w* e *y* sejam consideradas consoantes, são letras que representam sons vocálicos.

- a) No caderno, escreva as palavras com as quais nomeamos esses animais.
- b) Quantas letras cada uma dessas palavras possui?
- c) Quantos sons cada uma das palavras apresenta?

A **palavra** é a unidade básica da comunicação verbal e pode ser dividida em unidades menores, como **sílabas** e **fonemas**. Quando pronunciamos as palavras *pato* e *gato*, observamos que elas são muito parecidas. Ambas são formadas por quatro sons, e os três últimos são idênticos. A simples distinção no primeiro som dessas palavras gera a diferença de significado.

Observe, ainda, que o primeiro som de cada palavra é representado por letras diferentes: a letra *p* na palavra *pato* e a letra *g* na palavra *gato*.

ANOTE AÍ!

As **menores unidades sonoras** da língua capazes de estabelecer diferenças de significado entre as palavras são chamadas de **fonemas**.

Os **sinais gráficos** utilizados para representar os fonemas são as **letras**.

2. Observe os nomes dos animais no quadro a seguir.

P	A	T	O
G	A	T	O
R	A	T	O

- No caderno, organize as palavras indicadas a seguir em dois quadros, de acordo com a semelhança dos fonemas. Assim como no modelo visto, acrescente uma palavra em cada um dos quadros que apresente apenas um fonema diferente das demais.

mola                      tela                      cola                      sela

Os fonemas são representados entre barras inclinadas. Assim, na palavra *pato*, temos os seguintes fonemas: /p/ /a/ /t/ /o/.

Note que o número de letras e fonemas da palavra *gato* é igual, bem como o das palavras da atividade 2. No entanto, o número de letras e o número de fonemas nem sempre correspondem. Para descobrir mais sobre esse assunto, faça as atividades a seguir.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Antes de iniciar o trabalho proposto na seção, promova a atividade a seguir. O objetivo dela é levar os estudantes a perceber que alguns sons podem ser representados por duas letras. Para começar, organize a turma em grupos. Em seguida, oriente-os a apresentar palavras que contenham as letras: *-an* (*canto*, *danço*), *-lho* (*filho*, *repolho*), *-nha* (*unha*, *lenha*), *-ssa* (*assar*, *passarinho*) e *-rro* (*carro*, *morro*). Peça a eles que escrevam na lousa as palavras encontradas e pergunte quantas letras tem cada uma e se todas as letras são pronunciadas. Mostre que alguns desses sons, /s/ e /ã/, também aparecem em “*sábado*” e “*anciã*” e, nesses casos, apenas uma letra é usada para representá-los.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Depois da leitura do box *Etc. e tal*, verifique se os estudantes reconhecessem que as palavras mudam ao longo do tempo, porque a língua se configura conforme seu uso. Para proporcionar maior reflexão sobre esse fato e estimular a autonomia dos estudantes, incentive-os a buscar títulos de notícias que circularam no começo do século XX e a analisar a grafia utilizada na época. Oriente-os a trocar entre si as notícias que encontraram.
- Para auxiliá-los na pesquisa dessas notícias, sugerimos o *site* do jornal *Folha da Manhã*. Nesse *site*, é possível encontrar edições de 1º de janeiro de 1925 a 31 de dezembro de 1959. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 7 mar. 2022.

3. Os objetos apresentados a seguir estão representados por ilustrações. Escreva no caderno o nome de cada um deles.



Ilustrações: Bruno Nunes/DBR

3. Xícara, chinelo e escada. Há seis fonemas em cada uma delas.

- Leia as palavras que você escreveu. Em seguida, analise-as e responda: Quantos fonemas há em cada uma delas?

4. No caderno, copie as letras das palavras a seguir que representam o primeiro fonema da palavra *sapo*.

passarinho	sítio	nascer	exceto
sela	ciúme	sótão	açúcar

4. passarinho – ss; sela – s; sítio – s; ciúme – ç; nascer – sc; sótão – s; exceto – xc; açúcar – ç.

5. A letra x pode representar diferentes fonemas. Copie as palavras a seguir, agrupando-as de acordo com o fonema que a letra x representa.

xícara	enxuto	exame	experiência
exemplo	excelente	ameixa	exagero

5. Palavras grafadas com x e o mesmo som representado por ch em *chapéu*: xícara, enxuto, ameixa; palavras grafadas com x e mesmo som representado por s em *escolher*: experiência, excelente; palavras grafadas com x e mesmo som representado por z em *azeite*: exame, exemplo, exagero.

**ANOTE AÍ!**

Um único **fonema** pode ser representado graficamente por uma ou por mais de uma letra. Uma mesma **letra** pode representar diferentes fonemas.

**ETC. E TAL**

**Palavras se modificam com o tempo**

Os sons das palavras sofrem mudanças ao longo da história de uma língua, assim como sua escrita. A mudança dos sons recebe o nome de *metaplasmo*. Vejamos a seguir alguns exemplos de palavras do latim que tiveram seus sons e escrita modificados, dando origem aos vocábulos conhecidos hoje em língua portuguesa:

*nocte* > noite      *male* > mal      *lupu* > lobo  
*regno* > reino      *bonu* > bom

Assim como os sons, a escrita também muda; no entanto, nem toda mudança ortográfica é motivada pela mudança no som. O trema é um exemplo disso. Antes do Novo Acordo Ortográfico, em vigor desde 2009, palavras como *linguística* e *frequência* eram grafadas com trema, indicando, nas sequências *gue/gui* ou *que/qui*, que o som do *u* deveria ser pronunciado. Na nova ortografia, o trema não é mais utilizado, com exceção de nomes próprios estrangeiros, como Müller. Essa norma, porém, não é reflexo da mudança na sonoridade das palavras, que permanecem com a mesma pronúncia.



Des: Augusto/DBR

■ Não escreva no livro.

## OUTRAS FONTES

BAUMGÄRTNER, C. T.; SCHNORR, L. A. S. Ensino da produção textual escrita por meio de narrativas de aventura: uma possibilidade de aplicação em sala de aula. *Letras e letras*, v. 32, n. 2, p. 129-157, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/34572/19946>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Nesse artigo, são apresentados resultados de uma atividade de mediação de leitura e de produção escrita de narrativa de aventura em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. A leitura desse texto pode auxiliar o trabalho docente com o gênero textual. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Gláis Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

Essa obra reúne um conjunto de artigos com o objetivo de ampliar a reflexão sobre o ensino dos gêneros escritos e orais e sobre como encaminhar esse trabalho na escola. Nesse sentido, o livro, em geral, dá respaldo teórico para o desenvolvimento de atividades com diferentes gêneros textuais no ensino do componente curricular Língua Portuguesa.

## AGORA É COM VOCÊ!

### ESCRITA DE NARRATIVA DE AVENTURA

#### ESPAÇOS DE AVENTURA

Os desafios que o protagonista tem de enfrentar em uma narrativa de aventura muitas vezes são impostos pelo espaço em que a ação ocorre. As dificuldades podem estar ligadas a condições climáticas, desastres naturais, etc. Para vencer essas barreiras, a personagem principal precisa mostrar suas habilidades e desenvolver muitas outras no caminho.

Conheça, a seguir, alguns espaços, seus desafios e as características do protagonista necessárias para superar as adversidades desses ambientes. Fique atento às dicas que podem ser úteis para você elaborar seu texto. Que tal começar a imaginar possíveis aventuras em um desses lugares?



Ilustrações: Círculo Comunal/DBR

#### NA METRÓPOLE

##### Desafios:

- multidão
- congestionamento
- barulho
- pessoas desconhecidas

##### O que é preciso para superá-los:

- tranquilidade
- rapidez
- concentração
- sociabilidade

#### EM UMA RUÍNA HISTÓRICA

##### Desafios:

- língua desconhecida
- portas trancadas
- pedras soltas
- armadilhas

##### O que é preciso para superá-los:

- conhecimento de outras línguas
- conhecimento histórico
- persistência
- atenção



#### Cinco sentidos

As pessoas relacionam-se com o lugar em que estão por meio da visão, da audição, do olfato, do tato e do paladar, certo? Portanto, uma forma possível de caracterizar o espaço e os desafios que ele apresenta é pensar em elementos que estimulem os cinco sentidos da personagem. No caso de uma grande metrópole, seriam o barulho, o cheiro de fumaça, os esbarrões nas ruas cheias de gente. Dessa maneira, você cria uma atmosfera para a narrativa e mexe com as emoções do leitor.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Antes da leitura:** Leia os parágrafos presentes abaixo do título “Espaços de aventura” para iniciar o trabalho com o infográfico e introduzir a proposta de produção de texto. Em seguida, por meio da pergunta sugerida nessa introdução, procure estimular a imaginação dos estudantes sobre possíveis aventuras que poderiam acontecer nesses espaços.
- **Durante a leitura:** Chame a atenção dos estudantes para as ilustrações e para os textos verbais e explique que o infográfico é um gênero multimodal, isto é, ele é caracterizado pela relação entre textos verbal e não verbal. Em seguida, incentive os estudantes a observar a relação entre os espaços e os desafios que esses cenários podem impor às personagens.

- **Depois da leitura:** Agora, é hora de retomar a conversa inicial sobre o tipo de aventura que os estudantes imaginaram antes da leitura do infográfico. Para isso, é preciso enfatizar as dicas sobre como caracterizar o espaço e as personagens, apresentadas nos subtítulos: “Cinco sentidos”, “Caracterização das personagens” e “Peixe fora d’água”.
- Antes de os estudantes iniciarem a produção, elabore perguntas a fim de verificar se eles consideraram úteis as dicas. Nesse momento, eles poderão ter mais clareza sobre como elaborar uma narrativa com base nessas dicas.





### Caracterização das personagens

Na hora de planejar a caracterização das personagens, é importante pensar no espaço em que elas estão inseridas e como esse lugar pode influenciar em seus aspectos físicos e psicológicos: seu corpo, suas habilidades e seu modo de se vestir, de pensar e de falar. Uma característica da personagem pode ser mais importante para superar um desafio em certo momento da história; outra pode ser decisiva em uma situação diferente.

### NO ESPAÇO

#### Desafios:

- falhas na nave
- tempestade de meteoros
- falta de tempo
- oxigênio em queda

#### O que é preciso para superá-los:

- conhecimento de pilotagem
- agilidade
- concentração
- calma

Ilustrações: Carlos Correia/DGBR

### NA FLORESTA

#### Desafios:

- correnteza do rio
- calor intenso
- animais venenosos
- tempestade tropical

#### O que é preciso para superá-los:

- destreza
- senso de direção
- coragem
- inteligência

### NO DESERTO

#### Desafios:

- tempestade de areia
- ausência de sinal de celular
- frio e calor intensos
- falta de água

#### O que é preciso para superá-los:

- resistência física
- senso de direção
- confiança

### NAS MONTANHAS

#### Desafios:

- frio intenso
- terreno íngreme
- ar rarefeito
- avalanches

#### O que é preciso para superá-los:

- resistência física
- confiança
- atenção
- persistência



### Peixe fora d'água

Quando as personagens estão em um espaço muito estranho, para o qual não estão preparadas, elas são como "peixes fora d'água". Em narrativas desse tipo, é importante pensar como a personagem, com suas características e seus recursos, pode lidar com os desafios perante o desconhecido.

### (IN)FORMAÇÃO

Para apoiar o trabalho de leitura e compreensão do infográfico didático, leia a seguir um trecho do artigo de Francis Arthuro Paiva, publicado na revista *Linguagem em Foco*, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (Uece).

O infográfico jornalístico é utilizado para complementar a informação veiculada em uma notícia ou reportagem e geralmente explica um fato trazido nesses textos com propósito de explicar como ele funciona, como aconteceu ou age. [...] Há circunstâncias em que o infográfico possui caráter didático, ao apresentar-se sem o acompanhamento de uma reportagem ou notícia.

[...]

Os infográficos, principalmente os didáticos, são formados por um pequeno texto introdutório, uma figura ou um conjunto delas e legendas que acompanham essas figuras. Pode haver ainda quadros, tabelas e outros gêneros que auxiliam nas informações, o que os tornam gêneros de textos híbridos.

PAIVA, F. A. Categorização de texto multimodal de revista de divulgação científica popular brasileira. *Linguagem em Foco*, v. 3, n. 5, 2011. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1852/1692>. Acesso em: 7 mar. 2022.

■ Não escreva no livro.

### ESTRATÉGIAS DE APOIO

A segunda produção de texto da unidade é um momento oportuno para uma avaliação de acompanhamento de aprendizagem sobre o gênero narrativa de aventura e sobre os elementos da narrativa, como a construção de personagens e do espaço onde se desenvolve a ação. Se perceber que algum estudante tem uma dificuldade específica na expressão escrita, você pode fazer intervenções particulares e individuais. Caso note dificuldades comuns entre alguns estudantes, busque identificar quais são os pontos mais relevantes para fazer uma retomada coletiva do conteúdo.



**Competência específica de Linguagens**

**(CELG03)** A leitura do infográfico e a produção da narrativa de aventura proposta possibilitam aos estudantes utilizar e compreender as linguagens verbais e não verbais para se expressar e para partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

**Competências específicas de Língua Portuguesa**

**(CELPO2)** A produção procura fazer com que os estudantes se apropriem da modalidade escrita da língua, utilizando-a para se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

**(CELPO3)** A leitura do infográfico e a produção da narrativa de aventura objetivam incentivar o compartilhamento de informações, de ideias, de experiências e de sentimentos.

**(CELPO5)** As atividades procuram fazer com que o estudantes empreguem, nas interações sociais, as variadas possibilidades e o estilo linguístico mais propício à situação comunicativa e ao(s) interlocutor(es).

**Habilidades**

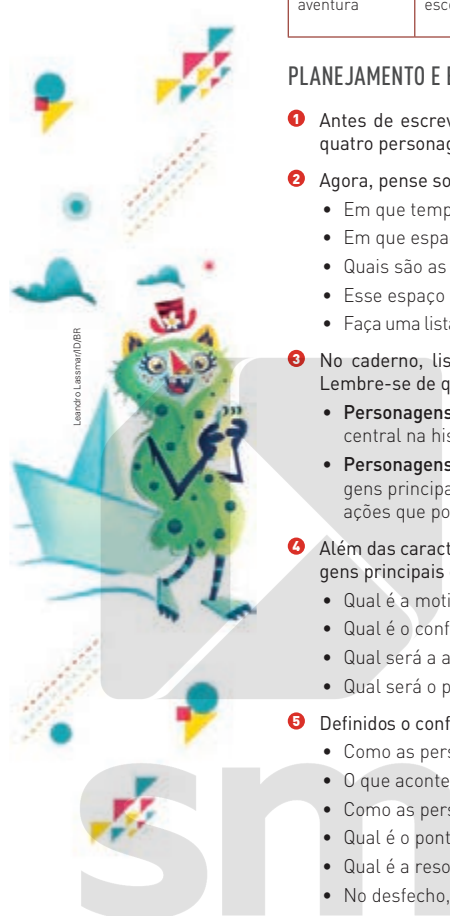
**(EF06LP11)** Ao orientar a produção de um texto, a seção fomenta o uso do conhecimento linguístico específico relativo à pontuação.

**(EF67LP30)** A seção propõe a escrita de uma narrativa de aventura, o que propicia o emprego dos elementos narrativos característicos do gênero.

**(EF67LP32)** As etapas de revisão e de reescrita do texto visam levar os estudantes a exercitar a reescrita de acordo com as convenções da modalidade escrita da língua.

**(EF67LP33)** As etapas de escrita e revisão buscam levar os estudantes a colocar em prática as convenções de pontuação.

**(EF69LP51)** As etapas de *Planejamento e elaboração do texto* e *Avaliação e reescrita do texto* propiciam o engajamento dos estudantes no planejamento, na escrita, na revisão, na edição e na reescrita do texto.



**PROPOSTA**

Agora, você vai escrever uma narrativa de aventura! Inspire-se nas narrativas desta unidade e nas sugestões apresentadas anteriormente para imaginar a caracterização das personagens e do espaço.

Sua produção fará parte de uma coletânea dos textos da turma. O livro poderá ser doado para a biblioteca da escola; assim, toda a comunidade escolar terá a oportunidade de se divertir com as aventuras que você e seus colegas vão inventar.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Narrativa de aventura	Comunidade escolar	Entreter a comunidade escolar por meio de uma narrativa de aventura	Biblioteca da escola

**PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO**

- Antes de escrever sua narrativa, imagine uma aventura que possa envolver quatro personagens.
- Agora, pense sobre o tempo e o espaço dessa aventura.
  - Em que tempo sua narrativa acontece?
  - Em que espaço ela se desenvolve?
  - Quais são as características principais desse espaço?
  - Esse espaço possibilita desafios para as personagens?
  - Faça uma lista de desafios que as personagens podem enfrentar nesse espaço.
- No caderno, liste as características externas e internas das personagens. Lembre-se de que as personagens podem desempenhar diferentes papéis.
  - Personagens principais** são o protagonista e o antagonista, que têm papel central na história. Elas precisam ter valores opostos.
  - Personagens secundárias** são os coadjuvantes, que auxiliam as personagens principais a realizar seus objetivos, e os figurantes, que costumam ter ações que pouco ou nada alteram o desenvolvimento da narrativa.
- Além das caracterizações, é preciso refletir a respeito das ações das personagens principais e das secundárias.
  - Qual é a motivação e o desafio do protagonista? E do antagonista?
  - Qual é o conflito entre essas personagens?
  - Qual será a ação do coadjuvante?
  - Qual será o papel do figurante na narrativa?
- Definidos o conflito e as personagens, é hora de planejar o enredo.
  - Como as personagens e os espaços serão apresentados?
  - O que acontece de inesperado e que desestabiliza a situação inicial?
  - Como as personagens reagem ao momento de complicação?
  - Qual é o ponto alto de tensão da narrativa (clímax)?
  - Qual é a resolução do clímax?
  - No desfecho, o protagonista atinge seus objetivos?
- Elabore seu texto e desenvolva os aspectos levantados no planejamento. Crie um título atrativo para sua história.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Proposta:** Nessa seção, os estudantes vão produzir uma narrativa de aventura, atendendo para a caracterização das personagens e do espaço. Para ajudá-los a desenvolver melhor a proposta, você pode construir com eles a situação inicial de uma narrativa – momento em que, geralmente, é feita a descrição do espaço e das personagens – ou apresentar outras narrativas de aventura, para que tenham acesso a vários modelos. Se necessário, releia com os estudantes o infográfico “Espaços de aventura” para estimular a imaginação deles em relação aos possíveis espaços das narrativas.
- Planejamento e elaboração do texto:** Ressalte aos estudantes que, em uma narrativa, é necessário organizar a história, para que

o texto responda a estas perguntas: O que acontece?; Onde e quando acontece?; Com quem acontece?. Além disso, apresente o quadro a seguir para eles e oriente-os a utilizá-lo como guia durante a escrita.

1º – Apresentar a situação inicial em que a personagem principal se encontra, geralmente, sem conflito.	2º – Mudar o curso da história, apresentando um desafio que o protagonista terá de superar.
3º – Criar um momento decisivo, que vai resultar na superação do obstáculo.	4º – Apresentar o desfecho da história, deixando claro se a protagonista superou ou não o desafio.

## LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Em *Robinson Crusoe*, como são demarcados os diálogos?
2. Dê exemplos de palavras que foram usadas para marcar a passagem do tempo no texto.

Agora, ao escrever sua narrativa, utilize a pontuação adequada no desenvolvimento dos diálogos entre as personagens. Além disso, empregue palavras que marquem a passagem do tempo na história.

**Linguagem do seu texto**  
**1. Por meio dos travessões e dos pontos de interrogação. Professor, explique aos estudantes sobre os verbos de elocução presentes no texto, como perguntei e berrei, que também demarcam os diálogos.**  
**2. Possibilidades de resposta: antes, de repente e enquanto. Professor, nesse momento, se possível, analise os outros textos estudados na unidade com os estudantes para identificar os termos que marcam a passagem do tempo.**

## AVALIAÇÃO E REESCRITA DO TEXTO

- 1 Copie e preencha no caderno o quadro a seguir. Ele deve servir de base para a autoavaliação de sua narrativa de aventura.

ELEMENTOS DA NARRATIVA DE AVENTURA
As personagens principais têm um objetivo?
A caracterização das personagens principais permite identificar aspectos internos e externos delas?
O enredo apresenta situações de perigo e tensão?
O espaço contribui para essas situações?
Protagonista e antagonista enfrentam-se no clímax da história?
O texto traz uma resolução do clímax?

- 2 Leia o texto em voz alta, observando se as palavras e a pontuação empregadas contribuem para a tensão da narrativa. Com base no quadro de autoavaliação e nas orientações do professor, reescreva seu texto, fazendo as alterações necessárias. Se possível, digite e imprima o texto.

## CIRCULAÇÃO

- 1 Você e os colegas vão produzir uma coletânea das narrativas de aventura. Esse livro será doado à biblioteca da escola.
- 2 A turma será dividida em quatro grupos com funções específicas.
  - O **grupo 1** organizará os textos do livro. É possível ordená-los por sequência alfabética, autor, título ou espaço de aventura em que se passam as narrativas.
  - O **grupo 2** fará o sumário do livro, em que constarão os títulos das narrativas, o nome dos autores e o número das páginas correspondentes.
  - O **grupo 3** será responsável pela capa e pelas ilustrações. A capa deve conter um desenho que represente o universo das narrativas de aventura. As narrativas também podem receber ilustrações produzidas pela turma.
  - O **grupo 4** ficará responsável pela montagem do livro. Sugestão: fazer dois furos nas laterais das folhas e utilizar fita ou cordão para amarrá-las.
- 3 Quando o livro ficar pronto, organize, com os colegas e o professor, um dia para a apreciação das histórias e das ilustrações.
- 4 Ao final, com a ajuda do professor, entreguem a publicação à biblioteca.

■ Não escreva no livro.

37

## (IN)FORMAÇÃO

Antonio Candido, em seu livro *A personagem de ficção*, discute, principalmente, a importância da personagem nos textos ficcionais. O trecho selecionado pode estimular a reflexão sobre esse elemento em narrativas de aventura, fornecendo referencial teórico para trabalhar com os estudantes a relação entre as personagens e o espaço.

Não espanta [...] que a personagem pareça o que há de mais vivo no romance; e que a leitura deste dependa basicamente da aceitação da verdade da personagem por parte do leitor. Tanto assim, que nós perdoamos os mais graves defeitos de enredo e de ideia aos grandes criadores de personagens. Isto nos leva ao erro, frequentemente repetido em crítica, de pensar que o essencial do romance é a personagem, – como se esta pudesse existir separada das outras realidades que encarna, que ela vive, que lhe dão vida. [...] Todavia, pode-se dizer que é o elemento mais atuante, mais comunicativo da arte novelística moderna, como se configurou nos séculos XVIII, XIX e começo do XX; mas que só adquire pleno significado no contexto, e que, portanto, no fim de contas a construção estrutural é o maior responsável pela força e eficácia de um romance.

CANDIDO, A. *A personagem do romance*. In: *A personagem de ficção*. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Para fomentar a reflexão sobre as narrativas de aventura produzidas pelos estudantes, organize uma roda de leitura. Incentive cada estudante a ler seu texto, e, os demais, a sugerir alterações que podem contribuir com a caracterização das personagens, a progressão da história, a verossimilhança do obstáculo, etc. Após esse momento, peça aos estudantes que reescrevam o próprio texto, considerando as sugestões recebidas.
- **Circulação:** Nessa etapa, ajude os estudantes a se organizar em grupos e a definir, solidariamente e com harmonia, as tarefas de cada um.
- Auxilie o grupo responsável pela organização da coletânea a numerar os textos para facilitar o trabalho do grupo que vai produzir o sumário. Se julgar oportuno, elabore previamente

um texto de apresentação da coletânea que explique o trabalho desenvolvido pela turma com as narrativas de aventura. Verifique se é pertinente que as narrativas apresentem ilustrações que dialoguem com as histórias.

- Para finalizar a atividade, faça a mediação entre os estudantes e a pessoa responsável pela biblioteca da escola para que eles possam entregar o livro impresso.

As aventuras de *Huckleberry Finn*, texto do campo artístico-literário, narra a história de um jovem, Huck Finn, que não se sentia pertencente à sociedade. Finn não ficava à vontade na casa das senhoras que o adotaram, nem na companhia do pai. Certo dia, então, ele decidiu fugir e, em sua jornada, encontrou Jim, um escravizado fugitivo, a quem ajudou em sua fuga e com quem desenvolveu uma relação de amizade.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) A seção propicia a compreensão da linguagem verbal como construção humana, histórica, social e cultural de natureza dinâmica e como forma de significação da realidade.

(CGO5) A leitura da narrativa de aventura visa desenvolver o senso estético dos estudantes, de modo a levá-los a reconhecer, a respeitar e a participar das manifestações artísticas.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) As atividades sobre *As aventuras de Huckleberry Finn* têm como finalidade incentivar o compartilhamento de informações, de experiências, de ideias e de sentimentos despertados pela leitura.

(CELP07) As atividades objetivam fazer com que a maioria dos estudantes reconheça a narrativa de aventura como um texto que manifesta sentidos, valores e ideologias.

(CELP09) A leitura da narrativa de aventura procura desenvolver o prazer pela leitura e valorizar a literatura como forma de acesso a dimensões lúdicas.

Habilidades

(EF67LP28) Essa seção propicia o desenvolvimento das habilidades de compreensão da narrativa de aventura, tendo em vista características do gênero, e procura estimular a avaliação do texto lido.

(EF69LP47) As atividades 5 e 6 buscam levar os estudantes a analisar o efeito de sentido da forma verbal e da pontuação expressiva na construção do clima de tensão da história e na organização do texto.

ATIVIDADES INTEGRADAS

No livro *As aventuras de Huckleberry Finn*, do escritor estadunidense Mark Twain, publicado em 1855, a personagem Huck Finn narra suas aventuras ao longo do rio Mississippi. Leia a seguir um trecho do livro e depois responda às questões.

As aventuras de Huckleberry Finn

[...]

Parei um pouco e quase desmaiei. Encurralado nos destroços de um barco a vapor com um bando desses! Mas não era hora de ficar se sentimentalizando. Agora a gente *tinha que* encontrar esse bote – precisava dele pra gente. Então a gente seguiu tremendo e vacilando pelo lado de estibordo, e foi também um deslocamento lento – tive a impressão que a gente levou uma semana pra chegar na popa. Nem sinal do bote. Jim disse que achava que não podia ir adiante – tava tão assustado que não tinha mais força sobrando, disse ele. Mas eu disse vamos, se a gente fica pra trás nesse barco destruído, aí sim a gente tá numa sinuca. Então a gente foi em frente, a esmo. Começou a procurar a popa do tombadilho e encontrou, e aí seguiu Tateando pra frente em cima da claraboia, nos agarrando de estore em estore, porque a beirada da claraboia tava dentro d'água. Quando a gente chegou bem perto da porta do corredor transversal, lá tava o bote, sem tirar nem pôr! Eu mal podia ver ele. Nunca me senti tão agradecido. Mais um segundo e eu já me via a bordo, mas bem nesse momento a porta se abriu. Um dos homens enfiou a cabeça pra fora, só mais ou menos a meio metro de mim, e pensei que eu tava perdido. Mas ele puxou de novo a cabeça pra dentro e disse:

— Tira esta lanterna desgraçada da vista, Bill!

Atirou um saco de alguma coisa dentro do bote, depois entrou na embarcação e se sentou. Era Packard. Aí Bill *ele* apareceu e entrou no bote. Packard disse em voz baixa:

— Tudo pronto... toca o barco!

Eu quase não conseguia me agarrar nos estores, tava fraco demais. Mas Bill diz:

— Espera... ocê revistou ele?

— Não. E ocê?

— Não. Ele ainda tem a parte dele do dinheiro.

— Bem, então, vamos lá... num adianta levar as coisas de deixar o dinheiro.

— Ei... será que ele não suspeita o que tamo fazendo?

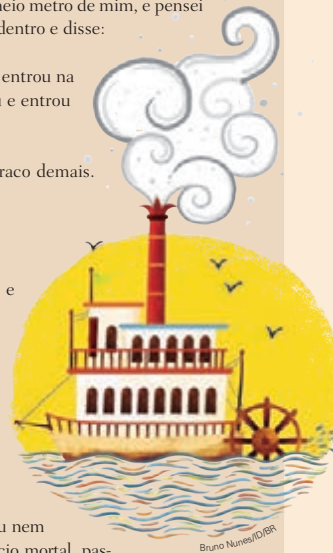
— Talvez não. Mas temos que pegar o dinheiro de qualquer jeito. Vamos.

Então saíram do bote e entraram no navio.

A porta bateu, porque tava no lado adernado, e em meio segundo eu tava no bote, e Jim veio aos trambolhões atrás de mim. Tirei a minha faca e cortei a corda, e aí a gente foi embora!

A gente não tocou em nenhum remo, e a gente não falou nem sussurrou, quase nem respirou. Deslizou rápido, num silêncio mortal, passando pela ponta do tambor da roda e passando pela popa; depois, em mais alguns segundos, a gente tava cem metros além do vapor naufragado, e a escuridão tomou conta de tudo, apagou até o último sinal dos destroços. A gente tinha se safado e sabia disso.

[...]



**adernado:** inclinado.  
**estore:** cortina que se rola e desenrola por meio de dispositivo.

Mark Twain. *As aventuras de Huckleberry Finn*. Tradução de Rosaura Eichenberg. Porto Alegre: LP&M, 2011. E-book.

Não escreva no livro. ■

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades integradas* possibilita um momento de avaliação final de conteúdos trabalhados ao longo da unidade. Nesse sentido, depois da leitura, você pode propor aos estudantes que respondam às atividades de 1 a 7 individualmente e, em seguida, fazer a correção coletiva, oportunizando que cada um tenha um momento para expor suas respostas e dúvidas. Caso algum estudante ainda demonstre dificuldade na compreensão das principais características do gênero, você pode utilizar este momento para uma revisão do conteúdos. A atividade 8 permite avaliar a produção escrita dos estudantes, considerando o uso que fazem dos conhecimentos linguísticos. Se realizada em duplas, a atividade possibilita ainda avaliar habilidades de expressão oral e competências socioemocionais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Antes da leitura:** Leia o parágrafo inicial, que antecede o texto, e apresente mais informações sobre autor e obra. Faça perguntas aos estudantes sobre a expectativa deles em relação ao texto e incentive-os a levantar hipóteses sobre o que acontecerá na narrativa.
- **Depois da leitura:** Depois da leitura em voz alta, chame a atenção dos estudantes para as marcas linguísticas que caracterizam uma variedade do português brasileiro oral. Destaque essa característica nos diálogos e nas descrições do narrador. Pergunte a eles o porquê disso. É esperado que os estudantes percebam que o narrador é a personagem principal. Por isso, para manter a coerência textual, o autor do texto não faz distinção entre as escolhas lexicais de um e de outro.

1. Responda às questões acerca do trecho lido.

- a) Quem são os interlocutores na história? Quem narra a história?  
b) Identifique as personagens principais. Como podemos reconhecer o protagonista e os antagonistas? Qual é a personagem secundária e seu papel na narrativa?  
c) Em que espaço a narrativa se passa?

2. O que motiva a ação das personagens no trecho lido?

3. No clímax, protagonista e antagonistas chegam a se enfrentar realmente? Explique.

4. Com base na resposta anterior, explique: Por que o clímax dessa cena é o momento mais emocionante do trecho transcrito? **MP**

5. Releia o trecho a seguir e responda às questões.

Um dos homens enfiou a cabeça pra fora, só mais ou menos a meio metro de mim, e pensei que eu tava perdido. Mas ele puxou de novo a cabeça pra dentro e disse:

— Tira esta lanterna desgraçada da vista, Bill!

Atirou um saco de alguma coisa dentro do bote, depois entrou na embarcação e se sentou.

Era Packard. Aí Bill *ele* apareceu e entrou no bote.

a) Quem são os interlocutores do diálogo no trecho? **Bill e Packard.**

b) Qual é a intencionalidade do interlocutor em: “Tira esta lanterna desgraçada da vista, Bill!”? Justifique mencionando uma marca linguística presente na frase.

6. Releia este outro trecho:

A porta bateu, porque tava no lado adernado, e em meio segundo eu tava no bote, e Jim veio aos trambolhões atrás de mim. Tirei a minha faca e cortei a corda, e aí a gente foi embora!

A gente não tocou em nenhum remo, e a gente não falou nem sussurrou, quase nem respirou.

**MP** • Aqui o narrador explica que todas as ações se sucederam sem que as personagens dissessem uma palavra. Huck estava liderando a ação. Como você imagina que Jim sabia o que devia fazer? Que tipo de linguagem não verbal eles podem ter usado?

7. No desfecho da história, o protagonista alcança seu objetivo? Que imagem ilustra mais adequadamente o fim do perigo nessa situação? **MP**

8. Nesta unidade, criamos interlocuções com alguns textos. Que tal colocar no papel uma conversa imaginária? Escreva uma carta curta, com cerca de três parágrafos, que supostamente seria enviada ao autor da sua narrativa preferida. **MP**

9. Retome sua resposta à questão 4 da seção *Leitura da imagem*, no início desta unidade. Com base nessa resposta e nas reflexões feitas ao longo dos capítulos, discuta com os colegas sobre as mudanças que as narrativas de aventura lidas causaram em você. **Resposta pessoal. MP**

■ Não escreva no livro.

1. a) Huck Finn, Jim, Bill e Packard. Huck Finn é o narrador da história.

1. b) Huck Finn: protagonista; Bill e Packard: antagonistas. Os antagonistas são identificados porque oferecem um obstáculo ao protagonista na fuga do barco. A personagem secundária é Jim. Seu papel na narrativa é auxiliar o protagonista.  
1. c) Em um rio, a bordo de um barco a vapor naufragado.

2. Elas precisam encontrar um bote para fugir do barco naufragado.

3. Não. Huck Finn e Jim conseguem se esconder de Bill e Packard; não há um confronto entre eles.

5. b) A intencionalidade é emitir uma ordem, o que é marcado pela forma verbal e também pela exclamação.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

4. O clímax ocorre quando Huck Finn e Jim quase dão de cara com os antagonistas, mas conseguem se esconder e depois chegar ao bote. O suspense e o perigo tornam esse momento emocionante.
6. Provavelmente, Jim observou a cena e as ações de Huck. É possível que ele tenha usado gestos ou expressões faciais.
7. Sim. Huck Finn e Jim conseguem chegar ao bote. A imagem utilizada para mostrar o fim do perigo é a da escuridão tomando conta da cena, pois eles não conseguiram mais visualizar as luzes do barco.
8. Resposta pessoal. A intenção é que os estudantes retomem o percurso da leitura e consigam produzir um texto que estabeleça diálogo com as narrativas estudadas na unidade, avaliando os textos e estabelecendo preferências por temas e autores.



### Criatividade – imaginação

9. Professor, aproveite este momento, principalmente, para retomar e relembrar os valores abordados nesta unidade.

- Por fim, peça aos estudantes que leiam o texto novamente, individual e silenciosamente, para, em seguida, responder às questões de verificação de leitura.
- Depois da correção das atividades 1 a 7, retome com os estudantes as características do gênero textual carta, para que realizem a atividade 8 individualmente. Seria interessante retomar o percurso de leitura e produzir comentários a ser endereçados aos autores das narrativas estudadas. É importante que eles saibam como informar o local e a data, saudar o interlocutor, escrever o corpo da carta, despedir-se e assinar. Combine com os estudantes um tempo para essa atividade e uma estratégia para a correção desses textos. Essa atividade pode ser feita em duplas, para que um estudante auxilie o outro no processo de revisão e reescrita.

- A atividade 9 pode fomentar uma conversa de encerramento da unidade e promover mudanças nas ações e na forma de pensar dos estudantes. Além disso, é possível conversar sobre as expectativas deles para os conteúdos dos próximos capítulos.



FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

Resultado do estudo e da prática de vários anos em sala de aula, esse livro tem como objetivo refletir sobre uma possível resposta concreta ao desafio de ensinar os estudantes a interpretar e a produzir textos. Afinal, para os autores, a escola não pode se deixar levar pela ilusão de que o aprendizado da leitura e da escrita vá resultar de uma competência adquirida apenas na escola. A explicitação dos mecanismos de produção de sentido do texto, proposta central do livro, contribui para melhorar o desempenho dos estudantes na leitura, na compreensão do texto e na produção escrita.



#### Gênero narrativa de aventura

- Selecione características das narrativas já conhecidas para ler e compreender narrativas de aventura de forma autônoma?
- Identifico características do gênero narrativa de aventura?
- Concluo que as narrativas de aventura apresentam situações de perigo e tensão?
- Analiso a forma de composição da narrativa de aventura, identificando:
  - a escolha lexical usada para caracterizar os cenários, as personagens e o tempo?
  - os desafios enfrentados pela personagem principal e suas estratégias?
  - o conflito entre protagonista e antagonista?
- Compreendo a importância dos recursos como pontuação expressiva e utilização de termos para expressar a emoção da história?
- Ao elaborar uma continuação de uma narrativa de aventura, observo os elementos próprios à estrutura da narrativa (situação inicial, complicação, desenvolvimento, clímax e desfecho)?
- Ao participar da roda de leitura, escuto atentamente e com interesse as histórias escritas pelos colegas?
- Ao elaborar uma narrativa de aventura, compreendo a importância do espaço para o desenvolvimento dos desafios vividos pelas personagens?
- Consegui me engajar no planejamento, na elaboração, na revisão e na reescrita do texto, respeitando a proposta de produção?

#### Conhecimentos linguísticos

- Compreendo os conceitos de língua, linguagem verbal e linguagem não verbal?
- Estabeleço relação entre textos?
- Reconheço a importância do contexto de produção, da intencionalidade e dos gêneros textuais para a construção dos sentidos do texto?
- Compreendo a relação entre letra e fonema?



#### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Nesse momento, espera-se que os estudantes reflitam sobre as características das narrativas de aventura, verificando se as compreendem de forma autônoma; se conseguem compreender que essas narrativas apresentam situações de perigo e tensão; e também a importância dos recursos de pontuação e da utilização de termos para expressar a emoção da história.
- Além disso, espera-se que os estudantes relembrem os elementos da narrativa (situação inicial, complicação, desenvolvimento, clímax e desfecho) e as particularidades associadas a eles em virtude do gênero; e reflitam se, ao participar da roda de leitura, escutaram com interesse as histórias escritas pelos colegas.
- Espera-se que os estudantes verifiquem se compreenderam a importância do espaço para o desenvolvimento dos desafios vividos pelas personagens na narrativa e se eles se engajaram na elaboração, na revisão e na reescrita do texto, respeitando, ainda, a proposta inicial de produção.
- Em relação aos conhecimentos linguísticos, espera-se que os estudantes reflitam: se conseguiram compreender os conceitos de língua, linguagem não verbal e linguagem verbal; se reconhecem o contexto de produção e a intencionalidade de diferentes gêneros textuais; e, finalmente, se compreendem a relação entre letra e fonema.
- Se necessário, retome algum ponto desse percurso e esclareça aspectos que ainda suscitem dúvidas, procurando perceber quais estudantes tiveram maior dificuldade em algum desses itens mencionados.



# Conto popular

## **SOBRE O CONTO POPULAR**

Alguns estudiosos consideram que os contos populares são subdivididos em fábulas, lendas, mitos, contos maravilhosos e contos de fadas. Outros, contudo, consideram o conto popular um gênero independente. Mas, em ambas as concepções, afirma-se que eles têm origem na tradição oral, nas histórias transmitidas de geração a geração e que, por isso, estão sujeitas às lembranças de quem as conta. Nessas histórias, caracterizadas pela brevidade e pelo enredo com poucos cenários e personagens (que, em geral, são arquetípicas e nomeadas pela profissão, por uma característica física, etc.), há elementos de caráter universal, como os amores proibidos e a superação de obstáculos, que se integram àqueles da cultura popular. Na temática, geralmente trabalham-se aspectos diversos da vida para provocar uma reflexão sobre algum valor ético ou moral.

## **OBJETIVOS**

### Capítulo 1 – Histórias daqui

- Ler e compreender textos do gênero conto popular; refletir sobre os valores transmitidos em contos populares; reconhecer que os contos populares têm origem na tradição oral.
- Compreender o fenômeno da variação linguística; diferenciar variação linguística de variedade linguística; identificar variedades regionais; compreender o que são variedades urbanas de prestígio.
- Reconhecer efeitos de sentido produzidos pela variação linguística.
- Reconhecer as características da contação de histórias; selecionar contos populares para contação; contar histórias oralmente.

### Capítulo 2 – Contos de lá

- Ler e compreender textos do gênero conto popular; verificar a presença de traços culturais e costumes nos contos populares; identificar repetições de desafios e ações em contos populares; observar expressões populares e seu uso nos contos.
- Entender o que são as variedades situacional e social; diferenciar essas variedades.
- Reconhecer o uso dos registros adequados à situação discursiva.
- Diferenciar encontro consonantal de dígrafo.
- Reescrever um conto popular; utilizar o registro da língua adequado à situação de comunicação; organizar a história seguindo a estrutura de narrativa indicada; criar um mural.

## **JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS**

No capítulo 1, destacam-se a estrutura do gênero conto popular e os diferentes contextos de produção e de recepção, propiciando aos estudantes um melhor entendimento da transformação desse gênero ao longo dos tempos. Já o capítulo 2 trata da relevância do gênero conto popular e do conhecimento de sua origem, estrutura modelar, organização e progressão narrativa e, ainda, de aspectos voltados a contextos originários de produção e de recepção. Para a efetiva apropriação do gênero, a unidade propõe atividades de leitura e análise textuais, contação de histórias e reescrita de contos populares, em que o estudante pode lançar mão dos conteúdos estudados e ainda fazer escolhas temáticas e de recursos linguísticos que revelam o que aprendeu e o grau de autonomia nas práticas de linguagem. Em relação ao conhecimento linguístico, nos dois capítulos, o estudo de variação linguística é aprofundado a fim de que o estudante possa entender que se trata de um fenômeno comum a todas as línguas, visto que elas sofrem alterações em função da época, da região, da situação de uso e das particularidades dos falantes. Além disso, o capítulo 2 promove a sistematização e a prática do encontro consonantal e do dígrafo, contribuindo para que os estudantes se apropriem da linguagem escrita e analisem os sons representados por diferentes consoantes.

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

A competência **3** é mobilizada, nesta unidade, no trabalho desenvolvido com contos populares, valorizando manifestações artísticas e culturais mundiais. O capítulo 1 favorece o trabalho com a competência **4** ao convidar os estudantes a participar de uma contação de conto popular, atividade na qual vão utilizar diferentes linguagens.

Esta unidade propicia ainda o desenvolvimento da competência **9** ao proporcionar o estudo das variedades linguísticas regional, situacional e social, levando os estudantes a perceber que há várias formas de os falantes se expressarem em uma mesma língua, dependendo do contexto de uso, o que acaba por valorizar a diversidade de indivíduos e grupos sociais e da própria linguagem.

## ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

Ao ler, apreciar e analisar contos populares, os estudantes se envolvem em práticas de leitura literária capazes de desenvolver neles gosto e apreço pela leitura, além da valorização da literatura. Nas propostas de leitura e estudo dos textos, os estudantes são ainda incentivados a refletir sobre a composição organizacional do gênero, de modo a desenvolverem estratégias de leitura e adquirirem autonomia no processo de construção de sentidos de textos. Dessa forma, ao analisar criticamente diferentes textos, os estudantes reconhecem o valor histórico e social da linguagem (competência específica de Linguagens **1**, competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **9** e habilidades **EF67LP28**, **EF69LP44** e **EF69LP47**).

Ao propor a contação de contos populares, a unidade possibilita que os estudantes compartilhem experiências leitoras a fim de fortalecer a comunidade de leitores e também para dar novos sentidos aos textos literários. A unidade visa, ainda, promover a reescrita de contos populares para que os estudantes assumam protagonismo ao fazer escolhas entre diferentes mecanismos da linguagem para a produção de efeitos de sentido singulares, desenvolvendo a coesão entre partes do texto e a coerência com o gênero proposto (competência específica de Linguagens **3**, competência específica de Língua Portuguesa **1** e habilidades **EF67LP30** e **EF69LP46**).

Nos estudos sobre a língua, os estudantes são encorajados a refletir sobre as estruturas e os recursos linguísticos em diferentes contextos e a comparar variedades, de maneira a entender como os usuários do idioma utilizam a língua dependendo do contexto. As variedades urbanas de prestígio e a norma-padrão são objetos de estudo, consolidando, assim, os objetivos esperados para esse segmento (competência específica de Linguagens **1**, competências específicas de Língua Portuguesa **1** e **4** e habilidade **EF69LP55**). Além disso, ao analisar elementos da escrita, os estudantes entram em contato com conteúdos que devem ser trabalhados ao longo de sua vida escolar, como as questões ortográficas relacionadas a dígrafos e encontros consonantais (habilidade **EF67LP32**).

Diante do exposto, os estudantes são incentivados a desenvolver a formação crítica, social e humana, alinhados às competências e às habilidades propostas na BNCC.

# CONTO POPULAR

*Cada povo manifesta seus costumes, suas crenças e seus valores por diversos meios: dança, música, festas, artesanato, forma de falar e de gesticular. As narrativas também retratam vários aspectos da cultura de um grupo. As histórias que são transmitidas oralmente de geração a geração são conhecidas como contos populares. Nesta unidade, você vai estudar as principais características desses contos, bem como contar e reescrever histórias.*

CAPÍTULO 1  
Histórias daqui

CAPÍTULO 2  
Contos de lá

## PRIMEIRAS IDEIAS

1. Por que algumas narrativas são transmitidas de geração a geração?
2. Você já ouviu ou leu algum conto popular? Em caso afirmativo, compartilhe-o com os colegas.
3. “Quem conta um conto, aumenta um ponto.” Qual é o significado desse provérbio? Você concorda com ele? Explique.
4. Você conhece os falares de outra região do Brasil? Cite exemplos.
5. Você costuma usar gírias em seu dia a dia? Onde aprendeu e com quem?

■ Não escreva no livro.

41

## PRIMEIRAS IDEIAS

### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, a proposta é que os estudantes comecem a refletir sobre o porquê de um povo transmitir suas narrativas.
2. Resposta pessoal. Professor, caso os estudantes não conheçam nenhum conto dessa natureza, narre algum que você conheça e chame a atenção deles para a riqueza da cultura popular.
3. Resposta pessoal. Professor, comente com os estudantes que os provérbios são frases curtas, de origem popular, que sintetizam um conceito ou uma regra social ou moral. O provérbio em questão refere-se ao fato de que as histórias transmitidas oralmente podem ser modificadas por quem as conta, ainda que as situações essenciais da narrativa sejam preservadas.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes deem exemplos de falares de alguma outra região. Professor, se considerar pertinente, apresente expressões de outros estados para estimular a conversa. É fundamental orientar os estudantes a respeitar outros falares ao se referirem a eles.
5. Resposta pessoal. Professor, deixe que os estudantes se expressem livremente. Depois, comente que a gíria está relacionada ao falar de determinado grupo em uma época ou situação específica.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

As três primeiras questões do *Primeiras ideias* podem ser utilizadas como avaliação diagnóstica para a verificação de conhecimentos sobre textos de tradição oral, especialmente o conto popular. Ao suscitar, inicialmente, a reflexão sobre a maneira como algumas histórias são transmitidas pelos mais velhos aos mais jovens, é importante que os estudantes pensem sobre o valor do compartilhamento de tradições culturais. Ressalte a importância da troca de experiências entre gerações, sem preconceitos e com disposição para o reconhecimento dos valores da comunidade. Depois, incentive os estudantes a comentar narrativas populares já conhecidas por eles, de maneira que percebam que todos têm algo a compartilhar ou a aprender. Esse momento

de troca e escuta ativa propicia a valorização de conhecimentos de cada estudante, o exercício do diálogo respeitoso e o despertar da curiosidade sobre novas histórias e os ensinamentos que elas podem proporcionar. Para potencializar a atividade, pode-se planejar um mural ilustrado para o registro das principais histórias citadas. Os estudantes devem ser orientados a anotar ou desenhar, ao longo do relato dos colegas, marcas ou detalhes imaginados por eles na escuta. Para ampliar a discussão, os estudantes podem também fazer uma entrevista com familiares ou pessoas mais velhas de sua comunidade sobre histórias populares e seus significados. Em sala, proponha uma conversa coletiva sobre o que eles pesquisaram e elejam juntos a história que mais lhes chamou a atenção.

As discussões e os compartilhamentos de informações podem ser retomados durante

as leituras, a contação e a produção de contos populares que serão feitas na unidade, auxiliando os estudantes a relacionar os conhecimentos prévios com os adquiridos nas aulas.

Para diagnosticar o conhecimento linguístico dos estudantes, aproveite as duas questões finais para solicitar a eles que pesquisem o mapa colaborativo de sotaques construído com a assessoria do professor Carlos Alberto Faraco (UFPR). Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/acervo/mapa-variedades-lingua>. Acesso em: 21 jun. 2022. Chame a atenção para a valorização das variedades linguísticas presentes na sociedade e para a importância de respeitá-las. Nas seções sobre esse tema, será possível verificar a necessidade de retomar algum desses conhecimentos explorados na abertura de unidade, ampliando e aperfeiçoando o saber durante toda a aprendizagem.

## LEITURA DA IMAGEM

### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: É uma floresta de árvores com troncos finos. O chão está recoberto de folhas avermelhadas. Ao fundo, há luz e névoa. Várias sensações podem ser despertadas pela imagem: encantamento, medo, entre outras.
2. Resposta pessoal. Professor, incentive o relato de narrativas que possam ser ambientadas na paisagem fotografada e que tenham algum elemento mágico. Forneça um exemplo aos estudantes.
3. Resposta pessoal. Professor, aproveite essa questão para comentar com os estudantes que várias histórias costumam ser transmitidas de forma oral.
4. Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a compartilhar histórias da região onde vivem. Você pode mencionar um trecho de uma narrativa dessa natureza e pedir à turma que conte a história toda. Dessa forma, os estudantes poderão perceber que uma narrativa é modificada ao ser recontada oralmente por pessoas diferentes.

### Respeito – às culturas: patrimônio

5. Resposta pessoal. Professor, reforce a importância da tradição oral para a preservação da cultura de uma comunidade. Ressalte que hoje a tecnologia também possibilita o registro e a circulação de textos da tradição oral.



## LEITURA DA IMAGEM

1. Descreva a cena retratada na imagem e comente com os colegas as sensações que ela provoca em você.
2. Você conhece alguma história que poderia se passar nesse cenário? Se sim, compartilhe-a com os colegas.
3. Como você conheceu essa história?
4. Onde você mora, há alguma história tradicional contada oralmente? Se sim, conte-a para os colegas.
5. Contar uma história é algo tão antigo quanto a vida em sociedade. Para você, qual é a importância de contar, atualmente, histórias que valorizem as tradições populares?



Não escreva no livro.

### CONTEÚDOS

### HABILIDADES

### COMPETÊNCIAS GERAIS

### COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

#### CAPÍTULO 1 – HISTÓRIAS DAQUI

**TEXTO EM ESTUDO:** Conto popular; valores transmitidos no conto popular; tradição oral.

EF67LP28; EF69LP44; EF69LP47

CGEB03;

CELG01; CELG05

CELP03; CELP09

**UMA COISA PUXA OUTRA:** Arte *naif*; diálogo entre arte *naif* e cultura popular.

CGEB04;

CELG02

**LÍNGUA EM ESTUDO:** Variação linguística e variedade linguística; variedades regionais.

EF69LP55

CGEB09

CELG01

CELP01; CELP04

**A LÍNGUA NA REAL:** Variação linguística e efeito de sentido.

EF69LP55

CELG01

CELP01; CELP04

**AGORA É COM VOCÊ!:** Contação de conto popular; características da contação oral.

EF69LP46; EF69LP53; EF69LP54

CELG03

CELP01





Floresta temperada no nordeste da França. Foto de 2012.

Tom Tom/Shutterstock.com/IBR

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A fotografia apresenta o detalhe de uma floresta na França. A imagem sugere um ambiente misterioso e encantado. Pode-se relacioná-la ao provável cenário de contos populares, em geral ambientados em paisagens naturais e marcados por elementos sobrenaturais. Nesse cenário, por exemplo, seria possível imaginar Chapeuzinho Vermelho em sua caminhada até a casa da avó.
- Os capítulos desta unidade voltam-se para o estudo do conto popular. Introduza o assunto e aproveite a imagem da floresta para estimular a imaginação dos estudantes e incentivá-los a relacionar o ambiente mostrado na foto aos lugares em que ocorrem as narrativas que já conhecem. Assim, inicie uma discussão sobre possíveis histórias que poderiam ter esse ambiente como cenário e chame a atenção da turma para as narrativas do gênero conto popular. Ajude os estudantes a relacionar contos populares à oralidade e à cultura das comunidades.
- Durante a conversa, verifique o conhecimento prévio dos estudantes sobre os contos populares e incentive-os a observar que um conto pode ter diferentes versões, recriadas quando recontadas. Como exemplo, selecione previamente um conto popular curto para recontar na aula. Chame a atenção da turma para o fato de que a tecnologia pode ser uma aliada na preservação da cultura popular ao ser utilizada para registrar histórias e depoimentos por meio de vídeos, podcasts, textos escritos, etc.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<b>CAPÍTULO 2 – CONTOS DE LÁ</b>				
<b>TEXTO EM ESTUDO:</b> Conto popular; traços culturais; desafios e ações nos contos populares.	EF67LP28; EF69LP44; EF69LP47	CGEB03;	CELG01; CELG05	CELP03; CELP09
<b>LÍNGUA EM ESTUDO:</b> Variação linguística: variedades situacional e social.	EF69LP55; EF69LP56	CGEB09	CELG01	CELP01; CELP04
<b>A LÍNGUA NA REAL:</b> Registro adequado à situação discursiva.	EF69LP55		CELG01	CELP01; CELP04
<b>ESCRITA EM PAUTA:</b> Encontro consonantal e dígrafo.	EF67LP32			
<b>AGORA É COM VOCÊ!:</b> Conto popular; registro adequado à situação comunicativa; estrutura da narrativa; mural de contos.	EF06LP11; EF67LP30; EF67LP33; EF69LP51		CELG03	CELP01
<b>ATIVIDADES INTEGRADAS:</b> Conto popular; uso de expressões populares nos contos; traços culturais nos contos populares.	EF67LP28; EF69LP44; EF69LP47		CELG01; CELG05	CELP03; CELP09



O conto popular em estudo tem como personagem principal um homem festeiro, caracterizado fisicamente por um papo grande, considerado constrangedor. Um dia, depois de animar um casamento com sua viola, essa personagem encontra na mata anõezinhos (ou duendes) e os diverte com sua cantoria. Os seres mágicos, gratos pela animação, concedem ao violeiro um desejo. Assim, o homem pede que o livrem do papo, e seu desejo é atendido. Ao voltar para casa, ele relata sua aventura a um compadre, também papudo, porém ganancioso. Essa outra personagem vai então ao encontro dos anões com o objetivo de pedir dinheiro a eles, mas termina a história com dois papos: o seu e o do compadre.

O QUE VEM A SEGUIR

O conto que você vai ler foi registrado de forma escrita por Ruth Guimarães, no entanto, trata-se de uma história do imaginário popular brasileiro, transmitida oralmente de geração para geração. A escritora realizou uma vasta pesquisa pelo país para selecionar e organizar narrativas tradicionais, que, posteriormente, foram publicadas em livro. Antes de ler o conto a seguir, observe a ilustração que o acompanha. Depois, leia o título do texto e responda: Como você imagina que são os dois papudos?

TEXTO

Os dois papudos

Vivia numa povoação um alegre papudo, estimado de todos, muito folgazão e boêmio. Não o impedia o papo de soltar grandes risadas. Pouco se lhe dava que o achassem feio, ou o chamassem de papudo. A verdade é que o tal papo o incomodava, mas o que não tem remédio remediado está, filosofava ele. E vamos tocar viola, e vamos amanhecer nos fandangos, viva a alegria, minha gente, que se vive uma vez só.

Certo dia, foi ao povoado vizinho, a uma festa de casamento, levando embaixo do braço a inseparável viola. Demorou mais que de costume, bebeu uns tragos a mais, porém não deixou de voltar para casa, pois era tão trabalhador quanto festeiro, e tinha que pegar no serviço no outro dia bem cedo.

Havia luar. Num grande estirão avistava a estrada larga, as touceiras de mato. Passava o gambá por perto dele, e o tatu, roncando, e voava baixo, silenciosamente, a corujinha campeira. O papudo não sentia medo. Andava em paz com Deus e com os homens. Os animais, que adivinham nele um homem de coração compasivo, também não tinham medo dele.

De repente, ao virar numa curva, viu embaixo da figueira-brava, ramalhuda, uma roda de anões cantando. Todos com capuzes vermelhos, cachimbo com a brasa luzindo, a barba branca comprida, descendo até a altura do peito.

— O que será aquilo?

Por um instante teve algum temor. Mas era tarde para fugir. Os foliões já o tinham visto. E, se se tratava de festa, isto era com ele. Saltou decidido para o meio da roda, empunhando a viola.

— Eu também sei cantar.

Enquanto pinicava as cordas, prestava atenção às palavras dos dançarinos.

Eles entoavam:



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Na unidade 1, os estudos de leitura e produção textual concentram-se no gênero narrativa de aventura, do campo artístico-literário. Neste primeiro capítulo da unidade 2, propõe-se aos estudantes a leitura de um conto popular brasileiro, também do campo artístico-literário, retomando aspectos da narrativa estudados na unidade 1 e incentivando o reconhecimento de aspectos particulares do gênero agora em foco. Ao serem convidados a contar histórias, os estudantes poderão desenvolver habilidades próprias da oralidade, considerando a articulação de diferentes linguagens na (re)construção dos sentidos do conto. Na seção *Língua em estudo*, são apresentados os conceitos de variação, variedade linguística e variedade regional, dando início ao desenvolvimento da competência específica de

Língua Portuguesa 4. Esses conceitos serão retomados na obra sempre que pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

• De forma transversal, a leitura de contos populares, a reflexão sobre a cultura oral, o estudo da variação linguística e a produção de contos e recontos possibilitam aos estudantes analisar e vivenciar, de forma respeitosa, aspectos da cultura popular brasileira, refletindo sobre a pluralidade cultural e linguística do Brasil. Com isso, são desenvolvidos os temas contemporâneos **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e **Diversidade cultural**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um entendimento mais aprofundado da sociedade em que

vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização das competências gerais 3, 4 e 9, das competências específicas de Linguagens 1, 2, 3 e 5, das competências específicas de Língua Portuguesa 1, 3, 4 e 9 e das habilidades EF67LP28, EF69LP44, EF69LP51 e EF69LP55.

• **Antes da leitura:** Leia o boxe *O que vem a seguir* em voz alta e destaque as informações sobre a autora e sobre o modo usual de transmissão dos contos populares, que fazem parte da tradição de um povo. Comente com os estudantes que a palavra *tradição* vem do termo latino *traditione*, que indica “a ação de dar, entregar, transmitir”, ou seja, faz referência ao processo de transmissão de algo. Relacione esse significado com o gênero em estudo. Em seguida, estimule a turma a refletir sobre a pergunta proposta no boxe.

Segunda, terça  
Quarta, quinta...  
E tornavam ao começo:  
Segunda, terça  
Quarta, quinta...  
E assim sempre [...]. Acostumado aos desafios,  
a improvisar, o papudo esperou a sua deixa.  
Assim que os anões começaram:

Segunda, terça  
Quarta, quinta...  
Ele emendou:  
Sexta, sábado  
Domingo também

A roda pegou fogo. Os pequenos duendes barbudos gostaram da novidade. Rodopiavam cantando numa animação delirante, e foi assim a noite toda. E o papudo tocando e dançando.

De madrugada, ao primeiro cantar do galo, a roda se desfez. O mais velho deles, e que parecia o chefe, perguntou-lhe:

— Que é que você quer, em paga de ter tocado para nós?  
— Eu até que me diverti com esta festa — replicou o papudo.  
— Mas peça qualquer coisa.  
— Posso pedir seja o que for?  
— Pode.

— Eu queria — disse ele, meio hesitante — queria me ver livre deste papo, que me incomoda muito.

Um anãozinho agarrou o papo com as duas mãos, subiu pelo peito do papudo, firmou bem os pés, deu um arrancão.

O papudo fechou os olhos.  
— Agora eles me matam.

De repente sentiu o pescoço leve. Abriu os olhos. Os anõezinhos tinham sumido. Não ouviu mais nada. Meio cinzento, despontava o dia.

“Sonhei”, pensou ele. “Bebi demais naquele casamento.”

Passou a mão pelo pescoço, estava liso, sem excrecência nenhuma.

“Agora fiquei mais bonito”, pensou também, muito satisfeito.

E aí deu com o papo jogado em cima do cupim.

Agarrou a viola e foi para casa.

Imagine-se a sensação que não foi, o papudo amanhecer, sem mais nem menos, sem o papo.

— Que milagre foi esse? — perguntavam.

Papudo ria, papudo cantava, continuava folgazão como sempre, mas não contava a aventura, de medo que o chamassem de louco, e não acreditassem.

Esse moço tinha um compadre, que também era papudo.

## OUTRAS FONTES

GUIMARÃES, M. F. O conto popular. In: BRANDÃO, H. N. (org.). *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2000. p. 85-117.

A autora apresenta uma proposta de análise discursiva de contos populares, considerando sua origem oral, a relação entre sua forma fundamental (ligada à origem do conto) e suas transformações e a universalidade dos motivos dos contos, que têm como fonte a memória e o imaginário coletivos.

Observe se os estudantes percebem que o termo *papudo* tem mais de um sentido. Pode indicar uma pessoa que tem o papo (parte do corpo abaixo do queixo, búcula) grande, como também alguém que tem bom papo, ou seja, que é bom conversador ou, ainda, alguém que gosta de contar histórias sobre si para se vangloriar. Se a turma não perceber a importância dessa palavra no título, pergunte a que tipo de papudo o título provavelmente se refere. As hipóteses serão retomadas ao fim da leitura, conforme propõe a questão 1 da seção *Texto em estudo*.

- **Durante a leitura:** Oriente os estudantes a fazer uma leitura silenciosa do conto para conferir quem são, na narrativa, os papudos. Em seguida, proponha a eles uma leitura compartilhada, de modo que cada um leia um trecho, e solicite que identifiquem palavras ou

expressões pertencentes à cultura popular. Peça também que observem a organização da narrativa, com base na estrutura estudada na unidade anterior: quem e como são as personagens, quais são os desafios (ou as complicações) enfrentados por elas e em que espaço se desenvolve a narrativa.

- **Depois da leitura:** Peça aos estudantes que se reúnam em grupos e escrevam um resumo da história, com base na estrutura observada, e compartilhem oralmente o texto com a turma. Depois da apresentação dos resumos, pergunte aos estudantes que reflexão ou ensinamento o conto propõe e se eles estão ou não de acordo com essa ideia.



## AUTORA

Ruth Guimarães Botelho foi poeta, cronista, romancista, contista e tradutora, publicou cerca de quarenta livros e manteve uma biblioteca pessoal com mais de 4 mil títulos. Aos 10 anos, publicou seus primeiros poemas em um jornal de sua cidade natal. Com 18 anos, mudou-se para a cidade de São Paulo, formando-se, tempos depois, em Filosofia e Letras pela Universidade de São Paulo. Durante anos, escreveu para a *Revista do Globo* e para os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, nos quais publicava crônicas. Em 2008, foi eleita para ocupar a cadeira número 22 da Academia Paulista de Letras. Faleceu em 2014, aos 93 anos.

**campeiro:** próprio ou natural do campo.

**compassivo:** que tem ou revela compaixão.

**cupim:** ninho de insetos, cupinzeiro.

**desafio:** disputa musical em que dois cantadores se alternam com versos improvisados.

**estirão:** trajeto extenso.

**excrecência:** saliência, o que cresce a mais.

**fandango:** baile popular, festa com dança.

**folgazão:** brincalhão.

**ramalhudo:** repleto de ramos.

**touceira:** grande touça, moita ou vegetação.

**trago:** aquilo que se bebe, gole.

E tanto apertou o amigo, e tanto falou:

— [...] Quero ficar bonito, e arranjar uma namorada. Você não é amigo.

Foi assim, até que o moço lhe contou tudo.

O outro encarou, incrédulo.

— Verdade?

— Verdade.

— O anão falou que você podia pedir o que quisesse?

— Falou.

— E você, em vez de pedir riquezas, pediu para ficar sem o papo?

— Ora, pobreza não me incomoda, mas o papo incomodava.

— Mas você é louco. Você é um burro. Pedisse riqueza. Quem é rico, que é que tem o papo? Quem se incomoda com papo? Eu, se fosse rico, me casaria com uma mulher bonita, do mesmo jeito. Você é bobo. Onde é esse lugar, onde você encontrou os fantasmas?

O outro preveniu:

— Compadre, você vai lá com esganção, vai ofender os anõezinhos, e ainda se arrepende.

— Nada disso. Você o que é, é um egoísta. Está formoso, que se danem os outros.

Aí o moço encolheu os ombros e falou:

— Sua alma, sua palma. Vá lá, depois não se queixe.

Ensinou onde era, o compadre invejoso agarrou a viola e foi, noite alta, direitinho como o outro tinha feito. Também era noite de luar. Também dançou a noite inteira, cantando. Ao primeiro cantar do galo a roda se desfez.

— Que é que você quer, em paga de ter tocado para nós?

O papudo deu uma piscadela maliciosa para o anão e falou, esfregando o indicador e o polegar, no gesto clássico, que significa dinheiro:

— Eu quero aquilo que o meu compadre não quis.

Um anãozinho foi ao cupim, tirou o papo do outro que estava lá, e grudou em cima do papo do invejoso. E assim, por sua louca ambição, ele ficou com dois papos.

Ruth Guimarães (Org.). *Lendas e fábulas do Brasil*. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

### RUTH GUIMARÃES: UMA CONTADORA DE HISTÓRIAS

Ruth Guimarães nasceu em 1920, em Cachoeira Paulista, no interior de São Paulo. Formou-se em Filosofia e Letras e frequentou a Escola de Arte Dramática. Conviveu com Mário de Andrade, escritor que se interessava muito pelo folclore nacional. Desde esse encontro, dedicou-se aos estudos dos contos populares brasileiros. Ao longo da vida, escreveu vários livros sobre o assunto e gostava de reproduzir a linguagem do povo e as imagens presentes no imaginário popular. Faleceu em 2014, na mesma cidade onde nasceu e viveu.



↑ Ruth Guimarães, em São Paulo. Foto de 2011.



### ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Proponha um exercício de reconto para que os estudantes experimentem a situação do dito popular “quem conta um conto aumenta um ponto”. Selecione contos populares curtos e organize a turma em grupos. Escolha uma história para cada grupo e conte-a a apenas um dos estudantes da equipe. Solicite ao estudante que ouviu a narrativa que a reconte a um de seus colegas. Peça, então, a este que a reconte a outro colega do grupo, e assim por diante. Esse procedimento deve ser repetido até que todos os integrantes do grupo conheçam a história. Em seguida, peça ao último estudante que a conte a outro grupo, de modo que cada grupo ouça a contação de uma narrativa. Depois, solicite a um dos estudantes que ouviu a história de um colega de outro grupo que a conte

à turma. Pergunte então ao estudante que ouviu o conto que você narrou se a história se modificou ou continuou a mesma.

2. Se achar oportuno, para ampliar o estudo sobre a autora, leve os estudantes ao laboratório de informática para assistirem a uma entrevista com Ruth Guimarães no programa televisivo *Todo seu*, da TV Gazeta (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VCoVgAEZolQ>; acesso em: 20 maio 2022).

## TEXTO EM ESTUDO

1. Resposta pessoal. Professor, o objetivo é retomar hipóteses anteriores à leitura.
2. a) Ambos têm papo grande, mas gostariam de não ter esse papo.  
b) Nota-se, no primeiro parágrafo, que todos chamam um dos homens de papudo e o acham feio. Ele, porém, não dá atenção a isso.  
c) Uma é alegre, de bem com a vida; a outra, gananciosa.

### PARA ENTENDER O TEXTO

1. Sua hipótese sobre como eram as personagens se confirmou? Justifique.
2. O conto tem como personagens dois homens com uma característica peculiar.
  - a) Que característica é essa? Os dois homens se sentem satisfeitos com ela?
  - b) Como as pessoas da história reagem a essa característica das personagens?
  - c) Ao longo do conto, há uma oposição entre as duas personagens principais. Qual é a diferença entre elas?
3. Releia o sexto parágrafo do texto.
  - a) Por que os foliões provocam medo no homem?
  - b) Que estratégia a personagem usa para enfrentar a situação?
  - c) Como se caracteriza, no texto, o ambiente onde se passa a ação?
4. Por que os anões transformaram os homens?
5. No fim do conto, as duas personagens principais foram modificadas.
  - a) Que mudanças ocorrem com cada personagem?
  - b) Por que elas aconteceram?

### ANOTE AÍ!

Os contos populares são narrativas da **tradição oral** que expressam costumes, ideias, valores e tradições de um povo ou de determinada cultura. Uma característica frequente nos contos populares é a presença de seres com **poderes sobrenaturais**, que pronunciam palavras mágicas e lançam feitiços ou encantos.

### O TEMPO NARRATIVO

6. Observe as expressões iniciais do primeiro e do segundo parágrafos: “Vivia numa povoação” e “Certo dia”.
  - a) Qual delas indica que ocorrerá uma mudança na história?
  - b) Alguma delas marca quando acontece a narrativa?
7. Que expressões indicam quando terminam os encontros com os anões?
8. Se as expressões apontadas nas questões 6 e 7 não fossem utilizadas, que efeito isso causaria no conto?
9. Em quanto tempo se desenvolveram as ações narradas na história?

### ANOTE AÍ!

Nos contos populares não é especificado o **momento histórico** em que o fato acontece. Para indicar o tempo nessas narrativas, costuma-se usar expressões que sinalizam um passado distante e impreciso, como nos contos de fadas. Essas expressões temporais remetem a um **tempo imaginário**, e não a um tempo real.

Nos contos também são usados **marcadores de tempo**, expressões que indicam o **tempo narrativo**, dando ideia do momento em que determinadas ações acontecem e da ordem em que os fatos se desenvolvem na história.

Em geral, o tempo narrativo segue uma **ordem linear** ou **cronológica** (passado – presente – futuro). No entanto, nem toda história segue essa ordem, ou seja, os fatos também podem ser apresentados de modo **não linear**.

■ Não escreva no livro.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

(CELG01) A leitura e as reflexões feitas sobre o conto popular possibilitam aos estudantes compreender a linguagem como construção humana, social e cultural, de modo a reconhecê-la e valorizá-la como forma de significação da realidade e de expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

(CELG05) A leitura do texto possibilita que a turma desenvolva senso estético para reconhecer, fruir e respeitar manifestações artísticas e culturais.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção possibilita a leitura de um conto popular com autonomia, compreensão, fluência e criticidade.

(CELP09) A seção proporciona o envolvimento dos estudantes na leitura de um conto popular, possibilitando o desenvolvimento do senso estético para fruição e valorizando a literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e de encantamento.

### Habilidades

(EF67LP28) Na seção, a turma é levada a ler de forma autônoma e a compreender um conto popular, com destaque ao contexto oral em que originalmente circula esse gênero.

(EF69LP47) A seção orienta a análise da composição do conto popular, destacando a caracterização das personagens e suas ações, assim como o efeito de sentido de certas marcas temporais na narrativa.

3. a) Porque o homem desconfia que não são simples anões, e sim seres mágicos. Professor, comente que, em geral, os duendes são descritos como consta no quarto parágrafo do conto.
3. b) Usa sua viola, tocando e alegrando o ambiente.
3. c) Trata-se de um ambiente rural, alegre e com elementos mágicos.
4. Porque, durante a festa, os anões se divertiram e quiseram recompensar os homens, oferecendo a eles a oportunidade de ganhar algo.
5. a) O primeiro homem fica livre do papo. O segundo tem o papo duplicado.
5. b) Porque os anões atenderam aos desejos conforme interpretaram os pedidos.
6. a) A expressão “Certo dia” sinaliza o momento de uma transformação na história.
6. b) Não há marcação precisa do tempo; o uso da forma verbal *vivia* indica que a história se passou em uma época passada e indeterminada.
7. “De madrugada, ao primeiro cantar do galo”; “Ao primeiro cantar do galo”. Professor, comente que tais expressões indicam que os encontros são noturnos.
8. Seria difícil compreender a sequência das ações.
9. Não se pode determinar o tempo exato, mas é possível observar, ao menos, a passagem de duas noites.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome os estudos da unidade 1 sobre narrativa, destacando os elementos do conto lido (personagens e marcações temporais) e a estrutura da narrativa (situação inicial, complicação, desenvolvimento, clímax e desfecho).
- A subseção *Para entender o texto* ressalta que a caracterização de personagens não depende só de adjetivações. Por meio das questões, incentive a turma a comparar as personagens e sua transformação e a notar o encadeamento das ações e das relações de causa e consequência entre essas ações. Comente que essa comparação sugere o ensinamento do conto.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

10. a) Quando chegava a um lugar, ela contava uma história esperando que os outros também lhe contassem histórias.
10. b) Não é possível saber, visto que o trecho só informa que as pessoas contavam histórias.



### Respeito – às culturas: patrimônio

1. Nessa questão, é possível que os estudantes respondam: humildade, simplicidade, honestidade.
2. Espera-se que os estudantes infiram que essa transmissão possibilitará que as futuras gerações também conheçam os valores de determinado grupo ou comunidade.

### DE OLHO NA BASE

#### Habilidade

(EF69LP44) A análise do texto e o trabalho com o boxe *Os contos populares e a transmissão de valores* possibilitam que a turma infira a presença de valores sociais, culturais e humanos e da visão de mundo da comunidade em que o conto foi produzido.

11. b) Espera-se que os estudantes relacionem o universo da viola ao ambiente rural.

12. a) Possibilidade de resposta: – Amigo, você vai lá com ambição/ganância, vai ofender os anõezinhos.

12. b) Resposta pessoal. Professor, aceite as sugestões dos estudantes, observando a coerência das respostas dentro do que foi solicitado.

12. c) Espera-se que os estudantes observem que, em ambientes diferentes, são usadas palavras distintas para expressar sentidos às vezes semelhantes. Professor, se a maioria dos estudantes usou os mesmos termos porque a realidade deles é semelhante à das personagens, incentive-os a observar diferenças de situação pedindo que imaginem que essa frase seria dita, por exemplo, por alguma personagem conhecida pela turma, mas de outro ambiente ou com outra condição de vida.

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

10. Leia uma fala de Ruth Guimarães sobre como recolher boas narrativas. **MP**

[...] “Não chegue pedindo para que te contem uma história”, dizia. “Conte uma primeiro. Os que pensarem que você é louco, irão embora. Os que têm histórias para contar, vão se aproximar e dividi-las com você.”

Veja.com. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/augusto-nunes/imagens-em-movimento-ruth-guimaraes-botelho-uma-mestra-na-arte-de-contar-historias/>. Acesso em: 8 mar. 2022.

- a) Como Ruth Guimarães descobria as histórias que registrava em livros?
- b) É possível saber, por esse trecho, se as pessoas que reagiam contando outras histórias eram necessariamente as produtoras da narrativa que contavam?

11. Releia este trecho do conto:

Certo dia, foi ao povoado vizinho, a uma festa de casamento, levando embaixo do braço a inseparável viola. [...] tinha que pegar no serviço no outro dia bem cedo.

- a) Por esse trecho, o que podemos perceber sobre a vida da personagem?
- b) Em que ambiente é comum a viola ter destaque? **11. a) Espera-se que os estudantes observem que a personagem é um homem simples, trabalhador e habitante de cidade pequena ou de ambiente rural.**

## A LINGUAGEM DO TEXTO

12. Reescreva esta frase substituindo os termos destacados conforme indicado.

— **Compadre**, você vai lá **com esganção**, vai ofender os anõezinhos [...].

- a) Use termos com sentido parecido, considerando que a frase seria dita pela própria personagem do conto, mas de forma diferente.
- b) Use termos com sentido parecido, considerando que a frase seria dita por você para um colega.
- c) Nas respostas aos itens a e b, você utilizou as mesmas palavras? Por quê?

13. Observe o trecho a seguir: “O papudo deu uma piscadela **maliciosa** para o anão [...]”. Ao utilizar a palavra em destaque, o narrador parece revelar que ideia sobre a personagem? **O narrador parece considerar que a personagem se acha esperta, cheia de artimanhas.**

### ANOTE AÍ!

Os contos populares relacionam-se à **memória** e à **cultura** de uma comunidade. São contados **oralmente** em **situações informais**. Por serem **criações coletivas**, não há como determinar como surgiram e quem os criou. Quem os reconta pode introduzir mudanças e também costuma manter o modo de falar das regiões e comunidades nas quais as histórias se originam, bem como as marcas da época em que as narrativas foram recolhidas.

### PROVÉRBIOS

No conto “Os dois papudos”, são mencionados dois provérbios conhecidos: “O que não tem remédio, remediado está” e “Sua alma, sua palma”. O primeiro é usado para referir-se a uma situação irremediável, ou seja, que é preciso aceitar, pois não há como mudá-la. O segundo é empregado para dizer a alguém que, ao fazer uma escolha, precisa estar preparado para as consequências. Provérbios são ditos populares curtos e diretos que tratam de assuntos diversos sobre o cotidiano.

### OS CONTOS POPULARES E A TRANSMISSÃO DE VALORES Respostas pessoais. **MP**

Em geral, os contos populares apresentam uma lição a quem os ouve ou lê. Eles costumam transmitir os valores de determinada comunidade.

1. Que valores são transmitidos no conto “Os dois papudos”?
2. Qual a importância de os contos populares transmitirem valores a quem os ouve ou lê?

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de iniciar o trabalho com a subseção *O contexto de produção*, incentive os estudantes a refletir sobre a situação comunicativa do conto popular, por meio de questões como: Quem lê ou ouve contos populares?; Quem os conta?; Em que contexto social?.
- A subseção *A linguagem do texto* destaca que a linguagem usada em um texto literário caracteriza personagens e ambientes, entre outros elementos da narrativa. Também ressalta que há diferentes níveis de registro de linguagem (informal, formal, etc.) e diversas variedades linguísticas, usadas de acordo com a situação criada no conto. Comente que essas variedades têm recursos expressivos equivalentes e que não há supremacia de uma em relação à outra. Ao analisar o texto

em estudo, mostre a relação entre adequação do registro, contexto de produção e gênero.

- Depois de corrigir as questões do boxe *Os contos populares e a transmissão de valores*, se julgar oportuno, amplie a discussão proposta e solicite aos estudantes que se organizem em grupos, pesquisem outros contos populares e selecionem apenas um exemplo desse gênero. Após a escolha do texto, oriente-os a ler a narrativa com atenção e a identificar os ensinamentos que ela transmite. Depois, incentive-os a comparar os valores desse conto com os valores da narrativa “Os dois papudos”. Combine com os estudantes um dia para que leiam e discutam os contos em sala de aula.



## Diversão na roça

Muitos contos populares se passam em ambiente rural, e é nesse cenário que também se desenrola o conto “Os dois papudos”. Uma das personagens principais encontrou anões na mata, proporcionou-lhes muita diversão com sua cantoria e acabou tendo seu desejo realizado.

A viola é um instrumento musical que anima muitas reuniões e festas na roça. Nas rodas de viola, as pessoas se reúnem em torno dos violeiros para ouvir suas músicas e improvisos.

1. Observe atentamente a imagem a seguir e responda às questões.



Genêro: Jacques Andreia, São Paulo, Brasil. Fotografia: Jacques Andreia

1. a) Sim, a cena se passa em um ambiente rural. Os elementos da obra que justificam isso são o céu repleto de estrelas e a mata que cerca o vilarejo; a presença de poucas casas, construídas em meio a uma clareira na mata; e a ausência de asfalto, postes de iluminação e automóveis.

1. b) Há uma concentração de violeiros, em roda, no centro do vilarejo. Além disso, o autor retratou outras pessoas, que parecem se dirigir ao local onde estão os violeiros, como se estivessem indo ouvir a música.

1. c) As casas podem ser identificadas pela arquitetura (há telhado, janelas e portas nas construções) e pela ausência de marcações que as identifiquem como comércio. Elas têm cores vivas e muitas janelas.

← Roda de viola, de Francisco Severino, 2014. Óleo sobre tela, 40 cm × 60 cm.

2. Professor, auxilie os estudantes a realizarem uma pesquisa para que possam analisar outras obras e destacar as sensações que tiveram durante a observação das mesmas. Sobre a obra Roda de viola, espera-se que os estudantes percebam que a composição é bidimensional, com cores fortes e contrastantes. Além disso, parece que o autor não teve a intenção de produzir uma representação fiel da realidade (as estrelas no céu, por exemplo, são exageradamente numerosas e brilhantes).

- A cena retratada na pintura remete a um ambiente rural? Justifique sua resposta citando elementos da obra.
- O título da obra é *Roda de viola*. Relacione-o com a pintura.
- Que características as construções retratadas na pintura apresentam?

2. Faça uma pesquisa para conhecer o conceito do estilo artístico denominado arte *naïf* seguindo as orientações a seguir:

- Procure informações em locais confiáveis, como livros sobre arte ou em sites destinados a esse fim;
- Anote no caderno as principais características desse estilo de arte;
- Pesquise e analise exemplos de pinturas que correspondam a essa arte;
- Depois, observe mais uma vez a pintura Roda de viola e identifique elementos da obra que a caracterizam como um exemplo de arte *naïf*;
- Por fim, faça um pequeno texto comentando que sensações e impressões esse estilo causou em você. Em seguida, compartilhe com a turma seus apontamentos e ouça o que eles também têm a dizer sobre esse estilo, a fim de verificar como foi a recepção dessa obra de arte por parte dos colegas.

■ Não escreva no livro.

49

## (IN)FORMAÇÃO

Para o trabalho de leitura de imagem, você pode sugerir à turma o seguinte roteiro, proposto pelo pesquisador estadunidense Robert William Ott, da Penn State University:

1) Descrever – Para aproveitar tudo o que uma imagem pode oferecer, os olhos precisam percorrer o objeto de estudo com atenção. Dê um tempo para a obra se “hospedar” no cérebro. Em sala de aula, peça que todos descrevam o que veem e elaborem um inventário.

2) Analisar – É hora de perceber os detalhes. As perguntas feitas pelo professor devem ter por objetivo estimular o aluno a prestar atenção na linguagem visual, com seus elementos, texturas, dimensões, materiais, suportes e técnicas.

3) Interpretar – Um turbilhão de ideias vai invadir a classe e você precisa estar atento a todas elas, para aproveitar as diversas possibilidades pedagógicas. Liste-as e eleja com a turma as que correspondam aos objetivos de ensino. [...]

4) Fundamentar – Levantadas as questões de balizarão o trabalho, é tarefa dos estudantes buscar respostas. Elabore junto com eles uma lista com os aspectos que provocam curiosidade sobre a obra, o autor, o processo de criação, a época etc. [...]

5) Revelar – Com tantas novidades e aprendizados, a turma certamente estará estimulada a produzir. Discuta com todos como gostariam de expor as ideias que agora têm. [...]

GENTILE, P. Um mundo de imagens para ler. *Nova Escola*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1018/um-mundo-de-imagens-para-ler>. Acesso em: 8 mar. 2022.

## TEXTO

A pintura *Roda de viola* traz uma cena cotidiana do interior do Brasil. Essa pintura é de Francisco Severino, artista brasileiro cuja obra se enquadra na produção de arte *naïf*. Leia sobre esse estilo e apresente essas informações para os estudantes, de forma a auxiliá-los durante a pesquisa. Se possível, leve-os até a biblioteca ou a sala de informática da escola para orientá-los na identificação de fontes confiáveis e úteis para o conhecimento deles.

O termo arte *naïf* aparece no vocabulário artístico, em geral, como sinônimo de arte ingênua, original e/ou instintiva, produzida por autodidatas que não têm formação culta no campo das artes. Nesse sentido, a expressão se confunde frequentemente com arte popular, arte primitiva e *art brut*, por tentar descrever modos expressivos autênticos, originários da subjetividade e da imaginação criadora de pessoas estranhas à tradição e ao sistema artístico. A pintura *naïf* se caracteriza pela ausência das técnicas usuais de representação (uso científico da perspectiva, formas convencionais de composição e de utilização das cores) e pela visão ingênua do mundo. As cores brilhantes e alegres – fora dos padrões usuais –, a simplificação dos elementos decorativos, o gosto pela descrição minuciosa, a visão idealizada da natureza e a presença de elementos do universo onírico são alguns dos traços considerados típicos dessa modalidade artística.

Arte *naïf*. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5357/arte-naif>. Acesso em: 8 mar. 2022.

## DE OLHO NA BASE

### Competência específica de Linguagens

(CELG02) A análise da pintura *Roda de viola* e a pesquisa realizada pelos estudantes proporcionam a eles conhecer e explorar a prática de linguagem artística, ampliando as possibilidades de participação na vida social.

## Competência específica de Linguagens

(CELGO1) Ao estudarem a variação linguística, os estudantes conseguem refletir e compreender a linguagem como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica. Além disso, para evitar o preconceito linguístico, reconhecem-na e valorizam-na como forma de significação da realidade e de expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

## Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) A seção favorece a compreensão da língua como fenômeno variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades.

(CELP04) A seção possibilita aos estudantes que compreendam o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante das variedades linguísticas.

## Habilidade

(EF69LP55) A seção tem como objetivo levar os estudantes a reconhecer, no conto popular, uma variedade da língua falada e a observar o conceito de norma-padrão.

## LÍNGUA EM ESTUDO

1. a) "pinicava as cordas"  
 1. b) Tocar um instrumento musical de cordas.  
 1. c) Possibilidade de resposta: Enquanto tocava um instrumento musical de cordas, prestava atenção às palavras dos dançarinos.  
 1. d) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: A frase fica mais próxima do registro formal.  
 1. e) Resposta pessoal. Provavelmente para ser fiel ao modo como a história foi contada, mantendo a expressividade do texto e o modo de falar dos personagens.  
 1. f) O conto popular tem sua origem em situações de fala informal. Por isso, as narrativas registradas por escrito procuram preservar características linguísticas da comunidade na qual se originam.

## VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: VARIEDADES REGIONAIS

1. Leia o trecho a seguir, retirado do conto "Os dois papudos".

Enquanto pinicava as cordas, prestava atenção às palavras dos dançarinos. Eles entoavam:  
 Segunda, terça  
 Quarta, quinta...

- a) Identifique nesse trecho uma expressão relacionada ao ato de tocar viola.  
 b) Considerando a situação apresentada no conto, o que essa expressão significa?  
 c) Reescreva no caderno a frase em que a expressão é utilizada, substituindo-a pelo significado indicado na resposta do item b.  
 d) Após a reescrita, que mudança é possível observar na frase?  
 e) Em sua opinião, por que essa expressão foi usada por quem registrou o conto?  
 f) Que relação pode ser estabelecida entre a expressão e o gênero conto popular?

A língua oficial do Brasil é o português, no entanto, isso não significa que todos os brasileiros se expressam da mesma forma, pois as línguas podem mudar em função das características de seus falantes e das situações de uso. A esse fenômeno dá-se o nome de **variação linguística**.

## ANOTE AÍ!

**Variação linguística** é o fenômeno comum a todas as línguas de apresentar variações em função da época, região, situação de uso e das particularidades dos falantes. Essas variações podem ser percebidas tanto na análise das escolhas das palavras e expressões como na estrutura da frase e na pronúncia de alguns fonemas.

O conto popular "Os dois papudos", por exemplo, registrou algumas expressões tipicamente orais, utilizadas em determinada região do Brasil.

## ANOTE AÍ!

**Variedade regional** ocorre em função da cultura dos falantes de uma região.

Do ponto de vista linguístico, não há uma variedade melhor ou pior do que outra, ou uma mais correta. Qualquer falante é usuário competente de sua língua materna. No entanto, é preciso apropriar-se das variedades de maior prestígio social e saber empregar os diferentes modos de falar e escrever adequados a cada situação de uso.

## ANOTE AÍ!

As **variedades urbanas de prestígio** estão associadas ao modo de falar e escrever de uma comunidade que desfruta de maior prestígio político, social e cultural. Apropriar-se delas pode ampliar as oportunidades de ascensão social e participação cidadã.

Há ainda a **norma-padrão**, uma referência que normatiza o uso da língua. Os manuais de gramática procuram descrever esse modelo.

## RELACIONANDO

No registro escrito de contos populares, é comum que o autor preserve características linguísticas da região e do tempo em que o texto foi recolhido. Isso auxilia na construção dos sentidos da história, preservando a expressividade do texto.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao trabalhar o conceito de variedade regional, ressalte que as variações não ocorrem apenas entre habitantes do meio rural e do meio urbano. Elas também ocorrem entre falantes de diferentes regiões, independentemente de comporem sociedades urbanas ou rurais.
- Converse com os estudantes sobre o preconceito linguístico. Chame a atenção para o fato de que, muitas vezes, as variedades linguísticas são usadas em gêneros como piadas para zombar de determinados grupos sociais ou comunidades regionais. Explique que essa forma de preconceito também acontece nas relações cotidianas, quando se atribui um juízo de valor negativo a um falante. Destaque ainda que, muitas vezes, o preconceito

linguístico está relacionado a outras formas de preconceito, como o regional, o cultural e o socioeconômico. Sugira a reflexão sobre os diferentes sotaques existentes em nosso país, que, por ser continental, carrega uma riqueza cultural bastante diversa e plural, e isso inclui os diferentes falares das pessoas.

- Nesse sentido, para promover a cultura de paz na comunidade escolar e na sociedade, é necessário que todos se comprometam e passem a agir com respeito, entendendo que a rejeição aos diferentes falares traz prejuízos para o convívio e para o desenvolvimento da cidadania. Enfatize, portanto, que a língua se modifica e se adequa a diferentes contextos e deve ser valorizada como transmissão de conhecimento.

1. Leia a letra de música a seguir e responda às questões.

**Óia eu aqui de novo**

Óia eu aqui de novo xaxando  
Óia eu aqui de novo para xaxar

Vou mostrar pr'esses cabras  
Que eu ainda dou no couro  
Isso é um desaforo  
Que eu não posso levar  
Que eu aqui de novo cantando  
Que eu aqui de novo xaxando  
Óia eu aqui de novo xaxando  
Óia eu aqui de novo mostrando  
Como se deve xaxar

Vem cá morena linda  
Vestida de chita  
Você é a mais bonita  
Desse meu lugar  
Vai, chama Maria, chama Luzia  
Vai, chama Zabé, chama Raque  
Diz que tou aqui com alegria  
Seja noite ou seja dia  
Eu tô aqui pra ensinar xaxado  
Eu tô aqui pra ensinar xaxado  
Eu tô aqui pra ensinar



Antônio Barros. *Óia eu aqui de novo*. Intérprete: Luiz Gonzaga. Disponível em: <https://luizluagonzaga.com.br/ia-eu-aqui-de-novo/>. Acesso em: 8 mar. 2022.

1. a) A palavra nomeia uma dança pernambucana popular do Nordeste brasileiro.  
1. b) O eu poético revela que está de volta para dançar o xaxado. Professor, explique para os estudantes que nos textos poéticos não há a presença de um narrador, e sim de um eu poético.

- a) Qual é o significado da palavra *xaxado*? Se necessário, procure no dicionário.  
b) Na primeira estrofe, o eu poético revela um objetivo. Qual?  
c) Que termo da primeira estrofe está em desacordo com a norma-padrão? Como essa palavra é registrada na norma-padrão?  
d) Qual é o efeito produzido pelo uso dessa expressão da forma como aparece no texto?  
e) Cite um verso da música que caracteriza uma fala regional.

2. Leia o texto a seguir, escrito em 1911.

**Brinquedos e cantos infantis**

Muitos dos pequenos leitores d'este Almanach, principalmente os do sul, desconhecem alguns brinquedos e cantos infantis, commumente usados no norte do paiz.

D'estes brinquedos grande parte tem musica propria mais ou menos melodiosa, cantada em côro pelas creanças, que se munem para esse fim. Muitos são antiquissimos; remontam aos tempos coloniaes e foram trazidos pelos portuguezes que, como todos sabem, foram os descobridores e colonizadores do Brazil.

Um dos mais antigos é, por certo, a *Ciranda*, tambem um dos mais conhecidos e populares.

Almanach do Tico-Tico, Rio de Janeiro, 1911, p. 45.

- a) Quem era, provavelmente, o público leitor desse texto?  
b) Como você pôde observar no texto, a língua também varia conforme a época. Identifique palavras do texto cuja grafia é diferente da adotada atualmente.  
c) Imagine que você trabalha em uma revista e precisa editar essa matéria para adequá-la à norma-padrão atual. Reescreva o texto no caderno, fazendo as adequações necessárias à nova situação de comunicação.

1. c) O termo *óia*, que é registrado, na norma-padrão, como *olha*.  
1. d) Ao utilizar essa expressão, o compositor reproduz o modo de falar do eu poético.  
1. e) "Vou mostrar pr'esses cabras".  
2. a) Provavelmente crianças, pois o texto faz referência aos "pequenos leitores" do almanaque onde foi publicado. Professor, a revista *Tico Tico*, lançada em 1905, foi uma das principais publicações voltadas às crianças brasileiras na primeira metade do século XX.  
2. b) São elas: d'este, Almanach, commumente, paiz, musica, propria, côro, creanças, antiquissimos, coloniaes, Brazil, tambem.  
2. c) Resposta pessoal. Professor, observe se os estudantes reescrevem o texto de acordo com a situação de uso e a norma-padrão.

■ Não escreva no livro.

Os exercícios da seção *Atividades* podem ser usados para fazer um acompanhamento da compreensão dos estudantes a respeito do fenômeno da variação linguística, conforme o estudo proposto no capítulo. Para tanto, sugerimos que você promova a correção coletiva das questões; assim, será possível identificar dúvidas ou dificuldades dos estudantes.

Se considerar que alguns estudantes precisam desenvolver mais esse estudo, trabalhe, por exemplo, canções que apresentem variedade regional, ajudando-os a perceber a importância de identificar não só as expressões regionais, mas também o contexto de produção e/ou a situação comunicativa criada.

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Promova uma pesquisa e uma conversa sobre diferentes falares regionais. Para isso, selecione um texto com várias expressões de uma região do Brasil diferente da região onde está localizada a escola. Escreva trechos do texto em papezinhos e destaque as expressões regionais. Organize os estudantes em grupos e distribua esses papéis. Em seguida, peça que pesquisem o significado da expressão destacada, onde é falada e em que tipo de situação comunicativa. Depois de os estudantes concluírem a pesquisa, organize uma roda de conversa para que compartilhem suas descobertas.

Aproveite para discutir o preconceito linguístico e aprofundar o tema por meio de algumas questões. Sugestões: Quem conhece expressões com sentido parecido ao das estudadas, porém

ditas por outras comunidades?; Se um colega novo na escola falasse essas expressões, ele seria bem recebido? Por quê?; Ler e pesquisar as expressões de um lugar ou de uma comunidade nos ajuda a conhecer outras culturas?; Como podemos reduzir o preconceito linguístico?.

Ao propor a atividade de pesquisa e as questões de reflexão, aproveite para desenvolver uma discussão com os estudantes de forma a inibir atos de intimidação sistemática entre eles, isto é, promover o combate a práticas de violência verbal e psicológica que o preconceito linguístico pode gerar. Enfatize que as variedades linguísticas devem ser respeitadas e valorizadas como fontes de conhecimento cultural, e não empregadas para discriminar pessoas.

## DE OLHO NA BASE

### Competência específica de Linguagens

(CELG01) Ao estudarem a variação linguística, os estudantes conseguem refletir e compreender a linguagem como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica. Além disso, para evitar o preconceito linguístico, reconhecem-na e valorizam-na como forma de significação da realidade e de expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) A seção favorece a compreensão da língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção da identidade de uma comunidade.

(CELP04) A seção possibilita que os estudantes compreendam o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando, assim, preconceitos linguísticos.

### Habilidade

(EF69LP55) A seção procura levar os estudantes a reconhecer uma variedade regional no texto, percebendo a qual comunidade ela se refere.

## A LÍNGUA NA REAL

1. a) No título, o termo se refere a uma antiga moeda de ouro utilizada no Brasil e em diversos países, como Argentina, Bolívia e Colômbia.

1. b) O leitor poderia supor que o texto trata do animal onça.

## A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS

Na seção anterior, você estudou o fenômeno da variação linguística e viu que há diferentes modos de falar uma mesma língua. Observe agora como determinada variedade regional pode ter papel significativo na caracterização das personagens de um texto literário.

1. Leia o trecho a seguir.



### Trezentas onças

— Pois, amigo! Não lhe conto nada! Quando botei o pé em terra na ramada da estância, ao tempo que dava as — boas-tardes! — ao dono da casa, agüentei um tirão seco no coração... não senti na cintura o peso da guaiaca!

Tinha perdido trezentas onças de ouro que levava, para pagamento de gados que ia levantar.

E logo passou-me pelos olhos um clarão de cegar, depois uns coriscos tirante a roxo... depois tudo me ficou cinzento, para escuro...

Eu era mui pobre — e ainda hoje, é como vancê sabe... —; estava começando a vida, e o dinheiro era do meu patrão, um charqueador, sujeito de contas mui limpas e brabo como uma manga de pedras...

Assim, de meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam:

— Então, patrício? Está doente?

— Obrigado! Não, senhor, respondi, não é doença; é que sucedeu-me uma desgraça: perdi uma dinheirama do meu patrão...

— A la fresca!...

— É verdade... antes morresse, que isto! Que vai ele pensar agora de mim!...

— É uma dos diabos, é...; mas não se acoquine, homem!

Nisto o cusco brasino deu uns pulos ao focinho do cavalo, como querendo lambê-lo, e logo correu para a estrada, aos latidos. E olhava-me, e vinha e ia, e tomava a latir...

Ah!... E num repente lembrei-me bem de tudo.

Parecia que estava vendo o lugar da sesteada, o banho, a arrumação das roupas nuns galhos de sarandi, e, em cima de uma pedra, a guaiaca e por cima dela o cinto das armas [...]; tudo, vi tudo.

Estava lá, na beirada do passo, a guaiaca. E o remédio era um só: tocar a meia rédea, antes que outros andantes passassem. [...]

João Simões Lopes Neto. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Globo, 1976.

2. a) Resposta pessoal. Professor, solicite aos estudantes que façam uma segunda leitura do texto. Seria interessante que, nesse momento, eles se sentassem em duplas para trocar informações.  
2. b) Resposta pessoal. Professor, oriente as pesquisas dos estudantes.

a) A que se refere a palavra *onças* no título? Se for necessário, pesquise o significado dela em um dicionário.

b) De que outra forma esse título poderia ser compreendido?

2. No trecho lido, há muitas palavras e expressões características de certa região do Brasil.

a) No caderno, liste as palavras e expressões que você não entendeu e suponha um possível significado para elas com base no contexto.

b) Se não conseguiu compreender o significado delas com base no contexto, consulte um dicionário ou outra fonte.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Durante a pesquisa das palavras e das expressões na atividade 2, oriente os estudantes a identificar em que região é utilizado o vocabulário em estudo.
- Ao promover a reflexão sobre a variação linguística e a caracterização de personagens, é fundamental chamar a atenção dos estudantes para o uso da língua em determinadas regiões. Muitas vezes, a publicidade, as telenovelas e as histórias em quadrinhos estigmatizam esses usos, veiculando modos de expressão que não correspondem ao que é comumente praticado em certas regiões do país.



3. O conto está em primeira pessoa. Quem narra é o protagonista.
- A quem o protagonista está contando a história?
  - Indique uma característica do protagonista. Justifique sua resposta com um trecho do texto.
  - Qual deve ser a profissão do protagonista?
  - Em que região do país você supõe que ele viva? Que pistas e elementos do texto possibilitam chegar a essa conclusão?
4. Releia o trecho a seguir.

— [...] Quando botei o pé em terra na ramada da estância, ao tempo que dava as — boas-tardes! — ao dono da casa, aguentei um tirão seco no coração... não senti na cintura o peso da guaiaca!

- a) O trecho procura representar a maneira como a personagem fala. Que recursos são utilizados para isso? Copie no caderno as alternativas corretas.
- Emprego de registro informal.
  - Pontuação que reforça a expressividade.
  - Ausência de pontuação.
  - Emprego de registro formal.
  - Vocabulário erudito.
  - Vocabulário característico da região de origem do conto.
- b) Justifique as alternativas selecionadas com trechos do texto.
5. A expressão “tirão seco no coração” não significa que a personagem levou um tiro de fato, mas que teve um sobressalto, uma sensação de dor no peito provocada por um problema inesperado. O que aconteceu com o protagonista que o deixou tão preocupado? **Ele perdeu uma grande quantidade de ouro do patrão, com a qual pagaria a compra do gado.**
6. Agora, releia outro trecho do texto.

Nisto o cusco brasino deu uns pulos ao fochino do cavalo, como querendo lambê-lo, e logo correu para a estrada, aos latidos. E olhava-me, e vinha e ia, e tornava a latir...  
Ah!... E num repente lembrei-me bem de tudo.

- Nesse trecho, o narrador descreve as ações do “cusco brasino”. Essa expressão refere-se a que animal?
  - Que palavras ou expressões do texto permitem chegar à conclusão de que “cusco brasino” se refere a esse animal?
  - Qual foi a principal ação do “cusco brasino” no texto?
  - O termo *cusco* pode ser considerado exemplo de variedade regional? Explique.
7. Sobre os dois últimos parágrafos do trecho, responda às seguintes questões.
- Qual é a função da descrição do espaço feita pelo narrador?
  - O narrador consegue resolver o problema que o afligia? Justifique sua resposta.

#### ANOTE AÍ!

O registro de determinada **variedade linguística** pode ter uma função fundamental no texto literário quando corresponde à fala de uma personagem: ajudar a compor suas **características** e apresentar **informações** sobre o grupo ao qual essa personagem pertence.

■ Não escreva no livro.

3. a) A alguém que encontrou no caminho após o protagonista ter perdido o dinheiro do patrão.  
3. b) É um homem simples, com poucos recursos financeiros. Ele afirma: “Eu era mui pobre [...]”.  
3. c) Provavelmente é encarregado de comprar gado.  
3. d) Algumas expressões do texto (*estância, guaiaca, mui pobre, vancê, charqueador, a la fresca*, etc.) permitem supor que o narrador viva no estado do Rio Grande do Sul, região associada à atividade pecuária.
4. b) Uso de registro informal: “botei o pé”, “ao tempo que dava as — boas-tardes!”; pontuação que reforça a expressividade: trechos com reticências e ponto de exclamação; vocabulário característico da região de origem do conto: “ramada da estância”, “boas-tardes!”, “tirão seco”, “peso da guaiaca”.
6. a) A um cão, provavelmente o cão de estimação do narrador, uma vez que ele usa o artigo definido o diante de “cusco brasino” e, pela situação narrada, parece estar sendo acompanhado pelo cachorro.  
6. b) “como querendo lambê-lo”; “aos latidos”; “latir”.  
6. c) Ele ajudou o narrador a se lembrar de onde havia deixado a guaiaca com o dinheiro do patrão.  
6. d) Sim, pois representa um modo de falar típico de uma região; no caso, o Rio Grande do Sul.
7. a) A descrição ajuda o leitor/ouvinte da história a visualizar o que o próprio narrador está lembrando.  
7. b) Não, pois precisava chegar ao lugar onde pensa ter deixado a guaiaca antes de outros passantes.

53

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para observar como certas telenovelas, histórias em quadrinhos e anúncios publicitários estigmatizam falas regionais, organize a turma em grupos e proponha estas atividades:

- Registrar falas de personagens de telenovelas e refletir sobre a razão de atribuir a algumas delas um falar peculiar.
- Pesquisar histórias em quadrinhos que utilizam uma variedade regional e analisar por que ela é usada.
- Coletar anúncios publicitários marcados por uma variedade regional e investigar os motivos que levam os anunciantes a utilizar essa variedade da língua.

Oriente os estudantes a analisar o material coletado e a apresentar suas pesquisas e

conclusões à turma. Fique atento para evitar manifestações preconceituosas em relação aos falares identificados. Incentive a percepção de que a língua é rica e permite variações, que estão inseridas em um contexto próprio. Identifique com os estudantes esse contexto, ajudando-os a tornar familiar o que consideram diferente e a aprender a respeitar as particularidades.



**Competência específica de Linguagens**

**(CELG03)** Na seção, os estudantes participarão de um evento para contar histórias populares para os colegas da escola. Para isso, vão utilizar diferentes linguagens – verbal (oral), corporal e visual – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos.

**Competência específica de Língua Portuguesa**

**(CELP01)** A seção favorece a compreensão da língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção da identidade de uma comunidade.

**AGORA É COM VOCÊ!****CONTAÇÃO DE CONTO POPULAR****PROPOSTA**

Neste capítulo, você pôde perceber que os contos populares costumam ser transmitidos oralmente em situações informais, como em uma reunião de familiares ou de amigos. Agora, você vai participar de um evento organizado pelo professor e por sua turma, no qual terá a oportunidade de contar uma história. Os ouvintes serão pessoas da comunidade escolar que você tenha contato. O dia da apresentação será decidido com o professor.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Conto popular	Colegas de outras turmas e outros convidados	Divertir e transmitir um conto de origem popular	Contações de contos populares na escola

**PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO**

- 1 Forme um grupo com mais três colegas da turma. Juntos, vocês devem selecionar o conto que desejam utilizar na contação de histórias.
- 2 Pesquise, na biblioteca da escola ou do bairro, ou até mesmo na internet, contos populares que acharem interessantes. Vocês podem definir previamente uma cultura e procurar apenas livros com narrativas desse povo. Outra possibilidade é procurar o conto popular em antologias. Veja algumas sugestões:
  - Ana Maria Machado (Org.). *Histórias à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 4 v.
  - Catherine Gendrin. *Volta ao mundo dos contos nas asas de um pássaro*. São Paulo: SM, 2002.
  - Ethel Johnston Phelps (Org.). *Chapeuzinho Esfarrapado e outros contos feministas do folclore mundial*. São Paulo: Seguinte, 2016.
  - Henriqueta Lisboa. *Literatura oral para a infância e a juventude*. São Paulo: Peirópolis, 2002.
  - Luís da Câmara Cascudo (Org.). *Contos tradicionais do Brasil*. São Paulo: Global, 2004.
  - Silvío Romero (Org.). *Contos populares do Brasil*. São Paulo: Landy, 2008.
- 3 Dividam a leitura dos livros entre os integrantes do grupo. Então, cada um deve escolher seu conto favorito e apresentá-lo aos demais para que o leiam também. Depois, façam uma votação para escolher qual narrativa será contada aos convidados.
- 4 Ao planejar a apresentação, o grupo pode escolher um integrante para contar a história toda sozinho ou pode dividir o conto entre todos do grupo. Caso apenas um colega se responsabilize pela contação, os demais serão a equipe de apoio: vão se encarregar do figurino e dos adereços, ajudarão o contador a memorizar a história, etc. Conversem e definam qual será a forma de apresentação mais adequada ao grupo e à história.
- 5 No dia da contação, o texto deverá estar memorizado. Vocês vão se basear no texto escolhido, mas poderão fazer pequenas adaptações para que a história tenha palavras, expressões e construções próprias de situações informais.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta:** Ao apresentar a proposta de contação de histórias, diga aos estudantes que hoje em dia essa prática de compartilhamento é uma forma de entreter o público e despertar o gosto pela literatura. As histórias podem proporcionar bem-estar às pessoas. Um contador de histórias deve trabalhar a voz e os gestos, ressaltando determinadas emoções de uma personagem ou de um momento da narrativa, bem como pode modificar ligeiramente o enredo, sem descaracterizá-lo, de acordo com a reação dos ouvintes.
- **Planejamento e elaboração:** Durante as orientações para a seleção dos textos, retome as principais características do conto popular e faça um quadro para auxiliar os estudantes a distinguir esse gênero de ou-

tros; por exemplo, da narrativa de aventura. Com isso, eles poderão escolher os textos do gênero em estudo com mais facilidade.

- Durante a pesquisa, oriente os estudantes a selecionar obras com base nas sensações que os textos despertam neles. É importante que tenham um momento de fruição da obra e entendam que ela será usada para contar a história para alguém, portanto, deve-se pensar na recepção desses textos, no que eles podem causar no leitor.
- Com a ajuda do boxe *Múltiplas linguagens*, chame a atenção dos estudantes para aspectos técnicos da contação, que envolvem o olhar e a voz, ou seja, a multiplicidade de linguagens do processo de contação de histórias. Diga-lhes que é fundamental olhar nos olhos dos ouvintes e que é necessário cuidar da dicção, isto é, pronunciar as palavras de

forma correta, além de evitar falar lenta ou rapidamente, se isso não for necessário para alguma caracterização ou para criar suspense. Para observar uma contação de histórias, você pode assistir com eles, por exemplo, ao vídeo de Rolando Boldrin, “O lenhador”, do programa *Sr. Brasil*, exibido em 1º dez. 2011. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=MQ7Qv1urm\\_c](https://www.youtube.com/watch?v=MQ7Qv1urm_c). Acesso em: 8 mar. 2022.

- Por fim, como se trata de uma atividade oral, recomenda-se fazer um treino gravado, em sala de aula, para que os estudantes possam avaliar o desempenho deles e observar o que precisam melhorar antes da data oficial da contação de histórias. O objetivo é se preparar para não haver constrangimento no momento da apresentação, já que eles vão contar as histórias aos convidados. Considere

- Com relação à linguagem, observem o que é preciso alterar para que ela esteja adequada à forma como as personagens e o narrador foram caracterizados e à situação que eles estão vivendo (se o narrador participar da história).
- Caso se esqueçam de algo, vocês podem improvisar inventando uma fala ou uma situação, mas fiquem atentos para não modificar a história.
- Ensaiem a contação tantas vezes quanto preciso para que a narrativa se torne fluente e espontânea. Peçam ajuda aos colegas do grupo, para que analisem a apresentação e troquem sugestões, como mudança de postura, entonação, etc.

### MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Se possível, ao se prepararem para a apresentação, assistam a uma contação de história ou recordem alguma contação a que já assistiram. Notem que o contador tenta prender a atenção do público usando a voz e o próprio corpo como elementos expressivos. Observem, por exemplo, se o contador de história:

- Vale-se de adereços – como chapéu, óculos, capa, guarda-chuva – que ajudam na caracterização das personagens ou na construção do clima da história?
- Cria, para cada personagem, um tom de voz, um modo próprio de falar e de se expressar corporalmente?
- Usa elementos sonoros, como apito e som de chuva, ou músicas para criar um efeito? Vale-se também de algum objeto para compor o ambiente?
- Cria o suspense ou a tensão da história? Ele faz silêncio e olha diretamente para alguém do público? Ou interrompe a contação e pergunta às pessoas da plateia o que acham que vai acontecer em seguida?

Nos ensaios, verifiquem a melhor forma de prender a atenção do público durante a contação. Para isso, caracterizem as personagens e o ambiente, usando a voz, a expressão corporal e o olhar, valorizando determinadas passagens da narrativa.

### CIRCULAÇÃO

- No dia do evento, sigam as orientações do professor quanto à ordem de apresentação dos grupos e à organização do espaço.
- Organizem a sala para que a plateia forme uma roda.
- Se houver tempo, após as apresentações dos grupos, sugiram aos convidados que contem uma história popular que conheçam.

### AVALIAÇÃO

- Com a orientação do professor, avaliem a contação feita pelo grupo.

#### ELEMENTOS DA CONTAÇÃO DE CONTOS POPULARES

A história foi contada de modo que a sequência dos acontecimentos ficou clara?
O contador apresentou-se com expressividade?
Foram usados um tom de voz e um modo de falar próprios para caracterizar as personagens?
Os recursos empregados para atrair a atenção do público foram eficientes?
Como foi o envolvimento dos integrantes do grupo nos preparativos e na apresentação?
O que poderia ser melhorado em uma próxima contação de histórias?

■ Não escreva no livro.

#### Múltiplas linguagens

**1. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes percebem que o uso de peças de roupa e adereços, mesmo que simples, colaboram para enriquecer a contação e o ambiente da história, bem como para caracterizar as personagens. São recursos que ajudam a conquistar a atenção do público e a criar uma atmosfera de imaginário e encantamento.**

**2. Resposta pessoal. Professor, é importante os estudantes observarem os aspectos paralinguísticos que ajudam a compor cada personagem, ou seja, os aspectos não linguísticos que acompanham a fala, como gestos, expressão corporal, movimento de cabeça, tom de voz, etc. Eles possibilitam diferenciar uma personagem da outra e também distingui-las do narrador.**

**3. Respostas pessoais. Professor, ressalte para os estudantes que o uso de elementos sonoros, de música e de objetos ajuda a ambientar a história. Eles conferem expressividade a determinados momentos da narrativa e estimulam a imaginação dos ouvintes.**

**4. Resposta pessoal. Professor, comente com os estudantes que criar suspense e tensão é uma forma de provocar a curiosidade do ouvinte, mantendo-o atento e interessado na história, de modo que sinta vontade de saber o que acontecerá na sequência.**

### DE OLHO NA BASE

#### Habilidades

**(EF69LP46)** A seção promove a participação dos estudantes em uma prática de compartilhamento de leitura e de recepção de obras literárias da tradição oral.

**(EF69LP53)** O trabalho propõe o reconto de histórias da tradição oral (contos populares), expressando a compreensão e a interpretação do texto por meio de uma fala expressiva e fluente, usando recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos.

**(EF69LP54)** O boxe *Múltiplas linguagens* possibilita a análise dos efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a perceber sua função na caracterização dos elementos próprios do gênero.

a possibilidade de elaborar com eles um roteiro avaliativo que os auxilie nessa tarefa. Por exemplo:

- A história contada apresentava início, meio e fim?
- A voz e os gestos estavam de acordo com a história?
- O olhar estava focado nos ouvintes?
- Após essa avaliação, promova um segundo treino e oriente-os a observar se progrediram ou não e a identificar dificuldades.
- **Circulação:** Oriente os estudantes a observar a contação dos colegas, analisando os gestos e as expressões corporais, as variações de tons de voz, bem como a caracterização das personagens e do cenário (maquiagem, objetos, etc.). Peça que tomem nota do que

considerarem mais marcante para comentar após as apresentações. Se um estudante ficar nervoso, respeite o tempo dele, entre na brincadeira, e convide os colegas para ajudá-lo na contação de forma espontânea. Apresentações orais podem gerar ansiedade; por isso, um clima descontraído e sua participação podem auxiliar os mais inibidos.

- **Avaliação:** Após as apresentações, converse com os estudantes sobre a atividade e incentive-os a expor como perceberam o processo. Leia com eles cada um dos itens presentes na tabela dos elementos da contação.

#### ESTRATÉGIAS DE APOIO

Use as questões em *Avaliação* para conduzir uma conversa com os estudantes sobre a atividade. Assim, você poderá verificar de que modo eles compreenderam a estrutura do conto

popular, sua ligação com a oralidade e a relação entre as linguagens verbal e corporal. O reconto exige a compreensão da estrutura da história e a reconstrução da narrativa por meio do uso das linguagens mencionadas. É um trabalho que nem sempre é bem desenvolvido em uma primeira vez; portanto, se algum estudante não recontou satisfatoriamente a história, com base na avaliação, você pode ajudá-lo a identificar em qual etapa do processo houve maior dificuldade.

O conto “O *kow* de Hedley” foi publicado no livro *Chapeuzinho Esfarrapado e outros contos feministas do folclore mundial*, que reúne narrativas folclóricas de várias partes do mundo de acordo com um recorte, conforme indicado na “Introdução” da obra:

As histórias deste livro foram escolhidas por uma característica especial que as diferencia de outros contos folclóricos e contos de fadas. Elas têm meninas e mulheres ativas e corajosas nos papéis principais. As protagonistas são heroínas no sentido verdadeiro e original da palavra – mulheres que se destacam por sua coragem e por suas realizações extraordinárias.

PHELPS, E. J. (org.). Introdução. In: *Chapeuzinho Esfarrapado e outros contos feministas do folclore mundial*. Tradução: Julia Romeu. São Paulo: Seguinte, 2016.

No conto em estudo, uma velhinha humilde encontra, na estrada, uma panela cheia de moedas de ouro. Decide então arrastá-la para casa com seu xale. Enquanto ela arrasta a panela, as moedas de ouro se transformam primeiro em um bloco de prata; depois, em um bloco de ferro e, por fim, em pedra. Quando a velhinha chega a sua casa, a pedra transforma-se no *kow* de Hedley, uma criatura travessa, temida pela população local. Sem medo, ela olha fixamente para o ser mágico, dizendo que se sente com sorte por ver o famoso *kow* de Hedley.

O QUE VEM A SEGUIR

O conto popular que você vai ler foi publicado em uma coletânea que reúne narrativas com personagens femininas corajosas e determinadas no papel principal. O texto é uma adaptação de uma versão da história publicada no século XIX na Inglaterra. Leia o título e responda: Considerando os contos populares que você já conhece, o que poderia ser o *kow* da aldeia Hedley? Que relação a protagonista desse conto, ou seja, a personagem principal, poderia ter com essa criatura?

TEXTO



↑ Capa do livro *Chapeuzinho Esfarrapado e outros contos feministas do folclore mundial*, organizado por Ethel Johnston Phelps.

3

O *kow* de Hedley

Era uma vez uma velhinha que ganhava a vida fazendo alguns servicinhos para as esposas dos fazendeiros da aldeia onde morava. Embora só recebesse um almoço e um pouco de pão e queijo para o jantar por seu trabalho, estava sempre alegre, como se não precisasse de mais nada no mundo. Todos os dias, ela levantava cedo para catar galhos e pinhas. Deixava-os perto da lareira e, quando voltava para o chalé à noite, fazia uma fogueira para se esquentar.

O chalé era pequeno e tinha poucos móveis. Ficava isolado nos arredores da aldeia, mas a velhinha dizia que não se incomodava de morar sozinha e não se importava de ter de caminhar tanto tempo para chegar em casa.

Mesmo assim, as mulheres de Hedley sempre faziam questão de mandá-la para casa antes do pôr do sol. Quando ficava escuro, o *kow* de Hedley zanzava por lá, aterrorizando os aldeões desde tempos imemoriais. Se era um bicho-papão ou um *trasgo*, ninguém na aldeia conseguia decidir, mas todos sabiam que podia se transformar em criaturas amedrontadoras e fazer as pessoas enlouquecerem de pavor. O *kow* perseguia suas vítimas, gritando, uivando e dando gargalhadas, e, às vezes, as deixava furiosas com as peças que pregava.

No fim de uma tarde de verão, quando já estava escurecendo e a velhinha se encaminhava depressa para casa, ela encontrou uma panela enorme jogada na beira da estrada.

— Seria perfeita para mim se eu tivesse alguma coisa para colocar dentro — disse ela, abaixando para dar uma olhada. — Quem será que a largou aqui?

A velhinha olhou para todos os lados para ver se havia alguém em volta que pudesse ter perdido a panela, mas não tinha ninguém nem nos campos nem na estrada.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- No capítulo 2, os estudantes são convidados a ler um conto popular originário de outro país a fim de ampliar tanto o conceito de conto popular quanto seu repertório literário, favorecendo assim o contato com diferentes culturas. Além disso, são retomados aspectos das narrativas em geral trabalhados nos capítulos anteriores. Nas seções que têm como foco a análise linguística, são apresentados os conceitos de variedades situacionais e sociais, dando continuidade aos estudos iniciados no capítulo 1.
- **Antes da leitura:** Informe aos estudantes que esse capítulo complementa o estudo do gênero conto popular, apresentando a história de uma comunidade diferente daquela estudada no texto do capítulo 1. Comente,

também, que Hedley está localizada na colina de Northumberland, na Inglaterra, e que essa cidade, pequena e tranquila, oferece vistas deslumbrantes do vale Tyne. Para enriquecer esse momento, selecione imagens do lugar e apresente-as aos estudantes. Por meio dessa atividade, a turma terá a oportunidade de conhecer paisagens e lugares diferentes dos que temos no Brasil. Em seguida, leia em voz alta o box *O que vem a seguir* e possibilite aos estudantes que apresentem suas hipóteses sobre as perguntas propostas. Anote-as na lousa. As hipóteses formuladas serão retomadas na atividade 1 da seção *Texto em estudo*. Se considerar oportuno, instigue os estudantes a recordar o que já sabem sobre contos populares. Retome suas características principais: eles se passam em ambientes rurais ou em cidades pequenas, há

Para complementar o estudo a respeito do gênero conto popular, leia o trecho a seguir, retirado de uma obra de Irene Machado.

O conto popular não tem autor. As histórias são criações do imaginário coletivo, que não conhece limites.

Por isso, neste tipo de história, as pessoas, os lugares e as situações não se restringem a representar os tipos da realidade que nos cerca. Pelo contrário, há uma tendência muito maior para a magia, para o sonho e para a fantasia. Não importa[m], tampouco, a época e o lugar. [...]

MACHADO, I. *Literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1996.

— Talvez esteja furada — disse. — É, deve ser por isso que deixaram aqui. Mesmo assim posso colocar alguma coisa dentro. Acho que vou levar para casa.

Ela dobrou as costas doloridas e ergueu a tampa para ver dentro da panela.

— Minha nossa! — exclamou a velhinha, dando um pulo para trás. — Está cheia de moedas de ouro!

Durante algum tempo, ela ficou só andando em volta do tesouro, admirando o ouro amarelo, impressionada com sua sorte e pensando: “Ora, mas se eu não fiquei rica e importante agora!”. Logo começou a se perguntar como faria para levar aquilo para casa. O único jeito que lhe ocorreu foi amarrar uma ponta do xale na panela e arrastá-la pela estrada.

— Tenho a noite toda para pensar no que fazer com o ouro — disse para si mesma. — Posso comprar uma casa enorme e viver como uma rainha; ou talvez enterre tudo num buraco no jardim; posso colocar um pouco na chaminé perto da chaleira, como se fosse um enfeite. Ah, estou me sentindo tão importante que nem sei!

A essa altura, a velhinha já estava bem cansada de arrastar tanto peso, por isso parou para descansar um minuto e se virou para ver se o tesouro estava são e salvo.

Mas, quando foi olhá-lo, viu que na panela não havia moedas de ouro, mas um enorme bloco de prata.

Olhou para a panela, esfregou os olhos e olhou de novo, mas ainda era um enorme bloco de prata.

— Eu jurava que eram moedas de ouro — disse, afinal. — Devo ter sonhado. Ora, melhor ainda: vai dar muito menos trabalho cuidar da prata, que não vai chamar tanto a atenção dos ladrões. É complicado cuidar de moedas de ouro. Que bom que me livre delas. Com esse bloco de prata, continuo rica como nunca!

E ela voltou a caminhar para casa, planejando alegremente todas as coisas maravilhosas que ia fazer com a prata. Depois de pouco tempo, no entanto, ficou cansada de novo e parou para descansar.

A velhinha voltou a virar para olhar seu tesouro e, assim que pôs os olhos nele, soltou uma exclamação de espanto:

— Minha nossa! Agora é um bloco de ferro! Ora, não podia ser melhor. É muito conveniente. Vou vender isso fácil, fácil e conseguir várias moedinhas por ele. Sim, é muito mais prático que um monte de ouro e prata que ia me deixar acordada de noite, com medo de ser roubada. Um bloco de ferro é uma coisa boa de ter em casa: a gente nunca sabe quando vai precisar dele.

E lá se foi ela, rindo e se sentindo muito sortuda, até que olhou por cima do ombro só para ter certeza de que o ferro ainda estava ali.

— Ora, o que é isso? O ferro virou uma pedra enorme! Como é que ele sabia que eu estava mesmo precisando de uma para segurar a porta? Foi uma mudança boa. Tenho muita sorte.

**imemorial:** de que não se tem memória, por ser muito antigo.

**trasgo:** ser mágico que faz travessuras.

algum ser ou elemento mágico na narrativa, a personagem principal é desafiada a lidar com esse elemento para resolver um conflito, a linguagem pode dar pistas sobre a origem do conto, a história se passa em um tempo indeterminado, entre outras.

- **Durante a leitura:** Peça aos estudantes que leiam o texto individualmente e respondam mentalmente às perguntas: Onde a história se passa?; Quem são as personagens principais?; Como a história começa?; Que fatos inesperados acontecem?; Qual é o momento mais tenso da narrativa?; Qual é o desfecho da história?. Esses questionamentos ajudam os estudantes a perceber que a história está organizada em: situação inicial, complicação, desenvolvimento, clímax e desfecho, retomando os estudos da unidade 1. Depois, selecione três estudantes (um para ser o nar-

rador, outro para ser a velhinha, e o terceiro para ser o *kow* de Hedley) e proponha a eles a realização de uma leitura dramatizada.

- **Depois da leitura:** Ao final das leituras silenciosa e dramatizada, pergunte aos estudantes se gostaram da história, o que mais lhes chamou a atenção, o que fariam se estivessem no lugar da velhinha e qual é o ensinamento transmitido por meio dessa narrativa. Além disso, questione-os sobre o propósito com que o conto é/era narrado e que outro desfecho eles dariam à história, considerando os dias atuais. Caso haja dificuldades de compreensão, releia o texto com a turma e faça pausas para comentar as etapas do enredo.



## AUTORA

Ethel Johnston Phelps nasceu em 1914, em Nova York, e faleceu no ano de 1984. Era mestra em literatura medieval, coeditou a revista de história *The Ricardian* e publicou vários artigos sobre temas do século XV. Ela foi a responsável pela seleção, pela edição e pelo registro escrito de contos populares feministas que deram origem a duas antologias: *Chapeuzinho Esfarrapado e outros contos feministas do folclore mundial* e *The maid of the North: feminist folk tales from around the world* (em português, *A empregada do norte: contos folclóricos feministas de todo o mundo*, tradução feita para essa edição), ainda não publicado no Brasil.

E, numa pressa danada de ver como a pedra ia ficar em seu cantinho perto da porta, a velhinha foi descendo a ladeira e só parou lá embaixo, no portão de casa.

Então ela se virou para desamarrar o xale. A pedra permanecia lá, quietinha. A velhinha podia vê-la muito bem ao dobrar as costas doidas.

Mas, de repente, a pedra deu um pulo e soltou um guincho. Num segundo, ficou do tamanho de um cavalo enorme. Esticou quatro pernas finas, sacudiu duas orelhas compridas e fez brotar uma cauda. Então deu um coice no ar, com uma gargalhada.

A velhinha ficou olhando, espantada, enquanto aquele bicho galopava, guinchava e revirava os olhos vermelhos.

— Ora! — disse ela, afinal. — Eu sou *mesmo* muito sortuda! O *kow* de Hedley apareceu só para mim e ainda está me dando a maior pelota!

O *kow* de Hedley parou de galopar e gritar para olhar para a velhinha, irritado.

— Não está com medo? — perguntou.

— Eu, não! — respondeu ela, rindo. — O senhor é uma coisa rara de se ver!

— A maioria grita e me xinga — disse ele. — E ainda sai correndo e gritando!

— Mas você não me fez nenhum mal — disse a velhinha, alegre.

— Eu ainda tenho um pouco de pão e queijo para o jantar.

Ela se cobriu com o xale e abriu seu portãozinho. Quando voltou a olhar, em vez de um cavalo enorme, viu um homenzinho de chapéu pontudo arrastando os pés. Ele era moreno como uma maçã assada e tinha uma barba branca toda emaranhada.

— Ora — disse a velhinha, bondosamente. — Não tenho muita coisa, mas o senhor pode entrar e jantar comigo, se quiser.

— Muito obrigado — disse o *kow* de Hedley.

Então ele jantou com a velhinha e, de algum jeito, o pedacinho de queijo se transformou num pedaço imenso, e de repente apareceram na mesa alguns ovos cozidos e uns bolinhos para acompanhar o chá.

A refeição foi bastante alegre. Quando os dois terminaram de comer, sentaram diante da lareira, e o *kow* de Hedley distraiu a velhinha com histórias das peças que tinha pregado. Ela riu tanto que até chorou, e declarou que nunca uma noite tinha passado tão depressa.

O homenzinho moreno foi visitá-la várias outras vezes. Jantavam e passavam a noite conversando. A velhinha passou a encontrar lenha suficiente para a fogueira e o armário cheio de comida, mas, sabidamente, não contou nada para ninguém.

O povo da aldeia ainda falava com medo do *kow* de Hedley, ou praguejava contra ele por causa de suas travessuras. Mas a velhinha só ria e dizia:

— Ele não é mau. Só gosta de rir um pouco, só isso.

O *kow* de Hedley. Em: Ethel Johnston Phelps (Org.). *Chapeuzinho Esfarrapado e outros contos feministas do folclore mundial*. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Seguinte, 2016. p. 43-47.

### DE OLHO NA BASE

#### Competências específicas de Linguagens

**(CELG01)** A leitura do conto e a resolução das atividades possibilitam aos estudantes compreender a linguagem como construção humana, histórica, social e cultural. Além disso, a leitura do texto também permite reconhecer a linguagem e valorizá-la como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades e de identidades sociais e culturais.

**(CELG05)** Durante a leitura e a discussão dos efeitos de sentido percebidos no conto lido, os estudantes desenvolvem o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais.

#### Competências específicas de Língua Portuguesa

**(CELP03)** A seção *Texto em estudo* estimula a leitura de um conto popular com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.

**(CELP09)** A seção promove o envolvimento da turma na leitura de um conto popular, que possibilita o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e de encantamento.

#### Habilidade

**(EF69LP47)** As atividades procuram orientar a análise da estrutura e da linguagem do conto popular, com foco na caracterização do espaço e das personagens.



## TEXTO EM ESTUDO

### PARA ENTENDER O TEXTO

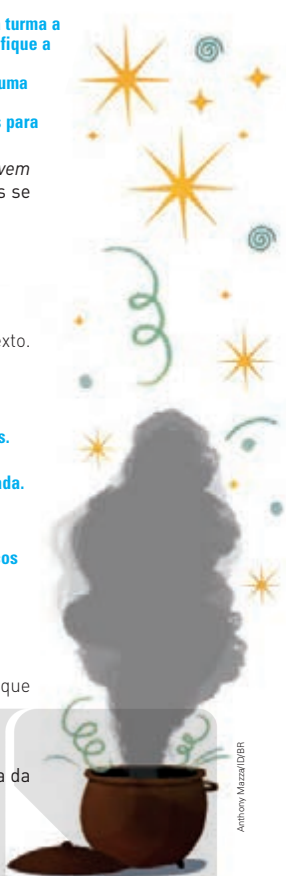
1. Antes da leitura, você respondeu a duas questões presentes no boxe *O que vem a seguir*. Retome as respostas dadas para verificar se, após a leitura, elas se confirmam ou não.
2. A história se passa em uma aldeia na Inglaterra.
  - a) Qual o nome dessa aldeia? **Hedley.**
  - b) Que características da aldeia podem ser percebidas no texto?
  - c) Como é o clima na aldeia? Justifique sua resposta com informações do texto.
3. O texto que você leu tem uma protagonista.
  - a) De que modo ela é denominada? **Velhinha.**
  - b) Quais são suas características físicas? **Ela é idosa e tem as costas doloridas.**
  - c) Que marcas de sua personalidade são percebidas no texto? **Ela é trabalhadeira, alegre, corajosa, humilde, generosa, discreta e bem-humorada.**
4. O conto descreve a moradia da personagem principal.
  - a) Em que tipo de moradia ela vive? **Em um chalé.**
  - b) Quais são as características dessa moradia? **O chalé é pequeno, com poucos móveis, portão e lareira. Fica isolado, na parte baixa de uma ladeira.**
5. A protagonista desse conto popular é retratada como uma trabalhadora.
  - a) Qual é a ocupação dela? **Ela faz serviços domésticos.**
  - b) Para quem ela trabalha? **Para as esposas dos fazendeiros locais.**
  - c) Copie no caderno o fragmento do texto que indica qual é o pagamento que ela recebe por seu trabalho.
  - d) Você acha justo esse pagamento? Explique.
6. O que acontece de extraordinário, no início do conto, que complica a volta da velhinha para sua casa? **A velhinha encontra uma panela enorme e mágica.**
7. Além da protagonista, há outra personagem importante na história.
  - a) Que personagem é essa? **O kow de Hedley.**
  - b) Como ela é caracterizada no texto?
  - c) Durante a história, o que muda na vida dela? **Ela passa a ter um amigo.**
  - d) O que ocasiona essa mudança?
  - e) Considerando o encontro dessa personagem com a velhinha, o temor do povo da aldeia em relação a ela se justifica? Explique.
8. No fim do conto, é possível perceber que a vida da protagonista está diferente do que era no início da narrativa. **MP**
  - a) O que mudou na vida dela?
  - b) Que atitude da personagem principal possibilitou essa mudança? Copie no caderno o parágrafo que mostra essa atitude.

### ANOTE AÍ!

Para compreender uma história, é essencial identificar as **características dos espaços da narrativa, das personagens** e perceber as **mudanças** pelas quais elas passam ao longo da história. Também é fundamental identificar a **complicação**: o acontecimento que **provoca as transformações** na narrativa.

**peças nas pessoas, depois do encontro com a velhinha vê-se que ele também é amigoso, simpático e generoso.**

■ Não escreva no livro.



5. c) “Embora só recebesse um almoço e um pouco de pão e queijo para o jantar por seu trabalho [...]”

5. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que não, pois ela recebe alimentos em vez de dinheiro e em quantidade insuficiente. Ela não tem como adquirir roupas e remédios, por exemplo.

7. b) É descrita como um homenzinho moreno, de chapéu pontudo, barba branca emaranhada e que gosta de pregar peças.

7. d) O fato de a velhinha não ter medo dele, convidá-lo para jantar e se divertirem juntos.

7. e) Espera-se que os estudantes notem que não, pois, apesar de o kow pregar

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

8. a) Ela passa a ter comida suficiente, companhia para jantar e também lenha para a fogueira.
8. b) O fato de ter convidado o kow para jantar: “— Ora — disse a velhinha, bondosamente. — Não tenho muita coisa, mas o senhor pode entrar e jantar comigo, se quiser”.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao orientar a turma a responder às questões propostas sobre o texto, destaque os procedimentos a seguir.
  - Leia cada enunciado por completo, observando se exige uma informação específica ou geral.
  - Retorne ao texto, se necessário.
  - Fique atento para responder ao que foi solicitado.
  - Escreva as respostas recuperando o enunciado da pergunta.
  - Releia a resposta para verificar se está bem formulada.

## DE OLHO NA BASE

### Habilidades

(EF67LP28) A seção leva a turma a ler e compreender um conto popular, incentivando a reflexão sobre suas características em comparação ao outro conto lido na unidade.

(EF69LP44) A seção incentiva os estudantes a inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos em contos populares, considerando a condição de circulação e o contexto de produção.

9. a) Não se sabe, pois os contos sofreram adaptações por quem os contou e também existem diferentes versões deles.

9. b) Elas foram transmitidas oralmente e registradas por escrito.

10. a) Moedas de ouro se transformam em um bloco de prata; o bloco de prata se transforma em bloco de ferro; o bloco de ferro se transforma em pedra; a pedra se transforma no kow de Hedley.

10. b) Ela reage com otimismo, sente-se sortuda, sempre acha o novo objeto melhor que o anterior.

10. c) Espera-se que a turma note que estruturas repetitivas ajudam o contador a se lembrar da história. Também favorecem mudanças pontuais; por exemplo, pode-se trocar os blocos por outros objetos.

11. a) As pessoas da aldeia veem o kow como um problema, já a velhinha o vê como um amigo.

11. b) Espera-se que os estudantes percebam o ensinamento de não julgar uma pessoa sem dar a ela a oportunidade de mostrar como realmente é.

11. c) Isso indica que a comunidade a que deu origem ao conto vê nos mais velhos um sinal de sabedoria. Professor, chame a atenção para o fato de serem as ações dela que ilustram o ensinamento do conto.

12. a) Para indicar que essa palavra foi dita com mais ênfase que o restante da frase.

12. b) Significa que a personagem está chamando a atenção da velhinha.

### PARA EXPLORAR

*Kiriku e a feiticeira*  
Direção: Michel Ocelot. França, 1999 (70 min).

Animação baseada em um conto da África Ocidental. Kiriku, um menino bem pequenino, precisa enfrentar a feiticeira Karabá para que a água volte a jorrar na fonte de sua aldeia.

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

9. Leia este trecho da introdução do livro do qual foi extraído o conto lido.

Na verdade, a única certeza que temos em relação a contos folclóricos tradicionais é que eles são constantemente adaptados, com novos contadores mudando alguns detalhes e enfatizando outros, de maneira a se amoldar tanto à época quanto à plateia local. Existem diversas versões ou variações da maioria dos contos, que muitas vezes surgem em países diferentes ou regiões diferentes do mesmo país. Não existe uma versão "autêntica" de um conto folclórico.

Ethel Johnston Phelps (Org.). *Chapeuzinho Esfarrapado e outros contos feministas do folclore mundial*. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Seguinte, 2016. p. 19.

- a) Quem inventou as histórias que compõem o livro?  
b) Como as histórias que compõem o livro chegaram até os dias de hoje?

10. No conto, algo passa por quatro transformações mágicas.

- a) No caderno, organize um quadro semelhante a este, com quatro linhas, e complete-o com as transformações ocorridas.

.....	se transforma em	.....
-------	------------------	-------

- b) Qual é a reação da personagem principal diante dessas transformações?  
c) Como os contos populares circulam em geral oralmente, você acha que estruturas repetitivas como essa ajudam o contador a contar a história? Por quê?

11. Observe que, na narrativa, há diferentes opiniões sobre o kow de Hedley.

- a) Sintetize as opiniões sobre ele indicando de quem são.  
b) Essas opiniões estão ligadas a um ensinamento transmitido pelo conto. Qual é esse ensinamento?  
c) No texto, quem mostra um ensinamento é a velhinha. O que isso revela com relação a quem costuma indicar um valor na comunidade?

### ANOTE AÍ!

A **repetição de desafios e ações** é frequente em contos populares. Esse recurso mantém a atenção do leitor e facilita a memorização das histórias. Além disso, muitos desses contos **transmitem um ensinamento**, isto é, procuram orientar o leitor ou ouvinte quanto a um comportamento, de acordo com os **valores, tradições e saberes da comunidade** que deu origem à história.

## A LINGUAGEM DO TEXTO

13. *Espera-se que a turma identifique, pelo contexto, que o termo nomeia um ser mágico.*

12. Releia esta fala da velhinha no conto:

— Ora! — disse ela, afinal. — Eu sou *mesmo* muito sortuda! O kow de Hedley apareceu só para mim e ainda está me dando a maior pelota!

- a) Por que a palavra *mesmo* foi destacada na fala da velhinha?  
b) O que significa a expressão "está me dando a maior pelota"?  
c) Essa expressão se relaciona a uma situação formal ou informal? **Informal.**

13. Hedley fica no norte da Inglaterra. Ao traduzir o conto para o português, o tradutor manteve *kow* na língua original. Pelo contexto, qual é o sentido desse termo?

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- É essencial que os estudantes adquiram estratégias de leitura. Utilize as questões da seção *Texto em estudo* para levá-los a tomar consciência de como fazer a leitura de um conto popular. O gênero segue a organização das narrativas em geral; por isso, é fundamental identificar as personagens principais do conto, bem como a ambientação e o tempo em que ocorrem as ações. Também é preciso observar o conflito e como ele transforma (ou não) as personagens. Ao mesmo tempo, o gênero tem suas particularidades, cujas características são explicitadas na atividade 15 da seção. Ao trabalhar essa proposta, ressalte que ela apresenta a estrutura dos contos populares em geral.

14. Leia a primeira frase do conto. Que expressão indica que a história se passa em um tempo distante e indeterminado? **A expressão *era uma vez*, utilizada, geralmente, no início de contos de fadas.**

#### ANOTE AÍ!

Por meio das palavras e expressões usadas em um conto popular, pode-se perceber o registro de linguagem da narrativa (mais formal ou mais informal) e as **características do espaço, das personagens e de aspectos culturais da comunidade** de origem do conto: os tipos de moradia, as relações entre pessoas de classes sociais diferentes, os costumes, etc.

### COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

15. Leia as características de contos populares indicadas a seguir. De que maneira elas são trabalhadas em cada um dos dois contos desta unidade?
- Uma pessoa comum entra em contato com um ser mágico.
  - Benefícios são recebidos em razão desse contato.
  - Há uma condição para o recebimento dos benefícios.
  - Ocorrem transformações ao longo da narrativa.
16. Compare os desfechos dos contos, considerando o comportamento das personagens de cada um deles.
17. Leia, a seguir, um trecho de cada um dos contos desta unidade.

#### Os dois papudos

Por um instante teve algum temor. Mas era tarde para fugir. Os foliões já o tinham visto. E, se se tratava de festa, isto era com ele. Saltou decidido para o meio da roda, empunhando a viola.

#### O *kow* de Hedley

— Ora! — disse ela, afinal. — Eu sou *mesmo* muito sortuda! O *kow* de Hedley apareceu só para mim e ainda está me dando a maior pelota! O *kow* de Hedley parou de galopar e gritar para olhar para a velhinha, irritado. — Não está com medo? — perguntou. — Eu, não! — respondeu ela, rindo. — O senhor é uma coisa rara de se ver!

- Qual é a virtude em comum às personagens principais? **A coragem.**
  - Em cada um dos contos, a que situação essa virtude está relacionada?
18. Como você viu nesta unidade, os contos populares procuram transmitir ensinamentos. Em sua opinião, os contos lidos atingiram esse objetivo? Comente.

#### AS PERSONAGENS FEMININAS E O DIREITO À IGUALDADE Respostas pessoais. MP

Em “O *kow* de Hedley”, a personagem principal enfrenta uma criatura temida pelos habitantes do lugar, revelando sua coragem e sabedoria. Diferentemente desse conto, nas histórias de origem popular mais famosas, prevalece a imagem da mulher como um ser frágil, que depende de um homem para ser salva ou para se desenvolver.

- Você conhece contos de origem popular (podem ser contos de fadas) em que prevalece a imagem da mulher como um ser frágil? Quais?
- Leia o título do livro em que foi publicado o conto “O *kow* de Hedley”. De acordo com ele, qual é a característica marcante das histórias reunidas nessa obra? Em sua opinião, qual é a importância de o público ter acesso a obras com tal característica?

■ Não escreva no livro.

15. a) Os homens se encontram com duendes. / Uma velhinha se encontra com o *kow*, um ser mágico. 15. b) Um dos homens fica sem o papo. / A velhinha passa a ter comida, companhia e lenha. 15. c) Os homens devem, de modo desinteressado, divertir os seres mágicos. / A velhinha precisou não ter medo do *kow* e convidá-lo para comer com ela. 15. d) Um homem perde seu papo e outro ganha mais um. / O *kow* se transforma em ouro, prata, ferro, pedra e cavalo e volta a ser *kow*. A velhinha passa a ter comida e lenha. 16. O desfecho do primeiro conto é favorável à personagem mais sincera e desfavorável à mais ambiciosa. O desfecho da segunda narrativa é favorável às duas personagens, que ficam amigas.



17. b) No primeiro trecho, a coragem da personagem está relacionada ao enfrentamento do próprio medo, gerado quando ela vê os anões; no segundo, relaciona-se ao enfrentamento de um ser mágico temido pela aldeia. 18. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que os contos deixam claros seus ensinamentos, cumprindo assim seu objetivo.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



### Justiça – direito à igualdade

- Possibilidades de resposta: *Rapunzel*, *Cinderela*, *A Bela Adormecida*.
- O título é *Chapeuzinho Esfarrapado e outros contos feministas do folclore mundial*. Espera-se que os estudantes notem que o título valoriza o fato de os contos serem feministas e que apontem o aspecto positivo de haver livros que promovam a igualdade de gênero, mostrando mulheres ocupando diferentes papéis.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- De forma transversal, o boxe *As personagens femininas e o direito à igualdade* permite aos estudantes refletir sobre a forma como as mulheres são representadas nas histórias populares e, com isso, desenvolver o tema contemporâneo **Educação em direitos humanos**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um entendimento mais aprofundado da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização da competência geral **9**, da competência específica de Línguas **1**, da competência específica de Língua Portuguesa **3** e da habilidade **EF69LP44**.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Ao discutir o boxe *As personagens femininas e o direito à igualdade*, peça aos estudantes que pesquisem diferentes versões de contos de fadas registradas em livros, como *Rapunzel* e *A Bela e a Fera*. Depois, solicite que comparem uma das versões com um filme que foi baseado no conto selecionado. Por fim, oriente-os a fazer um quadro em que mostrem as diferenças e as semelhanças entre o texto escrito e o filme, atentando para a caracterização das personagens principais e a mensagem transmitida em relação ao papel das mulheres na sociedade à época em que a versão cinematográfica foi produzida. Filmes mais recentes procuram valorizar as heroínas, mostrando-as mais independentes, como em *Moana: um mar de aventuras* (direção de Ron Clements e John Musker; EUA, 2016, 107 min).

## Competência específica de Linguagens

(CELGO1) A seção permite que os estudantes compreendam a linguagem como construção humana e social, reconhecendo-a e valorizando-a como forma de significação da realidade e de expressão de subjetividades e identidades sociais.

## Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) A seção favorece a compreensão da língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidade de uma comunidade.

(CELP04) A seção propõe a compreensão do fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

## Habilidades

(EF69LP55) O objetivo da seção é que os estudantes reconheçam variedades situacionais e sociais da língua em diversos textos.

(EF69LP56) A seção também orienta o estudante a fazer o uso consciente e reflexivo dos registros formal e informal de acordo com o contexto de fala ou escrita.

## VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: VARIEDADES SITUACIONAIS E SOCIAIS

1. Releia o trecho a seguir que reproduz a fala da velhinha ao notar que as moedas de prata se transformaram em um bloco de ferro.

— Minha nossa! Agora é um bloco de ferro! Ora, não podia ser melhor. É muito conveniente. Vou vender isso fácil, fácil e conseguir várias moedinhas por ele. Sim, é muito mais prático que um monte de ouro e prata que ia me deixar acordada de noite, com medo de ser roubada. Um bloco de ferro é uma coisa boa de ter em casa: a gente nunca sabe quando vai precisar dele.

- a) Nesse trecho, que expressão marca a surpresa da velhinha com o acontecimento? Copie-a no caderno. **“Minha nossa!”**
- b) Nessa situação, o esperado era a velhinha se aborrecer com o ocorrido. Que trechos explicam a razão dessa quebra de expectativa?
- c) A linguagem desse trecho tem registro mais formal ou mais informal? Relacione sua resposta à situação comunicativa.

Como você viu na atividade anterior e estudou no capítulo 1, dependendo da região onde moram ou da situação comunicativa, as pessoas usam determinado modo de falar. Agora, você vai analisar as variedades linguísticas situacionais e sociais da língua portuguesa.

## VARIEDADES SITUACIONAIS

2. Leia o texto a seguir. Ele faz parte da contracapa do livro *Histórias de Ananse* que você vê aqui nessa página.

Bem-humoradas e cheias de sabedoria, as histórias de Ananse são inacreditáveis. Transmitidas de boca em boca e bastante populares na região de Gana, na África Ocidental, elas falam de costume, tradição, ética e respeito, mantendo-se vivas na memória do povo desde há muito tempo. Ananse é uma aranha que se comporta como gente. Diante das enrascadas em que se mete, sempre encontra uma maneira de agir com astúcia, de bolar uma artimanha, de passar a perna em seu adversário. Como é um personagem totalmente humano, Ananse às vezes se dá bem, outras vezes não!

Adwoa Badoe e Baba Wagué Diakitê. *Histórias de Ananse*. São Paulo: SM, 2006.

- a) Para que serve a contracapa dos livros?
- b) Nesse trecho, qual é o registro de linguagem predominante: o formal ou o informal? Justifique com palavras e expressões do texto.
- c) Considerando que a obra se destina ao público infantojuvenil, por que foi usado o registro indicado no item *b*? **Espera-se que os estudantes notem que o registro de língua mais informal tem o objetivo de aproximar o texto do público infantojuvenil.**

## ANOTE AÍ!

Quando escrevemos ou falamos, é preciso adequarmos nossa linguagem à **situação de comunicação**, que envolve os **interlocutores**, o **contexto** em que se encontram e a **intenção** de quem produz o texto.

A variação no uso da língua que pode ser observada conforme as diferentes situações de comunicação no dia a dia recebe o nome de **variedade situacional**.

1. b) Ao dizer “*Vou vender isso fácil, fácil*” e “*é uma coisa boa de ter em casa*”, a velhinha explica que a surpresa tornou-se mais prática. Além disso, ela afirma que “*um monte de ouro e prata*” lhe tiraria o sono, a tranquilidade. 1. c) A linguagem tem registro mais informal. Professor, ajude a turma a perceber que, por se tratar de conto de tradição oral, é esperado que o texto tenha expressões mais informais, mantendo também marcas da oralidade.



Edição S.M. Aquino da edição

↑ Capa do livro *Histórias de Ananse*. São Paulo: SM, 2006.

2. a) A contracapa tem como objetivo atrair o leitor, dando a ele uma ideia geral da obra.
2. b) Nesse trecho, o registro informal é predominante, com expressões como *enrascadas, se mete, bolar, passar a perna, se dá bem*.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para envolver os estudantes nas discussões propostas na seção sobre variedades situacionais e sociais, solicite uma preparação prévia: oriente-os a, em grupos, pesquisar textos com gírias usadas por adolescentes ou com jargões utilizados por profissionais de diferentes áreas. Os textos podem ser, por exemplo, reportagens, textos literários ou entrevistas. No dia combinado, oriente os grupos a analisar os textos, identificando o vocabulário marcado pela variedade em questão. Peça a cada equipe que exponha os termos e caracterize as pessoas em foco – sua situação social e/ou profissional –, observe a situação comunicativa em que os termos foram usados e identifique se eles foram empregados em contextos mais formais ou informais.



O produtor de um texto escolhe um registro mais formal ou mais informal de acordo com seu interlocutor. Dependendo da situação comunicativa, é possível usar diferentes registros da linguagem.

#### ANOTE AÍ!

**Registro informal:** adequado a situações mais descontraídas, que possibilitam o uso de vocabulário pessoal e afetivo, como uma conversa entre amigos ou um texto menos oficial.

**Registro formal:** adequado a situações mais formais, que pedem vocabulário mais técnico e objetivo, como um discurso oficial, um seminário ou um artigo científico.

### VARIEDADES SOCIAIS

3. Leia a tira a seguir inspirada em um fenômeno linguístico.



Adão Iturrusgarai. Disponível em: <https://iturrusgarai.wordpress.com/2017/03/20/tiponite-agda/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

- a) Qual é o termo que se repete na tira? **O uso do termo *tipo* de forma desnecessária.**
- b) Na tira, em que situações o termo identificado é usado?
- c) O termo identificado é uma **gíria**, ou seja, uma variedade ligada a um grupo social. A princípio esse termo era comum na fala de alguns adolescentes e com o tempo passou a ser adotado por outros grupos. Qual é a intenção do cartunista ao usar o termo nas situações apresentadas?
- d) De que forma o título da tira se relaciona com essa intenção do cartunista?
4. Você observou o uso de uma gíria na atividade anterior. **MP**
- a) Você costuma usar gírias? Já foi criticado por usá-las? Em que situações?
- b) Leia esta definição de preconceito linguístico:

O termo *preconceito* designa uma atitude prévia que assumimos diante de uma pessoa (ou de um grupo social), antes de interagirmos com ela ou de conhecê-la, uma atitude que, embora individual, reflete as ideias que circulam na sociedade e na cultura em que vivemos. Assim [...] uma pessoa [...] pode receber avaliações negativas por causa da língua que fala ou do modo como fala sua língua.

Preconceito linguístico. *Glossário de Ceale*. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico>. Acesso em: 9 mar. 2022.

- Você já se deparou com uma situação de preconceito pelo fato de uma pessoa ou grupo usar determinada variedade linguística? Conte aos colegas.

#### ANOTE AÍ!

A variação de uso da língua por um grupo de falantes que compartilham características socioculturais (classe socioeconômica, nível cultural, profissão, idade, interesses, etc.) recebe o nome de **variedade social**.

O **preconceito linguístico** resulta da comparação equivocada entre um modelo idealizado de língua (baseado nas gramáticas e nos dicionários) e os modos de falar em situações reais.

■ Não escreva no livro.

63

3. b) No primeiro quadrinho, é usado na música (canção “Águas de março”, de Tom Jobim); no segundo, na literatura (romance, de J. D. Salinger); no terceiro, no cinema (filme); no quarto, nas referências da pintura. Professor, ajude os estudantes nesta atividade, repertoriando-os.

3. c) É evidenciar o uso exagerado desse termo na sociedade, em diversas situações e sem relação com o que está sendo dito, provocando com isso o humor. Professor, comente com os estudantes que esse termo muitas vezes é empregado como uma “muleta” linguística, pois não tem significado em si e marca a imprecisão no momento da fala, sendo usado apenas como apoio linguístico.

3. d) A expressão *tiponite aguda* dá a entender que o uso do termo *tipo* está tão disseminado na sociedade que se tornou uma espécie de doença. Professor, caso os estudantes desconhecem, comente com eles que a terminação *-ite* é comumente usada para designar doenças associadas à inflamação de um órgão (bronquite, gastrite, hepatite, etc.). O termo *agudo* também faz parte do vocabulário médico, sendo empregado para designar a intensidade, a evolução rápida de uma moléstia.

### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

4. a) Resposta pessoal. O essencial é que os estudantes percebam se usam ou não gírias. Professor, comente que as gírias se originam em grupos, caracterizando a identidade dessas comunidades. Auxilie-os a notar que o uso de gírias não é, em si, um problema; deve-se levar em consideração o contexto para não usá-las inadequadamente em determinadas situações.
4. b) Resposta pessoal. Professor, ajude a turma a perceber que o preconceito linguístico resulta da comparação equivocada entre um modelo idealizado e os usos reais da língua.

#### OUTRAS FONTES

Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Barcelona, 1996. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a\\_pdf/dec\\_universal\\_direitos\\_linguisticos.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf). Acesso em: 9 mar. 2022.

O documento dá suporte à reflexão sobre diferentes realidades nacionais e diversidades linguísticas.

### (IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir, do professor e linguista Marcos Bagno, trata do preconceito linguístico. Em geral, por trás desse preconceito, há outro: relativo à origem da pessoa (ou do grupo), à sua condição social e econômica e ao seu grau de instrução.

#### A discriminação e o preconceito linguístico

Uma derivação do mito da língua “primitiva” é a ideia de que as pessoas que não têm educação formal e não se valem das formas linguísticas padronizadas e prescritas pela tradição gramatical falam “tudo errado”. Assim como os europeus se consideravam superiores aos negros, [...] também muitas pessoas das camadas dominantes da sociedade consideram que os pobres, os analfabetos,

os habitantes da zona rural (e, em alguns lugares, as mulheres, os jovens, os negros, os judeus, os imigrantes etc.) não sabem falar, têm vocabulário pobre e são incapazes de raciocínio lógico. É a expressão mais clara e vigorosa do preconceito linguístico, conjunto de ideias que se manifesta concretamente na discriminação pela linguagem. [...]

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011. p. 96.



## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. a) O primeiro texto usa um registro mais formal, enquanto o segundo emprega um registro mais informal.
3. b) Com o objetivo de transmitir credibilidade, o primeiro texto usa um registro mais formal, uma vez que o *site* em que foi publicado trata de tecnologia, e seu leitor tem provavelmente interesse no assunto e talvez leia sempre sobre isso. O segundo texto trata do assunto de forma descontraída, tendo em vista que seu público leitor são crianças, que provavelmente estão menos familiarizadas com termos complexos como os que foram utilizados no texto da atividade 1.
3. c) Texto da atividade 1: “programas desenvolvidos”; “nociva e clandestinamente”. Texto da atividade 2: “Dá pra imaginar?”; “programinhas safados”.
3. d) No segundo texto, que se estrutura com base na comparação com o vírus da gripe. Professor, é importante que os estudantes notem que, no primeiro texto, só há uma comparação inicial.

## ATIVIDADES

1. a) **Porque, como os vírus biológicos, eles se multiplicam, precisam de um hospedeiro e também causam danos.**

1. b) **Pessoas que têm interesse em tecnologia e informática.**

2. a) **A expressão significa que o computador está com vírus.**

2. b) **Foi publicado em um livro infantil e, portanto, seu possível público leitor são crianças.**

4. **Resposta pessoal. Professor, avalie se a turma produziu o diálogo adequado à situação comunicativa proposta.**

1. Leia este texto, que explica o que são vírus de computador.

São programas desenvolvidos para alterar nociva e clandestinamente *softwares* instalados em um computador. Eles têm comportamento semelhante ao do vírus biológico: multiplicam-se, precisam de um hospedeiro, esperam o momento certo para o ataque e tentam esconder-se para não serem exterminados.

Os vírus de computador podem anexar-se a quase todos os tipos de arquivo e espalhar-se com arquivos copiados e enviados de usuário para usuário. [...]

UOL Tecnologia. Disponível em: <https://tecnologia.uol.com.br/proteja/ultnot/2005/04/15/ult2882u2.jhtm>. Acesso em: 9 mar. 2022.

- a) Segundo o texto lido, por que os programas que alteram *softwares* são chamados de vírus?
- b) Observe onde esse texto foi publicado. Quem é seu possível público leitor?

2. Leia agora este outro texto.

Todo mundo já ouviu falar em vírus de computador. Dá pra imaginar? Um computador gripado? Pois eles são uns programinhas safados que invadem o computador e aterrorizam a máquina toda, devorando arquivos, confundindo o processamento ou deixando o micro abobalhado, lento e esquecido. Como alguém que, na vida real, tenha mesmo pegado gripe. [...]

Ziraldo. *Livro de informática do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2009. p. 62.

- a) Explique a expressão “computador gripado”.
- b) Onde esse texto foi publicado? Quem é seu possível público leitor?
3. Responda às questões sobre os textos das atividades 1 e 2. **MP**
- a) Que diferença podemos perceber entre os textos quanto ao registro utilizado?
- b) Qual é a razão dessa diferença de registro?
- c) Copie duas expressões de cada um dos textos para exemplificar essa diferença de registro.
- d) Os dois textos comparam a ação dos vírus de computador com a dos vírus biológicos. Em qual deles a comparação é mais desenvolvida? Explique.
4. Crie um diálogo entre dois surfistas que se encontram na praia, inserindo palavras ou expressões usualmente empregadas por pessoas desse grupo. Para isso, consulte o quadro a seguir, que traz algumas gírias usadas por surfistas.

GLOSSÁRIO DO SURFISTA			
<i>Big rider</i>	surfista que gosta de pegar ondas grandes e sabe surfar nelas	<i>Kaô</i>	conversa fiada; papo furado
<i>Cabuloso</i>	perigoso; esquisito	<i>Marrento</i>	pessoa convencida, “que se acha”
<i>Casca grossa</i>	surfista muito bom em certas manobras; uma situação difícil	<i>Point</i>	qualquer local ou lugar; lugar badalado
<i>Crowd</i>	cheio de gente	<i>Trip</i>	viagem para praticar surfe
<i>Drop</i>	ato de descer a onda (dropar)	<i>Vaca</i>	tombo; queda na onda

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

Proponha aos estudantes que respondam às questões da seção *Atividades* de forma individual. Depois, corrija coletivamente essas questões, pois, por meio delas, você poderá avaliar se a turma compreendeu os conceitos de variedade situacional e de variedade social.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Amplie a discussão sobre preconceito linguístico, propondo uma atividade para que os estudantes reflitam sobre como isso afeta os povos indígenas. Para isso, escolha uma reportagem como: O preconceito contra indígenas, disponível em: <https://www.informasus.ufscar.br/o-preconceito-contra-indigenas/>; acesso em: 6 jul. 2022. Promova uma leitura coletiva do texto e exiba o vídeo, que apresenta relatos de indígenas sobre dificuldades que seus povos

enfrentam. Após a exibição, incentive os estudantes a compartilhar suas impressões sobre o conteúdo. Comente que o termo *indígena*, que se refere a pessoas naturais de um local e que estavam nele antes de outros habitantes, é empregado no lugar de *índio*, como forma de reconhecer e valorizar a existência e a cultura desses povos. Para saber mais, leia: Índio ou indígena? Entenda a diferença entre os dois termos, disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/04/19/indio-ou-indigena-entenda-a-diferenca-entre-os-dois-terminos.ghtml>; acesso em: 6 jul. 2022.

**O REGISTRO E A ADEQUAÇÃO À SITUAÇÃO DISCURSIVA**

1. Leia a seguir o trecho da resenha do livro *Zagaia*.

**Zagaia, de Allan da Rosa**

*Zagaia* (Difusão Cultural do Livro, 2007) é a obra mais recente do prolífico Allan da Rosa. Logo na dedicatória, o autor alerta a que veio: “dedico este trampo pra juventude do Jabaquara, Americanópolis e Divisa Diadema. A quem muitas vezes só resta sela de cavalo xucro, escolas destroçadas, antenas mascaradas podres e degraus de um escadão da vida cheio de musgo e rachaduras. Mas que há de se organizar no levante, concentrar na vocação e fertilizar felicidade”. Mas, não nos enganemos, a dureza anunciada não espanta a poesia, ao contrário, a poesia de Zagaia revelará diamantes no cascalho. [...]

Cidinha da Silva. Disponível em: <http://cidinhadasilva.blogspot.com/2009/01/zagaia-de-allan-da-rosa.html>. Acesso em: 7 mar. 2022.

a) Leia este trecho do texto:

Mas, não nos enganemos, a dureza anunciada não espanta a poesia, ao contrário, a poesia de Zagaia revelará diamantes no cascalho.

- Por que na resenha a autora supõe que o leitor pode se enganar em relação ao livro *Zagaia*?

b) Discuta com os colegas o sentido de “diamantes no cascalho” nesse contexto.

2. O texto que você acabou de ler apresenta duas vozes: a da autora da resenha (Cidinha) e a do autor do livro *Zagaia*.

- Identifique e escreva no caderno passagens nas quais há essas duas vozes.
- Que recursos foram usados para diferenciar as duas vozes presentes no texto?
- A quem se dirige cada uma delas?
- Considerando a linguagem usada pelo autor do livro *Zagaia* e por Cidinha, como podemos caracterizar seus interlocutores ou leitores?

3. Leia o trecho da dedicatória e analise o registro da linguagem usado pelo autor:

*“dedico este trampo pra juventude do Jabaquara, Americanópolis e Divisa Diadema. A quem muitas vezes só resta sela de cavalo xucro, escolas destroçadas, antenas mascaradas podres e degraus de um escadão da vida cheio de musgo e rachaduras. Mas que há de se organizar no levante, concentrar na vocação e fertilizar felicidade”*

- Qual é a intenção do autor ao utilizar o registro mais informal?
- Que palavra ele usa para reforçar o registro mais informal?
- De que maneira a leitura de textos com diferentes registros de linguagem, do mais formal para o mais informal, pode colaborar com o combate ao preconceito linguístico?

**ANOTE AÍ!**

Os falantes fazem uso da linguagem – oral ou escrita – conforme as diferentes **situações comunicativas**, de acordo com o **contexto de produção**: interlocutores, finalidade, intencionalidade, meio de transmissão do texto e momento em que é produzido.

**registro de linguagem melhor que outro, e sim aquele que é mais adequado ao contexto de fala, afastando o preconceito linguístico.**

■ Não escreva no livro.

1. a) Espera-se que os estudantes percebam que o leitor pode se enganar porque, mesmo voltado à realidade dura e precária dos jovens a quem a obra é dedicada, há poesia no livro.

1. b) Pode-se entender que “cascalho” remete aos desafios ou aos problemas enfrentados pelos jovens a quem ele se dirige, e os “diamantes”, à poesia presente no texto.

**prolífico:** que produz muito.



↑ Capa do livro *Zagaia*, escrito por Allan Santos da Rosa. São Paulo: DCL, 2007.

- a) Autora Cidinha: *Zagaia* (Difusão Cultural do Livro, 2007) é a obra mais recente do prolífico Allan da Rosa. Logo na dedicatória, o autor alerta a que veio. Autor Allan da Rosa: “dedico este trampo pra juventude do Jabaquara, Americanópolis e Divisa Diadema [...]”.
- b) Uso de aspas e itálico na transcrição da voz de Allan da Rosa.
- c) A autora Cidinha se dirige aos leitores do *blog*, e o autor Allan da Rosa, aos leitores de seu livro.

2. d) Espera-se que os estudantes percebam que os leitores do *blog* compreendem vocabulário mais elaborado, com palavras pouco usuais como, por exemplo, prolífico. Já os leitores do autor do livro usam um registro de linguagem mais informal.

- a) Aproximar-se de seu interlocutor. Demonstrar que faz parte do mesmo grupo que eles.
- b) A palavra *trampo*.
- c) Espera-se que os estudantes reconheçam que o registro de linguagem empregado sempre vai se adequar a seu contexto de uso, à situação de comunicação, e que, portanto, não há um

**DE OLHO NA BASE**

**Competência específica de Linguagens**

(CELGO1) A seção permite que os estudantes compreendam a linguagem como construção humana e social, reconhecendo-a e valorizando-a como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades e de identidades sociais.

**Competências específicas de Língua Portuguesa**

(CELP01) A seção favorece a compreensão da língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidade de uma comunidade.

(CELP04) A seção propõe a compreensão do fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades e rejeitando preconceitos linguísticos.

**Habilidade**

(EF69LP55) A seção possibilita o reconhecimento das variedades da língua falada e o combate ao preconceito linguístico.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- O trecho da dedicatória, apresentado na atividade 3, possibilita discutir com os estudantes o sentido dos termos usados pelo autor Allan da Rosa: “sela de cavalo xucro” (sela excessivamente usada ou em más condições); “degraus de um escadão da vida cheio de musgo e rachaduras” (etapas difíceis da vida; problemas no decorrer do percurso). Se considerar oportuno, busque informações sobre as regiões citadas no trecho para compartilhar com a turma o contexto dos potenciais leitores do livro. Aproveite e comente o estigma que os moradores dessas regiões sofrem por estarem distanciados do centro da capital e dos centros oficiais de cultura.

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Divida a lousa em duas partes: em uma delas, escreva, com os estudantes, um *e-mail* para a direção da escola, solicitando o uso da quadra no sábado; na outra, escreva um *e-mail* convidando um colega para jogar futebol na escola no sábado. Em ambas as produções, incentive-os a perceber a organização básica de um *e-mail*, que é semelhante à de uma carta. Ressalte as formas de tratamento adequadas em cada caso, assim como o léxico apropriado. É importante que percebam que, quando há mudança de interlocutor, são necessários, por exemplo, ajustes no registro da língua, mesmo que o gênero textual seja o mesmo.

## Habilidade

(EF67LP32) A seção trabalha os conceitos de encontro consonantal e de dígrafo e chama a atenção dos estudantes para as convenções da língua escrita, com a finalidade de levá-los a escrever palavras com correção ortográfica.

## ESCRITA EM PAUTA

## ENCONTRO CONSONANTAL E DÍGRAFO

Você conhece algum trava-língua? Já participou dessa brincadeira? Os trava-línguas são uma espécie de jogo com palavras e fazem parte da cultura oral de vários povos. A brincadeira consiste em falar, de modo claro e rápido, versos ou frases nos quais há muitos sons difíceis de pronunciar.

Leia a seguir dois exemplos de trava-língua.

Quando toca a retreta na praça repleta,  
Se cala o trombone, se toca a trombeta.

Três pratos de trigo para três tigres tristes.

Domínio público.

Observe que, na maioria das palavras que compõem esses trava-línguas, as consoantes *r* e *l* são acompanhadas das consoantes *t*, *p* ou *g*, formando as seguintes sílabas: **tre**, **tri**, **trom**, **pra**, **ple** e **gres**.

## ANOTE AÍ!

O agrupamento de consoantes em uma palavra é chamado de **encontro consonantal**. Nele, ouve-se o som de cada uma das consoantes quando a palavra é pronunciada.

Os encontros consonantais podem ocorrer:

- na mesma sílaba. Exemplos: **três**, **ti-gres**, **tris-tes**, **cla-ri-da-de**, **pra-ta**.
- em sílabas diferentes. Exemplos: **rit-mo**, **con-vic-ção**, **ab-so-lu-to**.

Leia mais dois trava-línguas e observe as consoantes em destaque.

A **ch**ave do **ch**efe **Ch**aves está no **ch**aveiro.

**Q**uico **q**uer **q**acui.  
**Q**ue **q**acui **q**ue o **Q**uico **q**uer?  
O **Q**uico **q**uer **q**ual**q**uer **q**acui.

Domínio público.

A palavra *chave* é composta de cinco letras, mas o número de sons pronunciados não é igual ao número de letras. As letras *ch* são pronunciadas com um som único. O mesmo ocorre com as letras *qu* na palavra *Quico*. A esse conjunto de letras que representam um único som damos o nome de **dígrafo**.

## ANOTE AÍ!

Na língua portuguesa escrita, há casos em que **duas letras**, em conjunto, representam **um único som**. A esses casos damos o nome de **dígrafo**. Exemplos: **ch**ato, **g**uitarra, **q**uero, **g**alinha, **p**alha, **c**arro, **p**ássaro, **p**iscina, **e**xcesso.

As combinações **qu** e **gu** só são dígrafos se seguidas de **e** ou **i**. Exemplos: **g**uerra, **q**uero, **g**uichê, **q**uitute. As palavras *quase*, *quarto*, *guardanapo* e *guarita*, por exemplo, não contêm dígrafos, já que nelas o **u** é pronunciado.

## PARA EXPLORAR

*Cantos de trabalho, da Cia. Cabelo de Maria. Selo Sesc, 2007.*

As canções apresentadas nesse CD são importantes manifestações da cultura oral. Recoilidas em diferentes regiões do Brasil, elas são cantadas por membros de uma comunidade quando realizam trabalhos em mutirão.

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Antes de iniciar o trabalho com a seção, sugerimos esta atividade para desenvolver a consciência fonológica e silábica em relação às palavras com encontros consonantais e dígrafos. Escreva na lousa o trava-língua “Três tigres”: “Eu vi três tigres trigêmeos, com três pratinhos de trigo e três croquetes de tripa, tragando um pobre galeto. Três tigres num banco branco, dentro de um barco branco, de três mastros, atracado bem perto do porto preto.” (Domínio público). Solicite aos estudantes que leiam o trava-língua em voz alta. Depois, chame a atenção para as seguintes palavras: *três*, *tigres*, *pratinhos*, *croquetes*, *pobre*, *branco*, *mastros*, *atracado* e *preto*. Solicite que façam a separação silábica, observem os agrupamentos *tr*, *gr*, *pr*, *cr* e *br* e respondam se é possível identificar os

sons que essas letras representam. Chame a atenção, também, para os agrupamentos *qu* e *nh* nas palavras *croquetes* e *pratinhos* e pergunte se, ao pronunciarmos essas letras, eles identificam um som ou dois.

2. Selecione algumas palavras estrangeiras incorporadas ao português e usadas no cotidiano. Escreva-as na lousa, em um quadro, solicitando aos estudantes que, oralmente, forneçam o sentido desses termos de acordo com o uso que fazemos deles. Ajude-os a observar se a grafia original desses termos foi preservada ou se eles perceberam, nos dicionários, uma grafia mais próxima à da língua portuguesa (um exemplo disso é a grafia da palavra *blog*, de origem inglesa, que foi dicionarizada, em português: *blogue*). Depois, peça que completem o quadro com outros exemplos.

1. Leia o trava-língua a seguir e responda às questões.

Esta burra torta trota  
Trinca a murta, a murta brota  
Trota, trota, a burra torta.  
Brota a murta ao pé da porta.

Domínio público.

- a) Copie no caderno palavras do trava-língua com encontros consonantais.  
b) Transcreva a palavra em que ocorre um dígrafo, destacando-o.
2. Observe o quadro a seguir, com palavras grafadas com *qu*.

quase    querida    quimera    Equador

- a) Transcreva no caderno as palavras em que *qu* é dígrafo.  
b) Explique por que, nas demais palavras do quadro, *qu* não é dígrafo.
3. No caderno, transcreva as palavras do quadro a seguir que apresentam encontros consonantais.

vassoura    produção    bilheteria    chão    chá    brincadeira  
estudar    bárbaro    bruxa    perseguir    trave    prometer

4. No caderno, indique a alternativa correta em relação às palavras *quelônio*, *quilo* e *guabioba*.
- I. Ocorre dígrafo na última, mas não nas duas primeiras.  
II. Ocorre dígrafo nas duas primeiras, mas não na última.  
III. Não ocorre dígrafo em nenhuma dessas palavras.

1. a) *Esta, torta, trota, trinca, murta, brota, porta.*  
1. b) *burra.*  
2. a) *querida, quimera.*  
2. b) *A combinação qu só é dígrafo se seguida de e ou i. Portanto, o encontro qu das palavras quase e Equador não é dígrafo, pois não representa um único som.*  
3. *produção, brincadeira, estudar, bárbaro, bruxa, perseguir, trave, prometer.*

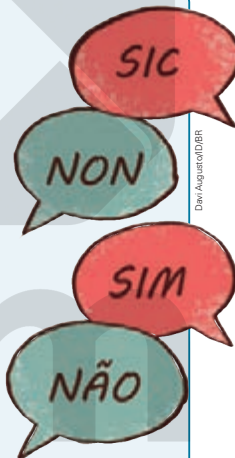
## ETC. E TAL

### O termo *sic* e a origem das palavras *sim* e *não*

Você já leu um texto em que era usada a palavra *sic*? Se não leu, talvez algum dia se depare com ela. De origem latina, essa palavra é usada, entre parênteses ou colchetes, em citações para indicar que o texto original está reproduzido exatamente como foi dito ou escrito, mesmo que apresente erros gramaticais ou de ortografia. Ao utilizar *sic*, quem fez a citação indica que o erro é do original, e não de sua responsabilidade. O significado do termo latino *sic* é “assim”, palavra que deu origem ao *sim*. Já a palavra *não* derivou do latim *non*. Saiba um pouco mais sobre ela:

[...] o *não* variou muito pouco do original “non”, que também gerou “no” (italiano e espanhol), “nò” (corso), “non” (galego), “nu” (romano), “nein” (íídiche) e outras negações em línguas românicas (também conhecidas como línguas latinas), que derivam do latim. Uma curiosidade: especialistas acreditam que a prevalência de palavras com N para indicar negação em idiomas indo-europeus (os quais incluem os derivados do latim) se deve ao fato de que essa letra tem um fonema nasal, já que vocalizações nasais estariam associadas, nos primórdios da comunicação falada, à ideia de negação.

Gabi Monteiro. Qual a origem das palavras “sim” e “não”? *Mundo Estranho*, 20 abr. 2016. Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br/comportamento/qual-a-origem-das-palavras-sim-e-nao/>. Acesso em: 4 mar. 2022.



■ Não escreva no livro.

67

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O boxe *Etc. e tal* possibilita a observação do dinamismo da língua e do processo de variedade histórica, sinalizando que, conforme a necessidade e o contato entre povos ao longo do tempo, os falantes de uma língua se apropriam de termos de outros idiomas. Chame a atenção dos estudantes para esses processos. Na sequência, promova uma discussão sobre o uso de *sic* em transcrições. Questione se o emprego desse termo pode revelar respeito a uma variedade linguística ou evidenciar um tipo de preconceito.

**Competência específica de Linguagens**

(CELG03) Na seção, os estudantes farão a reescrita de um conto popular. Para isso, vão utilizar a linguagem verbal para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos.

**Competência específica de Língua Portuguesa**

(CELP01) A seção favorece a compreensão da língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção da identidade.

**Habilidades**

(EF06LP11) Durante a reescrita do conto popular, os estudantes utilizam diversos conhecimentos linguísticos e gramaticais como regras ortográficas e uso de pontuação.

(EF67LP30) A seção solicita a recriação de contos populares, observando os elementos e a estrutura das narrativas.

(EF67LP33) Ao reescreverem os contos populares, os estudantes deverão pontuá-los adequadamente.

(EF69LP51) Os processos de planejamento, textualização, revisão e reescrita do texto, assim como a proposta de circulação dele, são detalhados nas orientações da seção para que os estudantes se engajem no trabalho, considerando as configurações da situação de produção, a estesia e a verossimilhança.

**REESCRITA DE CONTO POPULAR****PROPOSTA**

Diversos contos de origem popular foram tão divulgados que ficaram conhecidos em boa parte do mundo. Muitos, além de serem transmitidos oralmente, de geração em geração, foram registrados por escrito, chegando a nós também por meio de livros e da internet.

Nesta seção, você vai pesquisar e reescrever um conto popular. Sua versão da história será publicada em um mural de contos populares recontados pela turma.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Conto popular	Colegas da classe	Reescrever um conto popular, atentando para suas características	Mural de contos da turma

**PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO**

- Selecione um conto popular. Pesquise em livros uma história que vá agradar aos colegas. Veja algumas sugestões de livro para consulta:
  - Luís da Câmara Cascudo (Org.). *Contos tradicionais do Brasil para jovens*. São Paulo: Global, 2006.
  - Neil Philip (Org.). *Volta ao mundo em 52 histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.
  - Rogério Andrade Barbosa (Org.). *O segredo das tranças e outras histórias africanas*. São Paulo: Scipione, 2007.
- A reescrita depende muito de sua compreensão do texto. Por isso, faça uma leitura atenta da narrativa selecionada, observando:
  - Em que ambiente acontecem os fatos? Que expressões o caracterizam?
  - Como são as personagens principais (características físicas e personalidades)? Que qualidades delas estão ligadas às suas ações?
  - Há um elemento mágico? De que modo ele funciona na história?
  - Quais são os desafios enfrentados pelas personagens?
  - Compare as personagens no início e no desfecho do conto: elas sofreram mudanças? Quais?
  - O conto traz um ensinamento? Qual?
- Planeje seu texto. Procure ser fiel ao conto selecionado, evitando mudanças, a fim de preservar a história com suas características fundamentais. Você pode, porém, destacar algum elemento do conto original. Possibilidades:
  - Destaque uma característica de alguma personagem de modo a torná-la mais coerente com o desenvolvimento da história. Por exemplo, se ela é corajosa, mostre-a bem confiante, andando com o queixo erguido, marchando firme.
  - Chame a atenção do leitor para um momento da narrativa. Por exemplo, ressalte o suspense da história, demore mais para chegar ao clímax.
  - Valorize o ensinamento: de que modo é possível deixá-lo mais claro?

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Proposta:** Solicite aos estudantes que pesquisem e leiam diferentes contos populares registrados em livros. Se necessário, selecione alguns contos para auxiliá-los nessa atividade. Uma possibilidade é indicar a leitura de textos que tenham os momentos da narrativa e os elementos do conto popular bem marcados, de modo a facilitar a compreensão e a identificação deles, que deverão ser trabalhados na reescrita. Também garanta que o tema do conto e seu desenvolvimento estejam de acordo com a faixa etária dos estudantes e a circulação no ambiente escolar.
- Planejamento e elaboração do texto:** No momento do planejamento, proponha aos estudantes o quadro apresentado neste Manual na página a seguir, que vai guiá-los na

organização da reescrita do conto. Oriente-os a escrever, por exemplo, parágrafos para cada fase do enredo, na ordem apresentada.

- Avaliação e reescrita do texto:** As perguntas do quadro de avaliação devem nortear a leitura do colega, de modo que essa atividade se torne significativa para as duplas e auxilie nas modificações do texto com o intuito de melhorá-lo. Esses critérios retomam características do gênero em estudo, sobretudo da estrutura da narrativa. Logo, vão sinalizar se realmente os estudantes compreenderam essas características. Se necessário, retome com eles os momentos da narrativa de um dos contos lidos. Na sequência, ajude-os a perceber que a produção da nova versão do texto deve promover uma leitura mais fluida, provocando satisfação estética no leitor.

- Circulação:** Auxilie os estudantes na organização do mural em que vão expor as produções.



- 4 Ao escrever seu texto, considere a estrutura da narrativa a ser recontada e sua proposta de valorização de algum elemento. Para isso, organize o texto preservando a ordem da história original e seus elementos:

- **Situação inicial:** apresenta as personagens e o ambiente da história.
- **Complicação:** indica o desafio que as personagens precisam enfrentar.
- **Desenvolvimento:** é a sequência dos fatos, as ações que levam ao clímax.
- **Clímax:** o acontecimento decisivo da história.
- **Desfecho:** é a situação final, o novo equilíbrio da narrativa; em geral, é o momento da história em que é possível perceber seu ensinamento.

### LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. No capítulo 1, você leu o conto “Os dois papudos”. Você observou o uso de alguma expressão ou um ditado popular que dá pistas da comunidade a que pertencem as personagens? Se sim, no caderno, indique qual é essa comunidade.
2. As palavras e expressões empregadas no conto que você escolheu indicam a comunidade ou o ambiente a que as personagens pertencem?
3. Agora, preste atenção especial às falas das personagens do conto escolhido: a linguagem apresenta características de seu ambiente, de seu modo de ser?

Agora, ao reescrever o conto popular, lembre-se de utilizar uma variedade linguística adequada à caracterização das personagens. Observe também o uso da pontuação e a ortografia das palavras, sobretudo aquelas com encontros consonantais e dígrafos.

### Linguagem do seu texto

1. **Sim. As expressões pinicava as cordas, compadre, etc. indicam que o conto surgiu em comunidades rurais ou em vilarejos.**
2. **Resposta pessoal. Professor, ajude os estudantes a reconhecer a presença desses elementos no conto.**
3. **Resposta pessoal. Professor, ajude a turma a analisar a linguagem das personagens do conto.**

### AValiação e REESCRITA DO TEXTO

- 1 Troque de texto com um colega e leia o conto escrito por ele.
- 2 Em seguida, avalie o texto escrito pelo colega de acordo com os critérios a seguir.

ELEMENTOS DO CONTO POPULAR
A narrativa apresenta personagens bem caracterizadas, de acordo com seu ambiente e suas ações na história?
Há um elemento mágico?
O conto popular está estruturado em situação inicial, complicação, desenvolvimento, clímax e desfecho?
A narrativa apresenta um ensinamento?
A linguagem do conto e a ambientação da história ajudam o leitor a perceber a comunidade a que pertence essa narrativa?

- 3 Compartilhe com o colega suas anotações sobre o texto que ele elaborou e sugira soluções para os possíveis problemas que você identificou.
- 4 Veja as propostas dele sobre seu texto e reescreva-o, fazendo as modificações necessárias. Escreva o título e ilustre o conto popular.

### CIRCULAÇÃO

- 1 No dia combinado, ajude a turma a organizar os textos no mural da sala.
- 2 Leia as histórias dos colegas e divirta-se.

■ Não escreva no livro.

### ESTRATÉGIAS DE APOIO

Os contos populares reescritos na seção poderão servir como avaliação reguladora. Desse modo, você poderá avaliar a compreensão da turma a respeito do gênero produzido e verificar se será necessário retomar algum conteúdo antes da escrita final do texto.

### (IN)FORMAÇÃO

A seguir, leia sobre a importância do reconto escrito.

[...] No reconto de um texto narrativo, o aluno tem de conhecer as características, propriedades e estruturação do texto lido assim como perceber qual o encadeamento e sucessão de acontecimentos que ocorrem ao longo do espaço e do tempo, percebendo a relevância de uns episódios da narrativa, em detrimento de outros. [...]

[...] Deste modo, é necessário criar fichas de leitura, para que o aluno esquematize os aspectos relevantes e pertinentes, de maneira a consolidar o seu futuro trabalho. Porém, também é importante dar espaço ao aluno para que possa escrever de acordo com a sua imaginação. [...] Em síntese, o reconto escrito é uma atividade curricular de grande pertinência na compreensão da narrativa, pois permite que os alunos se apropriem das características da estrutura da narrativa assim como também permite alargar o conhecimento do vocabulário e desenvolver a confiança e fluência na produção escrita. [...]

FRANCISCO, J. D. P. *O reconto escrito: um estudo realizado com alunos do 3º ano*. 2012. p. 38-39. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Aveiro, Portugal. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/9828/1/dissertacao.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2022.

Fases do enredo	Perguntas	Respostas
<b>Situação inicial:</b> é o começo da história, no qual se apresentam as personagens e suas características, o espaço em que se movimentam e as relações que mantêm entre si.	Onde a história acontece? Quando a história acontece? Quem são as personagens?	
<b>Complicação:</b> começam a ocorrer fatos que vão provocar tensão e desestabilizar as personagens.	Que acontecimentos causam reações nas personagens? Como elas se sentem em relação a eles?	
<b>Desenvolvimento:</b> série de acontecimentos que levam as personagens ao evento principal.	Qual é a sequência de fatos que conduzem ao clímax? Como eles serão apresentados na narrativa?	
<b>Clímax:</b> momento de maior tensão, em que surge uma situação que precisa ser resolvida.	Que desafios se apresentam às personagens? Como elas reagem a esses desafios?	
<b>Desfecho:</b> apresenta-se a solução para o problema, e as personagens voltam a uma situação de equilíbrio.	Como os desafios são resolvidos? Como as personagens se sentem em relação à resolução do problema?	

**Competências específicas de Linguagens**

**(CELG01)** A seção possibilita aos estudantes compreender a linguagem como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-a e valorizando-a como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades e de identidades sociais e culturais.

**(CELG05)** A leitura do conto permite aos estudantes desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas, das locais às mundiais.

**Competências específicas de Língua Portuguesa**

**(CELP03)** A seção possibilita a leitura de um conto popular com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.

**(CELP09)** A seção proporciona o envolvimento dos estudantes na leitura de um conto popular, possibilitando o desenvolvimento do senso estético e valorizando também a literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e de encantamento.

**Habilidades**

**(EF67LP28)** A seção estimula a turma a ler, de forma autônoma, e a compreender um conto popular.

**(EF69LP44)** A atividade 7 incentiva os estudantes a inferir a presença de valores sociais e culturais em contos dessa natureza, considerando sua condição de circulação e o contexto de sua produção.

**(EF69LP47)** A seção solicita aos estudantes que façam a análise da forma composicional e da escolha lexical típica do conto popular, observando os efeitos de sentido decorrentes da caracterização das personagens.

**ATIVIDADES INTEGRADAS**

O conto popular que você vai ler é uma história sobre um homem que conhece uma família de gigantes. Leia-o e depois faça as atividades propostas.

**aleive:**  
enganação,  
armadilha.

**alevantar:**  
levantar.

**brida:** rédea.

**leira:** buraco  
aberto na  
terra para  
plantar algo.

**vexado:**  
maltratado,  
humilhado.

**O homem pequeno**

Uma vez um príncipe saiu a caçar com outros companheiros, e enterraram-se numa mata. O príncipe, que se chamava dom João, adiantou-se muito dos companheiros e se perdeu. Ao depois de muito andar, avistou um muro muito alto, que parecia uma montanha, e para lá se dirigiu. Quando lá chegou, conheceu que estava numa terra estranha, pertencente a uma família de gigantes. O dono da casa era um gigante enorme, que quase dava com a cabeça nas nuvens; tinha mulher também gigante e uma filha gigante de nome Guimara.

Quando o dono da casa viu dom João, gritou logo:

— Oh! homem pequeno, o que andas fazendo?

O príncipe contou-lhe a sua história, e então o gigante disse:

— Pois bem; fique aqui como meu criado.

O príncipe lá ficou, e, passados tempos, Guimara se apaixonou por ele. O gigante, que desconfiou da coisa, chamou um dia o príncipe e lhe disse:

— Oh! homem pequeno, tu disesses que te atrevias a derrubar numa só noite o muro das minhas terras e a levantar um palácio?

— Não senhor, meu amo; mas como vossemecê manda, eu obedeco.

O moço saiu por ali **vexado** de sua vida e foi ter ocultamente com Guimara, que lhe disse:

— Não é nada; eu vou e faço tudo.

Assim foi: Guimara, que era encantada, deitou abaixo o muro e levantou um palácio que dar-se podia.

No outro dia, o gigante foi ver bem cedo a obra e ficou admirado.

— Oh! homem pequeno!

— Inhô!

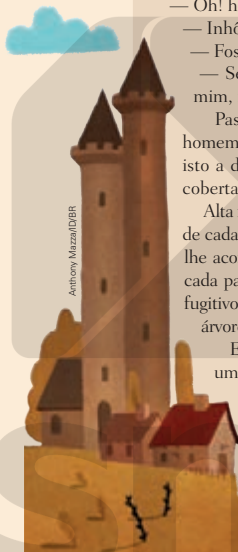
— Foste tu que fizeste esta obra ou foi Guimara?

— Senhor, fui eu, não foi Guimara; se meus olhos viram Guimara, e Guimara viu a mim, mau fim tenha eu a Guimara, e Guimara mau fim tenha a mim.

Passou-se. Depois de alguns dias, o gigante, que andava com vontade de matar o homem pequeno, lhe **alevantou** outro **aleive** [...]. A moça, que era adivinha, comunicou isto a dom João e convidou-o para fugir, deixando nas camas, em seu lugar, bananeiras cobertas com lençóis, para enganar ao pai.

Alta noite, fugiram montados no melhor cavalo da estrebaria, o qual caminhava cem léguas de cada passada. O pai, quando os foi matar, os não encontrou, e disse o caso à mulher, que lhe aconselhou que partisse atrás montado no outro cavalo, que caminhava cem léguas de cada passada, e seguisse a toda a **brida**. O gigante partiu e, quando ia chegando perto dos fugitivos, Guimara se virou num riacho, dom João num negro velho, o cavalo num pé de árvore, a sela numa **leira** de cebolas e a espingarda que levavam num beija-flor. [...]

Eles lá se desencantaram e seguiram a toda pressa; mas o gigante de cá partiu como um feroz; ia botando serras abaixo e, quando estava de novo quase a pegá-los, Guimara largou no ar um punhado de cinzas e gerou-se no mundo uma neblina tal que o gigante não pôde seguir e voltou. Depois disto, os fugitivos chegaram ao reino de dom João. Guimara, então, lhe pediu que, quando entrasse em casa, para não se esquecer dela por uma vez, não beijasse a mão de sua tia. O príncipe prometeu; mas, quando entrou em palácio, a primeira pessoa que lhe apareceu foi a tia, de quem ele beijou a mão, e se esqueceu por uma vez de Guimara, que o tinha salvado da morte. A moça lá perdeu na terra estranha o encanto, e ficou pequena como as outras, mas sempre triste.



Henriqueta Lisboa. *Literatura oral para a infância e a juventude: lendas, contos e fábulas populares no Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2002. p. 105, 107 e 108.

■ Não escreva no livro. ■

**ESTRATÉGIAS DE APOIO**

O trabalho proposto na seção *Atividades integradas* pode ser usado como avaliação final dos estudos sobre contos populares e variedades linguísticas, desenvolvidos ao longo da unidade. Essas atividades propiciam um momento para estimar a compreensão dos estudantes a respeito das características do gênero conto popular (questões 1 e 5) e da variedade linguística adequada à situação comunicativa (questões 2 a 4). Elas também sinalizam a percepção ou não dos elementos das narrativas, trabalhados gradualmente desde a unidade 1 deste volume. Caso alguns estudantes apresentem dificuldades no desenvolvimento dessas atividades, releia com eles os boxes conceituais *Anote aí!*, da seção *Texto em estudo*, para retomar o que

foi visto. Já a atividade 6 propõe a reescrita do conto; além disso, ela trabalha as variedades situacionais, considerando o contexto em que se encontram as personagens, sobretudo o príncipe e o gigante: dom João, um nobre, encontra-se, na história, em condição servil, e o gigante detém o poder e subjuga a personagem. Assim, o diálogo entre eles sinaliza essa interlocução desigual: o príncipe adota um registro respeitoso, e o gigante é mais informal. É fundamental que os estudantes percebam essas relações para escolher o vocabulário que, embora seja mais próximo à língua portuguesa praticada atualmente no Brasil, preserve essas características do contexto.

1. Sobre o conto, responda:

- Quem é a personagem principal? Do que ela é chamada ao longo da história?
- Quem é a personagem com poderes mágicos? Quais são seus poderes?
- O que leva essa personagem a usar seus poderes mágicos no conto?

2. Releia a fala a seguir.

— Não senhor, meu amo; mas como vossemecê manda, eu obedeco.

- Como pode ser descrita a forma como dom João se dirige ao gigante? **Respeitosa.**
- Por que dom João se dirige ao gigante dessa forma?
- O registro utilizado por dom João ao se dirigir ao gigante é formal ou informal?
- Observe o termo *vossemecê*. Com que palavra usada atualmente ele se assemelha? Essa palavra é empregada em situações formais ou informais?

3. Em certo momento, o gigante chama dom João e este lhe responde: “Inhô!”.

- Que outra palavra dom João poderia usar sem alterar o sentido? **A palavra senhor.**
- A que ambiente o uso da palavra *inhô* remete o leitor? **Ao ambiente rural.**

4. Observe as expressões a seguir. Elas foram retiradas do texto.

conheceu que estava

dava com a cabeça nas nuvens

deitou abaixo

que dar-se podia

- Localize essas expressões no conto e explique o que quer dizer cada uma delas com base no contexto em que foi usada. **MP**
- Essas expressões estão mais próximas do registro formal ou informal? **Informal.**
- Por que esse tipo de registro foi utilizado no conto? **Para aproximá-lo da oralidade.**

5. Releia esta fala de dom João: **MP**

— **Senhor, fui eu, não foi Guimara;** se meus olhos viram Guimara, e Guimara viu a mim, mau fim tenha eu a Guimara, e Guimara mau fim tenha a mim.

- No trecho destacado, dom João está falando a verdade ao gigante? Explique.
- Que relação pode haver entre a segunda parte da fala e o final do conto?

6. O conto lido tem palavras e expressões que não são mais tão usadas. **MP**

- Reúna-se com um colega e reescrevam o conto tornando sua linguagem mais próxima dos falantes de hoje em dia.
- Selecione os termos a serem substituídos e escolham outros para a nova versão. Usem um registro formal, considerando a variedade situacional proposta na história.

7. Com base nas questões desta unidade, converse com os colegas a respeito da herança cultural deixada pelos contos populares. É possível conhecer e determinar costumes populares por meio desses contos? **Resposta pessoal. MP**

■ Não escreva no livro.

1. a) Dom João. Ele é chamado “homem pequeno”.  
1. b) Guimara. Construiu obras com rapidez, era adivinha, assumia várias formas e transformava pessoas e objetos.  
1. c) O fato de estar apaixonado por dom João e querer ajudá-lo.  
2. b) Porque, depois de se perder, ele se tornou criado do gigante.  
2. c) Formal. Professor, aponte a forma de tratamento *senhor* e a expressão *meu amo*, que sinalizam formalidade.  
2. d) Com a palavra *você*, usada em situações informais. Professor, ajude os estudantes a perceber a alteração de registro do termo (do formal para o informal), além da transformação de sua forma.



### Respeito – às culturas: patrimônio

- Espera-se que os estudantes percebam a importância da tradição oral na construção da identidade de um povo.

### OUTRAS FONTES

GONÇALVES, C. R. De vossa mercê a cê: caminhos, percursos e trilhas. *Cadernos do Congresso Nacional de Linguística e Filologia (CNLF)*. Rio de Janeiro: UERJ, v. XIV, n. 4, t. 3, 2010. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xiv\\_cnlf/tomo\\_3/2535-2550.pdf](http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_3/2535-2550.pdf). Acesso em: 9 mar. 2022.

O artigo apresenta uma pesquisa sobre a origem e sobre as transformações dos pronomes *vossa mercê* e *você* ao longo do tempo, relacionando as alterações linguísticas sofridas por esses termos a situações sociais.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Caso avalie que os estudantes precisam reforçar a identificação do registro formal em um diálogo, realize a seguinte atividade:

- Selecione um diálogo de uma cena de telenovela ou de teatro, por exemplo, entre personagens em situação desigual de poder. O fragmento deve mostrar claramente a linguagem formal usada ao menos por uma das personagens.
- Escolha também outro diálogo, se possível do mesmo texto, mas com personagens em situação semelhante de poder, de modo a exemplificar um registro informal.

Apresente esses diálogos aos estudantes em formato de áudio ou vídeo, se possível grave os trechos para assisti-los com os estudantes. Depois, oriente-os a comparar a situação das personagens e a identificar o registro que elas utilizam.

## OUTRAS FONTES

TORRES, S. M.; TETTAMANZY, A. L. L. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. *Nau Literária* – Revista eletrônica de crítica e teoria de literatura. Porto Alegre, PPG-LET-UFRGS, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008.

O artigo discute a importância da história contada oralmente, por ela permitir a interação entre contador e ouvintes, já que o corpo e a voz propiciam vivências comunitárias. Segundo as pesquisadoras, o principal objetivo de contar uma história é divertir, incentivar a imaginação. Mas uma história bem contada também pode permitir a autoidentificação, o que favorece a compreensão de situações desagradáveis e ajuda a pessoa a lidar com conflitos. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/download/5844/3448>. Acesso em: 23 jun. 2022.



## IDEIAS EM CONSTRUÇÃO – UNIDADE 2

### Gênero conto popular

- Para ler contos populares de forma autônoma, uso estratégias como:
  - identificar os momentos das narrativas em geral (situação inicial, complicação, desenvolvimento, clímax e desfecho)?
  - perceber as características desse gênero em especial, considerando sua origem e transmissão oral?
- Ao inferir os valores sociais, culturais e humanos em um conto popular, reconheço que o texto apresenta outro olhar sobre as identidades, sociedades e culturas?
- Analiso a forma de composição do conto popular, identificando:
  - a escolha lexical usada na caracterização dos cenários, das personagens e do tempo cronológico?
  - os desafios enfrentados pela personagem principal e as estratégias empregadas para solucioná-los?
  - o ensinamento transmitido por ele?
- Ao recontar histórias oralmente, uso recursos das linguagens verbal e corporal (entonação de voz, ritmo, gestos, direção do olhar, expressões faciais, etc.) para atrair a atenção do público?
- Ao assistir às histórias recontadas pelos colegas, percebo a interação entre os elementos das linguagens verbal e corporal?
- Ao reescrever contos populares, utilizo os elementos próprios da estrutura do gênero e dos momentos da narrativa?
- Ao me engajar no planejamento, na elaboração, na revisão e na reescrita do texto, respeito a proposta de produção?

### Conhecimentos linguísticos

- Reconheço variedades regionais, situacionais e sociais da língua?
- Compreendo o conceito de norma-padrão e de preconceito linguístico?
- Identifico, em um texto literário, a variação linguística que foi usada para caracterizar as personagens?
- Diferencio o registro formal do informal, utilizando o mais apropriado a cada situação comunicativa?
- Compreendo o conceito de encontro consonantal e de dígrafo e o uso na escrita dos meus textos?



### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Essa seção propõe aos estudantes uma reflexão sobre o aprendizado construído durante o estudo da unidade. Ao responder às questões propostas, oriente-os a justificá-las. Caso alguns estudantes apresentem dificuldade com o entendimento de algum conceito ou conteúdo trabalhado, volte aos capítulos 1 e 2 e releia com eles os boxes *Anote aí!*, presentes nas várias seções, para retomar o que foi visto. Você também pode rever com eles os boxes *Anote aí!* da unidade 1 se houver dúvidas quanto aos momentos das narrativas em geral.

# História em quadrinhos

## SOBRE A HISTÓRIA EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos (HQs) caracterizam-se pela composição de quadros que podem combinar palavra escrita (linguagem verbal) e imagem (linguagem não verbal). As falas das personagens são apresentadas no discurso direto, dentro de balões; já a fala do narrador, que costuma descrever um fato importante de forma impessoal, pode aparecer em pequenos trechos dentro de um quadro ou retângulo, em diferentes posições nos quadrinhos. A representação das personagens conta com elementos paralinguísticos, como as expressões facial e corporal, sugerindo e simulando gestos e movimentos. Recursos gráficos também são utilizados e podem retratar pausa, hesitação, emoção, entonação, volume de voz, etc. Entre eles, destacam-se onomatopeias, metáforas visuais e balões de pensamento, de grito, de sussurro, entre outros. A progressão da história desse tipo de narrativa sequencial é apresentada quadro a quadro. No entanto, o tamanho e a forma do quadro podem variar em função da narrativa e da ênfase que se pretende dar em determinado momento da história.

## OBJETIVOS

### Capítulo 1 – Clássico em nova roupagem

- Ler e compreender textos do gênero história em quadrinhos; identificar personagens em textos; compreender a função dos elementos não verbais na construção desse gênero; reconhecer as características estruturais do gênero história em quadrinhos; inferir e justificar o efeito de humor em textos multissemióticos; reconhecer as variedades situacionais e o registro informal.
- Reconhecer a evolução das características estruturais das histórias em quadrinhos.
- Compreender o conceito de substantivo; reconhecer a classificação dos substantivos: próprio, comum, concreto, abstrato, simples, composto, primitivo, derivado e coletivo; distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
- Compreender as funções expressivas do uso dos substantivos.
- Iniciar o planejamento de uma história em quadrinhos: desenvolvimento do enredo e caracterização das personagens.

### Capítulo 2 – O cotidiano em quadrinhos

- Ler e compreender textos do gênero história em quadrinhos; relacionar o espaço com o conteúdo da narrativa; identificar o efeito de sentido produzido por recursos gráficos e linguísticos; comparar diferentes textos do mesmo gênero; inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos.
- Identificar e analisar o uso dos substantivos e das flexões; classificar os substantivos conforme as flexões de gênero, número e grau; flexionar os substantivos em gênero, número e grau.
- Reconhecer o valor semântico dos substantivos.
- Exercitar a segmentação de palavras em sílabas.
- Finalizar a produção da história em quadrinhos; utilizar recursos gráficos e associá-los à linguagem verbal e à estratégia narrativa.

## JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os objetivos do capítulo 1 promovem uma compreensão global do gênero história em quadrinhos, possibilitando que os estudantes reconheçam a inter-relação entre imagem e palavra escrita no modo de representar os elementos narrativos e, conseqüentemente, adquiram uma fluência em leitura de quadrinhos e de outros textos multissemióticos. Em relação ao conhecimento linguístico, os objetivos refletem o propósito de assegurar o entendimento do conceito e da função do substantivo em situações comunicativas diversas. Por sua vez, os objetivos do capítulo 2 tratam de garantir o entendimento da organização textual e da produção de sentidos da HQ, proporcionando aos estudantes a mobilização de estratégias de leitura e de produção textual adequadas ao gênero, além do reconhecimento do texto como forma de



manifestação de valores. Quanto aos conteúdos linguísticos desse capítulo, eles permitem que os estudantes identifiquem o valor semântico dos substantivos e de suas flexões em contextos de uso e promovam a sistematização e a prática da separação silábica das palavras, contribuindo para que os estudantes se apropriem cada vez mais da linguagem escrita.

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Entre as competências trabalhadas nesta unidade, destacam-se a **3** e a **4**. A competência **3** é acionada pois, ao entrar em contato com histórias em quadrinhos nacionais, os estudantes são incentivados a valorizar e fruir as manifestações artísticas locais. Ao criar uma história em quadrinhos, mobiliza-se a competência **4**, uma vez que os estudantes utilizam as linguagens verbal e não verbal, bem como seus conhecimentos sobre a linguagem artística, para expressar experiências, ideias e sentimentos em um contexto específico. Outras competências desenvolvidas na unidade são a **8** e a **9**. Ao discutir as questões dos boxes *Transformações e autoestima* e *Preconceito e intolerância na internet* e a questão final das *Atividades integradas*, os estudantes são levados a refletir sobre a importância de conhecer-se, apreciar-se e autovalorizar-se (competência **8**), bem como a exercitar a empatia, o diálogo e a resolução de conflitos, respeitando e acolhendo o outro (competência **9**).

## ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem efetivamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo as competências e as habilidades previstas na BNCC.

A leitura, a análise e a apreciação de histórias em quadrinhos visam envolver os estudantes em práticas de leitura literária, capazes de desenvolver o gosto e o apreço pela leitura, além de valorizar a literatura e outras manifestações artístico-culturais como forma de acesso à dimensão da imaginação e do encantamento. Nas práticas de leitura e estudo do texto, os estudantes são estimulados a refletir sobre a composição organizacional do gênero de modo que desenvolvam estratégias de leitura e adquiram autonomia no processo de construção de sentidos de textos multissemióticos, como tiras e história em quadrinhos. Ao exercitar a compreensão das HQs, baseada em um processo de interação entre autor, texto e leitor, os estudantes são levados a reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos. Além disso, as atividades de análise da linguagem dos textos propiciam a compreensão do fenômeno da variação linguística, combatendo o preconceito linguístico e enfatizando o respeito às variedades da língua (competências específicas de Linguagens **2** e **5**; competências específicas de Língua Portuguesa **4**, **7** e **9**; habilidades **EF67LP28**, **EF69LP05**, **EF69LP44** e **EF69LP55**).

Ao propor a produção de uma história em quadrinhos, são criadas oportunidades para que os estudantes ampliem a compreensão, a autonomia, a fluência e a criticidade em relação ao gênero em estudo. Dessa forma, os estudantes devem considerar a situação comunicativa proposta e mobilizar os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo das histórias em quadrinhos para a criação de seu próprio texto (competência específica de Linguagem **3**; competência específica de Língua Portuguesa **5**; habilidade **EF67LP30**).

Ao desenvolver o estudo da análise linguística, as seções privilegiam, de maneira contextualizada, um aprendizado significativo. Dessa forma, o estudo do substantivo, de palavras derivadas e compostas e da separação das palavras em sílabas é desenvolvido com base na análise de seu uso em situações reais de comunicação, como nas histórias em quadrinhos, favorecendo, assim, a apropriação da linguagem escrita (competência específica de Língua Portuguesa **2**; habilidades **EF06LP04**, **EF67LP32** e **EF67LP35**).

Percebe-se, portanto, que as dimensões discursiva, linguística e estilística do texto são priorizadas na unidade, com reflexões que possibilitam ampliar os letramentos dos estudantes. Essa abordagem está alinhada às competências e habilidades preconizadas pela BNCC, contribuindo para a formação crítica, social e humana dos estudantes.

# HISTÓRIA EM QUADRINHOS

*O universo das histórias em quadrinhos (HQs) é bem diversificado. Há diferentes formatos e personagens para todos os tipos de leitor. No entanto, uma característica é comum a todas as HQs: contar uma história por meio de uma sequência de quadros. Nesta unidade, você vai estudar a linguagem dos quadrinhos, as relações entre imagem e palavra escrita e os recursos gráficos utilizados nesse gênero.*

**CAPÍTULO 1**  
Clássico em  
nova roupagem

**CAPÍTULO 2**  
O cotidiano  
em quadrinhos

## PRIMEIRAS IDEIAS

1. Você gosta de ler HQs? Se sim, quais?
2. Quais são as características de sua personagem favorita nas HQs?
3. Em sua opinião, quais recursos gráficos dão dinamismo a uma HQ?
4. No caderno, crie uma lista com os nomes dos itens de seu material escolar. Você sabe a qual classe gramatical pertencem essas palavras?
5. Para você, o que significa a expressão *flexões do substantivo*?

■ Não escreva no livro.

73

## PRIMEIRAS IDEIAS

### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, para identificar a familiaridade dos estudantes com o gênero, incentive-os a comentar suas experiências de leitura de HQs.
2. Resposta pessoal. Professor, se os estudantes tiverem uma personagem preferida, incentive-os a contar à turma qual é e a comentar as características marcantes dela.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem as cores utilizadas, o estilo do traço, a expressão facial e a postura corporal das personagens, etc.
4. Espera-se que os estudantes respondam que as palavras que nomeiam os itens de seu material escolar (*lápis, caderno, borracha, estojo*, entre outras) pertencem à classe gramatical denominada substantivo.
5. Resposta pessoal. Professor, o objetivo da questão é verificar os conhecimentos prévios dos estudantes; eles não precisam necessariamente saber essa terminologia de antemão, mas podem levantar hipóteses sobre o assunto a ser estudado.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões do *Primeiras ideias* são uma ótima oportunidade para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre os assuntos que serão abordados na unidade, principalmente aspectos do gênero história em quadrinhos e o conhecimento linguístico sobre os substantivos. Dessa forma, procure tornar esse momento propício para uma avaliação inicial e diagnóstica, para identificar os estudantes que ainda não tiveram contato com o gênero história em quadrinhos ou que possuem dificuldade em reconhecer substantivos empregados no dia a dia. Os estudantes que apresentarem mais dificuldade precisarão de atenção adicional no desenvolvimento e na apresentação dos conteúdos durante as atividades da unidade.

Para diagnosticar os estudantes que não têm familiaridade com histórias em quadrinhos ou que têm pouca familiaridade com elas, proponha à turma que responda às questões de 1 a 3. Se considerar oportuno, leve também um exemplo de texto desse gênero e faça, oralmente, questionamentos direcionados acerca da estrutura composicional, das características das linguagens utilizadas e dos recursos gráficos do gênero. Após essa sondagem inicial, planeje as aulas seguintes considerando as dificuldades observadas. Para tanto, depois da leitura das histórias em quadrinhos em estudo na unidade, explore com os estudantes as características do gênero e a relação entre imagem e palavra escrita, de modo a enfatizar e garantir a assimilação desse conhecimento.

Para diagnosticar o conhecimento linguístico referente à classe dos substantivos, proponha

aos estudantes que respondam às questões 4 e 5. Aproveite a imagem de abertura da unidade para explorar o nome das personagens, dos objetos e do lugar nela retratados. Depois de questionar os estudantes sobre esses nomes, anote-os na lousa e, de modo colaborativo, cheguem a uma conclusão a respeito da função da classe dos substantivos e de suas flexões. Para consolidar esse conhecimento, durante a leitura dos textos da unidade, chame a atenção dos estudantes para essa classe de palavras, revisando seu conceito e solicitando seu reconhecimento nos textos. Além disso, faça jogos que requeiram a compreensão dos substantivos, como palavras cruzadas, caça-palavras e quizzes.

## LEITURA DA IMAGEM

### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a cena apresenta duas personagens no primeiro plano: o super-herói Homem-Aranha e uma criança fantasiada dessa personagem. O herói está agachado próximo à criança e parece que eles estão conversando.
2. Resposta pessoal. Professor, proponha aos estudantes a criação de uma narrativa curta com base nos elementos da fotografia. Procure incentivá-los, questionando: O que as personagens estão fazendo juntas?; Por que há um sócio mirim do Homem-Aranha?.
3. Resposta pessoal. O objetivo da questão é incitar a reflexão dos estudantes sobre a possibilidade de associar linguagem verbal e linguagem não verbal, como ocorre nas HQs.

### Criatividade – iniciativa

4. Resposta pessoal. Professor, aproveite o momento para discutir com os estudantes as características que os heróis possuem que os ajudam a solucionar problemas. É importante comentar que a iniciativa é uma das principais qualidades dos heróis, pois é essencial para solucionar desafios. Por fim, trace um paralelo entre os heróis dos quadrinhos e o cotidiano dos estudantes, destacando que, assim como os heróis, nós precisamos ter iniciativa para enfrentar os desafios no dia a dia.



## LEITURA DA IMAGEM

1. Descreva a cena retratada na imagem: Quem são as personagens? O que estão fazendo?
2. Imagine uma narrativa para a cena retratada e compartilhe com os colegas da turma.
3. Pense agora em recursos visuais para tornar sua narrativa mais interessante. O que pode mudar na sua história com o acréscimo desses recursos?
4. Quando imaginou sua narrativa, que características você atribuiu ao seu herói? Você tem ou gostaria de ter alguma dessas características? Por quê?



Não escreva no livro. ■

### CONTEÚDOS

### HABILIDADES

### COMPETÊNCIAS GERAIS

### COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

#### CAPÍTULO 1 – CLÁSSICO EM NOVA ROUPAGEM

**TEXTO EM ESTUDO:** História em quadrinhos; elementos não verbais na construção do gênero; características estruturais do gênero.

EF67LP28; EF69LP05; EF69LP55

CGEB03;  
CGEB04;  
CGEB08;  
CGEB09

CELG02; CELG05

CELP04; CELP09

**UMA COISA PUXA OUTRA:** Personagens de HQ; evolução de características estruturais das HQs.

EF67LP28

CELG02

CELP03

**LÍNGUA EM ESTUDO:** Substantivo: próprio, comum, concreto, abstrato, simples, composto, primitivo, derivado e coletivo.

EF06LP04; EF67LP35; EF69LP03

CELP02; CELP07

**A LÍNGUA NA REAL:** Funções dos substantivos em poemas e classificados.

CELP09

**AGORA É COM VOCÊ!** Planejamento inicial de história em quadrinhos; caracterização das personagens da história.

EF67LP30

CELG03

CELP03





Cena do filme *O espetacular Homem-Aranha 2: a ameaça de Electro*. Direção de Marc Webb, 2014.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na imagem do fotógrafo Michael Stewart, capturada em Nova York, em 2013, vemos o Homem-Aranha, interpretado pelo ator Andrew Garfield, conversando com um pequeno Homem-Aranha, cuja interpretação é de Jorge Vegas.
- Os capítulos desta unidade estão voltados ao estudo do gênero história em quadrinhos. Assim, a imagem introduz o assunto, uma vez que o Homem-Aranha nasceu como personagem de HQ, e fomenta uma interessante discussão sobre o gênero, que inspira diversas adaptações cinematográficas e tem muitos fãs em todo o mundo.
- Verifique se os estudantes conhecem a história da personagem Homem-Aranha e se sabem como se transformou em um super-herói. Aproveite o momento para pedir a eles que contem como ocorreram as transformações de outros super-heróis que porventura conheçam, como Batman, Hulk, Capitão América, Mulher-Maravilha, etc.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se possível, peça aos estudantes que levem para a sala de aula as HQs que eles gostam de ler ou faça uma seleção de revistas do gênero e leve-as para a sala de aula. Distribua os exemplares, incentivando o contato da turma com o material, e aproveite para, novamente, sondar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do gênero.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<b>CAPÍTULO 2 – O COTIDIANO EM QUADRINHOS</b>				
<b>TEXTO EM ESTUDO:</b> História em quadrinhos; espaço da narrativa; recursos gráficos e linguísticos.	EF67LP28; EF69LP44	CGEB03; CGEB04; CGEB08; CGEB09	CELG02; CELG04; CELG05	CELP07; CELP09
<b>LÍNGUA EM ESTUDO:</b> Substantivo: flexões de gênero, número e grau.	EF06LP04			
<b>A LÍNGUA NA REAL:</b> Valor semântico dos graus dos substantivos.	EF06LP04; EF69LP03			
<b>ESCRITA EM PAUTA:</b> Sílabas: segmentação de palavras.	EF67LP32			CELP02
<b>AGORA É COM VOCÊ!:</b> Conclusão da história em quadrinhos; recursos gráficos associados à linguagem verbal.	EF67LP30			CELG03
<b>ATIVIDADES INTEGRADAS:</b> História em quadrinhos; características estruturais do gênero; substantivos e suas flexões; segmentação de palavras em sílabas.	EF06LP04; EF67LP28; EF67LP32; EF67LP35		CELG02; CELG05	CELP02; CELP07

A HQ desta página foi publicada no livro *MSP: Mauricio de Sousa por 50 artistas*, produzido para homenagear os 50 anos de carreira do cartunista Mauricio de Sousa, criador da Turma da Mônica. A obra traz histórias criadas por quadrinistas brasileiros, como Ziraldo, Laerte, Angeli, Fernando Gonsales, Jean Okada, entre outros. Cada um deles retrata as personagens da Turma da Mônica atribuindo-lhes traços próprios. É o caso do cartunista Benett, que apresenta uma história na qual Cebolinha, Cascão, Mônica, Chico Bento, Horácio e Penadinho são desenhados com seu traçado característico.

**AUTOR**

Benett, autor da HQ que abre o capítulo, é cartunista e nasceu em Ponta Grossa, no Paraná. Em 2005, venceu o Salão de Humor de Piracicaba na categoria Quadrinhos e, em 2007, publicou seu primeiro livro de tiras, *Benett apavora!*, pela Juriá Editora. Atualmente, publica tiras em mídias impressas e digitais.

# CLÁSSICO EM NOVA ROUPAGEM

**O QUE VEM A SEGUIR**

O trecho a seguir é parte de uma coletânea de HQs que homenageia o quadrinista brasileiro Mauricio de Sousa. Você reconhece as personagens desta página? Por que elas estão diferentes?

**TEXTO**



Benett. Em: *MSP: Mauricio de Sousa por 50 artistas*. Barueri: Panini Books, 2009. p. 78.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Nesta unidade, o foco é dado aos gêneros do campo artístico-literário, centrado no gênero história em quadrinhos. No capítulo 1, os conteúdos relacionados aos textos estudados contribuem para a compreensão da estrutura da narrativa nas histórias em quadrinhos: eles ajudam os estudantes a identificar e entender de que maneira a característica multimodal da HQ constrói o desenvolvimento da história. Nas seções *Língua em estudo* e *A língua na real*, inicia-se o desenvolvimento da habilidade EF06LP04, com ênfase no conteúdo gramatical substantivo.
- Nessa seção, o trabalho com a HQ aproxima o leitor jovem, por ser um gênero textual presente na cultura juvenil. Antes da leitura, faça um levantamento das HQs favoritas dos

- estudantes e instigue-os a citar as principais características do gênero. Se achar pertinente, amplie a discussão mencionando também os mangás, quadrinhos de origem japonesa que caíram no gosto popular dos adolescentes. Em relação à temática, o texto da seção permite que os estudantes reflitam sobre a profissão do cartunista. Caso julgue conveniente, sugira que pesquisem as profissões envolvidas na produção de uma HQ.
- **Antes da leitura:** Distribua alguns gibis da Turma da Mônica para os estudantes, incentivando-os a analisar as personagens. Peça a eles que falem sobre as personagens com as quais mais se identificam. Leia o boxe *O que vem a seguir* e solicite que levantem hipóteses sobre as questões propostas.
  - **Durante a leitura:** Leia a HQ produzida por Benett e incentive os estudantes a fazer

- comentários sobre ela. Proponha algumas questões: O que as personagens querem descobrir? Por que o traço tomou um “aspecto de tosqueira”? Solicite que retomem a história e façam uma leitura silenciosa. Essa etapa é importante para resolver possíveis problemas de compreensão. Por fim, peça que façam uma leitura dramatizada do texto.
- **Depois da leitura:** Alguns estudantes podem apresentar dificuldades para interpretar a história por desconhecerem características das personagens da Turma da Mônica. Por isso, inicie as atividades de interpretação sistematizando as características das personagens que participam da narrativa em estudo.
  - Durante a correção da atividade 1, oriente os estudantes a verificar a hipótese levantada antes da leitura sobre o porquê de as personagens estarem diferentes.



## TEXTO EM ESTUDO

### PARA ENTENDER O TEXTO

1. A hipótese levantada no boxe *O que vem a seguir* confirmou-se após a leitura da HQ de Benett?
2. Sobre a HQ de Benett, responda:
  - a) Quem são as personagens que aparecem?
  - b) Como as personagens se sentiram em relação à nova aparência delas? Por quê?
3. Uma personagem pode ser identificada por diferentes características. Observe a personagem Cebolinha na versão de Benett e a versão original, de Mauricio de Sousa.
  - a) Que características físicas do Cebolinha desenhado por Benett permitem o reconhecimento da personagem? Descreva-as.
  - b) O Cebolinha de Benett, em suas atitudes, é parecido com o Cebolinha de Mauricio de Sousa? Explique.
4. Observe o Cebolinha na HQ lida.
  - a) O rosto e os braços.
  - b) Que diferentes emoções Cebolinha expressa nas imagens anteriores?



#### 4. a) O rosto e os braços.

- a) Quais partes do corpo concentram a representação das emoções de Cebolinha?
- b) Que diferentes emoções Cebolinha expressa nas imagens anteriores?

Respostas possíveis: raiva; tristeza ou frustração; decepção.

#### ANOTE AÍ!

No universo dos quadrinhos, há uma infinidade de personagens que são reconhecidas por suas **características físicas**, por seu **comportamento** e por suas **atitudes**. Elas quase sempre são desenhadas com **traços simples e estilizados**. O desenho do rosto e do movimento das mãos pode expressar a personalidade de uma personagem e também seus sentimentos e suas emoções.

5. Agora releia a HQ de Benett.
  - a) Há mudanças nos desenhos de um quadrinho para o outro? Indique-as.
  - b) Por que cada quadro apresenta uma cena diferente da outra?
6. Na história que você leu, o autor utiliza o suspense e o humor para prender a atenção do leitor. Cite um exemplo de cada caso.

#### ANOTE AÍ!

As HQs são **narrativas sequenciais**. Cada quadro cria um efeito temporal, como se conseguíssemos ver a passagem do tempo e a movimentação das personagens.

O **suspense** e o **humor** são dois recursos poderosos nas HQs. O suspense mantém a expectativa sobre os acontecimentos que vêm a seguir; já o humor, ao longo da narrativa ou em seu desfecho, aparece por meio de *gags* (falas ou situações inesperadas) ou piadas.

■ Não escreva no livro.

1. Resposta pessoal. Professor, converse com os estudantes para verificar se as hipóteses que eles formularam se confirmaram.

2. a) As personagens são Cebolinha, Cascão, Mônica, Penadinho, Horácio e Chico Bento.

2. b) Sentiram-se mal, pois a consideraram tosca. Por isso, deixaram clara a preferência pela aparência original.



↑ Cebolinha, personagem criada por Mauricio de Sousa.

5. a) Sim. Há mudanças nas expressões e nos movimentos de Cebolinha, no cenário ou plano de fundo de cada quadrinho, na aparição de outras personagens e na interação entre elas.

6. Respostas possíveis: Como exemplo do uso do suspense, é possível citar a expectativa das personagens de descobrir quem as retratou como um desenho estilizado; e o susto de Cebolinha ao encontrar Cascão com um saco na cabeça. Como exemplo do emprego do humor, é possível mencionar: o desespero de Cebolinha ao descobrir que tinha sido retratado de maneira estilizada; a descoberta de que Cascão estava vestindo um saco para esconder sua nova aparência; a reação de todas as personagens ao perceberem como estavam retratadas; e a fala de Chico Bento no último quadrinho.

## TRABALHO INTERDISCIPLINAR

- Aproveite a história em quadrinhos de Benett para desenvolver um trabalho interdisciplinar com os estudantes. Para isso, veja as orientações a seguir.

**Componentes curriculares:** Língua Portuguesa e Arte.

**Tempo sugerido:** 3 aulas.

**Materiais utilizados:** Histórias em quadrinhos de autores e temáticas diversos.

**Objetivo:** Comparar as características gráficas, como o traço, as cores e o formato dos balões e dos quadrinhos, em diferentes tipos de HQ.

**Desenvolvimento:** Na aula seguinte à leitura da HQ de Benett, promova uma sequência de três aulas de análise das características gráficas de diferentes tipos de história em quadrinhos. Para começar, proponha à turma uma roda de conversa e inicie com questionamentos que revisem as principais características das HQs. Depois, solicite aos estudantes que citem suas histórias ou personagens favoritas e descrevam-nas brevemente. Essa é uma oportunidade para identificar preferências da turma por temas e autores. Participe também, com o professor de Arte, desse momento de interação, comentando sua preferência e destacando as características gráficas de sua personagem/história favorita. É importante, nesse primeiro momento, ressaltar as diferenças entre os traços das personagens e os tipos de história. Utilize algumas imagens para explicitar essas diferenças, ou até mesmo retome as representações das personagens da Turma da Mônica feitas por Mauricio de Sousa e por Benett. Na segunda aula, divida a turma em grupos e, com a ajuda do professor de Arte, disponibilize variadas histórias em quadrinhos (de humor, de super-heróis, de terror ou mangá) a cada grupo. Oriente os grupos a analisar as características gráficas de cada história, como o traço, as cores e o formato dos balões e dos quadrinhos. Alguns sites disponibilizam informações a respeito das histórias em quadrinhos e podem auxiliar na condução da aula. Veja algumas sugestões:

Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/a-evolucao-do-traco/>

Disponível em: <https://salaointernationaldehumor.com.br/>

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/artes/o-que-e-manga.htm>

Disponível em: <https://tecnoblog.net/meiobit/410505/historias-de-terror-quadrinhos-lista/>

Disponível em: <https://www.revistabula.com/12049-ao-10-maiores-super-herois-dos-quadrinhos/> (Acessos em: 9 maio 2022.)

Ao final da aula, peça a cada grupo que pesquise uma HQ e leve-a na aula seguinte.

**Conclusão:** Na terceira aula, solicite aos grupos que compartilhem as análises das histórias em quadrinhos realizadas na aula anterior e a pesquisa feita por eles. De modo colaborativo, eles devem eleger uma cena de uma personagem com o traçado característico do tipo de história em quadrinhos estudado para compor o mural da sala naquela semana.

- As perguntas da atividade 5 têm o objetivo de incentivar a percepção de que os quadrinhos que compõem uma HQ são o veículo da narrativa. Nas histórias em quadrinhos, portanto, a narrativa evolui quadro a quadro. O envolvimento do leitor é essencial para a interpretação da história.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

10. a) A personagem Cebolinha parece sentir dor, enquanto Mônica aparenta estar com pressa e preocupada.
10. b) No primeiro quadrinho, as estrelinhas próximas ao dedo de Cebolinha indicam dor. A sombra, embaixo dele, e as linhas curvas, ao seu lado, indicam que ele está em movimento, pulando. As linhas paralelas acima de sua cabeça e a boca aberta mostram que ele está gritando. Quanto à Mônica, as gotas de suor, as linhas curvas a seu lado e as pequenas nuvens próximas a seus pés mostram que ela está caminhando com pressa.
10. c) No segundo quadrinho, as pequenas nuvens, a ausência de suor e a expressão de satisfação sugerem que Mônica agora caminha tranquila. A permanência das estrelas no dedo de Cebolinha indica que sua dor continua. Já as linhas retas, acima da cabeça dele, não expressam mais desespero, e sim surpresa pelo fato de Mônica ter tapado sua boca, e não feito um curativo em seu dedo, como estava sugerido pela maleta de primeiros socorros.

7. a) O primeiro balão de fala é representado com um traço contínuo, enquanto o segundo é desenhado com um traço irregular.

7. b) Essa diferença indica que, no balão de traço contínuo, a fala apresenta uma entonação normal. O traço irregular aponta que Mafalda está brava, gritando.

7. c) O balão com os círculos ligados à personagem indica que o texto apresentado reproduz um pensamento. Professor, se necessário, comente que esses balões podem também ter formato de nuvens.

### PARA EXPLORAR

MSP: Maurício de Souza por 50 artistas, de vários autores. São Paulo: Panini, 2010. Nesse livro, cinquenta artistas brasileiros interpretam personagens de Maurício de Souza em diferentes estilos: das clássicas tiras até as histórias de super-heróis.

9. a) No sexto quadrinho. As letras estão maiores e mais escuras que as dos demais balões.

9. b) Por meio da alteração da espessura e do tamanho das letras, o cartunista indica que a entonação da gargalhada de Cebolinha foi bem alta.

## RELAÇÕES ENTRE PALAVRA ESCRITA E IMAGEM NOS QUADRINHOS

7. Leia esta tira da Mafalda, observando os balões de fala:



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 389.

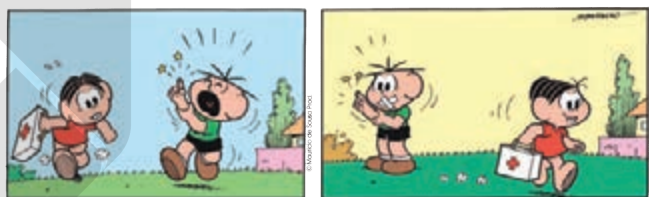
- a) Que diferença há entre o balão do primeiro e o do segundo quadrinho?
- b) O que essa diferença indica quanto às falas das personagens?
- c) O que o formato do balão do último quadrinho expressa?
8. Agora, volte à HQ de Benett e observe os dois primeiros quadrinhos da última linha. O que os textos fora dos balões indicam? **A voz do narrador da história.**
9. Na HQ de Benett, há um balão em que as letras estão diferentes das demais.
- a) Em que quadrinho está esse balão? Qual é a diferença dele?
- b) O que o cartunista pretende indicar com a mudança?

### ANOTE AÍ!

Os **balões** são recursos gráficos que indicam ao leitor **falas, pensamentos e sentimentos** das personagens. Eles podem aparecer em vários formatos. A voz do **narrador** geralmente aparece fora dos balões.

Outro recurso usado para tornar **mais expressiva** a fala das personagens é o **destaque de palavras**. Podem-se usar o negrito, diversos tamanhos, formatos e cores das letras para expressar emoções, entonação e outras características da fala.

10. Observe a tira a seguir. **MP**



Maurício de Sousa. *Turma da Mônica*. Acervo do autor.

- a) O que Cebolinha e Mônica parecem sentir no primeiro quadrinho?
- b) Que recursos gráficos foram utilizados pelo quadrinista para demonstrar o que Cebolinha e Mônica estão sentindo?
- c) Que recursos o autor usou para representar os movimentos no segundo quadrinho?

### ANOTE AÍ!

Nos quadrinhos, os **traços**, as **setas** e as **linhas variadas** são **recursos gráficos** que podem indicar os **movimentos** corporais das personagens. Os autores também utilizam símbolos, como: bolinhas para indicar que alguém está com sono, gotas para indicar lágrimas ou suor, corações para mostrar que a personagem está apaixonada, entre outros recursos.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite a subseção *Relações entre palavra escrita e imagem nos quadrinhos* para ressaltar o vínculo entre linguagem verbal e linguagem não verbal nesse gênero. É essencial que os estudantes assimilem esse aspecto importante das HQs, que estabelece uma associação entre palavra escrita e imagem.
- Durante a subseção *A linguagem do texto*, comente que a fala de Chico Bento não abarca necessariamente os diversos modos de falar das pessoas que vivem no campo ou no interior do país. É importante que os estudantes reconheçam a língua como variável e heterogênea e tenham uma atitude respeitosa diante das variedades linguísticas, sobretudo regionais e sociais. Se necessário, solicite aos estudantes que façam as atividades em duplas.

- Na atividade 14, destaque o uso e a função das onomatopeias na construção de sentido das histórias em quadrinhos.

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

11. d) A crianças e adultos que gostem das personagens de Mauricio de Sousa e se interessem em vê-las desenhadas com o traço de outros artistas.

11. Considere o boxe *O que vem a seguir* e a fonte indicada na parte inferior da HQ.
- Quem é o autor dessa HQ? **O cartunista Benett.**
  - Onde essa história foi publicada? **No livro MSP: Mauricio de Sousa por 50 artistas.**
  - Qual foi a intenção do autor ao criar essa HQ? **A intenção do autor foi homenagear Mauricio de Sousa.**
  - A que público se destina essa HQ?

### ANOTE AÍ!

Várias personagens surgiram em tiras publicadas em jornais e revistas; depois, suas histórias ficaram maiores e deram origem a gibis. Os quadrinhos ficaram mais sofisticados com o tempo. Atualmente, há livros de HQs com desenhos aprimorados, dirigidos também aos adultos, chamados *graphic novels* (novelas gráficas).

## A LINGUAGEM DO TEXTO

12. Observe as falas das personagens Cebolinha e Cascão na HQ de Benett.
- Qual é o tipo de relação entre Cebolinha e Cascão? **Uma relação de amizade.**
  - Descreva a situação de comunicação em que eles se encontram.
  - Qual é o registro utilizado pelas personagens? **O registro informal.**
13. Na fala de Chico Bento, no último quadrinho, há duas palavras que não estão de acordo com a norma-padrão. Identifique-as e responda: Por que o autor resolveu representar desse modo a fala da personagem?

### ANOTE AÍ!

Nas histórias em quadrinhos, as falas das personagens, em geral, são marcadas pelo registro **informal**. Além de caracterizar a situação de comunicação, elas revelam traços próprios das personagens.

14. Sobre a HQ de Benett, responda às questões.
- O que as expressões *Aaaaauggghhh* e *Ei* significam?
  - Quais expressões poderiam substituí-las, mantendo o mesmo sentido?
  - No sexto quadrinho, o que as palavras dentro do balão de fala representam?

### ANOTE AÍ!

As falas também expressam as emoções ou os sentimentos das personagens. Por isso, é comum encontrar nas HQs **interjeições** ou **locuções interjetivas**, por exemplo: *Oba!*, *Ah!*, *Oh!*, *Ufa!*, *Eba!*, *Puxa vida!*, *lupi!*, *Oh, não!*

Outro aspecto recorrente nas HQs é a presença de palavras para representar diversos tipos de som, como a batida na porta (*toc, toc*), o toque de um telefone (*ring*), campanha (*peéééé*), água pingando (*plíc*), etc. Esse recurso linguístico é chamado de **onomatopeia**.

## TRANSFORMAÇÕES E AUTOESTIMA Respostas pessoais. MP

Na HQ que você leu, Cebolinha sofre uma mudança em sua aparência e mostra-se descontente. Na adolescência, ocorrem grandes mudanças físicas, emocionais e sociais. Converse com os colegas e o professor sobre esse assunto.

- Qual é a importância de conversar sobre as mudanças típicas da adolescência?
- Se você conhecesse alguém que não gosta da própria aparência, como o ajudaria?

■ Não escreva no livro.

## TIPOS DE PERSONAGEM

Há vários tipos de personagem de HQ. Calvin, do quadrinista estadunidense Bill Watterson, por exemplo, é uma personagem de quadrinhos de humor. Personagens de histórias de aventura podem percorrer o mundo e se envolver em muitas confusões. Personagens de histórias de super-heróis, como o Super-Homem e a Mulher-Maravilha, geralmente têm superpoderes e costumam enfrentar terríveis vilões.

12. b) Eles estão em uma situação de comunicação oral e informal.

13. As palavras são *num e nhô*. Ao representar desse modo a fala de Chico Bento, Benett adere à maneira como essa personagem se expressa nas HQs de Mauricio de Sousa. Professor, comente que, se as palavras fossem escritas de acordo com a norma-padrão, seriam grafadas como *não* e *senhor*.

14. a) *Aaaaauggghhh* indica raiva; *Ei* indica chamamento. b) Resposta possível: Poderiam ser utilizadas *Aaaahhh* e *Psui*. c) As palavras representam o som da gargalhada de Cebolinha.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



### Respeito – a nós mesmos: autoestima

- Professor, enfatize a importância do diálogo para a compreensão das mudanças decorrentes da adolescência.
- Utilize um exemplo para iniciar a discussão e incentive os estudantes a perceber que essa situação pode estar relacionada a uma distorção da autoimagem e que a autovalorização e o autocuidado são importantes.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELG02) A leitura da HQ possibilita aos estudantes conhecer e explorar diversas práticas de linguagem para aprender novos conhecimentos e ampliar a participação deles na vida social de maneira colaborativa e justa.

(CELG05) Durante a leitura da HQ e a discussão das atividades, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as manifestações artísticas e culturais.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP04) Na realização das atividades da subseção *A linguagem do texto*, os estudantes

identificam o fenômeno da variação linguística, desenvolvendo atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

(CELP09) Ao ler a HQ e realizar as atividades propostas, os estudantes se envolvem em práticas de leitura literária que possibilitam o desenvolvimento do senso estético para a fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, do imaginário e do encantamento.

### Habilidades

(EF67LP28) As atividades propostas têm o objetivo de incentivar os estudantes a ler a

história em quadrinhos de forma autônoma, levando em consideração diferentes estratégias de leitura.

(EF69LP05) Durante a realização das atividades, os estudantes reconhecem e justificam o efeito de humor na história em quadrinhos lida.

(EF69LP55) Na realização das atividades da subseção *A linguagem do texto*, os estudantes reconhecem as variedades situacionais e o registro informal.

1. a) Diferenças observadas em todas as personagens ao longo do tempo: a intensidade do traço de contorno e a variação no formato do rosto e do corpo. Cebolinha: a quantidade de fios de cabelo. Cascão: o comprimento do cabelo e a cor e o formato do Sansão. Magali: o tamanho das orelhas, o comprimento dos fios de cabelo e o modelo do vestido.

1. b) As cores das roupas e alguns recursos gráficos que retratam as características de cada personagem, como o cabelo espetado de Cebolinha, a sujeira no rosto de Cascão, o penteado de Mônica e de Magali e a presença do coelho de pelúcia Sansão, companhia inseparável de Mônica.

1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem a escolha deles citando as características que mais lhes agradam na versão escolhida.

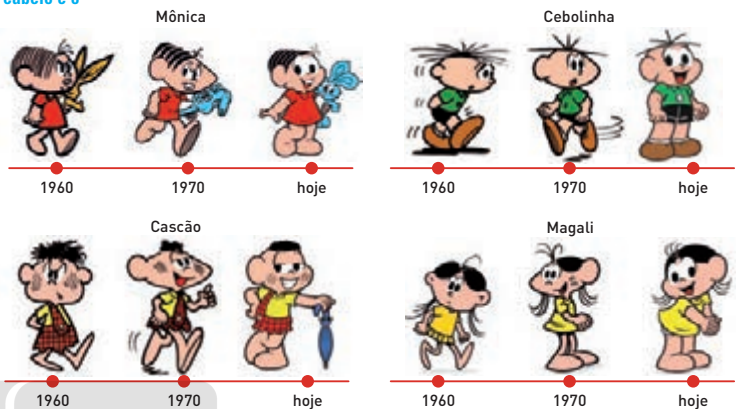
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que o traço espesso da ilustração e o formato dos olhos são aspectos similares a todas as personagens, na década de 1960.

5. Quando foram criadas, as personagens de Maurício de Sousa apresentavam expressões mais marcadas. Na atualidade, as expressões são mais sutis. Professor, explique aos estudantes que as expressões das personagens são circunstanciais, ou seja, dependem da situação narrativa.

## Evolução de personagens

Você sabia que o traço de personagens de HQ pode mudar com o passar do tempo? No caso da Turma da Mônica, por exemplo, criada na década de 1960, várias mudanças já aconteceram.

1. Observe as mudanças no traço de algumas personagens de Maurício de Sousa e, em seguida, responda às questões propostas.



- O que há de diferente na composição de cada personagem nos três momentos em que elas foram retratadas?
- O que foi mantido em relação às características físicas de cada personagem nos três momentos?
- De qual versão você gosta mais? Por quê?

2. Observe a imagem de cada personagem quando foi criada, na década de 1960. Em sua opinião, o que há em comum quanto ao traço que Maurício de Sousa utilizou para desenhá-las?

3. Nos anos 1970, o que há em comum em relação ao rosto e ao corpo das personagens retratadas? **O formato pontudo do rosto e o alongamento das pernas.**

4. Observe com atenção a versão atual das personagens Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali e copie no caderno a alternativa a seguir que faz uma afirmação incorreta.

- Os traços são mais arredondados.
- As cores das roupas não sofreram modificações.
- As personagens estão mais velhas.**
- As características principais de cada personagem foram mantidas.

5. O que é possível observar em relação à expressão das personagens na época em que foram criadas e na atualidade?

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Após a resolução das atividades propostas nessa seção, incentive os estudantes a comparar a HQ produzida pelo cartunista Benett com as versões antigas e atuais da Turma da Mônica. Eles poderão apontar semelhanças e diferenças entre as personagens antigas e as desenhadas por Benett.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Com o objetivo de ampliar o repertório cultural dos estudantes e auxiliá-los a desenvolver a apreciação estética, peça a eles que realizem uma pesquisa sobre mangás, *comics*, *graphic novels* e *manhwas* (HQs de origem coreana). Oriente-os a buscar informações sobre as características e a origem de cada um desses tipos de HQ. Peça a eles que selecionem al-

guns exemplos desses quadrinhos para expor na sala de aula. Por fim, programe uma data para que apresentem as HQs selecionadas, bem como suas características, e comparem, coletivamente, os diferentes tipos de HQ.



7. a) Mônica está perseguindo Cebolinha para bater nele com Sansão. Não é possível saber o motivo da briga, embora essa ação seja recorrente entre os dois.

7. b) Cebolinha propõe que os dois disputem uma partida de xadrez em vez de resolver as diferenças com "violência".

7. c) Não, pois Mônica entendeu a proposta de Cebolinha de modo diferente, substituindo Sansão, que normalmente é utilizado para bater no menino, pelo tabuleiro de xadrez.

6. A personagem Mônica surgiu pela primeira vez nas tiras de Cebolinha. Só alguns anos depois ela virou a protagonista de sua própria revista. Veja a primeira tira em que ela aparece.



Mauricio de Sousa. *Folha de S.Paulo*, 3 mar. 1963.

- a) O que Cebolinha está fazendo quando encontra Mônica? **Cebolinha está se equilibrando na guia da calçada.**
- b) Eles já se conheciam antes desse encontro? Explique sua resposta. **Provavelmente não, pois Cebolinha se dirige a Mônica apenas como *menina*.**
7. Agora, leia uma tira mais recente com o Cebolinha e a Mônica.



Mauricio de Sousa. *Turma da Mônica*. Acervo do autor.

- a) O que está acontecendo no primeiro quadrinho? É possível saber o motivo dessa ação?
- b) Qual é a estratégia de Cebolinha para resolver seu problema no segundo e no terceiro quadrinhos?
- c) A estratégia de Cebolinha funcionou? Por quê?
8. Sobre as tiras das atividades 6 e 7, responda:
- a) Em ambas as tiras, Mônica está com uma expressão facial fechada. Em qual das duas ela parece mais brava? Por que isso acontece?
- b) Observe a fala de Cebolinha nas duas tiras. Há algum tipo de destaque à pronúncia dele em cada tira? Se sim, qual?
- c) Como o movimento das personagens está representado nas duas tiras?

**8. a) Na tira mais antiga. Isso acontece porque os traços mais arredondados da versão atual suavizam a expressão dela.**

**8. b) Na tira antiga, as palavras nas quais Cebolinha troca o r pelo l não foram destacadas; na atual, estão em negrito e itálico. Professor, explique aos estudantes que o destaque dado às palavras tem o objetivo de sinalizar que a grafia não condiz com a norma-padrão da língua portuguesa.**

**8. c) É semelhante, já que, em ambas, o movimento das personagens é representado pelas nuvens e também por linhas curvas próximas a elas.**

### A TURMA DA MÔNICA AO LONGO DO TEMPO

Mauricio de Sousa (1935- ) começou a publicar tiras em jornais em 1959. Suas primeiras personagens foram Bidu e Franjinha. Depois, vieram Cebolinha, Astronauta, Horácio, Penadinho e outras. A Mônica chegou em 1963 e foi inspirada em uma das filhas de Mauricio. Em 1970, foi publicada a revista *Mônica e sua turma*, título posteriormente alterado para *Turma da Mônica*. De lá para cá, foram lançadas dezenas de filmes e centenas de revistas, traduzidas para diversos idiomas. Em 2008, foi criada a *Turma da Mônica Jovem*, com as personagens adolescentes e com visual que remete aos mangás japoneses.

■ Não escreva no livro.

### DE OLHO NA BASE

#### Competência específica de Linguagens

(CELG02) Nessa seção, por meio da análise dos traços das personagens da Turma da Mônica, os estudantes conhecem e exploram diferentes práticas de linguagem, principalmente a artística, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos.

#### Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP03) Com a análise proposta na seção *Uma coisa puxa outra*, os estudantes têm a possibilidade de desenvolver a compreensão de textos multissemióticos para expressar e partilhar ideias.

#### Habilidade

(EF67LP28) As comparações entre as versões antigas e as atuais da Turma da Mônica, suscitadas na seção, preparam os estudantes para a leitura autônoma de histórias em quadrinhos e tiras, exercitando estratégias de leitura relacionadas ao gênero.



## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. a) Professor, para que não haja leitura equivocada da cena apresentada no último quadrinho, destaque a expressão facial de Haroldo e sua relação com a fala “Ah, que garota!”. Ele se refere com orgulho à menina, por ter conseguido deixar Calvin com ciúme.

2. a) O fato de Susie e Calvin terem diferentes visões sobre Haroldo. A menina enxerga Haroldo como um bichinho de pelúcia fofo, enquanto Calvin o vê como seu melhor amigo e companheiro de guerra contra Susie. Professor, veja comentário na lateral do Manual do Professor.

2. b) Susie refere-se a ela como tigre de pelúcia; e Calvin chama a personagem de Haroldo.

2. c) Se Calvin se referisse ao amigo simplesmente como tigre de pelúcia, ele estaria tratando-o de maneira menos próxima, como se Haroldo fosse um brinquedo inanimado qualquer. Como ele o chama de Haroldo, ou seja, pelo nome próprio, sabemos que, entre as duas personagens, há uma relação mais próxima. Professor, enfatize que apenas Calvin vê o tigre como um ser animado, que fala e lhe faz companhia.

### RELACIONANDO

Os nomes dados a personagens de HQs são muito importantes para chamar a atenção do leitor. Eles podem sugerir características físicas ou psicológicas da personagem (Cascão, Cebolinha, Pateta, Super-Homem, Homem-Aranha); mistério ou suspense (Mandrake, Fantasma, Doutor Estranho); humor (Capitão Feio, Recruta Zero, Níquel Náusea); origem (Capitão América, Zé Carioca); ou mesmo intimidade ou afeto (Tintim, Luluzinha, Gasparzinho).

## LÍNGUA EM ESTUDO

### SUBSTANTIVO

1. Leia esta tira do Armandinho:



Alexandre Beck. *Armandinho Seis*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 60.

- Identifique na tira as palavras que nomeiam problemas de visão.
- Que palavra da tira nomeia um sentimento? **Raiva.**
- Na tira, fica evidente que o menino Armandinho e o adulto têm pontos de vista distintos sobre “problemas de visão”. Explique essa diferença.

### ANOTE AÍ!

**Substantivos** são palavras que nomeiam seres, lugares, instituições, ações, ideias, qualidades, sensações e sentimentos reais ou imaginários. Os substantivos podem ser classificados de diferentes modos: próprio, comum, concreto, abstrato, simples, composto, primitivo, derivado e coletivo.

### SUBSTANTIVOS PRÓPRIOS E COMUNS

2. Leia a tira com as personagens Calvin, Susie e Haroldo:



Bill Watterson. *Yukon Ho!* – As aventuras de Calvin e Haroldo. 2ª ed. Tradução de André Conti. São Paulo: Conrad, 2010. p. 28 (Adaptado).

- O que provoca humor nessa tira?
  - Calvin e Susie não se referem à outra personagem da tira da mesma forma. Como cada um se refere a essa personagem?
  - Se Calvin se dirigisse ao amigo da maneira como faz Susie, que diferença haveria nessa nova forma de tratamento? Explique sua resposta.
3. Na HQ de Benett, as personagens desconhecem o cartunista que as desenhou, tanto que uma delas se refere a ele de maneira genérica.
- Releia a HQ e identifique que personagem é essa e qual é a maneira utilizada por ela para referir-se ao autor.
  - Caso a personagem conhecesse a identidade do cartunista, como poderia referir-se a ele de uma maneira individualizada? **Poderia referir-se a ele usando seu nome, Benett.**
3. a) A personagem é Chico Bento e ela se refere ao autor da HQ como esse desenhista.

Não escreva no livro. ■

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Neste capítulo, inicia-se o estudo das classes gramaticais. A reflexão sobre os fatos linguísticos é constantemente incentivada em diversos momentos da coleção: *A linguagem do texto*, *Língua em estudo*, *A língua na real*, *Escrita em pauta*, *Linguagem do seu texto*. Essas seções e subseções procuram desenvolver nos estudantes a capacidade de reconhecer a heterogeneidade da linguagem em diversos contextos de uso e interação, garantindo, dessa forma, seu acesso à norma-padrão e alertando os estudantes para os contextos de uso.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para suscitar a reflexão sobre os substantivos e sua importância, proponha aos estudantes que, no caderno, façam um quadro, dividindo-o

em seis colunas, com as seguintes anotações: nome, lugar, objeto, filme, fruta e sentimento. Na sequência, sorteie uma letra do alfabeto e peça a eles que preencham as colunas com palavras iniciadas com a letra sorteada. Ao final, pergunte a eles qual é a função das palavras escritas por eles. Espera-se que respondam que elas são utilizadas para nomear seres em geral (reais ou imaginários), objetos, sentimentos, etc.

Os nomes que identificam os seres ou elementos de modo individualizado são chamados **substantivos próprios**. Os substantivos próprios nomeiam não apenas pessoas, mas também lugares, acidentes geográficos, corpos celestes, animais de estimação, entre outros. *Armandinho*, *Calvin*, *Haroldo*, *Susie* e *Benett* são substantivos próprios, pois nomeiam de modo individualizado os seres citados.

As palavras que se referem a um ser ou a um elemento de modo genérico recebem o nome de **substantivos comuns**. Na tirinha de Calvin, as palavras *tigre*, *pistola* e *bermuda* são substantivos comuns, pois se referem a objetos genéricos. A palavra *desenhista*, que aparece na HQ de Benett, também é classificada dessa forma.

#### ANOTE AÍ!

**Substantivos próprios** dão nome a seres ou outros elementos em particular. São iniciados com letras maiúsculas. Exemplos: *Rio de Janeiro*, *Armandinho*, *Tietê*.

**Substantivos comuns** nomeiam todos os seres de uma espécie ou todos os elementos de um grupo. São iniciados com letras minúsculas. Exemplos: *cidade*, *pessoa*, *nariz*, *rio*.

## SUBSTANTIVOS CONCRETOS E ABSTRATOS

4. Leia esta tira da Mafalda:



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 222.

- Na tira, aparecem vários substantivos. Um deles, *felicidade*, apresenta uma diferença em relação aos demais no que diz respeito ao que eles nomeiam. Converse com os colegas e tente explicar essa diferença.
- Explique por que as personagens, antes empolgadas com a conversa, parecem tristes no último quadrinho.

Os substantivos que nomeiam seres e elementos de existência própria (como pessoas, animais, vegetais, lugares, objetos e coisas) recebem o nome de **substantivos concretos**. Exemplos desses substantivos, na tira da atividade 4, são as palavras *comercial*, *televisão*, *brinquedo* e *crianças*. Já os substantivos que nomeiam ações, estados e qualidades recebem o nome de **substantivos abstratos**, como *felicidade*, também presente na tira da Mafalda.

#### ANOTE AÍ!

**Substantivos concretos** nomeiam seres ou elementos de existência própria, coisas e fenômenos reais ou imaginários. Exemplos: *Mafalda*, *pé*, *terra*.

**Substantivos abstratos** nomeiam ações, estados, qualidades e sentimentos. Exemplos: *diversão*, *alegria*, *decepção*, *felicidade*, *amor*, *paz*, *tristeza*.

■ Não escreva no livro.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Língua Portuguesa

**(CELP02)** Com a seção *Língua em estudo* e o estudo dos substantivos, os estudantes dão continuidade à apropriação da linguagem escrita.

**(CELP07)** A leitura e a interpretação de tiras propostas na seção possibilitam que os estudantes reconheçam o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos.

### Habilidades

**(EF06LP04)** Ao realizar as atividades e ler os textos didáticos da seção *Língua em estudo*, os estudantes são levados a analisar a função dos substantivos próprios, comuns, concretos e abstratos e a perceber como o conhecimento sobre o tema auxilia na interpretação dos textos.

**(EF67LP35)** Por meio das atividades e dos textos didáticos da seção *Língua em estudo*, os estudantes aprendem a distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.

**(EF69LP03)** Por meio das atividades propostas na seção, os estudantes são incentivados a identificar e explicar o humor presente em tiras.

4. a) Espera-se que os estudantes percebam que o substantivo *felicidade* nomeia um sentimento, enquanto os demais nomeiam seres ou coisas (*televisão*, *comercial*, *brinquedo* e *crianças*).  
4. b) Porque o brinquedo, prometido como "a felicidade para todos", é bastante pequeno e não corresponde às expectativas.

## OUTRAS FONTES

NEVES, M. H. M. *Que gramática estudar na escola?: norma e uso na Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

O aprendizado da gramática não é – nem deve ser visto – como um simples decorar de regras. Ele precisa estar relacionado com o uso efetivo da língua. A leitura da obra da linguista Maria Helena de Moura Neves leva em consideração o uso linguístico e o exercício da linguagem; por isso, é uma ótima oportunidade para refletir sobre o estudo da gramática proposto nesta coleção.

## SUBSTANTIVOS SIMPLES E COMPOSTOS

5. Leia a tira a seguir, com o Menino Maluquinho e sua amiga Carol.



Ziraldo. *Menino Maluquinho*. Disponível em: <http://meninomalquinho.educacional.com.br/PaginaTirinha/PaginaAnterior.asp?da=24122021>. Acesso em: 22 fev. 2022.

- Converse com os colegas e responda: Por que a água-viva tem esse nome?

A maioria dos substantivos é constituída de uma única palavra: *cidade*, *vida*. São os **substantivos simples**. Mas há aqueles formados por mais de uma palavra, como *água-viva*, constituído pelas palavras *água* e *viva*, que, ligadas por um hífen, compõem o substantivo que nomeia o animal. São os **substantivos compostos**. Alguns substantivos compostos não apresentam hífen, como *girassol*.

### ANOTE AÍ!

**Substantivos simples** são constituídos por apenas uma palavra. Exemplos: *tempo*, *sabiá*, *chuva*, *inverno*, *montanha*.

**Substantivos compostos** são formados por mais de uma palavra. Exemplos: *passatempo*, *couve-flor*, *beija-flor*, *guarda-volumes*, *castanha-do-pará*.

## SUBSTANTIVOS PRIMITIVOS E DERIVADOS

6. Leia a tira a seguir.



Jim Davis. *Garfield*. Folha de S.Paulo, 18 mar. 1999.

- Descreva a expressão facial de Jon, tutor do Garfield, no terceiro quadrinho. Por que ele está assim?
- Em sua opinião, qual é a origem da palavra *fogueira*?

Os **substantivos** que se originam de outras palavras são denominados **derivados** (*fogueira*). Aqueles que não se originam de outras palavras são chamados **primitivos** (*fogo*).

### ANOTE AÍ!

**Substantivos primitivos** não são originados de outras palavras. Exemplos: *jornal*, *flor*, *cozinha*, *pedra*, *mar*, *arquivo*.

**Substantivos derivados** são originados de outras palavras. Exemplos: *jornalista*, *floricultura*, *cozinheiro*, *pedreiro*, *marinho*, *arquivista*.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes cheguem à conclusão de que a água-viva tem esse nome porque é um animal que tem um corpo gelatinoso e transparente, formado quase totalmente por água, e que, por conta desse aspecto, pode ser confundido com a água do mar. Professor, pergunte aos estudantes como o efeito de humor é construído na tira, destacando que a intenção do Menino Maluquinho de tranquilizar a amiga Carol é inútil, uma vez que a menina demonstra medo tanto da água-viva quanto da poluição.

6. a) Ele está assustado e ao mesmo tempo bravo, pois Garfield pretende fazer uma fogueira com seu suéter.  
6. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que *fogueira* deriva do substantivo *fogo*.

## SUBSTANTIVOS COLETIVOS

7. Leia esta tira de Calvin:



Bill Watterson. *Calvin e Haroldo*. Acervo do autor.

- O substantivo *classe* é usado na tira para nomear o quê?
- Quais outros substantivos poderiam ser usados no lugar de *classe* nesse caso?

Quando um substantivo nomeia um conjunto de seres ou de coisas, ele é denominado **substantivo coletivo**.

### ANOTE AÍ!

**Substantivo coletivo** é aquele que, mesmo no singular, indica um conjunto de seres ou coisas da mesma espécie. Exemplos: *cacho, turma, ramalhete*.

Veja outros substantivos coletivos no quadro a seguir.

COLETIVO	GRUPO DE	COLETIVO	GRUPO DE
álbum	fotografias, figurinhas, selos	flora	plantas de uma região
arquipélago	ilhas	galeria	quadros
atlas	mapas	horda	desordeiros
batalhão	soldados, pessoas	junta	médicos, governantes
biblioteca	livros	júri	juízes, jurados
cacho	frutas	manada	bois
câmara	deputados, vereadores	matilha	cães
caravana	viajantes	molho	chaves, verduras
cardume	peixes	multidão	pessoas
comunidade	cidadãos	prole	filhos
cordilheira	montanhas	ramalhete	flores
discoteca	discos	recife	corais
elenco	atores	saraivada	tiros, vaias
enxame	abelhas	turma	amigos, estudantes
falange	soldados	universidade	faculdades
fauna	animais de uma região	vocabulário	palavras

■ Não escreva no livro.

## OUTRAS FONTES

BASILIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Com esse livro, a professora e linguista Margarida Basilio pretende responder a perguntas que têm origem em uma simples constatação, a de que as palavras servem para nomear o mundo. Mas como elas nascem? Como se consolidam? De que forma se reciclam para produzir novos significados? De maneira simples e didática, a obra explora a função do léxico e a formação de substantivos, verbos, adjetivos e advérbios.

## (IN)FORMAÇÃO

Leia o trecho a seguir e conheça um pouco mais o livro *Formação e classes de palavras no português do Brasil*.

As línguas existem para que possamos falar uns com os outros. O objeto de nossa comunicação é o mundo, mais precisamente nosso mundo: coisas, pessoas, lugares, ideias etc. e suas relações, sejam essas naturais ou artificiais, concretas ou abstratas, reais ou imaginadas. Naturalmente, é necessário primeiro identificar as coisas de que queremos falar e, portanto, designar pessoas, lugares, acontecimentos etc. sobre os quais vamos nos expressar. Assim, a língua é ao mesmo tempo um sistema de classificação e um sistema de comunicação.

BASILIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 9.

1. Leia o poema a seguir.

**Estação café**

Pastéis Santa Clara,  
Bem-casados com ambrosia,  
Caramelados com nozes  
E bombas de baunilha.

Senhora dona doceira,  
Me tira dessa agonia!

Mil-folhas e broinhas,  
Com geleias e pavê,  
Fios de ovos, *apfelstrudel*,  
Maças flambadas, não vê?

Qual é o doce mais doce?  
O doce mais doce? Você!

Pães de queijo, ovos moles,  
Olho de sogra, doce de abóbora,  
Pingos de chuva, algodão-doce,  
Doce, oh doce, senhora!

Senhora dona doceira,  
Doce aqui e agora.

E agora, bem no fim,  
Eu recuso maria-mole,  
Mas nós dois, bem *juntim*,  
*Agarradim*, rocambole.



Weberson Santiago/IOBR

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 26.

1. c) Os substantivos compostos usados no poema são: *bem-casados*, *mil-folhas*, *algodão-doce* e *maria-mole*. Resposta pessoal.

2. a) Uma matilha acompanhava de perto a caravana.  
2. b) Um júri escolheu o elenco vencedor do concurso.  
2. c) Nos mares daquele arquipélago, há muitos cardumes.

*apfelstrudel*: palavra alemã que designa o tipo de doce feito de massa folhada, recheado de maçã e canela.

2. d) A câmara aprovou na segunda-feira o projeto de lei.  
2. e) Uma prole ganhou dos avós um valioso álbum.  
2. f) O time inglês estava contente com o resultado da partida.  
2. g) A banda fez um belo show na noite anterior.  
2. h) A turma foi atacada por um enxame mas passa bem.  
2. i) A junta ficou encantada com a beleza do recife.

- a) Identifique um substantivo próprio no poema. **Santa Clara**.
  - b) Como pode ser classificado o substantivo *agonia*, na segunda estrofe? **Substantivo abstrato**.
  - c) Liste os substantivos compostos usados no poema. Você os conhecia?
  - d) Identifique um momento do poema em que o autor poderia ter usado um substantivo próprio. **O autor poderia ter chamado a dona doceira pelo nome dela**.
  - e) Destaque do poema um par de substantivos: um primitivo e um derivado dele. **Doce e doceira**.
- Reescreva no caderno as frases a seguir, substituindo os termos destacados por um substantivo coletivo. Quando necessário, faça adaptações.
- a) Um **grupo de cães** acompanhava de perto o **grupo de viajantes**.
  - b) Um **conjunto de jurados** escolheu o **grupo de atores** vencedor do concurso.
  - c) Nos mares daquele **conjunto de ilhas**, há muitos **grupos de peixes**.
  - d) O **grupo de vereadores** aprovou na segunda-feira o projeto de lei.
  - e) Um **grupo de filhos** ganhou dos avós um valioso **conjunto de selos**.
  - f) O **grupo de jogadores** ingleses estava contente com o resultado da partida.
  - g) O **grupo de músicos** fez um belo *show* na noite anterior.
  - h) O **grupo de amigos** foi atacado por um **grupo de abelhas** mas passa bem.
  - i) O **grupo de médicos** ficou encantado com a beleza do **grupo de corais**.

**ESTRATÉGIAS DE APOIO**

A seção *Atividades* pode ser utilizada como avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma. Aproveite as questões propostas para rever o conteúdo trabalhado na seção *Língua em estudo* e avaliar o aprendizado dos estudantes até o momento. É importante que eles concluam que os substantivos são classificados em relação ao que fazem referência no mundo exterior (objetivo) e no mundo interior (subjetivo). Sendo assim, eles podem ser próprios ou comuns (incluindo os coletivos), concretos ou abstratos. Também é importante reconhecerem o processo de derivação dos substantivos por meio do acréscimo de afixos. Não é necessário que eles saibam essa nomenclatura, mas, sim, que consigam distinguir quando uma palavra se origina de outra.

Do mesmo modo, é importante que reconheçam o substantivo composto como uma palavra única que designa algo com significado independente das palavras que o formaram. Caso considere oportuno, promova a leitura de tiras ou HQs para que os estudantes observem o uso dos substantivos nesses gêneros.



## 0 SUBANTIVO EM CLASSIFICADOS E POEMAS

1. Leia o poema.

### Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.  
Eta vida besta, meu Deus...



Victor Beuren/IDBR

Carlos Drummond de Andrade. *Alguma poesia*. Rio de Janeiro: Record, 2022. Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond www.carlosdrummond.com.br.

- Qual é o sentido que o uso do diminutivo atribui à palavra *cidade*?
- A qual cidade o eu poético se refere?
- Qual é a função dos substantivos para a construção da imagem da cidadezinha no poema?
- Copie o verso do poema em que um ser inanimado tem uma atitude humana.
- Leia o último verso. Como a vida na cidadezinha é caracterizada?

2. Leia este classificado.

- A quem se dirige um classificado de imóveis?
- Quais informações não podem faltar em um anúncio de venda de uma casa?
- Qual é a função dos substantivos no texto?

### Vende-se: Guarujá

Casa, 4 quartos, 2 suítes, vista para o mar, área para churrasco, piscina aquecida e sauna, garagem para 2 carros.

Contato MAURÍCIO: tel. (0xx13) 3232-0000.

IDBR

3. Agora, leia um poema que faz parte de um livro chamado *Classificados poéticos*.

### Colecionador de cheiros troca

um cheiro de cidade  
por um cheiro de neblina  
um cheiro de gasolina  
por um cheiro de chuva fina  
um cheiro de cimento  
por um cheiro de orvalho no vento

Roseana Murray. *Classificados poéticos*. São Paulo: Moderna, 2010.

- Explique por que o poema pode ser considerado um classificado poético.
- A quem se dirige esse classificado poético?
- Que oposição é gerada pelos substantivos usados no texto?
- Você aceitaria fazer essa troca com o eu poético do poema?

### ANOTE AÍ!

Entre as funções de um substantivo, podemos destacar a de **descrever** e **caracterizar lugares e pessoas**, como nos poemas e nos classificados, e a de **condensar informações** em um texto.

■ Não escreva no livro.

1. a) Pela descrição do poema, pode-se imaginar uma cidade pequena.

1. b) O eu poético não está se referindo a uma cidade em especial. Ao acrescentar a palavra *qualquer* ao título, ele se refere a qualquer cidade pequena.

1. c) Os substantivos nomeiam os elementos que compõem a cidade. A partir da enumeração desses elementos pelos substantivos, podemos imaginar como é a cidadezinha.

1. d) "Devagar... as janelas olham."

1. e) A vida na cidadezinha é caracterizada como "besta", palavra que tem, no poema, o sentido de sem interesse, sem importância, banal.

2. a) Aos leitores interessados em comprar, trocar ou vender casas, apartamentos, salas comerciais, prédios ou terrenos.

2. b) Uma descrição geral da casa, sua localização e o telefone de contato da pessoa que quer vendê-la.

2. c) Os substantivos descrevem o imóvel que será vendido e identificam com quem os interessados em comprá-lo devem entrar em contato.

3. a) Porque é um poema cujo conteúdo lembra um classificado: uma pessoa propondo algumas trocas.

3. b) A qualquer pessoa interessada em fazer trocas.

3. c) A oposição entre a vida na cidade (com gasolina e cimento) e a vida perto da natureza (com neblina, chuva fina e orvalho no vento).

3. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tragam argumentos para sustentar a opinião deles.

## DE OLHO NA BASE

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP09) Ao ler os poemas das atividades propostas, os estudantes se envolvem em práticas de leitura literária que possibilitam o desenvolvimento do senso estético para a fruição e o reconhecimento do potencial transformador e humanizador da literatura.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com a turma que o poema de Drummond destaca o papel que assumem os substantivos na construção de sentido dos textos. Os substantivos empregados evidenciam que visão de mundo o eu poético tem da cidadezinha.
- Na abordagem do classificado, reforce que há uma intencionalidade na seleção das palavras empregadas, como ocorre também no poema de Drummond. No entanto, não se pretende apresentar as impressões de um lugar, mas vender algo.

Na seção *Agora é com você!*, os estudantes são convidados a produzir uma HQ. Essa proposta será trabalhada nos dois capítulos desta unidade; portanto, nesse momento, a ideia é que eles consigam planejar a criação que será finalizada no capítulo 2. O desempenho dos estudantes nas etapas propostas pode ser utilizado para avaliação processual das aprendizagens a respeito do gênero história em quadrinhos, já que eles aplicarão, na própria produção, os elementos do gênero que apreenderam durante as atividades de leitura. Caso haja estudantes que apresentem dificuldades, faça uma retomada das principais características estudadas.

**DE OLHO NA BASE**

**Competência específica de Linguagens**

**(CELG03)** Nessa seção, os estudantes utilizam diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações diversas a fim de produzir sentidos por meio do texto.

**Competência específica de Língua Portuguesa**

**(CELP03)** Durante o trabalho proposto na seção, os estudantes produzem textos escritos e multissemióticos com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.

**Habilidade**

**(EF67LP30)** A proposta da seção é incentivar os estudantes a criar histórias em quadrinhos que utilizem cenários e personagens, realistas ou fantasiosos, observando os elementos da estrutura narrativa próprios desse gênero.

**AGORA É COM VOCÊ!**

**ELABORAÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS (PARTE 1)**

**PROPOSTA**

Leia a linha do tempo a seguir sobre a história das HQs antes de iniciar a produção. Nesta primeira etapa, você vai criar as personagens e pensar na sequência narrativa. Depois de pronta, sua HQ será lançada em um evento para toda a comunidade escolar e doada para a biblioteca da escola.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
História em quadrinhos	Estudantes de outras turmas, familiares, professores e funcionários da escola	Entreter o leitor	Escola

**PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO**

- 1 Você vai criar uma HQ baseada em um super-herói inventado por você. O primeiro passo é pensar sobre essa personagem principal. Para ajudar em seu planejamento, procure responder às questões:
  - a) Qual será o nome do seu super-herói?
  - b) Quais serão as características físicas dele? E as de personalidade?
  - c) Quais serão as características do seu principal inimigo?

**A HISTÓRIA DAS HQS**

Diversas civilizações antigas criaram sistemas de escrita que, combinados com desenhos, permitiam que se registrassem histórias nos mais diferentes suportes.



Banquete para Nebamun, c. 1350 a.C. Pintura sobre gesso, 88 cm x 119 cm. Tebas.

Nesse mural egípcio, a letra de canção em hieróglifos foi combinada a desenhos de mulheres que tocam e dançam.

c. 1370 a.C. Egito

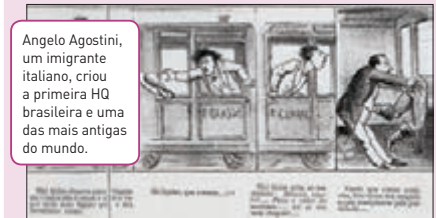
400 China



As admoestações da instrutora às damas da corte, c. 400. Pintura sobre seda, 329 cm x 25 cm. China.

Em um rolo de seda, a ilustração da história do escritor Zhang Hua foi combinada ao texto original.

No século XIX, a imprensa se espalhou pelo mundo, permitindo o surgimento de publicações cada vez mais criativas e autores que popularizaram o uso de páginas divididas em quadros.



Angelo Agostini, um imigrante italiano, criou a primeira HQ brasileira e uma das mais antigas do mundo.

Angelo Agostini. As aventuras de Nhô Quim. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1869.

1869 Brasil

1896 EUA

A tira estadunidense *O garoto amarelo (Yellow Kid)* foi a primeira a usar balões para mostrar as falas das personagens.



Richard F. Outcault. O garoto amarelo. Nova York, EUA, 1896.

Biblioteca do Congresso, EUA. Fotografia: LDBR

Não escreva no livro.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta:** Explique aos estudantes cada item da tabela: gênero, público, objetivo e circulação. Ressalte que eles têm total liberdade para criar o super-herói da sua história, que pode ser um homem, uma mulher, uma criança e até mesmo um animal. Para instigar a criatividade da turma, cite alguns exemplos de protagonistas de HQs, destacando sua diversidade: Homem-Aranha, Mulher-Maravilha, Pantera Negra e Homem de Ferro são alguns deles.
- **Planejamento e elaboração:** Nesse momento inicial, retome com os estudantes a importância da sequência da narrativa ao produzir o enredo da história. Relembre-os dos conceitos relativos à estrutura da narrativa estudados na unidade 1

- (situação inicial, complicação, desenvolvimento, clímax, desfecho e situação final). Pode ser interessante levar algumas histórias em quadrinhos para a sala de aula a fim de que os estudantes identifiquem essa estrutura com base na leitura das HQs.
- Se julgar necessário, retome as características composicionais do gênero história em quadrinhos, as quais deverão ser seguidas na elaboração proposta. Com a ajuda da turma, produza um quadro na lousa com as principais características do gênero. Procure lembrá-los da importância da relação entre os recursos gráficos e o texto verbal, da disposição dos balões e dos quadros narrativos, do uso de onomatopeias, etc.
  - Para demonstrar a aplicação das características do gênero em um texto autoral, produza uma sequência narrativa na lousa, ressaltando

- 2 Agora, desenhe cada uma das personagens que você criou. O desenho não precisa ser exato ou conter detalhes e acabamento final. Você pode fazer as personagens de modo esquemático, com figuras geométricas ou com colagens. Esse esboço ajudará você no momento de produzir a HQ.
- 3 Escreva um resumo da sequência narrativa da história.
  - a) Onde está a personagem principal?
  - b) O que ela está fazendo no início da narrativa?
  - c) Com quem ela vai se encontrar?
  - d) Que conflito ela vai enfrentar?
  - e) Como esse conflito será resolvido?

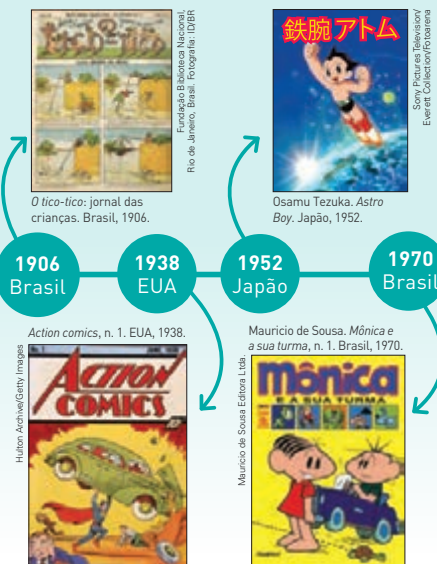
## AVALIAÇÃO

- 1 Avalie o que você fez até agora com base nas perguntas a seguir.

ELEMENTOS DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS (PARTE 1)
As características do protagonista estão coerentes com o desafio que ele enfrentará?
As personagens que você desenhou têm as características físicas planejadas?
A história que você criou tem começo, meio e fim?
O conflito proposto é resolvido de modo surpreendente pelo herói?
A história que você planejou é envolvente para o leitor?

- 2 Se necessário, faça ajustes nesse planejamento sobre as personagens e a sequência narrativa da HQ. A produção será realizada adiante, no capítulo 2.

No século XX, muitos países desenvolveram estilos e gêneros próprios: *comics*, nos Estados Unidos; *mangá*, no Japão; história em quadrinhos, no Brasil, entre outros.



■ Não escreva no livro.

As HQs chegam ao século XXI migrando para outras linguagens, e as mídias digitais expandem as possibilidades de criação desse gênero.



Fonte de pesquisa: Rogério de Campos. *Imageria*. São Paulo: Veneta, 2015.

89

## (IN)FORMAÇÃO

A sedução imediata que o gênero história em quadrinhos desperta nos estudantes torna-se também a responsável pela desconfiança que o estudo desse gênero gera: a leitura de uma HQ também pode ser reflexiva? Na introdução de *Para ler o livro ilustrado*, a crítica literária Sophie Van der Linden esclarece essa questão.

Os leitores entretidos em uma página por um detalhe específico, atentos aos efeitos da diagramação, surpresos pela ousadia de uma representação ou encantados por uma inesperada relação texto/imagem descobrem nesses momentos uma dimensão suplementar à história. Ao passo que outros há muito tempo já consideram o livro ilustrado um tipo de obra cujas amplitude de criação e habilidade dos autores e ilustradores apelam para ferramentas que permitem apreciar ao máximo seu funcionamento.

LINDEN, S. V. der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 7.

os aspectos que, na sua avaliação, ainda precisam ser considerados pelos estudantes. Use essa sequência como exemplo dessa etapa de produção. Por isso, ao produzi-la, é importante que você siga as indicações descritas na seção.

- **Avaliação:** Proponha aos estudantes uma reflexão sobre o planejamento que fizeram. Explique a eles que é comum encontrar elementos que precisam ser ajustados nessa etapa e que os ajustes são essenciais em qualquer processo de criação. Em seguida, peça a eles que leiam as questões da subseção. É muito importante incentivá-los a fazer esse exercício de autoavaliação, que inclusive pode estar presente em outros processos de aprendizagem dos quais participarem.

O texto que abre este capítulo foi publicado no livro *É... olhando assim, faz sentido*, da premiada série (Sic), do cartunista Orlandeli. Um dos motivos que fizeram da série um sucesso foi sua originalidade, tanto textual quanto gráfica. Nela, o autor adota um formato diferente, de tira dupla, e recursos típicos das HQs mais longas. Além disso, os textos das histórias apresentam clara influência literária. Essas particularidades fazem com que alguns se refiram às histórias da série (Sic) como “contos gráficos”.

O QUE VEM A SEGUIR

O quadrinho que você vai ler é de Orlandeli e pertence a uma série chamada (Sic), que foi vencedora de um importante prêmio de HQ organizado pelo Salão Internacional de Humor de Piracicaba, em 2008. Desde então, essa série passou a ser publicada em jornais e livros. É considerada inovadora por seu formato e pelo fato de as personagens não se repetirem nas histórias. Observe a personagem a seguir: Como você acha que é a vida dela tendo cara de sapo?

TEXTO



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- No capítulo 2, os estudos sobre HQs são aprofundados para ampliar o repertório dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento da leitura autônoma e da produção desse gênero. Nas seções *Língua em estudo* e *A língua na real*, dá-se continuidade ao desenvolvimento da habilidade EF06LP04, com ênfase nos substantivos.
- **Antes da leitura:** Para instigar os estudantes a ler a HQ, conte um pouco sobre o Salão Internacional de Humor de Piracicaba, um festival de humor gráfico realizado todo ano na cidade de Piracicaba (SP). A primeira edição do festival aconteceu em 1974. Em seguida, explique que a história em quadrinhos da abertura do capítulo faz parte de uma série ganhadora do prêmio HQ desse festival.

- **Durante a leitura:** Oriente os estudantes a observar o encadeamento da narrativa em cada quadro e os traços e as cores escolhidos pelo cartunista para retratar as personagens. Nesse momento, é importante que eles consigam realizar a leitura textual e imagética da HQ, selecionando procedimentos e estratégias adequados ao gênero. Além disso, incentive-os, ao longo da leitura, a monitorar a compreensão da narrativa, respondendo mentalmente a perguntas como: O que é discutido no texto?; Como a personagem se sente em cada fase da vida?; A que conclusão ela chegou após vivenciar várias situações?.
- **Depois da leitura:** Discuta o texto com os estudantes com foco na compreensão geral e na discussão do tema. Questões específicas ficarão reservadas às atividades da

seção *Texto em estudo*. Ao final, leia com os estudantes o box sobre o autor da história em quadrinhos.

- De forma transversal, a leitura e o estudo do texto dessa seção permitem aos estudantes refletir sobre situações de discriminação no âmbito social e sobre a importância de agir com respeito, rejeitando preconceitos. Com isso, a seção desenvolve o tema contemporâneo **Vida familiar e social**, mobilizando as competências gerais 8 e 9, a competência específica de Linguagens 2, a competência específica de Língua Portuguesa 7 e a habilidade EF69LP44. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania.



## CARTUNISTA E ILUSTRADOR PREMIADO



↑ Orlandeli em foto de 2016.

Walmir Americo Orlandeli nasceu em Bebedouro, interior de São Paulo, em 1974. O cartunista é formado no curso de Publicidade e Propaganda e faz quadrinhos e ilustrações desde 1994.

Orlandeli já produziu trabalhos para diversos jornais e revistas, como *Folha de S. Paulo*, *O Pasquim 21*, *Superinteressante* e *Época*. Também desenhou quadrinhos para as obras *Front*, *Central de Tiras* e *MSP 50* e participou como organizador e coautor do livro *Central de Tiras*, da Via Lettera. Em 2002, sua revista em quadrinhos intitulada *Grump* ganhou o troféu HQMIX na categoria "Melhor revista de humor". Em 2018, ele recebeu o mesmo troféu, na categoria "Publicação juvenil", pela obra *Chico Bento – Arvorada*.

## TROFÉU HQMIX: O OSCAR DOS QUADRINHOS

Esse troféu é um importante prêmio brasileiro criado pelos cartunistas Jal e Gual. Organizado pela Associação dos Cartunistas do Brasil, em parceria com o Instituto do Memorial de Artes Gráficas do Brasil, o troféu tem o objetivo de premiar e divulgar a produção de histórias em quadrinhos e artes gráficas no país.

Todo ano, são selecionados como ganhadores, por votação, aqueles que mais se destacaram entre as diferentes categorias.

## AUTOR

Walmir Americo Orlandeli é cartunista, quadrinista e ilustrador. Atua na área de cartum e ilustração desde 1994. Entre suas publicações principais, estão a revista *Grump*, a série (Sic), as HQs *Eu matei Libório*, *Daruma* e *O mundo de Yang*. A paixão de Orlandeli pelo universo das histórias em quadrinhos surgiu na infância. No entanto, no início, a leitura do texto verbal lhe interessava mais que os desenhos e os efeitos gráficos das HQs. Seus ídolos, na época, eram Mauricio de Sousa e Laerte. Já na vida adulta, foram os traços abertos de Glauco que o incentivaram a desenhar e a criar suas personagens.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em 2017, Orlandeli lançou o livro *Chico Bento: alvorada*, pela editora Panini, que é uma releitura da personagem clássica criada por Mauricio de Sousa. Se possível, leve o livro ou algumas imagens dele para a sala de aula e mostre o trabalho de outro cartunista com a mesma proposta do trabalho apresentado no capítulo 1 desta unidade. Proponha aos estudantes que comparem as releituras que Benett e Orlandeli fizeram das personagens da Turma da Mônica.



Orlandeli. É... olhando assim, faz sentido. São Paulo: Sesi, 2016. Série (Sic).

■ Não escreva no livro.

91

- Além de o trabalho com a HQ atrair o leitor jovem, pois se trata de um gênero textual presente na cultura juvenil, a temática do texto tende a despertar o interesse desse leitor. Ela possibilita discutir questões relativas à autoestima e às pressões estéticas sofridas pelos estudantes. Esse tipo de debate é interessante para ajudá-los a perceber que os padrões estéticos afetam não só eles, mas toda a comunidade. Conduza essa reflexão, visando ajudar os adolescentes a conhecer, a respeitar e a valorizar suas particularidades dentro do contexto da diversidade, considerando suas origens e sua ancestralidade cultural e étnica. Se achar oportuno, sugira que listem, no caderno, coisas que os deixam inseguros consigo mesmos. Em seguida, oriente-os a criar outra lista, com o mesmo número de itens, apontando características

que admiram em si. Caso considere necessário, ajude-os a começar essa lista citando aspectos positivos de cada um, de forma reservada. Valorizar a si mesmo e se apropriar da própria história de vida é parte importante do processo de construção de cada indivíduo; por isso, sempre que identificar oportunidades, proponha rodas de conversa, ações e práticas que possam contribuir para o autoconhecimento dos estudantes.



## TEXTO EM ESTUDO

1. Resposta pessoal. Professor, verifique se as hipóteses levantadas antes da leitura se confirmaram.

2. Destacar-se dos demais, já que também pode ser identificado como o título da história.

3. a) A personagem relata como lidou com a discriminação das pessoas em decorrência de sua aparência incomum.

4. Em um campinho de futebol, uma festa ou discoteca, uma sala de escritório, outra festa. Professor, comente que no primeiro e último quadrinhos é difícil definir o local.

5. As mudanças de cenário indicam a progressão do tempo na vida da personagem. Espera-se que os estudantes percebam que o campinho de futebol é um espaço que facilmente se relaciona à infância, assim como as discotecas são comuns na adolescência, e o ambiente de trabalho é vivenciado por pessoas na fase adulta.

6. a) *Incomodou muito, criança, diferente, barra, diretoria, bons amigos, cara de sapo e espírito de porco.*

6. b) Para dar ênfase aos pontos mais relevantes da história relatada.

6. c) Provavelmente porque a personagem está citando a forma como os adolescentes mais populares se autodenominavam ou até a forma como os grupos populares eram chamados na época. Professor, comente que as aspas marcam o uso não literal de uma palavra.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que, na frase, a palavra *lugar* significa “momento, fase da vida”.

9. a) Resposta pessoal. *Espírito de porco* é uma expressão idiomática que se refere a uma pessoa ranzinza, de caráter duvidoso, que gera incômodo ou situações desagradáveis.

9. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que *cara de sapo* é apenas uma característica física, que não influencia o caráter nem prejudica ninguém; já *espírito de porco* é indicativo de uma pessoa mau caráter.

10. Informal, como é possível perceber pelo uso da gíria *barra* e da expressão *espírito de porco*, por exemplo.

### PARA ENTENDER O TEXTO

1. Suas ideias iniciais sobre como é a vida da personagem com cara de sapo foram confirmadas? Compare sua hipótese com o que foi relatado na HQ.
2. Observe o primeiro quadrinho. Qual é a função do texto em vermelho?
3. A personagem principal da HQ resolve relatar uma experiência da vida dela.
  - a) Qual é a experiência relatada pela personagem?
  - b) Para relatar essa experiência, ela cita exemplos de quais fases da vida? Ela cita episódios da infância, da adolescência e da vida adulta.
4. Em quais lugares se passam as situações narradas pela personagem na HQ?
5. Qual é a relação entre os cenários e a sequência temporal do que é relatado?

### ANOTE AÍ!

As histórias em quadrinhos podem ser ambientadas em diferentes cenários. Esses cenários podem ser mais simples e sugestivos ou mais elaborados e cheios de detalhes. Essa escolha depende da intenção do autor e do estilo da HQ.

### A LINGUAGEM DO TEXTO

6. Ao longo da HQ, há várias palavras e expressões em destaque.
  - a) Que palavras e expressões são essas?
  - b) Por que elas apareceram destacadas?
  - c) Por que, além de destacada, a palavra *diretoria* está entre aspas?
7. O que você entende ao ler a frase: “a infância não é um lugar agradável para quem é diferente”?
8. Releia esta frase:

“A adolescência também foi barra.”

- De acordo com o contexto apresentado na HQ, copie no caderno a alternativa que apresenta corretamente o sentido da palavra em destaque.
    - I. barra de metal
    - II. coisa que provoca admiração
    - III. algo muito difícil
    - IV. conjunto de circunstâncias favoráveis
9. No último quadrinho, a personagem encerra seu relato com a seguinte conclusão: “... antes **cara de sapo** do que **espírito de porco**.”
    - a) Você conhece a expressão *espírito de porco*? O que ela significa?
    - b) Na sua opinião, por que a personagem chega a essa conclusão?
  10. Classifique o registro empregado no texto como formal ou informal. Dê exemplos.

### ANOTE AÍ!

As histórias em quadrinhos muitas vezes podem apresentar expressões populares para gerar humor ou reforçar a caracterização de personagens.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A leitura da HQ possibilita aos estudantes conhecer e explorar diversas práticas de linguagem para aprender novos conhecimentos, ampliar a participação na vida social e colaborar para construir uma sociedade justa e inclusiva.

(CELG04) Na seção, os estudantes fazem uso de diferentes linguagens para defender pontos de vista de forma respeitosa com vistas a promover os direitos humanos, atuando criticamente frente a questões contemporâneas.

(CELG05) A seção propicia aos estudantes a oportunidade de desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar manifestações artísticas e culturais.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP07) Por meio da interpretação da HQ, os estudantes reconhecem o texto como forma de manifestação e negociação de sentidos e valores.

(CELP09) As atividades da seção *Texto em estudo* levam os estudantes a se envolver em práticas de leitura literária que possibilitam o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

### Habilidades

(EF67LP28) A seção *Texto em estudo* incentiva os estudantes a ler o texto de forma autônoma e consolida a compreensão acerca dos procedimentos e das estratégias de leitura adequados ao gênero HQ.

(EF69LP44) A seção incentiva os estudantes a apreciar os significados possíveis na HQ – inferindo a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo – e a reconhecer na HQ formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, as sociedades e as culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

## ■ O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

11. Na HQ, aparecem vários elementos que buscam a comunicação com o leitor.
- A quem se dirige a primeira fala da história? **Ao leitor da história.**
  - Que efeito essa escolha gera no leitor? **Aproximação com o narrador-personagem.**
  - Que sentimentos o olhar da personagem principal revela do segundo ao quarto quadrinho? O que esse olhar busca provocar no leitor?
  - Os últimos quadrinhos revelam como a personagem superou seus problemas decorrentes de sua aparência. Como você se sentiu ao ler essa parte?
12. Quando pensamos em HQs, algumas características do gênero logo nos vêm à mente, como: imagens coloridas; balões de fala; alguns quadrinhos organizados em linhas; histórias sobre acontecimentos extraordinários ou engraçados; narrador que observa de longe tudo o que está acontecendo.
- Na HQ de Orlandeli, as imagens são coloridas como em boa parte das histórias em quadrinhos? Explique.
  - De que forma os quadrinhos estão organizados?
  - A história apresenta fatos extraordinários ou engraçados?
  - O narrador participa da história? Explique.
  - Há balões de fala na HQ? Em que lugar os textos estão aplicados nela?
  - Em sua opinião, as possibilidades que o cartunista Orlandeli adotou para narrar a história combinaram com o tema que ela apresenta?

### ANOTE AÍ!

As histórias em quadrinhos apresentam diversas temáticas e variados estilos, uma vez que têm um público abrangente. Para **envolver o leitor**, o quadrinista pode usar várias **estratégias**, como narração em *off*, enquadramentos criativos, enfoque em uma parte do corpo da personagem, além de mesclar cenas horizontais com cenas verticais.

## ■ COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

13. Na HQ de Benett, que abre o capítulo 1, as personagens de Mauricio de Sousa estão contrariadas porque foram retratadas com uma aparência diferente da que estão acostumadas. Já o texto de Orlandeli relata a história de superação de uma personagem que não apresenta uma aparência condizente com o padrão estabelecido pela sociedade e, por causa disso, sofre rejeição.
- Em que aspectos os dois textos se assemelham?
  - Aponte algumas diferenças entre essas duas histórias.
14. Cebolinha, Cascão e Mônica apresentam postura distinta da postura da personagem de Orlandeli diante de situações parecidas. Em sua opinião, quais personagens souberam lidar melhor com as circunstâncias? Justifique.

### PRECONCEITO E INTOLERÂNCIA NA INTERNET Respostas pessoais. MP

Na HQ de Orlandeli, a personagem é discriminada em diversos espaços por causa de sua aparência: na escola, nas festas, no trabalho, etc. Assim como a personagem, circulamos por diversos espaços, inclusive pela internet. Converse com os colegas sobre o assunto, com base nas questões a seguir.

- Você já presenciou um caso de discriminação na internet? Se sim, como se sentiu?
- Como devemos agir diante de uma situação de discriminação em ambientes virtuais?

■ Não escreva no livro.

11. c) O olhar da personagem revela susto, tristeza e raiva. Busca produzir identificação e, conseqüentemente, empatia com o leitor.

11. d) Resposta pessoal. É importante ter em mente a estratégia narrativa da HQ de Orlandeli, que, em um primeiro momento, provoca estranhamento no leitor,

inclusive pela personagem principal escolhida, mas depois busca empatia e identificação por meio do relato.

12. a) Não. A HQ tem poucas cores, como os diferentes tons de verde, o preto, o branco e o vermelho.

12. b) Há linhas com apenas um quadrinho, outras com dois quadrinhos e apenas uma com o número de quadrinhos tradicional: três. Professor, incentive os estudantes a perceber que o tamanho dos quadros também varia.

12. c) Não. Professor, procure mostrar aos estudantes que, tradicionalmente, as HQs narram histórias que envolvem fatos extraordinários (no caso dos super-heróis) ou histórias com desfecho cômico. A HQ analisada narra uma história ordinária que, no entanto, leva o leitor a uma importante reflexão.

12. d) O narrador é o protagonista da história; por isso a narrativa é em primeira pessoa.

12. e) Não há balões de fala, apenas as falas do narrador, que são aplicadas em formato retangular dentro dos quadros.

12. f) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que um conteúdo diferente do tradicional exige um formato singular.

13. a) Ambos tratam de questões relacionadas à identidade, à aparência e à autoimagem.

13. b) Na primeira, as personagens estão descontentes com sua aparência, e a história é contada de maneira bem-humorada. Na segunda, a personagem conta de modo não cômico como aprendeu a aceitar a sua imagem e a não se importar com o que dizem as pessoas que a discriminam.

14. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as personagens Cebolinha, Cascão e Mônica lidaram pior com a situação, principalmente porque caçoaram uns dos outros.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



### Respeito – aos outros: diálogo

- Deixe os estudantes confortáveis para expressar, ou não, suas opiniões e relatar suas vivências relacionadas à discriminação em ambientes virtuais.
- Professor, aproveite o momento para discutir com os estudantes valores importantes para a boa convivência em sociedade, inclusive no ambiente virtual. Destaque a relevância de se desenvolver a cultura de paz nas interações digitais, contrapondo-se, por exemplo, a práticas de disseminação de *fake news* e a insultos a comportamentos e opiniões diferentes. Reforce a necessidade de eles entenderem o ambiente virtual como um espaço para o diálogo, para conectar pessoas e para a troca de informações, podendo, inclusive, ser um local acolhedor e seguro para se posicionar. Para que isso ocorra, a empatia deve ser evidenciada, de modo que as pessoas possam se colocar no lugar do outro. Quando achar conveniente, expresse sua visão de mundo sobre as questões levantadas, incentivando os estudantes a reconhecer e respeitar a diversidade e os direitos humanos.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A leitura da história em quadrinhos *Eu tenho cara de sapo!* é uma ótima oportunidade para trabalhar valores sociais, culturais e humanos na sala de aula. Durante o trabalho, fique atento a qualquer propensão dos estudantes a opiniões preconceituosas ou intolerantes. Caso isso aconteça, proponha a eles uma avaliação dessas ideias preconcebidas. É fundamental que eles adquiram a atitude de criticar as próprias concepções de modo a aceitar as diferentes visões de mundo.
- No boxe *Anote aí!* da página 93, explique que “narração em *off*” se dá quando o narrador observador interfere na história, acrescentando comentários e informações.

1. a) Porque ela fica irritada quando Charlie Brown diz que ela poderia ser um herói.

1. b) Ela explica a ele que *herói* é um termo masculino, e *heroína* é o feminino.

1. c) A provável razão é o desapontamento por ter sido corrigido por Lucy, que acabou não pegando a bola em um momento decisivo no jogo de beisebol.

**O SUBANTIVO E SUAS FLEXÕES**

**FLEXÃO DE GÊNERO**

1. Leia com atenção o trecho da HQ a seguir.



Charles M. Schulz. *A vida é um jogo*. São Paulo: Conrad, 2004. p. 113.

As personagens Charlie Brown e Lucy estão jogando beisebol, mas repentinamente a partida é interrompida em um momento decisivo, e os dois têm uma discussão inesperada, gerando um efeito de humor na história.

- a) Por que Lucy deixa a bola cair no momento decisivo da partida?
- b) O que ela explica a Charlie Brown?
- c) Qual é a razão do suspiro do garoto no último quadrinho?

Quando escolhemos colocar uma palavra no masculino ou no feminino, estamos fazendo uma flexão de gênero.

**RELACIONANDO**

A utilização dos substantivos *homem* e *mulher* (ou dos correspondentes em inglês *man* e *woman*) para nomear personagens de histórias em quadrinhos é bastante comum, principalmente para se referir a super-heróis e super-heroínas. Exemplos: Super-Homem, Mulher-Maravilha, Batman, Homem-Borracha, Homem-Aranha, Mulher Invisível, Aquaman, Mulher-Gato e Homem de Ferro.

**ANOTE AÍ!**

Na língua portuguesa, os substantivos admitem dois gêneros: **masculino** e **feminino**. Pertencem ao gênero masculino os substantivos que podem ser antecidos pela palavra **o**. Exemplos: **o** jogo, **o** menino, **o** boné, **o** amor. Pertencem ao gênero feminino os substantivos que podem ser antecidos pela palavra **a**. Exemplos: **a** menina, **a** luva, **a** bola, **a** felicidade.

Substantivos **biformes** são aqueles que apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino, como ocorre nestes exemplos: *o* herói/*a* heroína, *o* homem/*a* mulher, *o* pai/*a* mãe, *o* ator/*a* atriz, *o* imperador/*a* imperatriz, *o* genro/*a* nora.

Substantivos **uniformes** são aqueles que podem designar tanto o gênero masculino como o feminino, como é o caso de: *o* peixe, *o* hipopótamo, *a* cobra, *a* criança, *o* indivíduo, *o/a* adolescente, *o/a* paciente, *o/a* dentista, *o/a* artista, *o/a* estudante, *o/a* pianista.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Aproveite o caminho de aprendizado sugerido na seção *Língua em estudo*. Quando possível, retome a leitura das HQs da unidade para que os estudantes associem o conteúdo aqui apresentado aos exemplos textuais oferecidos nas leituras principais e também a outros textos que julgue conveniente apresentar a eles em sala de aula.

## FLEXÃO DE NÚMERO

Quanto ao número, os **substantivos** podem ser flexionados de dois modos.

- No **singular**, quando indicam um único ser ou um conjunto de seres, como *estação, ramalhete, povo, monumento, ave* e *torcida*.
- No **plural**, quando indicam mais de um ser ou mais de um conjunto de seres, como *estações, ramalhetes, povos, monumentos, aves* e *torcidas*.

A formação do plural ocorre, em geral, com o acréscimo da letra **s** ao final dos substantivos. Alguns substantivos, porém, formam o plural de diferentes maneiras, de acordo com a terminação da palavra.

## FLEXÃO DE GRAU

2. Observe, a seguir, a tira de Calvin e Haroldo.



Bill Watterson. *O mundo é mágico* – As aventuras de Calvin e Haroldo. São Paulo: Conrad, 2007. p. 46.

- O que indica o substantivo *dodoizão* em relação a *dodói*? E o substantivo *dedinho* em relação a *dedo*?
- Como se diz “dodói pequeno” com apenas uma palavra? E “dedo grande”?
- Por que a mãe de Calvin não deu atenção à queixa do filho?
- As palavras *dodoizão* e *dedinho* têm sentido literal quando usadas por Calvin na tira? Explique sua resposta.

A flexão de grau ocorre, em geral, quando são assinaladas as variações de tamanho dos seres. Os **substantivos** apresentam-se em três graus.

- **Grau normal:** bola, peixe, cachorro.
- **Grau aumentativo:** bolona, peixão, cachorrão.
- **Grau diminutivo:** bolinha, peixinho, cachorrinho.

Em geral, para assinalar o grau diminutivo, acrescentam-se aos substantivos as terminações **-inho/-inha** ou **-zinho/-zinha**. Para marcar o aumentativo, na maioria das vezes, acrescenta-se a terminação **-ão/-ona**. No entanto, a flexão de grau dos substantivos pode ser também indicada de outras formas. Veja os exemplos na tabela a seguir.

GRAU NORMAL	GRAU DIMINUTIVO	GRAU AUMENTATIVO
forno	forninho	fornalha
casa	casinha, casebre	casão, casarão
chuva	chuvinha, chuvisco	chuvão, chuvada

■ Não escreva no livro.

## DE OLHO NA BASE

### Habilidade

(EF06LP04) As atividades e a construção teórica da seção *Língua em estudo* propõem aos estudantes a análise das flexões dos substantivos e a sua função, auxiliando na interpretação dos textos.

2. a) *Dodoizão* indica um **dodói grande** ou um **machucado grande**. *Dedinho* indica um **dedo pequeno**.  
2. b) *Dodoizinho* e *dedão*.  
2. c) **Provavelmente porque, se fosse um machucado sério, ele não teria falado com a mãe dessa forma mais afetiva.**  
2. d) **Não, porque o dedo de Calvin tem um tamanho normal para uma criança, e o machucado não é de fato grande. As formas *dodoizão* e *dedinho* foram usadas por Calvin para, como ele disse, tornar sua queixa mais *bonitinha* e assim despertar a solidariedade da sua mãe. Porém, seu plano fracassou. Professor, pode ser que os estudantes argumentem que o dedo que Calvin machucou tenha sido justamente o que chamamos de *dedinho*. Considere essa resposta possível. O importante é que os estudantes compreendam que a flexão dos substantivos também pode ser utilizada como recurso para a criação de diferentes efeitos de sentido.**

1. Leia a seguir a tira do Menino Maluquinho.



Ziraldo. Menino Maluquinho. Disponível em: <http://meninomaluquinho.educacional.com.br/PaginaTirinha/PaginaAnterior.asp?da=12022022>. Acesso em: 22 fev. 2022.

1. b) **Gente**: feminino, singular, normal; **polícia**: feminino, singular, normal; **ladrão**: masculino, singular, normal; **mentirinha**: feminino, singular, diminutivo.

1. d) Provavelmente porque se quis usar uma forma mais próxima da fala.

1. g) Porque se tratava de uma brincadeira, e isso já havia sido explicado, mas Junim leva a sério e sente a necessidade de se defender. Professor, outra possibilidade de interpretação é a de que Junim, de fato, entende que é a sua vez de ser o ladrão e se defende como um, ou seja, compreende o seu papel na brincadeira, mas não a intenção da brincadeira.

- a) Identifique os substantivos presentes no primeiro quadrinho. **Gente, polícia, ladrão, mentirinha.**
- b) Classifique as flexões de gênero, número e grau desses substantivos.
- c) O substantivo *Junim* é uma variação de um substantivo no diminutivo. Indique qual substantivo é esse. **Júnior – Juninho.**
- d) Por que foi usada a variante *Junim* e não a outra forma desse substantivo?
- e) Defina o significado da palavra *calúnia* no segundo quadrinho. Se necessário, consulte um dicionário. **Mentira, invenção, informação falsa a respeito de alguém.**
- f) Explique por que Junim considera uma calúnia o que o Menino Maluquinho disse. **Porque ele diz não haver provas de que ele seja ladrão.**
- g) Por que a reação de Junim gera humor na tira?

2. Leia o texto e responda às questões.

**Quem inventou o band-aid?**

O norte-americano Earle Dickson, funcionário da Johnson & Johnson, em 1920. Segundo a empresa, Earle elaborou o protótipo do produto pensando em sua esposa, Josephine, que se queimava e se cortava com frequência quando cozinhava. Com a invenção do marido, Josephine podia aplicar um curativo no machucado sozinha e rapidamente.

Mas o produto não deu certo imediatamente. Ele só começou a bombar nos EUA quatro anos depois, quando a empresa criou uma máquina que fabricava o *band-aid* já esterilizado. A 2ª Guerra Mundial também deu uma força: as tirinhas adesivas foram enviadas para soldados norte-americanos na Europa e, assim, se popularizaram por lá também.

[...]

Marcel Nadale. *Mundo Estranho*, 1ª mar. 2016. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/curiosidades/quem-inventou-o-band-aid/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

- a) Explique por que o *band-aid* não fez sucesso logo que foi inventado pelo estadunidense Earle Dickson, em 1920. **Porque não era esterilizado.**
- b) Releia o texto e preste atenção no registro utilizado pelo autor. Ele é mais formal ou mais informal? Dê um exemplo para justificar sua resposta.
- c) Altere a flexão de número e grau do substantivo *tirinhas* de modo que fique no singular e no aumentativo. **Tirona.**
- d) Escolha no texto um substantivo masculino e flexione-o no feminino. **Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: funcionária (flexão no feminino do substantivo masculino funcionário).**

2. b) O registro é mais informal. Um exemplo é o uso do verbo *bombar*.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Aproveite as questões propostas na seção *Atividades* para rever o conteúdo trabalhado na seção *Língua em estudo* e avaliar o aprendizado dos estudantes até o momento. É importante que eles concluam que os substantivos podem sofrer flexão de gênero, número e grau. Caso sinta que alguns estudantes ainda apresentam dificuldade, promova atividades complementares que enfatizem o uso das flexões do substantivo no dia a dia.



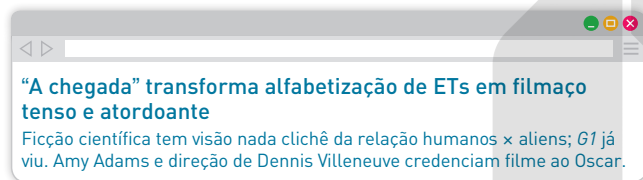
## O VALOR SEMÂNTICO DOS GRAUS DO SUBSTANTIVO

1. Leia a tira.



Fernando Gonsales. *Níquel Náusea*: botando os bofes de fora. São Paulo: Devir, 2002. p. 26.

- Qual era a expectativa da pessoa ao fazer o pedido ao cachorro?
  - No segundo quadrinho, há uma onomatopeia. O que ela representa? **O som da patada.**
  - A palavra *obediente*, que acompanha o substantivo *cachorrinho*, caracteriza adequadamente a ação realizada pelo cachorro? Explique.
- Qual ideia o uso do diminutivo *patinha* expressa no primeiro quadrinho?
  - Releia o terceiro quadrinho. Que diferença de sentido há entre o uso do diminutivo nos substantivos *patinha* e *cachorrinho*?
  - Leia o título desta resenha.



Bráulio Lorentz. *G1*. 24 nov. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2016/11/chegada-transforma-alfabetizacao-de-ets-em-filmaço-tenso-e-atordoante.html>. Acesso em: 17 fev. 2022.

- Qual substantivo do título está no grau aumentativo? **Filmaço.**
- Que sentido o uso do aumentativo acrescenta ao título?
- Se o autor tivesse usado o diminutivo *filminho*, qual seria a ideia expressa no título da resenha?

### ANOTE AÍ!

Nem sempre o grau dos substantivos indica variação de tamanho. Os substantivos no grau **aumentativo** e no grau **diminutivo**, quando usados em contextos específicos, podem expressar afeto, carinho, desprezo, zombaria, ironia ou outros tipos de sentimento.

Dizer que as pessoas dão um *jeitinho* para obter benefícios, ou que em determinado lugar só havia *gentalha*, por exemplo, é uma maneira de falar que demonstra um sentimento de desprezo e não tem nenhuma relação com tamanho.

■ Não escreva no livro.

**1. a) A pessoa esperava que o cachorro lhe estendesse a pata, gesto comum de cães adestrados.**

**1. c) O uso da palavra obediente é irônico, pois o cão fez o que a pessoa pediu, no entanto o fez com muita força, batendo nela. Professor, caso os estudantes não saibam o significado de ironia, comente que se trata de uma figura de linguagem em que se diz ou se faz algo contrário do que se deveria dizer ou fazer, gerando a quebra de expectativa do interlocutor.**

**2. O emprego do diminutivo expressa afetividade na maneira como a pessoa se dirige ao cão.**

**3. Patinha tem um valor afetivo, já cachorrinho sugere um tom irônico da pessoa em relação ao cão após ser machucada por ele.**

**4. b) Ao usar o substantivo filme no grau aumentativo, o autor da resenha intensifica a qualidade do filme, atribuindo a ele um valor positivo, de que se trata de uma boa obra.**

**4. c) Se o autor tivesse empregado o diminutivo, o sentido seria completamente diferente. O leitor entenderia que *A chegada* não é um bom filme.**

## DE OLHO NA BASE

### Habilidades

**(EF06LP04)** Na seção *A língua na real*, os estudantes são convidados a reconhecer o valor semântico dos graus dos substantivos.

**(EF69LP03)** Ao reconhecer o valor semântico dos graus dos substantivos, os estudantes compreendem um recurso linguístico que permite identificar a ironia presente em tiras.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Palavras que terminam com *-inho(a)*, *-zinho(a)* ou *-ão/-ona* nem sempre determinam o tamanho do objeto. É comum usarmos vocábulos como *bonitinho* para indicar desprezo ou afeto, por exemplo. Para enfatizar esses usos em contextos amplos de interação, selecione alguns textos em que as palavras com essas terminações não indiquem tamanho e reflita com os estudantes sobre os efeitos de sentido que elas provocam.

**SEPARAÇÃO DE SÍLABAS**

1. Leia a seguir o início do capítulo de um livro que trata da adolescência.

**PARA EXPLORAR**

*De que tribo eu sou?*, de Fabrício Waltrick. São Paulo: Escala Educacional, 2005. Nesse livro infantojuvenil, uma adolescente se decepciona com uma decisão das amigas e começa a buscar uma nova tribo.

1. b) Para reproduzir na escrita o modo como essas palavras são pronunciadas pela amiga do narrador, Karen. Normalmente, a pronúncia pausada é utilizada para enfatizar algo bom ou ruim.

1. c) Porque ela percebeu que havia separado incorretamente as sílabas da palavra *péssimo*.

1. d) É preciso separar as sílabas quando uma parte da palavra é escrita em uma linha, e a outra, na linha seguinte. A separação das palavras também pode ser utilizada como um recurso expressivo, como ocorre no texto.

2. a) Porque ele está ressaltando, por meio da pronúncia pausada, a irresistibilidade da isca.

2. b) O pescador julgava a isca tão irresistível (o que foi acentuado com a separação silábica do adjetivo) que ele próprio não resistiu e acabou mordendo-a, precisando de um médico para desprendê-la.

**Labirinto**

Sábado. Dia de ligar pros amigos e combinar de sair, ver algum filme no cinema [...]. Ou seja, um dia perfeito.

Mas aquele dia não era um sábado do tipo **ó-ti-mo**, como diria a Karen. Na verdade, era um **pé-ssi-mo**. Opa, quero dizer, **pés-si-mo!**

Fabrício Waltrick. *De que tribo eu sou?*. São Paulo: Escala Educacional, 2005. p. 26.

- a) Qual é o registro predominante nesse texto? **O registro informal.**
- b) Por que as sílabas de *ótimo* e *péssimo* foram separadas?
- c) Por que a narradora se corrige no trecho “quero dizer, pés-si-mo!”?
- d) Em que situações é preciso saber como separar as sílabas de uma palavra?

**REGRAS DE SEPARAÇÃO DE SÍLABAS**

Para separar as sílabas de uma palavra da língua portuguesa, em geral, basta observar o modo como a lemos, mas há alguns casos que costumam gerar dúvidas. Para esses casos, foram criadas certas regras.

**Ficam na mesma sílaba**

- Encontros consonantais cuja segunda letra é **r** ou **l** → pe-**dra**, ré-**pli**-ca
- Vogais de ditongos e tritongos → **jei**-to, co-**lé**-gio, U-**ru**-guai
- Dígrafos **ch**, **lh**, **nh** → **cha**-ve, bo-**lha**, ni-**nho**

**Ficam em sílabas separadas**

- Vogais que formam hiatos → co-**e**-lho, ra-**i**-nha
- Dígrafos **rr**, **ss**, **sc**, **sç**, **xc** → bar-**ra**, mas-**sa**, cres-**cer**, des-**ça**, ex-**ce**-ção
- Consoantes seguidas, mas em sílabas diferentes → ab-**do**-me, bis-**ne**-to

2. Leia esta tira.



Fernando Gonsales. *Niquel Náusea*: tédio no chiqueiro. São Paulo: Devir, 2006. p. 40.

- a) Por que o pescador separa a palavra *irresistíveis* ao pronunciá-la?
- b) Como essa separação de sílabas ajuda a explicar o que acontece no último quadrinho da tira?

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- No tópico *Ficam em sílabas separadas*, aborde o terceiro item mostrando aos estudantes que as consoantes que se destacam foneticamente uma da outra ficam em sílabas diferentes.
- Indique aos estudantes os momentos em que o conteúdo apresentado na seção é utilizado, para que eles consigam compreender sua aplicação no cotidiano. Explique que a separação silábica também é importante para produzir sentidos, e não apenas para a translineação. Frequentemente, em textos literários ou até mesmo em textos da internet, encontramos palavras divididas em sílabas, sinalizando, por exemplo, o ritmo de fala da personagem ou do enunciador da mensagem.

3. Observe esta outra tira.



Fernando Gonsales. *Nique! Náusea*: com mil demônios!! São Paulo: Devir, 2002. p. 26.

- a) Uma das personagens muda repentinamente seu comportamento. Que personagem é essa? Como ela se apresenta no início e no final?
- b) A que se deve essa mudança de comportamento?
- c) Em um dos balões, aparece uma palavra com uma das sílabas separadas. No caderno, copie-a, separando todas as sílabas, e explique o motivo da separação.
- d) Separe as sílabas das seguintes palavras: *leite*, *ótimo*, *depois*, *reaproveito*.  
**Lei-te; ó-ti-mo; de-pois; re-a-pro-vei-to.**
4. No caderno, separe as sílabas destas palavras:
- |                |              |                |               |
|----------------|--------------|----------------|---------------|
| a) antepassado | e) caminhada | i) ecossistema | m) gafanhoto  |
| b) armadilha   | f) contrato  | j) enigma      | n) goela      |
| c) biscoito    | g) descrição | k) fábrica     | o) hiato      |
| d) bolha       | h) duelo     | l) façanha     | p) homeopatia |

3. a) A personagem é o gato. No primeiro quadrinho, ele bebe tranquilamente o leite; no último, está visivelmente assustado.
3. b) Deve-se à suposição de que está bebendo o leite que a senhora usou para lavar os pés.
3. c) *Des-per-dí-cio*. Foi necessário separar porque a palavra não cabia na mesma linha.

4. a) an-te-pas-sa-do  
4. b) ar-ma-di-lha  
4. c) bis-coi-to  
4. d) bo-lha  
4. e) ca-mi-nha-da  
4. f) con-tra-to  
4. g) des-cri-ção  
4. h) du-e-lo  
4. i) e-cos-sis-te-ma  
4. j) e-nig-ma  
4. k) fá-bri-ca  
4. l) fa-ça-nha  
4. m) ga-fa-nho-to  
4. n) go-e-la  
4. o) hi-a-to  
4. p) ho-me-o-pa-ti-a

## DE OLHO NA BASE

### Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO2) As atividades e a construção teórica da seção *Escrita em pauta* auxiliam os estudantes a se apropriarem cada vez mais da linguagem escrita.

### Habilidade

(EF67LP32) Por meio das atividades da seção *Escrita em pauta*, os estudantes exercitam a separação de palavras em sílabas, obedecendo às convenções da língua escrita.

## ETC. E TAL

### A origem de alguns ditos populares

Você já reparou que, em nosso dia a dia, utilizamos várias expressões sem saber sua origem? Conheça algumas delas.

#### Motorista barbeiro

Durante muito tempo, os barbeiros, além de cortar cabelo e fazer barba, extraíam dentes e faziam alguns procedimentos médicos, mas seus tratamentos causavam dor e deixavam marcas. Daí surgiu, em Portugal, a expressão *coisa de barbeiro* para designar algo malfeito. Derivada dessa, no Brasil surgiu a expressão *motorista barbeiro* para falar de alguém que é mau motorista, irresponsável no trânsito.

#### Santo do pau oco

Essa expressão surgiu de um costume dos séculos XVIII e XIX de contrabandear ouro dentro de imagens de santos de madeira ocos por dentro. Daí a expressão designar alguém que parece ou se faz de bonzinho, mas que na verdade não é.

#### Para inglês ver

No século XIX, quando a Inglaterra exigiu que o Brasil parasse de fazer tráfico de africanos escravizados, várias leis foram criadas pelo governo brasileiro. No entanto, sabia-se que essas leis não seriam cumpridas, por isso surgiu a expressão *para inglês ver*, que significa algo que é feito apenas por formalidade, mas que não será efetivamente cumprido.



■ Não escreva no livro.

99

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após a leitura do boxe *Etc. e tal*, proponha aos estudantes uma pesquisa sobre a origem e o significado de outras expressões populares, por exemplo: *bicho de sete cabeças*; *com o rei na barriga*; *com a corda toda*; *tapar o sol com a peneira*; *o apressado come cru*; *salvo pelo gongo*; *comer com os olhos*; *amigo da onça*; *como sardinha em lata*; *casa da mãe Joana*; *jurar de pés juntos*. Depois de concluir a pesquisa, oriente-os a criar uma cena de história em quadrinhos que conte a origem da expressão popular escolhida e mostre o contexto de uso da expressão. Por fim, peça a eles que compartilhem suas produções.

A proposta da seção *Agora é com você!* é aprofundar o conhecimento a respeito do gênero história em quadrinhos, transitando da ação leitora para a autoral. Nessa etapa de produção, os estudantes são convidados a finalizar a história que começaram a elaborar no capítulo 1. O conhecimento demonstrado por eles durante a avaliação da produção dos colegas e a finalização da própria HQ podem ser utilizados para avaliação processual das aprendizagens a respeito do gênero em estudo. Verifique se há estudantes com dificuldades e aproveite para retomar conteúdos com base na produção deles.

Leandro Jansen/IBRQ

## AGORA É COM VOCÊ!

### ELABORAÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS (PARTE 2)

#### PROPOSTA

Nesta segunda parte da atividade, você vai finalizar a HQ que planejou no primeiro capítulo. Para isso, terá de aprimorar a parte visual, inserir as falas do narrador e das personagens e revisar tudo. Quando seu quadrinho estiver pronto, organize com os colegas o lançamento das HQs para a comunidade escolar.

#### PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO

- 1 Retome o que você decidiu na seção *Agora é com você!* do capítulo 1 e aprimore seu esboço. Nesse momento, você precisará pensar no número de páginas de sua HQ para separar as folhas de papel sulfite necessárias.
- 2 Divida as folhas ao meio. Cada metade será uma página da HQ. Junte todas de modo a montar um livreto. Numere cada página e siga a sequência para compor seus quadrinhos. As HQs ocidentais costumam seguir a ordem de leitura da esquerda para a direita; já as orientais seguem a ordem inversa: da direita para a esquerda. Decida qual será o modelo da sua.
- 3 Utilize uma régua e um lápis para desenhar os quadrinhos em cada página de acordo com as partes da HQ que você planejou. Lembre-se de que as HQs podem adotar um estilo livre, no qual os quadros não precisam ter o mesmo tamanho, ou tradicional, no qual cada linha é composta de três ou quatro quadros. O importante é ser criativo!
- 4 Siga estas orientações para finalizar o esboço da sua HQ:
  - Com um lápis, desenhe as personagens em cada quadrinho. Nesse momento, o importante é determinar a posição que o corpo de cada personagem ocupa, a expressão do seu rosto e os recursos gráficos que sugerem movimento.
  - Em cada quadrinho, desenhe também o cenário, ou seja, o espaço onde se passa a cena. Para se inspirar, procure referências em outras HQs de cartunistas que você admira.
  - Posicione em cada quadrinho os balões com as respectivas falas e também o texto do narrador, se houver.

**Linguagem do seu texto**  
 1. Para dar ênfase aos pontos mais relevantes da história relatada pela personagem.  
 2. Onomatopeia.

#### LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Na HQ de Orlandeli, algumas palavras estavam destacadas. Por quê?
2. Na HQ de Benett, a gargalhada de Cebolinha é representada da seguinte maneira: QUÁ, QUÁ, QUÁ, QUÁ, QUÁ. Qual é o nome desse recurso linguístico?

Ao elaborar a sua história em quadrinhos, atente-se aos recursos que auxiliam a produzir sentidos nesse gênero, que abarca as linguagens verbal e não verbal. Os destaques ajudam a enfatizar as palavras importantes para a narrativa, a indicar a entonação da fala de uma personagem ou até mesmo a reforçar palavras que não atendem à norma-padrão, mas ajudam a caracterizar uma personagem. Já as onomatopeias são essenciais para reproduzir efeitos sonoros, ações e sentimentos que não teriam o mesmo efeito na narrativa sem esse recurso.

#### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** A atividade foi dividida em dois momentos: no capítulo 1, os estudantes criaram as personagens e desenvolveram o enredo da história. Agora, eles vão aprimorar o que planejaram e finalizar a HQ.
- **Planejamento e elaboração:** Ressalte a importância de os estudantes pensarem nos planos de cada um dos quadrinhos. O plano refere-se à visão que teremos das personagens em cada momento e está relacionado com o sentido que eles pretendem produzir, de acordo com o enquadramento da narrativa.
- Aproveite o box *Linguagem do seu texto* para lembrar os estudantes que são diversos os elementos que compõem uma história em quadrinhos. Em primeiro lugar, é preciso estar clara a importância da associação

entre linguagem verbal e não verbal. Recursos gráficos, como traços e setas, também devem ser levados em conta para criar os sentidos da história. O destaque e a onomatopeia, tão usuais em HQs, devem ser igualmente considerados. Os estudantes já foram apresentados a todos esses elementos com o objetivo de possibilitar a compreensão do gênero e criar estratégias de leitura.

- **Avaliação:** Nessa etapa, solicite aos estudantes que elaborem comentários a respeito dos textos que foram produzidos pelos colegas, justificando a necessidade de possíveis alterações, de modo que a avaliação não se dê apenas por meio de *sim* ou *não* como respostas às perguntas formuladas.
- **Circulação:** Auxilie os estudantes no que for necessário para a organização do evento de lançamento das HQs.

## AVALIAÇÃO

- 1 Entregue seu esboço final a um colega e receba o dele para que cada um avalie a produção do outro, utilizando as questões do quadro a seguir.

ELEMENTOS DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS (PARTE 2)
As personagens da história estão bem caracterizadas (aspectos físicos, atitudes, vestimenta, motivações)?
Os cenários comunicam com clareza os espaços da ação?
A sequência dos quadrinhos cria um efeito temporal, indicando a passagem do tempo?
Os balões foram empregados no formato correto, correspondendo às falas, aos pensamentos e aos sentimentos das personagens?
Há uso de onomatopeias para representar sons de objetos ou de ações na história?
O recurso de destaque de palavras foi utilizado para deixar a fala das personagens mais expressiva?
O registro empregado está adequado à situação de comunicação representada na HQ?
Quando necessário, as sílabas das palavras foram separadas corretamente?

- 2 Reúna-se com o colega e ouça atentamente a avaliação que ele fez de sua HQ. Em seguida, compartilhe sua avaliação a respeito da HQ dele. Depois dessa conversa, se necessário, faça alterações no esboço de sua história.
- 3 Antes de finalizar a sua HQ, acompanhe as sugestões a seguir.
  - Confira técnicas de desenho e finalização em *sites* especializados.
  - Se você está contente com seu esboço, reforce os traços e contornos. Se preferir, passe a limpo, aprimorando o desenho já feito.
  - Para colorir sua HQ, você pode escolher entre diferentes técnicas: aquarela, caneta hidrográfica, lápis de cor, giz de cera, etc. Se optar por deixá-la em preto e branco, use caneta hidrográfica preta de ponta mais fina para os contornos e o texto, e preta de ponta mais grossa para pintar as áreas que precisam de preenchimento.
  - Realize o mesmo processo de finalização com a capa. Como as capas das HQs costumam ter um papel diferente das demais páginas, opte por um papel de espessura maior que a do papel sulfite.
  - Releia a HQ verificando se todos os elementos receberam tratamento final e se o texto está legível.
  - Junte a capa às páginas de quadrinhos, e sua HQ estará pronta para ser lida!

## CIRCULAÇÃO

- 1 Agora, chegou o momento de mostrar seu trabalho para toda a comunidade escolar! Acompanhe algumas sugestões a seguir.
  - Converse com o professor e os colegas sobre o lançamento das HQs.
  - Depois de escolhidos a data e o horário, comecem a divulgar o evento! Para isso, produzam cartazes e os afixem no mural da escola. Vocês também podem enviar convites para outras turmas. Pensem em um formato criativo.
  - No dia do lançamento, vocês podem trocar as HQs entre si ou distribuir algumas cópias para outros membros da comunidade escolar.
  - Depois de finalizado o evento, deem as HQs da turma à biblioteca da escola. Assim, todos poderão ter acesso a elas.

■ Não escreva no livro.

## DE OLHO NA BASE

### Competência específica de Linguagens

**(CELG03)** Durante a realização das atividades da seção, que culminará na produção de HQs, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, produzindo sentido.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

**(CELP03)** Ao realizar a atividade proposta na seção *Agora é com você!*, os estudantes desenvolvem habilidades que auxiliam a compreensão e a produção de textos multissemióticos com autonomia e criticidade.

**(CELP05)** Por meio da proposta da seção, os estudantes empregam a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, aos interlocutores e ao gênero textual.

### Habilidade

**(EF67LP30)** A proposta da seção é incentivar os estudantes a criar histórias em quadrinhos que utilizem cenários e personagens, realistas ou fantasiosos, observando os elementos da estrutura narrativa próprios das histórias em quadrinhos.



RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

4. Espaço – 1ª etapa: Calvin está sozinho na caixa de areia, que provavelmente fica em seu quintal; 2ª etapa: cidade de faz de conta; 3ª etapa: Calvin provavelmente está em seu quintal com a mãe.

Ação – 1ª etapa: Calvin brinca com carrinhos; 2ª etapa: toma um elixir e se torna um gigante que destrói uma cidade; 3ª etapa: mostra o carrinho à mãe e recebe a recusa dela de comprar um novo.

5. a) Os substantivos próprios são: *Calvin*, *Haroldo* (aparece somente no título), *Jones* e *Terra*. Professor, comente com os estudantes que *Terra* foi utilizado na tira como substantivo próprio, pois é o nome de nosso planeta.

5. b) Possibilidades de resposta: *carro*, *café*, *elixir* e *gigante* são concretos; *sucesso*, *medo* e *pânico* são abstratos.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Leia a HQ a seguir prestando atenção às características desse gênero estudadas ao longo da unidade. Depois, responda às questões.



Bill Watterson. *E foi assim que tudo começou* – As aventuras de Calvin e Haroldo. 2ª ed. São Paulo: Conrad, 2010. p. 115.

**elixir:** bebida mágica preparada com substâncias diversas.

2. Calvin brinca em um tanque de areia e imagina tomar um elixir mágico que o faz crescer instantaneamente até atingir mais de 90 metros de altura. Em sua brincadeira, ele pisa nos carros, inclusive no carrinho do Sr. Jones, personagem que imaginou no início da brincadeira.

3. a) No segundo, Calvin apresenta uma expressão de maldade, esperteza. No último, está com uma expressão triste diante da resposta da mãe ao mostrar o estado do carrinho após a brincadeira.

3. b) No segundo, Calvin planeja, em seu faz de conta, destruir a cidade e o carro do Sr. Jones. No último, Calvin tem de enfrentar a realidade: quebrou o seu carrinho, e a mãe não lhe dará um novo.

1. Identifique a brincadeira realizada por Calvin nessa história. **Calvin está brincando de faz de conta.**
2. Resuma o desenvolvimento dessa brincadeira.
3. Compare a expressão facial de Calvin no segundo e no último quadinhos.
  - a) O que há de diferente?
  - b) Interprete o motivo de as expressões faciais de Calvin estarem tão diferentes nesses dois quadinhos da história.
4. A HQ que você leu pode ser dividida em três etapas. Esquematize no caderno essas etapas seguindo as indicações do quadro. **MP**

	1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA
Espaço			
Ação			

5. Examine os substantivos presentes na HQ.
  - a) Identifique os substantivos próprios. **MP**
  - b) Selecione ao menos dois substantivos concretos e dois abstratos. **MP**
  - c) Aponte um substantivo coletivo presente na HQ que poderia ser substituído por “conjunto de habitantes de determinado lugar”. **População.**

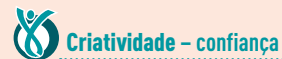
Não escreva no livro. ■

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades integradas* pode ser utilizada como uma etapa de avaliação final do aprendizado dos estudantes em relação aos conteúdos abordados nos dois capítulos da unidade, principalmente os referentes aos aspectos do gênero história em quadinhos e às funções e flexões dos substantivos. Procure analisar o desempenho dos estudantes em cada atividade e, quando julgar pertinente, utilize os exemplos apresentados na seção para retomar a explicação do conteúdo em que ainda tenham dificuldade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Nessa seção, os estudantes vão ler uma história em quadinhos cuja personagem principal é Calvin, conhecido por sua imaginação muito fértil. Comente com eles sobre essa característica do menino, pois ela é importante para a compreensão da história. Se possível, leve alguns exemplares das histórias de Calvin para a sala de aula, incentive-os a lê-las livremente e só então solicite que realizem as atividades propostas.



14. Espera-se que os estudantes cite características como autoconfiança, resiliência, criatividade, etc. para a resolução de problemas e conflitos.

13. Resposta pessoal. Professor, avalie se os estudantes recriaram o final de modo coerente com os fatos apresentados anteriormente, aplicando os conhecimentos que aprenderam ao longo da unidade sobre histórias em quadrinhos.

6. Considere a flexão dos substantivos da HQ.

- Releia o primeiro quadrinho e categorize os substantivos que aparecem em feminino ou masculino.
- Identifique na HQ um substantivo que pode se referir aos dois gêneros.
- Selecione três substantivos da HQ flexionados no plural.

7. Releia esta fala de Calvin presente no quarto quadrinho:

Ele cresce instantaneamente! Vai ficando cada vez maior! Cada vez mais alto!

- Separe as sílabas de cada palavra da fala lida.

8. Escreva no caderno palavras derivadas destes substantivos primitivos:

jornal dia cidade

9. Escolha três substantivos da história em quadrinhos que estão no singular e os flexione no plural.

10. Leia a seguir o significado do substantivo *lida* e responda à questão.

Lida: leitura rápida, superficial.  
Ex.: *hoje dei só uma l. nos jornais*

Houaiss eletrônico: dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

- Que ideia o uso do diminutivo *lídinha* expressa no primeiro quadrinho da história de Calvin?
11. Há alguma fala na história de Calvin que poderia ser transformada em balão de pensamento ou de grito? Se sim, selecione uma e reescreva no caderno, desenhando o balão adequado.
12. Releia a fala da mãe de Calvin no último quadrinho. Você concorda com a decisão dela? Defenda seu ponto de vista.
13. Invente finais diferentes para a história em quadrinhos que você leu modificando apenas o último quadrinho. Pense em três possibilidades:
- A mãe de Calvin concordando com o pedido dele.
  - A mãe de Calvin dando outra justificativa para negar o pedido do filho.
  - Calvin fazendo um pedido diferente à mãe dele.

#### PARA EXPLORAR

*Calvin e Haroldo: O mundo mágico*, de Bill Watterson. São Paulo: Conrad, 2010.

Primeiro livro da série da editora Conrad dedicada à dupla Calvin e Haroldo; apresenta aventuras divertidas inventadas pela mente criativa da personagem principal.

6. a) Feminino: *manhã, vida e manchetes*. Masculino: *Jones, jornal, café, carro e trabalho*.

6. b) *Gigante*.

6. c) Possibilidades de resposta: *manchetes, corações, ruas, ruínas, carrinhos*.

7. E-le; cres-ce; ins-tan-ta-ne-a-men-te; vai; fi-can-do; ca-da; vez; mai-or; mais; al-to.

8. Possibilidades de resposta: *jornal; jornaleiro, jornalismo; dia; diário, diarista; cidade; cidadão, cidadela*.

9. Possibilidades de resposta: *vidas, cafés, fórmulas*.

10. O diminutivo expressa que foi uma leitura muito rápida, indicando que o Sr. Jones apenas folheou o jornal, vendo as manchetes, e não leu atentamente as notícias daquele dia.

11. Resposta pessoal. Professor, avalie se os estudantes aplicaram o formato correto do balão de grito ou pensamento e programe um momento para que eles apresentem as produções aos colegas.

12. Resposta pessoal. Professor, deixe os estudantes apresentarem o ponto de vista deles e incentive-os, se necessário, a sustentar melhor a sua argumentação.

■ Não escreva no livro.

Resposta pessoal. MP

103

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A leitura da história em quadrinhos da personagem Calvin possibilita aos estudantes conhecer e explorar diversas práticas de linguagem para aprender novos conhecimentos e ampliar a participação deles na vida social por meio das discussões propostas.

(CELG05) Durante a leitura da HQ e a realização das atividades, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diferentes manifestações artísticas e culturais.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) As atividades da seção *Atividades integradas* auxiliam os estudantes a se apropriar cada vez mais da escrita.

(CELP07) A leitura da história em quadrinhos e as atividades de interpretação de texto da seção levam os estudantes a reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos e valores.

#### Habilidades

(EF06LP04) Por meio das atividades 6, 9 e 10 da seção, os estudantes analisam as flexões dos substantivos e sua função.

(EF67LP28) As atividades de interpretação de texto da seção incentivam os estudantes a ler o texto de forma autônoma, desenvolvendo a compreensão leitora adequada às histórias em quadrinhos.

(EF67LP32) Por meio da atividade 7, os estudantes exercitam a separação de palavras em sílabas, obedecendo às convenções da língua escrita.

(EF67LP35) Na atividade 8, ao escrever palavras derivadas, os estudantes mobilizam seus conhecimentos sobre a distinção entre palavras derivadas e primitivas.

## OUTRAS FONTES

MORAES, O.; HANNING, R.; PARAGUASSU, M. *Traço e prosa*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Essa obra reúne entrevistas com doze nomes de destaque nacional e internacional da ilustração de livros infantojuvenis brasileiros.

## (IN)FORMAÇÃO

Leia a seguir um trecho do depoimento do premiado escritor e ilustrador Roger Mello, publicado no livro *Traço e prosa*, em que as relações entre palavra escrita (linguagem verbal) e imagem (linguagem não verbal) — trabalhadas com os estudantes ao longo desta unidade — são apresentadas de maneira sensível.

Não vejo diferença entre a imagem e a palavra. Imagem e palavra não se dissociam. A minha relação com a imagem é verbal, assim como a minha relação com a palavra começa pela espacialização dessa palavra em si. Penso sempre numa imagem que conta alguma coisa. É uma busca da narrativa e é um exercício plástico. É sempre um exercício plástico-narrativo. Meu desenho sempre foi uma maneira de expressão, desde criança. Comecei desenhando bicho e, depois, gente. De um modo ou de outro, a imagem, a letra, sempre estavam ligadas a esse desenho. Assim eu comecei a escrever, a aprender a escrever a letra, que tem realmente a mesma função de imagem que o desenho.

MORAES, O.; HANNING, R.; PARAGUASSU, M. *Traço e prosa*. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 201.



## IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 3

### Gênero história em quadrinhos

- Selecciono características já conhecidas das narrativas para ler e compreender as HQs de forma autônoma?
- Relaciono as leituras de textos verbais e não verbais (imagens, recursos gráficos, etc.) para compreender as HQs?
- Levo em conta as características do gênero para compreender as HQs que leio?
- Identifico interjeições e onomatopeias nas HQs que leio?
- Consigo inferir e justificar o efeito de humor nas tirinhas e nas HQs?
- Consigo inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em HQs?
- Ao ler um texto do gênero história em quadrinhos, eu considero a sua autoria e os contextos social e histórico de sua produção?
- Consigo criar HQs utilizando personagens realistas ou de fantasia e observando os elementos próprios da estrutura narrativa desse gênero?
- Ao produzir uma história em quadrinhos, fico atento ao uso de diferentes destaques de palavras, formatos de balões, elementos gráficos que indicam movimentos das personagens, entre outras características?
- Escrevo os meus textos seguindo as convenções da língua escrita?

### Conhecimentos linguísticos

- Consigo identificar e classificar os substantivos em próprio, comum, concreto, abstrato, simples, composto, primitivo, derivado e coletivo?
- Analiso a função e as flexões dos substantivos?
- Reconheço que as flexões de grau dos substantivos podem expressar diferentes sentidos de acordo com o contexto em que são usadas?
- Conheço as regras de separação de sílabas e consigo aplicá-las?
- Reconheço que a separação silábica também é importante para produzir sentidos?



## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na seção *Ideias em construção*, procure diversificar o modo de aplicação das atividades de autoavaliação. Por exemplo, você pode pedir aos estudantes que façam uma primeira avaliação individualmente e, depois, que se reúnam em grupos para conversar sobre os pontos que tiveram mais dificuldade ou facilidade de compreender. Procure formar grupos pensando em unir estudantes que compreenderam mais o gênero e/ou os conhecimentos linguísticos com estudantes com mais dificuldades para que possam auxiliar uns aos outros. Faça sempre a mediação, pedindo a todos que respeitem o processo de aprendizado dos colegas.

## SOBRE A NOTÍCIA

O gênero notícia faz parte da esfera jornalística. Trata-se do relato sucinto de um fato cujo objetivo é atualizar o interlocutor. Geralmente é composta do título, que traz a informação principal do fato noticiado, da linha fina (ou subtítulo) e do lide, que é o primeiro parágrafo da notícia, que busca responder às questões: O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê? Como? Também é comum, em notícias escritas, o olho, que, de acordo com o *Manual da Redação da Folha de S. Paulo* (1996), é um recurso que anuncia os melhores trechos em notícias longas, chamando a atenção do leitor e arejando a página.

Esse tipo de texto circula em diversos meios de comunicação, como jornais, revistas, rádio, televisão e internet. Essencialmente informativo, o gênero tende a ser marcado pela imparcialidade, ainda que as opiniões do autor ou de outras pessoas possam ser identificadas, por exemplo, pela escolha lexical, sobretudo por meio de adjetivos e advérbios.

## OBJETIVOS

### Capítulo 1 – Giro da informação

- Identificar os elementos básicos do gênero notícia; analisar as relações entre as linguagens verbal e não verbal; identificar o meio de circulação (impresso ou *on-line*) e seus recursos específicos (como os *hiperlinks* de notícias publicadas na *web*); analisar recursos estilísticos (escolhas lexicais, etc.).
- Perceber os aspectos fundamentais do gênero infográfico e sua relação com o gênero notícia.
- Conhecer e sistematizar o conceito de adjetivo como classe gramatical que caracteriza substantivos.
- Inferir e justificar os sentidos atribuídos pelo uso de adjetivos e locuções adjetivas.
- Experimentar o papel de um jornalista, noticiando um fato ocorrido no bairro; produzir uma notícia para meio impresso (jornal-mural), relacionando as características do gênero aos contextos de produção e circulação; utilizar diferentes vozes na elaboração do texto; revisar e editar a notícia.

### Capítulo 2 – Seis perguntas básicas

- Ampliar o conhecimento sobre a estrutura da notícia; comparar informações divulgadas em diferentes veículos; identificar e avaliar se há mais ou menos objetividade na notícia.
- Identificar adjetivos; compreender o sentido e suas regras de flexão de acordo com a norma-padrão.
- Analisar a contribuição dos adjetivos para os sentidos do texto.
- Identificar sílabas tônicas; observar regras de acentuação de acordo com a convenção escrita.
- Produzir uma notícia oral; observar e utilizar a linguagem verbal apoiando-se em recursos paralinguísticos.
- Pesquisar bibliografia sobre mulheres cientistas e suas contribuições; comparar, selecionar e organizar dados sobre o tema; divulgar os resultados da pesquisa por meio de uma apresentação oral.

## JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

A unidade desenvolve habilidades leitoras e de produção textual alinhadas à compreensão de uma notícia veiculada em meio digital e também a relação desse tipo textual com o gênero infográfico, por isso, justifica-se reconhecer os recursos linguísticos e gráficos característicos desses textos para utilizá-los posteriormente. Além disso, busca-se analisar elementos relacionados à credibilidade e à presença de diferentes vozes no texto. Em relação ao conhecimento linguístico, objetiva-se o entendimento de adjetivos e suas classificações, reconhecendo os que denotam características mais objetivas ou subjetivas. Na unidade, ainda são trabalhadas habilidades voltadas a notícias em meio impresso, enfatizando a estrutura do lide e do corpo do texto, além da objetividade e subjetividade desses textos. As seções de análise linguística enfocam o adjetivo e suas flexões, possibilitando a ampliação do



uso da norma-padrão e dos diferentes sentidos das flexões. Ademais, o estudo de sílabas tônicas e da acentuação das paroxítonas e das oxítonas complementa a abordagem de aspectos normativos da língua portuguesa. O estudo desses assuntos ainda possibilitam a produção de uma notícia oral e dos resultados de uma pesquisa.

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

A competência **2** é mobilizada por meio da leitura de notícias de divulgação científica realizada pelos estudantes na seção *Investigar*, com base na qual devem fazer uma pesquisa bibliográfica sobre a representatividade das mulheres na ciência. Essa seção mobiliza ainda a competência **10**, que prevê a atuação autônoma, responsável e flexível dos estudantes para realizar a atividade proposta.

A competência **5** é mobilizada no capítulo 1, com a leitura de uma notícia *on-line*, chamando a atenção para a organização de um periódico *on-line* e para ferramentas como os *hyperlinks*, para que os estudantes compreendam como acessar e disseminar informações. Já a competência **7** é mobilizada nos boxes *A veracidade da informação* e *Informação e cidadania*, em que os estudantes discutem assuntos polêmicos e relevantes, argumentando com base em fatos, dados e informações confiáveis.

## ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas pela BNCC.

Ao realizar a leitura de notícias *on-line* e impressas, o estudante reflete sobre o gênero, com vistas à singularidade dos textos, à análise de recursos linguísticos e de elementos estruturais, ao reconhecimento de características do contexto e das condições de produção, dos suportes e dos espaços de circulação. O estudante é ainda incentivado a explorar mecanismos textuais de suporte digital, como os *hyperlinks*, e a reconhecer recursos textuais que garantem credibilidade ao texto, identificando diferentes vozes na notícia. As atividades de análise da estrutura textual visam envolver o estudante nos aspectos composicionais e estruturais da notícia, favorecendo o domínio do gênero, além de levá-lo a refletir sobre a importância da comparação da divulgação de uma situação em mídias diversas (competências específicas de Língua Portuguesa **6** e **10**; habilidades **EF06LP01**, **EF06LP02**, **EF67LP01**, **EF67LP06**, **EF67LP08**, **EF69LP03**, **EF69LP16** e **EF69LP17**).

Em relação às produções oral e escrita, as propostas de elaboração das notícias oral e impressa, com destaque para os passos de elaboração de notícias, como a seleção do fato, o levantamento de informações em fontes diversas e a elaboração de um texto a ser veiculado em diferentes mídias, favorecem e ampliam a compreensão, a autonomia, a fluência e a criticidade em relação ao gênero em estudo. Os estudantes são ainda conduzidos a ampliar estratégias para a produção de textos orais, considerando o contexto de produção e os elementos relacionados à fala, como entonação, altura e intensidade da voz (competências específicas de Língua portuguesa **3** e **5**; habilidades **EF06LP12**, **EF67LP09**, **EF67LP10**, **EF67LP24**, **EF67LP25**, **EF67LP33**, **EF69LP06**, **EF69LP07**, **EF69LP08**, **EF69LP10** e **EF69LP12**).

No que se refere à análise linguística/semiótica, as seções consideram os aspectos morfológicos e semânticos, possibilitando que o estudante compreenda o uso do adjetivo em situações reais de uso. O mesmo ocorre em relação aos aspectos notacionais da língua, proporcionando um aprendizado significativo no que se refere à sílaba tônica e à acentuação das oxítonas e das paroxítonas (competências específicas de Língua Portuguesa **1** e **2**; habilidades **EF67LP32**, **EF06LP04** e **EF06LP06**).

A unidade propõe ainda o desenvolvimento de atividades de caráter investigativo, voltadas à aplicação de métodos de pesquisa orientada, incluindo levantamento e análise bibliográfica, ampliando o pensamento científico e crítico do estudante e exercitando sua curiosidade intelectual.

Portanto, as dimensões discursiva, linguística e estilística dos textos são priorizadas na unidade, com reflexões em consonância com as competências e as habilidades preconizadas pela BNCC.



# NOTÍCIA

*Vários fatos ocorrem todos os dias no mundo, e alguns deles tornam-se conhecidos pelo público ao serem veiculados em jornais impressos e virtuais. O gênero que apresenta os fatos em jornais é a notícia. Cada veículo de comunicação seleciona as notícias que vai divulgar de acordo com o seu público. Nesta unidade, você vai estudar as principais características desse gênero e os recursos utilizados para registrar os fatos.*

## CAPÍTULO 1

Giro da informação

## CAPÍTULO 2

Seis perguntas básicas

### PRIMEIRAS IDEIAS

1. Como você imagina que as pessoas se informam diariamente?
2. Para você, quais são as informações básicas que toda notícia deve ter?
3. Levante hipóteses sobre o motivo de as notícias serem, muitas vezes, acompanhadas de fotografias ou de ilustrações.
4. Adjetivos são palavras que modificam substantivos. Em sua opinião, que informações os adjetivos acrescentam aos substantivos que acompanham?
5. Os adjetivos podem variar em dois graus: Comparativo e superlativo. O que você acha que essas variações indicam?

■ Não escreva no livro.

105

### PRIMEIRAS IDEIAS

#### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: Por meio de jornais impressos e virtuais, revistas, noticiários de rádio, etc.
2. Resposta pessoal. Professor, auxilie os estudantes a se recordar das informações de alguma notícia lida ou assistida recentemente por eles.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam as imagens de uma notícia como um recurso usado para chamar a atenção do leitor e complementar as informações do texto verbal.
4. Resposta pessoal. Professor, dê exemplos de substantivos acompanhados de adjetivos, como em *notícia inédita*, para que os estudantes percebam as informações acrescentadas pelos adjetivos, identificando a função de caracterizar os substantivos.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre o sentido dos graus com base nos significados da palavra *comparativo* e do prefixo *super-*, que forma o termo *superlativo*.

### ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões propostas na seção *Primeiras ideias* procuram sensibilizar os estudantes em relação aos conteúdos da unidade e podem ser utilizadas para uma avaliação diagnóstica a respeito da familiaridade deles com esses conteúdos. Por meio das atividades de **1 a 3**, é possível investigar o que a turma conhece sobre o gênero notícia (considerando características de textos publicados em meios impresso e digital); já o trabalho desenvolvido com as atividades **4 e 5** trazem os conteúdos ligados à análise linguística relacionados à classe de palavras adjetivo. Para realizar essa sondagem, converse com os estudantes sobre notícias que costumam acompanhar em telejornais, mídias digitais, jornais impressos, rádios, entre outros. A fim de auxiliar aqueles estudantes com maior dificuldade em resgatar experiências de inter-

locação com textos do gênero, sugere-se que você compartilhe uma ou mais notícias com a turma. Você pode projetar um texto em aula ou socializar um material impresso com uma notícia. Após essa contextualização, dialogue com a turma acerca das características gerais das notícias, destacando a presença do título, do lide, de imagens e legendas, entre outros recursos, e da forma como textos desse gênero podem ampliar as informações sobre fatos e acontecimentos recentes.

Ao longo dessa etapa, aproveite também para observar se os estudantes reconhecem adjetivos e locuções adjetivas presentes em um texto. Nesse sentido, pode-se fazer uso da mesma notícia socializada com os estudantes e solicitar que identifiquem adjetivos ou locuções. Anote as respostas na lousa e, de modo colaborativo, chegue a uma conclusão a respeito da função

dessa classe de palavras, assim como de suas flexões em número, gênero e grau, e qual o efeito de sentido produzido pelo seu uso, de acordo com o contexto.

Essa análise diagnóstica objetiva auxiliar na identificação da necessidade de ampliar explicações e atividades apresentadas nos capítulos. Com base nos resultados, é importante ajustar o planejamento e as aulas às particularidades da turma. Se necessário, proponha atividades adicionais que contemplem os conteúdos e habilidades abordados na unidade. Estabeleça parcerias entre os estudantes para o desenvolvimento das propostas em sala de aula, de modo que trabalhem coletivamente análises de textos sob sua supervisão.

## LEITURA DA IMAGEM

### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a observar os detalhes da instalação: materiais utilizados, dimensão, localização no espaço, etc. Depois, ajude-os a formular hipóteses sobre a relação entre a obra e o título. Pergunte o efeito de sentido criado pelo uso das letras em caixa-alta e em caixa-baixa no título.
2. Resposta pessoal. Professor, explore o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero notícia. Ressalte que o título de um texto desse gênero deve chamar a atenção do público e destacar a informação mais interessante do fato noticiado.
3. Resposta pessoal. Professor, ajude os estudantes a perceber que um jornalista precisa conhecer minimamente o assunto sobre o qual vai escrever e as circunstâncias envolvidas no fato que vai noticiar. Ao produzir uma notícia sobre uma exposição de arte, por exemplo, ele deve ter ideia de quem é o artista, que outras obras produziu, como elas são avaliadas, etc.



### Criatividade – curiosidade e desejo de saber

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que jornalistas e cientistas, entre outros profissionais, fazem trabalhos investigativos, que demandam pesquisa e observação, os quais requerem o exercício da curiosidade.



## LEITURA DA IMAGEM

1. O título da obra apresentada na foto é *O Bicho SusPenso na PaisaGem*. Para você, qual é a relação entre o título e os elementos observados na imagem?
2. Se você fosse um jornalista, ao noticiar a exposição dessa obra, que título daria à notícia?
3. Ao escrever uma notícia, você acha que o jornalista pesquisa sobre o assunto abordado? Por quê?
4. Uma obra de arte pode despertar nossa curiosidade acerca do que a inspirou. Em sua opinião, jornalistas são profissionais curiosos? E cientistas? Explique.



Não escreva no livro. ■

### CONTEÚDOS

### HABILIDADES

### COMPETÊNCIAS GERAIS

### COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

#### CAPÍTULO 1 – GIRO DA INFORMAÇÃO

**TEXTO EM ESTUDO:** Notícia; elementos básicos do gênero (título, linha fina, imagens, informações); meio de circulação do gênero (impresso e *on-line*); escolhas lexicais na notícia.

EF06LP03; EF67LP01; EF67LP06; EF67LP08; EF67LP25; EF69LP03; EF69LP16; EF69LP17

CGEB02;  
CGEB05;  
CGEB07

CELG02; CELG06

CELP10

**UMA COISA PUXA OUTRA:** Infográfico; diálogo entre o infográfico e a notícia.

EF06LP02; EF67LP03

CELP03

**LÍNGUA EM ESTUDO:** Adjetivo.

EF06LP04

**A LÍNGUA NA REAL:** Uso de adjetivos e locuções adjetivas.

CELG03

CELP01

**AGORA É COM VOCÊ!:** Notícia; características do gênero e contexto de produção; jornal-mural.

EF06LP12; EF67LP09; EF67LP10; EF67LP25; EF67LP33; EF69LP06; EF69LP07; EF69LP08

CELP03; CELP05





Ernesto Neto. *O Bicho SusPenso na PaisaGem*, instalação exposta em Buenos Aires, na Argentina, em 2012.

Mariano Ludovighetto/Artsy/Photorena

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

A imagem é a fotografia da instalação *O Bicho SusPenso na PaisaGem*, de Ernesto Neto, exposta em Buenos Aires, Argentina, em 2012. Utilizando a técnica do crochê, o artista produziu a obra de mais de 40 metros de extensão com cordas de polipropileno coloridas. Neto nasceu em 1964, no Rio de Janeiro, e estudou escultura e intervenção urbana. Em suas produções, trabalha principalmente com esculturas e instalações.

### TRABALHO INTERDISCIPLINAR

- Veja as orientações a seguir para desenvolver esta atividade interdisciplinar.

**Componentes curriculares:** Língua Portuguesa e Arte.

**Tempo sugerido:** 4 aulas.

**Materiais utilizados:** Computador, projetor e/ou livros de Arte do acervo escolar.

**Objetivo:** Reconhecer as dimensões comunicativas de obras de arte, desenvolvendo habilidades de leitura de textos não verbais.

**Desenvolvimento:** Se possível, use um local com acesso à internet e projetor e utilize livros com imagens de instalações. Com o professor de Arte, retome a obra na abertura, apresentando o que caracteriza uma instalação artística.

Compartilhe imagens de instalações. Veja um exemplo.

Disponível em: [https://www.inhotim.org.br/acervos/filtros/?it\\_collection\\_language=194](https://www.inhotim.org.br/acervos/filtros/?it_collection_language=194). Acesso em: 18 jul. 2022.

Organize os estudantes em grupos e peça que selecionem uma das instalações e elaborem uma interpretação sobre ela. Apresente informações a cada grupo sobre o contexto da obra escolhida.

**Conclusão:** Na quarta aula, cada grupo deverá apresentar a sua interpretação. É importante que a obra seja projetada, estabelecendo diálogo entre as linguagens verbal e não verbal.

■ Não escreva no livro.

107

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<b>CAPÍTULO 2 – SEIS PERGUNTAS BÁSICAS</b>				
<b>TEXTO EM ESTUDO:</b> Notícia; estrutura da notícia; divulgação em diferentes veículos e notícias.	EF06LP01; EF06LP02; EF67LP03; EF67LP08; EF69LP03; EF69LP16; EF69LP17	CGEB02; CGEB07; CGEB10	CELG02	CELP06
<b>LÍNGUA EM ESTUDO:</b> Adjetivo e suas flexões.	EF06LP04; EF06LP06			
<b>A LÍNGUA NA REAL:</b> Uso dos adjetivos e seus efeitos de sentido.				CELP01
<b>ESCRITA EM PAUTA:</b> Sílabas tônicas; acentuação.	EF67LP32			CELP02
<b>AGORA É COM VOCÊ!:</b> Notícia oral.	EF06LP06; EF67LP24; EF69LP06; EF69LP07; EF69LP08; EF69LP10; EF69LP12		CELG03; CELG06	CELP03; CELP05
<b>INVESTIGAR:</b> Pesquisa bibliográfica sobre mulheres cientistas; apresentação oral.	EF67LP20; EF67LP21; EF67LP22; EF67LP23; EF67LP24; EF69LP14; EF69LP30; EF69LP32; EF69LP34; EF69LP36; EF69LP38; EF69LP41		CELG03; CELG06	CELP03; CELP05; CELP10
<b>ATIVIDADES INTEGRADAS:</b> Notícia; estrutura e elementos composicionais da notícia; vozes na notícia; uso de adjetivos.	EF06LP01; EF06LP04; EF06LP06; EF69LP03; EF69LP16		CELG02	

A notícia de divulgação científica dessa seção foi publicada pela DW (Deutsche Welle), uma instituição pública, financiada pelo governo alemão, que veicula informação em várias mídias – televisão, rádio e internet – e em trinta idiomas. A DW é conhecida por suas notícias detalhadas e confiáveis e promove o intercâmbio entre culturas do mundo todo. O *slogan Made for mind* (“Feito para a mente”) acompanha todos os conteúdos da instituição e reflete o compromisso da DW com os seus leitores: prover informação global com qualidade, curiosidade, abertura e orientação clara. O *site* da DW Brasil está disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/not%C3%ADcias/s-7111> (acesso em: 28 mar. 2022).

O QUE VEM A SEGUIR

A notícia que você vai ler foi reproduzida do *site* da Deutsche Welle (DW) – empresa alemã de comunicação internacional que oferece cobertura jornalística em aproximadamente trinta línguas, entre elas português, árabe, chinês, espanhol, inglês e russo. O texto relata uma novidade histórica e científica que interessa especialmente ao Brasil. Embora o fato seja fruto de uma descoberta dos anos 1950, só começou a ser estudado sessenta anos depois. Antes da leitura, observe as imagens e reflita: Que novidade histórica e científica será que essa notícia vai revelar?

TEXTO

**Cientistas apresentam maior dinossauro do Brasil**

Titanossauro de 25 metros de comprimento viveu há 60 milhões de anos. Fóssil foi encontrado na região de Presidente Prudente, em São Paulo, na década de 1950, mas só foi estudado agora.

← Ilustração compara o *Austroposeidon* (maior), anunciado nesta quarta, o *Maxakalisaurus topai* e o *Gondwanatitan faustoi*.

O maior dinossauro já encontrado no Brasil foi apresentado ao mundo nesta quarta-feira (05/10) por pesquisadores de várias instituições, revelando que o país foi uma terra de gigantes há 60 milhões de anos.

Trata-se de um titanossauro, um herbívoro pescoçado de nada menos que 25 metros de comprimento da ponta do focinho ao fim da cauda – bem maior do que os ônibus duplos articulados, por exemplo.

“Agora nós temos um gigante”, afirmou a paleontóloga Kamila Bandeira, uma das autoras do estudo publicado na revista científica *PLoS*. Até agora, o maior dinossauro já encontrado no Brasil, também um titanossauro, tinha “apenas” 13 metros de comprimento.

“A descoberta comprova que existiram grandes dinossauros no Brasil”, sustenta o paleontólogo Alexander Kellner, do Museu Nacional, que também assina o trabalho.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Esta unidade inicia os trabalhos com gêneros do campo jornalístico-midiático, propondo o estudo da notícia, gênero provavelmente já visto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme indicado nas habilidades EF04LP15 e EF04LP16, entre outras. No capítulo 1, a seção *Texto em estudo* explora os aspectos próprios de uma notícia *on-line* e as características gerais desse gênero, assim como seus elementos estruturais. Procura-se chamar a atenção para a centralidade da notícia entre os gêneros jornalísticos, segundo apontado na habilidade EF06LP02. O trabalho em questão será aprofundado no 7º ano, quando se estudará o gênero reportagem, o que possibilitará a comparação entre a notícia e a reportagem, conforme solicita a habilidade EF07LP02. Para dar continuidade ao

trabalho com as classes gramaticais, iniciado na unidade 3 com o estudo do substantivo, neste capítulo as seções *Língua em estudo* e *A língua na real* voltam-se para a classe dos adjetivos, desenvolvendo outro aspecto da habilidade EF06LP04.

• De forma transversal, esta unidade permite aos estudantes refletir sobre os processos de investigação e divulgação científica e exercer o papel de pesquisadores e, com isso, desenvolver o tema contemporâneo **Ciência e tecnologia**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização das competências gerais 2, 5 e 10, da competência específica de Língua Portuguesa 10, das específicas de Linguagens 2, 3 e 6 e das

habilidades EF67LP01, EF67LP08, EF67LP09, EF69LP06 e EF69LP16.

• **Antes da leitura:** Esta unidade introduz o estudo dos gêneros da esfera jornalística na coleção; por isso, antes da leitura, converse com os estudantes sobre a organização e a função social de um jornal. Pergunte se costumam ler jornais impressos ou *on-line*, com qual periodicidade e que cadernos ou seções despertam seu interesse. Depois dessa conversa, leia com os estudantes a questão do boxe *O que vem a seguir* e peça que levantem hipóteses sobre o texto, que serão confirmadas ou refutadas durante o processo de leitura. Antes da leitura do texto, chame a atenção da turma também para o título, estimulando os estudantes a compartilhar seu conhecimento prévio sobre a presença de fósseis de dinossauros no território brasileiro.



“Já suspeitávamos disso por conta das descobertas na Argentina, mas agora comprovamos.”

O maior dinossauro já encontrado na Argentina, o argentinossauro, chegava a 45 metros de comprimento.

#### Descoberto em 1953

O novo titanossauro brasileiro, cujo fóssil foi encontrado na região de Presidente Prudente, em São Paulo, foi batizado de *Austroposeidon magnificus*, algo como “o ser que causa terremotos no sul”. A região, na confluência dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, é rica em fósseis por conta das condições climáticas, que ajudam na preservação dos ossos. Nada menos que nove espécies de titanossauro foram já descritas ali.

Arquivo/Museu de Ciências da Terra



← As partes recuperadas são referentes a vértebras do pescoço e do dorso do animal.

Os titanossauros eram dinossauros herbívoros com o corpo bem desenvolvido, o pescoço e a cauda muito longos e uma cabeça relativamente pequena. Eles habitaram o mundo durante o período cretáceo e eram muito abundantes no supercontinente Gondwana – que, no passado, reunia as massas continentais de América do Sul, África, Índia, Austrália e Antártica.

A descoberta do fóssil do gigante brasileiro ocorreu em 1953, pela equipe de Llewellyn Ivor Price (1905-1980), o grande pioneiro da paleontologia no Brasil. As partes recuperadas são referentes a vértebras do pescoço e do dorso do animal. [...]

#### Grande arquivo de fósseis

Desde que foram descobertos, na década de 1950, os ossos ficaram guardados na reserva técnica do Museu de Ciências da Terra, no Rio de Janeiro, e só começaram a ser estudados há três anos – um projeto de 10 mil reais. Há diversas explicações para a demora.

A primeira delas é técnica: na década de 1950, ainda não havia tecnologia disponível para estudar vértebras, os paleontólogos buscavam outras partes do animal para completar o quebra-cabeça.

Acesso a laboratórios, a disponibilidade de profissionais e, sobretudo, os recursos disponíveis contribuem para que a identificação dos fósseis estocados no museu caminhe em marcha tão lenta.

Atualmente, o Museu de Ciências da Terra conta com a maior coleção de fósseis pré-históricos da América Latina, boa parte deles ainda por serem descritos. [...]

O estudo foi feito por pesquisadores do Museu de Ciências da Terra, do Museu Nacional, da Petrobras e da Universidade Federal de Pernambuco com o financiamento da Faperj e do CNPq.

**CNPq:** sigla de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

**cretáceo:** período do tempo geológico da Terra, correspondente ao final da Era Mesozoica, localizado entre 145 e 65 milhões de anos atrás.

**Faperj:** sigla de Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

Roberta Jansen. Cientistas apresentam maior dinossauro do Brasil. *DW*, 5 out. 2016. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/cientistas-apresentam-maior-dinossauro-do-brasil/a-35965403>. Acesso em: 28 mar. 2022.

■ Não escreva no livro.

109

- **Durante a leitura:** Oriente os estudantes a anotar no caderno as informações fundamentais sobre o fato noticiado. Por exemplo, aquelas que respondem a questões como: “Onde o fóssil do dinossauro foi encontrado?”; “Qual é o tamanho dele?”; “O que a descoberta representa para os estudos paleontológicos no Brasil?”. Solicite que resumam as ideias de cada bloco do texto. Tal procedimento pode garantir melhor compreensão dele. Ajude-os também a perceber a função dos subtítulos, que procuram organizar o texto e atrair o público para a continuação da leitura.
- **Depois da leitura:** Após retomar oralmente as informações principais da notícia lida, solicite aos estudantes que façam uma pesquisa sobre a profissão de paleontólogo. Em seguida, eles devem relacionar as informações encontradas na pesquisa ao que se pode

perceber do trabalho dos paleontólogos na notícia lida. Converse com os estudantes acerca da profissão de paleontólogo. Observe o interesse deles sobre o assunto. Em seguida, solicite que façam a atividade 1 da seção *Texto em estudo* para verificar se as hipóteses levantadas antes da leitura foram confirmadas ou não.

## AUTORA

Roberta Jansen estudou jornalismo na Universidade Federal do Rio de Janeiro e trabalhou como repórter especializada em ciência, saúde e meio ambiente nos jornais *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.



## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

4. a) Uma ilustração comparando a altura de três dinossauros entre si e em relação à altura de uma pessoa e uma fotografia de fósseis recuperados do titanossauro *Austroposeidon magnificus*.
4. b) A primeira imagem mostra a grandiosidade do dinossauro anunciado em relação a outros e ao ser humano. A segunda traz uma prova da descoberta.
4. c) As legendas são descritivas. Espere-se que os estudantes notem que, ao descrever as imagens, as legendas orientam o leitor a perceber a função dessas imagens na notícia.
4. d) Referem-se a dinossauros.
7. a) “Descoberto em 1953” e “Grande arquivo de fósseis”.
7. b) O primeiro bloco informa o que e quando ocorreu. O segundo relata a história inicial da pesquisa e fornece informações sobre os titanossauros. O terceiro sintetiza as dificuldades do trabalho e indica as instituições envolvidas no estudo.
7. c) O primeiro bloco traz as informações mais relevantes. Nos demais, há dados complementares.
8. a) Paleontólogo é o profissional que se dedica à paleontologia, ciência que estuda os organismos de eras geológicas passadas, com base na análise de seus fósseis.

## TEXTO EM ESTUDO

1. Resposta pessoal. Professor, verifique se as hipóteses levantadas pelos estudantes foram confirmadas e, se possível, promova uma roda de conversa para que eles compartilhem o que acharam do texto.

2. b) Pessoas interessadas em dinossauros, paleontologia ou descobertas científicas em geral.

3. O tamanho e o nome do dinossauro, a época em que viveu, onde e quando foi encontrado seu fóssil.

5. Porque ela informa uma descoberta científica que, embora realizada no Brasil, é de interesse geral.

6. O quê: foi concluída a pesquisa sobre o maior dinossauro encontrado no Brasil, iniciada na década de 1950. Quando: em 5 de outubro de 2016. Onde: Museu de Ciências da Terra, no Rio de Janeiro. Por quê: recursos atuais permitiram o desenvolvimento das análises. Como: por meio de um projeto de pesquisa financiado. Envolvidos: pesquisadores do Museu de Ciências da Terra, do Museu Nacional, da Petrobras e da Universidade Federal de Pernambuco.

8. b) A função é dar maior credibilidade às informações, uma vez que os dois são especialistas e participaram da pesquisa.

### PARA EXPLORAR

Quem aí quer ser paleontólogo? (Revista *Ciência Hoje das Crianças*). No site dessa revista, o cientista Ismar de Souza Carvalho conta como descobriu seu fascínio pela paleontologia ainda na infância e o motivo de ter escolhido a profissão de paleontólogo. Disponível em: <http://chc.org.br/coluna/quem-ai-quer-ser-paleontologo/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

### PARA ENTENDER O TEXTO

2. a) Sim, pois apresenta os dados essenciais sobre o fato divulgado.

1. Retome com os colegas a reflexão feita antes da leitura do texto e responda: Você se surpreendeu com a revelação apresentada pela notícia? Explique.
2. O título de uma notícia, além de objetivo, deve ser atrativo para despertar o interesse do leitor. Releia o título da notícia estudada e, no caderno, responda:
  - a) O título é objetivo? Explique.
  - b) Que tipo de leitor pode ter interesse nessa notícia?
3. Abaixo do título da notícia, há um texto chamado linha fina. Que informações a linha fina dessa notícia acrescenta ao título?
4. As notícias podem ser acompanhadas de imagens relacionadas ao fato relatado. Em relação a essas imagens, responda: **MP**
  - a) Quais são as imagens que acompanham a notícia lida?
  - b) Que informações elas acrescentam ao texto?
  - c) As legendas das imagens são descritivas ou narrativas? Explique.
  - d) Na legenda da primeira imagem, há nomes científicos. A que se referem?

### ANOTE AÍ!

O título da notícia destaca o aspecto mais importante do fato relatado. A linha fina complementa o que foi expresso no título. Esses elementos introduzem a notícia. As imagens ilustram o fato relatado e costumam ter uma legenda – um texto curto que descreve cada imagem e complementa as informações sobre o fato. O título, a linha fina e as imagens utilizadas em uma notícia devem despertar o interesse do leitor.

5. A notícia relata a descoberta do titanossauro *Austroposeidon magnificus* no Brasil. Por que é importante a publicação de uma notícia sobre essa descoberta?
6. As notícias costumam apresentar respostas a seis perguntas: O quê? Quando? Onde? Por quê? Como aconteceu? Quem esteve envolvido no fato? Identifique as respostas a essas questões na notícia lida.
7. Em geral, quem redige uma notícia organiza os dados de acordo com sua ordem de importância. Faça o que se pede a seguir. **MP**
  - a) A notícia lida foi organizada em três blocos. Quais são os subtítulos que ajudam o leitor a identificá-los?
  - b) No caderno, sintetize a informação que cada um desses blocos apresenta sobre o fato divulgado.
  - c) Em que bloco(s) são apresentadas as informações mais relevantes? E as informações complementares?
8. Na notícia que você leu, há duas declarações de paleontólogos.
  - a) Busque o significado do termo *paleontólogo* e registre-o no caderno. **MP**
  - b) Qual é a função das declarações dos paleontólogos expressas na notícia?

### ANOTE AÍ!

A notícia relata um fato ocorrido na realidade. O uso de numerais, de indicações de lugares e de declarações de pessoas ligadas ao fato relatado dá maior credibilidade à notícia. Essas declarações, geralmente, são marcadas por **aspas**, para diferenciar as falas em relação ao texto principal.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Se possível, leve a turma ao laboratório de informática para que os estudantes naveguem pelo portal de notícias em que o texto lido foi publicado.
- Ao corrigir a questão 4, aproveite para ressaltar que, na ilustração da página 108, além do *Austroposeidon magnificus*, o *Maxakalisaurus topai* e o *Gondwanatitan faustoi* são dinossauros que foram encontrados no Brasil. Na atividade 6, destaque que, em geral, nos primeiros parágrafos do texto, há as informações essenciais sobre o fato noticiado. Esse assunto será aprofundado no capítulo 2 desta unidade. No item b da atividade 10, verifique se a turma percebe que as tags “Brasil”, “São Paulo” e “Presidente Prudente” referem-se aos locais de

descoberta dos fósseis; “Museu de Ciências da Terra” é o lugar onde eles foram guardados; “dinossauro” e “fóssil” referem-se ao objeto da pesquisa.

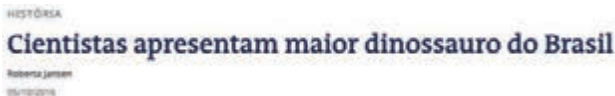
- Os ícones e os nomes das redes sociais reproduzidos na atividade 10 foram apresentados com intuito didático. De acordo com o Parecer CNE/CEB 15/2000, “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado”. Para saber mais, consulte o Parecer inteiro, especialmente a parte “II – Voto do relator”. Disponível

em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_PAR\\_CNECEBN152000.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECEBN152000.pdf). Acesso em: 29 mar. 2022.

- Ao trabalhar o boxe *A veracidade da informação*, esclareça que o jornalista tem compromisso com a verdade, princípio que deve nortear sua prática profissional. Comente que, contudo, por meio da internet e das redes sociais, às vezes são divulgados conteúdos falsos. Assim, é importante desenvolver um olhar crítico sobre o que se lê e, quando preciso, apurar as informações para verificar se são verdadeiras ou falsas.

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

9. Observe o nome da seção do site em que a notícia foi publicada.



- Qual é a relação dessa notícia com a História?

10. Veja na imagem as possibilidades de redirecionamento disponíveis ao leitor no site, um ambiente digital com características próprias. **MP**
- Qual dessas possibilidades permite ao leitor divulgar a notícia?
  - Qual delas permite a ele acessar outros conteúdos relacionados ao assunto da notícia por meio de tags, ou seja, por meio de termos que indicam conteúdos da notícia?

### ANOTE AÍ!

As notícias circulam nos meios impresso e digital. Jornais e empresas de comunicação divulgam fatos de interesse coletivo, como aqueles relativos às cidades, ao país ou a outros países. Nesses veículos, as notícias costumam ser organizadas em editoriais ou seções de acordo com o tema principal abordado.

## A LINGUAGEM DO TEXTO

11. Releia o seguinte trecho.

Até agora, o maior dinossauro já encontrado no Brasil, também um titanossauro, tinha “apenas” 13 metros de comprimento. [...] O novo titanossauro brasileiro, cujo fóssil foi encontrado na região de Presidente Prudente, em São Paulo, foi batizado de *Austroposeidon magnificus*, algo como “o ser que causa terremotos no sul”.

- Qual é a finalidade do uso das aspas em cada parágrafo do trecho?
- Identifique um terceiro uso de aspas na notícia lida.

12. Releia outro trecho.

“Agora nós temos um gigante”, afirmou a paleontóloga Kamila Bandeira, uma das autoras do estudo publicado na revista científica PLOS.

- Qual é a função do verbo destacado nesse trecho?
- Que outro verbo da notícia é usado com função semelhante a esse?
- Por que foram usados verbos diferentes para indicar a fala dos paleontólogos? Há diferença de sentido entre os verbos? Explique. **MP**

### ANOTE AÍ!

Para apresentar a declaração de entrevistados, usam-se os verbos de elocução (de dizer), como afirmar, declarar, responder, aconselhar. A escolha do verbo de elocução indica se o discurso é mais objetivo ou mais opinativo.

9. A notícia tem relação com a História por apresentar informações e dados históricos referentes a seres que viveram na Terra há milhões de anos. Professor, pergunte aos estudantes se essa notícia também poderia estar na seção “Ciência”, por exemplo. Espera-se que eles percebam que sim, pois, além de apresentar informações de caráter histórico, ela divulga um estudo científico.



11. a) No primeiro parágrafo, as aspas indicam que o termo apenas é usado de modo irônico. No segundo, destacam o significado do nome científico, acrescentando um dado sobre o dinossauro. 11. b) As aspas também indicam as declarações dos especialistas, como em “A descoberta comprova que existiram grandes dinossauros no Brasil”, sustenta o paleontólogo Alexander Kellner”.

12. a) O verbo destacado no trecho tem a função de fazer referência à fala da paleontóloga. 12. b) Sustentar (quarto parágrafo).

### A VERACIDADE DA INFORMAÇÃO

Respostas pessoais. **MP**

Muitos boatos com aparência de notícia são disseminados na web, levando boa parte das pessoas a pensar que essas informações são verdadeiras.

- Você já acreditou em uma notícia e, depois, descobriu que era falsa? Conte como foi essa experiência.
- Quais podem ser as consequências da disseminação de notícias falsas na web? Discuta o assunto com os colegas.

■ Não escreva no livro.

111

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

10. a) Os itens do campo “Compartilhar” permitem ao leitor divulgar a notícia nas redes sociais, além de enviá-la por e-mail e por outras formas de compartilhamento indicadas pelo item “Mais”.
10. b) As tags que permitem acessar outros conteúdos relacionados à notícia estão agrupadas em “Palavras-chave”.
12. c) Espera-se que os estudantes observem que o uso de termos diferentes evita a repetição no texto e que, embora sejam sinônimos no contexto da notícia, há diferença de sentido entre esses verbos: sustentar reforça uma afirmação feita anteriormente.

## Responsabilidade – senso crítico e posicionamento

- Professor, aproveite para discutir a relação dos estudantes com o consumo e o compartilhamento de notícias.
- Professor, aceite as hipóteses dos estudantes, desde que coerentes. Se possível, promova uma roda de conversa em sala de aula para que eles compartilhem essas hipóteses e os argumentos utilizados para sustentá-las.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A seção *Estudo do texto* explora práticas de linguagem ampliando as possibilidades de participação do estudante na vida social.

(CELG06) A seção favorece a compreensão e utilização de tecnologias digitais, permitindo que o estudante resolva problemas e desenvolva projetos.

### Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP10) A questão 10 favorece a compreensão do uso de ferramentas digitais, como os *hyperlinks*. O boxe *A veracidade da informação* convida aos estudantes a refletir sobre notícias falsas divulgadas na *web*.

### Habilidades

(EF06LP03) A questão 12 propõe a análise de diferentes verbos exercendo a mesma função.

(EF67LP01) A questão 10 solicita a análise da estrutura e do funcionamento de *hyperlinks*.

(EF67LP06) A questão 7 favorece a identificação da hierarquização de informações na notícia, de acordo com sua ordem de importância, e a atividade 12 trabalha os efeitos de sentido.

(EF67LP08) A questão 4 pede a identificação dos efeitos de sentido da relação entre as imagens e o texto verbal da notícia.

(EF67LP25) Nas questões 6, 7 e 8, é preciso reconhecer os critérios de organização tópi-

ca e as marcas linguísticas para a progressão temática. Já a questão 12, item a, trabalha mecanismos para organizar a coesão e a progressão temática dos textos.

(EF69LP03) A seção solicita a identificação, na notícia, do fato central, bem como de suas circunstâncias principais e complementares.

(EF69LP16) A seção promove a análise da forma composicional da notícia em um site e solicita a reflexão sobre blocos hipertextuais na *web*.

(EF69LP17) Essa seção propicia a percepção e a análise de recursos estilísticos de uma notícia em um site, como a verificação da ordenação dos eventos e de escolhas lexicais.

O infográfico “Licença poética” faz parte da reportagem “‘Jurassic World’ ignora descobertas recentes da paleontologia”. O fato que inspirou a reportagem e o infográfico foi a chegada aos cinemas brasileiros do filme *Jurassic World: o mundo dos dinossauros*, uma ficção científica dirigida por Colin Trevorrow, lançada no Brasil em junho de 2015. Trata-se do quarto filme da franquia Jurassic Park produzido pela Universal Pictures.

# UMA COISA PUXA OUTRA

## Dinossauros no cinema

Diversas vezes os gigantes da pré-história foram personagens de enredos repletos de aventura. Uma dessas ocasiões foi com o filme *Jurassic World: o mundo dos dinossauros* (2015).

Leia o infográfico a seguir, que estabelece uma comparação entre a imagem dos dinossauros segundo pesquisas científicas e a representação deles no filme. Esse infográfico faz parte de uma reportagem do jornal *Folha de S.Paulo*, publicada na época da estreia do filme.

**licença poética:** liberdade concedida ao escritor para extrapolar as regras da norma-padrão da língua a fim de atingir determinados efeitos expressivos. Em sentido mais amplo, refere-se a uma ideia ou concepção que se desvia do uso habitual ou da norma estabelecida.

### LICENÇA POÉTICA

“Jurassic World” segue a imagem eternizada nos outros filmes da série



#### VELOCIRAPTOR

**HÁ 75 MILHÕES DE ANOS**  
Na vida real, o bicho tinha uma cobertura de penas complexas e provavelmente coloridas, como as das aves modernas. Além disso, o Velociraptor verdadeiro teria o tamanho de um peru



#### NO FILME

O bicho é um lagartão, sem qualquer sinal de penas. São treinados como cães, o que talvez fosse impossível com a espécie que andou na Terra

#### BRONTOSSAURO

**HÁ 150 MILHÕES DE ANOS**

O mais surpreendente para quem visse um bicho desses vivo seria a cabeça minúscula, que talvez ficasse ridícula no filme



#### NO FILME

O mais famoso dos saurópodes aparece com a cabeça grande demais, pescoço excessivamente fino e pele mais lisa do que deveria



#### GALLIMIMUS

**HÁ 70 MILHÕES DE ANOS**

Além de também possuir uma cobertura de penas, esse “dino avestruz” contava provavelmente com uma espécie de bico filtrador, semelhante ao de certas aves aquáticas atuais



#### NO FILME

Tal como no caso do Velociraptor, a falta de penas e o ar de lagarto são os principais defeitos

Reinaldo José Lopes. “Jurassic World” ignora descobertas recentes da paleontologia. *Folha de S.Paulo*, 11 jun. 2015.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• O infográfico reproduzido nessa seção possibilita ampliar a discussão sobre os dinossauros, tema da notícia lida no início do capítulo. Chame a atenção dos estudantes para o fato de, no infográfico, os sentidos serem construídos por meio das linguagens verbal e não verbal. Ressalte ainda a distribuição dos elementos na página e o tratamento do título e dos subtítulos, pois sua função é expor as informações de modo agradável, para chamar a atenção do leitor. A distribuição desses elementos na página permite outros movimentos de leitura, além do convencional no Ocidente, que é da esquerda para a direita e de cima para baixo. Ao ler o infográfico, o leitor pode, portanto, seguir outros percursos, já que o texto é segmentado em três blocos distintos, cada um sobre um dinossauro.

- Se achar interessante, exiba o filme *Jurassic World: o mundo dos dinossauros* aos estudantes. Depois, convide a turma para uma conversa sobre veracidade das informações nele apresentadas com base nas informações do infográfico.

1. **Velociraptor:** Aparência de lagarto grande, sem penas. / Corpo coberto de penas coloridas; tamanho semelhante ao de um peru. **Brontossauro:** Cabeça grande, pescoço fino e pele excessivamente lisa. / Cabeça pequena em relação ao corpo. **Gallimimus:** Aparência de lagarto, sem penas. / Corpo coberto de penas; bico filtrador.

1. Copie este quadro no caderno e complete-o com as principais diferenças entre os dinossauros apresentados no filme e sua descrição científica.

	Representação cinematográfica	Descrição científica
Velociraptor		
Brontossauro		
Gallimimus		

2. O infográfico apresenta pistas sobre o porquê da diferença entre a representação cinematográfica dos dinossauros e a descrição científica deles.
- Que afirmação presente no infográfico sugere por que certa característica do brontossauro não foi mostrada no filme?
  - Pelas informações e imagens mostradas, qual é a incoerência entre o *velociraptor* cinematográfico e suas características científicas?
  - Você considera que o filme apresenta informações confiáveis sobre os dinossauros? Explique.
3. Releia a linha fina do infográfico.
- Que termo é utilizado para caracterizar a imagem dos dinossauros nos filmes da série? **O termo *eternizada*.**
  - O que esse termo indica? Copie a resposta correta no caderno.
    - Indica a ideia de que a representação não realista dos dinossauros fixou-se no imaginário do público.
    - Indica a ideia de que os conhecimentos científicos foram irrelevantes ao longo de toda a série de filmes sobre dinossauros.
4. Leia o título e o início da reportagem em que o infográfico foi publicado.

#### 'Jurassic World' ignora descobertas recentes da paleontologia

O melhor jeito de definir a relação entre "Jurassic World – O Mundo dos Dinossauros" e o que a ciência andou descobrindo sobre os bichos nas últimas décadas é o seguinte: o filme original da série, de 1993, apresentou ao público o que havia de mais avançado nas pesquisas dos anos 1980; e o novo, que estreia hoje, continua preso à imagem dos dinos de 30 anos atrás.

Reinaldo José Lopes. 'Jurassic World' ignora descobertas recentes da paleontologia. *Folha de S.Paulo*, 11 jun. 2015.

- Quantos anos decorreram entre os filmes comparados na matéria?
  - Na reportagem, afirma-se que *Jurassic World* continua preso à imagem dos dinossauros de trinta anos atrás. O que justifica essa afirmação?
  - Que afirmação no infográfico confirma esse trecho da reportagem?
5. Com base nas informações do glossário sobre a expressão "licença poética", explique o título do infográfico.

2. a) A afirmação de que a cabeça do brontossauro é tão pequena que poderia parecer ridícula no filme. 2. b) De acordo com o infográfico, no filme, o *velociraptor*, além de não ter penas, é um animal grande. No entanto, conforme as informações científicas, esse dinossauro é repleto de penas e aproximadamente do tamanho de um peru. 2. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que não, tendo em vista que, de acordo com o infográfico, o filme desconsiderou algumas características dos dinossauros já descritas pela paleontologia. Professor, comente que é provável que os dinossauros tenham sido caracterizados com um aspecto mais assustador, levando-se em consideração o enredo e a expectativa do público.

4. a) Decorreram 22 anos. 4. b) O fato de a caracterização dos bichos ter se baseado em pesquisas da década de 1980, ou seja, em estudos feitos trinta anos antes e que foram usados para a produção do primeiro filme da série, lançado em 1993. 4. c) A linha fina: "'Jurassic World' segue a imagem eternizada nos outros filmes da série".

5. No filme, foram usadas informações ultrapassadas sobre os dinossauros, desconsiderando pesquisas mais atuais sobre eles. Isso ocorreu, provavelmente, para atingir certo objetivo expressivo.

## TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Veja as orientações a seguir para desenvolver um trabalho interdisciplinar.

**Componentes curriculares:** Língua Portuguesa e Ciências.

**Tempo sugerido:** 4 aulas.

**Materiais utilizados:** Computador, projetor, livros de Ciências do acervo da escola, cartolina ou papel canson, lápis de cor, dados.

**Objetivo:** Relacionar conhecimentos de diferentes áreas e organizá-los utilizando linguagens diversas.

**Desenvolvimento:** Com a ajuda do professor de Ciências, apresente diferentes dinossauros cujos fósseis tenham sido encontrados no Brasil, suas características e o período em que viveram. Pesquise em livros de Ciências e/ou sites relacionados a acervos e pesquisas paleontológicas de instituições brasileiras. Veja sugestões.

Disponível em: <https://museu.igc.usp.br/acervo/exposicoes/>

Disponível em: [https://www.museunacional.ufrj.br/destaques/novo\\_dinossauro.html](https://www.museunacional.ufrj.br/destaques/novo_dinossauro.html)

Acessos em: 29 jun. 2022.

Ainda nesta aula, organize os estudantes em grupos de três ou quatro integrantes e solicite que pesquisem sobre dinossauros brasileiros, indicando duas ou mais características e/ou o período em que viveram. Nas duas aulas seguintes, oriente cada grupo na elaboração de um jogo de tabuleiro na modalidade trilha. Indicamos, a seguir, uma possibilidade:

Traçar um caminho em uma cartolina.

Estabelecer o número de casas entre 20 e 25, sendo a última casa intitulada "Fim".

Distribuir informações sobre os dinossauros em algumas casas, como nome do animal, características físicas, alimentares e/ou do período em que viveu e, de acordo com elas, indicar se o jogador deve avançar, retroceder ou permanecer na mesma casa da trilha.

Em cada uma das casas com informações, propor que haja um desenho ilustrativo.

Dar um título ao jogo e armazenar em uma caixa (preferencialmente reutilizada).

Em uma folha, o grupo deve registrar as regras, como quantidade de jogadores, critérios para iniciar e encerrar a partida, etc.

**Conclusão:** Na quarta aula, os jogos devem ser dispostos na sala e, em rodízio, cada grupo poderá jogar a trilha dos colegas. No final, proponha que compartilhem a experiência, desde a exposição inicial até a produção e os desafios para a elaboração.

■ Não escreva no livro.

113

## DE OLHO NA BASE

### Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção *Uma coisa puxa outra* propõe a leitura crítica de um infográfico, ou seja, de um texto multissemiótico que circula em diferentes campos de atuação e mídias.

### Habilidades

(EF06LP02) A seção solicita a leitura de um infográfico e do início da reportagem em que ele foi publicado. Assim, procura-se levar os estudantes a estabelecer a relação entre diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.

(EF67LP03) A atividade 2 possibilita aos estudantes comparar informações apresentadas no infográfico, distinguindo fatos científicos de obra ficcional e identificando a confiabilidade de uns em detrimento da outra.



## DE OLHO NA BASE

### Habilidade

(EF06LP04) A seção trabalha as funções do adjetivo e o papel dessa classe gramatical na caracterização dos substantivos.

## LÍNGUA EM ESTUDO

1. c) A palavra *herbívoros* caracteriza o substantivo *dinossauros*, e a palavra *cretáceo* caracteriza o substantivo *período*.  
1. d) Espera-se que os estudantes notem que os adjetivos acrescentam informações aos substantivos, trazendo novos dados ao que é relatado na notícia.

### ADJETIVO

1. Da notícia “Cientistas apresentam maior dinossauro do Brasil”, releia:

Os titanossauros eram dinossauros herbívoros com o corpo bem desenvolvido, o pescoço e a cauda muito longos e uma cabeça relativamente pequena. Eles habitaram o mundo durante o período cretáceo e eram muito abundantes no supercontinente Gondwana – que, no passado, reunia as massas continentais de América do Sul, África, Índia, Austrália e Antártica.

- Nesse trecho, que termo indica o tipo de alimentação dos titanossauros? Copie-o no caderno. **O termo *herbívoros*.**
- Que termo caracteriza o momento em que os titanossauros viveram? Transcreva-o no caderno. **O termo *cretáceo*.**
- Quais substantivos as palavras indicadas nas respostas a e b caracterizam?
- Qual é a importância dessas caracterizações para o leitor da notícia?

#### ANOTE AÍ!

Os **adjetivos** são palavras que **caracterizam substantivos**, atribuindo-lhes noções de qualidade, condição, julgamento, estado, etc.

### LOCUÇÃO ADJETIVA

2. Releia o trecho a seguir.

O maior dinossauro já encontrado no Brasil foi apresentado ao mundo nesta quarta-feira (05/10) por pesquisadores de várias instituições, revelando que o país foi uma terra de gigantes há 60 milhões de anos.

- Identifique o substantivo comum que foi utilizado pela jornalista para retomar o substantivo próprio *Brasil*. **O substantivo *país*.**
- Que expressão caracteriza o substantivo *terra*? **A expressão *de gigantes*.**
- A expressão indicada no item b é composta de quais classes de palavras?

#### ANOTE AÍ!

As expressões formadas por duas ou mais palavras com função de adjetivo recebem o nome de **locuções adjetivas**. Geralmente, são formadas por uma **preposição** e por um **substantivo**, como em *colegas da turma*, *luz do sol*.

Algumas locuções adjetivas podem ser substituídas por um adjetivo com valor equivalente. Observe:

carne *de boi* = carne bovina  
loção *de cabelo* = loção capilar  
amor *de irmão* = amor fraternal  
calendário *do estudante* = calendário discente

#### RELACIONANDO

Em notícias, muitas vezes, os adjetivos são empregados na caracterização daquilo que é relatado. Em determinados casos, essa classe gramatical é utilizada para apresentar um juízo de valor sobre certo acontecimento ou situação. É importante estar atento aos diferentes efeitos de sentido produzidos pelo uso dos adjetivos nas notícias, conforme você verá na seção *A língua na real* deste capítulo.

2. c) A expressão é composta de: **preposição de + substantivo gigantes**. Professor, auxilie os estudantes na classificação da preposição.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Nessa seção, trabalham-se a função do adjetivo e o conceito de locução adjetiva. Também são apresentadas as classificações dos adjetivos: simples, composto, primitivo, derivado e pátrio. No capítulo 2 desta unidade, a seção *Língua em estudo* retomará o trabalho com essa classe gramatical, ao focar a flexão dos adjetivos.
- Solicite aos estudantes que respondam oralmente à atividade 1 e, depois, leia com eles os boxes *Anote aí!* e *Relacionando*. Na sequência, se julgar pertinente, encaminhe a sugestão dada no tópico *Atividade complementar*.
- Ao trabalhar a classificação dos adjetivos, retome a dos substantivos (estudada no capítulo 1 da unidade 3) e solicite aos estudantes que indiquem semelhanças e diferenças entre tais classificações.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Oriente os estudantes a reler o trecho da notícia reproduzido na atividade 1 e anotar no caderno todos os adjetivos nele presentes. Depois, releia o texto para a turma excluindo esses adjetivos e pergunte se o sentido do texto mudou e se a retirada dessas palavras trouxe prejuízo à notícia. Com a atividade, espera-se que os estudantes percebam a importância dos adjetivos para o maior detalhamento das informações nas notícias.



## CLASSIFICAÇÃO DOS ADJETIVOS

3. Leia a notícia a seguir, publicada em um portal jornalístico.

**Corais e Orquestra Infantojuvenil fazem apresentações em Piracicaba**  
Crianças do Projeto Jovens Músicos participam de concerto nesta quarta. Evento é gratuito e ocorre no Clube Coronel Barbosa, no Centro da cidade.

O Projeto Jovens Músicos apresenta na próxima quarta-feira (7) o Concerto dos Grupos Pedagógicos em Piracicaba (SP). Durante o espetáculo, cerca de 50 crianças e jovens dos Corais Infantil e Juvenil e da Orquestra Infantojuvenil sobem ao palco do Clube Coronel Barbosa, no Centro da cidade. O espetáculo é gratuito.

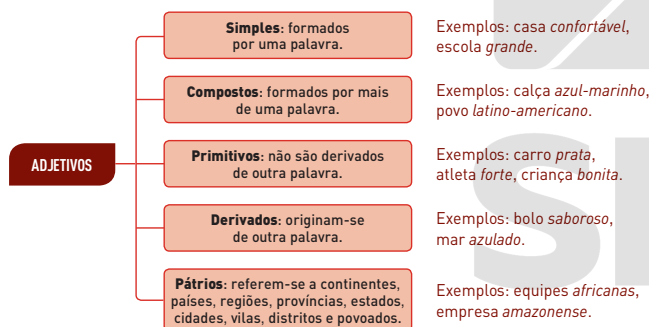
O professor Jefferson Ribeiro será o regente dos músicos que farão repertório popular com canções como “Cai cai balão”, “Garibaldi”, “Na Bahia tem” e três peças de Schumann. Em alguns momentos, a orquestra se unirá aos alunos do Coral, ensaiado pela professora Raissa Amaral, e juntos interpretarão as músicas “Primeiro Natal” e “Noite Azul”.

**Serviço:**  
**O quê:** Concerto dos Grupos Pedagógicos  
**Quando:** Quarta-feira (7), às 20h  
**Onde:** Clube Coronel Barbosa (Rua São José, nº 799, Centro)  
**Quanto:** Entrada gratuita

G1, 5 dez. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2016/12/corais-e-orquestra-infantojuvenil-fazem-apresentacoes-em-piracicaba.html>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- No título e na linha fina da notícia, que termos fazem referência à faixa etária dos participantes do coral e da orquestra?
- Qual desses termos nomeia os participantes do concerto?
- Quais desses termos têm a função de caracterizar substantivos?
- Que substantivos são caracterizados pelos termos identificados no item c)?
- Na resposta ao item c), um adjetivo é formado por duas palavras. Quais são elas?
- Que adjetivo caracteriza o repertório dos músicos que vão se apresentar?

Os adjetivos podem ser classificados em **simples** ou **compostos**, em **primitivos** ou **derivados**. Há também os adjetivos **pátrios**. Veja este esquema:



- a) Os termos *infantojuvenil*, *crianças* e *jovens*.
- b) O termo *crianças*.
- c) Os termos *infantojuvenil* e *jovens*. Professor, explique para os estudantes que, dependendo do contexto, *jovens* também pode assumir a função de substantivo.
- d) *Infantojuvenil* caracteriza o substantivo *orquestra* e *jovens* caracteriza o substantivo *músicos*.
- e) Trata-se do termo *infantojuvenil*, formado pelas palavras *infantil* e *juvenil*. Professor, se julgar necessário, comente que alguns dicionários registram o termo *infantojuvenil* com hífen: *infanto-juvenil*. No entanto, de acordo com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), deve-se grafar junto e sem hífen.
- f) O adjetivo *popular*.

■ Não escreva no livro.

115

## (IN)FORMAÇÃO

A matéria a seguir trata da função dos adjetivos no jornalismo.

### Escoimar adjetivos e advérbios dos textos é empobrecê-los, é retirar a carne e deixar a secura dos ossos

O jornalismo não aprecia o uso de adjetivos e advérbios. Os manuais de redação são “ricos” em orientações para evitá-los. Porém, todos sabemos que a vida seria insossa, sem vida, sem os adjetivos e advérbios. Um livro não poderia ser “belo” e “delicioso”, tampouco “muito bom”.

Escoimar adjetivos e adjetivos (sic) [advérbios] dos textos, para conferir suposta precisão às informações, é como arrancar a carne de um frango e deixar apenas os ossos. Fica tudo muito seco – indolor, incolor e um bolor.

Claro que o uso abusivo de adjetivos e advérbios cria exageros, mas a falta deixa artigos e reportagens mais frias e, mesmo, mais tristes.

BELÉM, Euler de França. *Jornal Opção*, 11 out. 2014. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/escoimar-adjetivos-e-advverbios-dos-textos-e-empobrece-los-e-retirar-carne-e-deixar-secura-dos-ossos-17639/>. Acesso em: 1ª jun. 2022.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. b) Professor, comente que não há vírgula entre *brasileira cortada* e entre *administrativas estaduais* porque, nessas construções, os adjetivos não indicam itens diferentes de uma mesma série.
2. c) O objetivo do texto é apresentar informações sobre a população, o território, a localização geográfica e a economia de Macapá, capital do estado do Amapá. O uso dos adjetivos é importante e ajuda a atingir esse objetivo, pois leva o leitor a conhecer as características dessa cidade.

## ATIVIDADES

### 1. a) Os adjetivos *minhom, magra, feia, bonita*.

1. b) O adjetivo composto *louro-avermelhados*, que se refere ao substantivo *cabelos*.

1. c) O adjetivo *ousada*. Ele se refere ao substantivo *maneira*. Professor, ajude a turma a perceber que, com esse uso, a autora expressa um juízo de valor sobre dona Carolina, que extrapola a maneira de ela pentear o cabelo.

2. a) As construções são: “*única capital brasileira cortada*”, “*sedes administrativas estaduais e federais*”, “*gado bovino, bubalino e suíno*”.

2. b) Espera-se que os estudantes verifiquem que, na construção “*gado bovino, bubalino e suíno*”, os adjetivos indicam tipos diferentes de gado. A vírgula, portanto, é usada para separar uma enumeração (itens de uma série). **MP**

**bubalino:**  
relativo a búfalo.

3. a) As mulheres corajosas enfrentam os desafios da vida.

3. b) O rapaz teve uma atitude infantil diante da chefe.

3. c) A viagem foi longa e teve um trajeto diurno e outro noturno.

3. d) Naquele sábado, haveria uma reunião familiar.

1. Leia o trecho a seguir, extraído de um livro de memórias.

Tipo minhom, magra, dona Carolina não era feia nem bonita mas tinha certo encanto. Os cabelos, louro-avermelhados, sedosos e abundantes mereciam de sua dona cuidados especiais. Ela os penteava de maneira ousada, deixando que madeixas finas e soltas caíssem naturalmente sobre o rosto; grande coque na nuca, preso por pentes e enormes grampos de tartaruga. Sua miopia obrigava-a a usar óculos mas ela escolhera aqueles menos vistosos, apenas as lentes, pequenas, sem aro. De boca rasgada, lábios finos, dentes perfeitos sempre à mostra. [...]

Capa do livro *Anarquistas, graças a Deus*, de Zélia Gattai. →



Capa de Rita da Costa Aguiar/Editora Companhia das Letras

Zélia Gattai. *Anarquistas, graças a Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

- a) Na primeira frase, que adjetivos fazem referência à dona Carolina?
- b) Que adjetivo composto há no trecho? A que substantivo ele se refere?
- c) Na terceira frase, um adjetivo indica uma opinião particular da produtora do relato sobre dona Carolina. Qual é esse adjetivo? A que substantivo se liga?
2. Leia o trecho do texto a seguir.

### Macapá

A capital foi o primeiro município a ser criado no Amapá. Abriga a maior parte da população do Estado, estimada em 456 171 habitantes, concentrados na área urbana. Possui um território de 6 562,41 km<sup>2</sup>. Localiza-se na região sudeste do Estado estendendo-se da margem esquerda do rio Amazonas (entre os rios Pedreira, Matapi e o litoral atlântico) até a nascente do rio Maruanum. É a única capital brasileira cortada pela Linha do Equador (que divide o planeta em dois hemisférios) e sua altitude é de 16,48 m (sede).

Faz limite com os municípios de Santana, Itauba, Porto Grande, Ferreira Gomes, Cutias e Amapá. Também concentra o serviço público, abrigando as sedes administrativas estaduais e federais. Ainda ampara grande parte de todo o setor primário, com destaque para criações de gado bovino, **bubalino** e suíno, além de avicultura e pesca artesanal, nas chamadas regiões rurais. [...]

Governo do Estado do Amapá. Macapá. Disponível em: <https://www.porta.lap.gov.br/conheca/macapa>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- a) No texto, há três substantivos que são caracterizados, cada um, por três adjetivos. Copie essas construções no caderno e destaque os adjetivos.
- b) Em uma dessas construções, há vírgula entre dois adjetivos. Por quê?
- c) Qual é o objetivo do texto? Os adjetivos ajudam a atingi-lo? Por quê? **MP**
3. Reescreva as frases no caderno transformando a locução adjetiva em adjetivo.
- a) As mulheres **de coragem** enfrentam os desafios da vida.
- b) O rapaz teve uma atitude **de criança** diante da chefe.
- c) A viagem foi longa e teve um trajeto **de dia** e outro **de noite**.
- d) Naquele sábado, haveria uma reunião **de família**.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* procura sistematizar o estudo do conteúdo. Você pode usar as questões propostas para avaliar a compreensão da turma a respeito do que foi estudado. Para isso, solicite aos estudantes que resolvam as atividades em duplas e, depois, corrija-as coletivamente. Nos casos em que as respostas não forem coerentes com o estudo realizado, retome os boxes *Anote aí!* da seção.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que, em grupos, pesquisem a função e a classificação dos adjetivos em diferentes gramáticas e, depois, inicie um debate sobre o tema. Chame a atenção deles para as escolhas lexicais utilizadas por diferentes gramáticos para caracterizar a

função dos adjetivos. Identifique com a turma as semelhanças e as diferenças encontradas nas gramáticas: “Usam os mesmos critérios para definir adjetivo?”; “Mencionam a relação do adjetivo com o substantivo?”; “Quais verbos estão presentes nessas descrições?”.

Depois, monte um painel com a síntese dos estudos. Assim, os estudantes identificarão a diversidade nas gramáticas: o mesmo conteúdo pode ser apresentado de modos distintos.

**O ADJETIVO NA NOTÍCIA**

1. Leia a notícia a seguir e responda às questões.

**Campanha incentiva pessoas a desapegar de seus bichinhos de pelúcia**  
 Em Belo Horizonte, três postos de recolha estão disponíveis para receber as doações até o próximo dia 10 de abril

Até o dia 10 de abril três pontos da capital mineira, na região centro-sul, estarão abertos para receber doação de bichinhos de pelúcia. A ideia faz parte da campanha “Amor de Pelúcia”, criada pelo recifense Gustavo Arruda, e tem como objetivo promover o desapego das pessoas que acabam mantendo os mimos escondidos nos guarda-roupas sem utilidade.

O publicitário, de 25 anos, conta que, após terminar um relacionamento no ano passado, resolveu abrir mão de algumas coisas pessoais que remetiam à antiga namorada. “Eram presentes que tinham um significado para mim, que eu não queria apagar, mas precisava desapegar. Então, achei que o melhor caminho seria doá-los para quem pudesse aproveitar de uma forma melhor”, explica Gustavo. [...]

↑ A campanha recebe objetos de pelúcia que estejam em bom estado para serem distribuídos para crianças carentes.

*O Tempo*, 6 abr. 2016. Disponível em: <http://www.otempo.com.br/cidades/campanha-incentiva-pessoas-a-desapegar-de-seus-bichinhos-de-pel%C3%BAcia-1.1274491>. Acesso em: 29 mar. 2022.

- a) O fato divulgado na notícia é uma campanha. Qual é o objetivo dela?
  - b) Identifique o nome dessa campanha e copie-o no caderno.
  - c) Que locução adjetiva é usada nesse nome? A que termo ela se refere?
  - d) O que o uso dessa locução adjetiva informa sobre a campanha?
2. Releia o primeiro parágrafo da notícia.
- a) Duas expressões localizam os pontos que recebem os objetos doados. Copie-as no caderno e destaque os adjetivos.
  - b) Por que esses adjetivos contribuem para informar o leitor sobre a campanha?
  - c) O adjetivo usado em “mimos escondidos” revela um juízo de valor. Explique.
3. No segundo parágrafo, que adjetivo o produtor do texto usa para caracterizar o substantivo *namorada*? Que ideia essa escolha reforça?

**ANOTE AÍ!**

O **adjetivo** tem papel importante na notícia, pois **caracteriza** o que é relatado e **acrescenta detalhes** sobre os fatos. Além disso, pode expressar **juízo de valor**.

■ Não escreva no livro.

1. a) O objetivo da campanha é incentivar as pessoas a se desapegarem de seus bichinhos de pelúcia e a doá-los.
1. b) O nome da campanha é “Amor de Pelúcia”.
1. c) A locução *de pelúcia*. Ela se refere ao substantivo *amor*.
1. d) Ao utilizar a locução adjetiva *de pelúcia*, associada ao substantivo *amor*, o nome da campanha dá pistas sobre o tipo de ação proposta: a doação de bichinhos de pelúcia, geralmente relacionados a situações afetivas ou a crianças.

2. a) As expressões “capital mineira” e “região centro-sul”.
2. b) Porque possibilitam ao leitor saber exatamente onde a campanha ocorre.
2. c) Espera-se que os estudantes observem que o adjetivo *escondidos* indica uma opinião do produtor do texto: ele sinaliza que as pessoas muitas vezes escondem, e não apenas guardam, seus bichos de pelúcia no guarda-roupa, não tomando mais conhecimento deles.

3. Ele usa o adjetivo *antiga*. Essa escolha reforça a informação sobre o fim do relacionamento do publicitário com a pessoa com quem ele namorava na época.

**DE OLHO NA BASE**

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP01) Ao trabalhar o uso de adjetivos em uma notícia, a seção favorece a compreensão da língua como fenômeno sensível aos contextos de uso.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Antes da leitura da notícia, solicite aos estudantes que reflitam sobre a função do título, da linha fina e da imagem nesse gênero. Comente que, muitas vezes, o leitor usa esses elementos para decidir se lerá ou não toda a notícia. Ressalte que esse comportamento é cada vez mais frequente por causa da quantidade de informação à disposição atualmente. Pessoas que seguem canais de notícia nas redes sociais, por exemplo, consideram o título e a imagem divulgados em sua *timeline* para clicar ou não no *link* que leva ao texto integral.
- Procure relacionar o uso dos adjetivos à finalidade da notícia. Muitas vezes, o jornalista quer apenas relatar o fato com o máximo de objetividade; por isso, emprega

menos adjetivos. Em outros casos, porém, há a preocupação em detalhar as informações, o que leva ao uso de mais adjetivos.

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Para esta atividade, organize os estudantes em grupos e peça que imaginem um evento a ser noticiado. Eles deverão, por exemplo, criar um fato relacionado às atividades profissionais de uma personalidade, como o lançamento de um livro ou de um CD. Sem dizer o nome dessa personalidade, deverão descrevê-la brevemente na notícia por meio de adjetivos. Solicite que afixem as notícias no mural da sala de aula, sem título. Na sequência, peça aos grupos que leiam as notícias dos colegas das outras equipes e produzam um título para elas, considerando a personalidade identificada por meio da descrição e do evento divulgado.

**Competência específica de Linguagens**

(CELG03) Ao propor a escrita de notícia, a seção incentiva o uso de diferentes linguagens para partilhar informações, produzindo sentidos que levem ao diálogo e à cooperação.

**Competências específicas de Língua Portuguesa**

(CELP03) A seção propõe a produção de notícias para circular em jornal-mural no bairro. As etapas sugeridas para o trabalho estimulam uma produção fluente e crítica, de modo que os estudantes possam se expressar e partilhar informações.

(CELP05) O boxe *Linguagem do seu texto* orienta o uso do registro formal de linguagem, adequado à situação comunicativa da notícia.

**Habilidades**

(EF06LP12) O boxe *Linguagem do seu texto* orienta o uso de mecanismos de representação de diferentes vozes, por meio dos verbos de elocução.

(EF67LP09) A seção solicita o planejamento da notícia, considerando as condições de produção propostas, a escolha do fato a ser noticiado, o levantamento de informações sobre ele, o registro dessas informações e a escolha de imagem para acompanhar a notícia.

(EF67LP10) Os estudantes produzirão notícias impressas, tendo em vista também as características do gênero, como título, linha fina, informações centrais e imagem.

(EF67LP25) Ao produzir o texto, os estudantes utilizarão critérios de organização textual para a progressão temática.

(EF67LP33) Os estudantes são orientados a pontuar adequadamente seus textos.

(EF69LP06) A seção propõe a produção de notícias que serão publicadas em jornal-mural, possibilitando à turma vivenciar de forma significativa o papel de jornalista.

(EF69LP07) Os estudantes produzirão notícias escritas, tendo em vista sua adequação aos contextos de produção e circulação, a variedade linguística apropriada ao contexto, a construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, com base em estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, avaliação e reescrita de texto.

(EF69LP08) A seção orienta ainda a revisão e a edição das notícias produzidas, visando à sua adequação ao contexto de produção, às características do gênero e aos aspectos relativos à textualidade.

**AGORA É COM VOCÊ!****ESCRITA DE NOTÍCIA****PROPOSTA**

Você vai exercer o papel de jornalista e escrever uma notícia sobre um fato ocorrido em seu bairro. A notícia fará parte de um jornal-mural que será afixado em um local de alta circulação perto da escola, como um posto de saúde ou um estabelecimento comercial. Os leitores serão os moradores da região ou as pessoas que circulam por ela.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Notícia	Frequentedores do local selecionado; moradores do bairro	Relatar um fato local relevante e de interesse público	Jornal-mural a ser afixado no bairro

**PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO**

- Para escrever sua notícia, é importante realizar uma análise documental dos fatos ocorridos recentemente em seu bairro. Por exemplo, a inauguração de um estabelecimento comercial ou de um centro esportivo, uma festa típica, um evento cultural, uma campanha de vacinação, entre outros.
- Faça um levantamento cuidadoso dos dados desse fato que podem ser úteis ao leitor do jornal. Para isso, construa no caderno um quadro como o indicado a seguir, com as perguntas essenciais a que uma notícia costuma responder, e preencha-o com os dados da sua notícia.

O QUÊ?	QUEM?	QUANDO?	ONDE?	POR QUÊ?	COMO?
--------	-------	---------	-------	----------	-------

- Apresente informações relevantes para quem se interessa pelo assunto e que deem maior credibilidade à notícia. Veja estes exemplos.
  - Dados numéricos, espaciais e temporais: conferem precisão ao fato relatado.
  - Declarações de entrevistados. Para isso, entreviste um especialista no assunto ou alguém diretamente envolvido no fato.
  - Fotografia: imagem que ilustra o fato relatado ou algo relacionado a ele. Ela deve ser acompanhada de legenda, isto é, de um texto curto que a descreva.

**LINGUAGEM DO SEU TEXTO**

- Na notícia "Cientistas apresentam maior dinossauro do Brasil", são usados verbos de elocução para apresentar falas das pessoas entrevistadas. Quais são esses verbos? Qual é a relação dessas pessoas com o fato divulgado?
- Nos dois primeiros parágrafos dessa notícia, que adjetivos ou locuções adjetivas informam que o Brasil tinha dinossauros enormes e que um titanossauro tinha um longo pescoço?

Para indicar a fala de uma pessoa em sua notícia, utilize aspas e verbos de elocução. Faça uso adequado dos adjetivos e das locuções adjetivas, preferindo aqueles que informam ao leitor alguma característica essencial sobre o evento relatado. Lembre-se de empregar o registro formal de linguagem. Quando reler seu texto, observe se a pontuação está adequada, conferindo clareza e fluência à notícia.



**Linguagem do seu texto**  
**1. São usados os verbos afirmar e sustentar. As pessoas entrevistadas são paleontólogos, ou seja, especialistas no assunto.**  
**2. O adjetivo pescoço e a locução de gigantes.**

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

• **Proposta:** Como a sugestão de produção escrita visa à construção de um jornal-mural, antes de os estudantes produzirem os textos, organize uma reunião de pauta para definir sobre o que vão escrever: cultura, esporte, cotidiano, etc. Previamente, faça uma checagem dos locais do bairro em que seja possível afixar o jornal-mural; assim, na reunião de pauta, você terá uma lista de sugestões para a turma. Oriente os estudantes a selecionar fatos recentes, tomar nota das informações coletadas, fazer registros fotográficos e planejar quem poderá ser entrevistado de modo a contribuir para ampliar ou aprofundar as informações sobre o assunto. Se os estudantes forem realmente fazer entrevistas, ajude-os a elaborar as perguntas, que devem girar em torno do fato que será noticiado.

- **Planejamento e elaboração do texto:** Retome com os estudantes as principais características do gênero, destacando a presença do título, da linha fina e das respostas às perguntas essenciais que orientam a construção da notícia. Depois, ajude-os a definir os fatos que serão noticiados e as pessoas que poderão ser entrevistadas. Procure também ajudá-los a organizar o roteiro das entrevistas em torno do que será noticiado.
- Durante a pesquisa, oriente os estudantes a observar como a notícia aparece nos jornais, tanto impressos quanto *on-line*. Reforce que fazer essa análise documental auxilia na construção e na divulgação da notícia, pois eles vão observar as peculiaridades desses textos e também formas de chamar a atenção do leitor para a produção da turma.

- Organize sua notícia de modo que apresente a seguinte estrutura:
  - Título: curto e objetivo, destacando o aspecto mais importante do fato relatado.
  - Linha fina: para complementar o que foi expresso no título, instigando o leitor.
  - Corpo da notícia: parágrafos com as informações sobre o fato anunciado no título, geralmente em ordem de importância. Pontue o texto adequadamente.

## AValiação e REEscrita do TEXTO

- Troque sua notícia com um colega. No texto dele, verifique cada item a seguir e, em uma folha avulsa, faça comentários para ajudá-lo a criar a versão final do texto.

ELEMENTOS DA NOTÍCIA
O título da notícia é curto e objetivo?
O assunto escolhido é atual e de interesse do público leitor?
A notícia responde às perguntas: O quê?; Quem?; Quando?; Onde?; Como?; Por quê?
Foram usados recursos para dar precisão e credibilidade à notícia (indicação de dados numéricos, espaciais e temporais, fala de entrevistados, etc.)?
O texto foi pontuado adequadamente?
Há imagem relacionada ao fato noticiado? Ela está acompanhada de legenda?

- Depois de avaliar a notícia do colega, devolva o texto dele e retome o seu.
- Leia as sugestões apontadas pelo colega e reescreva sua notícia, fazendo os ajustes que forem necessários.

## CIRCULAÇÃO

- Organizem-se em grupos para produzir o jornal-mural com as notícias escritas pela turma. Cada grupo deverá se responsabilizar por uma etapa da elaboração do jornal-mural. Por exemplo:
  - Grupo 1:** Escolherá o local do bairro onde o mural será afixado, lembrando que deve ser um lugar de grande circulação de pessoas. Além disso, vai negociar o período de exposição do jornal com os responsáveis pelo espaço.
  - Grupo 2:** Vai se encarregar da edição e da impressão das notícias com letras grandes e bom espaço entre as linhas, para facilitar a leitura. Poderá usar cores distintas em certos pontos, como nos títulos, para chamar a atenção do público.
  - Grupo 3:** Planejará a organização das notícias no mural, lembrando que os textos na parte superior costumam chamar mais a atenção dos leitores.
  - Grupo 4:** Será responsável pela montagem do mural utilizando uma folha de papel *kraft* ou similar e dará um título ao jornal, que deverá estar em destaque. Na imagem a seguir, há um exemplo de jornal-mural para inspirar e ajudar o grupo na montagem.



■ Não escreva no livro.

119

## OUTRAS FONTES

BRASILEIROS de Harvard criam clube para ensinar ciência a jovens. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/07/brasileiros-de-harvard-criam-clube-para-ensinar-ciencia-jovens.html>. Acesso em: 29 mar. 2022.

A notícia relata a criação do projeto Clubes de Ciência Brasil, na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. O objetivo do projeto é incentivar estudantes brasileiros do Ensino Médio e dos dois primeiros anos da Graduação a se envolver com pesquisas científicas.

• **Avaliação e reescrita do texto:** Uma forma interessante de os estudantes aprenderem a acompanhar a própria aprendizagem é a reescrita coletiva do texto. Para fazer isso, selecione uma das notícias produzidas e copie-a na lousa (ou use algum recurso multimídia para projetá-la). Essa atividade, além de estimular a criatividade, desenvolve várias habilidades de escrita relacionadas à textualidade, ao uso da norma-padrão, etc.

• **Circulação:** Auxilie os estudantes na produção do jornal-mural, orientando-os a respeito dos procedimentos que devem ser adotados para cumprir cada tarefa proposta. Se possível, reserve o laboratório de informática da escola para que todos possam digitar os textos e aplicar as imagens nas notícias. A diagramação pode ficar por conta do grupo responsável por essa tarefa, que poderá

trocar informações sobre espaços e tamanhos das letras com o grupo responsável pela organização do jornal-mural. É importante que todos os estudantes participem da exposição do jornal-mural.

### ESTRATÉGIAS DE APOIO

Depois de ler a proposta de produção da seção e de os estudantes escreverem seus textos, avalie o que compreenderam, ao longo do estudo deste capítulo, sobre as características do gênero notícia e sua estrutura. Para isso, leia com eles as questões no quadro "Elementos da notícia" e avalie suas respostas. Se considerar necessário, retome os aspectos da notícia que ainda não estão claros para eles. Além disso, verifique se compreenderam a função dos adjetivos na notícia, de forma que possam empregá-los adequadamente.



A notícia reproduzida nessa seção relata o fato de uma estudante universitária brasileira ter descoberto um asteroide no ano de 2021, ao participar de um projeto da Nasa em parceria com o IASC (International Astronomical Search Collaboration; em língua portuguesa: Colaboração Internacional de Pesquisa Astronômica), instituição que fornece dados de pesquisa para cientistas de todo o mundo.

**AUTOR E VEÍCULO**

O texto foi escrito pelo jornalista Isac Godinho, repórter do jornal *Folha de S.Paulo* que atua em Minas Gerais. No ano de 2021, Godinho participou do primeiro programa de treinamento voltado para profissionais negros organizado pelo jornal.

Fundada em 1921, a *Folha de S.Paulo* é um periódico publicado pelo Grupo Folha, um dos mais conhecidos conglomerados de mídia do Brasil. A publicação está entre os jornais de referência no país, tendo como foco temas de informação geral e de interesse público.

**O QUE VEM A SEGUIR**

A notícia que você vai ler, publicada no jornal *Folha de S.Paulo*, relata a descoberta de um asteroide feita por uma estudante brasileira, em 2021. Antes da leitura, levante algumas hipóteses: Como será que a jovem conseguiu realizar esse feito?

TEXTO

**Aos 18, mineira descobre um asteroide em projeto da Nasa**

Estudante de Física da UFMG conta que passou meses avaliando imagens em preto e branco em busca do astro

**asteroide:** corpo celeste pequeno que orbita o Sol.

A estudante brasileira Laysa Peixoto Sena Lage, 18, descobriu um novo asteroide por meio de uma campanha da Nasa, a agência espacial americana.

O reconhecimento da descoberta aconteceu em agosto e o astro foi batizado de LPS0003, de acordo com suas iniciais. Futuramente, a jovem poderá escolher outro nome.

Lage mora na cidade de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte. Ela sempre estudou em escolas públicas e, atualmente, está no segundo período do curso de Física na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), onde também é monitora no Observatório Astronômico Frei Rosário.

Desde fevereiro, a estudante mineira participa do programa

de caça a asteroides da Nasa em parceria com a IASC, um programa internacional de colaboração em pesquisa astronômica.

[...]

Após meses de procura, a estudante identificou alguns objetos e enviou relatórios desses achados para o projeto. Um dos pontos que ela localizou foi, enfim, confirmado pela Nasa como sendo um asteroide.

“Quando eu vi meu nome na lista, fiquei muito feliz e emocionada, mal pude acreditar. Foram meses difíceis, passei algumas noites fazendo as análises para conseguir mandar a tempo. É muito gratificante poder contribuir dessa forma com a ciência”, afirma Lage sobre o asteroide.

Desde criança, ela gosta de observar as estrelas e se interessa por astronomia, segundo conta. Mas foi durante o Ensino Médio que ela teve a oportunidade de participar de algumas olimpíadas científicas e, com isso, se sentiu mais motivada para aprofundar os estudos nessa área. [...]



Laysa Peixoto Sena Lage/Arquivo da estudante

↑ Laysa Peixoto Sena Lage, que descobriu asteroide.

Isac Godinho. Aos 18, mineira descobre um asteroide em projeto da Nasa. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 1ª out. 2021. Caderno Ciência, p. 82.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

Dando continuidade ao trabalho com o gênero notícia, parte do campo jornalístico-midiático, o capítulo 2 propõe outro texto do gênero como base para os estudos. Entre outros aspectos das notícias, a seção *Texto em estudo* favorece a percepção da impossibilidade da neutralidade absoluta nos relatos de fatos, conforme sinaliza a primeira habilidade do campo jornalístico-midiático do 6º ano (EF06LP01). Em *Agora é com você!*, os estudantes são convidados a produzir uma notícia radiofônica, acionando recursos da linguagem verbal oral. Nas seções *Língua em estudo* e *A língua na real*, é retomado o trabalho com os adjetivos, dirigindo a atenção para suas possibilidades de flexão e seus efeitos de sentido. Para trabalhar habilidades do campo de pesquisa e estudo, a seção *Investigar* solicita

uma pesquisa a respeito do tema “As mulheres na ciência”, alinhado com o assunto da notícia principal em estudo no capítulo.

- **Antes da leitura:** Peça aos estudantes que observem os elementos que indicam a situação de enunciação da notícia: o nome do jornal, a data de publicação, a estrutura visual (disposição do texto, da foto e da legenda), o título e o subtítulo da notícia. Depois, solicite que façam um quadro: do lado esquerdo, devem registrar as hipóteses levantadas antes da leitura (o que a notícia aborda, de quem ela trata, quando o fato ocorreu, onde e por quê); do lado direito, devem anotar se essas hipóteses, após a leitura, foram confirmadas.
- **Durante a leitura:** Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa da notícia, verificando se as hipóteses foram confirmadas.

Solicite que observem também a linguagem utilizada, os pronomes empregados, os tempos verbais, as citações, os possíveis posicionamentos do jornal, entre outros aspectos.

- **Depois da leitura:** Solicite aos estudantes que, em duplas ou trios, pesquisem as palavras ou expressões desconhecidas e respondam: A linguagem da notícia é formal ou informal? Há citações? De quem? Há algum posicionamento do jornal sobre o fato noticiado? Que outras imagens poderiam ilustrar a matéria?

## TEXTO EM ESTUDO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam, após a leitura, que a descoberta foi realizada com base em análise de imagens geradas por um telescópio. **MP**

### PARA ENTENDER O TEXTO

1. As hipóteses levantadas sobre como a jovem fez a descoberta confirmaram-se após a leitura da notícia? Comente.
2. O primeiro parágrafo de uma notícia costuma responder às questões principais sobre o fato relatado. Ele é denominado lide, do inglês *lead*, que significa “conduzir”.
  - a) No caderno, elabore uma tabela, como a do modelo a seguir, e complete-a com as informações apresentadas no lide da notícia anterior.

O quê?

Quem?

- b) Com base nas respostas ao item a, qual é a relação entre o significado em português do termo *lead* e as informações presentes nessa parte da notícia?
- c) A fim de apresentar um relato completo dos fatos, é comum as notícias apresentarem informações que respondem à perguntas *quando?*, *onde?*, *como?* e *por quê?* o fato aconteceu. No caderno, responda a essas perguntas, completando-as com as informações do fato noticiado.

#### ANOTE Á!

O **lide** (*lead*), parágrafo inicial de uma notícia, procura chamar a atenção do leitor para o fato que será relatado. Para isso, sintetiza as informações que respondem a algumas destas questões: **O quê?**; **Quem?**; **Quando?**; **Onde?**; **Como?**; **Por quê?**.

Alguns desses itens, como no caso da notícia em estudo, podem estar presentes no **corpo da notícia**, no qual se ampliam as informações.

3. Ao longo da notícia, não é indicado o ano em que a descoberta ocorreu. O fato dessa informação não estar explícita no texto compromete o entendimento por parte do leitor? Explique.
4. No corpo da notícia, não é mencionado, especificamente, o local da descoberta. Porém, pode-se deduzir onde esse fato ocorreu. Que informação auxilia o leitor a identificar esse local?

### O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

5. Observe a parte superior da página em que foi publicada a notícia.

ciência

- a) A notícia foi publicada no caderno *Ciência*. Qual é a relação entre o significado do nome do caderno e o conteúdo nele apresentado?
- b) Considerando o nome do caderno, que outros temas as matérias contidas nele podem abordar?

#### ANOTE Á!

Os jornais impressos organizam as notícias em **cadernos** de acordo com o tema tratado: cidades, economia, entretenimento, esportes, etc. Para ampliar as informações presentes em jornais impressos, o leitor pode recorrer a diferentes **fontes de pesquisa** virtuais e impressas.

■ Não escreva no livro.

2. a) **O quê?**: Estudante brasileira descobriu, ao participar de uma campanha da Nasa, um novo asteroide. **Quem?**: A estudante brasileira Laysa Peixoto Sena Lage.

2. b) O termo *lead* significa “conduzir” e as informações presentes nessa parte do texto apresentam um resumo da notícia, conduzindo o leitor para o desenvolvimento do fato relatado.

2. c) **Quando?**: No mês de agosto. **Onde?**: Provavelmente na cidade de Contagem (MG), onde a estudante reside. **Como?**: Após meses de procura, a estudante identificou alguns objetos e enviou relatórios desses achados para o projeto. Um dos pontos que ela localizou foi confirmado pela Nasa como sendo um asteroide. **Por quê?**: A estudante participava de uma campanha da Nasa.

3. A ausência do ano em que o fato ocorreu não compromete o entendimento da notícia, pois, ao mencionar o mês de agosto, o leitor deduz que o jornalista faz referência ao mês de agosto do ano em que a notícia foi publicada, ou seja, agosto de 2021.

4. A informação de que a estudante reside em Contagem, Minas Gerais.

5. a) A notícia é sobre uma descoberta científica, por isso foi publicada em um caderno relacionado a conteúdos com essa temática.

5. b) Espera-se que os estudantes notem que, em um caderno com esse nome, são publicadas matérias sobre diferentes temas, desde que sejam referentes à ciência.

## RESPOSTA E COMENTÁRIO

1. Professor, questione os estudantes sobre qual é a relação entre esse tipo de descoberta e os estudos desenvolvidos por Laysa em sua vida escolar. Espera-se que eles relacionem o fato de que os estudos escolares realizados por ela, em especial no Ensino Médio, motivaram-na a aprofundar os conhecimentos na área das ciências.

## DE OLHO NA BASE

### Habilidades

(EF69LP03) A questão 2 pede a identificação, na notícia em estudo, do fato central e de suas principais circunstâncias.

(EF69LP16) A seção favorece a análise da forma de composição da notícia impressa.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

6. a) Destaca-se o fato de Laysa ser uma estudante de física da Universidade Federal de Minas Gerais.
6. b) Espera-se que os estudantes notem que a referência ao fato de a jovem estudar na Universidade Federal de Minas Gerais valoriza a instituição, podendo despertar a curiosidade do leitor pela notícia, já que provavelmente é alguém que possui algum vínculo ou interesse em relação a essa universidade.
6. c) Espera-se que os estudantes observem que, na notícia divulgada pelo jornal *Folha de S.Paulo*, destaca-se o fato de Laysa ser jovem e mineira. Já na publicação da Universidade Federal de Minas Gerais, há um interesse em destacar que ela estuda nessa instituição.
10. a) A informação de ela ter estudado em escolas públicas.
10. b) O termo *sempre*. O efeito de sentido criado com essa estratégia é a valorização da educação pública brasileira e da própria trajetória de Laysa.

### DE OLHO NA BASE

#### Habilidade

(EF06LP01) A questão 10 favorece o reconhecimento da impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos, promovendo o desenvolvimento de uma atitude crítica diante de textos jornalísticos.

(EF06LP02) A questão 16 permite identificar textos jornalísticos de gêneros diversos e estabelecer relações entre eles.

(EF67LP03) A questão 6 propõe a comparação de informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos.

(EF67LP08) A questão 7 solicita a identificação dos efeitos de sentido proporcionados pela escolha da foto para a notícia.

(EF69LP17) A questão 10 solicita a percepção e a análise da impossibilidade de imparcialidade da notícia. As questões 8 e 11 propõem a análise de certas escolhas lexicais e o reconhecimento do tempo verbal no gênero notícia.

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais.



Editora de Arte/Fotografia

↑ Alguns cadernos do jornal *Folha de S.Paulo*.

7. A função é apresentar a jovem Laysa. A foto comprova as informações fornecidas na notícia, ao mostrar Laysa segurando um certificado emitido pela Nasa em reconhecimento pela descoberta que fez de um asteroide.

8. a) O trecho “a agência espacial americana”.  
8. b) O artigo é o a. É classificado como definido. Ao omiti-lo, o efeito de sentido seria diferente, pois tornaria possível a interpretação de que há mais de uma agência espacial americana.

9. A expressão “Aos 18” faz referência à idade da estudante quando realizou a descoberta. Ao utilizar essa expressão, pretende-se destacar que uma pessoa jovem fez uma descoberta científica.

6. Agora, leia o título de outra notícia que divulga o mesmo fato. MP

### Estudante de Física da UFMG Laysa Peixoto descobre asteroide em campanha da Nasa

Universidade Federal de Minas Gerais, 30 set. 2021. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/estudante-de-fisica-da-ufmg-laysa-peixoto-descobre-asteroide-em-campanha-da-nasa>. Acesso em: 23 mar. 2022.

- a) O início desse título responde a uma das questões básicas de uma notícia: *Quem?* Com essa informação, o que se destaca sobre a estudante?
- b) Considerando que o título faz parte de uma notícia publicada no site da Universidade Federal de Minas Gerais, por que a informação sobre a estudante identificada no item a pode ser relevante para o leitor?
- c) Releia os títulos das duas notícias lidas. Que diferença há entre eles em relação à forma de apresentar a estudante?

### A LINGUAGEM DO TEXTO

7. Observe a imagem e a legenda presentes na notícia da *Folha de S.Paulo*.
- Qual é a função da fotografia nesse texto? De que forma a escolha da foto relaciona-se com a notícia?
8. Releia esta parte inicial da notícia.

A estudante brasileira Laysa Peixoto Sena Lage, 18, descobriu um novo asteroide por meio de uma campanha da Nasa, a agência espacial americana.

- a) Qual trecho explica o significado do termo “Nasa”?
- b) A explicação é introduzida por meio de um artigo. Qual é esse artigo e como ele é classificado? Se esse artigo fosse omitido, o efeito de sentido seria o mesmo? Explique sua resposta.
9. Volte ao início deste capítulo e releia o título da notícia. A expressão “Aos 18” faz referência a qual fato? Ao utilizar essa expressão, o que se pretende destacar?
10. Releia este trecho da notícia. MP

Lage mora na cidade de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte. Ela sempre estudou em escolas públicas e, atualmente, está no segundo período do curso de Física na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) [...].

- a) Nessa parte, é apresentada uma informação sobre a trajetória escolar de Laysa Lage. Qual é essa informação?
- b) Qual termo do trecho reforça a informação identificada no item a? Qual é o efeito de sentido promovido ao enfatizar essa informação?

### ANOTE AÍ!

Espera-se, em geral, que uma notícia divulgue fatos de maneira objetiva. Entretanto, sua **objetividade é relativa**, pois, ao escolher um assunto, o jornalista seleciona determinados aspectos daquilo que será relatado: qualifica o fato de modo mais subjetivo ou mais objetivo e relata os acontecimentos com maior ou menor precisão.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Corrija as questões coletivamente. Peça aos estudantes que justifiquem e discutam por que chegaram a tais conclusões. Na medida do possível, instigue-os a apresentar diferentes possibilidades de análise da notícia, sempre se baseando nos elementos nela presentes.

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Selecione duas notícias que relatem o mesmo fato, apresentando posicionamentos diferentes, ainda que procurem demonstrar certa imparcialidade. Organize a turma em grupos e peça a cada um que identifique que elementos indicam o posicionamento em cada texto: os adjetivos escolhidos, a ordem de citações, a linguagem usada no corpo da notícia, as imagens, etc.

2. Proponha aos estudantes que leiam duas notícias sobre o mesmo assunto divulgadas em mídias diferentes (jornal impresso e portal de notícias na internet). Em sala de aula, discutam sobre as semelhanças e as diferenças entre elas, analisando as particularidades de uma notícia publicada em um veículo impresso e em um veículo *on-line*. Procure orientar os estudantes nessa análise.

### 11. a) A forma verbal *descobre*.

11. Veja novamente o título e parte do lide da notícia da *Folha de S.Paulo*.

**Aos 18, mineira descobre um asteroide em projeto da Nasa**  
[...]

A estudante brasileira Laysa Peixoto Sena Lage, 18, descobriu um novo asteroide [...]

- Que forma verbal indica a ação realizada por Laysa no título?
- Que forma verbal é utilizada para fazer referência à ação da estudante no trecho do lide? **A forma verbal *descobriu*.**
- A notícia relata um evento do passado, presente ou futuro? **Do passado.**
- Qual é o efeito de sentido obtido ao utilizar um verbo no presente no título da notícia? **O uso do verbo no tempo presente aproxima o fato do leitor, conferindo atualidade à notícia.**

#### ANOTE AÍ!

No **título** e na **linha fina** de notícias, é comum o uso de **verbos** no tempo **presente**, que conferem atualidade a elas. Já no restante do texto, costumam ser empregados verbos no **passado**.

## COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

- Nesta unidade, foram lidas as notícias “Cientistas apresentam maior dinossauro do Brasil” (capítulo 1) e “Aos 18, mineira descobre um asteroide em projeto da Nasa” (capítulo 2). Por que esses fatos foram noticiados?
- Essas duas notícias foram reproduzidas de jornais publicados em diferentes suportes. Qual delas foi publicada na internet e qual foi publicada em papel? O que caracteriza cada um desses suportes? **MP**
- Qual das duas notícias despertou mais seu interesse como leitor? Por quê?
- Segundo os manuais de redação jornalística, as notícias relatam os fatos de forma imparcial e objetiva. Para você, as notícias lidas nesta unidade foram escritas dessa forma? Explique. **MP**
- Além de notícias, os jornais costumam apresentar textos de gêneros diversos, como reportagens, artigos de opinião, entrevistas, resenhas, sinopses, tiras, entre outros. Escolha um jornal impresso ou *on-line* e pesquise os textos presentes nele. Observe qual é o gênero central nesse tipo de publicação. Em seguida, elabore um comentário sobre as suas descobertas relacionadas aos gêneros textuais presentes em jornais impressos ou *on-line*. **MP**

### INFORMAÇÃO E CIDADANIA Respostas pessoais. **MP**

Uma pessoa bem informada, que acompanha o que acontece em sua cidade, seu estado ou seu país, pode ter mais argumentos para reivindicar direitos, monitorar as ações de governantes, acompanhar o cumprimento adequado ou não de políticas públicas e, assim, exercer sua cidadania.

- De que maneira os jornais, as revistas, as rádios, a internet e a televisão podem ajudar as pessoas a evitar que seus direitos sejam desrespeitados?
- Que tipo de informação auxilia as pessoas a fazer escolhas mais conscientes quanto a seus hábitos de consumo, à política, entre outras questões relevantes?
- As notícias lidas nesta unidade foram publicadas em jornais respeitados e de grande circulação. Em sua opinião, por que é importante verificar a fonte de uma notícia?

■ Não escreva no livro.

### MANUAIS DE REDAÇÃO

Os grandes veículos da imprensa brasileira costumam produzir um guia para orientar os jornalistas da casa sobre as regras adotadas na redação dos textos e também sobre os princípios da publicação. Geralmente, esses guias recebem o nome de Manuais. Veja dois exemplos:



↑ Capa do *Manual de redação e estilo*, do jornal *O Estado de S. Paulo*, e do *Manual da redação*, do jornal *Folha de S. Paulo*.

12. Porque os fatos foram considerados relevantes, de interesse público e podem despertar a atenção dos leitores.

14. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se reconheçam como leitores de notícias e ampliem as descobertas sobre temas de interesse.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- A notícia sobre os dinossauros foi publicada na internet, e a notícia sobre a descoberta realizada por Laysa Lage foi publicada no jornal impresso. O *site* da empresa de comunicação apresenta *links* para acessar outros conteúdos, além de possuir ferramentas de interação. O jornal impresso apresenta cadernos, com notícias e textos diversos.
- Resposta pessoal. Professor, é importante conversar com os estudantes sobre o fato de que, ao selecionar opiniões e elementos relativos ao fato, assim como escolher determinados termos e formas de organizar as informações, o jornalista pode deixar transparecer certa visão subjetiva. Discuta com os estudantes se é possível elaborar um texto com absoluta imparcialidade.
- Resposta pessoal. Professor, espera-se que os estudantes observem as notícias como textos centrais em jornais impressos ou *on-line*. Embora haja diversos gêneros nessas publicações, as notícias costumam ser as mais recorrentes, tendo em vista os objetivos principais de informar e de apresentar fatos aos interlocutores.

## Responsabilidade – informação e cidadania

- Espera-se que os estudantes reflitam sobre a responsabilidade que os meios de comunicação têm a respeito da qualidade do serviço que prestam à população.
- Espera-se que os estudantes compreendam que as informações devem ser fundamentadas, verídicas e veiculadas em fontes confiáveis, isto é, em veículos reconhecidos pelo trabalho jornalístico desenvolvido.
- Professor, continue o debate iniciado na questão anterior, enfatizando a importância de acessarmos sempre fontes confiáveis, a fim de não sermos levados a acreditar em notícias falsas e a disseminá-las.

## DE OLHO NA BASE

**Competência específica de Linguagens (CELG02)** A seção amplia as possibilidades de participação do estudante na vida social.

**Competência específica de Língua Portuguesa (CELP06)** O boxe *Informação e cidadania* faz refletir sobre a importância da informação para a cidadania.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na atividade 16, os estudantes precisarão estabelecer etapas para a realização da pesquisa. Essa é, portanto, uma oportunidade para desenvolverem o pilar decomposição do pensamento computacional. Eles podem optar por trabalhar com jornais em suporte virtual, impresso ou ambos. Caso selecionem jornais impressos, devem folheá-los, observar os textos, identificar os cadernos e fazer um levantamento dos gêneros publicados. Caso selecionem jornais *on-line*, devem listar alguns *sites* de jornais de referência, realizar a navegação, observar as seções (em geral dispostas em abas, na parte superior da página), acessar os textos e identificar os gêneros. Em ambos os casos, solicite que verifiquem se há maior presença de notícias no periódico em análise e peça que partilhem as conclusões.
- De forma transversal, o boxe *Informação e cidadania* permite aos estudantes refletir sobre o papel da mídia e sobre a responsabilidade do leitor de checar as fontes de informações ao se atualizar. Com isso, a seção desenvolve o tema contemporâneo

**Vida familiar e social.** Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização das competências gerais 7 e 10, das específicas de Linguagens 2, 3 e 6, das específicas de Língua Portuguesa 2, 3, 6 e 10 e das habilidades EF06LP01, EF67LP03, EF67LP20, EF69LP06 e EF69LP17.

- Ao trabalhar o boxe *Informação e cidadania*, elenque com os estudantes diferentes fontes de notícias pelas quais costumam se informar. Pergunte se procuram informações sobre a mesma notícia em diferentes veículos. Converse sobre a necessidade de obter diferentes pontos de vista para ter um panorama e se certificar da confiabilidade das informações.



1. b) O adjetivo *públicas*. Laysa enfatiza a importância de estudantes da rede pública conhecerem as olimpíadas científicas e, assim, serem incentivados em seus estudos.

2. a) Os adjetivos *especial e americana*.

2. b) Os adjetivos seriam registrados como *especiais e americanas*.  
2. c) O adjetivo *especial* não seria alterado, pois é um adjetivo uniforme. O adjetivo *americana* seria alterado, pois tem uma forma para o feminino e outra para o masculino.

3. “Acho muito importante que os alunos tenham conhecimento dos torneios científicos, porque eles podem incentivar e transformar a vida dos estudantes, principalmente das escolas públicas”.

### PARA EXPLORAR

**As cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo**, de Rachel Ignatofsky. São Paulo: Blucher, 2017. O livro reúne cinquenta biografias de mulheres notáveis para os campos da ciência, da tecnologia, da engenharia e da matemática, desde a Antiguidade até os dias de hoje. Entre essas cientistas, destacam-se Marie Curie – primeira mulher a ser homenageada duas vezes com o prêmio Nobel – e Katherine Johnson, responsável pela trajetória da missão Apolo 11 à Lua.

## O ADJETIVO E SUAS FLEXÕES

1. O trecho a seguir é uma fala da estudante Laysa Lage, presente na notícia em estudo neste capítulo.

“Acho muito importante que os alunos tenham conhecimento das olimpíadas científicas, porque elas podem incentivar e transformar a vida dos estudantes, principalmente das escolas públicas”, diz.

Isac Godinho. Aos 18, mineira descobre um asteroide em projeto da Nasa. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 1ª out. 2021. Caderno Ciência, p. 82.

- Nessa fala, há um adjetivo que caracteriza o tipo de competição de que Laysa participou. Qual é esse adjetivo? **O adjetivo científicas.**
- Há também um adjetivo que faz referência ao tipo de instituição na qual Laysa estudou. Qual é esse adjetivo? Ao usá-lo, qual informação a estudante busca enfatizar?

## FLEXÃO DE GÊNERO E NÚMERO

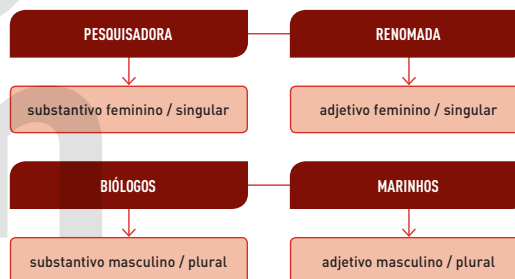
2. Releia o início do lide da notícia.

A estudante brasileira Laysa Peixoto Sena Lage, 18, descobriu um novo asteroide por meio de uma campanha da Nasa, a agência espacial americana.

- Quais adjetivos caracterizam o substantivo *agência*?
  - Caso a palavra *agência* fosse apresentada no plural, como os adjetivos que a caracterizam seriam registrados?
  - Se o substantivo *agência* fosse substituído por um substantivo masculino, os adjetivos seriam alterados? Explique.
3. Agora, reescreva a fala de Laysa presente no trecho da atividade 1, substituindo a palavra *olimpíadas* por *torneios*. Faça as adaptações necessárias.

As atividades anteriores indicam que, em geral, a forma dos adjetivos varia para concordar com os substantivos que caracterizam. As variações referem-se ao **número** (singular ou plural) e ao **gênero** (feminino ou masculino).

Observe, nos exemplos a seguir, a concordância de gênero e número entre os substantivos e os adjetivos.



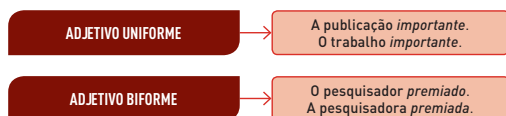
## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Durante o estudo dos adjetivos, vale a pena mostrar aos estudantes que certas palavras podem ser consideradas tanto substantivos como adjetivos. É o contexto de uso que indica a classificação correta. Para comprovar essa flexibilidade de algumas palavras, mencione exemplos como: *um mexicano enfermo/um enfermo mexicano; homem velho/esse velho*. Mostre que, nesses casos, as palavras *enfermo*, *mexicano* e *velho* são ora adjetivos, ora substantivos.
- Ao trabalhar o grau dos adjetivos com os estudantes, aproveite para mencionar que a repetição de um adjetivo, em certos contextos, pode atribuir um valor superlativo, como em: “O dia está belo belo” (= *belíssimo*) ou “A flor era linda linda” (= *lindíssima*).

- Comente que alguns adjetivos apresentam flexões irregulares no grau superlativo absoluto sintético e que isso se deve à origem latina do adjetivo (a forma superlativa irregular retoma o radical latino que se modificou na formação da palavra portuguesa). Por exemplo: *amargo/amaríssimo; amigo/amicíssimo; antigo/antiquíssimo; cruel/crudelíssimo; pobre/paupérrimo; sábio/sapientíssimo*.
- Na atividade 15, é importante conversar com os estudantes sobre o fato de que, ao selecionar e escolher determinadas palavras e expressões, e ao organizar as informações de determinada forma, o repórter deixa transparecer certa visão subjetiva.
- Ressalte que, em contextos informais, aplicam-se nos adjetivos regras de flexão próprias dos substantivos, como o aumentativo em contextos de significação superlativa



O plural dos adjetivos simples segue, na maioria dos casos, a regra geral de flexão dos substantivos: acrescenta-se *-s* no fim da palavra. No caso do gênero, há os adjetivos uniformes, com uma única forma para os dois gêneros, e os adjetivos biformes, com duas formas distintas. Veja:

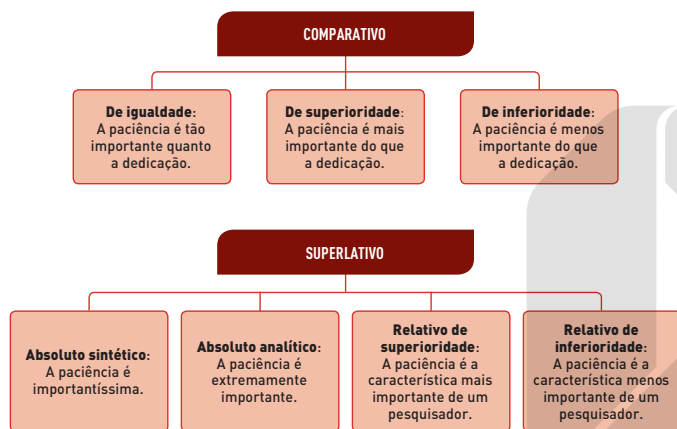


#### ANOTE AÍ!

O adjetivo varia em número e em gênero para concordar com o substantivo a que se refere. Quanto ao **número**, a forma **plural** costuma ser obtida com o acréscimo de *-s* no fim da palavra. Quanto ao **gênero**, há os adjetivos **uniformes** (com uma única forma para o feminino e o masculino) e os adjetivos **biformes** (com uma forma para o feminino e outra para o masculino).

### FLEXÃO DE GRAU

O adjetivo também varia em grau. Há o grau **comparativo**, que compara dois elementos, e o grau **superlativo**, que eleva ao máximo a qualidade de um ser. Conheça as possibilidades gerais de variação nos esquemas.



Alguns adjetivos não seguem essas regras de flexão de grau. Observe:

ADJETIVO	COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO	
		Absoluto	Relativo
bom	melhor que	ótimo ou boníssimo	o melhor
mau	pior que	péssimo	o pior
grande	maior que	máximo	o maior de
pequeno	menor que	mínimo	o menor de

■ Não escreva no livro.

### DE OLHO NA BASE

#### Habilidades

**(EF06LP04)** Nessa seção, os estudantes são convidados a analisar as flexões dos adjetivos.

**(EF06LP06)** A seção trabalha as regras gerais de flexão dos adjetivos, favorecendo o emprego adequado das regras de concordância nominal em estudo.

absoluta. Por exemplo, no caso dos substantivos, em vez de *homenzarrão*, usa-se *homão*; em vez de *narigão*, usa-se *narizão*. No caso dos adjetivos, em vez de *facílmo* usa-se *facinho*; em vez de *paupérrimo* usa-se *pobríssimo*.

- Ao trabalhar as flexões de grau de adjetivos como *bom* e *mau*, esclareça aos estudantes que a norma-padrão considera adequadas as construções *mais bom* e *mais mau* quando se confrontam duas qualidades de um mesmo ser, como ocorre na frase “Fulano é mais bom do que mau”.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para introduzir ou reforçar o estudo do grau dos adjetivos, proponha aos estudantes que, em grupos, observem os elementos da sala de aula e os utilizem para criar frases com adjetivos flexionados quanto ao grau. Depois, troque as frases entre os grupos e peça a eles que identifiquem, em cada frase, o tipo de grau usado.

## RESPOSTA E COMENTÁRIO

1. d) Professor, a flexão dos adjetivos com o sufixo *-inho*, prevista pela norma-padrão apenas para os substantivos, mas empregada em adjetivos na linguagem informal, é estudada na seção *A língua na real*. Neste momento, é importante que os estudantes observem que não há previsão para essa flexão, mas que ela ocorre. Aceite as hipóteses dos estudantes e comente que, além de indicar que a barriga do menino é saliente, o adjetivo flexionado indica certa fragilidade. Ressalte que essa flexão do adjetivo também pode indicar uma opinião do narrador, ou seja, certa comoção dele em relação à situação do garoto.

## ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir. 1. a) Os adjetivos usados são: *triste, magro e barrigudinho*.

### Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho imaginando bobagem, quando passou um gordo vigário a cavalo:

- Você aí, menino, para onde vai essa estrada?
- Ela não vai não: nós é que vamos nela.
- Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
- Eu não me chamo não: os outros é que me chamam de Zé.

Paulo Mendes Campos. Continho. Em: Carlos Drummond de Andrade e outros. *Crônicas*. São Paulo: Ática, 1984. p. 76 (Coleção Para Gostar de Ler).

- a) Quais são os adjetivos usados pelo narrador para caracterizar o menino Zé?  
b) O que esses adjetivos podem revelar sobre a condição social do menino?  
c) Qual desses adjetivos é uniforme? Por quê?  
d) De acordo com a norma-padrão, pode-se flexionar um adjetivo para indicar tamanho, como *barrigudinho*? Em que classe gramatical é comum essa flexão?  
e) No conto, uma situação surpreendente provoca humor. Que situação é essa?
2. Leia este trecho, retirado de uma história de Monteiro Lobato.

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor para si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Monteiro Lobato. Um homem de consciência. Em: Monteiro Lobato. *Cidades mortas*. São Paulo: Globo, 2008. p. 181.

- Quais dos adjetivos referentes a João Teodoro estão no grau superlativo absoluto sintético? Que sentido eles acrescentam às qualidades do homem?
3. Reescreva o texto a seguir no caderno, completando-o com os adjetivos e locuções adjetivas do quadro. Faça as alterações necessárias.

### Os passarinhos

Nossa casa tinha um porão cheio de mistério. Por causa dos ratos, que transmitiam doenças ★, minha mãe não deixava brincar lá, mas o Arlindo e eu desobedecíamos. Com medo, rastejavamos entre as tranqueiras do porão ★, aflitos com as teias ★ que grudavam na boca.

Na entrada do porão, meu tio Constante armava uma ratoeira ★ em forma de gaiola ★, com um pedaço de queijo ★ pendurado no fundo. Quando o rato mordeia a isca, a mola soltava e trancava a porta ★, com força. Prendia o rato ★. [...]

Drauzio Varella. Os passarinhos. Em: Drauzio Varella. *Nas ruas do Brás*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000. p. 19-20.

de aranha	vivo	comprido	escuro
da gaiola	duro	de arame	terrível

**soalheira:**  
a hora de calor mais intenso do dia.

**vigário:**  
religioso, padre.

1. b) Os adjetivos podem revelar que o menino é pobre, com carência material e frágil de saúde.

1. c) O adjetivo *triste*, porque apresenta apenas uma forma para os dois gêneros.

1. d) De acordo com a norma-padrão, não é possível flexionar o adjetivo para indicar tamanho.

Em geral, essa flexão é prevista para os substantivos. **MP**

1. e) O menino, aparentemente frágil, apresenta respostas inusitadas ao vigário, surpreendendo-o.

2. Os adjetivos *honestíssimo* e *lealíssimo*. Eles enaltecem e intensificam as qualidades do homem.

3. A ordem é: *terríveis / escuro / de aranha / de arame / comprido / duro / da gaiola / vivo*.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao abordar o uso dos adjetivos e de suas flexões no texto “Continho”, mostre aos estudantes como esses termos, além de caracterizar a personagem, buscam indicar ao leitor o contexto mais amplo em que ela está inserida.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

É possível aproveitar a seção *Atividades* para avaliar os estudos sobre flexão do adjetivo. Na atividade 1, leia o texto com os estudantes e instigue-os a compartilhar o que compreenderam da narrativa. Depois, solicite que formem duplas para resolver as atividades propostas na seção. Na sequência, proceda à correção delas coletivamente para observar as respostas da turma e orientar as

correções com base nos boxes, esquemas e quadros da seção *Língua em estudo* e nas observações feitas ao longo do trabalho. Ajude os estudantes a perceber que esses recursos podem servir como material de apoio e ser consultados sempre que necessário.

**O VALOR SEMÂNTICO DA FLEXÃO DOS ADJETIVOS**

1. a) A notícia divulga a lista feita por cientistas com as dez principais espécies descobertas em 2014, as quais apresentam características inusitadas. 1. b) Espera-se que os estudantes observem que a expressão sinaliza a importância das novas espécies descobertas. A expressão indica que, na notícia, foi utilizado um registro mais informal. Professor, comente que a expressão poderia, por exemplo, ser substituída por “Elas são as mais importantes da ciência”.

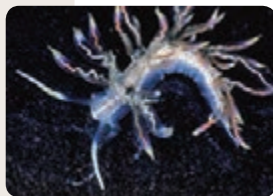
1. Leia a notícia a seguir, publicada no jornal *Correio Braziliense*.

**Cientistas fazem lista com top 10 de novas espécies “queridinhas”**

Elas são as “mais mais” da ciência. De aranha a lesma-do-mar, passando por bromélias e bicho-pau, mereceram estar na lista Top 10 Instituto Internacional de Exploração de Espécies (IISE, sigla em inglês) devido a características físicas ou comportamentais inusitadas.

A lista é compilada anualmente por um comitê de taxonomistas que tem o duro trabalho de selecionar as Top 10 dentre cerca de 18 mil novas espécies descobertas no ano anterior. “A última fronteira inexplorada da Terra é a biosfera. Nós apenas começamos a explorar a origem impressionante, a história e a diversidade da vida”, diz Quentin Wheeler, diretor e fundador do IISE. Os cientistas acreditam que cerca de 10 milhões de espécies ainda esperam para serem descobertas – cinco vezes o número das que já são conhecidas pela ciência.

“Um inventário de plantas e animais que começou no século 18 continua sendo construído, com a descoberta de cerca de 18 mil espécies a cada ano. As quase 2 milhões nomeadas até hoje representam uma pequena fração dos 12 milhões que estimamos existirem”, afirma Wheeler. “Entre os 10 milhões restantes, estão pistas fundamentais para nossa própria origem, uma planta detalhada de como a biosfera se auto-organizou, além de pistas preciosas sobre maneiras melhores, mais eficientes e mais sustentáveis de atender às necessidades humanas, ao mesmo tempo em que se conserva a vida selvagem. O Top 10 é uma lembrança das maravilhas que estão à nossa espera”, continua.



Agência UPI

↑ Essa lesma-do-mar, descoberta no Japão, venceria facilmente um concurso de beleza. Mais do que um rostinho lindo, ela é o elo perdido entre as lesmas que se alimentam de hidróides e aquelas especializadas em corais. A nova espécie, batizada de *Phylloidesmium acanthorhinum*, também contribuiu para compreender melhor a origem da simbiose que mantém com os corais.

**hidróide:** animal aquático semelhante à hidra.

**taxonomista:** aquele que se especializa em taxonomia, ciência que se dedica à classificação dos seres vivos.

1. c) O critério são as “características físicas ou comportamentais inusitadas”. O adjetivo essencial é *inusitadas*. 1. d) *Duro*.

1. e) *Duro* faz referência à dificuldade de realizar o trabalho de seleção das novas espécies.

2. a) A última fala.

3. As aspas indicam que o adjetivo está em sentido figurado. O uso do adjetivo *queridinhas*, flexionado no diminutivo, evidencia que as espécies selecionadas, entre tantas, são as preferidas dos pesquisadores.

Paloma Oliveto. Cientistas fazem lista com top 10 de novas espécies “queridinhas”. *Correio Braziliense*, 21 maio 2015. Disponível em: [https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-saude/2015/05/21/interna\\_ciencia\\_saude,483987/instituto-internacional-de-exploracao-de-especies-lista-seres-top-10.shtml](https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-saude/2015/05/21/interna_ciencia_saude,483987/instituto-internacional-de-exploracao-de-especies-lista-seres-top-10.shtml). Acesso em: 29 mar. 2022.

- a) Qual fato é divulgado pela notícia?
- b) No lide, qual é o sentido da expressão entre aspas? Ela indica que, na notícia, é usado um registro formal ou informal?
- c) Identifique no lide a expressão que indica o critério de seleção das espécies inseridas na lista. Que adjetivo é essencial nessa informação?
- d) No segundo parágrafo, que adjetivo caracteriza o trabalho dos taxonomistas?
- e) Esse adjetivo está em sentido figurado. Qual é o sentido desse termo?

- 2. Na notícia, há depoimentos do diretor do instituto responsável pela seleção.
  - a) Qual fala indica possibilidades oferecidas pelas espécies a serem descobertas?
  - b) Nessa fala, que expressão é formada por um substantivo acompanhado de adjetivos que sofrem flexão de grau? Indique o tipo de flexão de grau. **MP**
  - c) A flexão de grau intensifica qual informação presente no depoimento? **MP**
- 3. No título da notícia, há um adjetivo entre aspas e no grau diminutivo. O que as aspas indicam nesse caso? Que efeito se obtém ao usar o adjetivo no diminutivo?

**ANOTE AÍ!**

No registro informal, muitas vezes os adjetivos são flexionados no grau diminutivo para expressar carinho, intensidade, valor negativo, etc.

■ Não escreva no livro.

**RESPOSTAS E COMENTÁRIOS**

- 2. b) A expressão “maneiras melhores, mais eficientes e mais sustentáveis”. O adjetivo *boa* sofre flexão de grau superlativo relativo (*melhor*); os adjetivos *eficientes* e *sustentáveis* sofrem flexão de grau superlativo relativo de superioridade (*mais eficientes* e *mais sustentáveis*).
- 2. c) A informação de que as espécies a serem descobertas são importantes para atender às necessidades humanas e conservar a vida selvagem.

**DE OLHO NA BASE**

**Competência específica de Língua Portuguesa**

(CELP01) Ao trabalhar o valor semântico da flexão dos adjetivos em uma notícia, a seção favorece a compreensão da língua como fenômeno variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Ao corrigir o item *b* da atividade 1, comente que a expressão *mais mais*, em “Elas são as ‘mais mais’ da ciência”, indica o uso do grau superlativo relativo de superioridade no registro informal.
- Ao trabalhar a flexão do adjetivo no grau diminutivo, conforme propõe a atividade 3, comente que essa flexão não é prevista pela norma-padrão, ou seja, ocorre apenas em contextos mais informais.
- Ressalte que os adjetivos assumem diferentes sentidos, a depender do contexto em que são usados, ou seja, nem sempre o sentido produzido equivale ao denotativo. Por exemplo, em “Meu amigo lindíssimo!” ou em “Meu amigo queridíssimo!”, o grau superlativo absoluto sintético pode indicar

falsidade ou ironia, e não apreciação positiva sobre algo ou alguém.

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Solicite aos estudantes que investiguem o uso de expressões como *mais mais* em “Elas são as ‘mais mais’ da ciência” ou o uso de *super* em “Elas são superlegais”. Esses termos indicam o grau superlativo relativo de superioridade e o grau superlativo absoluto analítico, respectivamente. Peça aos estudantes que mencionem outros recursos que costumam usar para atribuir valor superior ou maior intensidade a um termo.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP02) Ao trabalhar a tonicidade e a acentuação gráfica de oxítonas e de proparoxítonas, a seção colabora para a apropriação da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participação na cultura letrada.

Habilidade

(EF67LP32) A seção trabalha o conceito de sílaba tônica e as regras de acentuação das oxítonas e das proparoxítonas, favorecendo a escrita de palavras com correção ortográfica, de acordo com as convenções da língua escrita.

ESCRITA EM PAUTA

SÍLABA TÔNICA E ACENTUAÇÃO DAS OXÍTONAS E DAS PROPAROXÍTONAS

1. Leia a tira a seguir.



Laerte. Gato e Gata. Folha de S.Paulo, abr. 1999.

1. a) O fato de a personagem estar apaixonada, recorrer ao amigo e insistir em seguir um conselho que se mostra ineficaz.  
 1. b) Na palavra *gato*, a sílaba pronunciada com mais intensidade é *ga* (a penúltima); em *único*, é *ú* (a antepenúltima); em *está*, é *tá* (a última).

- a) Que situação provoca humor na tira?
- b) Leia em voz alta as palavras *gato*, *único* e *está*. Qual sílaba dessas palavras é pronunciada com mais intensidade?

As palavras *gato*, *único* e *está* têm uma sílaba pronunciada com mais intensidade. Essa sílaba recebe o nome de **sílaba tônica**.

ANOTE AÍ!

**Sílaba tônica** é a sílaba pronunciada de forma **mais intensa**.  
**Sílaba átona** é a sílaba pronunciada de forma **menos intensa**.

De acordo com a posição da sílaba tônica, as palavras de duas ou mais sílabas recebem a seguinte classificação:

<b>PALAVRAS OXÍTONAS</b>	quando a sílaba tônica é a última	Exemplos: <i>visitar</i> , <i>gerou</i> , <i>lugar</i> , <i>inglês</i> .
<b>PALAVRAS PAROXÍTONAS</b>	quando a sílaba tônica é a penúltima	Exemplos: <i>certo</i> , <i>ponto</i> , <i>mundo</i> , <i>exclusiva</i> .
<b>PALAVRAS PROPAROXÍTONAS</b>	quando a sílaba tônica é a antepenúltima	Exemplos: <i>fantástico</i> , <i>pacífico</i> , <i>próspero</i> .

2. No caderno, classifique as palavras em destaque quanto à sílaba tônica.

- a) Meus **avós** vieram de cidades distantes. **oxítona**
- b) Deixaram um **lápis** sobre a mesa da sala. **paroxítona**
- c) Os amigos alugaram um **chalé** na praia. **oxítona**
- d) O professor recebeu um **buquê** de rosas. **oxítona**
- e) Os **pássaros** sobrevoavam toda a cidade. **proparoxítona**
- f) A família levou os utensílios para o **depósito**. **proparoxítona**
- g) Os atores vestiram roupas de **época**. **proparoxítona**
- h) O **trabalho** pôde ser feito no tempo previsto. **paroxítona**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Lembre os estudantes de que, na língua portuguesa, palavras proparoxítonas podem tender a se tornar paroxítonas, mudança que aconteceu historicamente na formação de certos termos em nossa língua e que se observa hoje com palavras como *xicara* e *árvore*, que são por vezes pronunciadas com a omissão da uma letra: *xicra* e *arvre*. Essa tendência na tonicidade fez com que, em português, houvesse mais palavras paroxítonas do que proparoxítonas e oxítonas.
- Comente que a gramática normativa diferencia a tonicidade – propriedade fônica – do acento gráfico, que é uma marca ortográfica. Ressalte que, em razão do desconhecimento dessa distinção, algumas pessoas tendem a acentuar palavras devido à sua tonicidade,

e não porque elas devem receber o acento gráfico de acordo com as regras da escrita. Explique que a tonicidade (ou o acento fônico) é uma propriedade da palavra, já que ela se organiza por sílabas, ao passo que o acento gráfico nem sempre é necessário.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- 1. Trabalhe palavras que, dependendo da sílaba tônica, têm sentido diferente; por exemplo, *camelo/camelô*, *depósito/deposito*. Organize os estudantes em grupos e distribua as palavras a eles. Na lousa, escreva uma frase como “O sabiá não sabia o caminho de volta ao ninho”. Ajude-os a perceber a diferença de tonicidade, sentido e grafia entre as palavras *sabiá* e *sabia*, indicando a importância dos acentos para a significação delas. Proponha que, com

## ACENTUAÇÃO DAS OXÍTONAS E DAS PROPAROXÍTONAS

3. Leia o trecho da notícia a seguir.

### Nasa lançará robô para estudar solo de Marte somente em 2018

A Nasa (agência espacial americana) afirmou nesta quarta-feira (9) que remarcou para 5 de maio de 2018 o lançamento para Marte do robô americano InSight, inicialmente previsto para março deste ano.

O adiamento, que foi anunciado em dezembro, foi devido a um problema em um instrumento de medição sísmica fornecido pelo Centro Nacional de Estudos Espaciais da França (CNES), que é fundamental para essa missão.

Esta falha técnica e sua reparação forçaram a agência espacial norte-americana a esperar que se abra outra janela de lançamento mais favorável. Se o lançamento ocorrer em 5 de maio de 2018, o robô chegará a Marte em 26 de novembro do mesmo ano.

“A compreensão do subsolo de Marte é um objetivo de planetólogos há muitas décadas [...]”, afirmou John Grunsfeld, chefe de programas científicos da Nasa. [...]



NASA/JPL/Caltech

↑ Rascunho da sonda InSight, enviada para Marte em 2018.

4. a) A sílaba tônica dessas palavras é a antepenúltima.

4. b) Quanto à tonicidade, essas palavras são classificadas como proparoxítonas.

4. c) Todas elas são acentuadas na antepenúltima sílaba, justamente por serem proparoxítonas.

5. As palavras *ônibus*, *depósito*, *autêntico* e *dálmata* são proparoxítonas, pois sua sílaba tônica é a antepenúltima e toda proparoxítona é acentuada. As palavras *ocê*, *alô*, *parabéns* e *guaraná* são acentuadas, pois são oxítonas terminadas em *-a* (*guaraná*), em *-e* (*ocê*), em *-o* (*alô*) e em *-ens* (*parabéns*).

Nasa lançará robô para estudar solo de Marte somente em 2018. *Folha de S.Paulo*, 10 mar. 2016.

- a) Nas palavras *lançar*, *robô* e *chegar*, qual é a posição da sílaba tônica?
  - b) Quanto à tonicidade, qual é a classificação dessas palavras?
  - c) Nesses termos, o acento gráfico é aplicado em que letra da sílaba tônica?
4. Considere os termos *sísmica*, *técnica*, *planetólogos*, *décadas* e *científicos*.
- a) Qual é a posição da sílaba tônica dessas palavras?
  - b) Qual é a classificação dessas palavras quanto à tonicidade?
  - c) Quanto à acentuação gráfica, qual é a semelhança entre essas palavras?

### ANOTE AÍ!

São acentuadas as oxítonas terminadas em *-a*, *-e*, *-o*, *-em*, seguidas ou não de *-s*. Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

5. Leia as palavras a seguir e, no caderno, justifique a acentuação gráfica delas.

ônibus  
ocê

depósito  
alô

autêntico  
parabéns

dálmata  
guaraná

### ETC. E TAL

#### *Brontosaurus excelsus* e *Phyllodesmium acanthorhinum*? Quê!?

Nos capítulos 1 e 2, você viu esses nomes estranhos. Eles se referem, respectivamente, a uma espécie de dinossauro e a uma espécie de lesma-do-mar. São nomes científicos escritos em latim, uma língua que não é mais falada; logo, não sofre variação. Por isso, foi escolhida para a nomeação dos seres vivos. Esse sistema de nomenclatura evita confusão entre os pesquisadores, pois os nomes são exclusivos. Outra regra é que os nomes devem ser duplos: a primeira palavra, iniciada em letra maiúscula, indica o gênero (um tipo de agrupamento, mas não relacionado ao masculino ou feminino), e a segunda, em letra minúscula, designa a espécie. Nos textos escritos, eles sempre recebem destaque (itálico ou sublinhado).



Dan Ayala/Corbis

■ Não escreva no livro.

129

as palavras recebidas, criem outras frases como essa, apresentando as diferenças de sentido marcadas pela diferente tonicidade e pela presença ou ausência do acento gráfico.

2. Depois de ler o box *Etc. e tal* com os estudantes, peça a eles que pesquisem nomes científicos de animais que fazem parte de seu cotidiano, pesquisem uma imagem e, no mural da sala de aula, exponham as imagens acompanhadas de legenda. Nessa legenda, devem indicar o nome do animal de estimação, o nome popular da espécie e o nome científico do animal.



## Habilidades

(EF06LP06) A seção solicita o emprego adequado da concordância nominal.

(EF67LP24) O boxe *Múltiplas linguagens* orienta a tomada de notas para compreender melhor a estrutura do gênero notícia e a forma como as informações apresentadas são hierarquizadas.

(EF69LP06) A seção propõe a produção e a circulação de notícias radiofônicas, para que os estudantes possam vivenciar de maneira significativa o papel de jornalista, como forma de compreender as condições de produção desses textos e poder vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico.

(EF69LP07) A seção solicita a produção de notícias radiofônicas, considerando sua adequação aos contextos de produção e circulação, ao registro formal da língua e à construção da textualidade da notícia. As etapas do trabalho incentivam o uso de estratégias de planejamento, elaboração e avaliação do texto produzido.

(EF69LP08) Como parte do processo de produção textual, os estudantes deverão revisar as notícias, tendo em vista a adequação ao contexto de produção, o jornal radiofônico a ser produzido, as características do gênero, os aspectos relativos à textualidade, além da adequação à norma culta.

(EF69LP10) A seção propõe a produção de notícias para um jornal oral com base em um modelo do gênero, considerando o contexto de produção.

(EF69LP12) Para a produção da notícia, a seção propõe o desenvolvimento de estratégias de planejamento, elaboração, revisão, circulação e avaliação, considerando a adequação das notícias ao contexto de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero. O boxe *Múltiplas linguagens* orienta a produção, tendo em vista elementos relacionados à fala e ao contexto, como modulação de voz, entonação, etc.

## AGORA É COM VOCÊ!

## NOTÍCIA RADIOFÔNICA

## PROPOSTA

O rádio é um meio de comunicação de grande alcance. Você provavelmente já ouviu o noticiário de uma emissora de rádio. Nesta seção, você vai produzir, em grupo, notícias radiofônicas de interesse da comunidade escolar e apresentá-las oralmente na escola, por meio de um jornal oral.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Notícia radiofônica	Comunidade escolar	Apresentar um jornal oral	Jornal oral na escola

## PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO

- Para ajudar em sua produção, você lerá a transcrição de um trecho de uma notícia radiofônica transmitida pela Universitária FM, emissora de rádio veiculada à Universidade Federal do Ceará. Preste atenção ao título dado à notícia, às informações apresentadas no lide, ao detalhamento dos fatos no corpo do texto e ao registro de linguagem utilizado.



2. a) O título informa que uma série de vídeos foi produzida por determinada organização, logo, responde às perguntas essenciais “o quê” e “quem”.  
2. b) A fala do idealizador do projeto traz veracidade à notícia, além de evidenciar o objetivo da série e a importância da ciência para as pessoas.

## Seara da Ciência produz série de vídeos Gotas de Ciência

Crianças, jovens e adultos curiosos sobre temas científicos ganharam um verdadeiro presente da Seara da Ciência, equipamento de divulgação científica da Universidade Federal do Ceará: a série de vídeos Gotas de Ciência. São 11 produções audiovisuais com duração média de três a quatro minutos que exploram diversos temas científicos por meio de animações. O idealizador da iniciativa e professor da Seara da Ciência Marcus Vale fala um pouco do objetivo da série e também da importância da ciência nas nossas vidas:

“A ideia do Gotas de Ciência é de levar uma explicação curta e objetiva de fenômenos da natureza, mostrando que aprender ciência não é coisa para gênios. Todo mundo pode e deve ter um mínimo de conhecimento de ciência, afinal vivemos num mundo muito científico e tecnológico e saber um pouco de ciência ajuda muito a sobreviver melhor.” [...]

Universitária FM, 26 abr. 2021. Disponível em: <https://www.radiouniversitariafm.com.br/noticias/seara-da-ciencia-produz-serie-de-videos-gotas-de-ciencia/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- A notícia radiofônica é transmitida oralmente. Portanto, contém os elementos essenciais de uma notícia e usa recursos da oralidade para prender a atenção do ouvinte. Costuma ser produzida por escrito, levando em consideração o fato de circular por meio sonoro. Responda às questões sobre a notícia lida.
  - O título responde a quais perguntas essenciais sobre o fato divulgado?
  - Qual é a importância de haver, na notícia, a fala do idealizador do projeto?
- Organizem-se em grupos. Cada equipe deve escolher um tema geral – cultura, ciência, cidade, etc. – e fazer duas ou três notícias sobre ele.
- Considerando os interesses do público-alvo, selecionem os fatos que vocês vão divulgar. Pesquisem sobre eles tendo como base as questões essenciais de uma notícia: O quê?; Quem?; Quando?; Onde?; Como?; Por quê?

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

Essa seção possibilita que você avalie o que os estudantes compreenderam do gênero notícia ao longo da unidade, bem como acompanhe a análise de jornais radiofônicos e a utilização dos elementos de entonação e ritmo para a produção de notícia oral, entre outras questões. Para tanto, depois de ler com a turma a proposta de produção, retome as características das notícias. Na fase de planejamento, acompanhe a elaboração das notícias e, sempre que preciso, chame a atenção para os elementos essenciais do gênero. Analise também a fluência da linguagem. Solicite aos estudantes que analisem um noticiário radiofônico, conforme proposto no boxe *Múltiplas linguagens*, e verifique suas respostas. Acompanhe os ensaios da apresentação das notícias para observar

a modulação da voz, a entonação e o ritmo da leitura. Observe o tempo destinado a cada notícia, fazendo as orientações que considerar necessárias. Nos ensaios do âncora do jornal, verifique o modo de apresentar as notícias, a abertura e o fechamento do noticiário.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Proposta:** Antes de ler a proposta da seção, solicite aos estudantes que ouçam notícias radiofônicas e analisem uma delas com base no que já sabem sobre o gênero notícia. Peça que anotem os elementos que considerarem próprios da transmissão por rádio. Converse com eles sobre essas análises e, então, leia com a turma a proposta de produção.
- Planejamento e elaboração:** Esta etapa do trabalho prevê quatro momentos distintos: a leitura e a análise de um modelo do gênero

- Escrevam seus textos atentando para estes itens:
  - No título, indiquem o fato e, na notícia, informem suas circunstâncias.
  - Organizem as informações em frases curtas e objetivas, retomando, a cada parágrafo, informações essenciais e acrescentando outras. Usem o registro formal para conferir credibilidade às notícias.
  - Ao empregar adjetivos, fiquem atentos à correta concordância deles com os substantivos a que se referem.
  - Cada notícia deverá ser transmitida em 1 minuto.

### MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Ouçam um noticiário radiofônico e tomem nota das principais informações veiculadas. Depois, respondam às questões.

- Na introdução do noticiário, há uma saudação ao público e são mencionados o nome do jornal e as notícias principais? Há acompanhamento sonoro nessa introdução? Como o noticiário é finalizado?
- As palavras empregadas são conhecidas? As frases são curtas ou longas? As informações sobre o fato são transmitidas uma só vez? Como é o tom de voz do locutor: sempre o mesmo ou há variação? Ele faz pausas longas ou breves?

Ao organizar o jornal oral, combinem de que modo a introdução e o fechamento dele serão feitos. Nos ensaios de apresentação das notícias, experimentem os recursos de voz e de linguagem observados no noticiário analisado.

- Depois de analisar o noticiário, retomem as notícias que vocês escreveram para revisá-las, tendo em vista a adequação às características do gênero e a alguns dos elementos observados no noticiário.

### CIRCULAÇÃO

- Para a transmissão do jornal, a turma deve escolher um âncora, que vai abrir e fechar o noticiário, e os repórteres, que apresentarão as notícias. O âncora deve ensaiar as saudações inicial e final e a introdução das notícias, além de definir a ordem em que elas serão apresentadas.
- Ensaie a apresentação das notícias: observem o tempo de fala e trabalhem a entonação da voz. Como no momento da transmissão será possível ter os textos em mãos, assinalem os trechos em que será usada uma entonação diferenciada.
- Antes da transmissão do jornal, deverá haver um ensaio geral do noticiário, considerando a introdução, a ordem das notícias e o fechamento.
- Com a ajuda do professor, organizem a transmissão. Como o jornal é oral, o público não poderá vê-la, mas deverá ouvir tudo adequadamente.

### AVALIAÇÃO

- Após a transmissão do jornal, avaliem o trabalho com base nestas questões:

ELEMENTOS DA NOTÍCIA RADIOFÔNICA
As notícias responderam às questões essenciais sobre os fatos divulgados?
As notícias foram apresentadas de modo objetivo e utilizando o registro formal?
Os repórteres e o âncora empregaram entonação e ritmo adequados?
O âncora introduziu adequadamente as notícias e saudou o público do noticiário?

■ Não escreva no livro.

**Múltiplas linguagens**  
**1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que, no noticiário radiofônico, em geral há uma música de abertura do programa. Também no início dele, o apresentador cumprimenta os ouvintes, informa o nome do jornal e faz a chamada das notícias do dia. Ao término, ele se despede do público.**  
**2. Resposta pessoal. É importante que os estudantes percebam que na rádio não há uma segunda chance para o ouvinte compreender a mensagem veiculada. Por isso, evitam-se palavras difíceis e ambíguas e frases longas que dificultem o entendimento. O locutor deve transmitir as informações de modo claro, em tom audível (sem sussurrar ou gritar), articulando bem as palavras, enfatizando as partes mais importantes da notícia e respeitando as pausas sinalizadas pelas pontuações, com um tempo mais longo entre uma notícia e outra.**

### DE OLHO NA BASE

#### Competências específicas de Linguagens

**(CELG03)** A seção estimula o uso de linguagem sonora para partilhar informações e produzir sentidos que levem à cooperação entre as pessoas.

**(CELG06)** A seção possibilita a utilização de tecnologias digitais de forma crítica e significativa para que o estudante se comunique e desenvolva projetos coletivos.

#### Competências específicas de Língua Portuguesa

**(CELP03)** A seção orienta a produção de notícias radiofônicas. Essa proposta levará os estudantes a produzir e escutar textos orais, que circularão no jornal oral organizado pela turma, possibilitando a expressão e a partilha de informações e experiências.

**(CELP05)** Durante a produção das notícias e da apresentação do jornal oral, os estudantes poderão empregar, nas interações em grupos e na interação geral com a turma, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, aos interlocutores e ao gênero.

notícia escrita para ser oralizada; a organização da turma em grupos e a escolha primeiro do tema e depois dos fatos que serão noticiados; a escrita das notícias que serão transmitidas oralmente; e a audição e análise de um modelo real de transmissão oral. Organize as aulas de modo que a turma possa cumprir todos esses passos adequadamente.

- **Circulação:** Antes de transmitir o jornal oral, os grupos terão de ensaiar a apresentação das notícias. O âncora deverá ensaiar a introdução e o fechamento do noticiário e conversar com as equipes para estabelecer uma ordem de apresentação das notícias, a fim de que as principais sejam divulgadas no início do jornal. Nos ensaios, oriente os estudantes a definir o ritmo e a articulação correta das palavras. Paralelamente, planeje o espaço de transmissão e a forma como a

comunidade escolar terá acesso ao som sem ver os estudantes durante o acontecimento.

- **Avaliação:** Utilize as questões propostas no quadro para iniciar uma conversa sobre a atividade realizada. Depois, estimule os estudantes a relatar como se sentiram durante o processo de trabalho, o que consideraram produtivo, o que perceberam que não deu certo e o que acham que deve ser melhorado caso queiram fazer um outro jornal oral.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se possível, converse com a turma antecipadamente e promova a visita dos estudantes a uma rádio da cidade. Caso isso não seja possível, convide alguma pessoa que trabalhe como rádiojornalista para ir à escola falar sobre sua profissão e sobre a produção de uma notícia radiofônica. Antes da visita do(a) rádiojornalista,

oriente os estudantes na elaboração de perguntas que possam fazer a ele(a). Oriente-os também a ouvir com atenção o(a) convidado(a) e a fazer as perguntas em momentos adequados.

## Habilidades

(EF67LP20) A seção *Investigar* propõe uma pesquisa com base em um recorte e em uma questão definida previamente: a visibilidade das mulheres na ciência.

(EF67LP21) A seção propõe que os resultados da pesquisa sejam divulgados por meio de exposição oral apoiada por *slides*.

(EF67LP22) Na parte III do tópico *Procedimentos*, os estudantes são orientados a produzir um resumo com o emprego de aspas ao fazer citações.

(EF67LP23) Em *Comunicação dos resultados*, os estudantes são orientados a respeitar os turnos de fala na discussão geral sobre o trabalho.

(EF67LP24) Em *Comunicação dos resultados*, solicita-se aos estudantes que tomem nota da apresentação dos colegas, das dúvidas e dos comentários que desejam fazer na discussão final do trabalho.

(EF69LP14) Na partes I e II do tópico *Procedimentos*, os estudantes são conduzidos a formular perguntas e decompor o tema da atividade, além de buscar diferentes fontes de informação e compartilhá-las com a turma no tópico *Comunicação dos resultados*.

(EF69LP30) Na parte III do tópico *Procedimentos*, solicita-se aos estudantes que comparem as fichas de leitura, identificando coincidências e diferenças entre as informações.

(EF69LP32) A proposta dessa seção é uma pesquisa sobre a contribuição das mulheres na ciência. Para realizar esse trabalho, os estudantes vão selecionar, em fontes diversas, informações e dados relevantes sobre uma cientista, avaliando qual é o melhor texto para ser a base de sua apresentação. Depois, a turma vai organizar as informações principais da pesquisa para produzir uma exposição oral com o apoio de *slides*.

(EF69LP34) A seção orienta a produção das fichas de leitura, por meio da sugestão de que os estudantes anotem o que é mais relevante, tendo em vista os objetivos de leitura.

(EF69LP36) Os estudantes vão produzir fichas de leituras voltadas para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas.

(EF69LP38) Em *Comunicação dos resultados*, orienta-se a produção da exposição oral dos grupos, sugerindo aos estudantes que organizem as informações em *slides*, levando em consideração as características do gênero exposição oral.

(EF69LP41) Em *Comunicação dos resultados*, os estudantes usam *slides* como apoio para a exposição oral, escolhendo tamanhos de fontes para visualização, topicalizando conteúdo e dimensionando a quantidade de texto por *slide*.



## As mulheres na ciência

## Para começar

Se pedissem a você que mencionasse o nome de alguém importante para a ciência, você citaria uma mulher? Você sabia que, no meio científico brasileiro, uma mulher tem menos chance de obter financiamento para pesquisa? Nesta seção, você produzirá uma pesquisa bibliográfica para conhecer algumas importantes cientistas. Depois, vai elaborar uma ficha de leitura para uma exposição oral sobre as mulheres na ciência.



O PROBLEMA	A INVESTIGAÇÃO	MATERIAL
Quem foram as cientistas mais importantes e quais foram suas contribuições?	<b>Procedimento:</b> pesquisa bibliográfica. <b>Instrumentos de coleta:</b> revisão bibliográfica e tomada de nota.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• computador com acesso à internet</li> <li>• livros e revistas</li> <li>• caderno para anotações</li> <li>• caneta</li> <li>• cartolina</li> </ul>

## Procedimentos

## Parte I – Planejamento

- 1 Em grupos, pesquisem e anotem: Que mulheres contribuíram para o desenvolvimento científico? Em que país viveram e em que período? Formulem outras perguntas sobre o tema e busquem respostas a elas. Não se esqueçam de anotar o nome das cientistas e o período histórico em que viveram.
- 2 No dia marcado pelo professor, apresentem a lista das cientistas que identificaram. O professor fará uma lista única com as cientistas descobertas pela turma.
- 3 Escolham uma das cientistas da lista e pesquisem de modo aprofundado sobre sua vida e obra. Cada grupo deverá pesquisar sobre uma cientista diferente.

## Parte II – Seleção das fontes de pesquisa

- 1 Vocês poderão utilizar diferentes tipos de fontes de pesquisa, como:
  - livros paradidáticos ou biografias;
  - revistas de divulgação científica, como *Galileu*, *Superinteressante*, *Ciência Hoje*, *Ciência Hoje das Crianças*, etc.;
  - sites de instituições de ensino, de divulgação científica ou páginas de especialistas.
- 2 Vocês podem ir à biblioteca da escola, do bairro ou da cidade para consultar materiais impressos e digitais.
- 3 Dos textos pesquisados, selecionem um para a próxima etapa. Pode ser uma biografia, um artigo de divulgação científica, uma publicação em *blog* de especialista, etc.

## Parte III – Elaboração da ficha de leitura

- 1 Leiam o texto selecionado por vocês, orientando-se pelas três etapas de leitura apresentadas a seguir.
 

**1ª etapa:** leitura integral do texto. Neste momento, cada estudante do grupo vai ler individualmente o texto, buscando apreender seu sentido geral.



132

Não escreva no livro. ■

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Para começar:** Converse com os estudantes sobre a pouca visibilidade da atuação das mulheres na ciência. Marie Curie, por exemplo, ganhou um Nobel de Química e um de Física, mas seu nome é pouco lembrado. Ressalte essa situação e estimule-os a refletir sobre preconceitos e estereótipos relacionados ao assunto. Para ampliar a discussão, acesse o programa “Pioneiras da ciência no Brasil”, do CNPq, e discuta com a turma a trajetória de algumas das cientistas que aparecem na lista (disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/mulher-e-ciencia/pioneiras-da-ciencia-1>; acesso em: 29 mar. 2022).
- **Procedimentos – Parte II:** Sugira que os estudantes reflitam sobre algumas palavras-chave

do campo semântico do tema, pois podem ser úteis para nortear e selecionar informações na pesquisa. Assim, ela passa a ser mais direcionada e organizada, facilitando a identificação do que pode ou não ser usado. Ao pesquisarem em *sites*, reforce a importância de navegar por locais destinados à divulgação científica e acadêmica, pois são fontes selecionadas e com grande apuração antes da divulgação.

- **Procedimentos – Parte III:** Ao orientar o processo de elaboração das fichas, explique aos estudantes que, se estiverem com material próprio (fotocópias, impressões ou livros), é possível grifar trechos e fazer anotações nas margens. Advirta-os, no entanto, sobre não grifar nem anotar em livros, revistas ou materiais públicos ou de outras pessoas. Durante a leitura das fichas produzidas pelos colegas,



**2ª etapa:** leitura tomando notas. Cada integrante relê o texto com o cuidado de:

- anotar as palavras cujo sentido não compreendeu e buscar seus significados;
- registrar as informações mais interessantes, considerando o que gostaria de lembrar no futuro sobre a cientista;
- resumir o texto, colocando as citações entre aspas e indicando o número da página (se houver) da qual foram copiadas.

**3ª etapa:** leitura comparativa. Cada um lê o texto com suas anotações. Verifique:

- se anotou todas as informações relevantes sobre a cientista e seu trabalho;
- se, nesta etapa, você compreendeu todas as palavras e o sentido geral do texto; caso contrário, procure o professor para tirar dúvidas.

**2** Organize sua ficha de leitura. Ela deve conter os tópicos:

- tema da pesquisa: nome da cientista e data de nascimento e morte (se for o caso);
- indicação da fonte de pesquisa: nome do autor, título, nome do veículo em que o texto foi publicado, local e data de publicação, nome da editora (se houver);
- suas anotações sobre o texto, organizadas em itens.

**3** Troque sua ficha de leitura com a de um colega do grupo. Um lerá a ficha do outro, observando as informações consideradas mais relevantes pelo colega. Notem que, apesar de todos terem lido o mesmo texto, pode haver diferenças quanto aos destaques.

### Questões para discussão

1. Você sabia da existência dessas mulheres cientistas?
2. Que informação surpreendente sobre essas cientistas você encontrou?
3. Você e os colegas de grupo destacaram as mesmas informações do texto?
4. Das contribuições pesquisadas, quais você considera as mais relevantes? Justifique.

### Comunicação dos resultados

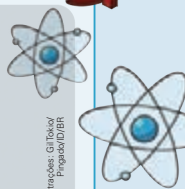
#### Exposição oral sobre mulheres na ciência

Planejem a exposição do grupo sobre a cientista pesquisada. Para isso, tomando como base as fichas de leitura, decidam os dados que vão expor e o formato e a ordem da apresentação. Elaborem também *slides* para apoiar a apresentação, lembrando que eles são um recurso de apoio para a fala e devem ser organizados de acordo com a ordem das apresentações. Além disso, os *slides* só permitem textos curtos ou imagens; portanto, em cada um deles pode haver apenas, por exemplo, alguns itens que sintetizam uma fala. Lembrem-se também de que a exposição será feita na sala de aula e de que será preciso usar o registro formal.

Para chamar a atenção da comunidade escolar para a pesquisa, elaborem cartazes com foto ou ilustração da cientista e as principais informações sobre sua vida e obra.

Durante a apresentação dos demais grupos, anotem no caderno as informações mais relevantes, bem como dúvidas e comentários. Ao final das apresentações, exponham as dúvidas e as opiniões de modo educado, usando bons argumentos para defender suas ideias. Respeitem os turnos de fala durante a interação com os colegas.

■ Não escreva no livro.



Ilustrações: Gil Polacy / Freepress/BRF

### DE OLHO NA BASE

#### Competências específicas de Linguagens

**(CELG03)** Na seção *Investigar*, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens, sobretudo a verbal, para partilhar informações sobre mulheres cientistas e sua contribuição para a ciência.

**(CELG06)** O trabalho desenvolvido na seção estimula o uso de tecnologias digitais, produzindo conhecimento ao elaborar um projeto autoral.

#### Competências específicas de Língua Portuguesa

**(CELP03)** Nessa seção, os estudantes vão ler textos escritos e outros que circulam em diferentes campos de atuação e mídias para selecionar um texto sobre uma cientista que contribuiu efetivamente para o desenvolvimento científico. Para a divulgação dos resultados, a turma é orientada a produzir uma exposição oral apoiada em *slides*, de forma que os estudantes se expressem e compartilhem informações.

**(CELP05)** Ao orientar a elaboração da exposição oral com o resultado da pesquisa, pede-se aos estudantes que usem o registro formal, adequado à situação comunicativa.

**(CELP10)** Para apoiar a exposição oral, recomenda-se aos estudantes que mobilizem ferramentas digitais e que utilizem *slides* para apoiar a fala.

### OUTRAS FONTES

FERREIRA, I. Desequilíbrio de gênero afeta mulheres cientistas no Brasil. *Jornal da USP*, 17 jan. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/desequilibrio-de-genero-afeta-mulheres-cientistas-no-brasil/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

A reportagem apresenta o resultado de uma pesquisa produzida no Instituto de Psicologia (IP) da Universidade de São Paulo (USP), a fim de comparar, por gênero e por área de conhecimento, a participação de pesquisadores na produção científica do país.

MULHERES representam 5% dos ganhadores dos prêmios Nobel da história. *G1*, 8 dez. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/mulheres-representam-5-dos-ganhadores-dos-premios-nobeldahistoria.ghtml>. Acesso em: 29 mar. 2022.

O artigo faz uma reflexão sobre o desfavorecimento das mulheres na lista do prêmio Nobel, evidenciando que, em 2016 e 2017, nenhuma mulher foi contemplada com ele.

ressalte que é preciso avaliar as diferenças entre as anotações, observando complementaridades e identificando também equívocos de interpretação para serem corrigidos.

- **Comunicação dos resultados:** No processo de preparação para a exposição oral, chame a atenção para o tempo de fala de cada estudante e dos grupos. Em relação aos *slides*, é necessário considerar o conteúdo de cada um deles, lembrando que se trata de um recurso de apoio à fala. Isso quer dizer que a fala não se resumirá ao texto dos *slides*; eles deverão trazer apenas itens ou uma síntese do conteúdo que será exposto oralmente. Ressalte que é preciso, ao produzir os *slides*, observar a legibilidade da fonte, ou seja, empregar o tamanho adequado das letras para que possam ser lidas pelo público. Mostre também a relevância dos aspectos


gráficos dos *slides* para a compreensão do conteúdo apresentado. Se considerar conveniente, comente com a turma que os *slides* possibilitam a apresentação de gráficos e infográficos e mesmo a reprodução de áudios. Incentive os estudantes a ensaiar a exposição oral, ajustando a apresentação dos *slides* ao tempo de fala e estabelecendo um ritmo para a apresentação. Ao abrir a discussão final, resalte que será preciso respeitar o turno de fala dos colegas, ouvindo-os atentamente durante a exposição.

Leia a notícia a seguir, publicada no jornal *Folha de S.Paulo*, e responda às questões.

f1er05 Shutterstock.com/IDR

## ciência

### Babuínos fazem sons semelhantes às vogais a, e, i, o, u, diz estudo



Os babuínos fazem sons semelhantes às vogais a, e, i, o, u, afirmaram pesquisadores nesta quarta-feira (11), sugerindo que alguns macacos tiveram a capacidade física para a linguagem por milhões de anos.

Os resultados, publicados na revista científica *Plos One*, acrescentam uma nova dimensão ao longo debate sobre como a linguagem começou e evoluiu, ao mostrar que os babuínos possuem uma língua e larínge que lhes permite fazer uma série de sons parecidos com vogais.

“Esta é a primeira vez que mostramos isso em um primata não humano”, disse o coautor Joel Fagot, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) da França. “Isso sugere que a fala humana tem uma história evolutiva muito longa” e surgiu muito antes do homem moderno, afirmou à AFP.

Muitos cientistas acreditam que a origem da linguagem é relativamente recente, tendo surgido nos últimos 70 000-100 000 anos, disse uma declaração do CNRS.

Mas o estudo atual sugere que as habilidades de articulação para a fala podem remontar a 25 milhões de anos atrás, até o último ancestral comum compartilhado por seres humanos e macacos, conhecido como *Cercopithecoidae*.

Alguns pesquisadores argumentaram que os primatas não humanos – juntamente com os neandertais e os bebês humanos até a idade de um ano – são incapazes de fazer sons diferenciados necessários para a linguagem porque sua laringe estava situada muito alta.

Para testar esta teoria em babuínos, os cientistas analisaram mais de 1 300 vocalizações feitas por 15 babuínos da Guiné, tanto machos quanto fêmeas, que estavam vivendo em um centro de primatas em Rousset-sur-Arc, na França.

Os pesquisadores descobriram que sons comparáveis às vogais a, e, i, o, u eram detectáveis em suas vocalizações, sejam estas chamadas de acasalamento, grunhidos, latidos ou o som de duas sílabas – “wahoo”.

Embora seja intrigante que os babuínos tenham essa capacidade, isso não significa necessariamente que eles são capazes de falar.

Os babuínos podem fazer barulhos que soam como vogais – e eles podem fazer vocalizações diferentes para várias situações –, mas eles não têm a ampla gama de significados complexos contidos na linguagem humana.

Outros pesquisadores envolvidos no estudo são da Universidade de Grenoble, da Universidade de Montpellier e da Universidade do Alabama.

↑ Babuíno no zoológico de Outeiro de Rei, na Espanha.

**larínge:** órgão em forma de tubo, situado entre a farínge e a traqueia. Uma de suas funções é a produção do som.

AFP. Babuínos fazem sons semelhantes às vogais a, e, i, o, u, diz estudo. *Folha de S.Paulo*, 12 jan. 2017.

Não escreva no livro. ■

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. a) O lide responde às seguintes perguntas: Quem? Pesquisadores. O quê? Afirmaram que os babuínos fazem sons semelhantes aos representados pelas vogais a, e, i, o, u, sugerindo que alguns macacos tiveram a capacidade física para a linguagem por milhões de anos. Quando? Na quarta-feira, dia 11 de janeiro de 2017.
2. b) Os demais parágrafos do texto respondem a estas perguntas: Onde? A pesquisa foi feita por pesquisadores de universidades diversas e de diferentes países (3ª e 12ª parágrafos). Como? Por meio da análise de 1300 vocalizações feitas por 15 babuínos da Guiné (8ª parágrafo). Por quê? Para testar a teoria de que babuínos são incapazes de fazer sons diferenciados por causa da laringe alta (7ª e 8ª parágrafos).
3. O verbo *disse*. Possibilidades de resposta: *afirmou, falou, explicou*. Professor, comente que a troca de verbos pode passar a indicar uma opinião sobre a fala do entrevistado.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Se possível, leve os estudantes ao laboratório de informática da escola para que realizem a atividade 7 com o auxílio do computador.
- Para a resolução da atividade 7, oriente o processo de reescrita da notícia, ressaltando a necessidade de identificar as informações essenciais, que devem ser preservadas, e ajudando a turma a sintetizá-las. Fale sobre as ferramentas de delimitação de espaço usuais em programas de edição de texto que fazem a contagem de palavras ou de caracteres.
- Em relação à atividade 8, ajude a turma a perceber que novas informações podem fazer as pessoas reavaliarem sua opinião.



1. a) É a descoberta de que certos macacos são capazes de emitir sons semelhantes aos representados pelas vogais.

1. Com base no título da notícia, responda:
  - a) Qual é o fato central da notícia?
  - b) O título é objetivo, conforme se espera em uma notícia? Justifique sua resposta.
  - c) Em sua opinião, quem teria interesse em ler a respeito desse assunto? Por quê?
2. Observe e analise a estrutura da notícia. **MP**
  - a) O lide responde a que perguntas básicas do jornalismo: O quê?; Quem?; Quando?; Onde?; Como?; Por quê? Quais as respostas dadas a cada uma delas?
  - b) As demais perguntas são respondidas em outros parágrafos do texto. Identifique quais são essas perguntas e em que parágrafos elas são respondidas.
3. Releia a primeira declaração de especialista reproduzida na matéria. Qual verbo de elocução é utilizado? Que outra forma verbal poderia indicar essa declaração? **MP**
4. Releia a seguir uma fala do pesquisador responsável pelo estudo e um parágrafo escrito pelo jornalista que escreveu a notícia.

“Isso sugere que a fala humana tem uma história evolutiva muito longa”

Embora seja intrigante que os babuínos tenham essa capacidade, isso não significa necessariamente que eles são capazes de falar.

- a) Que informação na notícia dá mais detalhes sobre essa história evolutiva? De acordo com esse dado, a fala do pesquisador é baseada em fatos objetivos ou subjetivos?
  - b) Na fala do especialista, qual é o adjetivo utilizado para caracterizar o termo *história*? Em que gênero (masculino/feminino) ele é empregado? **Evolutiva; gênero feminino.**
  - c) No parágrafo escrito pelo jornalista, que adjetivo expressa uma opinião subjetiva sobre a capacidade dos babuínos? **O adjetivo intrigante.**
  - d) O que o uso de adjetivos em ambos os trechos revela sobre o grau de parcialidade em notícias?
  - e) Caso o substantivo *história* fosse trocado pelo substantivo *processo*, a forma do adjetivo seria a mesma? Explique.
5. A notícia sinaliza que, durante a produção do texto, alguns pesquisadores foram entrevistados. Releia o terceiro e o sétimo parágrafos para comparar a maneira como o jornalista se refere às declarações desses entrevistados. **MP**
    - a) No terceiro parágrafo há a primeira fala. De que modo o pesquisador é apresentado?
    - b) O sétimo parágrafo é introduzido pelo termo *alguns*. Qual é o sentido dele no trecho?
    - c) Em qual dos parágrafos a opinião expressa parece ter mais credibilidade? Por quê?
    - d) Considerando a resposta ao item c, que mudanças você faria no sétimo parágrafo?
  6. Geralmente, os jornalistas escrevem as notícias considerando determinado limite de espaço na página impressa. Suponha que, como repórter, você precise reduzir pela metade essa notícia *on-line*. Reescreva a nova versão no caderno. **MP**

7. Com base na sua resposta à questão 4 da seção *Leitura da imagem* e nas reflexões propostas ao longo da unidade, discuta, em uma roda de conversa com a turma, a importância da curiosidade para o trabalho científico.

Resposta pessoal. **MP**

■ Não escreva no livro.

1. b) Espera-se que os estudantes observem que esse título é objetivo, pois revela de imediato o fato principal abordado.  
1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem leitores interessados em estudos científicos e linguísticos, já que a notícia trata de uma descoberta referente à evolução da linguagem.

4. a) A informação de que o estudo atual sugere que as habilidades de articulação para a fala podem remontar a 25 milhões de anos atrás. A fala dele é baseada em fatos objetivos, pois fundamenta-se em dados científicos.  
4. d) Espera-se que os estudantes percebam que não é possível uma neutralidade absoluta em notícias, embora haja diferentes graus de parcialidade/imparcialidade.  
4. e) O adjetivo seria usado no gênero masculino – *evolutivo* – para concordar com o substantivo.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

5. a) Ele é apresentado com informações completas: nome, profissão, papel que exerce no estudo e local de trabalho.
5. b) O termo *alguns* indica indefinição. O leitor não sabe quem são os pesquisadores que argumentaram.
5. c) No terceiro parágrafo, a opinião parece ter mais credibilidade, pois há informações específicas sobre o pesquisador entrevistado.
5. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes proponham acréscimo de informações sobre os pesquisadores mencionados.
6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam manter as informações essenciais da notícia e a linguagem jornalística. Professor, se julgar necessário, retome com os estudantes as perguntas principais às quais uma notícia deve responder e auxilie-os também no fichamento do texto, buscando evidenciar as respostas a essas perguntas.



### Criatividade – curiosidade e desejo de saber

7. Espera-se que os estudantes compreendam a importância da curiosidade para o trabalho científico, que gira em torno de uma questão a ser investigada, pois a curiosidade impulsiona os pesquisadores a formular hipóteses e a buscar causas e soluções para as questões científicas.

## DE OLHO NA BASE

### Competência específica de Linguagens

(CELG02) Na seção, os estudantes exploram um pouco mais o gênero trabalhado na unidade, ampliando suas possibilidades de participação na vida social.

### Habilidades

(EF06LP01) A atividade 5 propicia aos estudantes o reconhecimento da impossibilidade de uma neutralidade absoluta em notícias e a identificação de diferentes graus de parcialidade/imparcialidade em textos desse gênero.

(EF06LP04) Na seção, os estudantes são solicitados a analisar a função e a flexão de adjetivos na notícia.

(EF06LP06) Trabalha-se na seção a identificação da concordância nominal entre um adjetivo e determinado substantivo.

(EF69LP03) A seção favorece a identificação do fato central da notícia e de suas principais circunstâncias.

(EF69LP16) A seção pede a análise da forma de composição da notícia.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

Você pode utilizar essa seção para avaliar os estudos feitos ao longo da unidade. Para isso, retome previamente com os estudantes o gênero notícia. Solicite que falem sobre: as características do gênero, a estrutura da notícia em veículo impresso e em veículo *on-line*, o papel das imagens (fotografias, ilustrações, infográficos) na construção de sentido, etc. Depois, promova a leitura da notícia reproduzida na seção e incentive a turma a identificar suas características. Na sequência, proponha a resolução coletiva das questões, com exceção da atividade 7, que pode ser realizada em duplas. Para finalizar, converse com a turma sobre o processo de estudo-aprendizagem da unidade, focando nos avanços dos estudantes. Peça a eles que identifiquem suas dificuldades e tentem avaliar em quais situações elas se manifestam.

ALVES-FILHO, F. *Gêneros jornalísticos: notícias e carta de leitor no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.

Fundamentado no estudo dos gêneros notícia e carta do leitor, o livro divulga novos conceitos teóricos sobre os gêneros do campo jornalístico e propõe atividades com base nesses conceitos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA. *Princípios internacionais da ética profissional no jornalismo*. Disponível em: <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/principios-internacionais-da-etica-profissional-no-jornalismo/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Os princípios éticos apresentados nessa página foram acordados por organizações internacionais e regionais de jornalistas profissionais em encontros promovidos com o apoio da Unesco.

PAVANI, C. *Jornal: (in)formação e ação*. Campinas: Papirus, 2002.

A obra apresenta propostas de atividades com os gêneros jornalísticos criadas especialmente para dinamizar as aulas, promover a interdisciplinaridade e desenvolver nos estudantes a capacidade de análise crítica do que leem.



#### Gênero notícia

- Analiso e utilizo as formas de composição do gênero jornalístico notícia?
- Identifico o fato central de uma notícia e suas principais circunstâncias?
- Reconheço o título, a linha fina, o lide e o corpo de uma notícia?
- Percebo a função das imagens e de sua legenda em uma notícia?
- Reconheço palavras que mostram a opinião do produtor da notícia e percebo, com isso, a dificuldade de manter a total objetividade do texto jornalístico?
- Comparo informações e dados de diferentes veículos e mídias, analisando se são confiáveis ou não?
- Identifico as particularidades de uma notícia publicada em um veículo impresso e as especificidades de uma notícia publicada em um veículo *on-line*?
- Percebo a relação entre o tema de uma notícia e o caderno ou a seção do jornal em que foi publicada?
- Ao produzir uma notícia escrita:
  - Compreendo e respeito as condições de produção e circulação propostas?
  - Utilizo o registro formal para produzir esse gênero?
- Ao ouvir uma notícia radiofônica:
  - Percebo a entonação e o ritmo da voz do jornalista? Reconheço suas pausas?
  - Identifico o modo como o jornalista introduz e finaliza o noticiário?
- Ao transmitir uma notícia oralmente:
  - Utilizo recursos da voz, como a entonação e o ritmo, para atrair a atenção do ouvinte para minha fala?
  - Faço uma introdução e uma finalização da notícia?

#### Conhecimentos linguísticos

- Reconheço adjetivos e suas funções em um texto?
- Identifico, em textos variados, as flexões de gênero, número e grau dos adjetivos?
- Reconheço as diversas possibilidades de sentido da flexão dos adjetivos no registro informal e na norma-padrão?
- Compreendo o conceito de sílaba tônica?
- Identifico palavras oxítonas e proparoxítonas, acentuando-as adequadamente de acordo com a norma-padrão?



136

Não escreva no livro.

#### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As questões propostas em *Ideias em construção* retomam habilidades e conteúdos desenvolvidos ao longo da unidade. A seção solicita um trabalho de autoavaliação. Para iniciá-lo, você pode fazer uma leitura coletiva das questões para rever, com a ajuda dos estudantes, o que foi estudado nos capítulos. Na sequência, oriente-os a responder às questões por escrito, em uma folha avulsa, justificando a avaliação que fizerem. Com esses textos em mãos, ajude-os a retomar o que não compreenderam e incentive-os a conhecer outros textos sobre o assunto que enriqueçam o conhecimento adquirido. Para rever o que não foi bem compreendido, solicite que releiam os boxes *Anote aí!*, presentes na unidade, que sintetizam os conceitos estudados. O quadro com os elementos do

gênero, que se encontra na seção *Agora é com você!* de cada capítulo, pode nortear a observação das características e da estrutura do gênero notícia, em estudo nos capítulos desta unidade.

# Relato de viagem e de experiência vivida

## SOBRE O RELATO DE VIAGEM E O RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA

O gênero relato de viagem não é ficcional. Nele, o autor relata, em primeira pessoa, suas experiências de uma viagem. Para envolver o leitor, o autor apresenta os fatos ocorridos durante esse evento e descrições dos espaços visitados, fornecendo indicações sobre datas e coordenadas geográficas. É possível identificar relatos de viagem de dois tipos: os literários e os do cotidiano. Nos literários, o autor narra as aventuras vividas e os obstáculos superados em uma viagem. Nos relatos do cotidiano, em geral publicados em *blogs* e redes sociais, o autor apresenta informações sobre o lugar visitado, as comidas típicas e os principais pontos turísticos.

O gênero relato de experiência vivida pertence ao domínio social da documentação das experiências humanas e tem por finalidade compartilhar experiências vividas e fatos interessantes. Caracteriza-se pelo emprego de verbos no passado e pela subjetividade, uma vez que é construído com base no ponto de vista de quem vivenciou os fatos. Esses relatos podem ser escritos ou orais, caracterizando-se também pelo uso de adjetivos que expressam sentimentos. Os leitores dos relatos são pessoas interessadas em conhecer mais sobre as experiências de vida de alguém.

## OBJETIVOS

### Capítulo 1 – Pelo mundo afora

- Compreender texto do gênero relato de viagem; observar a organização dos marcadores de tempo no relato; analisar descrições sobre espaço e impressões pessoais do autor.
- Diferenciar artigo definido e indefinido; identificar numerais; reconhecer a função de artigos e numerais.
- Compreender a importância do uso de artigos e de numerais em relatos.
- Produzir texto do gênero relato de viagem; confeccionar um livro de relatos de viagem.

### Capítulo 2 – Experiências que marcam

- Compreender texto do gênero relato de experiência vivida; identificar as marcas de oralidade e o registro informal; comparar relato de viagem com o relato de experiência vivida; analisar as semelhanças e diferenças de sentido entre palavras sinônimas.
- Perceber o papel das interjeições na construção de sentidos; identificar interjeições e locuções interjetivas; reconhecer os sentidos expressos pelas interjeições; usar as interjeições de acordo com o contexto.
- Perceber a importância das interjeições para construção de sentidos e para expressividade em textos.
- Conhecer as regras de acentuação das palavras paroxítonas.
- Produzir oralmente um relato de experiência vivida; organizar em uma sequência progressiva as informações de um relato para apresentar à turma.

## JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os objetivos elencados para o capítulo 1 revelam a intenção da obra de levar os estudantes a desenvolver a leitura e a compreensão de textos, bem como a produção de relatos de viagem, reconhecendo e fazendo uso de recursos linguísticos que favorecem a estruturação textual característica do gênero. Sobre o conhecimento linguístico, objetiva-se o entendimento de conceitos e funções de artigos definidos, indefinidos e numerais e as funções por eles exercidas. Já o capítulo 2 tem como diretriz a abordagem do gênero relato de experiência vivida, tanto na leitura quanto na produção textual, de modo a enfatizar a presença de marcadores de oralidade e o uso do registro informal nos discursos. As seções de análise linguística enfocam o trabalho com as interjeições, a fim de que compreendam seu uso para construção de sentido e expressividade em textos escritos e orais. Ademais, o estudo sobre regras de acentuação das paroxítonas visa adensar a abordagem de aspectos normativos da Língua Portuguesa.

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Esta unidade auxilia o desenvolvimento da competência **4**, ao incentivar o uso de diferentes linguagens para ler e produzir os gêneros relato de viagem e relato de experiência vivida. O trabalho com esses gêneros também auxilia o desenvolvimento da competência **1** por favorecer a valorização e a utilização de conhecimentos historicamente construídos para entender a realidade e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa.

A competência **8** também é desenvolvida na unidade, pois, na medida em que os estudantes produzem relatos de viagem e de experiência vivida, têm a oportunidade de compreender-se na diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos colegas.

Outra competência desenvolvida é a **5**. Ao gravar o relato oral de experiência vivida, como forma de se preparar para se apresentar diretamente aos colegas, os estudantes fazem uso de tecnologias digitais de comunicação de forma significativa, exercendo protagonismo e autoria na vida pessoal.

## ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas pela BNCC.

Com base nas leituras e nas análises do relato de viagem e do relato de experiência de vida, propõe-se o estudo desses gêneros textuais por meio da identificação da informação, da compreensão e da interpretação do que se lê em relação à singularidade das produções, da análise de recursos linguísticos e de elementos que estruturam os textos, do reconhecimento de características referentes ao contexto e às condições de produção, suportes e espaços de circulação. Essa abordagem favorece a percepção sobre como as análises linguísticas são conectadas à leitura, produção textual e construção de sentido, possibilitando reflexões sobre a intersecção entre os estudos da língua portuguesa e os processos analíticos referentes à construção de sentido (competências específicas de Linguagens **1** e **6**; competências específicas de Língua Portuguesa **3**, **6** e **7**; habilidades **EF67LP37** e **EF69LP19**).

Na proposta de elaboração de um relato de viagem ou passeio escrito e de um relato oral de experiência vivida, em consonância com os gêneros trabalhados nas atividades de estudo do texto, são explicitadas as diferentes etapas de produção, perpassando desde o planejamento até a reelaboração e o compartilhamento dos textos. Nesse contexto, os estudantes são orientados a considerar a situação comunicativa e a mobilizar os conhecimentos elaborados ao longo das análises sobre os gêneros da unidade, além dos respectivos estudos referentes à análise linguística para a produção escrita do próprio texto. É importante destacar o desenvolvimento da proposta relacionada ao preparo e à socialização do relato oral, como hierarquização das informações e a tomada de notas para apresentação oral (competências específicas de Linguagens **3** e **6**; competências específicas de Língua Portuguesa **2** e **3**; habilidades **EF06LP06**, **EF06LP11** e **EF67LP24**).

Nos estudos sobre a língua, são abarcadas as classes de palavras artigo, numeral e interjeição, considerando aspectos morfológicos e semânticos, como definição e indefinição de substantivos de acordo com o artigo em uso (competências específicas de Língua Portuguesa **2**, **3** e **7**). Ainda se destaca o trabalho com a construção de sentido por meio do uso de determinados recursos linguísticos, tendo como base propostas de análises do uso de artigos para a elaboração de um sentido de generalidade ou de especificidade; de numerais para a organização quantitativa de informações e acontecimentos e de interjeições como um recurso estilístico para a expressão de emoções. Há também o estudo de aspectos notacionais da língua, com atividades sobre a acentuação das paroxítonas (competência específica de Língua Portuguesa **2**; habilidade **EF67LP32**).

Assim, são priorizadas na unidade as dimensões discursiva, linguística e estilística dos textos, com reflexões que possibilitam ampliar os letramentos dos estudantes, estando, portanto, alinhadas às competências e habilidades preconizadas pela BNCC.



# RELATO DE VIAGEM E DE EXPERIÊNCIA VIVIDA

*Existem pessoas que se tornam conhecidas pelo grande público pelas grandes viagens que fazem pelo mundo, cujas histórias e aventuras são relatadas por meio de livros, filmes ou vídeos. Outras pessoas também se tornam foco dessas produções por suas experiências extraordinárias de vida, que demonstram superação de limites de modo exemplar. Emocione-se com os relatos desta unidade!*

## CAPÍTULO 1

Pelo mundo afora

## CAPÍTULO 2

Experiências que marcam

## PRIMEIRAS IDEIAS

1. Quando alguém relata uma viagem, procura narrar vivências cotidianas ou fatos inesperados e novos? Em sua opinião, por que isso ocorre?
2. Você considera importante ouvir histórias de pessoas que superaram dificuldades e fizeram algo extraordinário? Explique sua opinião.
3. Se fosse contar a alguém uma experiência vivida, você faria um relato escrito ou oral? Por quê?
4. Explique a diferença entre as expressões *o barco* e *um barco*.
5. Que tipo de expressão você usa quando recebe uma notícia boa?

■ Não escreva no livro.

137

## PRIMEIRAS IDEIAS

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem as viagens a acontecimentos novos e descobertas; logo, os relatos contam, em geral, fatos inesperados.
2. Resposta pessoal. Professor, discuta com os estudantes sobre a importância de ter modelos que sirvam de exemplo para superarmos nossas próprias dificuldades.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, de acordo com o contexto, pode-se escolher a modalidade oral ou escrita.
4. Resposta pessoal. Professor, o objetivo da questão é introduzir uma primeira reflexão sobre artigo definido e artigo indefinido; não se espera, contudo, que os estudantes conceituem corretamente essa classe de palavras.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam com alguma interjeição, como "Oba!".

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões propostas na seção *Primeiras Ideias* podem ser usadas como avaliação inicial dos estudantes a respeito da familiaridade deles com os gêneros relato de viagem e relato de experiência vivida e com a classe das palavras, especificamente, dos artigos, numerais e interjeições.

Após realizar a sondagem com base nas atividades 1 a 3, pode-se perguntar aos estudantes se conhecem relatos escritos, orais ou multissemióticos relacionados a viagens ou experiências vividas e de que forma esses textos podem contribuir para a percepção dos interlocutores sobre os acontecimentos. A fim de auxiliar os que não tiveram contato com essas obras, leve um ou mais exemplares de livros com relatos de viagem ou de experiência

vivida para apresentar à turma. Ao realizar essa contextualização, dialogue com os estudantes acerca das características gerais dessas obras e de que forma elas podem contribuir para a ampliação do repertório cultural.

Durante o desenvolvimento das atividades 4 e 5, observe se os estudantes reconhecem a função dos artigos, numerais e interjeições e se têm alguma noção de que forma essas classes de palavras contribuem para a construção de sentido dos textos. Para tanto, apresente tiras ou histórias em quadrinhos e proponha a leitura e análise coletivas, observando aspectos relacionados à compreensão textual e ao uso dos artigos para determinação ou indeterminação de substantivos, de numerais para quantificação ou ordenação e de interjeições para a construção de expressividade nos textos.

Essa sondagem objetiva auxiliar o professor em relação à identificação da necessidade de ampliação das explicações e de atividades presentes nos capítulos. A partir dos resultados obtidos, pode-se realizar propostas, como a apresentação de alguns relatos de viagem e de experiência vivida que objetivem maior aprofundamento em relação ao trabalho com esses gêneros textuais e com a classe dos artigos, numerais e interjeições. Também podem ser ofertadas atividades complementares em sala de aula, com a organização de grupos nos quais os estudantes possam trabalhar coletivamente, sob supervisão do professor.



## LEITURA DA IMAGEM

### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem a perspectiva de baixo para cima, o que pode ser verificado pela posição do sol brilhando no céu, pela forma como vemos a pessoa subindo uma escada e, ainda, pelos mastros na vertical.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem os elementos de um barco a vela, como mastros, vela amarrada, escadas e cordas típicas de embarcações.
3. Resposta pessoal. Professor, verifique as hipóteses formuladas pela turma. É muito provável que a pessoa representada esteja trabalhando no barco, içando a vela, por exemplo.

### Responsabilidade – cooperação

4. Resposta pessoal. Professor, verifique e observe se os estudantes entendem o sentido de cooperação e se eles conseguem apresentar situações reais que costumam vivenciar no dia a dia.



## LEITURA DA IMAGEM

1. Sob qual perspectiva o fotógrafo registrou a foto? Para chegar a essa conclusão, que elementos você observou?
2. O que está retratado na imagem? Justifique sua resposta com elementos da fotografia.
3. Formule uma hipótese sobre a pessoa representada na foto: o que ela está fazendo? Explique.
4. A foto mostra um tipo de ambiente em que as pessoas precisam cooperar umas com as outras para sobreviver. Em que momentos no seu dia a dia o espírito de cooperação é indispensável? Por quê?



Não escreva no livro. ■

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<b>CAPÍTULO 1 – PELO MUNDO AFORA</b>				
<b>TEXTO EM ESTUDO:</b> Relato de viagem; marcadores de tempo em relatos; espaço e impressões pessoais	EF67LP37	CGEB01; CGEB04; CGEB08	CELG01	CELP03; CELP07
<b>UMA COISA PUXA OUTRA:</b> Diário de expedição; mapa do Estreito de Magalhães; diálogo entre diário de expedição e mapa com o relato de viagem			CELG02	CELP03; CELP07
<b>LÍNGUA EM ESTUDO:</b> Artigo definido e artigo indefinido; numerais				CELP02
<b>A LÍNGUA NA REAL:</b> Uso de artigos e numerais em relatos				CELP07
<b>AGORA É COM VOCÊ!:</b> Relato de viagem; livro de relatos	EF06LP06; EF06LP11			CELG03



Enigma/Alamy Fotorena

Foto de uma pessoa escalando escada de corda em um barco.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A fotografia da agência Alamy foi tirada do interior de um barco. À direita, há uma pessoa subindo uma escada de corda em direção ao mastro. À esquerda, vemos as velas amarradas junto ao mastro.
- Os capítulos desta unidade trabalham os gêneros relato de viagem e relato de experiência vivida. O relato de viagem é da família Schürmann, uma família de velejadores; e o relato de experiência vivida é de Amyr Klink, conhecido por velejar tanto sozinho como com sua família.
- Para iniciar o trabalho com o assunto, elabore hipóteses sobre a imagem e levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os gêneros. Além de trabalhar as atividades propostas em *Leitura da imagem*, faça algumas perguntas, como: Qual é o meio de transporte retratado na imagem?; Será que a foto foi fotografada em uma viagem?; Você já viajou em um meio de transporte parecido?; Você tem vontade de fazer uma viagem utilizando esse meio de transporte?.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<b>CAPÍTULO 2 – EXPERIÊNCIAS QUE MARCAM</b>				
<b>TEXTO EM ESTUDO:</b> Relato de experiência vivida; marcas de oralidade e registro informal	EF06LP03; EF69LP19	CGEB01;	CELG01; CELG06	CELP03; CELP06
<b>LÍNGUA EM ESTUDO:</b> Interjeições e locuções interjetivas		CGEB04;		
<b>A LÍNGUA NA REAL:</b> Uso de interjeições: efeitos de sentido e expressividade em textos		CGEB05;		CELP03; CELP07
<b>ESCRITA EM PAUTA:</b> Acentuação de palavras paroxítonas	EF67LP32	CGEB08		CELP02
<b>AGORA É COM VOCÊ!:</b> Relato oral de experiência vivida	EF67LP24		CELG03; CELG06	CELP03
<b>ATIVIDADES INTEGRADAS:</b> Relato de viagem; uso de artigo definido no relato de viagem			CELG01	



O trecho do texto apresentado faz parte do primeiro capítulo do livro *Família Schürmann: um mundo de aventuras*, composto de 12 capítulos. A obra relata a experiência dos Schürmann ao refazer a rota de Fernão de Magalhães, um grande navegador português do século XVI. Na obra, Heloísa Schürmann compartilha suas lembranças da viagem, contando os principais acontecimentos, desde a partida de Santa Catarina, no dia 23 de novembro de 1997, até a chegada, depois de quase dois anos e meio, à cidade de Porto Seguro. Com o marido Vilfredo e os filhos Pierre, David, Wilhelm e Kat, ela navegou pelos oceanos Pacífico, Índico e Atlântico, visitou 15 países e 8 territórios e viveu muitos momentos marcantes a bordo do veleiro *Ayso*.

O QUE VEM A SEGUIR

O texto a seguir faz parte do primeiro capítulo do livro *Família Schürmann: um mundo de aventuras*. Nesse livro, Heloísa Schürmann relata uma viagem feita por ela e sua família através dos oceanos, a bordo do veleiro *Ayso*. Da viagem, participaram Heloísa, o marido, Vilfredo, e os filhos deles – David e Kat, uma menina de cinco anos –, além de alguns outros tripulantes. Que situação você supõe que será relatada em um capítulo intitulado “Os piratas existem!”?

TEXTO

Os piratas existem!

A tarde caminha para mais um poente vermelho. A tensão e a ansiedade encurtam a ideia de tempo real, passando-nos a sensação de que o sol desliza no céu, de forma muito rápida, buscando a linha do horizonte.

A bordo, os olhos da tripulação deixaram de maravilhar-se com o mar liso e com as velas gordas de vento, que arrastam o *Ayso* para a frente, riscando bigodes de espuma na água transparente. Olhares inquietos varrem a costa. Buscam abrigo seguro para mais uma noite. Mais que um ancoradouro, o *Ayso* precisa de um esconderijo!

— Ali, ali! — Braços agitados apontam a entrada da enseada. Desnecessária qualquer outra orientação, a larga experiência do capitão já tinha *adivinhado* a baía. Poucos minutos depois, o veleiro deslizava para o abrigo. Velas arriadas, âncora cravada no fundo de areia, era hora de relaxar os nervos. Nenhum barco à vista. A solidão e o silêncio prometiam uma noite tranquila, de bom sono, bons sonhos...

Os mapas e as cartas náuticas indicam que estamos na Ilha dos Pássaros, um santuário de aves. O calor da tarde e a água transparente convidam a um mergulho. Impossível resistir. E quem quer resistir? De volta ao barco, o crepúsculo nos reserva um espetáculo inesquecível: milhares de aves, voando em formação, como uma grande ponta de lança pontiaguda, retornam para seus ninhos, depois de um dia de pescaria em alto-mar. A algazarra é ensurdecedora. A câmara fotográfica de Vilfredo tenta registrar o momento mágico.

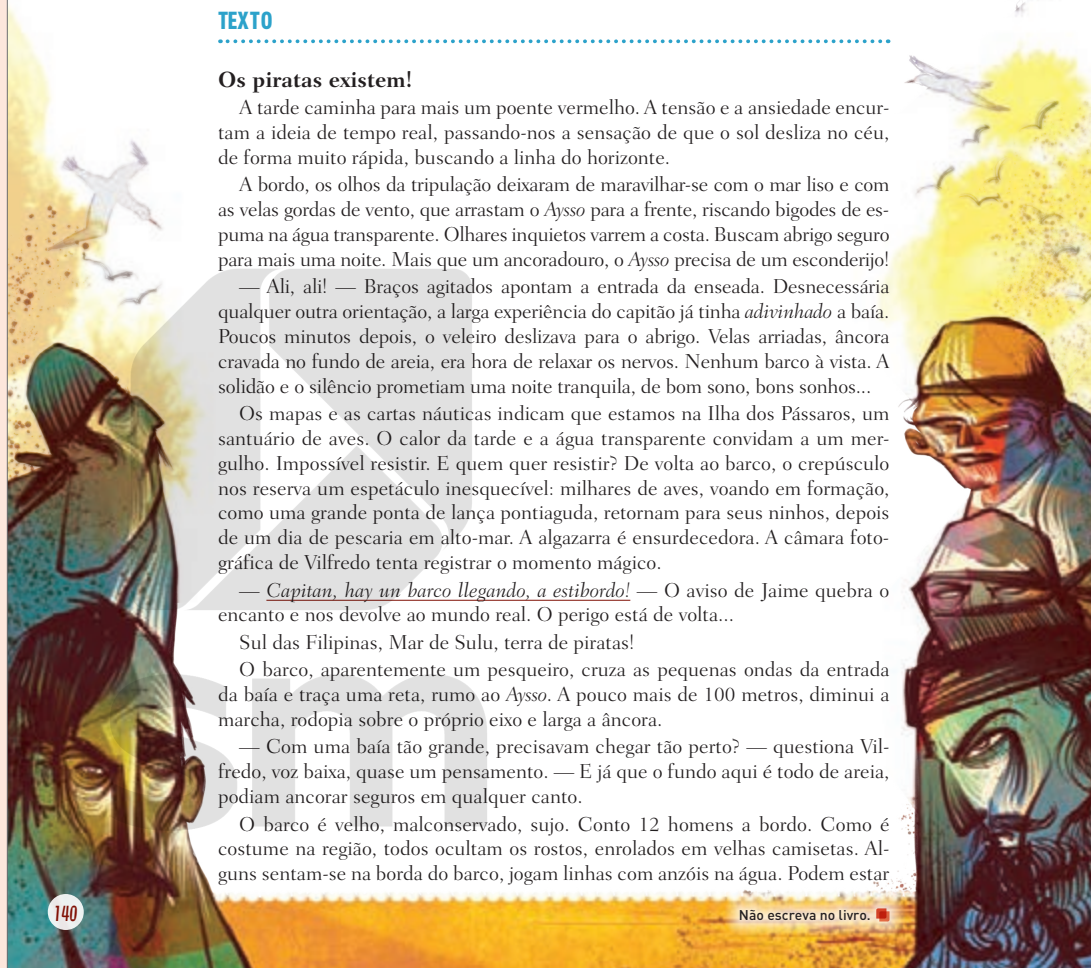
— *Capitan, hay un barco llegando, a estibordo!* — O aviso de Jaime quebra o encanto e nos devolve ao mundo real. O perigo está de volta...

Sul das Filipinas, Mar de Sulu, terra de piratas!

O barco, aparentemente um pesqueiro, cruza as pequenas ondas da entrada da baía e traça uma reta, rumo ao *Ayso*. A pouco mais de 100 metros, diminui a marcha, rodopia sobre o próprio eixo e larga a âncora.

— Com uma baía tão grande, precisavam chegar tão perto? — questiona Vilfredo, voz baixa, quase um pensamento. — E já que o fundo aqui é todo de areia, podiam ancorar seguros em qualquer canto.

O barco é velho, malconservado, sujo. Conto 12 homens a bordo. Como é costume na região, todos ocultam os rostos, enrolados em velhas camisetas. Alguns sentam-se na borda do barco, jogam linhas com anzóis na água. Podem estar



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Neste capítulo, é apresentado como texto principal um relato de viagem para que os estudantes compreendam os aspectos principais desse gênero, sobretudo a importância do uso de marcadores temporais, evidenciado pelo trabalho com a habilidade EF67LP37. Assim, os estudantes poderão produzir seu próprio relato de viagem na seção *Agora é com você!*, no fim do capítulo. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* desenvolvem o trabalho com o artigo e o numeral, observando seus usos como determinantes do substantivo, cujo conceito e uso foram sistematizados na unidade 3 deste volume.
- **Antes da leitura:** Se possível, mostre aos estudantes a capa, a contracapa, o sumário e o miolo do livro *Família Schürmann: um mundo*

*de aventuras*. É importante, nesse momento, contextualizá-los a respeito do que é relatado no livro. Uma sugestão é perguntar a eles o que sabem sobre piratas. Então, explique, por exemplo, que os piratas mais famosos viveram entre os séculos XV e XVIII e que há muitas histórias sobre piratas que envolvem realidade e ficção. Para finalizar essa etapa, leia o box *O que vem a seguir* e, depois, proponha aos estudantes uma discussão das hipóteses levantadas sobre o texto “Os piratas existem!”.

- **Durante a leitura:** Peça a um ou mais voluntários que leia(m) o texto em voz alta. Faça interrupções pontuais para trabalhar a capacidade de levantamento de hipóteses dos estudantes. Depois da leitura dos três primeiros parágrafos, pergunte o que eles acham que vai acontecer com a tripulação

pescando, mas quem garante? Uma garrafa roda de boca em boca. Pode ser água, mas é pouco provável. Um dos homens do grupo aponta o braço para nosso veleiro, os outros caem na gargalhada. As sombras ficam compridas. Escurece. [...]

Desde que entramos no Mar das Filipinas, há três meses, a tensão e o medo passaram a fazer parte da rotina. É preciso atenção permanente com os barcos que navegam nas proximidades. De noite, o cuidado é redobrado. [...]

Infelizmente, este não era um medo infundado. O Centro de Pirataria da Malásia, em Kuala Lumpur, emitia avisos com detalhes preocupantes, a intervalos ainda mais preocupantes. Não foram poucas as vezes em que o *Ayso* mudou seu rumo para evitar os locais de ataques recentes [...]

Há 16 anos nossa família navega pelos mares do mundo. [...]

Quando planejamos refazer a rota de Magalhães, sabíamos que o Mar de Sulu, por onde passou o navegador, agora era reduto de violentos piratas. Também é fato conhecido de todos os navegadores que as águas das Filipinas e da Indonésia não apenas são as mais perigosas, mas abrigam (ou seria *escondem*?) o maior reduto de piratas do mundo. Os piratas do Mar da China são famosos desde os tempos antigos, da época dos descobrimentos, quando seus juncos foram bastante romaneados. Hoje, a história é muito diferente. Os piratas modernos possuem barcos rápidos, quase sempre roubados, e armamentos pesados [...].

O que se podia fazer? Reduzir o risco ao mínimo indispensável.

Nós, as mulheres a bordo do *Ayso*, passamos a nos vestir de jeito masculino: calças compridas, camisetas largas, bonés escondendo os cabelos compridos. Brincos, pulseiras e pintura eram absolutamente proibidos. Dessa forma, além de ocultar a presença feminina a bordo, aumentávamos o número de tripulantes homens. Sempre que um barco navegava nas proximidades, Kat permanecia recolhida em sua cabine. Ao desembarcar em algum porto, qualquer porto, nada se falava sobre o barco, nunca se mencionava a rota ou o próximo destino. As armas de sinalização e os foguetes de pedido de auxílio ficavam sempre à mão [...].

Noite sem lua. Por duas vezes, o barco filipino muda de posição, dentro da baía. Buscavam um melhor pesqueiro ou, ao contrário, preparavam o ataque? Vilfredo continua vigiando. Os binóculos de visão noturna permitiam acompanhar os movimentos a bordo do barco vizinho. Os homens bebem, a algazarra é grande. Sem mais nem menos, as luzes se apagam e o barco mergulha na escuridão e no silêncio.

— Vamos embora! — o sussurro de Vilfredo é uma ordem.

Rápida e silenciosamente, cada um dos tripulantes passa a desempenhar suas tarefas. A âncora sobe sem o menor ruído, na força dos braços, sem uso do motor, que poderia denunciar nossa manobra. As velas levantadas enfunam-se com o vento. Vilfredo, no leme, conduz o *Ayso* para a saída da enseada. Tudo isso no escuro, nem a luz da bússola foi acesa. No interior do barco, apenas o radar seguia ligado.

Jaime, encarregado de vigiar com o binóculo, alerta Vilfredo:

— Capitan, ellos bajaram los botes a l'água, con hombres...

No mesmo instante, ouvem-se gritos. As luzes do barco voltam a se acender e fachoços de luz vasculham a baía, iluminando a ilha. O *Ayso* desliza ao encontro das ondas, mar aberto, a caminho da liberdade. Os sons vão se perdendo na distância. Tiros ecoam na noite. Em que atiravam? Nunca saberemos...

O vento aumenta e permanece firme. O *Ayso* segue rápido, silencioso, mar adentro, deixando para trás a enseada, a ponta da ilha, o susto.

Infelizmente, a tensão e o medo continuariam a bordo por mais um longo tempo!

Helois Schürmann. *Família Schürmann: um mundo de aventuras*. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 12-17.

■ Não escreva no livro.

**"Capitan, ellos bajaram los botes a l'água, con hombres...":** frase que significa "Capitão, eles desceram os botes na água, com homens..."

**"Capitan, hay un barco llegando a estibordo!":** frase que significa "Capitão, há um barco se aproximando, a estibordo", ou seja, do lado direito da embarcação.

**enfunar-se:** encher-se de ar ou inflar-se.

**junco:** embarcação a vela ou a remo chinesa, utilizada antigamente em guerras ou para o comércio.

**rota de Magalhães:** percurso que o navegador português Fernão de Magalhães seguiu ao fazer a primeira volta ao mundo da história (1519).

## AUTORA

Helóisa Schürmann é graduada professora de Inglês pela Universidade de Nova York, com especialização na área de Pedagogia. Velejadora e escritora, é autora de três *best-sellers*: *Diário de uma aventura: dez anos no mar* (2000), *Família Schürmann: um mundo de aventuras* (2002), *Em busca do sonho* (2006) e *Pequeno segredo* (2012). Helóisa é responsável pelo desenvolvimento, pela coordenação e pelo planejamento dos projetos da família Schürmann na área educacional, como o Programa Pedagógico da expedição Magalhães Global Adventure, chamado *Educação na Aventura*, que foi acompanhado por mais de 2 milhões de estudantes no Brasil e nos Estados Unidos. Helóisa é conhecida como Formiga por fazer várias atividades ao mesmo tempo, como trabalhar, organizar grandes viagens e escrever livros. A família Schürmann foi a primeira do Brasil a dar a volta ao mundo em um veleiro.

do *Ayso*. Então, questione se há alguma pista no texto que permitiria dizer que a noite não seria tranquila. Oriente-os a continuar a leitura até o 9º parágrafo e pergunte se o *Ayso* será ou não atacado pela embarcação que se aproximou, ou, ainda, se os tripulantes farão um contato amistoso. Siga com a leitura até o 14º parágrafo e interpele novamente os estudantes a respeito do que poderá acontecer na sequência do relato.

- Volte ao título do texto e incentive os estudantes a responder se o barco que se aproximou era pesqueiro ou pirata. Leia até o 20º parágrafo e pergunte qual é a expectativa deles quanto ao final. Pergunte, ainda, se as previsões deles se confirmaram e quais elementos do texto os levaram a pensar que o *Ayso* seria ou não atacado e se o barco que se aproximou dele seria ou não pirata.

- **Depois da leitura:** Após finalizar a leitura, peça aos estudantes que leiam o texto novamente e façam um resumo dos acontecimentos do relato. Depois, incentive-os a relatar as viagens que já fizeram. Pergunte se enfrentaram dificuldades, se gostaram da viagem, se houve problemas durante o caminho, etc.
- Nesse momento, é importante retomar também as hipóteses formuladas pelos estudantes para responder à pergunta do box *O que vem a seguir*. Após essa etapa, verifique se algumas das hipóteses dos estudantes se confirmaram com a leitura do texto.

• Aproveite a leitura do relato para desenvolver um trabalho interdisciplinar. Para isso, veja as orientações a seguir.

**Componentes curriculares:** Língua Portuguesa e Geografia.

**Tempo sugerido:** 5 aulas.

**Materiais utilizados:** Computador ou celular, projetor, atlas e livros de Geografia do cerco da escola.

**Objetivo:** Relacionar conhecimentos de diferentes áreas para ampliar habilidades leitoras e repertório cultural.

**Desenvolvimento:** Após a leitura do texto, apresente aos estudantes o *trailer* do filme *O mundo em duas voltas*, obra que mostra o relato lido (disponível em: <http://schurmann.com.br/fotos-e-videos/o-mundo-em-duas-voltas-trailer/>; acesso em: 8 jun. 2022).

Em seguida, converse com a turma sobre a diversidade de lugares apresentados, relacionando esses contextos aos locais percorridos pela família. Depois, apresente o *site* oficial da Família Schurmann, com informações como países e continentes percorridos durante a expedição Magalhães Global Adventure, na qual foi baseada o filme (disponível em: <http://schurmann.com.br/expedicao-magalhaes-global-adventure/>; acesso em: 8 jun. 2022).

Aproveite a visita ao *site* e explore com os estudantes imagens e informações apresentadas na plataforma, relacionando o relato lido ao contexto de produção.

Na aula seguinte, em parceria com o professor de Geografia, apresente aos estudantes o mapa-múndi, verificando o conhecimento deles sobre definições como *continente* e *oceano*. Aproveite para sinalizar a rota realizada durante a expedição, apresentando informações sobre esses locais em relação a características culturais, linguísticas, relevância no cenário mundial, entre outros. Para tanto, veja algumas sugestões:

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/paises.htm>

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/mapa-mundi.htm>

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48207606>

Acessos em: 8 jun. 2022.

No final dessa aula, organize os estudantes em grupos de 3 ou 4 integrantes e solicite que selecionem um dos países apresentados para aprofundar a pesquisa sobre ele. Nas duas aulas seguintes, disponibilize materiais como Atlas, livros de Geografia e, se possível, computador para a pesquisa e a elaboração de uma apresentação; oriente-os a utilizar *slides* para organizar as informações.

**Conclusão:** Na quinta aula, com a apresentação finalizada, solicite aos grupos que compartilhem o material produzido.

## TEXTO EM ESTUDO

### PARA ENTENDER O TEXTO

1. a) **Resposta pessoal. Professor, retome com os estudantes as hipóteses formuladas antes da leitura.**  
1. b) **Da viagem de volta ao mundo realizada pela família Schürmann.**

2. a) **A aproximação do pôr do sol e a necessidade de um lugar seguro.**  
2. b) **O sentimento de maravilhar-se, que estava relacionado ao fato de navegarem em um mar tranquilo e de água transparente.**  
2. c) **O uso dessas expressões possibilita ao leitor imaginar a tranquilidade do mar, a presença de ventos e a ausência de obstáculos.**

5. a) **Um barco se aproxima do veleiro; um dos homens aponta para o veleiro e todos gargalham.**  
5. b) **O fato de o Centro de Pirataria da Malásia emitir, com frequência, avisos relacionados a ataques de piratas na região.**

7. 1. **As mulheres passaram a se vestir de um jeito masculino; 2. Sempre que um barco se aproximava, a criança permanecia na cabine; 3. Ao chegarem ao porto, não falavam sobre a rota nem sobre o destino do barco.**

8. a) **Mudança de posição do barco; grande algazarra; luzes repentinamente apagadas.**

#### PARA EXPLORAR

Família Schürmann

No *site*, é possível encontrar várias informações e curiosidades sobre as expedições e os projetos da família Schürmann.

Disponível em: <http://schurmann.com.br/pt/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

- Com base no boxe *O que vem a seguir* e no texto do relato, responda às questões.
  - O que você imaginou sobre o título do relato se confirmou na leitura? Explique.
  - De que viagem o relato trata?
  - Quem relata essa viagem? **Heloisa Schürmann.**
  - Que meio de transporte é utilizado? **Um veleiro.**
  - Como é a região onde os fatos relatados ocorreram? **É uma região com belezas naturais, mas perigosa.**
- Nos dois parágrafos iniciais, a autora fala dos sentimentos vividos pela tripulação.
  - O que provoca a tensão e a ansiedade mencionadas no primeiro parágrafo?
  - Que sentimento a tripulação experimentou antes dessa tensão? A que fato esse sentimento estava relacionado?
  - No segundo parágrafo, são utilizadas as expressões *mar liso*, *velas gordas de vento* e *riscando bigodes de espuma*. Que imagem elas constroem acerca desse momento vivenciado pela tripulação? **3. a) Terceiro e quarto.**
- A princípio, o problema inicial enfrentado parece ter sido solucionado.
  - Que parágrafos indicam que a tripulação obteve sucesso em sua busca?
  - Que ações dos tripulantes revelam um momento de tranquilidade? **Eles mergulham e podem observar a revoada das aves.**
- Essa tranquilidade é interrompida a partir de determinada situação.
  - Que situação é essa? **A aproximação de um barco.**
  - Como essa informação é apresentada ao leitor? **Pelo aviso de Jaime.**
  - Uma das frases do texto explícita, de forma resumida, o que se teme no território navegado. Transcreva-a no caderno. **“Sul das Filipinas, Mar de Sulu, terra de piratas!”**
- A autora relata alguns acontecimentos que sugerem perigo.
  - Que acontecimentos são esses?
  - Além desses acontecimentos, há um dado objetivo que indica o perigo de o veleiro viajar por aquela região. Que dado é esse?
- No relato, como são caracterizados os atuais piratas? **Possuem barcos, em geral roubados, e armamento pesado.**
- Cite três estratégias dos Schürmann para prevenir ataques dos piratas.
- No fim do relato, os viajantes decidem sair da baía.
  - Que pistas indicavam um possível ataque do barco filipino?
  - Copie no caderno as frases a seguir, numerando-as de 1 a 3, de acordo com a sequência dos acontecimentos.
    - As luzes do barco voltam a se acender e os homens procuram algo na baía. **3**
    - Ouvem-se gritos. **2**
    - Os tripulantes do navio filipino entram em botes. **1**

#### ANOTE AÍ!

Nos **relatos de viagem**, as **informações** são descritas para possibilitar que o leitor imagine os locais e as situações vivenciadas pelo viajante. As descrições de **sentimentos** e **sensações** vividos por quem escreve também auxiliam a **caracterizar a situação** e a **sensibilizar o leitor**.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Para iniciar o trabalho com os marcadores temporais e espaciais nos relatos de viagem, copie um trecho do relato “Os piratas existem!” na lousa, excluindo as palavras que denotam tempo e espaço. Depois, peça aos estudantes que leiam esse trecho e, na sequência, localizem a versão original no livro. Questione-os sobre as diferenças que eles perceberam entre as versões. Em seguida, oriente-os a reescrever o trecho, incluindo palavras que permitam ao leitor localizar onde e quando as ações relatadas aconteceram. Pergunte a eles qual dos trechos dá mais precisão aos acontecimentos e qual causa mais emoção.

• Depois dessa introdução, retome com os estudantes alguns conceitos geográficos importantes: continentes envolvidos, extensão dos oceanos e lugares citados (mar das Filipinas, o mar de Sulu e a Malásia). Veja em *Trabalho interdisciplinar* mais informações sobre isso. Se necessário, leve um mapa-múndi à aula para mostrar a rota de Fernão de Magalhães e o lugar onde se passa a história relatada por Heloísa Schürmann. Esse pode ser um momento oportuno para convidar o professor de Geografia para falar sobre essas localidades e o professor de História para contar aos estudantes sobre a rota de Fernão de Magalhães e sua importância histórica.



## SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

9. Ao longo do relato, há diversas informações relacionadas ao tempo. Além disso, também notamos a sequência em que os fatos relatados ocorreram.
- Há quanto tempo a família Schürmann navegava pelo mar das Filipinas? Que outra indicação de tempo revela a experiência dessa família em navegar?
  - Qual é a importância desse tipo de informação ao longo do relato?
10. Releia os trechos a seguir e observe as indicações de tempo destacadas.

— Ali, ali! — Braços agitados apontam a entrada da enseada. Desnecessária qualquer outra orientação, a larga experiência do capitão já tinha *adivinhado* a baía. **Poucos minutos depois**, o veleiro desliza para o abrigo.

Jaime, encarregado de vigiar com o binóculo, alerta Vilfredo:  
— *Capitan, ellos bajaram los botes a l'água, con hombres...*  
**No mesmo instante**, ouvem-se gritos. As luzes do barco voltam a se acender e facho de luz vasculha a baía, iluminando a ilha.

- Cada uma dessas indicações de tempo está relacionada a que ação?
  - Que efeito a ausência das indicações de tempo produziria no texto?
11. No relato, são apresentadas indicações e características do lugar em que os acontecimentos relatados ocorreram.
- Copie no caderno as informações que trazem essas indicações.
  - Esses locais estão associados a quais acontecimentos?

### ANOTE AÍ!

Por seu caráter descritivo, o relato de viagem é, geralmente, escrito no tempo **presente**. Para organizar as informações e dar maior precisão aos acontecimentos são utilizados **marcadores temporais**, que comunicam quando e em que sequência os fatos ocorreram.

A objetividade e a precisão das indicações de **espaço**, bem como sua caracterização, possibilitam ao leitor associar as informações do texto aos **locais visitados**.

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

12. Leia as informações a seguir, retiradas do site da família Schürmann.



Disponível em: <http://schurmann.com.br/pt/numeros>. Acesso em: 23 fev. 2022.

- A expedição foi denominada, em português, Aventura Global Magalhães. Qual é a relação entre esse nome e a rota feita pelos viajantes?
- O que motivou a família a nomear a expedição com um nome em inglês?

■ Não escreva no livro.

9. a) **Três meses.**  
**A informação de que a família já navegava há dezesseis anos pelos mares do mundo.**

9. b) **O leitor conseguirá, por meio dessa informação, ter conhecimento da grande experiência da família em navegação.**

10. a) **"Poucos minutos depois" relaciona-se com a ação do veleiro de ir para a baía; e "no mesmo instante", com a ação de ouvir gritos.**  
10. b) **Não seria possível ao leitor ter o conhecimento de quando, de fato, os eventos ocorreram e de qual é a sequência deles.**

11. a) **"Ilha dos Pássaros", "Mar das Filipinas" e "Sul das Filipinas, Mar de Sulu".**  
11. b) **"Ilha dos Pássaros": local onde o veleiro é ancorado; "Mar das Filipinas": local por onde o veleiro navegava havia três meses; "Sul das Filipinas, Mar de Sulu": local onde aconteceram os fatos.**

12. a) **O nome tem relação com a rota do navegador português Fernão de Magalhães, o primeiro a dar a volta ao mundo, percurso que foi feito pela família Schürmann.**

12. b) **Como a aventura foi acompanhada por internautas de muitas nacionalidades, é provável que a família tenha escolhido um nome em inglês por ser uma língua falada por grande número de pessoas no mundo; o inglês costuma ser utilizado nas transações comerciais entre as nações e também nas relações diplomáticas.**

## DE OLHO NA BASE

### Competência específica de Linguagens

(CELGO1) A leitura e as atividades desenvolvidas na seção levam os estudantes a entender as linguagens como construção cultural, valorizando as subjetividades e identidades culturais e sociais.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A leitura do relato de viagem tem o objetivo de levar os estudantes a ler textos que circulam em diferentes campos de atuação com autonomia, compreensão e criticidade, de modo a partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

(CELP07) As atividades da seção propiciam aos estudantes reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

### Habilidade

(EF67LP37) As atividades 9 e 10 possibilitam a análise dos efeitos de sentido produzidos pelo uso dos marcadores de tempo como recursos linguístico-discursivos de ordenação de eventos no relato de viagem.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para aprofundar a discussão sobre o contexto de produção e sua influência no conteúdo, na estrutura e na linguagem do texto, apresente aos estudantes outros tipos de relato de viagem.

Uma possibilidade é acessar com a turma o site Mochileiros.com (disponível em: <https://www.mochileiros.com/>; acesso em: 10 jun. 2022), e ler alguns relatos publicados. Incentive-os a compartilhar as semelhanças e as diferenças entre os relatos do site e o relato do capítulo 1. Uma possibilidade é propor a análise dos relatos do site por meio de perguntas como: Quem é o autor?; Quem são os interlocutores do texto?; Qual é a função do relato?.

**Responsabilidade – diante das tarefas**

1. Espera-se que os estudantes consigam notar a importância do planejamento no enfrentamento de imprevistos.
2. Espera-se que os estudantes notem a importância de cumprir as tarefas pelas quais são responsáveis, pois atitudes como essa auxiliam a equipe a atingir um objetivo comum.

13. Não. Provavelmente, ela relatou no livro apenas os fatos que considero mais importantes e interessantes para os leitores.

14. b) Na internet ou em programas de televisão, a divulgação dos fatos foi feita praticamente em tempo real. Em relação ao livro, é provável que ele tenha sido publicado após o término da viagem.

15. b) O efeito é o estabelecimento de um diálogo com o leitor, como se este pudesse conversar, de fato, com a autora do relato. Professor, converse com os estudantes sobre as diferentes funções das perguntas retóricas: auxiliar na argumentação; reforçar uma ideia; auxiliar no entendimento de um tema, um assunto ou uma situação; buscar adesão a uma crítica; entre outras.

16. a) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: No trecho “Desde que entramos no Mar das Filipinas, há três meses, a tensão e o medo passaram a fazer parte da rotina”, o verbo *entramos* (1ª pessoa do plural) indica que a autora participou do que é relatado.

17. b) O uso dos adjetivos caracteriza os acontecimentos, possibilitando ao leitor compreender os fatos melhor e com mais detalhes.

**PARA EXPLORAR**

O mundo em duas voltas. Direção: David Schürmann. Brasil, 2007 (92 min).

O documentário retrata a viagem de volta ao mundo a bordo do veleiro Aysso. No filme, são mostrados alguns dos locais visitados pela família e algumas das situações vividas durante o percurso.

13. A viagem da família Schürmann foi realizada em dois anos e cinco meses. Considerando essa duração, é possível que Heloisa Schürmann tenha relatado no livro tudo o que aconteceu com a família? Justifique sua resposta.
14. A expedição da família foi registrada e divulgada por diferentes veículos.
  - a) Quais foram esses veículos? **Internet, programas de televisão e livro.**
  - b) Qual é a diferença entre esses veículos, considerando o tempo em que a aventura foi divulgada?

**ANOTE AÍ!**

Os relatos de viagem reúnem **registros de fatos e acontecimentos**. Em geral, são feitas anotações durante a própria viagem e, depois, esses registros podem ser **organizados em forma de livro**, para possibilitar ao leitor conhecer as situações vividas pelos viajantes.

15. a) As perguntas são dirigidas aos leitores.

**A LINGUAGEM DO TEXTO**

15. Ao longo do relato, são utilizadas várias frases interrogativas.
  - a) De forma geral, a quem são dirigidas essas perguntas?
  - b) Qual é o efeito causado pelo uso dessas perguntas?
16. A viagem da família é relatada por Heloisa Schürmann, uma das integrantes da tripulação.
  - a) Escolha um trecho do texto que indique essa informação e copie as palavras que revelam que a autora do relato participou dos fatos.
  - b) O relato da família Schürmann é feito em primeira pessoa. Em geral, os relatos de viagem são escritos dessa forma. Qual seria o motivo? **16. b) Os relatos de viagem são feitos por alguém que participa dos fatos apresentados; é comum, portanto, estarem em 1ª pessoa.**
17. Releia este trecho do relato:

O barco é **velho, malconservado, sujo**. Conto 12 homens a bordo. Como é costume na região, todos ocultam os rostos, enrolados em **velhas** camisetas. [...] Um dos homens do grupo aponta o braço para nosso veleiro, os outros caem na gargalhada. As sombras ficam comprimidas. Escurece.

17. a) Todas as palavras são adjetivos.

- a) A que classe gramatical pertencem as palavras destacadas no trecho?
- b) Qual é a importância dessas palavras para a construção de sentido do texto?

**ANOTE AÍ!**

Em geral, nos relatos de viagem, o autor registra suas **impressões pessoais** a respeito de **lugares, pessoas e situações** com os quais se depara ao longo da viagem, procurando caracterizá-los. O **uso de adjetivos** é importante nessa caracterização, pois é justamente essa a sua função no texto. Além disso, auxilia o leitor a **visualizar** o que foi vivenciado na viagem.

**TRABALHO EM EQUIPE Respostas pessoais. MP**

No relato de viagem de Heloisa Schürmann, é possível observar o trabalho em equipe da família e dos demais tripulantes do veleiro Aysso para superar os desafios do percurso.

1. Qual é a importância de planejar uma viagem? Explique.
2. No relato que você leu, diante de um perigo na viagem, todos tiveram um papel importante para a resolução do problema, cumprindo suas respectivas tarefas. Qual é a importância de atitudes como essa em um trabalho em equipe?

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- O objetivo do boxe *Trabalho em equipe* é incentivar a discussão sobre o valor **responsabilidade**. Na condução dessa atividade, ajude os estudantes a refletir sobre a importância do trabalho de cada membro da tripulação do Aysso, destacando, principalmente, que uma viagem pode ser bem-sucedida quando há cooperação e planejamento. Amplie a questão da responsabilidade para outras esferas da vida. Para isso, apresente algumas perguntas: O que aconteceria se todos no trânsito respeitassem o limite de velocidade das vias de circulação?; E se todos jogassem lixo nas lixeiras?; O que aconteceria se todos que presenciavam uma situação de exploração do trabalho infantil denunciassem tal prática?; Se você vê um colega praticando *bullying* e não diz nada, você tem alguma responsabilidade

pelo que vier a acontecer com ele?;. Ressalte ainda a importância de dar conta das tarefas pelas quais são responsáveis, reforçando que atitudes como essa auxiliam no alcance de um objetivo comum, que envolve ações em grupo. Cada unidade do grupo é muito importante para se consolidar, com eficácia, um todo. Aqui, você pode sugerir a comparação com a imagem de uma engrenagem: cada peça ou elo torna-se fundamental ao funcionamento global de uma engrenagem.

## A viagem de Magalhães

No relato lido, você viu que a família Schürmann empreendeu uma viagem para percorrer a mesma rota seguida, em 1519, pelo português Fernão de Magalhães. O navegador planejou e comandou a primeira viagem de circum-navegação, ou seja, ao redor da Terra. Saindo da Espanha, ele chegou ao extremo sul do continente americano e, ao atravessar o estreito que hoje leva seu nome, alcançou o oceano Pacífico.

Ao sair da Europa, a tripulação contava com mais de duzentos homens — na chegada, em 1522, restavam apenas dezoito. O próprio Magalhães não regressou: morreu nas Filipinas, em 1521, e foi substituído por Juan Sebastián Elcano (1476-1526), que completou a viagem.

1. Antonio Pigafetta (1491-1534), encarregado de registrar os acontecimentos da viagem e um dos sobreviventes da expedição, relatou suas experiências em uma obra publicada em 1525. Leia, a seguir, um trecho desse livro e, depois, observe o mapa.

19 DE MAIO DE 1520 – Porto de San Julián – Distanciando-nos destas ilhas para continuar nossa rota, chegamos aos 49° 30' de latitude meridional, onde encontramos um bom porto. E como o inverno se aproximava, julgamos ser aconselhável passar ali aquela má estação.

Um gigante – Transcorreram dois meses sem que víssemos nenhum habitante do país. Um dia, quando menos esperávamos, um homem de figura gigantesca se apresentou ante nós. Estava sobre a areia, quase nu, e cantava e dançava ao mesmo tempo, jogando poeira sobre a cabeça. [...] Este homem era tão grande que nossas cabeças chegavam apenas até a sua cintura. [...]

Antonio Pigafetta. *A primeira viagem ao redor do mundo: o diário da expedição de Fernão de Magalhães*. Porto Alegre: L&PM, 2011. *E-book*.

Biblioteca da Universidade de Princeton, Nova Jersey, EUA. Fotografia: IDBR



← Mapa de 1602, publicado em Amsterdã (Holanda), que mostra o estreito de Magalhães.

- a) No relato da família Schürmann e no de Pigafetta, há em comum a referência a uma situação que se apresenta a quem viaja pelos mares. Que situação é essa?
- b) Os perigos enfrentados ou imaginados pelos antigos e pelos atuais navegadores são os mesmos? Explique.

### PARA EXPLORAR

*A primeira viagem ao redor do mundo: o diário da expedição de Fernão de Magalhães, de Antonio Pigafetta*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

O relato traz informações e impressões sobre a geografia, os habitantes, a flora e a fauna dos locais visitados pela expedição de Magalhães, entre eles o Brasil.

1. a) Em ambos os trechos, há referência à busca por abrigo, muito comum aos viajantes marítimos.

1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluem que os perigos são semelhantes, pois os riscos em mar aberto são, em geral, os mesmos. Contudo, hoje em dia, os recursos de navegação disponíveis facilitam e ajudam os navegadores nos imprevistos.

### TEXTO

O texto dessa seção é um trecho de um relato de Antonio Pigafetta, encarregado de registrar os fatos da viagem de Fernão de Magalhães, navegador português que, em 1519, planejou e comandou a primeira viagem de circum-navegação. Esse relato foi publicado pela editora L&PM com tradução de Jurandir Soares dos Santos. Além de um trecho do relato, essa seção apresenta um mapa de 1602 que mostra onde fica o estreito que leva o nome de Magalhães (América do Sul continental).

### DE OLHO NA BASE

#### Competência específica de Linguagens

**(CELG02)** A leitura e as atividades propostas na seção auxiliam os estudantes a explorar práticas de linguagem, ampliando seus conhecimentos para a plena participação na vida social.

#### Competências específicas de Língua Portuguesa

**(CELP03)** A leitura do relato de viagem e da imagem tem o objetivo de levar os estudantes a ler textos que circulam em diferentes contextos com compreensão, autonomia e criticidade, de modo a partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

**(CELP07)** A seção propicia aos estudantes reconhecer os textos verbais e não verbais como lugares de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

■ Não escreva no livro.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para que os estudantes conheçam um pouco mais sobre o mundo da navegação, peça a eles que façam uma pesquisa sobre o tema. Com isso, espera-se que eles percebam, por exemplo, que alguns relatos de viagem do passado podem apresentar situações fantasiosas que povoavam o imaginário daquela época. Nesse momento, trabalhe o contexto de produção, fundamental para que eles compreendam as diferenças entre os relatos de viagem antigos e os relatos de viagem mais contemporâneos.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO2) O objetivo do estudo dos artigos e dos numerais é dar subsídios para que os estudantes se apropriem da modalidade escrita da língua, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social.

LÍNGUA EM ESTUDO



ARTIGO E NUMERAL

ARTIGO

1. Releia este trecho do relato de viagem da família Schürmann:

Os **mapas** e as **cartas** náuticas indicam que estamos na Ilha dos Pássaros, um **santuário** de aves. O **calor** da tarde e a **água** transparente convidam a um **mergulho**. Impossível resistir. E quem quer resistir? De volta ao barco, o **crepúsculo** nos reserva um **espetáculo** inesquecível: milhares de aves, voando em formação, como uma grande ponta de lança pontiaguda, retornam para seus ninhos, depois de um dia de pescaria em alto-mar. A **algazarra** é ensurdecedora. A **câmara** fotográfica de Vilfredo tenta registrar o momento mágico.

2. a) Um espetáculo inesquecível se deu pelo fato de milhares de aves voarem em uma formação parecida com uma grande ponta de lança e retornarem para o ninho, fazendo uma algazarra.  
 2. b) Não. O emprego da expressão *um espetáculo inesquecível* permite supor que houve, além dessa, outras ocasiões inesquecíveis.  
 2. c) Sim, a troca do artigo indefinido *um* pelo definido *o* daria a ideia de que a situação relatada foi a mais marcante da viagem. Professor, auxilie os estudantes a chegarem a essa conclusão, escrevendo a expressão na lousa, com o artigo *o*.

3. a) A palavra *mapas* é masculina; o termo *cartas* é feminino. Espera-se que os estudantes percebam que os artigos *os* e *as* indicam o gênero dos termos que eles acompanham.

- a) A que classe pertencem as palavras em destaque? **À classe dos substantivos.**
- b) Anote no caderno a palavra que antecede cada um dos termos destacados. **Os; as; um; O; a; um; o; um; A; A.**
- 2. Observe a expressão *um espetáculo inesquecível*, retirada do trecho destacado.
  - a) Que situação é caracterizada assim?
  - b) É possível supor que, dos fatos vividos nessa viagem, esse foi o único momento em que a autora sentiu uma forte emoção?
  - c) O sentido dessa expressão poderia ser alterado por um artigo? Explique.
- 3. Releia a primeira frase do trecho transcrito na atividade 1.
  - a) A que gênero (masculino ou feminino) pertence a palavra *mapas*? E a palavra *cartas*? Como você chegou a essas conclusões?
  - b) Qual seria uma das funções das palavras *os* e *as*? **Indicar o gênero (masculino ou feminino) do substantivo.**



Os artigos podem se unir a outras palavras, como nos exemplos a seguir.

de + a = da	de + o = do	em + a = na	em + o = no
de + as = das	de + os = dos	em + as = nas	em + os = nos

**ANOTE AÍ!**  
**Artigo** é uma palavra que antecede o substantivo e tem a função de particularizá-lo ou generalizá-lo. Os artigos variam em **gênero** (masculino ou feminino) e em **número** (plural ou singular), de acordo com o substantivo que acompanham. Os artigos podem ser **definidos** ou **indefinidos**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para enfatizar a diferença entre artigos definidos e artigos indefinidos, releia o relato “Piratas existem!” e chame a atenção dos estudantes, por exemplo, para os trechos abaixo:
  - I. Mais que **um ancoradouro**, o Ayso precisa de **um esconderijo!** (2º parágrafo)
  - II. Poucos minutos depois, **o veleiro** deslizava para o abrigo. (3º parágrafo)
  - III. Sempre que **um barco** navegava nas proximidades, Kat permanecia recolhida em sua cabine. (15º parágrafo)
  - IV. Por duas vezes, **o barco** filipino muda de posição, dentro da baía. (16º parágrafo)
- Questione-os se é possível determinar o ancoradouro e o esconderijo. Em seguida,

pergunte se é possível saber qual é o veleiro e qual é o barco. Então, indague sobre as diferenças entre o uso do *o* e do *um*. Espera-se que os estudantes observem que, quando o substantivo não está especificado, é um artigo indefinido que o acompanha. Por outro lado, se está especificado, é o artigo definido que o determina.

- No tópico *Numeral*, há uma tabela que apresenta alguns algarismos e numerais. Lembre-se de que ela não precisa ser memorizada e, sim, consultada. A memorização ocorrerá com o uso e será reforçada por meio das atividades e da reflexão sobre a classe gramatical e seu emprego semântico.
- Após discutir as questões, trabalhe com os estudantes o conceito de numeral e explique a diferença entre numeral e algarismo.



## NUMERAL

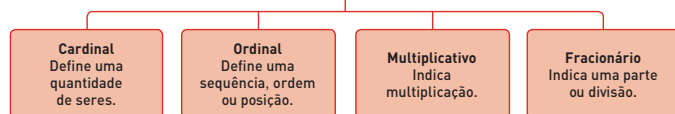
4. Leia, a seguir, um trecho de um relato de viagem ao Everest.

Quando o avião levantou voo com destino a Miami, no dia 31 de agosto de 1991, **levava a bordo apenas três integrantes da expedição**: Barney, Keny e eu. Éramos a primeira parte do grupo a deixar o Brasil. Fomos para os EUA somente com a bagagem de mão, para comprar os equipamentos de montaria, fotografia, filmagem e radiocomunicação. **O restante da equipe permaneceria no Brasil** mais duas semanas acertando os últimos detalhes.

Thomaz Brandolim. *Everest: viagem à montanha abençoada*. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002. p. 34.

- Compare as duas frases destacadas no trecho. Qual delas apresenta informações mais precisas em relação à quantidade de pessoas? Explique.
- Qual é a importância de fornecer informações precisas no relato de viagem?
- O que a palavra *primeira* indica em relação aos viajantes? Justifique.

### TIPOS DE NUMERAL



Veja a diferença entre algarismos (sinais gráficos) e numerais (palavras):

ALGARISMOS		NUMERAIS			
Arábicos	Romanos	Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
1	I	um	primeiro	–	–
2	II	dois	segundo	dobro, duplo, dúplice	meio ou metade
3	III	três	terceiro	triplo ou tríplice	terço
4	IV	quatro	quarto	quádruplo	quarto
5	V	cinco	quinto	quíntuplo	quinto
6	VI	seis	sexto	sêxtuplo	sexto
7	VII	sete	sétimo	séptuplo	sétimo
8	VIII	oito	oitavo	óctuplo	oitavo
9	IX	nove	nono	nônuplo	nono
10	X	dez	décimo	décuplo	décimo
50	L	cinquenta	quingagésimo	–	–
100	C	cem	centésimo	cêntuplo	centésimo
1 000	M	mil	milésimo	–	milésimo

### ANOTE AÍ!

**Numerais** são palavras que têm a função de indicar **quantidades definidas**. Além de quantidades, os numerais podem expressar a ideia de **ordenação**.

■ Não escreva no livro.

### RELACIONANDO

Em relatos de viagem, o uso adequado dos artigos é muito importante para a construção dos sentidos do texto, pois essa classe de palavras possibilita generalizar ou particularizar sentimentos, impressões, situações. Os numerais também têm uma função relevante nesse gênero textual, pois possibilitam precisão no relato dos acontecimentos.

4. a) A primeira frase ("levava a bordo apenas três integrantes da expedição"), pois informa o número de viajantes a bordo do avião.  
 4. b) Possibilitar que o leitor tenha acesso a dados objetivos sobre os fatos relatados.  
 4. c) A palavra *primeira* indica que haverá, pelo menos, outra parte do grupo que embarcará depois.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes uma atividade em duplas para a sensibilização quanto ao uso de numerais nos mais variados gêneros textuais. Leve-os à biblioteca, à sala de leitura ou ao laboratório de informática da escola e solicite que encontrem textos de diversos gêneros (conto, poema, romance, receita culinária, etc.) que empreguem numerais. Depois, peça a eles que leiam o texto atentamente, identificando esses usos. Na sequência, oriente-os a fazer uma breve explanação sobre o texto que selecionaram e a explicar a importância do uso de numerais em cada caso.

1. Leia a tira.

1. a) Porque Hagar e seus companheiros tinham entrado no castelo para saqueá-lo; portanto, o castelo era específico ou conhecido. Hagar, porém, não sabia que ele pertencia a um mágico; por isso, o emprego do artigo indefinido para indicar o seu desconhecimento. 1. b) Ele concluiu que o castelo era de um mágico, uma vez que todos saíram de lá transformados em outros seres, como um castigo pela tentativa de saque.



Dik Browne. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2006. v. 2. p. 126.

- a) Por que Hagar empregou o artigo definido *o* para se referir ao castelo e o artigo indefinido *um* para se referir ao mágico?  
 b) Releia a fala de Hagar. Como ele chegou a essa conclusão a respeito do dono do castelo? Justifique sua resposta.

2. Leia os ditados populares a seguir e observe os termos destacados.

Em terra de cego, quem tem **um** olho é rei.

Mais vale **um** pássaro na mão do que dois voando.

Domínio público.

- Nesses ditados populares, o termo *um* indica que os substantivos *olho* e *pássaro* são indefinidos ou indica quantidade? Justifique sua resposta.

2. Nos dois ditados, o termo *um* está indicando a quantidade. No primeiro, há uma comparação da vantagem de quem tem um olho em relação a quem não tem nenhum. No segundo, o numeral *um* opõe-se ao numeral *dois*.

3. Copie as frases no caderno e complete cada lacuna com os artigos *o* ou *a*, de acordo com o significado do substantivo entre parênteses.

- a) ★ cabeça (parte do corpo) **a**  
 b) ★ cabeça (líder) **o**  
 c) ★ capital (cidade que é a sede de governo) **a**  
 d) ★ capital (dinheiro) **o**  
 e) ★ grama (unidade de medida) **o**  
 f) ★ grama (planta) **a**  
 g) ★ nascente (local onde nasce um curso de água) **a**  
 h) ★ nascente (nascer do sol) **o**

4. No caderno, complete as frases a seguir com o numeral adequado.

- a) Carlos tem 7 anos, Pedro tem 14. Pedro tem ★ da idade de Carlos. (a metade / **o dobro** / um terço)  
 b) Cristina ganhou a corrida; Ana chegou logo atrás dela. Ana chegou em ★ lugar. (primeiro / **segundo** / terceiro)  
 c) Havia meia dúzia de laranjas na geladeira. Alfredo usou três laranjas para fazer suco. Alfredo, portanto, usou ★ das laranjas que havia na geladeira. (todas / **metade** / um quarto)  
 d) Maria comeu três brigadeiros na festa. João comeu nove. João comeu ★ de brigadeiros. (a metade / um terço / **o triplo**)

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões propostas em *Atividades* podem ser utilizadas como avaliação de acompanhamento das aprendizagens com o intuito de verificar, principalmente, se os estudantes conseguiram compreender que, em determinados contextos, os artigos servem para criar efeitos de sentido, ora de especificidade, ora de generalidade. Além disso, há casos em que *um* indica quantidade, pois exerce a função de numeral. Observe se há estudantes com dificuldade em fazer tais distinções. Se houver, conduza todas essas questões de modo que esses estudantes possam compreender essas diferenças.

## A DETERMINAÇÃO E A INDETERMINAÇÃO EM RELATOS

1. Leia este trecho de um relato de viagem das irmãs Klink, filhas de Amyr Klink.

Um dia, estávamos preparando a festa de aniversário do Flávio (tripulante do barco), fazendo o bolo e os brigadeiros, quando, de repente, os talheres foram jogados para longe. Ouvimos o barulho da barriga do barco raspando em pedras. O barco começou a tremer e a balançar. Corremos para ver o que tinha acontecido. Estávamos encalhados a 30 centímetros de profundidade da água. Que sorte nosso barco ser de alumínio! Só pelo barulho, um barco com casco de madeira já estaria no fundo do mar. O esforço para sairmos de lá foi grande. Nosso pai manobrava a “nossa casa”, e o Flávio, um bote. Os dois faziam de tudo para sairmos das pedras que não estavam nas cartas náuticas. As ondas ajudavam a empurrar o barco para um lado e para o outro. O barco tombou e ficou meio de lado e, então, caiu estrondosamente na água, formando ondas no mar. [...]

Laura, Tamara e Marininha Klink. *Férias na Antártica*. São Paulo: Grão, 2014. p. 56.

- Que situação de perigo é relatada? **O encalhe do barco em algumas pedras.**
- Que informações presentes nesse trecho utilizam algarismos e numerais?
- Caso essas informações fossem retiradas do relato, que mudança haveria?
- Ao longo do trecho, que artigo antecede o substantivo *barco* quando este se refere ao transporte da família? Explique o sentido criado pelo artigo.
- Ao indicar outro tipo de barco, que se opõe ao da família, que artigo é utilizado? Explique o sentido expresso pelo artigo.

2. Leia este outro trecho, também de um relato de viagem:

Éramos quatro alpinistas de três países diferentes – dois poloneses, um americano e um brasileiro – mas com um único objetivo: fazer a primeira ascensão durante o inverno do Monte Makalu, de 8470 metros de altitude, a quinta montanha mais alta do mundo, no coração da Cordilheira do Himalaia. Os outros cinco alpinistas da equipe estavam no campo-base avançado, quase dois quilômetros abaixo, ansiosos, aguardando os acontecimentos.

Thomaz Brandolim. *Everest: viagem à montanha abençoada*. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 2005. p. 10.

- No trecho, aparecem numerais indicadores de quantidades definidas e algarismos que substituem os numerais. A que se referem esses algarismos?
- O que a palavra *quinta* indica em relação ao monte Makalu?
- Por que razão foram dadas informações tão precisas sobre a altitude do monte Makalu e sua posição na lista dos montes mais altos?
- Qual é a importância dos numerais em um relato de viagem? Comente sua resposta, levando em conta a especificidade e as características dos numerais em relatos de viagem.

### ANOTE AÍ!

Os **artigos** auxiliam o leitor a reconhecer o caráter geral ou particular dos substantivos que eles acompanham, conferindo a esses substantivos a ideia de **determinação** ou **indeterminação**. Os **numerais** indicam quantidades definidas e ajudam a **especificar** as informações apresentadas nos relatos.

■ Não escreva no livro.

### PARA EXPLORAR

*Férias na Antártica*, de Laura, Tamara e Marininha Klink. São Paulo: Grão, 2014.

O livro traz o relato das três irmãs Klink, filhas do navegador Amyr Klink, com lembranças de cinco expedições que fizeram com a família ao continente antártico.

- 1. b) A profundidade (30 centímetros) em que o barco encalhou e o número de pessoas (duas: o pai e o tripulante Flávio) que trabalharam para desencalhar o barco.**
- 1. c) O texto ficaria menos preciso.**
- 1. d) O artigo o. Ele particulariza o barco utilizado pela família.**
- 1. e) O artigo um. Em “um barco com casco de madeira já estaria no fundo do mar”, o artigo um generaliza o barco, fazendo referência a qualquer barco de madeira.**

- 2. a) Os algarismos se referem à altitude da montanha.**
- 2. b) Indica a posição que o monte ocupa entre as montanhas mais altas do mundo.**
- 2. c) Essas informações são dadas para que o leitor consiga dimensionar o tamanho do desafio enfrentado pelo grupo de alpinistas ao escalar o monte Makalu.**
- 2. d) Eles dão ao leitor informações precisas a respeito do que está sendo relatado, como distâncias em quilômetros, altitude, quantidade de pessoas que participaram da viagem, ordem dos fatos, etc.**

### DE OLHO NA BASE

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP07) O objetivo da seção é que os estudantes analisem o uso do artigo definido e do indefinido para a construção de ideias, de modo que reconheçam o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- No estudo dos artigos definido e indefinido, é necessário explicar que, em determinados contextos, o artigo definido pode ter um sentido mais genérico, como é o caso da frase “A criança tem seus direitos garantidos pelo ECA.”.
- Nessa parte do capítulo, o estudo dos numerais auxiliará os estudantes na compreensão de como, em geral, as coisas e os fatos do mundo se organizam quantitativamente.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para trabalhar a diferença entre numeral e artigo indefinido, releia os seguintes trechos:

I. Nenhum barco à vista. A solidão e o silêncio prometiam **uma** noite tranquila, de bom sono, bons sonhos... (3ª parágrafo)

II. Podem estar pescando, mas quem garante? **Uma** garrafa roda de boca em boca. Pode ser água, mas é pouco provável. (9ª parágrafo)

Pergunte aos estudantes se *uma* em “uma noite” e em “uma garrafa” quantifica ou apenas indica a espécie. Peça a eles que coloquem antes de *uma* a palavra *somente* e observem o que acontece com o sentido do texto. É importante, principalmente, que eles observem que *uma*, em “uma noite”, é artigo indefinido e, em “uma garrafa”, é numeral.

## DE OLHO NA BASE

### Competência específica de Linguagens

(CELPO3) A seção *Agora é com você!* possibilita aos estudantes produzir textos para compartilhar experiências e informações.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) A produção visa levar os estudantes a se apropriar da modalidade escrita da língua, utilizando-a para ampliar a participação na cultura letrada, construir conhecimentos e se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

(CELP03) A seção propõe aos estudantes produzir um texto com compreensão, autonomia e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

### Habilidades

(EF06LP06) O boxe *Linguagem do seu texto* apresenta atividades que incentivam a reflexão e o emprego adequado da concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e da concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito).

(EF06LP11) No boxe *Linguagem do seu texto*, os estudantes são orientados a utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos como concordância nominal e verbal e o emprego correto da ortografia e da pontuação.

## AGORA É COM VOCÊ!

**Linguagem do seu texto**  
2. Os verbos também deverão ser conjugados na primeira pessoa do singular ou do plural, a depender do narrador escolhido. Professor, mostre os casos usados no relato lido no início do capítulo para que os estudantes observem e tenham mais clareza no momento da escrita. **Selecione trechos que utilizam a primeira pessoa do plural, pedindo a eles que reescrevam o mesmo trecho em primeira pessoa do singular, fazendo as mudanças necessárias. Isso pode ser feito coletivamente em sala de aula.**



## ESCRITA DE RELATO DE VIAGEM

### PROPOSTA

Você viu que um relato de viagem pode ser escrito em um momento posterior àquele em que os fatos vividos ocorreram. Inspirado nisso, agora é a sua vez de produzir um relato de uma viagem ou de um passeio que tenha sido marcante. Após a elaboração dos textos, você e a turma vão montar um livro de relatos de viagem. O professor vai organizar o empréstimo do livro para a comunidade escolar. Com isso, os leitores entrarão em contato com aventuras, lugares e pessoas que estão fora do universo cotidiano deles!

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Relato de viagem	Comunidade escolar	Relatar uma viagem ou um passeio que tenha sido marcante	Livro de relatos que irá circular pela comunidade escolar

### PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 O primeiro passo é definir sobre qual viagem ou passeio você escreverá. Anote as lembranças dos lugares que visitou e os acontecimentos mais relevantes.
- 2 Para fazer esse levantamento inicial, oriente-se pelas questões a seguir.
  - Qual(is) foi (foram) o(s) lugar(es) visitado(s)?
  - Quem estava com você nessa viagem ou nesse passeio?
  - Quais eram as principais características desse(s) lugar(es)?
  - Qual(is) foi (foram) o(s) principal(is) acontecimento(s)?
  - Em que data o(s) episódio(s) relatado(s) aconteceu (aconteceram)?
  - Qual foi a duração do(s) fato(s)?
  - Quais foram seus sentimentos e suas sensações?
  - Por que você escolheu relatar esse(s) episódio(s)? O que mais marcou você nessa experiência de viagem?
- 3 Depois de planejar o relato de viagem, escreva a primeira versão de seu texto.
- 4 Utilize adjetivos para caracterizar lugares, situações e sensações que você viveu. Pesquise e descubra aqueles que mais se encaixam no seu relato.

### LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Releia o primeiro parágrafo do relato de viagem "Os piratas existem!", observando o uso dos artigos e dos substantivos. Foram utilizados mais artigos definidos ou artigos indefinidos? Por que você acha que isso aconteceu?
2. Seu texto será elaborado utilizando a primeira pessoa, que pode ser tanto a primeira pessoa do singular (*eu*) como a primeira pessoa do plural (*nós*). Sendo assim, como os verbos serão conjugados em seu relato?

Ao escrever seu relato de viagem, empregue adequadamente a concordância entre os artigos e os substantivos. Além disso, os verbos utilizados também devem concordar com a pessoa escolhida para relatar os acontecimentos. Fique atento, ainda, ao emprego apropriado da pontuação e da ortografia.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Nessa seção, os estudantes escreverão o relato de uma viagem ou de um passeio marcante que tenham feito. Para tanto, você pode, inicialmente, propor uma reflexão oral sobre as experiências de cada um, chamando a atenção deles para as informações que, geralmente, aparecem nos relatos: lugar visitado, pessoas que participaram da viagem ou do passeio, características do lugar visitado, acontecimentos mais marcantes, o momento em que a viagem ou o passeio ocorreu, sensações provocadas na viagem (lembranças e sentimentos), novidades e descobertas em relação à comida, à música, aos passeios, etc.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Antes de iniciar a produção do texto, oriente os

estudantes a pesquisar em casa fotos dessa viagem ou passeio. Caso eles não tenham registros visuais desse evento, oriente-os a pesquisar imagens para ilustrá-lo (como mapas). As imagens podem apresentar legendas com as seguintes informações: nome do lugar, nome das pessoas presentes na imagem e ano. Além disso, no texto da legenda, pode haver outras informações, como:

- características do lugar (região litorânea, fazenda, sítio, etc.);
- nome dos pontos turísticos visitados;
- um momento inesquecível nesse lugar;
- o motivo de a viagem ter sido especial.

• **Avaliação e reescrita do texto:** Para que os estudantes aperfeiçoem seus textos, após fazerem a autoavaliação e a reescrita, peça a eles que troquem o relato com o colega



- 5 Observe se as indicações de tempo e espaço estão claras, para que o leitor compreenda a sequência das situações narradas.
- 6 Para ilustrar seu relato ou fornecer mais informações sobre o episódio, utilize fotos, se houver, ou um mapa que indique os lugares pelos quais você passou.

## AValiação e REEscrita do TEXTO

- 1 Leia o relato produzido e verifique cada um dos itens a seguir.

ELEMENTOS DO RELATO DE VIAGEM
O relato está em primeira pessoa ( <i>eu</i> ou <i>nós</i> )?
Há indicações de lugar?
São apresentadas características e informações a respeito do lugar que possibilitam que o leitor imagine esse espaço?
Há marcações de tempo?
A sequência em que se deram os acontecimentos fica clara para o leitor?
Foram mencionados sentimentos e sensações relacionados às experiências vividas?
Há bom uso dos adjetivos na caracterização de lugares e situações e na expressão das sensações experimentadas?

- 2 Depois de avaliar seu relato, verifique se são necessárias modificações e, em caso positivo, reescreva o texto. Passe seu texto a limpo em uma folha nova.
- 3 Ilustre seu texto com fotografia(s) ou mapa(s) escolhido(s). Caso necessário, insira legenda(s) na(s) imagem(ns).

## CIRCULAÇÃO

- 1 Após finalizarem os textos, você e os colegas, com a ajuda do professor, vão se organizar em quatro grupos. Cada equipe ficará responsável por uma tarefa.
  - O **grupo 1** fará a organização dos textos. Adotem um critério, por exemplo: viagens para praia, campo ou interior; viagens para diferentes regiões do país; visitas a parques ou museus da cidade; etc. Em seguida, esse grupo também vai organizar um sumário com o título e o nome do autor, observando sempre a ordem em que os relatos aparecem no livro.
  - O **grupo 2** será responsável por elaborar um texto coletivo que explique as características do gênero relato de viagem e dê algumas informações sobre os relatos. Esse texto será o prefácio, ou seja, a apresentação do conteúdo do livro. Na escrita do prefácio, considerem que os leitores serão colegas de outras turmas da escola ou familiares.
  - O **grupo 3** providenciará um mapa-múndi ou um mapa do Brasil e assinalará nele os locais mencionados nos relatos. O grupo poderá tirar uma cópia ou mesmo desenhar um mapa. Caso o tamanho do mapa exceda o formato do livro, vocês poderão dobrá-lo e inseri-lo no volume.
  - O **grupo 4** ficará responsável pela criação de uma ilustração para a capa e de um título para o livro (com ou sem subtítulo). Ao confeccionarem a capa, utilizem um papel mais grosso ou um papel especial para que ela não se estrague facilmente ao circular pelos leitores.
- 2 Quando estiver finalizado, o professor vai organizar a maneira como o livro circulará entre a turma e entre as pessoas da comunidade escolar.

■ Não escreva no livro.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

O momento de produção de texto é oportuno para verificar se os estudantes apreenderam a estrutura e as características do gênero em estudo neste capítulo. Além disso, possibilita avaliar se a turma consegue organizar os relatos de viagem e, em grupo, apresentar um livro com esses relatos. Se perceber algum estudante com dificuldade, você pode fazer interferências individuais ou coletivas sobre as características do gênero ou sobre o uso de adjetivos, artigos e numerais.

### OUTRAS FONTES

*Pequeno segredo*. Direção: David Schürmann. Brasil, 2016 (108 min).

Dirigido por um dos filhos de Heloísa e Wilfredo Schürmann, o filme conta a história da adoção da menina Kat. Trata-se de uma comovente história viva, de fato, pela família de viajantes.

e, com base no quadro utilizado na fase de avaliação, verifiquem se o texto do colega apresenta ou não as informações que foram requeridas. Em seguida, caso necessário, podem sugerir, com respeito e educação, algumas mudanças no texto.

- Por fim, destine um tempo da aula para que os estudantes passem o texto a limpo, orientado-os a reservar um espaço da folha para que incluam as imagens escolhidas. Se achar mais adequado, você pode sugerir a eles que ilustrem o relato com desenhos de autoria própria.
- **Circulação:** Nessa etapa, auxilie os estudantes a se organizar em grupos para que confeccionem, de modo colaborativo, o livro dos relatos de viagem. Ajude-os, também, a decidir sobre qual grupo ficará responsável por cada parte da feitura do livro.

- Quando esse material estiver pronto, monte um esquema de empréstimo para que cada estudante tenha a oportunidade de levar o livro para casa. Isso possibilitará que apresentem a produção para familiares e amigos de fora da escola. Desse modo, eles poderão ver, agora concretamente, uma produção coletiva circulando na comunidade escolar e no lugar onde vivem.

O texto deste capítulo foi veiculado no programa *Fantástico*, da rede Globo, em 13 de novembro de 2011. Trata-se de um relato oral, transcrito para a edição do livro. Sendo assim, apresenta algumas marcas de oralidade, como repetições e pausas, e indicações de ações do relator, a fim de transmitir ao leitor os elementos da comunicação oral.

O QUE VEM A SEGUIR

Você vai assistir a um relato do navegador brasileiro Amyr Klink. O relato foi apresentado em um programa de televisão, e nele Amyr conta algumas de suas experiências: a relação com o mar e quando fez a primeira travessia do Atlântico Sul, na qual ele percorreu 7 mil quilômetros, da Namíbia (África) à cidade de Salvador (Brasil), entre 10 de junho e 19 de setembro de 1984. Foi a primeira vez que uma pessoa cruzou sozinha o Atlântico Sul em um barco a remo. Converse com os colegas: Que ensinamentos Amyr Klink pode transmitir com base nas experiências que viveu?

TRANSCRIÇÃO

Amyr Klink fez do prazer de viajar a sua profissão

A gente tem uma certa facilidade de olhar no... nos canais de televisão e de repente a gente sai comentando com os amigos um mundo que a gente não viu. Então, acho importante ir ver. E, para mim, a Antártica é o lugar que eu mais adoro, eu tenho ido com regularidade nos últimos vinte e cinco anos, mas é... o mais importante são os lugares que eu ainda não vi.

O que vi da vida

Minha mãe era sueca e meu pai de origem libanesa e a gente acha que tem influências vikings e fenícias... meu pai nadava tão bem quanto uma âncora... [risos]

Eu tomei um susto uma vez numa praia perto de São Paulo, é... Guarujá, eu fiquei muito impressionado com o tamanho das ondas, eu levei um tombo, bebi água, comi areia... durante um bom tempo eu me afastei de qualquer intenção de andar perto do mar. Eu acho que a minha redenção, nesse aspecto, aconteceu em Paraty, onde a relação entre terra e mar é muito amigável, muito fácil.

Eu não gostava de futebol e nunca gostei de televisão e... eu descobri o mundo das canoas em Paraty. Então, a canoa para mim era emancipação, era um jeito de ir para praias onde não tinha ninguém, era um lugar... era um jeito de levar as primeiras namoradas para ir passear.

A primeira viagem

Comecei a ver os barquinhos franceses, quase imundos e altamente precários que apareciam em Paraty, fazendo viagens longas de maneira muito simples, mínimos recursos e todos tinham uma simpatia e um carisma, assim, que foi me atraindo para esse mundo dos... dos viajantes.

Até um momento que surgiu um dia a ideia de remar da África para cá. E eu percebi que não era uma brincadeira, tinha que levar a sério. Hoje em dia, as pessoas primeiro pensam no impacto, no preparador físico, é... no patrocínio... Eu me encantei pela ideia. Eu não tenho medo de ter medo, eu gosto de ter medo, né?... Se não os parques de diversão iriam à falência, né? A gente paga para ter



↑ Amyr Klink no momento do relato.

**fenício:** relativo à civilização fenícia, que se localizava em uma parte do atual Líbano. Esse povo da Antiguidade se destacou pelo comércio marítimo.

**Guarujá:** município localizado no litoral do estado de São Paulo.

**Paraty:** município localizado no litoral do estado do Rio de Janeiro.

**redenção:** recuperar-se de algo em relação ao passado.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Neste capítulo, o texto de leitura apresenta a transcrição de um relato oral de experiência vivida para que os estudantes compreendam as características desse gênero e retomem os estudos iniciados na unidade 2 deste volume sobre registro informal, comumente utilizado nesse gênero, e oralidade. Com base nesses estudos, os estudantes poderão produzir seu próprio relato na seção *Agora é com você!*. Nas seções *Língua em estudo* e *A língua na real*, as interjeições são trabalhadas com base no relato oral e em outros contextos de uso, vinculados ou não à oralidade, para que os estudantes compreendam que elas são mais utilizadas nos registros informais da língua.
- **Antes da exibição:** Leia as informações do boxe *O que vem a seguir* para contextualizar

o texto para os estudantes e instigar a curiosidade deles pela exibição do vídeo. Pergunte à turma se alguém conhece Amyr Klink ou já ouviu falar dele. Na sequência, peça que observem as imagens, os títulos e os subtítulos do texto. Com base nesse trabalho de análise e recuperação dos conhecimentos prévios dos estudantes, incentive-os a formular hipóteses a respeito do que será tratado no texto. Você pode, também, partir da questão apresentada no boxe para a condução dessa atividade.

- **Durante a exibição:** Se possível, exiba o vídeo para os estudantes em sala de aula. O vídeo está disponível no link de referência do relato de experiência vivida. Peça a eles que observem os elementos que não podem ser transcritos, como as vinhetas, as imagens, as expressões finais e a entonação utilizada por Amyr Klink. Pergunte se, com base apenas na

leitura da transcrição das falas, seria possível compreender o relato em sua totalidade.

- Chame a atenção dos estudantes para as expressões da face, os gestos e a entonação de voz de Amyr ao contar suas experiências. No início do vídeo, antes de o navegador iniciar sua fala, os apresentadores do *Fantástico*, programa televisivo da Rede Globo, o introduzem para o público. Essa pode ser uma boa forma de auxiliar os estudantes a perceber o quão interessantes são a vida e o trabalho de Amyr Klink, justificando o interesse da emissora em exibir seu relato de experiência vivida.
- Caso não seja possível exibir o vídeo, peça a um ou mais voluntários que faça(m) a leitura do texto apresentado na seção em voz alta, trata-se da transcrição do relato. Em momentos predeterminados, faça interrupções

medo. Não tenho medo de ter dúvidas também. Eu tinha muitas dúvidas... “Deus do céu, eu não quero morrer no meio do Atlântico.” Então, assim, eu analisei de modo... primeiro apaixonado pela ideia, mas depois de modo muito frio.

A dificuldade não era o tamanho do Atlântico, as ondas de vinte metros... As dificuldades eram os detalhes: “Quanto gramas de arroz vou poder levar?”, “Mas não vou poder levar água doce para reidratar?”, “Então vou ter que cozinhar com água salgada...”.

Marquei com um construtor de barcos famoso na época, eu falei “Olha, eu quero fazer um barco para atravessar o Atlântico”. Ele falou “Ó, vem aqui que nós vamos fazer para você”. E eu mostrei os esboços do meu barquinho a remo, ele falou “Filho, isso daqui é um lugar de gente séria, pode ir embora”.

Então [risos], foi um processo de... assim, de aprendizado grande, de me divertir com os planos das pessoas... depois na África, uma incredulidade “Mas um brasileiro...”, “Mas o barco é muito pequeno, filho”. [risos] Na época acho que a gente... a gente não tava muito acostumado com essas experiências, ninguém falava em navegação solitária...

Para os latinos, assim, essa... ficar no mar só é uma experiência, assim, né... quase um castigo. Para mim é um alívio, né, ficar longe de oficial de justiça, de gente chata, da bagunça de onde eu vivia, do ambiente do banco, onde eu trabalhava... Foram cem dias e seis horas maravilhosos, onde eu tive que... pude me dedicar ao que eu gosto de fazer: fazer força, comer e dormir. [risos]

↓ Foto da primeira viagem de barco de Amyr Klink, em 1984.



153

com o intuito de chamar a atenção dos estudantes para a organização e a estrutura do texto, para as reticências e a informação entre colchetes, observando o papel desses sinais gráficos na compreensão do relato. Aproveite para esclarecer dúvidas de vocabulários e elucidar questões a respeito, por exemplo, da distância entre a costa da África e a da América do Sul, destacando a coragem envolvida nas aventuras de Amyr Klink. Depois, instrua-os a fazer uma leitura silenciosa do relato. Para que melhorem a compreensão do texto, uma possibilidade é sugerir que, no caderno, façam um resumo das principais ideias apresentadas no relato.

- **Depois da exibição:** Promova uma conversa sobre o relato, retomando as hipóteses formuladas pelos estudantes após a leitura do boxe *O que vem em seguir*. Em seguida, faça

coletivamente a atividade 1 da seção *Texto em estudo*. Verifique quais hipóteses foram confirmadas (ou não) após eles assistirem ao vídeo e/ou lerem a transcrição do texto.

## AUTOR

Filho de pai libanês e mãe sueca, Amyr Khan Klink nasceu em 25 de setembro de 1955, na cidade de São Paulo. É casado com Marina Bandeira, uma velejadora, com quem tem três filhas: Tamara, Laura e Marina. Ele é navegador, escritor, palestrante e muito conhecido pelas suas expedições marítimas. Escreveu vários livros, entre eles: *Cem dias entre céu e mar* (1985), *Paratii: entre dois polos* (1992) e *Linha d'água: entre estaleiros e homens do mar* (2006). Com 10 anos, comprou sua primeira canoa, Max, em Paraty. Em 1978, com 23 anos, fez sua primeira viagem, de moto, até o Chile. Em 1983, finalizou a construção do seu primeiro barco, o I.A.T. Em 1984, fez, durante cem dias, sua primeira travessia do Atlântico Sul em um barco a remo. Em 1986, fez sua primeira viagem à Antártica. Em 1989, a bordo do Paratii, iniciou outra viagem à Antártica, que durou 642 dias, sendo que seu barco ficou preso no gelo durante sete meses. Em 1998, iniciou o Projeto Antártica 360 Graus, viagem que durou 88 dias, em que percorreu sem companhia, no leme do Paratii, os oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. Em 2003, a bordo do Paratii 2, contando dessa vez com cinco homens na tripulação, Amyr refez a circum-navegação polar, completando outra volta ao mundo em 76 dias.

## (IN)FORMAÇÃO

Para embasar e apoiar o trabalho de leitura, leia a seguir um trecho do livro *Cem dias entre céu e mar*, de Amyr Klink, publicado pela Companhia das Letras.

Se estava com medo? Mais que a espuma das ondas, estava branco, completamente branco de medo. Mas, ao me encontrar afinal só, só e independente, senti uma súbita calma. Era preciso começar a trabalhar rápido, deixar a África para trás, e era exatamente o que eu estava fazendo. Era preciso vencer o medo; e o grande medo, meu maior medo na viagem, eu venci ali, naquele mesmo instante, em meio à desordem dos elementos e à bagunça daquela situação. Era o medo de nunca partir. Sem dúvida, este foi o maior risco que corri: não partir.

Não estava obstinado de maneira cega pela ideia da travessia, como poderia parecer – estava simplesmente encantado. Trabalhei nela com os pés no chão, e, se em algum momento, por razões de segurança, tivesse que voltar atrás e recomeçar, não teria a menor hesitação. Confiava por completo no meu projeto e não estava disposto a me lançar em cegas aventuras. Mas não poder pelo menos tentar teria sido muito triste. Não pretendia desafiar o Atlântico – a natureza é infinitamente mais forte do que o homem –, mas sim conhecer seus segredos, de um lado ao outro. Para isso era preciso conviver com os caprichos do mar e deles saber tirar proveito. E eu sabia como.

Pelo simples fato de estar ali onde estava, debatendo-me entre os remos, xingando as ondas e maldizendo a sorte, me sentia profundamente aliviado. Feliz por ter partido.

KLINK, A. *Cem dias entre céu e mar*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 17.

**estaleiro**: lugar onde se constroem barcos.

**estrambótico**: excêntrico, fora dos padrões.

**horda**: grupo numeroso de pessoas.

**pecha**: falha, característica considerada negativa.



Marina Klink/Arquivo Amyr Klink

↑ Filhas de Amyr Klink, quando pequenas.

### O aventureiro solitário

Tenho horror de aventuras [risos]. É... tudo que eu não quero é ter aventura no mar, né? Eu nunca fui solitário. É um folclore, assim... detesto ficar sozinho, não consigo comer sozinho... Então foi, assim, uma casualidade que eu vim sozinho. Mas foi porque meu colega de remo, o Hermam, na época colega de escola, não quis vir por causa da namorada dele. Então, ficou essa, essa pecha de... mas, não, não gosto de fazer nada sozinho, não.

Olha, eu já sofri de depressão algumas vezes. Nenhuma no mar. No meio do mar é uma coisa engraçada, é... não dá espaço para você se sentir só. Eu diria que parece que as ondas são humoristas, que o tempo é uma entidade maluca que fica te provocando e... a verdade que você não se sente só... E pra falar a verdade mesmo, às vezes é um, como eu falei, é um bruta alvío, né, não tem ninguém para torrar a paciência... Você pode fazer tudo o que você quiser e não pode também... é...

A liberdade é uma coisa engraçada, quando não tem cerca... tua liberdade... é muito fácil você se perder e se tornar escravo de si mesmo, da tua limitação. E é um ambiente, assim, onde é comum as pessoas se revelarem. Então, eu sei que eu não tenho cara bem-humorada [risos], mas no mar é... eu sou muito bem-humorado e feliz.

### A família

E as meninas desde o... num é nem berço... desde o cestinho, que a gente gostava de carregar elas numa sacolinha de feira, e elas já acompanhavam a vida do estaleiro... papai indo embora, voltando seis meses mais tarde e quinze quilos mais magro. Eu me preocupo um pouco se elas começarem a navegar por aí sozinhas, ou não. Mas o que eu sei é que elas amam a Antártica tanto quanto eu. É uma dádiva você poder passar o teu conhecimento... é... de uma maneira natural. E, para mim, sem querer eu fiz isso e não foi intencional.

### A paixão

Um dos meus ídolos era o comandante Tilman, né, que era um velhinho louco e ele começou a navegar aos 78 anos de idade. E dos 78 aos 86 ele fez a série mais estrambótica e inimaginável de viagens para a Antártica! Botava um anúncio no jornal "Precisa-se de tripulação, pagamento nenhum, sofrimento muito, alegria zero" e apareciam hordas de loucos querendo.

Então, acho que hoje o ser humano precisa ter uma experiência autêntica na sua vida e está faltando isso. A gente pensa em só ter a maldita casa, o maldito carro, os bens, o *status*, a marca da roupa e a gente esquece que, no fundo, isso tudo não é propriedade, é muito provisório...

Minha casa não tem estrada e não tem luz lá em Paraty e, enquanto eu estiver vivo, não vai ter. Então meus vizinhos ficam... "Ô, imagina, precisamos do progresso"... eu falo "Não, progresso tenho eu que não preciso de nada disso"... um dia quero ser rico o suficiente para não precisar ter mais nada. Não quero ter mais nada; nem carro, nem casa, nem fazendas, nem móveis... e nesse dia eu serei rico. Dizem que o grande prazer na vida, no final das contas, é poder viajar e eu tenho... eu faço... eu fiz desse prazer a minha profissão, então, por isso, acho que sou muito, muito grato. É uma experiência muito bacana essa de poder partir, de poder chegar e de estar sempre tentando achar uma nova encrenca.

Amyr Klink. Amyr Klink fez do prazer de viajar a sua profissão. *Fantástico*, Rede Globo, 13 nov. 2011. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/1695257/>. Acesso em: 24 fev. 2022.



## TEXTO EM ESTUDO

### PARA ENTENDER O TEXTO

1. O que você pensou sobre os ensinamentos de Amyr Klink se confirmou?
2. Em que pessoa verbal o relato foi construído? Transcreva, do relato, dois indicadores de tempo e dois indicadores de espaço. **Primeira pessoa. Possibilidades de resposta: Tempo: "Vinte e cinco anos", "hoje em dia". Espaço: "Antártica", "São Paulo".**
3. O relato é dividido em seis partes.
  - I. Texto introdutório
  - II. "O que vi da vida"
  - III. "A primeira viagem"
  - IV. "O aventureiro solitário"
  - V. "A família"
  - VI. "A paixão"
  - a) Relacione cada uma dessas partes às afirmações apresentadas a seguir.
    - A. Experiências de infância e despertar para a navegação. **II**
    - B. Importância das vivências e gosto pela Antártica. **I**
    - C. Reflexão sobre a necessidade de ter experiências autênticas. **VI**
    - D. Origem da ideia de remar da África até o Brasil e desenrolar do projeto. **III**
    - E. Presença das filhas nas viagens e satisfação em reconhecer seu legado. **V**
    - F. Reflexão sobre estar ou não sozinho no dia a dia e nas viagens. **IV**
  - b) Qual é a importância de dividir o relato em partes?
4. Sobre a parte do relato correspondente ao título "O que vi da vida", responda:
  - a) Por que Amyr Klink diz que acredita ter influências vikings e fenícias?
  - b) Que comparação Amyr faz em relação ao pai nessa parte do texto? O que ele quer dizer com essa comparação?
  - c) O que essas informações revelam sobre a história de vida de Amyr Klink?
5. Em "A primeira viagem", Amyr destaca a importância da preparação de sua travessia pelos grandes mares e oceanos.
  - a) Que afirmação do navegador mostra a necessidade de planejamento?
  - b) Ele indica a sequência dos eventos: o entusiasmo pela ideia e a objetividade para a realização da travessia. Transcreva no caderno o trecho que confirma essa afirmação. **"Então, assim, eu analisei... primeiro apaixonado pela ideia, mas depois de modo muito frio."**
6. Ainda nessa parte do relato, é possível deduzir que uma pessoa não considerou possível o projeto de embarcação de Amyr.
  - a) Que pessoa foi essa? **Um construtor de barcos.**
  - b) Que situação causou espanto nessa pessoa? Por quê?
7. Na parte intitulada "O aventureiro solitário", Amyr fala sobre solidão.
  - a) Que afirmações do navegador se contradizem a esse respeito?
  - b) Para ele, que fator contribuiu para não se sentir sozinho no mar?
  - c) Ao falar desse fator, Amyr usa termos em sentido figurado para se referir ao mar e ao tempo. No caderno, transcreva do texto o trecho em que isso ocorre e, em seguida, explique o sentido dessas expressões.
8. Na parte do relato relacionada à família, Amyr faz referência às filhas.
  - a) Que termo ele utiliza para se referir a elas? **Amyr utiliza o termo meninas.**
  - b) Amyr revela satisfação pelos ensinamentos passados às filhas. Esse sentimento de satisfação está relacionado a qual acontecimento específico da trajetória de vida dele? **Ao fato de as filhas, assim como ele, amarem a Antártica.**

1. Resposta pessoal. Professor, retome as hipóteses que os estudantes elaboraram antes da leitura.

4. a) Porque a mãe era sueca e o pai era libanês e esses dois povos se destacaram na navegação.

4. b) Amyr compara a "habilidade" do pai de nadar à "habilidade" de uma âncora. Ele quis dizer que o pai não sabia nadar e que, ao entrar na água, afundava como uma âncora.

4. c) Apesar de fazer uma brincadeira em relação aos vikings e aos fenícios, a família de Amyr Klink não tinha uma relação próxima com a navegação. Sua história como navegador é muito particular.

5. a) A afirmação de que a dificuldade não era o tamanho do Atlântico ou das ondas, mas os detalhes do planejamento, como a quantidade de alimentos necessária e a maneira como transportar água doce.

6. b) O espanto foi causado pelos esboços do barco que Klink pretendia construir, possivelmente, porque ele planejava utilizar um barco muito pequeno e simples para a travessia.

7. a) Em um dos momentos, Amyr afirma que não gosta de fazer nada sozinho. Depois, ele afirma que, às vezes, é um alívio estar sozinho e não ter ninguém para incomodá-lo.

7. b) Ao navegar, não há tempo para se sentir sozinho, pois são muitas as mudanças vividas.

7. c) "Eu diria que parece que as ondas são humoristas, que o tempo é uma entidade maluca que fica te provocando [...]." As ondas e o tempo não são previsíveis; logo, o navegador tem de estar atento.

### PARA EXPLORAR

#### Irmãs Klink

Site com informações e diários de bordo das viagens pelo mundo das irmãs Klink, filhas do navegador brasileiro Amyr Klink. Disponível em: <http://www.irmasklink.com.br/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

(CELGO1) As atividades dessa seção possibilitam o trabalho de compreensão das linguagens como construção cultural e social, além de levar os estudantes a reconhecê-las como forma de significação da realidade.

(CELG06) Ao exibir o relato do navegador Amyr Klink e desenvolver a atividade 10, é possível fazer o trabalho com o uso das tecnologias de forma significativa, reflexiva e ética.

### Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP03) A leitura do relato de experiência vivida, com criticidade e compreensão, possibilita que os estudantes partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos.

■ Não escreva no livro.

155

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na subseção *Para entender o texto*, para que os estudantes percebam o emprego da 1ª pessoa no relato, copie na lousa os dois primeiros parágrafos da parte "O que vi da vida", destacando os pronomes possessivos *minha, meu*, o pronome pessoal *eu* e as formas verbais *tomei, fiquei, levei, bebi, comi, afastei e acho*. Depois de destacar essas palavras, pergunte aos estudantes se é possível identificar quem está relatando os fatos. Após refletir sobre as marcas de 1ª pessoa, peça que coloquem os termos destacados na 3ª pessoa, questionando-os sobre as diferenças entre escrever em 1ª e em 3ª pessoa; pergunte, ainda, se o efeito de sentido produzido é o mesmo.

#### PARA EXPLORAR

**Amyr Klink**  
Site com informações e imagens relacionadas às expedições realizadas pelo navegador brasileiro. Disponível em: <https://www.amyrklink.com.br/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

9. b) Sim. Amyr se inclui na crítica ao utilizar a expressão *a gente* para fazer referência às pessoas sobre as quais ele está falando.

10. a) Ele foi exibido no programa de variedades *Fantástico*, da Rede Globo de televisão.

10. b) Espera-se que os estudantes percebam que a vida e a profissão de Amyr Klink podem despertar o interesse de grande quantidade de pessoas; por isso, o meio de comunicação optou pela exibição do relato de experiência vivida.

11. Auxilie os estudantes a perceber que, se tratando de uma produção audiovisual sobre o navegador com a participação dele, o enfoque em seu rosto é uma forma de apresentá-lo e aproximá-lo do telespectador.

12. b) Amyr, ao utilizar esse termo, se dirige ao interlocutor do relato. A reação que se pode esperar é a de conquistar a atenção do interlocutor para que ele acompanhe seu raciocínio.

13. a) Elas revelam uma impressão positiva do autor em relação aos barquinhos.

13. b) Ambas traduzem o poder de encantamento e fascínio dos barquinhos, o que desperta um sentimento de agrado no autor. No entanto, enquanto *simpatia*, nesse contexto, se relaciona à sensação de algo que desperta afinidade, a palavra *carisma* está mais relacionada ao poder de encantar, de despertar aprovação imediata.

9. a) Amyr critica o fato de as pessoas, muitas vezes, priorizarem os bens materiais.

9. No fim do texto, Amyr faz uma reflexão sobre valores e prioridades na vida.

- A que tipo de comportamento Amyr faz uma crítica?
- Quando ele faz essa reflexão, ele se inclui nessa crítica? Justifique a resposta, explicitando uma expressão utilizada por ele no texto.
- Por meio dessa crítica, que mensagem Amyr transmite ao interlocutor?  
**A mensagem de que a vida pode ser mais simples e que as conquistas materiais e o status não são, para ele, sinônimos de riqueza.**

#### ANOTE AÍ!

O relato de experiência vivida apresenta os fatos em determinada ordem e pode ser organizado de acordo com os temas abordados, o local dos acontecimentos, entre outros critérios. Nesse texto, é comum haver informações relacionadas ao tempo e aos locais em que os fatos ocorreram.

#### O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

- Releia a referência, ao final do texto, e responda às questões.
  - Em que meio de comunicação esse relato foi exibido?
  - Por que esse meio de comunicação produziu e exibiu esse relato?
- Observe a foto de Amyr Klink na página 152 e lembre outras cenas do vídeo. Por que, nesse vídeo, há tantas cenas que enfocam o rosto do navegador?

#### ANOTE AÍ!

O relato pode ser oral ou escrito. No caso de relatos orais, ao transcrevê-los, pode-se manter as marcas de oralidade, para que o texto escrito fique mais próximo do original. Os vídeos com os relatos orais de experiências de vida podem ser exibidos em programas de televisão ou publicados em páginas da internet, por exemplo.

#### A LINGUAGEM DO TEXTO

- Observe, no trecho a seguir, o uso do termo *né*, uma contração de *não é*.

Eu não tenho medo de ter medo, eu gosto de ter medo, né?... Se não os parques de diversão iriam à falência, né?

- Qual é o sentido de *né* no trecho em destaque? **A palavra *né* tem a função de confirmar algo.**
  - A quem Amyr Klink se dirige ao utilizar esse termo? E que reação de seu interlocutor pode ser esperada?
  - Se no lugar de *né* tivéssemos *entendeu*, haveria alguma mudança? Explique. **Sim; o trecho teria mais ênfase.**
- Observe as palavras destacadas no trecho a seguir.

Comecei a ver os barquinhos franceses [...] fazendo viagens longas de maneira muito simples, mínimos recursos e todos tinham uma **simpatia** e um **carisma**, assim, que foi me atraindo para esse mundo dos... dos viajantes.

- Essas palavras revelam que impressões do autor sobre os barquinhos?
- Nesse contexto, essas palavras podem ser consideradas sinônimos. Explique as semelhanças e diferenças de sentido produzidas por elas.
- Que efeito é produzido com o uso do recurso de sinonímia nesse trecho? **Há um reforço dos sentimentos positivos do autor em relação aos barquinhos que o inspiraram na construção de seu próprio barco.**

Não escreva no livro. ■

14. O texto lido foi transcrito de um relato oral.

- a) Copie a tabela a seguir no caderno. Complete-a com trechos do texto que revelem que ele foi transcrito de um relato oral.

Um exemplo de uso de termos repetidos	.....
Um exemplo de uso de sinal de pontuação que revele hesitação ou alongamento na fala	.....
Um exemplo de anotação que revele uma reação do autor durante o relato	.....

- b) Qual é a importância desses elementos em uma transcrição?

15. O trecho a seguir apresenta uma expressão no sentido figurado.

E pra falar a verdade mesmo, às vezes é um, como eu falei, é um bruta alívio, né, não tem ninguém para torrar a paciência... Você pode fazer tudo o que você quiser e não pode também... é...

- a) Localize a expressão. Qual é o significado dela nesse contexto?  
 b) O uso dessa expressão confere informalidade ao texto. Como esse registro se relaciona ao fato de o texto ser um relato oral de experiência vivida?

#### ANOTE AÍ!

Em **relatos de experiência vivida**, em geral, busca-se estabelecer uma **interlocução** com o público. Reproduzir falas relacionadas aos eventos apresentados é uma forma de aproximar o interlocutor do que está sendo relatado. Além disso, nesses relatos, o registro costuma ser mais **informal**.

#### COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

16. Os dois relatos que você leu nesta unidade possuem algumas semelhanças e diferenças. Compare-os com base nas questões a seguir.
- a) Qual o tema de cada relato?  
 b) Em que pessoa verbal está cada um dos textos? **Os dois estão na 1ª pessoa.**  
 c) Há indicação dos lugares apresentados? **Sim, em ambos os textos.**  
 d) As sensações dos autores estão registradas? **Sim, em ambos os textos.**  
 e) Onde cada um dos relatos foi veiculado originalmente?  
 f) Que registro foi empregado em cada texto?  
**O primeiro apresenta um registro mais formal; o segundo, mais informal.**
17. Os relatos apresentam ao público experiências de seus autores. Dos que você leu nesta unidade, qual despertou mais seu interesse pela história? Por quê?

16. a) **Relato de viagem: O perigo que os velejadores passaram no mar. Relato de experiência vivida: As experiências de vida de Klink.**

14. a) 1ª linha: **Professor, os estudantes poderão selecionar qualquer trecho do texto que contenha termos repetidos; de preferência, que estejam em sequência.** 2ª linha: **Professor, os estudantes poderão indicar qualquer trecho do texto que contenha reticências.** 3ª linha: **[risos].**

14. b) **Com base nessas indicações, o leitor pode presumir a maneira como o relato foi apresentado oralmente e, dessa forma, construir um sentido mais completo sobre o texto.**

15. a) **A expressão é torrar a paciência, que, nesse contexto significa "perturbar, desagradar".**

15. b) **Quando contamos algo que faz parte de nossa história de vida, é comum a utilização de expressões mais informais.**

16. e) **O primeiro foi publicado em um livro; o segundo, em um programa de televisão.**

17. **Resposta pessoal. Professor, o interesse dos estudantes pode ser despertado por diferentes razões, de experiências pessoais ao repertório cultural deles. Considere as respostas deles e avalie a pertinência dos argumentos.**

#### O SER HUMANO E A NATUREZA Respostas pessoais. MP

Os textos lidos trazem histórias de pessoas que se relacionam com a natureza: no relato da viagem, vimos que a família Schürmann estabelece contato intenso com o mar; já no relato de Amyr Klink, fica claro seu amor à natureza e busca por uma vida simples.

1. **Converse com os colegas: Que atitudes vocês podem tomar para melhorar a relação de vocês com a natureza?**  
 2. **O que podemos fazer para conviver em harmonia com a natureza?**

■ Não escreva no livro.

#### DE OLHO NA BASE

##### Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO6) O boxe *O ser humano e a natureza* procura levar os estudantes a analisar informações, argumentos e opiniões e a se posicionar em relação a conteúdos sobre o meio ambiente.

##### Habilidades

(EF06LP03) A atividade 13 propicia a análise de semelhanças e diferenças de sentido entre palavras sinônimas.

(EF69LP19) As subseções *Contexto de produção* e *Linguagem do texto* destacam o trabalho com a modalidade oral ao analisar aspectos do texto que, originalmente, foi veiculado numa produção audiovisual televisiva.

#### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



#### Respeito – meio ambiente

- Professor, verifique a coerência das respostas apresentadas pelos estudantes.
- Professor, se possível, observe se os estudantes retomam as informações que leram nos relatos da unidade para fundamentar as respostas.

#### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de trabalhar o boxe *O ser humano e a natureza*, pergunte aos estudantes quais relações eles nutrem com a natureza e quais atitudes adotam para preservar o meio ambiente e o lugar onde vivem. Em seguida, pergunte se eles, assim como a família Schürmann e Amyr Klink, se relacionam, de modo respeitoso, com a natureza. Em seguida, discuta as perguntas propostas e peça a eles que escrevam duas linhas direcionadas a conscientizar as pessoas sobre os motivos pelos quais devemos conviver em harmonia com o meio ambiente.
- De forma transversal, o boxe *O ser humano e a natureza* permite aos estudantes refletir sobre nossa relação com o meio ambiente. Assim, desenvolve o tema contemporâneo

**Educação ambiental.** Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização das competências gerais 1 e 4 e das competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 6.

INTERJEIÇÃO

1. Releia o seguinte trecho do relato de experiência de vida:

Marquei com um construtor de barcos famoso na época, eu falei “Olha, eu quero fazer um barco para atravessar o Atlântico”. Ele falou “Ó, vem aqui que nós vamos fazer para você”.

- a) Nas falas presentes, quais termos expressam chamamento? **Olha e Ó.**
- b) Que efeito esses termos provocam? Copie a alternativa correta no caderno.
  - I. A utilização desses termos expressa a maneira como a frase foi dita originalmente, revelando a interação entre os interlocutores.
  - II. O uso desses termos revela a forma como se deu o contato entre os participantes do diálogo, indicando a falta de proximidade entre eles.

2. Releia este outro trecho do relato:

Não tenho medo de ter dúvidas também. Eu tinha muitas dúvidas... “Deus do céu, eu não quero morrer no meio do Atlântico.” Então, assim, eu analisei de modo... primeiro apaixonado pela ideia, mas depois de modo muito frio.

- a) Nesse trecho, que expressão indica um apelo ou chamamento? **A expressão Deus do céu.**
- b) Ao utilizar essa expressão, que sensação o navegador revela? **Amyr Klink expressa preocupação em relação à travessia e à necessidade de ter um planejamento bem elaborado.**

ANOTE AÍ!

As palavras que expressam **sensações, emoções e sentimentos** são chamadas de **interjeições**. Na fala, elas são reconhecidas pela **entonação** que o falante emprega ao pronunciá-las e, na escrita, são identificadas, sobretudo, pelo **ponto de exclamação (!)**. As interjeições se apresentam por meio de:

- **sons vocálicos:** ah!; oh!; hã; ui!; eia!
- **palavras únicas:** olá!; tchau!; puxa!; viva!; boa!
- **locuções interjetivas:** ora bolas!; puxa vida!

O contexto de uso evidencia o sentido das interjeições. Veja os exemplos a seguir e reflita se você costuma utilizá-las com os sentidos indicados.

RELACIONANDO

Nos relatos orais, é comum utilizar interjeições, uma vez que o autor expressa suas sensações, suas emoções e seus sentimentos, tais como dúvida, espanto, satisfação, alívio.

SENTIDO	INTERJEIÇÕES
Admiração	ah!; oh!
Advertência	opa!; cuidado!
Alívio ou cansaço	uf!; até que enfim!
Chamamento	alô!; psiu!; ô!; ô!; ei!
Desejo	tomara!
Despedida	tchau!; até logo!
Dor	ai!; ui!
Dúvida	sei lá...; hum...; hã?

SENTIDO	INTERJEIÇÕES
Encorajamento	avante!; força!
Irritação, indignação	nossa!; que coisa!
Espanto ou surpresa	uau!; ora essa!; oh!
Pedido de silêncio	psiu!; quieto!
Medo ou pavor	uh!; ui!; meu Deus!
Pena	oh!; que pena...
Satisfação ou alegria	oba!; viva!; huhu!
Zombaria	uuhh!

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para conduzir a discussão sobre as interjeições, antes de iniciar a proposta dessa seção, ainda com o livro fechado, peça aos estudantes que, em grupos, respondam aos seguintes questionamentos em uma folha avulsa:

- Que palavras ou expressões utilizamos para expressar alívio?
- Que palavras ou expressões utilizamos para expressar alegria?
- Que palavras ou expressões utilizamos para expressar dor?
- Que palavras ou expressões utilizamos para pedir silêncio?
- Que palavras ou expressões utilizamos para expressar surpresa?
- Que palavras ou expressões utilizamos para expressar encorajamento?

- Que palavras ou expressões utilizamos para expressar satisfação?
- Que palavras ou expressões utilizamos para expressar desejo?
- Que palavras ou expressões utilizamos para expressar uma advertência?

Em seguida, peça a cada grupo que escreva, na lousa, frases com interjeições. Com isso, espera-se que eles concluam que elas podem ser utilizadas para exprimir as emoções e sentimentos indicados nas questões propostas.



1. Identifique, nas frases a seguir, interjeições e locuções interjetivas, indicando no caderno o que elas expressam. **1. c) Ei!: chamamento; Cuidado!: advertência.**
  - a) Oba! Amanhã vamos ao cinema. **Oba!: alegria, satisfação.**
  - b) Meu Deus! Eu nunca vi uma chuva tão forte como essa! **Meu Deus!: espanto, medo.**
  - c) Ei! Cuidado! Não entre nessa sala! Você não tem equipamento apropriado.
  - d) Vá em frente! Você sabe muito bem o que fazer. **Vá em frente!: encorajamento.**
2. Leia a tira a seguir.



Lincoln Peirce. *Big Nate*. Acervo do autor.

2. a) **A atitude de falar sempre de si mesmo.**
  - a) Ao longo da tira, percebe-se uma relação de amizade entre as personagens. No entanto, a personagem Nate apresenta um comportamento que desagrada os colegas. Qual atitude dessa personagem os incomoda?
  - b) O que os meninos propõem como tentativa de mudança dessa situação?
  - c) Essa tentativa promove mudança no comportamento da personagem Nate? Explique. **Não, pois na primeira oportunidade Nate volta a falar de si mesmo.**
  - d) No final da tira, é utilizada uma interjeição. Qual é essa interjeição? Com que intenção ela é usada?
  - e) Crie uma fala para os meninos que pudesse ser usada no lugar da interjeição.
3. Nos diálogos a seguir, substitua a fala do segundo interlocutor por uma interjeição adequada à situação. **Possibilidades de resposta:**
  - a) — Vamos à praia no próximo fim de semana?  
— Fico muito feliz com o convite! **Eba!**
  - b) — Foi você que fez isso aqui?  
— Desculpe-me, eu não sei do que você está falando! **Hein?**
  - c) — Ela não foi indicada para ser a treinadora do time.  
— Estou muito triste com a notícia! **Que pena... / Ah!**
4. Reescreva no caderno os enunciados usando interjeições de acordo com as situações indicadas entre parênteses. **Possibilidades de resposta:**
  - a) ★ Esse café está muito quente! (dor) **Ui!**
  - b) ★ Esse lugar não me parece seguro! (suspeita) **Hum...**
  - c) Amanhã conseguiremos terminar nossos trabalhos! ★ (alívio) **Ufa!**
  - d) ★ Você está correndo muito! (advertência) **Cuidado!**
  - e) ★ Essa comida está deliciosa! (satisfação) **Hum!**
  - f) Ele chegará a tempo? ★ (esperança) **Tomara!**

**2. b) Os meninos propõem que a conversa não tenha como foco o Nate. 2. d) A interjeição utilizada é A-há e é usada para demonstrar a Nate que ele foi pego e sinalizar que aconteceu o que os meninos haviam imaginado (que Nate não conseguiria deixar de falar de si mesmo). 2. e) Possibilidades de resposta: "Ah, tá vendo?", "Viu só, você está falando novamente de você!".**

■ Não escreva no livro.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Após os estudantes realizarem a atividade 2, pergunte se a fala que eles criaram produz o mesmo efeito de sentido que o uso da interjeição. Espera-se que os estudantes percebam que uma fala mais longa provavelmente não teria o mesmo efeito, pois o sentido expresso pela interjeição seria “explicado” pela fala. O uso da interjeição ajuda a provocar o humor na tira ao requerer um entendimento rápido do seu sentido. É importante comentar que essa interjeição é usada frequentemente em diversas situações do cotidiano.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões dessa seção podem ser utilizadas para avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes. Proponha a eles que respondam às questões individualmente e, em seguida, faça a correção coletiva. Caso diagnostique que alguns estudantes não compreenderam a função e o uso das interjeições, sugira que releiam o boxe *A note aí!* e os quadros da seção *Língua em estudo* e refaçam as atividades.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção tem o objetivo de levar os estudantes a ler textos que circulam em diferentes contextos com autonomia, compreensão e criticidade, de modo a partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

(CELP07) O objetivo da seção é que os estudantes analisem o uso da interjeição na construção de sentidos do texto, de modo que reconheçam o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

A LÍNGUA NA REAL

1. a) O título do poema é "O que se diz", nos versos são apresentadas frases ditas no dia a dia.  
1. b) floresta de exclamações / tocando pra frente.

A INTERJEIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

1. Leia este poema de Carlos Drummond de Andrade.

O que se diz

Que frio! Que vento! Que calor! Que caro! Que absurdo! Que bacana!  
Que frieza! Que tristeza! Que tarde! Que amor! Que besteira! Que esperança!  
Que modos! Que noite! Que graça! Que horror! Que doçura! Que novidade!  
Que susto! Que pão! Que vexame! Que mentira! Que confusão! Que vida!  
Que talento! Que alívio! Que nada...  
Assim, em plena floresta de exclamações, vai-se tocando pra frente.

Carlos Drummond de Andrade. *O poder ultrajovem*. Rio de Janeiro: Record, 2011.  
Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond www.carlosdrummond.com.br.

- a) Qual é a relação entre o título e as expressões que compõem o poema?
  - b) No último verso, há duas expressões em sentido figurado. Quais são elas?
  - c) De acordo com o contexto, o que cada uma delas significa?
  - d) Com exceção do último verso, os demais são formados apenas por locuções interjetivas. Qual é a importância disso na construção dos sentidos do poema?
2. Após a última locução interjetiva, no penúltimo verso, há reticências.
- a) No contexto do poema, qual é o sentido da expressão *Que nada...?*
  - b) Considerando esse sentido, por que ela foi utilizada nessa posição?
  - c) O uso das reticências reforça qual sentido expresso por essa locução interjetiva? Justifique sua resposta, comentando sobre esse uso.
3. Leia o texto a seguir, publicado na Folhinha, suplemento dirigido ao público infantojuvenil do jornal *Folha de S.Paulo*, na seção "Ideias", em que são divulgados textos escritos por crianças.

Aventuras na biblioteca

Era só passar pela pequena biblioteca pública, no centro da cidade, que o garoto se alegrava.

Eram muitos livros!

Em uma semana, a casa estava repleta de super-heróis, vilões e das mais altas aventuras. Na outra, policiais e detetives caminhavam pelo quarto à procura de um criminoso que cometera uma série de assassinatos. Na semana seguinte, acontecia uma corrida em alta velocidade na sala de estar.

Era isso o que o garoto mais apreciava: a quantidade e a diversidade de mundos nos quais ele podia viver apenas entrando na biblioteca e pegando livros emprestados.

E quantos! Ler já virara um costume, e o garoto tinha muito apreço por tal hábito. [...]

Isabella Cocchiola Silva, 12 anos.

Isabella Cocchiola. *Folha S.Paulo*, 6 dez. 2014.

- a) Qual é o assunto tratado no texto?
- b) No texto, há uma locução interjetiva. Copie-a e indique seu sentido.
- c) A que situação se relaciona essa locução interjetiva?
- d) Qual é a importância dessa interjeição na construção de sentido do texto?



3. c) Ao efeito de admiração pelo fato de o menino retirar muitos livros da biblioteca, ler todos eles e descobrir, aos poucos, inúmeros mundos, e não só o dele.  
3. d) A interjeição *E quantos!*, nesse trecho lido, enfatiza a experiência do menino como um leitor.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para iniciar o trabalho com as atividades dessa seção, converse com a turma sobre a construção dos sentidos por meio do uso de locuções interjetivas. Explique que, dependendo do contexto, novos significados podem ser criados.
- Na sequência, mostre aos estudantes que o emprego de interjeições pode ser um recurso estilístico muito utilizado em poemas. Então, peça a eles que identifiquem as locuções interjetivas no poema de Drummond e que reflitam sobre o emprego desse recurso. Muitas interjeições desse poema são conhecidas pelos estudantes, no entanto, *Que pão!* é um exemplo de interjeição que caiu em desuso; explique a eles que, antigamente, essa expressão era utilizada para se referir a

uma pessoa considerada bonita. Se possível, apresente para a turma outras interjeições e locuções interjetivas que caíram em desuso.

- Para retomar os conteúdos de variação linguística e variedade regional do capítulo 1 da unidade 2, se tiver oportunidade, apresente interjeições e locuções interjetivas que costumam ser utilizadas por falantes de diferentes regiões do Brasil. Além de complementar o estudo das interjeições, essa atividade é uma forma de relembrar um assunto já estudado.

4. Leia a tira.



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 74.

- a) No segundo quadrinho, o que interjeição *Aaaaaa!* expressa?
- b) Para Mafalda, quem disse essa interjeição? Por que ela supõe isso?
- c) A suposição de Mafalda estava correta? Explique.
- d) Há, ainda, outra interjeição na tira. Qual? O que ela expressa?

**A interjeição *Ah...*, que expressa, nessa tira, alívio.**

5. Leia este trecho de notícia.

**Mas que zica!**

[...]

O vírus zika, conhecido pelos cientistas desde 1947, foi identificado pela primeira vez na África, em macacos. Até muito recentemente, não havia causado grandes estragos. Mas, já nos anos 2000, começaram a surgir notícias de surtos da doença nas ilhas Yap, na Micronésia, e depois na Polinésia Francesa. Até que, no final de 2014, apareceram os primeiros casos no Brasil.

[...]

Catarina Chagas. *Mas que zica!* *Ciência Hoje das Crianças*, 17 fev. 2016. Disponível em: <http://chc.org.br/mas-que-zica/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

- Identifique a interjeição presente no texto acima. Qual é o sentido indicado?

6. Em que situações você usaria as expressões a seguir?

Que caro!    Que chato!    Que tarde!    Que alívio!

7. Qual é o sentido indicado em cada grupo de locuções interjetivas a seguir?

- a) Que besteira!; Ora bolas!; Que vexame! **Sentido de aversão.**
- b) Que bacana!; Legal!; Que doçura! **Sentido de admiração.**
- c) Que horror!; Que susto!; Credo! **Sentido de surpresa e aversão.**

8. Indique o significado de cada interjeição nas situações sugeridas a seguir.

- a) "Puxa!" – dita por um estudante ao ser aprovado no vestibular. **Comemoração ou surpresa**
- b) "Psui!" – dita por um enfermeiro aos presentes na sala de espera. **Pedido de silêncio.**
- c) "Psui!" – dita por um rapaz a um amigo que passa na rua. **Chamar um amigo.**

**ANOTE AÍ!**

As **interjeições** auxiliam na construção de sentido dos textos, possibilitando maior **expressividade** e intensificando o que se quer comunicar. De acordo com o **contexto de produção** e o modo como são proferidas, as interjeições podem assumir diferentes sentidos.

4. a) É possível inferir que é um grito de dor dado pelo pai de Mafalda ao martelar o próprio dedo. É possível saber apenas com a imagem do último quadrinho.

4. b) Mafalda supõe que essa interjeição foi dita pelo mundo, pois ela acabara de ouvir no rádio um panorama das notícias mundiais.

4. c) Não. Quem estava reclamando era o pai de Mafalda.

5. *Que zica!* é uma locução interjetiva que pode indicar surpresa ou aversão.

6. Possibilidades de resposta: *Que caro!* – em situações de compra; *Que chato!* – quando se assiste a um filme; *Que tarde!* – quando não se percebe as horas; *Que alívio!* – ao terminar uma tarefa difícil.

■ Não escreva no livro.

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Para que os estudantes observem o emprego das interjeições em histórias em quadrinhos, solicite que levem textos desse gênero para a sala de aula. No dia combinado, peça que leiam as HQs e depois apontem as palavras que foram utilizadas no texto escolhido para expressar as emoções e os sentimentos das personagens. Em seguida, solicite que leiam o texto novamente, desconsiderando as interjeições. Por fim, questione-os se o efeito de sentido das HQs se mantém com e sem as palavras que denotam sentimentos. Espera-se que a turma perceba que elas têm um papel fundamental na construção de sentido dos textos, principalmente nas HQs.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO2) O objetivo do estudo da acentuação das paroxítonas é dar subsídios para que os estudantes se apropriem da modalidade escrita da língua.

Habilidade

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da modalidade escrita da língua.

ESCRITA EM PAUTA

ACENTUAÇÃO DAS PAROXÍTONAS

1. Leia as tiras.

Texto I



Alexandre Beck. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/27431-tiras-de-armandinho#foto-374479>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Texto II



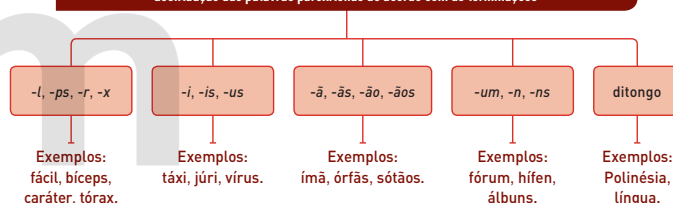
Alexandre Beck. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/27431-tiras-de-armandinho#foto-374446>. Acesso em: 24 fev. 2022.

1. a) No texto I, o pai de Armandinho vai andar de skate, e Armandinho aconselha que ele utilize um capacete. No texto II, ele diz que está entediado, e o pai apresenta para ele uma lista de afazeres.  
1. b) No texto I, a criança mostra-se preocupada com a segurança do pai. No texto II, a criança fica desapontada porque o pai lhe apresenta uma lista de afazeres.

- a) Nas duas tiras, há uma interação entre a criança, Armandinho, e o pai. Que situação é apresentada em cada uma delas?
- b) Em uma das situações, a criança demonstra preocupação, e na outra, desaprovação. A que tira cada reação se relaciona? Explique.
- c) Qual palavra presente em uma das tiras revela a complexidade da ação que será realizada pelo pai de Armandinho? *difícil*
- d) Em uma das tiras, uma palavra indica um sentimento do menino que leva o pai a sugerir ao filho que realize determinada atividade. Que palavra é essa? *tédio*
- e) Em relação à acentuação, o que essas palavras têm em comum? *Essas palavras são paroxítonas e recebem acento.*

Com relação à posição da sílaba tônica, as palavras podem ser oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas. **Paroxítonas** são aquelas em que a sílaba tônica é a penúltima sílaba da palavra.

acentuação das palavras paroxítonas de acordo com as terminações



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para iniciar o trabalho com a acentuação das paroxítonas, escreva na lousa uma lista de palavras paroxítonas com acento (veja sugestão a seguir). Depois, peça aos estudantes que identifiquem a sílaba tônica em cada palavra.

- Em seguida, pergunte o que há em comum entre as palavras agrupadas. Espera-se que eles percebam que elas estão agrupadas conforme a(s) letra(s) final(is).

estéril	suéter	glúten	húmus	biquíni
fácil	caráter	éden	bônus	júri
fóssil	cadáver	elétron	vírus	tênis
dócil	zíper	abdômen	vênus	táxi
difícil	pôquer		ônus	lápis
ágil	repórter		fícus	cáqui



2. Observe as palavras do quadro a seguir.

Íris – fêmur – cáqui – bônus – tórax – benefício – amável – colégio – quórum –  
Zelândia – quadríceps – necessário – fóssil – látex – órgãos – réptil – vírus

- No caderno, copie as palavras, agrupando-as conforme as informações do esquema da página anterior.

3. Com base no que você observou nas atividades anteriores, copie as frases a seguir no caderno e complete-as com as palavras do quadro, acentuando-as, se necessário.

rocha – lapis – saci – imóvel – impar – relógio – jovens – joquei

- A mula sem cabeça e o ★ são personagens do folclore brasileiro. **saci**
- Pedro comprou uma caixa com 36 ★ de cor. **lápiss**
- O ★ ficou desocupado por muitos anos. **imóvell**
- O granito é uma ★ muito utilizada na construção de casas. **rocha**
- Muitos ★ fazem trabalho voluntário. **jovens**
- As crianças aprenderam rápido a diferenciar um número par de um ★. **impar**
- O ★ estava dez minutos adiantado! **relógio**
- Em todas as competições, o ★ mostrava-se disposto. **joquei**

4. Justifique o acento das palavras a seguir.

- tênis **Paroxítona terminada em -is.**
- órfão **Paroxítona terminada em -ão.**
- âmbar **Paroxítona terminada em -r.**
- fácil, afável, túnel **Paroxítonas terminadas em -l.**
- espécie, aquário, estratégia **Paroxítonas terminadas em ditongo.**
- tríceps **Paroxítona terminada em -ps.**

5. Nas alternativas a seguir, as palavras não foram acentuadas. Indique, no caderno, a alternativa em que todas elas devem receber acento.

- parede, onix, ion
- caderno, serie, orquídea
- magoa, especie, mandioca
- fenix, medium, carie**
- planície, casa, benção

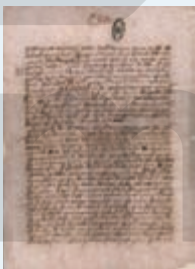
## ETC. E TAL

### Relatos de viagem e as navegações

Relatos de viagem são produzidos em situações bastante diversas. Historicamente, foram muitas vezes usados como registros oficiais sobre territórios descobertos, explorados ou conquistados por determinados povos.

Um desses relatos é conhecido como Carta de Caminha, na qual Pero Vaz de Caminha, escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, conta ao rei de Portugal sobre o descobrimento ou “achamento” da terra que mais tarde seria chamada de Brasil. Embora seja uma carta com características típicas desse gênero, o texto de Caminha também pode ser considerado um relato de viagem, no qual são apresentadas as primeiras impressões dos portugueses sobre o Brasil.

Fac-símile da primeira folha da Carta de Caminha. →



Instituto das Aquedutos Nacionais, Torre do Tombo, Lisboa, Portugal. Fotografia: IDBRI.

■ Não escreva no livro.

163

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Para enfatizar a relação dos relatos de viagem com as expedições marítimas, sugira aos estudantes que leiam a reportagem sobre oito exploradores e suas viagens, como Marco Polo e Cristóvão Colombo (disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/superlistas/8-exploradores-e-suas-viagens/>; acesso em: 23 jun. 2022).
- Para continuar o trabalho com os relatos de viagem, faça uma atividade de leitura compartilhada do livro *Um lugar na janela: relatos de viagem*, de Martha Medeiros, publicado pela editora L&PM. Nessa obra, os estudantes poderão mergulhar nas lembranças da autora, que narra viagens feitas em diferentes épocas de sua vida.

**Competências específicas de Linguagens**

**(CELG03)** A seção possibilita aos estudantes um trabalho com diferentes linguagens, como a visual, a sonora e a digital, ao propor a apresentação e análise de relato oral.

**(CELG06)** Com a atividade proposta na seção, os estudantes são levados a compreender o uso da tecnologia digital para compartilhar informações por meio de diferentes linguagens e a desenvolver projeto autoral.

**Competência específica de Língua Portuguesa**

**(CELP03)** A seção propõe aos estudantes produzir um relato oral de experiência vivida com compreensão, autonomia e criticidade, de modo que se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos.

**Habilidade**

**(EF67LP24)** No boxe *Múltiplas linguagens*, os estudantes são orientados a tomar notas dos relatos orais a fim de apoiar a resolução das questões propostas.

**AGORA É COM VOCÊ!****RELATO ORAL DE EXPERIÊNCIA VIVIDA****PROPOSTA**

Você se recorda de alguma experiência marcante na sua vida? Pode ser o encontro com alguém, o primeiro dia na escola, uma situação vivida nas férias... Nesta seção, você vai compartilhar essa experiência com os colegas e conhecer a deles. O dia da apresentação será previamente combinado com o professor; assim, todos poderão compartilhar seus relatos.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Relato oral de experiência vivida	Colegas da turma	Relatar acontecimento marcante da vida	Apresentação em sala de aula

**PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO**

- Lembre-se de uma experiência marcante que você viveu. Reflita sobre ela e responda às seguintes perguntas:
  - Por que essa experiência foi marcante?
  - Que sentimentos ela despertou em você?
  - O que você aprendeu com ela e quer transmitir a seus interlocutores?
- Após essa reflexão, relembre essa experiência em detalhes. Anote, no caderno, as passagens mais importantes para não se esquecer de relató-las aos colegas. Esse esquema servirá de apoio durante a apresentação para que você não deixe de fora algum ponto importante ou se desvie do assunto.
- Lembre-se de terminar seu relato com uma mensagem a seus interlocutores. Sua experiência poderá servir de inspiração para outras pessoas que viverem situações semelhantes.
- Planeje a duração de seu relato, de modo que ele não seja muito longo. O ideal é que ele não demore mais do que cinco minutos.
- Primeiro, grave seu relato. Pode ser com uma câmera de vídeo, uma máquina fotográfica, um celular ou um computador. Se preferir, você pode apresentar seu depoimento a familiares ou a algum amigo que não seja de sua turma e pedir que analisem seu relato e deem sugestões para que você o aprimore.
- Depois de ouvir as sugestões de colegas e familiares, refaça a gravação, ajustando o que for necessário. Escute a nova gravação e reavalie seu relato. Repita esse procedimento quantas vezes forem necessárias.
- Reúna-se com os colegas em um grupo formado por quatro a cinco integrantes. Cada um apresentará seu relato à equipe. Os colegas que estiverem ouvindo o relato devem dar dicas de como melhorá-lo.
  - Alguma informação deve ser descartada do relato ou acrescentada a ele?
  - A maneira como você fala ou gesticula é adequada e atraente para os ouvintes?
- Incorpore em seu relato as sugestões que julgar apropriadas. Se achar necessário, grave mais uma vez o relato e verifique se as observações dos colegas foram incorporadas.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Proposta:** Nessa atividade, os estudantes farão um relato oral de experiência vivida. Antes de iniciar o trabalho, apresente a proposta para contextualizar a produção.
- Planejamento e elaboração:** Como a produção e a divulgação do texto oral irão acontecer ao mesmo tempo, oriente os estudantes a treinar a apresentação oral várias vezes. Pode ser interessante fazer o esboço da apresentação, com base nas etapas apresentadas nessa subseção. Os treinos podem ser gravados para que os estudantes analisem se estão relatando informações claras e se estão utilizando gestos, tom de voz e expressões faciais adequadamente. Então, peça a eles que formem grupos para trabalhar, de modo que os colegas possam auxiliá-los na avalia-

ção do relato produzido. Essa é uma forma de desenvolver solidariedade e habilidade de trabalhar em grupo.

- Circulação:** Espere algumas semanas para que os estudantes se preparem para as apresentações. Garanta que elas aconteçam em um lugar reservado para que eles não fiquem constrangidos com a presença de outras pessoas, pois contarão suas histórias de vida. Se possível, escolha um espaço diferente e mais descontraído do que a sala de aula para que não se sintam intimidados. Então, incentive-os a se apresentar, contando uma experiência de vida pessoal.
- Avaliação:** Após a apresentação oral dos relatos de experiência vivida, pergunte aos estudantes se os ensaios contribuíram para a apresentação final; sugira que deem exemplos. Então, peça que se reúnam em duplas,

## MÚLTIPLAS LINGUAGENS

- Assista a um relato oral de experiência vivida e tome notas, observando alguns aspectos desse texto. Depois, responda às questões a seguir. No site do Museu da Pessoa, existem inúmeros relatos a que você pode assistir para fazer a atividade. O professor também poderá dar algumas dicas de outras fontes que você pode acessar para fazer sua análise.
  - O tema do relato a que você assistiu despertou seu interesse?
  - O que o relato apresentou que o manteve interessado em vê-lo até o final?
  - A dicção (a articulação e a pronúncia das palavras) de quem relatou estava clara?
  - A entonação e o volume da voz variaram ao longo do relato?
  - A linguagem corporal auxiliou no entendimento do relato?
  - A pessoa transmitiu com clareza o aprendizado gerado pela experiência?

Agora, é sua vez de relatar uma experiência vivida. Nesse momento, é importante ser expressivo ao falar, variando a entonação, a velocidade e a voz (com exclamações, pequenas pausas que criam suspense, etc.), além de utilizar a linguagem corporal (expressão facial, gestos, movimentação das mãos e do corpo diante dos colegas, etc.). Essas atitudes podem conquistar a atenção do público e mantê-lo atento até o fim de seu relato. Assim, ao gravar o relato, imagine que você está diante do público (os colegas da turma) e treine a linguagem corporal que usará durante a apresentação.

## CIRCULAÇÃO

- No dia combinado, cada um apresentará à turma e ao professor seu relato de experiência vivida. Procure manter a calma quando for sua vez de falar. Seu esquema vai ser um apoio importante nesse momento.
- Se estiver à vontade durante a apresentação, você pode se dirigir ao público e fazer perguntas sobre o relato.
- Demonstrar bom humor ou emoção ao falar é outro recurso que pode ajudar a enriquecer a história e chamar a atenção do interlocutor.

## AValiação

- Forme dupla com um colega: você vai avaliar a apresentação dele; e ele, a sua.
- Para avaliar o relato oral de experiência vivida, seja generoso e educado: o objetivo é ajudar o colega a melhorar a expressão oral. Destaque as qualidades da apresentação e, se houver problemas, aponte-os com respeito, considerando os critérios listados no quadro a seguir.

ELEMENTOS DO RELATO ORAL DE EXPERIÊNCIA VIVIDA
O relato estava bem estruturado, em uma sequência compreensível para os ouvintes?
Há alguma informação desnecessária no relato? Ou faltou alguma informação?
Ficou claro na apresentação por que a experiência relatada foi marcante na vida dele? No relato, foram descritos sentimentos e reflexões em relação a essa experiência?
As pessoas ficaram interessadas no relato? O colega se expressou adequadamente?
Os recursos de voz e de expressão corporal foram empregados pelo colega de modo adequado e compreensível? Comente.

■ Não escreva no livro.

## PARA EXPLORAR

### Museu da Pessoa

No site do museu, é possível encontrar vídeos com relatos orais de experiências vividas. Além disso, o visitante tem oportunidade de se tornar parte do acervo, enviando seu relato ao museu. Disponível em: <https://museudapessoa.org/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

### Múltiplas linguagens

**1. Respostas pessoais.** Professor, se possível leve os estudantes à sala de informática ou à de televisão e analise com eles um relato oral de experiência vivida. A atividade pode ser realizada individual ou coletivamente. A avaliação sugerida desenvolve as habilidades de observação e análise de gêneros orais, tornando os estudantes mais conscientes do uso dos recursos da oralidade nas produções de textos orais.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

O momento de produção de texto é oportuno para avaliar se os estudantes apreenderam a estrutura e as características do gênero em estudo. Além disso, possibilita verificar se a turma trabalha bem em grupo, se apresenta desenvoltura na expressão oral e se escuta a apresentação dos colegas com atenção e respeito. Se algum estudante apresentar dificuldade na realização em uma ou mais etapas da atividade, você pode fazer interferências individuais para ajudá-lo a desenvolver as habilidades esperadas para essa fase de aprendizagem.

conforme as orientações dessa subseção. Reforce que, nessa etapa, é importante exercitarem a generosidade e a educação, tendo sempre em vista que o objetivo fundamental é valorizar a produção do colega e ajudá-lo a melhorar a expressão oral. Lembre os estudantes de que eles devem destacar, se possível, as qualidades da apresentação e que, se houver problemas, devem apontá-los respeitosamente, especificando-os e dando dicas de como superá-los ou contorná-los.

## Competência específica de Linguagens

(CELG01) Com a leitura do texto e o desenvolvimento das atividades, os estudantes poderão reconhecer e compreender a linguagem como forma de significação da realidade e de expressão de subjetividades.

## (IN)FORMAÇÃO

Para embasar e apoiar o trabalho de leitura, leia a seguir um trecho do livro *História falada: memória, rede e mudança social*, de Paul Thompson, publicado pelo Museu da Pessoa em parceria com o Sesc-SP.

Certas áreas do conhecimento permaneceram basicamente orais, mesmo nas sociedades avançadas. Um exemplo disso seriam as histórias de família. Embora algumas famílias possam ter uma história escrita, especialmente as mais abastadas, na maioria das vezes ela é transmitida entre gerações por meio da linguagem oral.

[...]

E, finalmente, não podemos nos esquecer do papel da memória individual, a memória daquilo que aconteceu a nós mesmos, quem somos, como foi nossa vida, quem são nossos amigos, nossas memórias com relação a nossos filhos, o que eles fizeram e o que nos disseram. Não se pode operar na vida sem essa memória; ela é a parte mais central da consciência humana ativa, e é essencialmente oral. Para nos lembrarmos dela, podemos ser auxiliados por documentos escritos, mas grande parte depende só de nossa memória oral. Sem a memória pessoal não podemos viver, não podemos ser seres humanos.

THOMPSON, P. Histórias de vida como patrimônio da humanidade. In: PEREIRA, Jesus Vazquez (ed.). *História falada: memória, rede e mudança social*. São Paulo: Museu da Pessoa: Sesc-SP, 2005. p. 18.

## ATIVIDADES INTEGRADAS

O texto que você vai ler foi transcrito de um relato oral de viagem presente no documentário brasileiro *Transpatagônia*, que mostra os seis meses de ciclismo e caminhada de Guilherme Cavallari pela Patagônia e pela Terra do Fogo.

## Transpatagônia

6'36"

O que eu fiz nesses seis meses, sozinho, pedalando, acampando, fazendo *trekking*, explorando etc., é... não merece medalha, troféu, bandinha de comemoração na chegada. Não tem nada de heroico, não tem nada de feito atlético, é... foi uma viagem unicamente de baixo impacto ambiental. Eu fiz tudo de bicicleta com a força do meu corpo. Mas, mais do que isso, o que eu acho, o que é transformador, o que é louvável, é a viagem interior, então, durante a Transpatagônia toda, esses seis meses, eu procurei é... me observar, observar a vida ao meu redor, observar padrões, vícios e questionar posicionamentos.

[...]

9'28"

O tempo todo na viagem, a minha maior luta não era contra o vento, a chuva, rio sem ponte, peso na bicicleta. De verdade, a minha maior luta era comigo mesmo. E também não era aquele lugar comum de superar limite e vencer obstáculos pessoais, não, não era esse... não era tão simples assim. O que eu enxergava claramente é que eu trazia dentro de mim uma... uma, uma preguiça em forma de DNA, que desde o berço eu recebi da minha família, da minha sociedade, é... uma indolência, uma necessidade de conforto, de aconchego, é... uma crença... eu merecia privilégios e prazeres. E a viagem, por conta de ser na Patagônia, me mostrava o tempo todo que era o inverso, que aquele ambiente é... favorecia o florescimento de pessoas e situações mais simples, mais rudes. O povo da Patagônia, por viver isolado, por ter um inverno rigoroso, é... por viver de poucos recursos, eles conseguem... eles conseguem florescer, prosperar em cima de muito pouco, e valorizam o pouco que têm. E eu admiro isso.

[...]

15'27"

O primeiro dia em Bariloche eu, claro, estava ansioso, o coração apertado, suando frio, mas eu tinha essa ideia de que seis meses depois eu voltaria para aquela cidade e terminaria o projeto. Seis meses sozinho, viajando por toda a extensão da Patagônia e da Terra do Fogo, de bicicleta, levando todo o meu equipamento, acampando etc. Mas é... eu não [sei] de onde eu tirei esse prazo de seis meses pra, pra percorrer a distância toda. Podia ter demorado seis anos, podia ter demorado três meses. Podia ter dado tudo errado. E aconteceu tanta coisa no meio do caminho que atrapalhou diretamente o cronograma que foi... pra mim hoje foi sorte eu ter conseguido fazer tudo em seis meses.

[...]



↑ Cartaz do documentário *Transpatagônia*, dirigido por Cauê Steinberg.

**Bariloche:**

cidade argentina na fronteira com o Chile.

**bike trailer:**

reboque acoplado à bicicleta usado para transportar diversos itens.

**Coihaique:**

cidade chilena.

**Patagônia:**

região localizada na Argentina e no Chile. É a área com mais geleiras fora das zonas polares.

**Terra do Fogo:**

arquipélago na extremidade sul da América do Sul.

**trekking:**

percurso realizado a pé; em geral, implica dormir em tendas ou barracas.

Não escreva no livro. ■

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Antes de ler o texto, faça com os estudantes um quadro na lousa com as principais características do relato de viagem e seu objetivo comunicativo. Nesse momento, é importante que eles percebam os diferentes tipos de relato existentes: os mais estruturados e formais e os mais informais, mais próximos do uso cotidiano da língua. Peça que deem exemplos de relatos de viagem e mencionem um lugar que gostariam de conhecer, considerando os relatos lidos na unidade. Ao promover essa reflexão, sugira que eles pensem nos lugares, na comida típica dessas regiões, nos passeios que poderiam fazer, nos pontos que poderiam visitar, etc.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

As *Atividades integradas* possibilitam um momento de avaliação global dos conhecimentos dos estudantes. Nesse sentido, depois da leitura compartilhada da transcrição do relato de viagem, você pode propor a eles que respondam às questões individualmente. Em seguida, faça a correção na lousa. Reserve um momento para que cada estudante exponha suas dúvidas e, se for necessário, oriente-os a revisar os conteúdos estudados na unidade consultando os boxes *Anote aí!* das seções *Texto em estudo*, *Língua em estudo* e *A língua na real*.





19'13"

Quando eu cheguei perto de Coihaique, eu tinha a opção de fazer uma volta um pouco e... mais longa, é... com menos subida, por asfalto, ou tinha a opção de encarar um trecho de terra que eu, que eu já conhecia, já tinha feito de carro anos antes, e que eu sabia que seria difícil. Só que o que eu achava que era difícil estava muito mais difícil, a situação da estrada tinha piorado muito e realmente foi um esforço físico... intenso, carregar aquele, aquele *bike trailer*, pedalar em areia fofa, em pedra solta... Nessas horas eu me questionava: "por que eu tô escolhendo o caminho mais difícil, sofrendo tanto, se os dois chegam no mesmo destino?". Mas eram questionamentos pontuais, no fundo, no fundo eu sabia que era indo pelo caminho menos trilhado, menos visitado e teoricamente mais difícil, era ali que a viagem ia mostrar realmente o melhor dela, era ali que eu ia realmente sentir mais. E o objetivo era sentir mais. [...]

Transpatagônia. Direção: Cauê Steinberg. Brasil, 2014 (63 min).

1. Observe os números que aparecem no início de cada trecho. Qual é a função deles?  
**Indicar o momento em que cada trecho aparece no documentário.**
2. De acordo com a primeira parte do relato, responda:
  - a) Que ações possibilitaram a transformação pessoal do autor do relato?
  - b) Nessa parte, é utilizado um numeral. Qual é a importância dele nesse contexto?
3. a) **O principal obstáculo era vencer a si mesmo, a preguiça e a necessidade de conforto material.**
3. Ao longo do relato, o autor fala sobre as dificuldades vivenciadas.
  - a) Qual foi o principal obstáculo enfrentado durante a viagem?
  - b) Que fatores ajudaram o viajante a superar as dificuldades?  
**Perceber que o povo da Patagônia vive de modo muito simples e vive bem dessa forma,**
4. Releia o trecho a seguir. **valorizando o que tem.**

"por que eu tô escolhendo o caminho mais difícil, sofrendo tanto, se os dois chegam no mesmo destino?"

4. a) **O viajante faz referência ao caminho que escolheu para seguir viagem a partir de Coihaique.**
  - a) A que escolha o autor do relato faz referência nesse trecho? **4. b) O artigo definido o.**
  - b) Que artigo o autor utiliza para fazer referência ao caminho escolhido?
  - c) Qual é a relação entre o uso desse artigo e a informação apresentada no trecho?
5. Ao longo do relato, são registradas repetições e há uso de reticências.
  - a) O que essas características revelam sobre o texto?
  - b) Qual é o efeito de sentido provocado por essas marcas no texto?  
**O efeito é o leitor perceber algumas pausas, prolongamentos próprios da oralidade.**
6. Cada trecho do relato apresenta um assunto. Elabore uma frase para cada trecho que sintetize o assunto principal.
7. Peça a um familiar ou a algum amigo de sua família que relate uma viagem que tenha sido marcante. Grave o relato e transcreva-o preservando algumas marcas orais. Em um dia combinado com o professor, compartilhe o relato com os colegas.

#### 8. Resposta pessoal. MP

8. Nos relatos desta unidade, você viu que, apesar de as pessoas viajarem sozinhas, elas necessitam da cooperação de outras pessoas para que o sonho de viajar se realize. Quem você ajudaria na realização de um sonho? Por quê?

**7. Resposta pessoal. Professor, esclareça aos estudantes que o relato não precisa ser extenso. O objetivo é permitir que eles transcrevam um relato oral e percebam as especificidades da atividade aqui proposta.**

2. a) Observar a si mesmo, a vida ao redor, os vícios e os padrões, além de questionar posicionamentos.  
2. b) A indicação de que a viagem ocorreu durante seis meses possibilita ao interlocutor ter a noção exata e precisa do tempo e da duração dos fatos relatados.  
4. c) Guilherme Cavallari utiliza o artigo definido, pois está se referindo a um caminho específico, escolhido entre duas opções.  
5. a) As repetições e as reticências revelam que o relato foi transcrito mantendo apenas algumas características do texto oral.  
6. Possibilidades de resposta: Trecho 1 – Início da viagem e observações sobre o tempo de realização do projeto. Trecho 2 – Aprendizados durante a viagem. Trecho 3 – Início da viagem e observações sobre o tempo de realização do projeto. Trecho 4 – Questionamento e explicação sobre o motivo de determinadas escolhas.

■ Não escreva no livro.

167

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Se possível, exiba o documentário para os estudantes, explorando as características do gênero relato oral de viagem e destacando a experiência de Guilherme Cavallari. Então, trace paralelos com o relato de experiência vivida de Myr Klink (ambos são aventureiros que empreenderam jornadas por conta própria, sem companhia, um por terra e outro por mar, usando para se deslocar meios de transporte pelos quais eram apaixonados – bicicleta e barco). O documentário pode ser acessado na internet (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KDSTLXlaHho&t=45s>; acesso em: 10 jun. 2022).
- Ao transcreverem o relato, na atividade 7, oriente os estudantes a manter o texto na 1ª pessoa. Chame a atenção deles para a im-

portância do emprego de sinais de pontuação e de interjeições. Apresente, ainda, algumas sugestões para ajudá-los na transcrição do relato. Uma possibilidade é solicitar a eles que escrevam integralmente o que foi dito e, depois, insiram sinais de pontuação, como as reticências, que indicam pausas na fala; os colchetes, utilizados para descrever a ação no momento da fala (por exemplo: *riu, olhou para os lados*); as exclamações, que enfatizam algum sentimento, como desejo, dor, espanto, alívio, surpresa, satisfação, etc.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Aproveite a atividade 8 para propor exercício sobre sonhos. Peça aos estudantes que escrevam, em uma folha separada, quais são os maiores sonhos deles em relação a estes itens: Educação – quais conhecimentos desejam adquirir;

Profissão – qual carreira pretendem seguir; Família – o que imaginam como ideal para si; Saúde – de que forma podem manter corpo e mente saudáveis; Lazer – quais atividades gostariam de realizar. Destaque aos estudantes que pensar nos nossos interesses com seriedade, pode nos levar a adquirir conhecimento para realizar nossos sonhos. Incentive-os a falar sobre a história da vida deles, o que os motiva. O trabalho deve promover a saúde mental dos estudantes, incentivando-os a pensar no futuro como algo positivo, possível e prazeroso. No final, peça aos estudantes que compartilhem seus desejos para o futuro com a turma. Se possível, faça um mural dos sonhos para que eles possam sempre consultar e se inspirar nos sonhos almejados, de forma a motivá-los a encarar os desafios e as dificuldades do dia a dia.

## OUTRAS FONTES

BAZERMAN, C. *Escrita, gênero e interação social*. São Paulo: Cortez, 2007.

Esse livro propõe o estudo de gêneros discursivos que regem as intenções de quem fala ou de quem escreve, sendo cada enunciado uma manifestação da complexidade que se constrói em qualquer comunicação humana. Nesse sentido, os gêneros organizam-se segundo relações temporais e intertextuais, tendo em vista o papel ativo desempenhado pelos participantes do discurso, que se organizam, sobretudo, conforme seus papéis sociais.



## IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 5

### Gênero relato de viagem

- Identifico e compreendo a estrutura do relato de viagem?
- Compreendo que as descrições de sentimento ajudam a envolver o leitor?
- Reconheço como a descrição de tempo e espaço dão maior precisão aos acontecimentos relatados?
- Identifico o emprego da primeira pessoa (*eu* ou *nós*) nos relatos?
- Reconheço que a caracterização de espaço possibilita ao leitor associar as informações do relato aos locais visitados?
- Elaboro um relato de viagem escrito?
- Consigo me engajar na produção de um livro de relatos da turma?

### Gênero relato de experiência vivida

- Identifico e compreendo a estrutura do relato de experiência vivida?
- Compreendo que o relato de experiência vivida pode inspirar o leitor e transmitir um ensinamento?
- Compreendo que esse relato pode ser oral ou escrito e apresentar um registro mais informal?
- Reconheço marcas de oralidade em uma transcrição de relato oral?
- Elaboro um relato de experiência vivida oral e o apresento para a sala com expressividade?

### Conhecimentos linguísticos

- Compreendo como os marcadores temporais contribuem para indicar a precisão de episódios relatados?
- Emprego os artigos definidos e indefinidos de forma adequada?
- Compreendo os efeitos de sentido exercidos pelos artigos definidos e indefinidos?
- Diferencio numerais de algarismos?
- Emprego corretamente numerais em textos?
- Identifico e utilizo interjeições em textos para exprimir diferentes efeitos de sentido?
- Acentuo corretamente palavras paroxítonas?



### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Essa seção possibilita aos estudantes verificar a trajetória que fizeram durante a unidade. Para tanto, peça a eles que leiam silenciosamente as perguntas e respondam-nas no caderno. Depois, com a turma, verifique quais questões geraram mais dificuldade, esclarecendo-as na lousa. Alternativamente, é possível orientá-los a buscar as respostas com outros colegas, sanando eventuais dúvidas por meio da interação.

## **SOBRE O POEMA**

Os capítulos desta unidade trabalham o gênero poema, o qual se difere da poesia – entendida como um elemento da subjetividade presente nas mais diversas manifestações artísticas. Parte do campo artístico-literário, o poema pode ser estruturado em versos e estrofes e ser composto de formas fixas ou versos livres. Conforme a disposição e a quantidade de versos e estrofes e o número de sílabas poéticas, o poema pode ser classificado como haicai, soneto, quadra, etc. Há, também, o poema visual, que associa a linguagem verbal à não verbal.

Antes da tradição escrita, os poemas já existiam, porém de uma forma um pouco diferente da conhecida atualmente: eles eram cantados e acompanhados por música e dança. Em função disso, no caso dos poemas verbais, o ritmo também pode ser considerado um elemento característico do gênero e utilizado com o intuito de despertar sensações no leitor ou no ouvinte por meio da sonoridade das palavras. Com relação ao tema, o poema pode tratar dos mais diferentes assuntos, como: amor, natureza, solidão, morte, infância, cotidiano, direitos civis, entre outros.

## **OBJETIVOS**

### Capítulo 1 – Poesia e poema

- Interpretar um poema; compreender o conceito de eu poético ou eu lírico; entender a diferença entre poesia e poema; identificar rimas; compreender como se constroem o ritmo e a musicalidade no poema; identificar o uso de linguagem figurada e analisar o sentido da metáfora em textos poéticos.
- Analisar diferentes capas de uma obra literária, identificando as perspectivas em destaque e reconhecendo a relação da linguagem verbal com a visual como característica de gêneros multissemióticos.
- Identificar e classificar pronomes; reconhecer as três pessoas do discurso; distinguir pronomes pessoais do caso reto de pronomes pessoais do caso oblíquo; reconhecer os pronomes de tratamento.
- Perceber que o uso dos pronomes de tratamento varia de acordo com a situação de comunicação.
- Reescrever um poema sobre infância; usar expressões no sentido figurado e recursos como ritmo e rima para imprimir expressividade ao poema; declamar um poema de forma expressiva.

### Capítulo 2 – Cotidiano poético

- Interpretar um poema; reconhecer a temática do cotidiano em poemas; compreender assonância e aliteração e seus efeitos expressivos; analisar o uso de onomatopéia em poemas.
- Compreender o que são pronomes demonstrativos; identificar e classificar os pronomes.
- Reconhecer a função dos pronomes na coesão de textos.
- Compreender as regras de acentuação de hiatos e ditongos.
- Criar um poema; usar recursos expressivos no poema, como repetições, aliterações, assonâncias e onomatopéias.

## **JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS**

Os objetivos elencados para o capítulo 1 e para o capítulo 2 refletem a intenção de desenvolver habilidades leitoras e de produção textual alinhadas à compreensão geral de poemas, levando os estudantes a reconhecer e, posteriormente, a fazer uso de recursos linguísticos que caracterizam o gênero em estudo. Ademais, revelam o interesse em levar os estudantes a identificar e a analisar sentidos metafóricos em poemas, reconhecendo a poesia como um elemento da subjetividade presente nas mais diversas manifestações artísticas, promovendo conhecimento, análise e utilização de figuras de linguagem como assonância, aliteração e onomatopéia, e ampliando o repertório deles acerca das possibilidades expressivas e dos recursos da linguagem. Em relação ao conhecimento linguístico, os objetivos indicam o propósito de abordar os pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo, os pronomes de

tratamento e os pronomes demonstrativos, considerando contextos reais de uso da língua e a função desses recursos para promover a coesão textual. Além disso, as regras de acentuação de hiatos e ditongos visam adensar a proposta de trabalho com aspectos normativos da língua portuguesa.

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

A competência **3** é mobilizada nesta unidade tendo em vista o conteúdo desenvolvido com o poema, gênero textual do campo artístico-literário, e o fato de que as atividades visam à valorização e à fruição dessa manifestação artística e também à produção de poemas pelos estudantes. Nas seções de produção textual da unidade, a competência **4** é acionada, pois o poema propicia a utilização da linguagem verbal como maneira de expressar experiências, ideias e sentimentos.

## ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo as competências e as habilidades previstas pela BNCC.

As seções de leitura e de análise de poemas visam realizar o estudo do gênero textual identificando informação, compreendendo e interpretando o que se lê em relação à singularidade das produções, da análise de recursos linguísticos e de elementos que estruturam os textos, do reconhecimento de características do contexto e condições de produção, suportes e espaços de circulação. Por se tratar de textos da esfera literária, ao longo das sequências didáticas são desenvolvidas propostas analíticas que privilegiam os estudos de recursos expressivos sonoros, semânticos e gráfico-espaciais, além dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de figuras de linguagem, de forma a desenvolver o senso estético e o reconhecimento das diferentes dimensões e possibilidades de transformação do texto literário (competências específicas de Linguagens **1** e **5**; competências específicas de Língua Portuguesa **3**, **7** e **9**; habilidades **EF67LP28**, **EF67LP38** e **EF69LP48**). Para ampliar o trabalho com as habilidades leitoras, são propostas análises de textos literários e outras manifestações artísticas, redimensionando referências explícitas no poema em estudo. Ao promover a análise intertextual, são favorecidas a ampliação do repertório cultural dos estudantes e a integração de diferentes perspectivas de leitura (competência específica de Linguagens **2**; competências específicas de Língua Portuguesa **7** e **8**; habilidade **EF67LP27**).

As propostas de produção textual contemplam as diferentes etapas de produção, do planejamento ao compartilhamento do texto. Os estudantes são orientados a considerar a situação comunicativa e a mobilizar os conhecimentos elaborados ao longo do estudo das características estruturais e linguísticas do gênero para criar o próprio texto. Além disso, as propostas de elaboração e socialização dos poemas promovem a mobilização de habilidades de expressão oral, relacionadas a modulações no tom de voz, a pausas e a efeitos obtidos pela estrofação, rimas, aliteração, assonância e onomatopéias (competência específica de Linguagens **3**; competências específicas de Língua Portuguesa **2**, **3**, **7** e **9**; habilidades **EF06LP12**, **EF67LP31**, **EF67LP33**, **EF67LP36**, **EF69LP46**, **EF69LP51**, **EF69LP53** e **EF69LP54**).

As propostas de análise linguística desta unidade se baseiam em contextos reais de uso da língua. Nesta unidade, são abordados os pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo, os pronomes de tratamento e os pronomes demonstrativos, considerando os aspectos morfológicos e coesivos, de modo a promover um aprendizado significativo e integrado aos estudos discursivos (competências específicas de Língua Portuguesa **1**, **5** e **7**; habilidade **EF69LP56**). Também são propostas análises sobre o uso de pronomes de tratamento em situações de comunicação e sobre a relevância dos pronomes na construção da coesão referencial. Quanto aos aspectos notacionais da língua, é trabalhada a acentuação de hiatos e ditongos, conforme previsto na competência específica de Língua Portuguesa **2** e na habilidade **EF67LP32**.

Percebe-se, desse modo, que as dimensões discursiva, linguística e estilística dos textos são priorizadas na unidade. Alinhadas às competências e às habilidades preconizadas pela BNCC, contribuem para uma formação que considera as dimensões crítica, social e humana dos estudantes.



## POEMA

*Toda obra de arte é uma criação humana. Para dar origem a essa criação, os artistas utilizam recursos variados: um pintor usa tinta e tela; um fotógrafo, a câmera e o tratamento de imagem; um poeta utiliza as palavras para criar imagens e produzir sentidos. Nesta unidade, você vai estudar alguns recursos próprios da linguagem poética e também conhecer poemas que encantam.*

## CAPÍTULO 1

Poesia e poema

## CAPÍTULO 2

Cotidiano poético

## PRIMEIRAS IDEIAS

1. Para você, qual é a diferença entre poesia e poema?
2. Em sua opinião, o que pode gerar ritmo em um poema?
3. O que você entende por verso e estrofe?
4. As palavras *eu*, *tu* e *ele* referem-se a pessoas do discurso. Em uma frase, qual dessas palavras você empregaria para indicar sobre quem se fala? Por quê?
5. O uso dos pronomes demonstrativos *este* e *esse* varia de acordo com a posição no tempo ou no espaço daquilo a que se referem. Ao entregar seu livro preferido a um colega, qual desses dois pronomes você utilizaria para se referir a ele? Justifique.

■ Não escreva no livro.

169

## PRIMEIRAS IDEIAS

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. O importante nessa questão é fazer uma sondagem do que os estudantes sabem sobre a diferença entre poesia e poema. Esses conceitos serão retomados posteriormente, no capítulo 1.
2. Resposta pessoal. O ritmo pode ser influenciado, entre outros elementos, pela rima. Provavelmente os estudantes já viram o conceito de rima nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Verifique se eles se recordam desse conhecimento.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem os conceitos de verso e estrofe estudados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Caso eles não se lembrem, aproveite a oportunidade para incentivar a formulação de hipóteses sobre esses conceitos.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a palavra *ele* indica sobre quem ou sobre o que se fala, refletindo acerca do uso dos pronomes pessoais.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a função dos pronomes demonstrativos de situar seres e objetos no tempo e no espaço e percebam que, no caso em questão, o pronome *este* é o mais indicado.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

As perguntas propostas na seção *Primeiras ideias* antecipam os assuntos que serão trabalhados ao longo da unidade: as questões 1, 2 e 3 estão relacionadas às diferenças entre poesia e poema e às características desse gênero, e as questões 4 e 5, aos pronomes pessoais e demonstrativos. As questões podem ser respondidas oralmente como um momento de avaliação inicial, possibilitando diagnosticar o repertório e os conhecimentos prévios dos estudantes e levá-los a refletir sobre esses conteúdos.

Após propor as atividades 1 a 3, aproveite para conversar com a turma sobre como os poemas e a poesia estão presentes em nosso dia a dia. Em seguida, peça que indiquem poemas e apresentem os recursos linguísticos

que identificam esse gênero textual. Aproveite para explorar as situações de subjetividade nos poemas compartilhados, abordando a linguagem figurada. Nesse processo, ajude-os a perceber recursos linguísticos utilizados para a construção de sentidos e para a expressividade do texto, como aqueles relacionados à sonoridade e à escolha das palavras.

Durante a correção das atividades 4 e 5, aproveite para observar se os estudantes conhecem os pronomes, em especial os pessoais do caso reto e os demonstrativos, verificando se identificam suas funções. Como forma de ampliação, pode-se propor aos estudantes a leitura de um texto curto, no qual haja presença desses pronomes. Com base na leitura, observe se eles identificam os pronomes e algumas de suas funções, como substituição, retomada ou antecipação de termos.

Essa sondagem objetiva auxiliar o professor em relação à identificação da necessidade de ampliação das explicações presentes nos capítulos. A partir dos resultados obtidos, é possível avaliar a necessidade de aprofundar o trabalho com os poemas e/ou pronomes, podendo ser ofertadas atividades complementares e proposta a formação de grupos de estudo, por exemplo.

## LEITURA DA IMAGEM

### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a pessoa está dançando. Eles podem apontar, como elementos que os levaram a essa conclusão, a vestimenta da bailarina, a sequência de movimentos de seus braços e sua expressão facial.
2. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes percebem que essa sequência possibilita ao observador “acompanhar” o deslocamento dos braços e da cabeça da bailarina, dando uma ideia do movimento que ela está executando.
3. Resposta pessoal. Professor, aceite todas as respostas dos estudantes desde que coerentes com a imagem.



### Honestidade – apreço pela verdade

4. Resposta pessoal. Professor, essa questão pode ser conduzida em uma roda de conversa sobre a importância da honestidade nas relações interpessoais.



## LEITURA DA IMAGEM

1. O que a pessoa representada na fotografia está fazendo? Justifique com elementos da imagem.
2. Em sua opinião, qual é o efeito gerado pela repetição intencional dos movimentos realizados pela pessoa retratada na imagem?
3. Quais as sensações e os sentimentos que a imagem desperta em você?
4. Na arte não há um compromisso com a verdade, isto é, um mundo inventado pode ser criado sem preocupação em ser verdadeiro. Já no dia a dia, por que devemos ser verdadeiros uns com os outros?



Não escreva no livro. ■

### CONTEÚDOS

### HABILIDADES

### COMPETÊNCIAS GERAIS

### COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

#### CAPÍTULO 1 – POESIA E POEMA

**TEXTO EM ESTUDO:** Poema; eu poético ou eu lírico; recursos expressivos; ritmo, rima e musicalidade

EF67LP28; EF67LP38; EF69LP48

CGEB03;  
CGEB04

CELG01; CELG05

CELP03; CELP07;  
CELP09

**UMA COISA PUXA OUTRA:** Capas de livro e frontispício

EF67LP27

CELG02

CELP07; CELP08

**LÍNGUA EM ESTUDO:** Pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo; pessoas do discurso; pronomes de tratamento

EF69LP56

CELP01; CELP05

**A LÍNGUA NA REAL:** Pronomes de tratamento e a situação de comunicação

EF69LP56

CELP05; CELP07

**AGORA É COM VOCÊ!:** Poema; expressões de sentido figurado; recursos expressivos; declamação de poema

EF67LP31; EF67LP33; EF69LP46;  
EF69LP51; EF69LP53; EF69LP54

CELG03

CELP02; CELP03;  
CELP07; CELP09



Gjon Mili/The LIFE Picture Collection/Shutterstock.com/IBR

A bailarina Alicia Alonso fotografada pelo artista Gjon Mili. Foto de 1944.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os capítulos desta unidade são voltados para o estudo do gênero poema. Para iniciar o trabalho, analise com os estudantes a imagem apresentada e, juntos, identifiquem a poética expressa pela técnica fotográfica e pela bailarina. Peça a eles que apreciem a obra e descrevam quais sensações ela desperta neles. Dê à turma o tempo necessário para isso.
- Em seguida, explique que a fotografia foi feita em 1944 pelo fotógrafo albanês Gjon Mili (1904-1984), com o uso de uma técnica de longa exposição. Conhecido como um exímio fotógrafo de dança, Mili utilizou essa técnica em sua obra para compor imagens bastante poéticas e inovadoras para a época. Alicia Alonso, a bailarina da imagem, foi fotografada por Mili no Teatro Americano de Ballet.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<b>CAPÍTULO 2 – COTIDIANO POÉTICO</b>				
<b>TEXTO EM ESTUDO:</b> Poema; temática cotidiana dos poemas; recursos expressivos: assonância, aliteração e onomatopéia	EF67LP28; EF67LP38; EF69LP48	CGEB03; CGEB04	CELG01; CELG05	CELP03; CELP07; CELP09
<b>LÍNGUA EM ESTUDO:</b> Pronomes demonstrativos	EF69LP56			CELP05
<b>A LÍNGUA NA REAL:</b> Pronomes na coesão textual	EF69LP56			CELP05
<b>ESCRITA EM PAUTA:</b> Acentuação de hiatos e ditongos	EF67LP32			CELP02
<b>AGORA É COM VOCÊ!:</b> Poema; pronomes e coesão textual; recursos expressivos: aliterações, assonâncias e onomatopéias; organização de caixa de poemas	EF06LP12; EF67LP31; EF67LP36; EF69LP51			CELG03
<b>ATIVIDADES INTEGRADAS:</b> Poema; estrutura e ritmo do poema; recursos expressivos; pronomes pessoais	EF67LP28; EF69LP48; EF69LP56	CELG01; CELG05	CELP03; CELP07; CELP09	



Na obra de Carlos Drummond de Andrade, há muitos poemas que fazem referência à época de sua infância e a um mundo lúdico. Em “Infância”, o universo infantil nos remete à visão de um “mundo perdido” e feliz. Na primeira estrofe do poema, o menino se encontra sozinho, entre mangueiras, lendo a história de Robinson Crusoe. Sua solidão, contudo, é rompida por uma preta velha, que pode ser associada à personagem Sexta-Feira, que preenche o vazio de Crusoe na ilha. De acordo com Afonso Romano de Sant’Anna, o tema de Robinson Crusoe e da ilha é recorrente na obra de Drummond, aparecendo em textos em que o indivíduo procura se isolar do continente: “Esta oposição seria uma variante do conflito *Eu versus* Mundo. A ilha passa [a] ser o lugar ideal, e o continente, a dura realidade” (SANT’ANNA, A. R. *Carlos Drummond de Andrade: análise da obra*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 51). Na última estrofe do poema “Infância”, o eu poético conclui que sua vida é melhor que a de Crusoe. Podemos entender, com base nos dois últimos versos, que o eu poético chega a essa conclusão pois ele pode brincar com a literatura, com as palavras, ao contrário de Crusoe, que, no final, volta à civilização.

AUTOR

Carlos Drummond de Andrade foi um poeta brasileiro conhecido por participar do Modernismo. Suas produções apresentam traços de ironia e de pessimismo diante da vida, mas também de humor, além de trazerem observações sobre o cotidiano. Em 1921, o escritor começou a publicar artigos no *Diário de Minas*; em 1928, seu poema “No meio do caminho” foi publicado na *Revista de Antropofagia* de São Paulo; em 1930, lançou a obra *Alguma poesia*; em 1942, publicou seu primeiro livro de prosa, *Confissões de Minas*; em 1967, reuniu algumas de suas muitas produções no livro *Uma pedra no meio do caminho: biografia de um poema*.

O QUE VEM A SEGUIR

O poema “Infância” que você vai ler foi escrito por um importante poeta da língua portuguesa: Carlos Drummond de Andrade. O poema foi publicado originalmente em 1930, no livro *Alguma poesia*. Ele aborda as recordações da infância de um menino e, para construí-lo, Drummond utiliza elementos da época em que era criança. Antes de ler o texto, reflita: Como serão as recordações do tempo de infância desse menino? Será que a infância dele se parece com a das crianças de hoje?

TEXTO

Infância

A Aogar Renault

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.  
Minha mãe ficava sentada cosendo.  
Meu irmão pequeno dormia.  
Eu sozinho menino entre mangueiras  
lia a história de Robinson Crusoe,  
comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu  
a ninar nos longes da senzala — e nunca se esqueceu  
chamava para o café.

Café preto que nem a preta velha  
café gostoso  
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo  
olhando para mim:  
— Psiiu... Não acorde o menino.  
Para o berço onde pousou um mosquito.  
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava  
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história  
era mais bonita que a de Robinson Crusoe.

Carlos Drummond de Andrade. *Alguma poesia*.  
Rio de Janeiro: Record, 2022.  
Carlos Drummond de Andrade © Graña  
Drummond www.carlosdrummond.com.br.

DRUMMOND: O POETA DE ITABIRA

Nascido em Itabira (MG), em 31 de outubro de 1902, Carlos Drummond de Andrade é um dos principais poetas brasileiros. Sua poesia é muito diversificada: fala de sua infância em Itabira, de questões sociais, da existência humana e ainda do próprio fazer poético.

Além de poesias, também escreveu crônicas e contos. Drummond faleceu em 17 de agosto de 1987, no Rio de Janeiro (RJ).



↑ Carlos Drummond de Andrade, em Minas Gerais. s/d.

coser: costurar.



Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Nesta unidade é desenvolvido o trabalho com o campo artístico-literário, por meio da retomada do estudo do gênero poema, que começou nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme indicado na habilidade EF35LP23. A seção *Texto em estudo* propicia a apreciação estética do gênero, a observação da sua estrutura composicional e do papel do poema como modo de recriar a realidade, valendo-se do uso dos recursos da língua com vistas a criar imagens, sugerir sensações, etc. Na seção *Língua em estudo* é ampliado o trabalho com pronomes pessoais, estudado no final dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo dessa classe gramatical será retomado e ampliado no 7º ano, garantindo a progressão da aprendizagem desse conteúdo.

- **Antes da leitura:** Leia o boxe *O que vem a seguir* e auxilie os estudantes na formulação de hipóteses sobre o poema.
- **Durante a leitura:** Peça aos estudantes que se organizem em círculo e leiam o poema em voz alta. Depois, solicite a eles que o releiam em silêncio e atentem para o que é descrito em cada estrofe e para o sentimento que o eu poético expressa com relação à infância. Peça que observem a ilustração e façam relações entre texto e imagem. Se achar necessário contextualizar a referência a Robinson Crusoe, você pode mostrar as capas que serão trabalhadas na seção *Uma coisa puxa outra*.
- **Depois da leitura:** Retome, na atividade 1 da seção *Texto em estudo*, as hipóteses levantadas antes da leitura do poema “Infância”, para os estudantes verificarem se elas foram confirmadas ou não.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Apresente aos estudantes algumas imagens relacionadas à infância (podem ser imagens antigas e atuais). Peça a eles que as observem e encontrem elementos poéticos presentes nelas.
2. Solicite aos estudantes que pesquisem outros poemas que tratem da infância. Depois, oriente-os a fazer comparações entre as obras, destacando, por escrito ou oralmente, como cada eu poético aborda esse momento da vida.



## TEXTO EM ESTUDO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tracem um paralelo entre as respostas apresentadas antes da leitura do poema e a compreensão do texto.
2. Elas ocorrem na casa da família do menino, que parece estar localizada em uma fazenda.
3. a) São mencionados o pai, a mãe, o irmão e o menino.

### PARA ENTENDER O TEXTO

1. As hipóteses que você levantou antes da leitura foram confirmadas pelo texto?
2. Onde ocorrem as situações representadas no texto?
3. Ao longo do texto, várias pessoas da família são mencionadas, e cada uma delas realiza uma ação específica.
  - a) Quem são essas pessoas?  
3. b) O pai trabalha na fazenda, a mãe costura e olha os filhos, o irmão pequeno dorme e o menino lê.
  - b) Que ações são realizadas por essas pessoas?
4. No poema, todas as situações são apresentadas por uma personagem.
  - a) De quem é a voz que apresenta os fatos ao longo do poema? **Do menino.**
  - b) Essa voz apresenta os fatos no momento em que eles ocorrem? Explique.
  - c) Pode-se afirmar que a voz no poema é de um adulto ou de uma criança?

### ANOTE AÍ!

Assim como nos textos narrativos há um narrador, nos poemas também há um ser que fala. A **voz que se expressa** em um poema recebe o nome de **eu poético** ou **eu lírico**.

O eu poético pode assumir **diferentes vozes**. Há poemas em que adultos escrevem como se fossem crianças e poemas que dão voz a animais, plantas, objetos ou lugares. A voz nos poemas nunca é a do poeta, mas sim a do eu poético.

5. No poema, uma das pessoas citadas, embora esteja presente no ambiente doméstico, provavelmente não pertence à família.
  - a) Qual é a função dela na família representada no poema?
  - b) Que ação atribuída a essa pessoa revela proximidade com criança?
  - c) Como parece ser a relação do eu poético com essa pessoa?
6. O eu poético utiliza um termo que caracteriza o modo como ele se encontrava no momento em que realizava a ação apresentada no poema. Que termo é esse? **O termo sozinha.**
7. Considerando as situações presentes no poema e o modo como são apresentadas, como parece ser o ambiente onde o eu poético vive?
8. Com base no boxe *Uma vida de aventuras*, responda:
  - a) A situação vivenciada por Crusóe se assemelha à rotina do eu poético? Explique.
  - b) Ao longo do poema, a história de Robinson Crusóe é citada duas vezes. Que tipo de relação parece haver entre o eu poético e a leitura desse livro?
  - c) No fim do poema, o eu poético afirma que sua história é mais bonita que a de Robinson Crusóe. O que pode ter motivado tal afirmação?
9. Em quantas partes o poema está dividido? Escreva no caderno uma frase que sintetize cada parte.

### ANOTE AÍ!

**Poesia** é o nome dado à arte de **criar imagens e inventar outros sentidos** para os fatos do mundo. A poesia está presente em várias formas de expressão, como a pintura, o cinema, a música e o poema.

**Poema** é um gênero textual que pode ser composto apenas por palavras (organizadas em versos e estrofes) ou por texto associado a imagens (poema visual). **Verso** é cada uma das linhas de um poema. **Estrofe** é um conjunto de versos.

9. O poema está dividido em cinco partes. Possibilidades de respostas: Parte 1 – vida em família; parte 2 – refeição e afeto; parte 3 – mãe e filhos; parte 4 – pai; parte 5 – recordação.

■ Não escreva no livro.

4. b) Não, as ações são apresentadas no passado como lembranças.
4. c) De um adulto que relembra os acontecimentos da infância.
5. a) É provável que seja uma funcionária doméstica.
5. b) A ação de “ninar”.
5. c) Parece ser uma relação de afeto, de carinho.
7. O ambiente aparenta ser calmo e acolhedor, com natureza (o menino está entre mangueiras).
8. a) A situação de Crusóe é muito diferente da vida do eu poético, pois é repleta de incertezas e desafios, enquanto a vida do menino aparenta ser mais pacata e tranquila.
8. b) É provável que ele relembre que, quando criança, ao ler, imaginava e vivenciava aventuras por meio da história de Robinson Crusóe.
8. c) Provavelmente, a percepção do valor da convivência com sua família e da imaginação e o reconhecimento da beleza de sua infância e história pessoal.

### UMA VIDA DE AVENTURAS

Robinson Crusóe é a personagem principal do romance de mesmo nome escrito pelo inglês Daniel Defoe (1660-1731). Crusóe decide deixar a Inglaterra, onde vive, e enfrentar os desafios das viagens marítimas. Após um naufrágio, vai parar em uma ilha deserta, que habita durante 28 anos, até ser resgatado. Nela, ele passa pelas mais diversas aventuras para garantir sua sobrevivência.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

(CELGO1) As reflexões sobre o texto permitem aos estudantes reconhecer a linguagem como construção humana de natureza dinâmica e como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades.

(CELP05) Compreender o poema possibilita aos estudantes desenvolver o senso estético para fruir manifestações culturais diversas.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção estimula o comparatamento de informações, experiências, ideias e sentimentos despertados pelo texto.

(CELP07) As atividades da seção buscam fazer com que os estudantes reconheçam o poema como manifestação de sentidos, valores e ideologias.

(CELP09) A leitura do poema procura desenvolver o senso estético para fruição e a valorização da literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas.

### Habilidades

(EF67LP28) As atividades da seção propiciam o desenvolvimento da leitura e da compreensão do poema de acordo com as características do gênero, possibilitando assim que os estudantes avaliem o texto criticamente.

(EF69LP48) As atividades ofertam um caminho de interpretação dos efeitos produzidos pelos recursos expressivos do poema.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao propor as atividades da seção *Texto em estudo*, procure desenvolver um trabalho de leitura estética do poema, que vai além da análise centrada apenas no cognitivo, na compreensão de elementos do poema. Privilegie a experiência vivida durante a leitura para que não seja uma simples atividade de busca de informações no texto.
- Chame a atenção dos estudantes para o fato de o poema “Infância” não apresentar sequência narrativa, explicando que essa é uma característica de contos, romances e fábulas, por exemplo. Diga-lhes que nesse poema o eu poético fala sobre sua época de menino, mas que isso não faz dele um narrador. Enfatize, durante a correção das atividades, que as impressões e os sentimentos expressos no poema são atribuídos a um eu poético.

- Durante a correção das atividades, procure incentivar os estudantes a justificar suas respostas. É importante levá-los a pensar sobre o porquê de terem respondido de determinada forma, tomando consciência dos movimentos de leitura que realizaram e de quais aspectos do texto consideraram para responder a cada pergunta.

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Leve para a sala de aula mais poemas de Carlos Drummond ou de outros poetas, priorizando textos voltados ao público infantojuvenil. Explore a musicalidade deles e os recursos usados para construir o ritmo (rimas, sílabas poéticas, repetição de sons ou palavras, etc.).
2. Para desenvolver uma reflexão sobre o papel dos poemas na expressão de culturas, sugira aos estudantes que façam uma “parada poética” na sala de aula, um momento em que cada um poderá ler poemas ou interpretá-los musicalmente.

10. a) Terminam com som semelhante: *ava* ou *ia*.  
b) As palavras estão no início, no meio ou no final dos versos.
11. a) Ambas as palavras terminam com o som *eu*.  
b) No final dos versos.
12. a) No final de um dos versos e no início dos três versos seguintes.  
b) Reforça a ideia de que o café era saboroso, agradável, bom, associando a bebida a um momento prazeroso, feliz.

### PARA EXPLORAR

#### Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade.

A Fundação mantém o Memorial Carlos Drummond de Andrade, que foi projetado por Oscar Niemeyer. Esse espaço fica na cidade de Itabira (MG), abriga edições raras da obra do poeta e conta com projetos e programas permanentes de formação e acesso à cultura, tais como os Drummonzinhos e o Museu de Território Caminhos Drummondianos.

14. a) As sílabas tônicas ocupam as posições 2, 5 e 8. Lá / lon / ge / meu / pai / cam / pe / a / va  
No / ma / to / sem / fim / da / fa / zen / da
- b) Cada verso apresenta oito sílabas poéticas, pois a última sílaba tônica é a oitava.

## A SONORIDADE E O RITMO DO POEMA

10. Releia a primeira estrofe do poema observando as palavras em destaque.

Meu pai **montava** a cavalo, **ia** para o campo.  
Minha mãe **ficava** sentada cosendo.  
Meu irmão pequeno **dormia**.  
Eu sozinho menino entre mangueiras  
**lia** a **história** de Robinson Crusóe,  
comprida **história** que não acaba mais.

- a) O que há de semelhante em relação à sonoridade das palavras destacadas?
- b) Em quais posições dos versos essas palavras estão localizadas?

11. Agora, releia a segunda estrofe do poema.

- a) Quanto à sonoridade, qual é a semelhança entre as palavras *aprendeu* e *esqueceu*, citadas nessa estrofe?
- b) Em que posição dos versos essas palavras aparecem?

### ANOTE AÍ!

Ao apresentar **sons semelhantes ou iguais**, as palavras formam **rimas**. As rimas podem ocorrer no interior ou no final dos versos.

12. Na segunda estrofe do poema, o substantivo *café* é citado quatro vezes.
  - a) Em que posições dos versos essa palavra está presente?
  - b) A repetição desse termo reforça que ideia associada a ele?
13. Nos dois primeiros versos da segunda estrofe, há a repetição de três sons. Quais são as letras que representam esses sons? **As letras s, z e n.**
14. Leia com atenção estas informações para responder às questões:

As sílabas poéticas são diferentes das sílabas gramaticais.  
A contagem em um verso obedece ao modo como são pronunciados os sons.

Quando a sílaba de uma palavra é pronunciada junto com outra, elas formam uma única sílaba poética.

O número de sílabas poéticas indica a medida de um verso e corresponde a todas as sílabas pronunciadas até a última sílaba tônica.

Observe os versos a seguir, separados conforme as sílabas gramaticais.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
Lá	lon	ge	meu	pai	cam	pe	a	va
No	ma	to	sem	fim	da	fa	zen	da

- a) No caderno, destaque as sílabas mais fortes. Que posições elas ocupam?
- b) Quantas sílabas poéticas contêm esses versos? Justifique sua resposta.

### ANOTE AÍ!

Um importante recurso para a construção de um poema é o **ritmo**. Ele é construído pelo modo como as **sílabas tônicas** (fortes) e as **sílabas átonas** (fracas) são dispostas nos versos. Com as rimas, o ritmo cria a **musicalidade**. A **repetição de palavras** e de determinadas **vogais** ou **consoantes** pode auxiliar na construção da musicalidade do texto.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao trabalhar a atividade 14 com os estudantes, auxilie-os a identificar as sílabas mais fortes com base em um estudo sobre curva melódica. Para isso, você pode retomar os conteúdos de fonologia e morfologia estudados nos anos iniciais do Ensino Fundamental e explicar aos estudantes que as palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas têm uma sílaba mais forte que as outras. Assim, em um enunciado, algumas sílabas terão mais destaque, e esse é um dos elementos responsáveis pela melodia de determinada expressão sonora. Ressalte que a contagem de sílabas poéticas não corresponde, necessariamente, às sílabas gramaticais. Esse assunto, no entanto, é apenas introduzido nessa atividade. Ele será aprofundado mais adiante, no Ensino Médio.

- No item *b* da atividade 14, explique que, para dizer quantas sílabas poéticas tem um verso, contamos até a última sílaba tônica dele. Por isso, não são contabilizadas as sílabas *va* e *da*, pois elas são átonas.
- É importante reforçar para a turma que os textos poéticos compostos em versos livres não deixam de apresentar musicalidade. Explique que a classificação em versos regulares ou versos irregulares está relacionada à metrficação, a qual se refere ao padrão de métrica (medida), ou seja, à quantidade de sílabas poéticas de um verso. Quando os versos de um poema apresentam o mesmo número de sílabas poéticas, eles são denominados regulares. Quando não apresentam o mesmo número de sílabas poéticas, são chamados de versos irregulares ou livres.

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

15. Resposta pessoal. O verbo não é tão usual hoje. Seu uso pode revelar que o menino viveu em uma época do passado, não no momento atual.

15. No poema, é usado o verbo *coser*. Você conhecia esse verbo? O uso dele pode revelar algo sobre a época em que o menino do poema viveu? Explique.
16. No poema, há outro verbo relacionado à ação de uma das pessoas da família, que revela o contexto em que o menino viveu. Que verbo é esse? Qual é o significado desse verbo no contexto do poema?
- Pesquise o significado desse verbo e verifique se o sentido atribuído por você está correto. Caso seja diferente, registre no caderno a definição adequada.
17. A que período histórico o eu poético se refere quando usa a expressão “nos longes da senzala”? A infância do eu poético se passa nesse período? Explique.

## A LINGUAGEM DO TEXTO

17. O eu poético faz referência ao período da escravidão no Brasil. A infância dele não se passa nesse período, pois, ao empregar a expressão “nos longes”, o eu poético parece se referir às “senzalas”

18. Releia os seguintes versos do poema: **como de um tempo passado, distante.**

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu a ninar nos longes da senzala — e nunca se esqueceu chamava para o café.

- a) No contexto do poema, o que a expressão destacada pode significar?
- b) Essa expressão apresenta uma característica objetiva ou algo relacionado à impressão do eu poético sobre aquele momento? Explique.
19. Releia a terceira estrofe do poema observando o uso das reticências.
- a) Na primeira vez em que aparece, o que o uso dessa pontuação indica?
- b) E na segunda vez, o que o uso das reticências revela? **19. a) Indica uma pequena pausa.**
20. Na segunda e na terceira estrofes, há uso de travessão.
- a) Releia a segunda estrofe e indique a função desse sinal de pontuação.
- b) Na terceira estrofe, o travessão foi utilizado com qual objetivo?
- c) Em que gêneros é comum o uso de travessão?  
**Em crônicas, contos e narrativas de aventura.**

### ANOTE AÍ!

Nos poemas, é comum o uso de **linguagem figurada**, caracterizada por palavras ou expressões com sentido diferente do seu sentido mais comum ou literal. Por exemplo, em “No meio-dia **branco de luz**”, a expressão em destaque está sendo usada para fazer referência à claridade do dia de acordo com a impressão do eu poético. Nesse caso, essa expressão está no sentido figurado e o eu poético fez uso da figura de linguagem **metáfora**. Metáfora é uma figura de linguagem em que uma palavra ou expressão é usada no lugar de outra, estabelecendo uma relação por semelhança ou aproximação.

Nos poemas, os **sinais de pontuação** podem servir para expressar sensações e sentimentos.

### PARA EXPLORAR

O caderno do **jardineiro**, de Angela-Lago. São Paulo: SM, 2016. Nesse livro, a escritora e ilustradora mineira Angela-Lago, ao falar das flores, trata de temas como a passagem do tempo e a fragilidade da vida humana.

**19. b) A pontuação revela uma continuidade de sentido, indicando que há algo além do que está expresso no verso.**  
**20. a) Destacar uma situação. No caso, o fato de a pessoa não ter se esquecido de como ninar.**  
**20. b) O travessão foi usado com o objetivo de indicar uma fala.**

## DE OLHO NA BASE

### Habilidade

(EF67LP38) Na atividade 18, os estudantes são levados a analisar o efeito de sentido da figura de linguagem metáfora, conceito sistematizado no boxe *Anote aí!*

## COMENTÁRIOS E RESPOSTAS



### Respeito – ao patrimônio cultural

1. Professor, essa é uma oportunidade de conhecer os hábitos de leitura da turma.
2. Espera-se que os estudantes mencionem que o contexto de produção de um poema pode refletir hábitos e costumes de um povo.
3. Professor, essa é uma oportunidade de valorizar a poesia nacional e refletir sobre esse patrimônio cultural.

## POESIA COMO PATRIMÔNIO Respostas pessoais. MP

No poema “Infância”, Drummond se vale de informações históricas e culturais da época e da região em que viveu. Assim, por meio da poesia, podemos acessar o patrimônio histórico e cultural de um povo ou país.

1. Entre os poetas que você já leu, há algum que seja seu favorito?
2. Em sua opinião, como um poeta pode contribuir para preservar o patrimônio cultural de um país?
3. Para você, por que é importante valorizar os poetas brasileiros?

■ Não escreva no livro.

175

- Ao trabalhar as atividades da subseção *O contexto de produção*, apresente mais informações sobre o autor e sobre o contexto em que o livro *Alguma poesia* foi publicado. Se achar conveniente, introduza também informações sobre o Modernismo para localizar a obra nesse movimento literário, assunto que será trabalhado com mais profundidade no Ensino Médio.
- Ao trabalhar as atividades da subseção *A linguagem do texto*, lembre os estudantes de que um verso não corresponde, necessariamente, a uma frase, e uma estrofe, a um parágrafo. Explique que o poeta utiliza a pontuação e as quebras em versos e estrofes para explorar diferentes efeitos de sentido. Isso quer dizer que o uso de sinais de pontuação nem sempre é pautado nas convenções da modalidade escrita da língua, pois os sinais

são empregados de modo a produzir um efeito mais expressivo nesse gênero.

- De forma transversal, o boxe *Poesia como patrimônio* permite aos estudantes refletir sobre a contribuição da poesia para a preservação do patrimônio histórico e cultural de um povo. Assim, desenvolve o tema contemporâneo **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização das competências gerais 3 e 4, das específicas de Língua Portuguesa 3 e 7 e das habilidades EF67LP28 e EF69LP48. Promova uma roda de conversa com os estudantes sobre o assunto e, após discutirem as questões, amplie

o debate apresentando o texto informativo “Patrimônio cultural”, da página oficial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) (disponível em: <http://portal.iphane.gov.br/pagina/detalhes/218>; acesso em: 16 mar. 2022).

A capa reproduzida na atividade 1 é de uma das muitas adaptações já feitas da obra *Robinson Crusóe* para o público infantojuvenil. Essa capa ilustra o conflito da história, isto é, o momento do naufrágio, não requerendo muitos esforços do leitor quanto à antecipação de informação. Ela segue o estilo ilustração narrativa, que descreve e narra a história por meio de imagens. Já a capa apresentada na atividade 4 traz uma edição com tradução fiel ao texto original, ou seja, não se trata de uma adaptação, e é voltada para o público adulto. Nela, é possível notar um mapa indicando as coordenadas geográficas de onde se passa a história.

**DE OLHO NA BASE**

**Competência específica de Linguagens**

**(CELG02)** Ao conhecer e explorar diferentes capas da obra *Robinson Crusóe*, os estudantes entram em contato com práticas de linguagem (artísticas e linguísticas), ampliando suas possibilidades de participação na vida social.

**Competências específicas de Língua Portuguesa**

**(CELP07)** As atividades da seção propiciam o reconhecimento da capa de livro como manifestação de sentidos, valores e ideologias.

**(CELP08)** As atividades procuram levar os estudantes a compreender que a leitura da capa auxilia na seleção do livro, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais.

**Habilidade**

**(EF67LP27)** Essa seção visa analisar a referência explícita no poema de Drummond ao livro *Robinson Crusóe*.

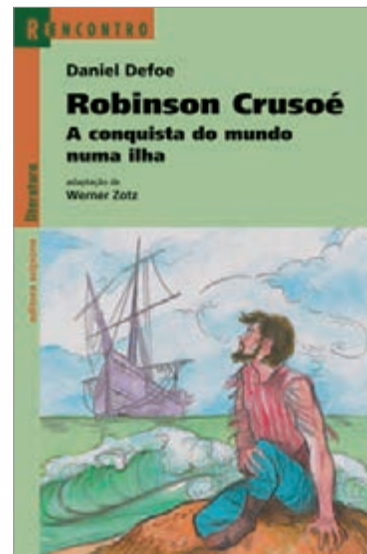
**UMA COISA PUXA OUTRA**

**Robinson Crusóe**

Como vimos no poema "Infância", o eu poético estabelece uma importante relação com a história de Robinson Crusóe, escrita pelo britânico Daniel Defoe. Ao fazer o estudo do texto, foi possível conhecer um pouco da história dessa personagem.

1. Observe a seguir a capa de uma versão adaptada do livro *Robinson Crusóe*.

- a) Que informações sobre a aventura vivida por Crusóe podem ser antecipadas pela ilustração da capa?
- b) Qual é a importância de haver uma ilustração que apresente informações sobre a obra já na sua capa?
- c) Quem faz capas de livros são *designers* chamados, no meio editorial, de capistas. Se você fosse um capista, utilizaria uma ilustração para compor a capa do livro?
- d) Se você fosse um capista e pudesse optar, o que utilizaria para compor a capa desse livro?



↑ Capa do livro *Robinson Crusóe: a conquista do mundo numa ilha*, de Daniel Defoe. São Paulo: Scipione, 1989 (Série Reencontro).

- 2. O texto desse livro é uma versão adaptada da obra original de Defoe.
  - a) Observe a capa e identifique o nome do responsável pela adaptação do texto original.
  - b) Você já leu obras em versões adaptadas? Em caso afirmativo, quais?
  - c) Em sua opinião, por que são publicadas versões adaptadas de uma obra original?
- 3. Nessa adaptação, foi criado um subtítulo que não consta da obra original.
  - a) Identifique o subtítulo na capa e transcreva-o no caderno.
  - b) Que informações esse subtítulo acrescenta ao título?
  - c) Qual é a importância dele nessa versão?
  - d) Qual é a relação desse subtítulo com a ilustração da capa?

- 1. a) **Pode-se deduzir que houve um naufrágio, pois um homem sozinho, em um pequeno trecho de terra, observa um navio ao longe com as velas quebradas.**
- 1. b) **Por meio da ilustração, é possível despertar o interesse do público pela história, por saber o que aconteceu com a personagem e pelo desenrolar dos fatos.**
- 1. c) **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem o tipo de livro, a história e o público-alvo à escolha do uso ou não de ilustração na capa.**
- 1. d) **Resposta pessoal. Professor, acolha todas as respostas, desde que coerentes com o tema da história de Robinson Crusóe.**
- 2. a) **Werner Zitz.**
- 2. b) **Resposta pessoal. Professor, essa é uma boa oportunidade para verificar o repertório de leitura dos estudantes de adaptações de obras clássicas.**
- 2. c) **Resposta pessoal. Professor, se houver estudantes que já leram versões adaptadas de uma obra original, pergunte a eles como foi essa experiência.**
- 3. a) **O subtítulo, que aparece logo após o título, é "A conquista do mundo numa ilha".**
- 3. b) **A informação de que, provavelmente, a personagem chamada Robinson Crusóe obteve conquistas importantes em uma ilha.**
- 3. c) **Com o subtítulo, o público leitor terá mais informações a respeito da história contada no livro.**
- 3. d) **Pelo subtítulo é possível inferir que a ilustração retrata Crusóe em uma ilha.**

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Durante as atividades dessa seção, é interessante retomar os conteúdos estudados na unidade 1 sobre as narrativas de aventura para complementar o trabalho de leitura das capas da obra *Robinson Crusóe*. Auxilie os estudantes a recordar as características do gênero e do livro (enredo da história e características das personagens e do espaço), estudado no capítulo 1 da unidade 1.
- Na atividade 2, explique aos estudantes que as versões adaptadas de livros clássicos são dirigidas, em geral, ao público infantojuvenil, possibilitando ao leitor conhecer, sobretudo, as personagens e o enredo de obras consagradas. Assim sendo, essas adaptações têm como características a manutenção do enredo e das personagens, o uso de vocabulário

mais adequado à faixa etária do leitor e a diminuição do número de páginas em relação à obra original.

- Aproveite a atividade 4 para analisar a capa com os estudantes e explicar a eles a definição de frontispício. Durante a resolução, auxilie a turma a comparar as duas capas. Nos itens d e e, explore a linguagem, tanto a verbal como a visual, utilizada pelo capista para marcar o público-alvo de cada obra.
- Na atividade 5, explore também outras informações presentes no frontispício original do livro, como o título, o lugar e o ano em que foi impresso (Londres, 1719).



4. a) Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: O mapa, a distância entre a ilha e o continente, o isolamento da personagem no meio do oceano Pacífico.

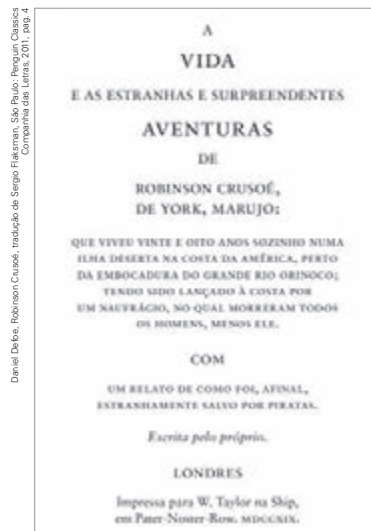
4. b) Sim, a representação do oceano e da ilha.

4. c) As informações referentes à publicação, como editora e coleção, e também ao título. Sim, na capa da editora Scipione há mais informações, como o subtítulo.

4. Agora, observe a capa de outra edição de *Robinson Crusoe* e o frontispício original que acompanha essa edição.



Capa de Raul Lourenço e Cláudia Wozak/Editora Penguin-Companhia das Letras



Daniel Defoe, Robinson Crusoe. Tradução de Sergio Flaksman. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011, p. 4

↑ Capa e frontispício do livro *Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe. Tradução de Sergio Flaksman. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2011. p. 4.

- a) Que elementos gráficos presentes na capa mais chamaram sua atenção? Por quê?
  - b) Há algum elemento em comum entre a ilustração dessa capa e a que foi apresentada na atividade 1? Qual?
  - c) Que informações presentes na capa dos livros publicados pelas duas editoras são diferentes? Há mais informações em uma capa do que em outra? Justifique suas respostas.
  - d) O livro da editora Scipione parece ser direcionado ao mesmo público leitor do livro acima? Justifique com elementos gráficos das capas.
  - e) O livro da editora Scipione possui 48 páginas e o livro acima, 408 páginas. Por que a extensão é diferente entre os dois, uma vez que ambos contam a mesma história?
5. O frontispício, também chamado de “página de rosto”, é, em geral, a primeira página após a capa. Nesse frontispício, é apresentado um resumo da aventura de Robinson Crusoe e de como ele foi parar em uma ilha. Em sua opinião, qual é o objetivo de apresentar essas informações em uma “página de rosto”?
6. Após ler o poema “Infância” e fazer uma análise das capas e do frontispício dos livros de Robinson Crusoe, você ficou curioso para ler esse livro? Se você já leu, divida suas impressões com os colegas.

4. d) Não. O livro da editora Scipione parece ser direcionado ao público infantojuvenil. É possível concluir isso com base na ilustração e na informação de que se trata de uma adaptação.

4. e) Porque a edição da Scipione é uma versão adaptada, e as versões adaptadas são, em geral, versões reduzidas da obra original.

5. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: É uma maneira de deixar o leitor curioso para descobrir como Robinson Crusoe sobreviveu na ilha e como foi resgatado por piratas.

6. Resposta pessoal. Professor, se algum estudante já tiver lido a obra, peça a ele que resuma brevemente a história e conte aos colegas suas impressões sobre o livro.

## OUTRAS FONTES

*As aventuras de Robinson Crusoe*. Direção: Vicent Kesteloot e Ben Stassen. Bélgica, 2016 (91 min).

Essa animação apresenta uma releitura do romance *Robinson Crusoe*. Nessa versão, Sexta-Feira é um pagão que está exausto de viver na ilha em que Robinson Crusoe aporta depois de um naufrágio.

*Robinson Crusoe*. Direção: George Miller e Rodney K. Hardy. EUA, 1997 (100 min).

Esse drama, baseado no livro homônimo, conta a história de Robinson Crusoe que foge da Grã-Bretanha depois de matar um amigo. Durante essa fuga, o barco naufraga e ele é salvo por um nativo, a quem batiza de Sexta-Feira.

■ Não escreva no livro.

177

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Considerando que o propósito da seção *Uma coisa puxa outra* é estabelecer o diálogo entre textos, leve um exemplar de *Robinson Crusoe* para a sala de aula e apresente aos estudantes a quarta capa e o sumário da obra, de modo que eles obtenham mais informações sobre o livro. Se julgar adequado, solicite que leiam uma adaptação dele.

Competências específicas  
de Língua Portuguesa

(CELP01) O conteúdo e as atividades da seção visam levar os estudantes a compreender a língua como um fenômeno que varia de acordo com o usuário e o contexto de uso.

(CELP05) O conteúdo e as atividades têm por objetivo levar o estudante a empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa e ao(s) interlocutor(es).

## Habilidade

(EF69LP56) O estudo dos pronomes possibilita que os estudantes reflitam e utilizem, de forma consciente, a norma-padrão da língua em situações de fala e escrita.

## PRONOMES PESSOAIS E PRONOMES DE TRATAMENTO

1. Leia a última estrofe do poema "Infância", de Carlos Drummond de Andrade.

E eu não sabia que minha história  
era mais bonita que a de Robinson Crusóe.

- a) Nessa estrofe, que palavra o eu poético utiliza para fazer referência a si mesmo?
- b) Suponha que, ao falar de si mesmo na infância, o eu poético usasse a expressão "o menino daquele tempo". Veja os versos reescritos com essa expressão.

E o menino daquele tempo não sabia que sua história  
era mais bonita que a de Robinson Crusóe.

- Nesses versos reescritos, houve uma aproximação ou um afastamento do eu poético em relação às memórias dele? Explique.

Na atividade acima, você observou que o eu poético utilizou uma palavra para fazer referência a si mesmo. Essa palavra pertence à classe gramatical dos **pronomes**.

## ANOTE AÍ!

**Pronomes** são palavras que **substituem, fazem referência ou acompanham** substantivos e outras formas nominais (nomes).

1. a) A palavra **eu**.  
1. b) Houve um afastamento, pois, ao falar de si mesmo sem utilizar a palavra **eu**, tratando o menino que ele foi um dia como "ele", como outra pessoa, o eu poético se distancia de suas memórias.

2. a) A palavra **eu**.  
2. b) O fato de **ele** (o pai) também ter sido uma criança.  
2. c) Referê-se ao menino que o pai diz que foi um dia.  
2. d) Ao perguntar o que houve com ele, com o menino que o pai foi um dia, Armandinho ressalta que não vê as características de uma criança em seu pai atualmente.  
2. e) Ambos tratam da criança que o adulto foi um dia.

## RELACIONANDO

Em textos dos mais diversos gêneros, é comum o uso de pronomes. Em poemas, a seleção e o uso de pronomes contribuem para a construção de sentido do texto.

O uso inusitado de um pronome também pode gerar humor, como na tira do Armandinho.

## PESSOAS DO DISCURSO

2. Leia a tira a seguir.



Alexandre Beck. Armandinho. Folha de S.Paulo, 2 ago. 2014. Suplemento infantil Folhinha.

- a) Nessa tira, há um diálogo entre Armandinho e o pai. Qual é a palavra utilizada pelo pai de Armandinho para se referir a si mesmo?
- b) O que o pai imagina que pode causar estranheza ao filho?
- c) Na pergunta de Armandinho, no último quadro, a que se refere a palavra *ele*?
- d) Explique o efeito de sentido causado pelo uso da palavra *ele* nessa pergunta.
- e) Comparando o assunto tratado no poema "Infância" e na tira lida, o que esses dois textos têm em comum?

Ao analisar a tira, você pôde perceber que certas palavras foram utilizadas para fazer referência tanto à pessoa que fala (*eu*) quanto à pessoa de quem se fala (*ele*).

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Antes de iniciar o conteúdo proposto na seção, a fim de lembrar com os estudantes a função dos pronomes pessoais, apresente um trecho de um texto, de preferência em prosa, que contenha esses pronomes e seus referentes. No fragmento selecionado, sublinhe todos os pronomes pessoais e peça aos estudantes que identifiquem a que cada um deles se refere. Depois, pergunte qual é a classe gramatical (adjetivo, substantivo, advérbio, etc.) das palavras que esses pronomes retomam. Por fim, questione-os sobre a finalidade deles. Essa é uma forma de os estudantes chegarem ao conceito de pronome de um modo mais reflexivo e significativo.

2. Antes de propor as atividades do tópico *Pronomes pessoais*, promova outra atividade de análise gramatical. Para isso, selecione enunciados que apresentem diferentes situações de comunicação e leve-os para a sala. Em seguida, organize os estudantes em duplas e solicite que localizem as pessoas do discurso nos contextos desses enunciados.

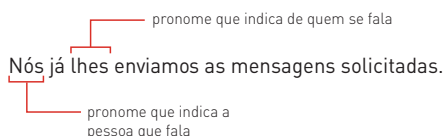
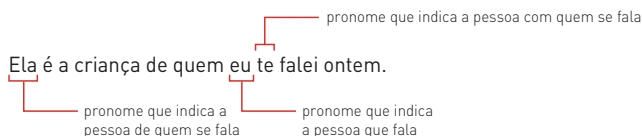
## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O assunto estudado na seção *Língua em estudo* dos capítulos 1 e 2 dessa unidade aprofunda o trabalho com pronomes pessoais, de tratamento e demonstrativos, começado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos serão apresentados no 7º ano.

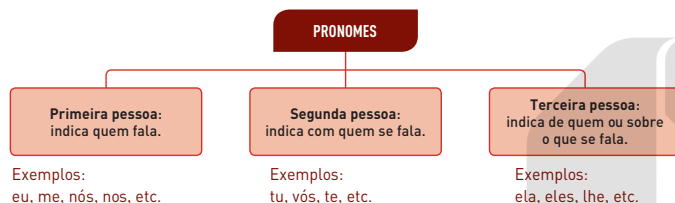
Em uma conversa como a da tira e em qualquer **situação de comunicação**, são três as **pessoas do discurso**. Os pronomes são termos que indicam essas pessoas:

- **Primeira pessoa:** a pessoa **que fala**.
- **Segunda pessoa:** a pessoa **com quem se fala**.
- **Terceira pessoa:** a pessoa **de quem se fala**.

Observe os exemplos a seguir.



Agora veja, no esquema a seguir, alguns pronomes utilizados para se referir a cada pessoa do discurso (primeira, segunda e terceira). É importante lembrar que os verbos e os demais dados da frase devem sempre concordar com a pessoa do discurso.



### PRONOMES PESSOAIS

3. Leia a tira a seguir.



Adão Iturrusgarai. *O cão mágico*. Disponível em: <https://iturrusgarai.files.wordpress.com/2017/03/o-cao-magico1.jpg>. Acesso em: 17 mar. 2022.

- Na tira, o humor está relacionado a uma característica adquirida pelo cachorro em virtude de uma questão espacial. Que relação é essa?
- O cão usa dois pronomes para fazer referência a si mesmo. Quais são eles? Classifique-os quanto à pessoa do discurso.
- Reescreva no caderno as falas da tira usando pronomes da terceira pessoa. Faça as alterações necessárias para essa reescrita.

- O cachorro se alonga – tornando-se parecido com um cachorro popularmente conhecido como salsicha – para se adequar ao espaço do quadrinho da tira.
- Os pronomes de primeira pessoa *eu* e *me*.
- Possibilidade de resposta: “Ele era um vira-lata desses bem comuns.../ Mas, para se adaptar ao novo formato da tira, ele se transformou em um.../ Cachorro salsicha!”.

■ Não escreva no livro.

### (IN)FORMAÇÃO

Para apoiar o trabalho a respeito das pessoas do discurso, leia um trecho da *Pequena gramática do português brasileiro*, de Ataliba Castilho e Vanda Elias.

Já sabemos que os pronomes da primeira e da segunda pessoa representam a pessoa que está falando (*eu*) e a pessoa com quem estamos conversando (*você, tu*), as chamadas pessoas do discurso. Ora, a terceira pessoa não representa um participante da conversa, ela apenas remete ao assunto. Como já vimos anteriormente, *eu* e *tu/você* são dêiticos, ao passo que *ele* é anafórico.

Essa enorme diferença de representação dos pronomes explica por que *eu* e *tu/você* não têm feminino nem plural (apenas *você* tem plural, dada sua origem), ao passo que o pronome da terceira pessoa *ele* tem tudo isso: *ele/ela, eles, elas*. Você acaba de descobrir que esses pronomes são diferentes também em sua morfologia!

CASTILHO, A. T.; ELIAS, V. M. O pronome pessoal. In: *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 98.

- Discuta com os estudantes a importância de levar em conta o contexto de comunicação para perceber quem são as pessoas do discurso para as quais os pronomes apontam.
- Há gramáticas que consideram os pronomes *você* e *vocês* como pessoas do discurso, equivalendo à segunda pessoa, embora a conjugação siga a terceira pessoa do singular e do plural, visto que são utilizados no registro informal da língua. Neste livro, esse conteúdo será apresentado na página 181.

## OUTRAS FONTES

ILARI, R.; NEVES, M. H. M. (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Coordenação geral de Ataliba T. de Castilho. Campinas: Ed. da Unicamp, 2008. v. 2: Classes de palavras e processos de construção.

O volume 2 dessa gramática da língua portuguesa é dedicado exclusivamente à classe de palavras, com uma apresentação mais detalhada sobre a classe dos pronomes.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2000.

Nessa obra, a autora partiu da catalogação de exemplos de usos correntes da língua portuguesa para sistematizar, de forma reflexiva, uma gramática de uso do português. Em determinados momentos, a linguista recorre à comparação entre o que diz a norma-padrão e como se configura o uso, ressaltando as oposições.

4. a) **Eu**: pronome pessoal do caso reto referente à 1ª pessoa do singular. **Me**: pronome pessoal do caso oblíquo referente à 1ª pessoa do singular.  
4. b) **A personagem fala de si mesma, por isso o uso de pronomes que indiquem a 1ª pessoa.**

5. a) Uma relação de proximidade.  
5. b) O termo *você*.  
5. c) O pronome *nós*.  
5. d) Registro informal. Exemplos: uso de “a gente” em vez de *nós*, presença de expressão em sentido figurado (“Agora você me pegou”) e da abreviação *pra* no lugar de *para*.  
5. e) A tira apresenta uma situação de informalidade, de conversa entre pessoas íntimas, sendo comum, nesse caso, o uso do registro informal.

Os pronomes pessoais são classificados em dois tipos: **pronomes pessoais do caso reto** e **pronomes pessoais do caso oblíquo**. Veja no quadro abaixo os dois tipos de pronome de acordo com as pessoas do discurso.

	PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO	PRONOMES PESSOAIS DO CASO OBLÍQUO
Singular	1ª pessoa	eu	me, mim, comigo
	2ª pessoa	tu	te, ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	o, a, lhe, se, si, consigo
Plural	1ª pessoa	nós	nos, conosco
	2ª pessoa	vós	vos, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes, se, si, consigo

4. Retorne a atividade 3 para responder às questões a seguir.
- Classifique os pronomes que você identificou no item b da atividade 3 com relação à pessoa do discurso e ao tipo.
  - Releia a tira e responda à questão: Qual é a relação entre o uso desses pronomes e o conteúdo da tira?

### ANOTE AÍ!

Os **pronomes pessoais** indicam as pessoas envolvidas em uma situação comunicativa (1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular e do plural) e são classificados em **pronomes pessoais do caso reto** e **pronomes pessoais do caso oblíquo**.

## PRONOMES DE TRATAMENTO

5. Leia esta tira:



Jim Davis. Garfield. Folha de S.Paulo, 12 set. 2014. Caderno Ilustrada, p. E11.

- Jon e Garfield têm uma relação distante ou de proximidade?
- Qual é o termo que Garfield utiliza para se referir a Jon na tira?
- Em um dos quadrinhos da tira, Jon utiliza a expressão *a gente* em lugar de um pronome pessoal do caso reto. Que pronome é esse?
- Que tipo de registro predomina na tira: formal ou informal? Dê exemplos.
- Qual é a relação entre esse tipo de registro e a situação de comunicação apresentada na tira?

Na tira de Garfield, o tratamento entre os interlocutores Garfield e Jon, revelado tanto pela linguagem verbal como pela não verbal, indica o grau de intimidade entre eles. Quando o gato utiliza o termo *you*, é reforçada a informalidade dessa situação comunicativa.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao trabalhar os pronomes do caso reto e do caso oblíquo, evidencie que eles têm papéis diferentes. Sem se deter à nomenclatura, peça à turma que cite frases com pronomes de cada caso.
- Antes de trabalhar os pronomes de tratamento, discuta com os estudantes a importância de, em situações formais de interação, utilizar os pronomes adequados. Por exemplo, evidencie o tratamento dado a autoridades em geral e contraponha-o ao uso do *you*. Comente também a necessidade de polidez especialmente com pessoas mais velhas.
- Chame a atenção para o quadro de pronomes de tratamento. Aproveite para discutir o fato de que, no Brasil, o uso dos pronomes *you* e *tu* varia de acordo com a região. Diferen-

temente da maior parte dos pronomes de tratamento, *you* indica uma relação mais íntima entre os interlocutores. Por isso, é possível dizer que, muitas vezes, os pronomes de tratamento indicam uma postura cerimoniosa.

- Ao abordar as mudanças quanto ao uso dos pronomes pessoais na língua falada, Célia Lopes afirma, no artigo “Pronomes pessoais” (*In*: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 107), que as formas *gente* e *you* advêm de nomes ou expressões nominais, respectivamente do substantivo *gente* e do tratamento de base nominal *vossa mercê*. A autora aponta que, ao entrar no sistema pronominal, a expressão *a gente* teria perdido a especificação de gênero formal feminino, tornando-se neutra. Assim,



6. Leia o trecho de uma notícia sobre o aniversário de 90 anos da rainha Elizabeth II.

**Rainha Elizabeth II completa 90 anos sem perder a popularidade**

[...]

Em uma mensagem de felicitação, o primeiro-ministro britânico, David Cameron, disse que a rainha viveu em épocas extraordinárias, como a Segunda Guerra Mundial, a chegada do homem à Lua, o fim da Guerra Fria e a paz na Irlanda do Norte. Ele também elogiou sua presença na vida dos britânicos e o seu senso de responsabilidade com o país.

— Sua Majestade foi inquebrável e uma rocha de força para nossa nação e, em muitas ocasiões, para o mundo inteiro — disse o premier. [...]

*O Globo*, 21 abr. 2016. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/rainha-elizabeth-ii-completa-90-anos-sem-perder-popularidade-19138450>. Acesso em: 17 mar. 2022.

- Em sua fala, o primeiro-ministro britânico se refere à rainha como “Sua Majestade”. Essa forma de tratamento é formal ou informal? Explique.

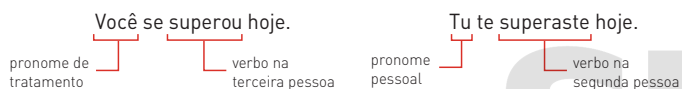
O termo *ocê*, usado na tira por Garfield, para se dirigir a seu interlocutor, e a expressão *Sua Majestade*, empregada pelo primeiro-ministro britânico, na notícia, para se dirigir à rainha, são denominados **pronomes de tratamento**.

Observe no quadro abaixo alguns pronomes de tratamento.

PRONOMES DE TRATAMENTO	ABREVIATURA	USADOS PARA
Você	—	pessoas íntimas
Senhor, senhora	Sr., Sr. <sup>a</sup>	pessoas mais velhas ou a quem queremos tratar com respeito e distanciamento
Sua / Vossa Alteza	S.A. / V.A.	príncipes e duques
Sua / Vossa Excelência	S.Ex. <sup>a</sup> / V.Ex. <sup>a</sup>	altas autoridades do governo e das Forças Armadas
Sua / Vossa Majestade	S.M. / V.M.	reis e imperadores
Sua / Vossa Santidade	S.S. / V.S.	o papa
Sua / Vossa Senhoria	S.S. <sup>a</sup> / V.S. <sup>a</sup>	autoridades em geral, tratamento cerimonioso

**Uso de *ocê* e *tu***

De acordo com as regras gramaticais, as duas formas, *tu* e *ocê*, são válidas. No entanto, em situações de uso formal da língua, é importante não misturar os dois pronomes: ou se opta pelo uso de *tu*, ou pelo uso de *ocê* (que corresponde à segunda pessoa, mas o verbo é flexionado na terceira pessoa). Veja estes exemplos:



**ANOTE AÍ!**

As palavras utilizadas para nos referirmos a uma terceira pessoa ou nos dirigirmos ao(s) nosso(s) interlocutor(es) e com valor de pronome pessoal são conhecidas como **pronomes de tratamento**. Eles podem revelar o **grau de intimidade** entre os participantes dependendo da **situação de comunicação** mais formal ou informal.

**6. É formal, pois o primeiro-ministro se dirige à mais alta autoridade de seu Estado.**

**ORIGEM DO PRONOME *VOCÊ***

O pronome *ocê*, hoje muito utilizado, originou-se da antiga forma *vossa mercê*. Com o passar dos anos, o uso dessa expressão foi se tornando mais popular e se transformou em *vossemecê*, depois em *vosmecê*, até chegar à forma atual: *ocê*.

■ Não escreva no livro.

**(IN)FORMAÇÃO**

Para subsidiar o trabalho com os pronomes de tratamento e a noção de polidez, leia o texto a seguir.

A polidez era [...] fundamental para a criação e a manutenção de uma estrutura social hierarquizada e elitista, criando um indivíduo polido e agradável, fato que contrastava com as outras classes da sociedade, que consequentemente eram vistas como rudes e mal-educadas.

Em português, o termo *polidez* está associado a noções como cortesia, civilidade, atenção [...]. Independentemente dessa rede de conexões semânticas, a polidez deve ser entendida como algo que evoluiu e foi construído historicamente. A existência de especificidades ou de regularidades em relação à polidez será dependente de cada sociedade, e não pode ser compreendida sem um contexto e a inserção em um grupo. Ao mencionarmos o contexto e o grupo, salientamos que este está relacionado aos fatores socioculturais, históricos e mentais e aquele aos socioculturais, mentais e físicos.

NUNES, E. A. M. *As formas de tratamento em japonês e português na perspectiva da teoria pragmática da polidez*. Monografia (Conclusão de curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008. p. 8. Disponível em: <https://silo.tips/download/elisa-akiko-maruyama-nunes-as-formas-de-tratamento-em-japones-e-portugues-na-per>. Acesso em: 17 mar. 2022.

ela pode concordar tanto com adjetivos no masculino como no feminino, dependendo do gênero semântico; por exemplo: “a gente está atrasada”; “a gente está atrasado”. Com a forma pronominal *ocê* ocorre o mesmo; por exemplo: “*ocê* está cansada”; “*ocê* está cansado”. Além disso, embora faça referência à segunda pessoa, ela estabelece concordância com a terceira pessoa gramatical.

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

1. Depois da atividade 6, pergunte aos estudantes se eles conhecem outros pronomes de tratamento. Em caso afirmativo, peça que informem quais são e registre-os na lousa. Em seguida, questione em quais contextos eles são utilizados e a quem se referem. Nesse momento inicial, espera-se que os

estudantes compreendam que as formas de tratamento são utilizadas para se referir a determinadas pessoas em situações mais formais ou que exijam maior polidez.

2. Ao final das atividades, aprofunde o trabalho acerca da adequação linguística à situação comunicativa. Para isso, proponha situações formais e informais em que os estudantes assumam diferentes papéis sociais e tenham de utilizar pronomes de tratamento adequados.

1. Leia o poema a seguir, de Fernando Pessoa, e responda às questões.

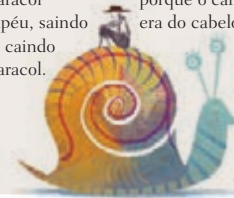
[Havia um menino]

Havia um menino  
que tinha um chapéu  
para pôr na cabeça  
por causa do sol.

Em vez de um gatinho  
tinha um caracol.  
Tinha o caracol  
dentro de um chapéu;  
fazia-lhe cócegas  
no alto da cabeça.

Por isso ele andava  
depressa, depressa  
p'ra ver se chegava  
a casa e tirava  
o tal caracol  
do chapéu, saindo  
de lá e caindo  
o tal caracol.

Mas era, afinal,  
impossível tal,  
nem fazia mal  
nem vê-lo, nem tê-lo:  
porque o caracol  
era do cabelo.



Walter Sampaio/IBR

Fernando Pessoa. *Comboio, saudades, caracóis*. Organização de João Alves das Neves. São Paulo: FTD, 2007. p. 10-11.

1. a) O menino andava depressa sob o sol. Ele usava um chapéu que tinha um caracol dentro. Ele andava depressa porque queria chegar logo em casa para tirar o caracol que fazia cócegas em sua cabeça.

1. b) O fato de o caracol não ser um animal que estava sob o chapéu do menino, mas sim um caracol formado pelos fios do cabelo.

3. "Por isso o menino andava [...] / nem ver o caracol, nem ter o caracol [...]". Os pronomes, além de evitar a repetição, auxiliam na construção do ritmo e da sonoridade do poema.

a) No poema, pode-se notar que o eu poético apresenta uma situação vivida por um menino. De acordo com as três primeiras estrofes, o que ocorre com esse menino?

b) Ao final do poema, o eu poético quebra a expectativa do leitor revelando um fato novo. Que fato é esse?

c) Na segunda estrofe do poema, foi utilizado o pronome oblíquo *lhe*. A quem esse pronome faz referência? **Ao menino.**

d) Na última estrofe do poema, há também o uso do pronome oblíquo *-lo*. Esse pronome faz referência a quem? **Ao caracol.**

2. Identifique e transcreva um pronome pessoal do caso reto presente no texto. Indique o substantivo que esse pronome substitui. **Ele. O substantivo menino.**

3. Substitua, na terceira e na quarta estrofes do poema, os pronomes oblíquos e o pronome pessoal do caso reto pelos termos a que eles fazem referência. Depois, responda: Por que o poeta usou os pronomes no lugar dos substantivos?

4. Leia a sinopse do livro *Parque encantado*, publicada em um suplemento destinado ao público infantojuvenil de um jornal de ampla circulação.

Prepare-se para entrar em um parque de diversões com jogos e brinquedos incríveis. O texto de João Anzanello Carrascoza coloca o leitor dentro da brincadeira. Você vai girar dentro de uma xícara, entrar no beco das ilustrias e virar uma borboleta no borboletário, onde voará de flor em flor. As ilustrações de Andrés Sandoval captam o movimento e a cor que há nos parques.

*O Estado de S. Paulo*, 16 out. 2016. Suplemento Estante de Letrinhas.

a) Qual é a finalidade dessa sinopse? **Divulgar o livro e despertar o interesse do leitor.**

b) No texto, há o uso do pronome de tratamento *você*. A quem esse pronome se refere? **O pronome *você* se refere ao leitor do texto.**

c) Considerando a finalidade da sinopse, por que foi escolhido esse pronome de tratamento? **O uso do pronome *você* na sinopse possibilita ao autor se dirigir ao leitor, criando uma sensação de proximidade.**

### ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* propicia um momento de avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma. Caso as atividades realizadas ao longo do capítulo tenham indicado que há estudantes que ainda não compreenderam o gênero poema ou os pronomes pessoais e de tratamento, proponha que se organizem em duplas heterogêneas quanto ao estágio de aprendizagem para responderem juntos a essas questões. Em seguida, faça a correção coletiva na lousa, de modo a revisar esses conteúdos com todos.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Durante a correção da atividade 1, faça uma leitura expressiva do poema para auxiliar os estudantes a compreender a estrutura

do texto, seu ritmo e sua musicalidade. Em seguida, ajude-os a perceber os recursos utilizados para criar esses efeitos. Questione se há rimas ou se os versos do poema são brancos, ou seja, sem rimas; se cada estrofe é composta do mesmo número de versos, etc.

- Depois da leitura do texto reproduzido na atividade 4, pergunte aos estudantes que sensações ele sugere em relação ao livro *Parque encantado*. Eles ficaram interessados em ler essa obra? Por quê? Com base nisso, trabalhe as características do gênero textual sinopse e, em paralelo, os recursos poéticos presentes no texto. Aproveite para retomar a diferença entre poema e poesia.

## OS PRONOMES DE TRATAMENTO E SEUS USOS

1. Leia um trecho do poema *Morte e vida severina*, escrito pelo pernambucano João Cabral de Melo Neto (1920-1999), um dos mais importantes poetas brasileiros. Severino, o eu poético, é um retirante. Ele saiu do sertão rumo ao litoral pernambucano em busca de uma vida melhor. O trecho abaixo é uma das falas de Severino durante a viagem até o litoral.

— Nunca esperei muita coisa,  
digo a Vossas Senhorias.  
O que me fez retirar  
não foi a grande cobiça;  
o que apenas busquei  
foi defender minha vida  
da tal velhice que chega  
antes de se inteirar trinta;  
se na serra vivi vinte,  
se alcancei lá tal medida,  
o que pensei, retirando,  
foi estendê-la um pouco ainda.

João Cabral de Melo Neto. *Morte e vida severina e outros poemas para vozes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 44-45.

- a) Qual é o significado das formas verbais *retirar* e *retirando* no poema?
  - b) De que maneira seria possível a velhice chegar antes dos 30 anos de idade?
  - c) Que pronome de tratamento é utilizado no poema? **Vossas Senhorias**.
  - d) Em que situações se costuma utilizar esse pronome de tratamento?
  - e) A quem o eu poético está se dirigindo ao utilizar esse pronome de tratamento?
  - f) Por que o eu poético utiliza esse pronome de tratamento para falar a quem ele está se dirigindo?
  - g) Que outro pronome de tratamento poderia ser utilizado mantendo o mesmo sentido que o do poema?
2. O uso do pronome de tratamento *senhor(a)* geralmente revela respeito do falante por seu interlocutor em razão de uma diferença de idade, de posição hierárquica, etc. Em alguns casos, entretanto, pode revelar diferenças sociais e de situação econômica ou, ainda, ironia. Explique o que o uso de *senhor(a)* expressa sobre a relação entre os interlocutores nas frases abaixo.
    - a) Não quer comprar um chocolate, *senhora*? (pessoa vendendo doces a uma motorista no trânsito de uma grande cidade)
    - b) Chefe, a *senhora* vai me dispensar mais cedo hoje? (funcionário à superiora)
    - c) O *senhor* já fez a lição? (pai se dirigindo ao filho)

### ANOTE AÍ!

O uso de **pronomes de tratamento** pode revelar o **tipo de relacionamento entre interlocutores**: uma relação de respeito, pelo fato de haver entre eles diferença de idade ou hierárquica; uma relação de desigualdade social e econômica, pelo fato de os interlocutores pertencerem a classes distintas; etc.

Os pronomes de tratamento cerimoniosos podem, às vezes, ser usados com intenção de produzir um efeito de **ironia**.

■ Não escreva no livro.

1. a) Elas significam o ato de sair do lugar de origem e partir em busca de melhores condições de vida.

1. b) Em uma situação de enorme desgaste físico e sofrimento emocional que fizesse a pessoa envelhecer mais rapidamente.

1. d) Esse pronome de tratamento costuma ser usado em situações formais, cerimoniosas.

1. e) Aos leitores do poema.  
1. f) Provavelmente, ele usa esse pronome para demonstrar respeito pelos leitores do poema.

1. g) Possibilidade de resposta: O pronome de tratamento *senhores*.

2. a) O uso mostra uma diferença econômica e social.

2. b) O uso mostra a hierarquia entre a chefe e o funcionário.

2. c) O uso mostra ironia, pois é mais comum o filho se dirigir ao pai dessa forma. Por meio da pergunta, o pai chama a atenção do filho, como se dissesse: "Se ainda não fez a lição, faça-a agora."

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP05) A seção busca fazer com que o estudantes empreguem, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa e ao(s) interlocutor(es).

(CELP07) A atividade 1 busca fazer os estudantes reconhecerem o poema como manifestação de sentidos, valores e ideologias.

### Habilidade

(EF69LP56) As atividades propostas nessa seção propiciam que os estudantes reflitam sobre o uso dos pronomes e façam uso, de forma consciente, da norma-padrão da língua em situações de fala e escrita.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicialmente, leia o trecho reproduzido da obra *Morte e vida severina* e analise com os estudantes o uso da expressão "Vossas Senhorias", incentivando-os a perceber quem é o eu poético e por que nesse texto foi usado um pronome de tratamento formal. Depois, escreva na lousa trechos de textos em que há uso de *você* e *senhor(a)* e questione a turma sobre a razão do emprego desses pronomes de tratamento. Com esse procedimento, os estudantes poderão perceber que o uso de determinados pronomes se dá em função do grau de formalidade ou de informalidade da situação de comunicação e que esse uso pode refletir os papéis sociais dos interlocutores.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Apresente aos estudantes a letra da canção "Saudosa maloca", de Adoniran Barbosa. Trabalhe com eles o uso do pronome de tratamento *senhor* na letra. Discuta como, além de respeito, nesse caso, o pronome evidencia as relações de poder entre o eu poético e seu interlocutor.

Weberson Santiago/IBR

**Competência específica de Linguagens**

(CELG03) A seção *Agora é com você!* possibilita a utilização da linguagem verbal para partilhar informações, experiências e sentimentos, levando ao diálogo e à cooperação.

**Competências específicas de Língua Portuguesa**

(CELPO2) A produção de texto proposta procura levar os estudantes a se apropriar da modalidade escrita da língua, utilizando-a para se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

(CELP03) A proposta de leitura e de produção do poema busca estimular a expressão e o compartilhamento de experiências, de ideias e de sentimentos.

(CELP07) A proposta de produção de texto busca fazer com que os estudantes reconheçam o poema como manifestação de sentidos, valores e ideologias.

(CELP09) A leitura dos poemas procura desenvolver o senso estético para fruição e a valorização da literatura como forma de acesso a dimensões lúdicas.

**Habilidades**

(EF67LP31) A proposta de produção permite a escrita de um poema utilizando recursos semânticos e sonoros, tais como ritmo e rima.

(EF67LP33) A produção de um poema permite que os estudantes reflitam acerca dos sinais de pontuação, fazendo uso deles de maneira adequada.

(EF69LP46) A etapa *Circulação* propõe a organização de um recital de poesia para compartilhar os poemas produzidos, possibilitando a apreciação estética e a discussão sobre o texto dos colegas.

(EF69LP51) As etapas *Planejamento e elaboração do texto* e *Avaliação e reescrita do texto* propiciam o engajamento no planejamento, na escrita, na revisão e na reescrita do poema, levando em consideração a proposta de produção.

(EF69LP53) A etapa *Planejamento e elaboração do texto* propicia a leitura de poemas, empregando os recursos necessários aos efeitos de sentido pretendidos.

(EF69LP54) A atividade de leitura e reescrita de um poema procura analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguísticos e de elementos do gênero.

**AGORA É COM VOCÊ!****REESCRITA DE POEMA****PROPOSTA**

A infância é um tema presente na obra de vários escritores. Que tal exercitar sua criatividade e reescrever um poema sobre situações relacionadas a essa fase da vida? Ao final, em uma data combinada com o professor, você e os colegas vão organizar uma apresentação para recitar os poemas em um espaço coletivo da escola ou do bairro. Para esse recital, vocês podem convidar familiares, amigos e pessoas da comunidade.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Poema	Amigos, familiares e pessoas da comunidade	Reescrever um poema sobre experiências da infância para ser declamado	Recital de poesia na escola ou no bairro

**PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO**

- 1 Leia com muita atenção os dois poemas a seguir, pois um deles será a base de sua produção. Se achar interessante, você pode ler os textos em voz alta para explorar o ritmo de cada um deles.



faqueiro: agradável, amável.

**A boneca**

Deixando a bola e a peteca,  
Com que inda há pouco brincavam,  
Por causa de uma boneca,  
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: "É minha!"  
— "É minha!", a outra gritava;  
E nenhuma se continha,  
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)  
Era a boneca. Já tinha  
Toda a roupa estraçalhada,  
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,  
Que a pobre rasgou-se ao meio,  
Perdendo a estopa amarela  
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,  
Voltando à bola e à peteca,  
Ambas, por causa da briga,  
Ficaram sem a boneca...

Olavo Bilac. A boneca. Em: Adriana Calcanhotto (Org.). *Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade*. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014. p. 22-23.

**Meus oito anos**

Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes faqueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias  
Do despontar da existência!  
— Respira a alma inocência  
Como perfumes a flor;  
O mar — é lago sereno,  
O céu — um manto azulado,  
O mundo — um sonho dourado,  
A vida — um hino d'amor!

Que auroras, que sol, que vida,  
Que noites de melodia  
Naquela doce alegria,  
Naquele ingênuo folgar!  
[...]

Casimiro de Abreu. Meus oito anos. Em: Adriana Calcanhotto (Org.). *Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade*. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014. p. 14-15.

**ESTRATÉGIAS DE APOIO**

A produção de texto é outro momento oportuno para uma avaliação de acompanhamento de aprendizagem sobre o gênero em estudo. A etapa *Planejamento e elaboração do texto* pode evidenciar a compreensão da proposta e a apropriação do gênero pelos estudantes, enquanto as etapas *Avaliação e reescrita do texto* e *Circulação* podem demonstrar o domínio das modalidades escrita e oral da língua. Estipule um tempo para cada parte da atividade e circule pela sala para auxiliá-los na resolução de problemas. Se perceber que um estudante possui alguma dificuldade específica na expressão escrita ou oral, faça intervenções individuais.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta:** Leia com os estudantes a proposta dessa seção. Verifique se estão claros o gênero, o público, o objetivo e a circulação do texto que deverão produzir.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Para ajudar os estudantes no processo de reescrita de poemas, leia e promova com a turma a análise dos textos "A boneca" e "Meus oito anos". É importante os estudantes compreenderem muito bem os dois poemas, pois a compreensão é o principal pré-requisito para a reescrita que farão na sequência. Após esse momento de reflexão, copie na lousa uma estrofe de um dos textos e reconstrua cada verso com eles. Essa atividade permitirá visualizar o que deverão fazer e, por conseguinte, tornará a reescrita mais acessível a eles.



- 2 Um dos dois poemas será a base da sua produção. Reflita sobre a voz que se expressa em cada um deles e avalie com qual você mais se identifica.
- 3 Após a seleção de um dos textos, escolha o que será expresso em seu poema.
  - Caso tenha selecionado o primeiro, utilize uma estrutura semelhante à dele para falar de uma situação de disputa na infância – pode ser por um brinquedo, um jogo, entre outros – e do desfecho que essa situação teve.
  - Caso tenha escolhido o segundo, selecione lembranças e sensações associadas à infância. Você pode incluir lugares, pessoas, brincadeiras, músicas relacionadas à sua infância e citá-los no poema.
- 4 Reescreva o poema escolhido fazendo as adaptações necessárias. Para maior expressividade, é importante que o poema:
  - apresente musicalidade e ritmo. Para isso, utilize versos rimados e com um tamanho regular e repita sons ou termos;
  - faça associações diferentes e incomuns, empregando expressões com sentido figurado;
  - apresente pontuação que intensifique a expressividade.
- 5 Dê um título a seu poema.

## AValiação e REESCRITA DO TEXTO

- 1 Avalie o poema reescrito por você de acordo com os critérios listados no quadro.

ELEMENTOS DO POEMA
O texto tem como base um dos poemas apresentados?
O tema é relacionado à infância?
O poema apresenta musicalidade e ritmo? Tem rimas?
Há o uso de expressões com sentido figurado?
Os sinais de pontuação utilizados auxiliam na expressividade do poema?

- 2 Considere o que você observou no quadro acima para aperfeiçoar seu poema e escreva a versão final dele.

## CIRCULAÇÃO

- 1 A turma deve organizar um recital de poesia para compartilhar os textos.
- 2 Antes do dia combinado para o recital, ouça e analise com seus colegas algumas declamações de poemas para planejar e ensaiar as apresentações.
- 3 Para melhorar sua apresentação, leia as orientações a seguir.
  - Estude bem o poema, observando os recursos utilizados para marcar o ritmo do texto.
  - De acordo com o sentido expresso pelo poema, selecione as palavras que devem ser pronunciadas com ênfase especial.
  - Verifique os sinais de pontuação e os momentos do texto em que deve haver pausas, ênfases, interrogações, etc.
  - Lembre-se de dizer o título do poema no início de sua apresentação.
  - Evite fazer muitos gestos durante a declamação. A gesticulação deve apoiar o conteúdo expresso no poema, e não chamar mais atenção do que o texto.

■ Não escreva no livro.

## OUTRAS FONTES

DOMINGUES, C. L. K. *A magia da poesia: aprendizado da leitura e da escrita*. 2008. 125 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/4157/1/000398242-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

A dissertação descreve uma experiência realizada com estudantes de 8 a 12 anos de uma escola estadual que entraram em contato com os poemas de Mario Quintana. Os resultados indicam que o trabalho com poemas ajuda a aprimorar a leitura, a escrita, a oralidade e a formação do hábito de ler.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Se considerar oportuno, após a finalização da produção do poema proponha a cada estudante que troque seu texto com um colega para que eles próprios analisem as produções um do outro. Para esse momento, utilize o quadro de avaliação da seção.
- Antes da etapa de reescrita do texto, faça uma avaliação conjunta de um dos poemas produzidos pelos estudantes, chamando a atenção da turma para aspectos relacionados às características do gênero.
- **Circulação:** Sobre o planejamento da declamação, apresente exemplos para auxiliar os estudantes nessa tarefa. Uma possibilidade é apresentar vídeos para eles, tal como o da declamação do poema “O tempo”, de Mario Quintana, feita por Antônio Abujamra no programa *Provocações*, da TV Cultura (disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=w3lvU9GXYwA>; acesso em: 17 mar. 2022).

- Promova ensaios para que os estudantes possam aperfeiçoar sua interpretação do poema e se familiarizar com a situação de declamação. Leve-os a analisar os ensaios com base nos seguintes critérios: postura corporal, gestos, ritmo e intensidade da voz, além de pronúncia das palavras. Incentive-os a tecer comentários, apontando os pontos positivos da apresentação do colega e dando dicas do que pode ser melhorado.

O poema “Ritmo” é um exemplo significativo do estilo de Mario Quintana de fazer poesia sobre coisas simples. Nas três primeiras estrofes, o poeta articula três eventos que retratam, provavelmente, uma rotina matinal: a mulher que varre o cisco, a menininha que escova os dentes, e a lavadeira que bate a roupa. Nesse texto, há uma repetição em cada uma das três primeiras estrofes, o que ajuda a construir a musicalidade do poema e a imprimir a dinâmica da vida cotidiana. A estrutura dessas estrofes e o número de sílabas poéticas (oito) do segundo verso delas também são responsáveis pela repetição do ritmo mecânico dos movimentos do dia a dia.

AUTOR

Mario Quintana foi um importante escritor, jornalista e poeta gaúcho. Sua obra é marcada por um tom irônico e por tratar de coisas simples da vida. Quando estudava no Colégio Militar, em Porto Alegre, publicou seus primeiros trabalhos na revista *Hyloea*, da Sociedade Cívica e Literária dos Alunos do Colégio. Em 1940, publicou o livro *A rua dos cataventos*, de temática infantil; em 1946, a obra *Canções*; também em 1946, publicou *Sapato florido*. Em 1966, ganhou o Prêmio Fernando Chinaglia da União Brasileira dos Escritores pela obra *Antologia poética* e foi homenageado pela Academia Brasileira de Letras. Em 1980, recebeu o Prêmio Machado de Assis e, em 1981, o Prêmio Jabuti.

O QUE VEM A SEGUIR

Você vai ler um poema de Mario Quintana, escritor conhecido por lançar um olhar poético sobre fatos do cotidiano. Leia o título e responda: De que ritmo você imagina que o poema vai tratar? Comente sua resposta com os colegas.

TEXTO

Ritmo

Na porta  
a varredeira varre o cisco  
varre o cisco  
varre o cisco

Na pia  
a menininha escova os dentes  
escova os dentes  
escova os dentes

No arroio  
a lavadeira bate roupa  
bate roupa  
bate roupa

até que enfim  
se desenrola  
toda a corda

e o mundo gira imóvel como um pião!

Mario Quintana. *Anotações poéticas*.  
São Paulo: Globo, 1996. p. 65.

**arroio:** córrego, riacho.

**cisco:** lixo, pó.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Dando sequência ao trabalho iniciado no capítulo anterior, neste os estudantes aprofundarão o estudo do poema, gênero do campo artístico-literário. Será ampliada a exploração dos recursos sonoros desse gênero textual, aprimorando o aprendizado de figuras de linguagem, como a aliteração e a assonância. Nas seções *Língua em estudo* e *A língua na real*, será dada continuidade ao estudo dos pronomes, sendo apresentados os pronomes demonstrativos e a propriedade coesiva dessa classe de palavras.
- **Antes da leitura:** Pergunte aos estudantes quais poemas eles conhecem e do que tratam. Questione-os também sobre quais outros temas podem ser explorados em

textos poéticos. Em seguida, incentive-os a imaginar como seria descrever o cotidiano em versos e estrofes. Na sequência, leia o boxe *O que vem a seguir*, orientando-os a formular hipóteses sobre o que foi perguntado. Se achar conveniente, anote as respostas na lousa.

- **Durante a leitura:** Diga aos estudantes que eles podem realizar alguns procedimentos para monitorar se estão ou não compreendendo o texto; por exemplo: voltar a ler o verso ou a estrofe que eventualmente lhes traga alguma dificuldade, rever as previsões iniciais sobre o poema, pesquisar o significado de palavras desconhecidas, etc.
- **Depois da leitura:** Peça a cada estudante que resuma por escrito o assunto do poema e os sentimentos provocados pela leitura. Em seguida, promova uma discussão sobre

## TEXTO EM ESTUDO

### PARA ENTENDER O TEXTO

1. Após a leitura, suas hipóteses iniciais sobre o poema se confirmaram?
2. Copie o quadro abaixo no caderno e complete-o com informações do poema.

Quem realiza a ação	Ação	Objeto da ação	Lugar onde ocorre a ação
.....	varre	.....	na porta
a menininha	.....	.....	.....
.....	bate	.....	.....
.....	.....	a corda	(não aparece o lugar)
o mundo	.....	(não há objeto da ação)	.....

3. O que há em comum entre as pessoas citadas no poema?  
**Elas são do sexo feminino e estão realizando ações do cotidiano.**
4. As ações realizadas por elas são semelhantes? Explique.
5. Observe que as três primeiras estrofes do poema têm formatos semelhantes (um verso curto, um mais longo e dois curtos).
  - a) Que relação há entre a repetição da estrutura e o sentido dessas estrofes?
  - b) A repetição do último verso dessas estrofes reforça qual aspecto das ações?
6. Os versos das duas últimas estrofes apresentam uma distribuição de palavras na página diferente das estrofes anteriores. Como essa organização de palavras se relaciona com o conteúdo das estrofes?
7. O modo de organização do poema "Ritmo" auxilia na construção de qual sentido geral do texto?
8. No último verso do poema, é estabelecida uma relação entre o movimento do mundo e o de um pião.
  - a) Nesse verso, há uma contradição. Identifique-a. **8. a) Nesse verso, afirma-se que o mundo gira e, ao mesmo tempo, que ele está imóvel.**
  - b) Agora, pense no movimento de um pião quando é lançado. Ao girar rapidamente, que impressão temos dele? Por quê?
  - c) Considerando a imagem provocada pelo giro do pião, explique o sentido do último verso.
  - d) Que semelhança há entre o sentido expresso nesse verso e o movimento realizado pelas mulheres e pela menina? **O movimento das pessoas no cotidiano é constante e repetitivo, assim como o movimento do mundo.**
9. Em geral, os títulos se relacionam com o conteúdo dos textos. Que relação pode ser estabelecida entre o título do poema e o conteúdo expresso em seus versos?

### MARIO QUINTANA: UM POETA DO SUL



↑ O poeta Mario Quintana, em foto de 1986.

Mario Quintana nasceu na cidade de Alegrete (RS), em 30 de julho de 1906. Publicou mais de vinte livros, voltados tanto ao público em geral, como *Espelho mágico* e *O aprendiz de feiticeiro*, como ao público infantojuvenil, como *Pé de pilão* e *Sapato furado*. Quintana foi também um importante tradutor de obras da literatura universal.

Faleceu em 5 de maio de 1994, perto de completar 87 anos, em Porto Alegre (RS), onde viveu grande parte da vida.

■ Não escreva no livro.

1. Resposta pessoal. Professor, verifique com os estudantes se as hipóteses de leitura deles se confirmaram ou não.
2. 1ª linha: a varredeira; o cisco. 2ª linha: escova; os dentes; na pia. 3ª linha: a lavadeira; a roupa; no arroio. 4ª linha: toda a corda; se desenrola. 5ª linha: gira; (não aparece o lugar).

4. As ações em si são diferentes, mas podem ser consideradas semelhantes se levarmos em conta que todas envolvem um ato repetitivo.

5. a) Essas estrofes tratam da repetição de ações, da rotina; o fato de elas terem uma estrutura semelhante reforça essa ideia.

5. b) Reforça a repetição das ações cotidianas. Professor, resalte que a repetição do último verso das estrofes também confere ritmo e musicalidade às ações.

6. As estrofes tratam da corda que se desenrola e do movimento da Terra e do pião girando no mesmo lugar. A disposição dos versos parece representar esses movimentos.

7. A organização das estrofes reforça a ideia de repetição e, ao mesmo tempo, de movimento que há no mundo e na vida cotidiana.

8. b) Temos a impressão de que o pião está fixo, preso ao chão, pois, apesar do movimento, ele não sai do lugar e a rapidez dá a sensação de ele estar imóvel.

8. c) Assim como o giro rápido do pião, que ocorre sem que percebamos seu deslocamento no espaço, o mundo também gira e se modifica, mesmo que não percebamos esse movimento.

9. O poema fala da repetição das ações que fazem parte do cotidiano. Essa repetição é marcada pelo ritmo do movimento realizado para executá-las: varrer, escovar, bater roupa. Além disso, o poema relaciona essa rotina ao ritmo do mundo, da vida.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

(CELGO1) A leitura e a interpretação do poema possibilitam a compreensão da linguagem como construção humana e meio de expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

(CELG05) A leitura do poema e as atividades permitem desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as manifestações artísticas e culturais e para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção busca estimular a expressão e o compartilhamento de informações, de experiências, de ideias e de sentimentos despertados pelo texto.

(CELP07) As atividades da seção buscam fazer com que os estudantes reconheçam o poema como lugar de manifestação de sentidos, valores e ideologias.

(CELP09) A leitura do poema possibilita desenvolver o senso estético para fruição e a valorização da literatura como forma de acesso a dimensões lúdicas.

### Habilidades

(EF67LP28) As atividades da seção propiciam o desenvolvimento da leitura e da compreensão do poema com base nas características do gênero, possibilitando que os estudantes o avaliem criticamente.

(EF69LP48) As atividades procuram criar um caminho de interpretação dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos sonoros, semânticos e gráfico-espaciais do poema.

o texto, retomando as hipóteses levantadas antes da leitura. Se julgar oportuno, após a discussão, faça uma leitura em voz alta do poema, ressaltando seu ritmo.

- Na atividade 2, incentive os estudantes a observar que os adjuntos adverbiais de lugar ("na porta", "na pia" e "no arroio") ocupam o primeiro verso de cada estrofe e servem para informar ao leitor onde a ação acontece. Além disso, mostre que as formas verbais *varre*, *escova* e *bate* indicam ação, reforçando que um sujeito ("varredeira", "menininha", "lavadeira") realiza algo.
- Na atividade 9, diga que, antes da leitura, fazemos alguns movimentos que nos permitem compreender melhor um texto. Um deles é atentar para o título e antecipar mentalmente o que será tratado no texto.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

15. a) Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: Queixada: “Mamífero [...], diurno e terrestre, que vive em bandos, encontrado desde o sul do México até a Argentina, com cerca de 1 m de comprimento, de coloração negra e parda, pelos dorsais longos, lábios esbranquiçados, que bate o queixo quando é perseguido [...]” (disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/queixada/>; acesso em: 17 mar. 2022). Quati: “Mamífero [...] encontrado em quase toda a América do Sul, dotado de cauda felpuda, avermelhada ou quase preta, intercalada em anéis; vive solitário ou em grupos, adapta-se bem ao cativeiro e alimenta-se de frutos e pequenos animais.” (disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/quati/>; acesso em: 17 mar. 2022).

### DE OLHO NA BASE

#### Habilidade

(EF67LP38) As atividades da subseção *A linguagem do texto* levam os estudantes a analisar os efeitos de sentido do uso das figuras de linguagem assonância, aliteração e onomatopeia.

10. Resposta pessoal. Professor, a resposta pode variar de acordo com a realidade dos estudantes. Espera-se que eles reconheçam que o ato de lavar roupas em riachos era mais comum no passado quando não existiam recursos como máquina de lavar roupas, por exemplo. Isso pode dar pistas sobre a época a que o eu poético se refere no poema.

13. a) Na penúltima estrofe, as vogais *a* e *e*. No último verso, as vogais *i* e *o*.  
14. Elas reforçam a ideia de haver repetições na vida das pessoas e também no movimento do mundo, por vezes imperceptíveis.  
15. b) A fala trata sobre o não entendimento do queixada em relação ao que o quati diz.  
15. c) A palavra *quiquiqui*.  
15. d) *Quiquiqui* reproduz o som reproduzido pelo quati.

#### PARA EXPLORAR

*As aventuras de Max e seu olho submarino*, de Luigi Amara. São Paulo: SM, 2010. Com dezesseis poemas de formato variado (quadras, sonetos, haicais), o livro relata a história do jovem Max. De tanto ser esfregado, o olho de Max se desprende da órbita e embarca em aventuras incríveis.

### O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

12. a) Na primeira estrofe, as consoantes *v, r, c e s*; na segunda, *c, v, d e s*; na terceira, *b, t, r e p*.

10. No poema, o eu poético observa as ações da lavadeira e da varredeira. Essas profissões são comuns atualmente? Em sua opinião, isso revela algo sobre a rotina doméstica da época em que o poema foi escrito? Explique.

11. Por que a imagem de uma lavadeira lavando roupa no riacho não é comum nos dias atuais? Formule hipóteses sobre isso. Possibilidade de resposta:

Atualmente, a maior parte da população brasileira vive em áreas urbanas, onde já não há tantos riachos e muitas moradias dispõem de água encanada.

### A LINGUAGEM DO TEXTO

12. Leia em voz alta as três primeiras estrofes do poema e observe a sonoridade.

- a) Quais sons de consoante se repetem nessas estrofes?  
b) Qual é a relação entre a repetição do som dessas consoantes e as ideias expressas em cada estrofe? 1ª estrofe: a repetição lembra o som produzido por uma vassoura; 2ª estrofe: o som lembra o movimento de escovar os dentes feito pela menina; 3ª estrofe: a repetição lembra o som da lavadeira batendo a roupa no riacho.

#### ANOTE AÍ!

A repetição de consoantes é um recurso usado para intensificar o ritmo ou para criar um efeito sonoro significativo no texto. Esse recurso recebe o nome de **aliteração**.

13. Agora, observe a repetição de vogais nas duas últimas estrofes do poema.

- a) Quais vogais se repetem de forma mais significativa?  
b) Que efeito esse tipo de repetição provoca no poema?
13. b) A repetição, nesse caso, auxilia na construção do ritmo do poema.

#### ANOTE AÍ!

A repetição de vogais recebe o nome de **assonância**. Ao usar esse recurso de forma intencional, o poeta amplia a **expressividade** e o **ritmo** do poema.

14. As repetições de sons – aliterações e assonâncias – reforçam qual ideia relacionada ao conteúdo do poema?

15. Leia, em voz alta, este poema de César Obeid: **MP**

Letra **Q** tem o sabor  
de quitutes tão quentinhos.  
de quintais tão quilométricos  
e quiabos quebradinhos.

O queixada reclamou  
da conversa com o quati.  
– Não te entendo, meu amigo,  
Só escuto quiquiqui.

César Obeid. *Abc das rimas*. São Paulo: Editora Salesiana, 2010. p. 20.

- a) Nesse poema são apresentadas várias palavras com a letra *q*, sendo que duas delas nomeiam animais: *queixada* e *quati*. Pesquise no dicionário definições desses animais e escreva-as em seu caderno.  
b) O poema expressa uma fala do queixada. Explique sobre qual situação essa fala trata?  
c) Qual palavra reproduz o som que o queixada escuta?  
d) Considerando o contexto, o que esse termo reproduz?

#### ANOTE AÍ!

Outro recurso sonoro comum em poemas é o uso de **onomatopeias**, que procuram reproduzir **diversos sons**, como um som da natureza ou de um objeto ou de um ruído de animal, por exemplo.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao trabalhar as atividades da subseção *O contexto de produção*, apresente aos estudantes informações sobre o autor e sobre o contexto social do Brasil no início do século XX, explicando a eles que, por ter nascido em 1906, Mario Quintana vivenciou uma realidade diferente da que conhecemos atualmente. Aproveite para destacar que possivelmente o autor guardava muitas memórias de infância desse período que podem ter sido exploradas em seus textos.
- Ao trabalhar a atividade 12, releia o poema em voz alta. Ao longo da leitura, incentive os estudantes a observar, por exemplo, os sons que são mais perceptíveis nas três primeiras estrofes e identificar ao que eles aludem: na primeira estrofe, ao barulho da vassoura

passando pelo chão; na segunda, ao barulho da escova esfregando os dentes; na terceira, ao barulho da roupa sendo batida na pedra ou na tábua de lavar.

- Antes de trabalhar as atividades da subseção *Comparação entre os textos*, leia em voz alta os poemas “Infância” e “Ritmo”, ressaltando os efeitos de sentido causados por recursos sonoros como rimas, assonâncias, etc.
- O boxe *Poesia e conexão* promove uma discussão sobre a capacidade da poesia de aproximar pessoas e de propiciar a autorreflexão e o autoconhecimento dos indivíduos. Promova uma roda de conversa com os estudantes para trabalhar esses temas.



16. Agora leia, também em voz alta, um poema do escritor alagoano Jorge de Lima. Preste atenção na sonoridade do poema.

### Noite de São João

Vamos ver quem é que sabe  
soltar fogos de S. João?  
Foguetes, bombas, chavinhas,  
chios, chuveiros, chiando, chiando,  
chovendo chuvas de fogo!  
Chá – Bum!

Jorge de Lima. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958. p. 58.



- a) Nesse poema, qual é o som que se repete e se destaca? Ele é representado por quais letras? **O som do fonema //j/ representado pelas letras ch.**
- b) Que nome se dá à repetição desse som? **Aliteração.**
- c) Que efeito o uso desse recurso provoca no texto?
- d) Que onomatopeia é utilizada no poema? **Chá – Bum!, no último verso.**
- e) No contexto do poema, que som a onomatopeia procura reproduzir? **O som de uma explosão de fogos de artifício.**

16. c) A repetição desse som no poema torna mais expressiva a imagem dos fogos de artifício da noite de São João, como se estivessem subindo no céu antes de estourarem.

17. Tema: "Infância": lembranças da infância de um menino. "Ritmo": as ações rotineiras de mulheres e de uma menina. **Presença de rima:** "Infância": há rimas em alguns versos, no interior ou no final; "Ritmo": não há rima. **Recursos utilizados para dar sonoridade e ritmo ao poema:** "Infância": marcação da sílaba tônica no verso, repetição de sons e de palavras; "Ritmo": repetição de sons e de versos. **Relação entre os efeitos sonoros e o sentido:** "Infância": sons auxiliam na musicalidade e no ritmo do poema; "Ritmo": sons são representações das ações rotineiras das pessoas.

### COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

17. Copie o quadro abaixo no caderno e preencha-o comparando os dois poemas estudados nos capítulos 1 e 2 desta unidade.

	"Infância"	"Ritmo"
Tema		
Presença de rima		
Recursos utilizados para dar sonoridade e ritmo ao poema		
Relação entre os efeitos sonoros e o sentido		

18. Como vimos nesta unidade, os poemas podem envolver o leitor de diferentes maneiras: por meio da expressão de emoções, da sonoridade, do ritmo e dos jogos de palavras.

- a) Em sua opinião, qual dos poemas estudados envolve mais o leitor? Por quê?
- b) Qual característica desse poema foi mais marcante para você?  
**Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: Imagens criadas, linguagem figurada, rimas, ritmo, repetições intencionais, aliteração, assonância, etc.**

### POESIA E CONEXÃO Respostas pessoais. MP

Em um poema, sentimentos, sonhos e situações são ressignificados de forma expressiva pelos poetas e podem ganhar caráter universal, conectando eu poético e leitor.

- Depois de ler os poemas da unidade, converse com os colegas sobre a capacidade da poesia de aproximar pessoas a regiões, épocas e culturas diferentes.
- Além de permitir que pessoas acessem outras culturas e experiências, você acredita que a poesia também seja capaz de conectar o leitor com seus próprios sentimentos? Explique.
- Você acha possível uma poesia ser capaz de traduzir ou expressar sentimentos que você considera apenas seus? Como? Debata com os colegas.

■ Não escreva no livro.

### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

#### Respeito – autoentendimento e empatia

- Professor, converse com os estudantes sobre como a expressão poética pode universalizar sentimentos e, por isso, conectar diferentes pessoas e experiências.
- Professor, discuta como a poesia possibilita ao leitor a autorreflexão por meio de seu caráter expressivo e universal.
- Professor, fale sobre a capacidade da poesia de universalizar sentimentos e de tornar o leitor mais consciente de suas próprias emoções.

#### OUTRAS FONTES

CANDIDO, A. *Na sala de aula: cadernos de análise literária*. São Paulo: Ática, 2002.

Nesse livro, o crítico literário Antonio Candido analisa seis poemas sugerindo aos leitores, professores e estudantes maneiras de abordar o texto poético.

CANDIDO, A. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 2006.

Esse livro reúne parte de um curso ministrado por Antonio Candido para turmas de Teoria Literária do curso de Letras e apresenta análises de poemas de Manuel Bandeira.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para complementar o trabalho sobre o papel social dos poemas, se julgar interessante, proponha aos estudantes uma discussão sobre sua função na vida de detentos, por exemplo. Para isso, leia com eles a notícia "Detentos de Cataguases lançam livro com poemas produzidos no presídio" (*G1*, 28 nov. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2013/11/detentos-de-cataguases-lancam-livro-com-poemas-produzidos-no-presidio.html>. Acesso em: 17 mar. 2022.). Comente que essa obra é resultado de um projeto coordenado pela professora Idalina de Carvalho, segundo a qual a produção literária é uma forma de o detento expressar suas angústias.

## DE OLHO NA BASE

### Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP05) As atividades da seção têm por objetivo levar os estudantes a empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa e ao(s) interlocutor(es).

### Habilidade

(EF69LP56) A seção busca proporcionar o uso consciente e reflexivo da norma-padrão em situações de fala e escrita.

## LÍNGUA EM ESTUDO

1. a) O poema faz uma brincadeira entre o som e o sentido da palavra *esse*. Se a primeira sílaba dessa palavra for pronunciada com som aberto, tem-se a letra *s*. Se essa sílaba for pronunciada de forma fechada, tem-se o pronome *esse*.

### PRONOMES DEMONSTRATIVOS

1. Leia o poema a seguir, de Claudio Fragata.

#### Esse

O **S** pode ser duas curvas fechadas  
Cuidado! Perigo na estrada!  
O **S** pode ser uma serpente sinuosa.  
Cuidado! Essa também é perigosa!  
O **S** pode ser um pato nadando na lagoa.  
Isso sim é coisa boa!

Claudio Fragata. *Alfabeto escalafobético*. São Paulo: Jujuba, 2013. p. 27.

- a) Considerando o assunto do poema e o título, qual brincadeira em relação ao sentido da palavra *esse* pode ser observada?
  - b) Quando o eu poético diz "Essa também é perigosa!", a que palavra o pronome *essa* faz referência? **À palavra *serpente*.**
  - c) No último verso do poema, a que o termo *isso* faz referência?  
**A um pato nadando na lagoa, mencionado no verso anterior.**
- Os termos *essa* e *isso* são classificados como pronomes demonstrativos.

#### ANOTE AÍ!

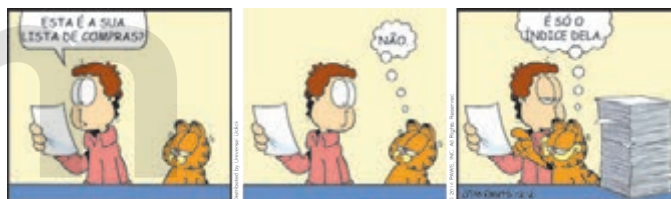
Os **pronomes demonstrativos** são palavras que servem para **situar no espaço ou no tempo os seres e objetos** de quem ou de que falamos. Eles também são utilizados para **fazer referência** a elementos já expressos ou que serão apresentados em um texto.

Observe no quadro abaixo os pronomes demonstrativos correspondentes a cada pessoa do discurso. Em seguida, conheça os usos desses pronomes.

PESSOAS DO DISCURSO	VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS
1ª pessoa	este, estes, esta, estas	isto
2ª pessoa	esse, esses, essa, essas	isso
3ª pessoa	aquele, aqueles, aquela, aquelas	aquilo

### PRONOMES DEMONSTRATIVOS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO

2. Leia a tira e responda: Na fala de Jon, no primeiro quadrinho, que pronome faz referência à folha de papel que ele segura? **O pronome *esta*.**



Jim Davis. Garfield. *Folha de S. Paulo*, 2 dez. 2014.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Antes de iniciar o trabalho proposto na seção, com o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes quanto ao uso do pronome demonstrativo, selecione fragmentos textuais de contos, notícias, etc., copie-os em uma ficha, suprimindo os pronomes demonstrativos (*este, esse, aquele, isto*, etc.) e deixe uma lacuna no lugar dessas palavras. Organize os estudantes em grupos e distribua essas fichas entre eles para que preencham as lacunas com os pronomes adequados. Não faça intervenções; deixe que os grupos experimentem fazer os "encaixes" sozinhos. Ao final, peça que leiam os textos e expliquem por que utilizaram um pronome em vez de outro.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes da realização da atividade 1, mostre aos estudantes o título do poema e incentive-os a formular hipóteses sobre o tema que o texto abordará. Na sequência, leia o poema em voz alta, ressaltando os recursos expressivos, tal como as rimas e a aliteração, que ajudam a construir o ritmo do texto. Explore com a turma as imagens que o formato da letra *s* sugere ao eu poético: duas curvas fechadas na estrada, uma serpente sinuosa, um pato.
- Na atividade 2, discuta com os estudantes como o pronome demonstrativo é responsável pelo efeito de humor da tira.
- Depois de responderem ao item *b* da atividade 4, incentive os estudantes a formular hipóteses sobre em que situação eles utilizariam os pronomes *este(s)*, *esta(s)* ou *isto* no

Os pronomes demonstrativos possuem uma relação espacial com as pessoas do discurso. Observe o quadro a seguir.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS	POSIÇÃO DO SER OU DO OBJETO NO ESPAÇO
este, estes, esta, estas, isto	próximo da pessoa que fala
esse, esses, essa, essas, isso	próximo da pessoa com quem se fala
aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo	distante de quem fala e de seu interlocutor

3. Releia a tira da atividade 2 e justifique o uso do pronome demonstrativo *esta*.

### PRONOMES DEMONSTRATIVOS EM RELAÇÃO AO TEMPO

4. Leia as frases a seguir e observe o uso dos pronomes demonstrativos.

- I. No século XVIII, longas viagens eram feitas de navio. Aquela foi uma época de muitas aventuras marítimas!  
 II. Mês passado, todos nós fomos viajar. Esse tempo foi muito bom!

- a) Nas frases acima, os pronomes demonstrativos fazem referência ao passado. Que pronome é utilizado em cada uma delas?  
 b) Observe a situação em que cada um dos pronomes foi usado. Em relação ao sentido expresso, qual é a diferença entre esses dois pronomes?

Os pronomes demonstrativos também são utilizados para fazer referência ao tempo presente, passado ou futuro. Observe o quadro a seguir.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS	POSIÇÃO DO SER OU DO OBJETO NO TEMPO
este, estes, esta, estas, isto	presente
esse, esses, essa, essas, isso	passado ou futuro próximos
aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo	passado ou futuro distantes

### PRONOMES DEMONSTRATIVOS: ANTECIPAR OU RETOMAR INFORMAÇÕES

Um dos usos dos pronomes demonstrativos é estabelecer relações entre partes do texto sobre o que é falado, escrito ou o que se vai falar ou escrever, ou seja, podem retomar o que já foi dito ou antecipar o que será dito.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS	UTILIZA-SE	EXEMPLO
este, estes, esta, estas, isto	quando se faz referência a alguém ou a algo de quem/que se vai falar.	Minha ideia é <i>esta</i> : ir à praia nas férias.
esse, esses, essa, essas, isso	quando se quer retomar algo que já foi citado.	João foi à praia no feriado. <i>Isso</i> o deixou muito feliz!
este, estes, esta, estas, aquele, aqueles, aquela, aquelas	quando se quer retomar algo que já foi mencionado: <i>este, estes, esta e estas</i> se referem ao que foi mencionado por último; <i>aquele, aqueles, aquela e aquelas</i> , ao que foi citado primeiro.	André e Felipe vieram estudar em casa: <i>este</i> me ajudou em Matemática; <i>aquele</i> , em Ciências. (O pronome <i>este</i> se refere a Felipe, e o pronome <i>aquele</i> , a André.)

■ Não escreva no livro.

### OUTRAS FONTES

NEVES, M. H. M. *Gramática na escola*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

Nesse livro, a autora discute qual é a melhor estratégia para ensinar gramática na escola. Para tanto, ela analisa a maneira tradicional de ensino e defende a vertente funcional como a mais adequada. A leitura pode respaldar o trabalho docente, mostrando estratégias para o ensino de língua portuguesa.

NEVES, M. H. M. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse livro, a autora analisa formas de construir textos e enunciados em língua portuguesa, o que envolve o uso de pronomes demonstrativos para criar uma rede referencial. A leitura pode apoiar o planejamento de atividades de produção e revisão textual.

3. Na tira, Jon está segurando a folha de papel, portanto está próximo dela. Assim, o pronome *esta* foi utilizado de acordo com a posição espacial.

#### OS PRONOMES E AS PREPOSIÇÕES

Os pronomes demonstrativos podem aparecer combinados com as preposições *em* e *de*. Exemplos: *neste, naquele, nisso* (combinação com *em*); *deste, daquilo, disso* (combinação com *de*).

4. a) Frase I: *aquela*. Frase II: *esse*.  
 4. b) O pronome *aquela* indica um passado distante; nesse caso, o século XVIII. Já o pronome *esse* indica um fato ocorrido em um passado recente, que na frase II é o mês passado.

lugar de *esse(s)*, *essa(s)* ou *isso*. Em seguida, explore o quadro que mostra como utilizar os pronomes demonstrativos em relação à posição do ser ou do objeto no tempo.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Depois das atividades da seção e da sistematização de conceitos, proponha uma atividade de revisão e reescrita de um texto em que os estudantes devem utilizar pronomes demonstrativos para antecipar ou retomar informações, garantindo, assim, a coesão textual. Para isso, selecione antecipadamente um texto que apresente problemas de coesão que poderiam ser sanados por meio do uso adequado de pronomes demonstrativos. Em seguida, faça a correção coletiva na lousa, ajudando-os a refletir sobre a função dos pronomes em cada trecho.

1. Leia o título e a linha fina de uma notícia. **1. a) Pronome demonstrativo *esse*.**

**Minhocas também passam por uma fase rebelde na adolescência**

Para os cientistas, esse momento é útil para a espécie explorar e se adaptar ao ambiente

Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/01/minhocas-tambem-passam-por-uma-fase-rebelde-na-adolescencia.html>. Acesso em: 18 mar. 2022.

- a) Identifique e classifique o pronome utilizado no texto acima.  
 b) A que esse pronome faz referência? **À fase rebelde da adolescência das minhocas.**
2. Qual é a ideia expressa pelos pronomes demonstrativos destacados nas frases a seguir?
- a) **Naquele** tempo, as crianças brincavam nas ruas. **Tempo passado, distante.**  
 b) Ele comprou o carro **naquela** loja. **Posição distante de quem fala e de quem ouve.**  
 c) Júlia e Paulo estudam na mesma escola. **Este** está no 4º ano; **aquela**, no 6º ano.  
 d) **Este** livro eu já li. Queria ler **aquele** outro. **Este: posição perto de quem fala; aquele: posição distante de quem fala.**
3. Leia esta tira de Calvin.

2. c) **Este:** proximidade no texto (indica a última pessoa mencionada na frase anterior); **aquela:** distância no texto (indica a primeira pessoa mencionada na frase anterior).



Bill Watterson. *Criaturas bizarras de outro planeta*: as aventuras de Calvin e Haroldo. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011. p. 25.

3. a) **Não, porque o pai dá informações que não têm respaldo científico. Professor, deixe os estudantes justificarem suas respostas com as próprias palavras.**  
 3. b) **Da mãe de Calvin. Ela chama a atenção do pai, repreendendo-o porque ele está inventando explicações para o menino.**
- a) Calvin quer saber por que o Sol se põe. A resposta que seu pai lhe deu é correta? Procure explicar.  
 b) De quem é a fala “Querido!” no último quadrinho? Por que essa pessoa chama a atenção do pai de Calvin?  
 c) Releia esta frase:

O sol está quente no meio do dia, por isso ele sobe alto no céu.

- A que o pronome *isso* se refere? **À frase “O sol está quente no meio do dia”.**
4. Reescreva em seu caderno as frases abaixo usando adequadamente os pronomes demonstrativos. Eles podem estar sozinhos ou combinados com preposições.
- a) Você viu ★ menina lá fora? É sobre ela que estávamos conversando. **aquela**  
 b) Por favor, pegue para mim ★ toalha que está ao seu lado! **essa**  
 c) Preste atenção! Coloquei os ovos ★ sacola que está perto de você. **nessa**  
 d) Cuidado! ★ pacote na minha mão é frágil. **Este**  
 e) Você está vendo ★ casebre, lá na encosta da montanha? **aquele**  
 f) Todo mês, ele me escrevia cartas. ★ época, não havia internet. **Naquela**

**ESTRATÉGIAS DE APOIO**

A seção *Atividades* possibilita um momento de avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma sobre os pronomes. Caso a resolução dessas atividades indique que há estudantes que ainda não compreenderam o uso dos pronomes demonstrativos, você poderá propor a eles que se organizem em duplas, formadas por estudantes em diferentes estágios de aprendizagem, para revisar o conteúdo.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- No item *a* da atividade **3**, explique para os estudantes que nossa percepção sobre a movimentação do Sol no céu se dá em função do movimento de rotação da Terra. Durante essa rotação, a Terra, em relação à posição do observador, passa de um estado de clareza (dia) para um estado de ausência de clareza (noite), dando a impressão de que o Sol nasce ou desaparece (“se põe”) na linha do horizonte.
- Para responder ao item *b* da atividade **3**, os estudantes precisarão ter familiaridade com as tiras de Calvin para reconhecer que, provavelmente, a fala “Querido!” foi produzida pela mãe da personagem.



## 0 PRONOME NA COESÃO DO TEXTO

1. Leia o poema a seguir.

### Minha sombra

Minha sombra Me assombra.	Eu ando a cavalo, Ela segue a pé.
Eu dou um pulo E ela para no ar.	Eu vou à festa! Oba, vou nessa!
Eu subo em árvore, Ela desce escada	

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 20.

- a) Que situação inusitada é apresentada no poema?
  - b) O pronome *ela* refere-se a que substantivo presente no poema? **Ao substantivo *sombra*.**
  - c) Explique o uso desse pronome no poema.
  - d) Se o pronome *ela* não fosse usado no poema, como ficariam os versos? Seu sentido mudaria? **Não mudaria o sentido do poema; entretanto, ficaria repetitivo devido à presença do substantivo *sombra* em todas as estrofes, afetando sua sonoridade.**
2. Agora leia o texto abaixo.

Ser amigo é...  
... amar e respeitar nossos primeiros amigos, que são nossos pais. Eles brigam, e dizem coisas que não gostamos de ouvir, mandam a gente escovar os dentes, tomar banho e dormir. Em alguns dias, choramos; em outros, rimos sem parar, pois sabemos que esses amigos nunca vão nos abandonar.

Site do Menino Maluquinho. Dia do Amigo. Página extra. Disponível em: <http://meninomalquinho.educacional.com.br/PaginaExtra/default.asp?id=2259>. Acesso em: 18 mar. 2022.

- a) A expressão “esses amigos” está se referindo a quem? **Aos pais.**
  - b) Por que o autor utilizou o pronome *esses* nessa expressão? **Porque o pronome *esses* é utilizado quando queremos retomar algo que já foi dito no texto.**
3. Leia a frase a seguir.

Meu irmão não suporta quando nosso quarto fica bagunçado e, quando isso acontece, o resultado é um irmão estressado!

- a) Copie a frase no caderno e substitua o pronome *isso* pelo termo correspondente.
- b) Que palavras ficaram repetidas com a substituição do pronome *isso*?
- c) Como você pôde observar, existe a possibilidade de escrever essa frase sem o pronome demonstrativo. Qual é a função do pronome nessa frase?
- d) A repetição intencional de palavras geraria que efeito de sentido?

### ANOTE AÍ!

Os **pronomes** são elementos de **coesão textual**, pois ajudam a **estabelecer relações** no texto, interligando ideias, tornando-o mais preciso e **evitando as repetições desnecessárias**, que não foram planejadas pelo produtor do texto.

■ Não escreva no livro.

### PARA EXPLORAR

*111 poemas para crianças*, de Sérgio Capparelli. Porto Alegre: L&PM, 2006. Esse livro reúne os melhores poemas de Sérgio Capparelli. Dividido em dez capítulos, o livro apresenta desde poemas que cativam pela emoção até os que brincam com o jogo de palavras e sons.

1. c) O pronome *retoma* um termo expresso anteriormente de modo que seja possível entender o texto, evitando repetições e contribuindo para a sonoridade do poema.

3. a) “Meu irmão não suporta quando nosso quarto fica bagunçado e, quando nosso quarto fica bagunçado, o resultado é um irmão estressado!”  
3. b) As palavras *nosso quarto fica bagunçado*.  
3. c) Evitar repetição de palavras.  
3. d) O efeito seria o de enfatizar o motivo de o irmão ficar estressado, ou seja, o quarto ficar bagunçado. Teria também o efeito de intensificar uma advertência para que não se faça isso.

### DE OLHO NA BASE

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO5) As atividades da seção têm por objetivo levar os estudantes a empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa e ao(s) interlocutor(es).

Habilidade

(EF69LP56) As atividades propostas nessa seção propiciam que os estudantes reflitam sobre a função dos pronomes, fazendo uso, de forma consciente, da norma-padrão da língua em situações de fala e escrita.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes da resolução da atividade 1, informe aos estudantes o título do poema e incentive-os a formular hipóteses sobre o tema do texto. Depois da leitura do poema, ressalte a maneira como ele foi estruturado: em cinco estrofes, cada uma com dois versos. Na primeira estrofe, destaque como o uso de sons parecidos (/m/ e /s/) nas palavras *minha*, *me*, *sombra* e *assombra* contribui para criar o ritmo do poema. Na segunda, terceira e quarta estrofes, chame a atenção dos estudantes para o fato de que os pronomes pessoais ajudam a criar um paralelo entre a ação do eu poético e a de sua sombra. Na última estrofe, explore a ausência de travessão para marcar a fala da sombra e o efeito expressivo das exclamações.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para complementar o estudo, selecione um trecho de um texto, de preferência em prosa, e sinalize os pronomes. Depois, peça aos estudantes que indiquem qual termo cada um deles está retomando. Em seguida, escolha outro fragmento e retire os pronomes, substituindo-os pelas palavras ou expressões retomadas por eles. Peça então aos estudantes que reescrevam o trecho usando pronomes para evitar as repetições. Por fim, solicite a eles que expliquem qual é a função desses pronomes no texto. É importante que a turma perceba a função referencial, isto é, que esses pronomes retomam algo que já foi dito ou fazem referência a algo que ainda será dito.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO2) A seção tem por objetivo fazer os estudantes se apropriarem das convenções da modalidade escrita da língua para desenvolver a autonomia na produção textual.

Habilidade

(EF67LP32) A seção orienta a escrita de palavras de acordo com as convenções da modalidade escrita da língua para acentuar ditongos e hiatos.

ESCRITA EM PAUTA

ACENTUAÇÃO DE HIATOS E DITONGOS

1. Observe que, em todas as palavras do quadro abaixo, aparecem duas vogais juntas (vizinhas).

guarda zoo cair raiz quase louco afiado série saída

- Copie essas palavras no caderno, dividindo-as em dois grupos:
  - Palavras nas quais essas vogais são pronunciadas na mesma sílaba.
  - Palavras nas quais essas vogais não são pronunciadas na mesma sílaba.

1. Grupo I: guarda, quase, louco, série.  
Grupo II: zoo, cair, raiz, afiado, saída.

ANOTE AÍ!

Quando as vogais vizinhas estão na mesma sílaba, uma delas (a de som mais fraco) passa a ser chamada de **semivogal**. O som da vogal e da semivogal juntas na mesma sílaba chama-se **ditongo**.

Exemplo: igual (i-gual).

Quando as vogais vizinhas são pronunciadas em sílabas diferentes, ocorre **hiato**.

Exemplo: saúde (sa-ú-de).

2. Leia a tira a seguir.



Laerte. Overman. Folha de S.Paulo, 1997. Caderno Ilustrada.

2. a) Provavelmente porque a ligação era um trote.  
2. b) As palavras *viaduto* e *ai*.  
2. c) A palavra *ai*. Porque a letra *i* é a sílaba tônica da palavra. Se não houvesse acento, a palavra seria um ditongo, portanto não poderia ser separada em sílabas, e corresponderia à interjeição *ai*.

- Na tira, o humor se baseia no anonimato de quem passa trotes na personagem Overman. Considerando isso, por que a pessoa que iria se encontrar com ele não apareceu?
- No segundo quadrinho, há duas palavras em que ocorre hiato. Quais são elas?
- Qual delas é acentuada? Como você concluiu que nessa palavra ocorre hiato e não ditongo?
- Há algum hiato ou ditongo no terceiro quadrinho? Qual?  
**Sim, há um hiato (duas) e um ditongo (houve).**

ANOTE AÍ!

Quando a segunda **vogal do hiato** for *i* ou *u* tônicos, acompanhados ou não de *s*, ela será **acentuada**. Exemplos: *ai*, *faisca*, *país*, *saúde*, *miúdo*, *caído*, *saí*.

Há exceções a essa regra:

- Não são acentuados** os hiatos terminados em *i* seguidos de *nh*. Exemplos: *rainha*, *tainha*.
- Não são acentuados** os hiatos em que o *i* ou o *u* finais formam sílaba com outra letra que não o *s*. Exemplos: *ruim*, *cair*, *raiz*.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite a atividade 1 para relembrar com os estudantes o conceito de sílaba. Com base nele, é possível apresentar ou retomar o estudo dos ditongos e dos hiatos.
- Na atividade 2, trabalhe a inferência na leitura da tira. Explore a fala do primeiro balão do quadrinho inicial, que revela a frequência com que Overman recebe trotes. Aproveite para contextualizar os estudantes sobre a prática de passar trotes telefônicos, que era mais comum na época em que as pessoas não possuíam *smartphones* ou telefones com identificador de chamadas.
- Antes da realização da atividade 3, mostre aos estudantes o título do poema e incentive-os a formular hipóteses sobre o tema do texto. Depois, faça a leitura do poema em voz alta,

ressaltando os recursos expressivos utilizados para construir os efeitos de sentido, tais como as rimas (internas e externas), a assonância e a aliteração.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Para complementar o trabalho a respeito da acentuação de hiatos e ditongos, realize a seguinte dinâmica: entregue aos estudantes um texto curto em que os acentos das palavras com hiatos e ditongos tenham sido retirados. Peça a eles que leiam o texto. Comente os problemas que podem surgir quanto à leitura de palavras desconhecidas, visto que a sílaba tônica poderia estar em três posições diferentes. Solicite que identifiquem as palavras com hiatos e ditongos. Em seguida, pergunte se há algum problema de acentuação e como isso

3. Leia o poema a seguir, de Roseana Murray.

#### A lua

A lua pinta a rua de prata  
E na mata a lua parece  
Um biscoito de nata.

Quem será que esqueceu  
a lua acesa no céu?

Roseana Murray. *No mundo da lua*. São Paulo: Paulus, 2011.

- a) No poema, há duas palavras terminadas em ditongo *eu*. Quais são elas?  
b) Observando a sonoridade das palavras, o que diferencia a pronúncia da letra *e* presente nos ditongos?
4. Copie as frases no caderno, completando-as com as palavras a seguir. Acenue-as quando necessário.

trofeu    bau    joia    juiz    saída    heroico    ideia

- a) O ★ foi colocado no quarto da criança. **baú**  
b) Não havia nenhuma indicação de ★ de emergência. **saída**  
c) O ★ foi recebido pelo campeão da corrida. **troféu**  
d) A namorada recebeu uma ★ como presente. **joia**  
e) O ★ declarou o final do jogo. **juiz**  
f) João teve uma ★ que salvaria seu time. **ideia**  
g) O ato ★ daquela bombeira foi o que salvou a criança. **heroico**

3. a) **Esqueceu e céu.**  
3. b) **Em esqueceu, a letra e é pronunciada com som fechado. Em céu, a letra e é pronunciada com som aberto.**

#### ANOTE AÍ!

Os ditongos abertos *ei*, *eu* e *oi* são acentuados quando aparecem na última sílaba de palavras oxítonas, seguidos ou não de *s*. Exemplos: papéi*s*, chapéu*s*, herói*s*.

#### ETC. E TAL

##### Poema e letra de canção

Os poemas mantêm uma relação próxima com as canções desde muito tempo. Na Antiguidade, por exemplo, os poemas eram chamados de *lirica* e feitos para serem cantados com o acompanhamento de um instrumento musical, a lira. Segundo Luciano Cavalcanti, no artigo “Música e poesia em Manuel Bandeira” (2009), foi a partir do século XVI que “a lírica foi abandonando o canto para se destinar, cada vez mais, à leitura silenciosa”.

Até os dias atuais, poemas e letras de canção dialogam e mantêm proximidade. Um exemplo é a sonoridade: assim como em muitos poemas, é comum em letras de música a repetição de fonemas para obter determinado ritmo. Esses dois gêneros se diferenciam, principalmente, pela presença ou não da linguagem musical: enquanto o poema é lido, a letra de canção se integra a uma melodia. No entanto, há muitas letras de canção originadas de poemas que foram musicados; por exemplo, a canção “Rosa de Hiroxima”, do poema homônimo de Vinícius de Moraes.



■ Não escreva no livro.

195

poderia ser resolvido. Escreva na lousa as regras de acentuação referentes a esses vocábulos e peça aos estudantes que acenue adequadamente as palavras do texto.

2. Para fomentar a discussão em torno do poema e da letra de canção, proposta no boxe *Etc. e tal*, distribua inicialmente aos estudantes um poema que tenha sido musicado, como “Dor elegante”, de Paulo Leminski (disponível em: <https://www.revistabula.com/385-15-melhores-poemas-de-paulo-leminski/>; acesso em: 18 mar. 2022). Depois, peça aos estudantes que o leiam, falem dos sentimentos expressos pelo eu poético e o que eles próprios sentiram ao ler o texto. Em seguida, promova a audição da canção “Dor elegante”, interpretada por Estrela Leminski e musicada por Itamar Assumpção (dis-

ponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dBkScnTkqtl>; acesso em: 18 mar. 2022). Pergunte aos estudantes quais emoções sentiram ao ouvi-la, se essas emoções foram as mesmas provocadas pela leitura do texto escrito, etc. É importante que eles reconheçam o papel da melodia na construção de sentidos.

**Competência específica de Linguagens**

**(CELG03)** A proposta de produção e distribuição do poema possibilita aos estudantes utilizar a linguagem verbal para se expressar e partilhar informações em diferentes contextos.

**Competências específicas de Língua Portuguesa**

**(CELP02)** A produção de texto proposta procura levar os estudantes a se apropriarem da modalidade escrita da língua utilizando-a para se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

**(CELP03)** A escrita do poema busca estimular a expressão e o compartilhamento de experiências, ideias e sentimentos.

**(CELP07)** A produção busca fazer com que os estudantes reconheçam o poema como lugar de manifestação de sentidos, valores e ideologias.

**Habilidades**

**(EF06LP12)** A seção orienta os estudantes a utilizar pronomes para criar a coesão referencial.

**(EF67LP31)** A proposta de produção orienta a criação de um poema utilizando recursos semânticos e sonoros, tais como ritmo e rima.

**(EF67LP36)** A produção busca levar os estudantes a utilizar recursos de coesão referencial pronominal adequados ao poema.

**(EF69LP51)** As etapas *Planejamento e elaboração do texto* e *Avaliação e reescrita do texto* propiciam o engajamento no planejamento, na escrita, na revisão e na reescrita do poema, levando em consideração a proposta de produção e as características próprias ao texto literário.

**AGORA É COM VOCÊ!****ESCRITA DE POEMA****PROPOSTA**

Ao falar da repetição das ações que fazem parte do cotidiano, ressaltando sua sonoridade, o poema “Ritmo” revela que a poesia pode estar presente em situações comuns de nossa rotina. Tomando esse texto como inspiração, que tal você exercitar sua criatividade e capacidade de observação e escrever um poema sobre situações relacionadas a seu dia a dia?

Ao final, para levar um pouco de poesia às pessoas, você e sua turma vão criar uma caixa de poemas e distribuir textos poéticos à comunidade escolar e, com a supervisão do professor, também àqueles que circulam pelos espaços públicos próximos da escola, como pontos de ônibus, praças, etc.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Poema	Pessoas da comunidade escolar e do bairro onde se situa a escola	Escrever um poema e distribuí-lo a pessoas da comunidade	Caixa de poemas na escola e na comunidade do entorno

**PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO**

- 1 No poema, você pode tratar de uma situação do dia a dia ou de um objeto do seu cotidiano. Procure escolher algo com o qual você se identifique ou tenha uma relação, ou seja, que desperte sua imaginação e criatividade.
- 2 Defina o eu poético. Ele pode assumir a voz de alguém que vive ou viveu uma situação ou, se resolveu falar de um objeto, a voz do próprio objeto.
- 3 Feita as escolhas, escreva as palavras que lhe vêm à mente quando pensa na situação ou no objeto escolhido.
- 4 Liste palavras que rimam e se relacionam com o tema escolhido.
- 5 Imagine comparações e/ou definições com sentido figurado que possam ser utilizadas para tratar desse tema.
- 6 Lembre-se: Um poema é um texto em que o eu poético expõe sensações e ideias bem particulares, apresentando seu jeito de ver o mundo. Ele pode fazer o leitor se divertir, se emocionar, refletir. Portanto, sinta-se à vontade para criar imagens e não tenha medo de fazer associações diferentes ou incomuns.

**LINGUAGEM DO SEU TEXTO**

1. No poema “Ritmo”, você observou a repetição de sons parecidos. Qual é o objetivo do poeta ao utilizar esse recurso?
2. Em “Letra Q tem o sabor”, que palavra foi utilizada para reproduzir o som do quati?
3. No poema “Minha sombra”, que pronomes foram usados para garantir a coesão textual?

Ao escrever seu poema, utilize recursos como assonância, aliteração e onomatopeia para expressar sons que se relacionam ao tema do seu texto. Além disso, utilize pronomes para retomar ou antecipar ideias.

**Linguagem do seu texto**  
**1. Espera-se que os estudantes respondam que o poeta utilizou assonâncias e aliterações para ampliar a expressividade do poema.**  
**2. A onomatopeia quiquiqui.**  
**3. Os pronomes ela e nessa. O pronome ela foi usado para retomar sombra, e o pronome nessa, para se referir à festa a que a sombra pretende ir.**

**ESTRATÉGIAS DE APOIO**

A produção de texto é outro momento oportuno para uma avaliação de acompanhamento de aprendizagem sobre o gênero poema, a linguagem figurada, os recursos sonoros do poema e o uso de pronomes. A etapa *Planejamento e elaboração do texto* possibilita mensurar a apropriação do gênero e dos conhecimentos linguísticos estudados na unidade. Caso os estudantes demonstrem dificuldade na utilização dos recursos expressivos, você pode sugerir a eles que tomem algum texto como modelo para que observem a relação entre os recursos usados e o sentido expresso no texto. Então, oriente-os a fazer as alterações necessárias no poema que escreveram de acordo com o efeito pretendido.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta:** Organize uma roda de conversa para instruir os estudantes sobre a proposta de produção. Se necessário, nesse momento inicial, converse com eles sobre o papel social do poema, já que vão distribuí-lo na escola e na comunidade.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Leia em voz alta os itens desse tópico e explique aos estudantes que eles podem descrever as ações diárias da mãe, do pai, do irmão, etc. e expressar as sensações evocadas por seus familiares ao realizar as atividades do cotidiano. Em seguida, discuta com eles sobre o papel da rima na construção de sentido. Reforce, mais uma vez, que os poemas não têm a obrigatoriedade de apresentar rimas. Enfatize os recursos de que os estudantes



- 7 Procure trabalhar o ritmo dos versos. No capítulo 1, você viu que ele pode ser construído pela organização de sílabas tônicas (fortes) e átonas (fracas). Para perceber o ritmo e outros recursos sonoros de seu poema, leia-o em voz alta.
- 8 Cuide da disposição gráfica dos versos na página. Procure organizar versos e estrofes de um modo que se relacione com o conteúdo do poema.
- 9 Lembre-se de dar um título que expresse o conteúdo do poema.

## AValiação e REESCRITA DO TEXTO

- 1 Leia seu poema e avalie-o de acordo com os itens a seguir.

ELEMENTOS DO POEMA
O tema abordado é uma situação ou um objeto do cotidiano?
É possível reconhecer a voz que fala no poema, ou seja, o eu poético?
Há linguagem figurada ao longo do poema?
Foram usados recursos como repetições, rimas, aliterações ou assonâncias para reforçar os sentidos expressos no poema?
Os pronomes foram usados para manter a coesão do texto?
A organização em versos e estrofes cria um efeito expressivo?
O título do poema expressa seu conteúdo?

- 2 Você também pode ler o poema de um colega enquanto ele lê o seu, avaliando-o com base nos critérios acima.
- 3 Após essa avaliação, se for preciso, reescreva seu poema fazendo as modificações que julgar necessárias.

## CIRCULAÇÃO

- 1 Agora chegou o momento de criar a caixa de poemas e espalhar um pouco de poesia pela escola e seus arredores. Para isso, o professor organizará a turma em grupos de cinco estudantes. Cada grupo ficará responsável por preparar uma caixa para guardar os poemas. Vocês podem utilizar uma caixa de papelão e revesti-la ou pintá-la. Uma sugestão é ilustrá-la com imagens que remetam aos poemas que vocês criaram. Vocês também podem fazer colagens com recortes coloridos.
- 2 Copiem a versão final do poema em uma folha de papel colorido. Lembrem-se de utilizar uma cor de caneta ou de lápis que realce o texto no papel.
- 3 Dobrem as folhas e guardem-nas nas caixas.
- 4 No dia e horário combinados com o professor, cada grupo pegará sua caixa de poemas e se deslocará ao local definido para a atividade. Convidem as pessoas para escolher um poema para ler ou ouvir.
- 5 O grupo pode ler o poema sorteado pela pessoa ou pedir a ela que o leia em voz alta. Se for possível, perguntem o que ela achou do poema.
- 6 De volta à sala, conversem sobre a realização da atividade.
  - Como foi a recepção dos poemas pelo público?
  - Qual parte da atividade vocês mais gostaram de realizar?

■ Não escreva no livro.

197

dispõem para construir seus textos, destacando a importância de não criar associações artificiais. Lembre-os de que o sentimento expresso pelo eu poético pode coincidir ou não com o do autor.

- Antes da produção, você pode sugerir que os estudantes pesquisem alguns poemas que abordem o cotidiano, a fim de estimular a criatividade sobre o tema. Após a seleção, oriente-os a organizar um mural no qual possam afixar esses poemas. Na construção do mural, eles podem utilizar papel *kraft* ou cartolina e ilustrá-lo para criar um visual bem atrativo. Com o mural pronto, peça que leiam os textos nele afixados e organizem uma roda de leitura para discutir sobre como as situações do cotidiano foram representadas em cada poema.

• **Avaliação e reescrita do texto:** Retome com os estudantes as principais características do gênero poema e especifique os critérios que devem ser considerados no momento da reescrita do texto, com base no quadro de avaliação apresentado. Nessa atividade, é importante que os estudantes manifestem as próprias impressões e apresentem sugestões para aprimorar os textos. Ao final, oriente-os a reescrever os poemas, considerando as discussões feitas durante a aula e a avaliação.

• **Circulação:** A proposta sugere a distribuição dos poemas em locais públicos. Aproveite para conversar com eles sobre a maneira adequada de abordar as pessoas e prepare-os para lidar com as diferentes situações que podem ocorrer durante a atividade. Caso considere mais adequado, oriente a turma a distribuir os poemas na própria escola.

“Fotografia” faz parte da coletânea de poemas do livro *Cada coisa*, de Eucanaã Ferraz. Nessa obra, publicada em 2016 pela Companhia das Letrinhas, o autor se inspirou em cenas e objetos do cotidiano para expressar sua visão de mundo.

**DE OLHO NA BASE**

**Competências específicas de Linguagens**

**(CELG01)** A seção *Atividades integradas* permite que os estudantes compreendam a linguagem verbal como construção social e cultural.

**(CELG05)** As atividades da seção possibilitam aos estudantes desenvolver ainda mais o senso estético para reconhecer e fruir manifestações artísticas e culturais.

**Competências específicas de Língua Portuguesa**

**(CELP03)** As atividades da seção buscam estimular o compartilhamento de informações, experiências, ideias e sentimentos despertados pela leitura do poema “Fotografia”.

**(CELP07)** As atividades buscam levar os estudantes a reconhecer o poema como lugar de manifestação de sentidos, valores e ideologias.

**(CELP09)** O trabalho com o poema visa desenvolver o prazer pela leitura, o senso estético para fruição e a valorização da literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas.

**Habilidades**

**(EF67LP28)** A seção auxilia no desenvolvimento da leitura e da compreensão do poema com base nas características do gênero, permitindo que os estudantes o avaliem criticamente.

**(EF69LP48)** A seção auxilia no desenvolvimento da capacidade de interpretação dos efeitos produzidos pelos recursos sonoros e semânticos do poema.

**(EF69LP56)** As atividades que abordam os pronomes favorecem a reflexão sobre o uso da norma-padrão em situações de escrita.

**ATIVIDADES INTEGRADAS**

Leia o poema a seguir, do poeta Eucanaã Ferraz, em que o eu poético fala de sua infância. Depois, responda às questões.

**Fotografia**

Não sei quem eu era quando era menino.

Procuo no tempo, procuro no espelho.

Retratos me dizem que eu era franzino.

Eu era de vidro mas não me quebrei.

Os astros disseram que eu era taurino.

Estrelas, planetas, que sabem de mim?

Daquele garoto eu sou seu destino.

Foi tudo tão rápido! Foi tão repentino!

Não sei quem eu era. Talvez fosse eu.

Eucanaã Ferraz. *Cada coisa*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016. p. 56.



**EUCANAÃ FERRAZ: UM POETA CONTEMPORÂNEO**

Nascido no Rio de Janeiro em 1961, Eucanaã Ferraz é um importante nome da poesia contemporânea brasileira. É professor de Literatura Brasileira na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e participa intensamente dos debates acerca desse campo das artes brasileiras.

← Eucanaã Ferraz, em foto de 2016.

4. a) A característica ser “de vidro”. Essa característica faz referência a uma particularidade física (ser franzino) e a uma certa fragilidade do eu poético: o fato de ser de vidro indica a possibilidade de ser “quebrado”, de sofrer danos facilmente.  
4. b) Revela que, apesar da fragilidade do eu poético, ele não se quebrou, ou seja, conseguiu conviver com essa fragilidade ou superá-la.  
5. b) *adj.* indica tratar-se de um adjetivo; *s.m.* indica que também pode se tratar de um substantivo masculino; **ASTRL** faz referência à astrologia.

- O eu poético demonstra estar em busca de algo. Essa busca é relacionada a quê? **O eu poético busca entender quem ele era quando criança.**
- Em sua opinião, por que foi dado esse título ao poema? **Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Porque o poema é como se fosse uma fotografia de um determinado momento da vida do eu poético.**
- Em cada uma das estrofes, há dois versos. **vida do eu poético.**
  - Que estrofe indica ações realizadas pelo eu poético? **A segunda estrofe.**
  - Que estrofes apresentam características do eu poético? **Terceira, quarta e quinta estrofes.**
  - Identifique essas características e transcreva-as no caderno. **Franzino, de vidro e taurino.**
- Uma das características do eu poético está em sentido figurado.
  - Identifique-a e explique, no contexto do poema, o que ela significa.
  - O que a estrofe em que essa característica é apresentada revela sobre o eu poético?
- Leia a seguir a definição de **taurino**. **5. a) Ao significado 3.**

**taurino.** *adj.* 1. Relativo ou pertencente a touro; táureo; tauro. [...] *adj. s.m.* **ASTRL** 3. que ou aquele que nasceu sob o signo de Touro; taurino.

*Houaiss eletrônico:* dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

- A qual desses significados a característica apresentada pelo eu poético faz referência?
- O que indicam as abreviações anteriores à definição selecionada?
- Considerando o verso em que o termo **taurino** aparece, quais das abreviações presentes na definição são relacionadas a ele? Justifique. **As abreviações *adj.*, *pois*, *no verso*, *taurino* é um adjetivo com a função de caracterizar o eu poético; e **ASTRL**, pois o eu poético afirma que os astros disseram que ele é taurino, e essa abreviação faz referência à astrologia.**

Não escreva no livro. ■

**ESTRATÉGIAS DE APOIO**

As *Atividades integradas* também possibilitam um momento de avaliação global dos conhecimentos dos estudantes. Nesse sentido, depois da leitura do poema, proponha a eles que respondam às questões individualmente e, em seguida, promova a correção coletiva, de modo que cada um tenha um momento para expor suas respostas e dúvidas. Verifique se tiveram dificuldades, em quais momentos elas surgiram e se será necessário retomar conteúdos. Caso alguns estudantes tenham demonstrado dificuldade na compreensão dos conteúdos trabalhados na unidade, aproveite essa seção para fazer uma revisão.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Antes da leitura do poema, explore o título dele para que os estudantes formulem hipóteses sobre o assunto abordado no texto. Em seguida, promova a leitura dele, solicitando a um voluntário que a faça em voz alta. Na sequência, verifique se as hipóteses levantadas antes da leitura se confirmaram, explorando com a turma o sentido metafórico do título.
- Ao corrigir os itens da atividade 5, retome com os estudantes o trabalho de consulta a dicionários realizado em outro momento da vida escolar. Caso eles não se recordem, explique a função das abreviações e dos números para indicar diferentes acepções que uma palavra pode assumir de acordo com o contexto.



6. a) Como foram os astros que disseram que o eu poético era taurino, ele se pergunta o que as estrelas e os planetas sabem sobre ele.
6. b) Revela um sentimento ambíguo em relação à influência dos astros na vida; ao mesmo tempo que revela curiosidade, também expressa dúvida.
6. b) Revela um sentimento ambíguo em relação à influência dos astros na vida; ao mesmo tempo que revela curiosidade, também expressa dúvida.
10. Aliteração, pois no segundo verso da sétima estrofe repete-se o som /s/, e nos versos da oitava estrofe há repetição do som /l/.
11. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Os efeitos sonoros promovem musicalidade e ritmo no poema, que transmitem a agilidade nas transformações do eu poético.
12. a) O pronome pessoal eu. Esse pronome se refere à primeira pessoa do discurso.
14. Apesar de a poesia criar mundos e sentidos nem sempre comprometidos com a realidade, retome o que você aprendeu sobre poesia ao longo desta unidade e discuta com os colegas sobre a importância da honestidade no fazer poético.
- Resposta pessoal. MP
6. Sobre a estrofe em que o eu poético diz ser taurino, responda:
- a) Que relação pode ser observada entre os versos da quinta e da sexta estrofes?
- b) O que a pergunta presente na sexta estrofe revela sobre o eu poético?
7. A apresentação das características é feita com uma mesma estrutura de frase.
- a) Que estrutura é essa? **A estrutura eu era.**
- b) A repetição dessa estrutura promove qual efeito no poema? **Auxilia na construção do sentido do texto, pois reforça a referência ao passado e contribui para a sonoridade do poema.**
8. Em uma das estrofes, o eu poético faz referência à passagem do tempo e às transformações ocorridas.
- a) Qual estrofe apresenta essa constatação? **A oitava estrofe.**
- b) Nessa estrofe, que recursos foram utilizados para indicar a intensidade da sensação do eu poético em relação a essas mudanças? **A palavra tão, que revela intensidade, e o sinal de exclamação.**
9. Ao longo do poema, é possível notar a presença de rimas. 9. a) No final dos versos.
- a) Essas rimas são localizadas, prioritariamente, em qual posição nos versos?
- b) Ao longo do poema, é possível notar uma regularidade em relação ao uso das rimas. Considerando as cinco primeiras estrofes, que regularidade é essa? **A última palavra do segundo verso da 1ª, da 3ª e da 5ª estrofes rimam (menino/franzino/taurino).**
10. Na sétima e na oitava estrofes foi utilizado um recurso que causa um efeito sonoro. Releia os versos e indique que recurso é esse. Explique sua afirmação.
11. Releia o poema em voz alta e preste atenção aos efeitos sonoros promovidos pelas rimas e pelas repetições. O que você conseguiu observar? Qual é a importância desses recursos para o sentido do poema?
12. Ao longo do poema, há o uso recorrente de um pronome pessoal.
- a) Que pronome é esse? A qual pessoa do discurso ele se refere?
- b) Outros pronomes que fazem referência a essa mesma pessoa do discurso estão presentes no poema. Identifique-os. **Os pronomes me e mim.**
- c) Qual é a relação entre o uso de pronomes que se referem a essa pessoa do discurso e o assunto tratado no poema? Copie no caderno a afirmação correta.
- I. Os pronomes pessoais intensificam a ideia de que o eu poético não compreende as mudanças pelas quais passou ao longo da vida.
- II. O assunto tratado no poema é a busca do eu poético em relação a si mesmo, sendo o uso de pronomes em primeira pessoa coerente com esse assunto.
13. Muitos livros de poemas dirigidos ao público infantojuvenil são ilustrados. A relação entre a linguagem verbal e a não verbal tem um papel na construção dos sentidos do texto: as ilustrações podem complementar o que está sendo dito, revelar novos sentidos, enfatizar um aspecto do texto, entre outras funções.
- Considerando isso, crie uma ilustração para o poema “Fotografia”. Reflita sobre os sentimentos que o poema despertou em você, sua compreensão do texto e o que deseja revelar ou enfatizar. **Resposta pessoal. Professor, deixe que os estudantes criem livremente e, depois, discuta com eles as ilustrações elaboradas.**

■ Não escreva no livro.

- Durante a correção do item b da atividade 8, chame a atenção dos estudantes para o fato de que um verso não equivale, necessariamente, a uma frase. Em função disso, a pontuação nesse gênero textual nem sempre obedece às convenções da norma-padrão. Em seguida, explore o emprego da pontuação nesse poema.

GEBARA, A. E. L. *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Aprender e Ensinar com Textos).

O livro retoma as pesquisas a respeito da leitura e analisa a poesia de José Paulo Paes, exemplificando procedimentos de análise e interpretação de texto.

GOLDSTEIN, N. S. *Versos, sons, ritmos*. 10. ed. São Paulo: Ática, 1999.

Nessa obra, são apresentadas estratégias didáticas para a análise de um poema, levando em consideração recursos como metrificação, rimas, versos e estrofes.

ILARI, R. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

O livro apresenta explicações sobre operações sintáticas relevantes e introduz uma discussão sobre a semântica na educação.

PAZ, O. *O arco e a lira*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Nessa obra, o autor procura explicar a origem da poesia e a relação da humanidade com esse gênero. Além disso, investiga sua própria relação com o fazer poético.



### Gênero poema

- Seleciono características de poemas já conhecidos para ler e compreender poemas de forma autônoma?
- Interpreto os efeitos de sentido provocados pelos poemas identificando:
  - a divisão em versos e estrofes?
  - a disposição dos versos e estrofes na página?
  - as imagens criadas pelas escolhas lexicais, pelo uso da linguagem figurada?
  - a figura do eu poético?
  - o ritmo e a musicalidade do poema?
- Analiso os efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos como aliteração, assonância e rima nos poemas?
- Ao escrever poemas, observo os elementos próprios da estrutura do gênero?
- Consigo me engajar no planejamento, na elaboração, na revisão e na reescrita do poema, respeitando a proposta de produção?
- Ao participar de um recital de poesia, aprecio a exposição de outros poemas, apresentando minha opinião sobre os textos lidos e respeito ao ouvir os colegas?
- Empleo recursos expressivos para criar um poema?
- Ao produzir um poema, utilizo adequadamente recursos de coesão textual, como pronomes pessoais e demonstrativos?

### Conhecimentos linguísticos

- Identifico os pronomes como palavras que substituem ou acompanham substantivos e outras formas nominais (nomes)?
- Reconheço que há três pessoas do discurso: primeira pessoa (quem fala), segunda pessoa (com quem se fala) e terceira pessoa (sobre quem ou sobre o que se fala)?
- Reconheço que os pronomes de tratamento servem, em geral, para nos dirigirmos às pessoas?
- Compreendo que os pronomes demonstrativos servem para situar os seres e os objetos no espaço, no tempo ou no texto em relação às pessoas do discurso?
- Diferencio ditongos de hiatos?
- Reconheço situações em que devo acentuar ditongos e hiatos?



### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As questões propostas nessa seção foram elaboradas com base nos conteúdos trabalhados ao longo de toda a unidade. Essas questões têm por objetivo auxiliar o estudante no processo reflexivo de autoavaliação sobre os conteúdos estudados, a fim de que ele se torne consciente de seu processo de aprendizagem. Caso algum estudante identifique defasagens, você pode lhe indicar bibliografias complementares, incentivando, assim, o protagonismo dele.



# Biografia e anúncio de propaganda

## SOBRE A BIOGRAFIA E O ANÚNCIO DE PROPAGANDA

A palavra *biografia* tem origem nos termos gregos *bios* (vida) e *graphein* (escrever). A biografia, caracterizada por elementos do jornalismo, da literatura e da história, é a narrativa da vida de alguém, organizada de forma cronológica ou por tema. Pode ter caráter exclusivamente historiográfico ou apresentar ponto de vista crítico. Nos textos desse gênero, são apresentados os principais fatos da vida de uma pessoa. Em geral, os biografados são pessoas reconhecidas na sociedade.

O anúncio de propaganda tem como objetivo mobilizar o público em torno de uma causa, que pode ser política, social, institucional, etc. Para isso, emprega argumentos de diversos tipos para que o leitor simpatize com a causa apresentada, engajando-se nela. Vale-se, em geral, das linguagens verbal, visual e sonora, a depender da modalidade produzida. O anunciante costuma ser indicado por seu logotipo.

## OBJETIVOS

### Capítulo 1 – A vida em destaque

- Interpretar e compreender um texto do gênero biografia; analisar as indicações de tempo nos fatos relatados; reconhecer recursos expressivos do gênero.
- Observar as referências explícitas e implícitas entre uma letra de música e uma fotografia.
- Compreender os conceitos de verbo e de locução verbal; entender formas nominais e conjugação verbal; perceber que os verbos se flexionam em modo, tempo, pessoa e número; compreender os conceitos de oração, sintagma e período.
- Reconhecer o sentido do presente histórico em biografias.
- Produzir um texto do gênero biografia; usar características próprias do gênero considerando o contexto de produção proposto; construir uma coletânea de biografias.

### Capítulo 2 – A arte de engajar-se

- Ler e compreender um anúncio de propaganda; identificar as características do gênero.
- Reconhecer verbos no modo indicativo.
- Observar e analisar o efeito de sentido do uso do modo indicativo em anúncios de propaganda.
- Compreender algumas regras de acentuação.
- Produzir um anúncio de propaganda de acordo com o contexto de produção indicado.
- Pesquisar a história da televisão brasileira; sintetizar os resultados da pesquisa; compartilhar os resultados com a turma; produzir uma linha do tempo para apresentar essa história na escola.

## JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os objetivos do capítulo 1 propiciam aos estudantes desenvolver habilidades leitoras e de produção textual alinhadas à compreensão geral do gênero biografia. Assim, ao realizarem o estudo dele seguido de sua produção, os estudantes conseguem apropriar-se dos conhecimentos adquiridos e compartilhados durante o capítulo. Além disso, explora-se a relação entre uma letra de música, observada anteriormente na biografia, e uma fotografia, a fim de ampliar a assunto visto. Já o capítulo 2 tem como foco abordar habilidades leitoras e produtoras de textos voltadas a anúncios de propaganda, para promover a análise de recursos multissemióticos presentes nesse gênero. As seções de leitura e de produção de texto mantêm relação com as temáticas do capítulo 1, sintonizadas com reflexões sobre contextos sociais diversos. Em relação ao conhecimento linguístico, pretende-se que os estudantes entendam regras de acentuação e os conceitos e as funções dos verbos, por meio do estudo de conjugações e flexões e dos efeitos de sentido provocados por escolhas linguísticas. Os conceitos de oração, sintagma e período também são trabalhados, de modo a embasar o conhecimento linguístico dos estudantes. Por fim, a seção *Investigar* solicita uma pesquisa bibliográfica sobre a história da televisão, a fim de promover a análise, a seleção e a organização de informações, bem como a comunicação de resultados.

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Nesta unidade, as leituras propostas auxiliam o desenvolvimento da competência **9**, pois, ao relatar a vida de Chiquinha Gonzaga (uma mulher que atuou na defesa dos direitos das mulheres e a favor da abolição da escravidão) e apresentar um anúncio de propaganda que incentiva a participação das mulheres na política, a unidade contribui para a conscientização dos estudantes sobre os direitos humanos e para a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais. A leitura do anúncio de propaganda também propicia o desenvolvimento da competência **1**, já que o tema abordado auxilia os estudantes a refletir sobre a realidade e a colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. A produção do anúncio para incentivar o trabalho voluntário mobiliza a competência **6**, uma vez que, ao pesquisar sobre essa temática e promover o engajamento das pessoas, os estudantes têm a oportunidade de exercer a cidadania e de se apropriar de conhecimentos e experiências que lhes possibilitem fazer escolhas alinhadas com seu projeto de vida. A seção *Investigar* propicia o desenvolvimento da competência **2**, pois os estudantes são convidados a realizar uma pesquisa bibliográfica recorrendo à abordagem própria das ciências, e da competência **10**, devido ao fato de a proposta implicar ação pessoal e coletiva dos estudantes, com autonomia e responsabilidade.

## ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

Ao realizarem a leitura, a análise e a apreciação de biografias e de anúncios de propaganda, os estudantes se apropriam dos gêneros por meio da identificação de informações, da compreensão e da interpretação do que se lê em relação à singularidade das produções, da análise de recursos linguísticos e de elementos que estruturam os textos, do contexto, das condições de produção, dos suportes e dos espaços de circulação. Favorece-se, assim, o desenvolvimento da compreensão, da autonomia e da criticidade em relação a textos produzidos em momentos históricos diversos (competências específicas de Linguagens **1**, **2**, **3** e **4**; competência específica de Língua Portuguesa **3**; habilidades **EF67LP28**, **EF69LP04** e **EF69LP17**).

As propostas de produção de texto estão alinhadas com os gêneros trabalhados nos capítulos. Ao longo das orientações, são explicadas as diferentes etapas de produção, desde o planejamento até a reescrita dos textos. Os estudantes são orientados a considerar a situação comunicativa e a mobilizar os conhecimentos dos gêneros, além dos respectivos estudos referentes à análise linguística para a criação dos textos (competências específicas de Linguagens **3** e **4**; competências específicas de Língua Portuguesa **2** e **3**; habilidades **EF06LP11**, **EF67LP13**, **EF67LP32** e **EF69LP09**).

Nos estudos sobre a língua, contempla-se a classe de palavras verbos, considerando os aspectos relacionados à morfologia e aos efeitos de sentido construídos com base em determinadas situações de uso, promovendo um aprendizado significativo e alinhado aos estudos discursivos. A sequência de atividades pressupõe a retomada de conteúdos, em especial o reconhecimento de sentido do presente histórico em biografias e o uso do modo indicativo em anúncios de propaganda (habilidades **EF06LP04**, **EF06LP05**, **EF06LP08**, **EF06LP09** e **EF06LP10**). Quanto aos aspectos notacionais da língua, cabe ressaltar o estudo da acentuação de monossílabos tônicos e do acento diferencial, auxiliando no desenvolvimento da escrita e da pronúncia das palavras (competência específica de Língua Portuguesa **2**; habilidade **EF67LP32**).

Esta unidade propõe ainda o desenvolvimento de atividades de caráter investigativo, voltadas à aplicação de métodos de pesquisa orientada. Na proposta, os estudantes vão pesquisar a história da televisão brasileira, indicando todas as etapas a serem realizadas, de forma a contribuir para o desenvolvimento de textos multissemióticos, com a produção de uma linha do tempo, fazendo uso de recursos verbais e não verbais (competência específica de Linguagens **2**; habilidades **EF67LP20**, **EF67LP21**, **EF67LP22**, **EF69LP32**, **EF69LP33** e **EF69LP36**).

# BIOGRAFIA E ANÚNCIO DE PROPAGANDA

*Às vezes, temos curiosidade em saber a trajetória de vida de pessoas que admiramos. É possível conhecer as histórias de alguém em uma biografia. Os anúncios de propaganda, por sua vez, convidam o público a se engajar em uma causa ou incentivam as pessoas a tomar uma atitude em relação à coletividade. Nesta unidade, você vai ler e escrever uma biografia, bem como ler e produzir um anúncio de propaganda.*

## CAPÍTULO 1

A vida em destaque

## CAPÍTULO 2

A arte de engajar-se

## PRIMEIRAS IDEIAS

1. Você já leu uma biografia? Se sim, o que motivou sua leitura?
2. Quem você escolheria para biografar? Por quê?
3. Você se lembra de algum anúncio que convida as pessoas a participar de uma campanha? Se sim, qual anúncio?
4. As palavras *estar*, *estudar* e *chover* são verbos. Qual deles expressa uma ação?
5. Em língua portuguesa, os modos verbais indicam a atitude de quem fala em relação ao que diz. Sabendo disso, reflita sobre como você usa o modo indicativo: para indicar certeza, dúvida ou ordem?

■ Não escreva no livro.

201

## PRIMEIRAS IDEIAS

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, ajude os estudantes a perceber que, geralmente, optamos por ler biografias de pessoas que despertam nossa admiração ou curiosidade.
2. Resposta pessoal. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o biografado, em geral, é uma pessoa que se destaca por sua história de vida.
3. Resposta pessoal. Professor, selecione previamente um anúncio de propaganda de uma ONG, do governo ou de outra instituição. Verifique se os estudantes percebem que uma propaganda busca convencer o público a engajar-se em uma ideia ou em uma causa social.
4. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes reconhecem *estudar* como um verbo que expressa ação.
5. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a criar frases do cotidiano e incentive-os a formular hipóteses sobre esse modo verbal.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões propostas em *Primeiras ideias* são oportunas para realizar uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos gêneros textuais biografia e anúncio de propaganda, bem como de conteúdos relacionados à análise linguística, como noções relativas aos tempos e aos modos verbais. Ao discutir as atividades 1 e 2, pergunte aos estudantes se eles conhecem livros sobre a história de vida de pessoas públicas, como cientistas, esportistas, escritores, artistas, entre outras. A fim de auxiliar os estudantes que não tiveram contato com obras desse gênero, leve um ou mais exemplares de biografias para a sala de aula e apresente-lhes. Ao realizar essa contextualização, dialogue com eles acerca das características gerais das obras biográficas e

da forma como elas contribuem para ampliar o repertório cultural dos leitores.

Na atividade 3, converse com a turma sobre o gênero anúncio de propaganda. Peça aos estudantes que mencionem anúncios conhecidos por eles e que identifiquem a causa que esses anúncios promovem. Nesse processo, ajude-os a identificar o recurso mais marcante empregado nesses anúncios: *slogan*, imagem, cores, entre outros. Se houver possibilidade, indique anúncios de propaganda que costumam ser encontrados em espaços públicos, como campanhas de vacinação ou de serviços relacionados à saúde, à educação e ao meio ambiente, etc.

Essas sondagens propostas sobre os gêneros têm o objetivo de auxiliar a identificar a necessidade de aprofundar as explicações

durante a realização das seções e de propor atividades complementares a fim de recuperar aprendizagens essenciais.

Por fim, as atividades 4 e 5 podem ser utilizadas para observar se os estudantes conhecem os tempos verbais do modo indicativo e se têm alguma noção do que esse modo costuma expressar em diferentes situações de uso. Proponha um caça-palavras no qual os estudantes tenham de identificar verbos conjugados no modo indicativo. Com os resultados obtidos, pode-se verificar a necessidade de aprofundar os conceitos e as situações de uso relacionados aos verbos, os quais poderão ser desenvolvidos ao longo da unidade.

## LEITURA DA IMAGEM

### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes percebem que uma data como essa pode representar um momento oportuno para comemorar os direitos que as mulheres conquistaram ao longo do tempo, bem como reivindicar outros direitos que precisam ser levados em conta ainda na atualidade.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o símbolo de Vênus (ou do feminino).
3. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes reconhecem a cor lilás como a cor que caracteriza os movimentos feministas.
4. Resposta pessoal. Professor, se necessário, comente com os estudantes que, até pouco tempo atrás, as mulheres não tinham direito de voto nem de participação na política e que essas conquistas se deram por meio de reivindicações sociais. Verifique se os estudantes reconhecem que a igualdade salarial entre homens e mulheres, por exemplo, é ainda uma luta atual.

### Justiça – direito à igualdade

5. Resposta pessoal. Professor, espera-se que os estudantes reflitam que ter mais mulheres nessa esfera possibilita diversificar as políticas públicas dos municípios, dos estados e do país como um todo, descentralizando o poder à maioria masculina da política brasileira.



## LEITURA DA IMAGEM

1. A foto registra uma manifestação ocorrida no Dia Internacional da Mulher (8 de março). É importante participar de manifestações como essa? Por quê?
2. A garota que está em evidência, observando o acontecimento de uma sacada, possui um símbolo no rosto. Você conhece o significado desse símbolo?
3. Na foto, há diversos elementos na cor lilás. Por quê?
4. Para você, atualmente, as mulheres ainda precisam reivindicar direitos? Justifique.

5. Em sua opinião, é importante que as mulheres tenham mais representatividade na política? Justifique.



Não escreva no livro. ■

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIA GERAL	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<b>CAPÍTULO 1 – A VIDA EM DESTAQUE</b>				
<b>TEXTO EM ESTUDO:</b> Biografia; indicação de tempo nos fatos; recursos expressivos.	EF67LP28	CGEB09	CELG01; CELG04	CELP03
<b>UMA COISA PUXA OUTRA:</b> Letra de música e fotografia.	EF67LP27		CELG02	CELP03
<b>LÍNGUA EM ESTUDO:</b> Verbo e locução verbal; formas nominais e conjugação verbal; flexão de modo, tempo, pessoa e número; oração, sintagma e período.	EF06LP04; EF06LP08; EF06LP09; EF06LP10			CELP01; CELP05
<b>A LÍNGUA NA REAL:</b> Presente histórico em biografia.	EF06LP05			
<b>AGORA É COM VOCÊ!:</b> Biografia; características próprias do gênero; coletânea de biografias.	EF06LP06; EF06LP11; EF06LP12; EF67LP36; EF69LP51		CELG03	CELP02





Vicent Vives/RoutaerFotoarena

Foto da Manifestação do Dia Internacional da Mulher em Bilbao, Espanha, 2018.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A foto da abertura dialoga com temas relevantes nos textos modelares dos gêneros em foco: a biografia da compositora Chiquinha Gonzaga, que precisou se impor para ser respeitada e reconhecida profissionalmente, e um anúncio de propaganda que propõe a representatividade das mulheres na política. Use a imagem para sondar a opinião da turma sobre maneiras de mobilizar a coletividade para uma causa.
- Comente que o símbolo de Vênus foi inspirado na deusa da mitologia greco-romana e representa a fertilidade, a harmonia, o amor e a beleza. Lilás representa as reivindicações das mulheres, pois, em 1908, as sufragistas inglesas a adotaram em sua luta. Destaque que os movimentos feministas passaram por mudanças ao longo do tempo, revendo e incorporando pautas e mobilizando discussões de caráter interseccional.
- De forma transversal, esta unidade possibilita aos estudantes refletir sobre a importância da representatividade na política e sobre a exclusão social em virtude da raça e do gênero, desenvolvendo o tema contemporâneo **Educação em direitos humanos**. Trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um entendimento mais aprofundado da sociedade em que vivem, favorecendo a construção da cidadania e a mobilização da competência geral 1, das competências específicas de Linguagens 1, 2 e 4 e da competência específica de Língua Portuguesa 1.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<b>CAPÍTULO 2 – A ARTE DE ENGAJAR-SE</b>				
<b>TEXTO EM ESTUDO:</b> Anúncio de propaganda; características do anúncio de propaganda.	EF67LP01; EF67LP06; EF67LP07; EF69LP02; EF69LP04; EF69LP17	CGEB01; CGEB02; CGEB06; CGEB09; CGEB10	CELG02; CELG03; CELG04	CELP03
<b>LÍNGUA EM ESTUDO:</b> Verbos: modo indicativo.	EF06LP04			
<b>A LÍNGUA NA REAL:</b> Uso do modo indicativo em anúncios de propaganda.	EF06LP05; EF69LP17			
<b>ESCRITA EM PAUTA:</b> Regras de acentuação.	EF67LP32			CELP02
<b>AGORA É COM VOCÊ!:</b> Elaboração de anúncio de propaganda.	EF06LP06; EF06LP11; EF67LP13; EF67LP32; EF69LP09		CELG03; CELG04	CELP03
<b>INVESTIGAR:</b> História da televisão brasileira; linha do tempo.	EF67LP20; EF67LP21; EF67LP22; EF67LP23; EF69LP30; EF69LP32; EF69LP33; EF69LP34; EF69LP35; EF69LP36		CELG02	
<b>ATIVIDADES INTEGRADAS:</b> Biografia; características do gênero; presente do indicativo no gênero textual biografia.	EF06LP04; EF06LP08; EF06LP09; EF06LP10; EF67LP28		CELG01	CELP03

Na obra *Chiquinha Gonzaga*, Edinha Diniz relata a vida da compositora, apresentando-a como uma mulher pioneira e talentosa que encantou e incomodou a sociedade carioca. Segundo a biógrafa, Chiquinha Gonzaga “destaca-se na história da cultura brasileira e da luta pelas liberdades no país pelo seu pioneirismo. A coragem com que enfrentou a opressora sociedade patriarcal e criou uma profissão inédita para a mulher causou escândalo em seu tempo” (disponível em: <https://chiquinhagonzaga.com/wp/biografia/>; acesso em: 25 fev. 2022).

O QUE VEM A SEGUIR

Você vai ler um trecho da biografia da compositora e maestrina carioca Chiquinha Gonzaga, primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil. Além de ser uma mulher pioneira na música, também envolveu-se na luta pelo fim da escravidão e pela Proclamação da República do Brasil. Como será que foi a infância dela? Converse com a turma sobre essa questão e, depois, leia o texto.

TEXTO

Chiquinha Gonzaga

*Ó abre alas que eu quero passar  
Ó abre alas que eu quero passar  
Eu sou da lira, não posso negar  
Rosa de Ouro é que vai ganhar*



Autora desconhecida/DBR

↑ Chiquinha Gonzaga, em 1865.

Quem não conhece essa canção?

Foi em 1899 que Chiquinha Gonzaga compôs essa marchinha para o cordão Rosa de Ouro sair no carnaval. Naquele momento, ela nem suspeitava que *Ó abre alas* iria atravessar o tempo e permanecer na memória dos brasileiros até os dias de hoje.

Essa palavra de ordem pedindo passagem para a vitória expressa, de forma clara, o espírito determinado da rebelde sinhazinha do Segundo Reinado, que trocou os salões pelas ruas abrindo alas para as mulheres e para a música brasileira.

Francisca Edwiges Neves Gonzaga nasceu no Rio de Janeiro em 1847. Era a mais velha de sete irmãos, filha do tenente José Basileu, de ilustre família de militares, e da mestiça Rosa, só mais tarde aceita pelos Neves Gonzaga.

Em um sobrado da Rua do Príncipe, no centro do Rio de Janeiro, Chiquinha passou a infância com os irmãos Juca e José Carlos, entre as aulas e o quintal. Adorava brincar de roda; sabia de cor todas as canções de roda e as cantigas de rua. Aos domingos, depois da missa, ia assistir à banda no jardim do Passeio Público.

Estudou escrita, leitura, cálculo, francês, história, geografia, catecismo e latim, em casa, com um cônego que era professor. Para dar-lhe aulas de piano, o Major Basileu contratou um maestro.

O tio e padrinho de Chiquinha, Antônio Eliseu, flautista amador, trazia-lhe as novidades musicais nas visitas diárias ao sobrado. Foi ele quem organizou a festa de Natal em que a jovem pianista apresentou sua primeira composição. Tinha, então, onze anos de idade quando compôs a *Canção dos pastores*, com versos do irmão Juca.

Era ao piano que Chiquinha passava a maior parte do tempo livre, esquecida do mundo. Não adiantava chamá-la. Só alguns escravos da casa conheciam o truque: assobiavam a melodia que ela estava tocando e a menina logo respondia. Com música, é claro.

O progresso nos estudos, a inteligência, a curiosidade e o talento de Chiquinha convenceram o militar de que um grande futuro como dama da corte de d. Pedro II esperava por sua filha.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Este capítulo traz um trecho de uma biografia, texto do campo artístico-literário, para que os estudantes possam perceber as características do gênero e selecionar estratégias de leitura (EF67LP28). Com base nesse estudo, no final do capítulo, os estudantes vão produzir uma biografia na seção *Agora é com você!*. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* dão continuidade à habilidade EF05LP05, do 5º ano, ao proporem o estudo da locução verbal e das formas verbais e nominais. Além disso, o presente histórico é evidenciado como a forma verbal predominante em biografias (EF06LP05).
- **Antes da leitura:** Promova, se possível, a audição da canção “Ó abre alas” e pergunte aos estudantes se eles conhecem a música e se

sabem quem criou essa composição. Depois, pergunte se já ouviram falar de Chiquinha Gonzaga e o que sabem sobre ela. Peça que leiam o texto introdutório no box *O que vem a seguir* e levantem hipóteses sobre o texto.

- **Durante a leitura:** Peça aos estudantes que façam a leitura silenciosa do texto e depois promova uma leitura compartilhada. À medida que eles forem lendo, formule perguntas com o objetivo de retomar e resumir as principais informações apresentadas nesse trecho da biografia de Chiquinha Gonzaga. Pergunte, por exemplo, quantos irmãos ela tinha, o que estudou, entre outras questões. É importante que a turma, ao longo da leitura, consiga identificar os principais fatos da biografia.
- **Depois da leitura:** Converse com os estudantes sobre o que Chiquinha Gonzaga representou para a sociedade de seu tempo

e sobre os obstáculos que enfrentou, com base em perguntas como: O que pode ter significado para ela casar aos 16 anos com um noivo escolhido pelo pai? Em seguida, por meio da atividade 1 da seção *Texto em estudo*, retome as hipóteses de pré-leitura. É importante compará-las com o que foi realmente desenvolvido no texto.



Quando completou treze anos, o Major começou a pensar em casá-la. Adeus, infância alegre e despreocupada! A inquietação tomou conta da menina, sempre tão firme e decidida.

Naquela época, multiplicavam-se os bailes e saraus no Rio de Janeiro, iluminado por lampiões a gás. Nos salões imperava o piano e, pouco a pouco, a valsa e a quadrilha foram cedendo lugar à saltitante polca. [...]

Aos dezesseis anos, Chiquinha estava casada com um noivo escolhido por seu pai. Assim costumava encerrar-se a vida das sinhazinhas do Império. Nada mais viveriam que valesse a pena contar. Porém, no caso de Chiquinha Gonzaga, foi aí que sua história começou.

O marido não gostava de música. Irritava-se com a dedicação da esposa ao piano. Ela passou a enfrentá-lo e a defender sua vontade. Comandante da marinha mercante, ele fretou um navio de sua propriedade para servir como transporte na Guerra do Paraguai, e teve a ideia de obrigar Chiquinha a acompanhá-lo na viagem para, com isso, afastá-la do piano.

O navio carregava soldados, armas e escravos recrutados como “voluntários” da pátria. Horrorizada, Chiquinha presenciou a discriminação com que eram tratados os escravos. A rebeldia transformou-se em revolta. Quando foi proibida pelo marido de utilizar um violão a bordo e intimada a escolher entre ele e a música, não teve dúvida:

— Pois, senhor meu marido, eu não entendo a vida sem harmonia.

A decisão de abandonar o casamento custou a Chiquinha a expulsão da família e a maldição paterna: seu pai nunca a perdoou. Naquela época, já era mãe de três filhos. Apaixonou-se, em seguida, por um jovem engenheiro, com quem foi viver longe do Rio, onde ele construía estradas de ferro. Gostava de música esse marido. Dessa união nasceu mais uma filha.

De novo, o temperamento forte de Chiquinha manifestou-se. Não tolerou uma cena de ciúmes e abandonou o marido. Voltou ao Rio de Janeiro acompanhada apenas do filho mais velho, o único que criou — os outros foram educados pelos pais e familiares. Convencida de sua falta de vocação para o casamento, com ou sem amor, ela decidiu viver de música, pois essa era uma paixão correspondida. [...]

Edinha Diniz. *Chiquinha Gonzaga*. São Paulo: Moderna, 2001. p. 3-11 (Coleção Mestres da Música no Brasil).

**cônego**: na Igreja católica, sacerdote que faz parte da comunidade de uma catedral.

**cordão**: pessoas que se apresentam de forma alinhada; desfile ou bloco carnavalesco.

**Guerra do Paraguai**: conflito militar ocorrido entre os anos de 1864 e 1870. Nessa guerra, o Paraguai lutou contra a Tríplice Aliança, formada por Brasil, Argentina e Uruguai.

**polca**: composição musical popular caracterizada por movimentos alegres.

**quadrilha**: dança de pares de origem francesa, comum no século XIX, com cinco seções caracterizadas por tempos diferentes.

**Segundo Reinado**: período que corresponde ao governo de d. Pedro II. Iniciou-se em 1840, e terminou em 1889, com a Proclamação da República.

**sinhazinha**: diminutivo de sinhá, forma de tratamento que era dada às patroas.

↓ **Café-concerto do Passeio Público na cidade do Rio de Janeiro. Foto de c. 1860.**

Revista Henry Klumb/Arquivo da Fundação Biblioteca Nacional



205

## (IN)FORMAÇÃO

A respeito do gênero biografia, leia a afirmação da pesquisadora Jacyara de S. Araújo em seu trabalho de conclusão de curso:

Conceitualmente, a biografia é a compilação, dentro de uma forma narrativa, de uma ou várias vidas. [...] O próprio nome significa, etimologicamente, escrever (*graphein*) vidas (*bios*), ou seja, é a escrita sobre a vida de alguém ou de algo. [...]

No que concerne ao conteúdo, a biografia é caracterizada como um gênero literário de não ficção por contar uma história real sobre determinado personagem que existiu ou existe. [...]

O biógrafo tem, assim, teoricamente, a missão de juntar os pedaços, remendar os fatos, dar unidade aos acontecimentos e associar as memórias de fontes oficiais (e não oficiais) aos episódios de

vida do indivíduo; tudo para que o leitor facilmente compreenda a vida do personagem como um todo, e não como parte. [...]

ARAÚJO, J. S. *Vidas de papel*: o gênero biografia na ponte entre o jornalismo e a literatura. 2014. p. 25, 28-29. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social) – UFPB, João Pessoa. Disponível em: <https://security.ufpb.br/cj/contents/tcc/vidas-de-papel-o-genero-biografia-na-ponte-entre-o-jornalismo-e-a-literatura-jacyara-de-souza-tcc-2014-1/view>. Acesso em: 25 fev. 2022.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- a) Ele escolheu um noivo para ela. O marido levou Chiquinha a uma viagem para afastá-la do piano. No navio, ele a proíbe de usar o violão, e ela se revolta ao ver como os escravizados são tratados.
- b) Ela se separa do marido. Por essa razão, é expulsa da família.
- a) Porque se apaixona por um engenheiro que trabalha longe.
- b) Porque se separa do engenheiro.

### DE OLHO NA BASE

#### Competência específica de Linguagens

(CELG01) A leitura e a discussão da biografia de Chiquinha Gonzaga possibilitam aos estudantes compreender a linguagem como construção humana, histórica, social e cultural. Além disso, promovem o reconhecimento e a valorização da linguagem como forma de significação da realidade e de expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais, dada a relevância das informações.

#### Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO3) O objetivo dessa seção é incentivar os estudantes a ler um trecho de uma biografia de Chiquinha Gonzaga com compreensão, autonomia, fluência e criticidade e a partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos provocados pelo texto.

#### Habilidade

(EF67LP28) A seção estimula os estudantes a ler com autonomia e a compreender uma biografia, selecionando estratégias de leitura adequadas para que percebam as características do gênero e identifiquem suas informações, expressando avaliação crítica sobre o texto lido.

## TEXTO EM ESTUDO

1. a) Resposta pessoal. Professor, observe se as hipóteses anteriores à leitura se confirmaram. Se possível, escolha um estudante para que seja feita uma análise comparativa entre as hipóteses levantadas por ele e as informações apresentadas no texto.

### PARA ENTENDER O TEXTO

1. b) Resposta pessoal. Professor, veja se os argumentos apresentados se fundamentam no texto.

2. a) O fato de sua marchinha "Ó abre alas" ser conhecida ainda hoje.  
3. a) A justificativa é que uma marchinha de Carnaval composta por ela em 1899 é conhecida até hoje.  
4. a) O pai dela era tenente e pertencia a uma ilustre família de militares, e a mãe dela era mestiça.  
4. b) As informações indicam o ambiente familiar de Chiquinha, possibilitando ao leitor saber sua origem e seu contexto de vida.  
5. a) Ela sabia as cantigas de rua, aos domingos assistia à banda no Passeio Público e, aos 11 anos, apresentou sua primeira composição.  
5. b) Estudou piano, escrita, leitura, cálculo, francês, história, geografia, catecismo e latim.  
5. c) Permitem ao leitor saber como foi a formação de Chiquinha e ajudam em sua caracterização.

- Compare o que você imaginou sobre o texto com o que ele realmente apresentou sobre a infância de Chiquinha Gonzaga.
  - Suas hipóteses se confirmaram?
  - Você gostou do texto? Justifique.
- O trecho que você leu é a parte inicial da biografia de Chiquinha Gonzaga, na qual são apresentadas informações a respeito da obra e da personalidade da pianista.
  - Que fato indica que o trabalho desenvolvido pela compositora foi importante?
  - Algumas características relacionadas à personalidade de Chiquinha são reveladas ao leitor nessa parte do texto. Quais são elas? **Determinação e rebeldia.**
- Antes de apresentar a infância de Chiquinha, a biógrafa justifica por que a compositora foi importante para a história da música brasileira.
  - Qual é essa justificativa?
  - De acordo com a biógrafa, o que Chiquinha conquistou: popularidade, dinheiro ou reconhecimento acadêmico? **Popularidade.**
- No texto, há dados relacionados à família de Chiquinha Gonzaga.
  - Quais são as informações a respeito dos pais da compositora?
  - Por que essas informações são relevantes para a biografia?
- No trecho lido, destaca-se a infância da compositora.
  - Que informações indicam o gosto e a habilidade musical de Chiquinha?
  - Além das informações relacionadas à música, são relatados fatos associados à formação e ao desenvolvimento da menina. Quais são eles?
  - Por que essas informações são relevantes na biografia?

### PARA EXPLORAR

Instituto Moreira Salles (IMS)

Além de informações e de um acervo de imagens sobre Chiquinha Gonzaga, no site do IMS, há a única gravação em vinil da pianista, além de áudios de significativos artistas da música brasileira. Acesse o link indicado, leia as informações e escute essa raridade da música brasileira. Disponível em: <https://ims.com.br/por-dentro-acervos/a-voz-e-o-piano-de-chiquinha/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

### ANOTE AÍ!

**Biografia** é um relato não ficcional em que o biógrafo conta uma **história de vida**, geralmente de uma **personalidade pública**. Em geral, o biografado é **alguém que se destaca na sociedade** por algum motivo: seu exemplo de vida, suas realizações profissionais ou artísticas. Assim, a biografia é publicada considerando que várias pessoas podem ter interesse em sua leitura.

- Ao longo do texto, descobrimos que o pai de Chiquinha tem uma expectativa: deseja que a filha se torne uma dama da corte de d. Pedro II. **MP**
  - O que ele fez para que isso se tornasse realidade? Que acontecimentos parecem ter motivado Chiquinha a se desviar desse rumo?
  - Que atitude a compositora toma que muda sua vida nesse momento? Quais foram as consequências?
- Após esses acontecimentos, há uma série de mudanças na vida da compositora. **MP**
  - Por que Chiquinha se muda da cidade do Rio de Janeiro?
  - Por que ela retorna tempos depois à cidade natal?
- Ao longo do texto são apresentadas algumas datas.
  - Quando Chiquinha Gonzaga nasceu? Quando ela compôs seu grande sucesso "Ó abre alas"? **Em 1847. Em 1899.**
  - Qual é a importância dessas datas? **Elas situam a época em que os fatos ocorreram.**

206

Não escreva no livro. ■

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Por meio do texto, é possível estudar o gênero biografia e conhecer a vida da maestrina brasileira Chiquinha Gonzaga. Solicite aos estudantes que façam as atividades da seção e, na sequência, corrija-as coletivamente.
- O trecho da biografia apresenta o contexto histórico em que viveu Chiquinha Gonzaga, oferecendo uma ideia dos fatos históricos do período e de aspectos de locais da época. Essa biografia também pode suscitar uma discussão sobre música popular brasileira.
- A vida da biografada incentiva a discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos negros escravizados que viviam no Brasil à época e pelas mulheres que, assim como a compositora, quiseram construir uma vida independente e uma carreira profissional.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Chiquinha Gonzaga enfrentou as normas sociais de sua época. Proponha aos estudantes que pesquisem a história de vida de outras mulheres que desafiaram a sociedade em que viviam e ainda hoje inspiram as pessoas, como Frida Kahlo, Cora Coralina, Anita Garibaldi, Maria Quitéria, entre outras. Após a pesquisa, organize um mural, intitulado "Grandes mulheres da história", com o perfil biográfico de cada mulher pesquisada. Oriente a turma a pesquisar e a selecionar imagens dessas mulheres, para ilustrar o mural.



9. Sobre a viagem de Chiquinha Gonzaga durante o primeiro casamento, que informação possibilita ao leitor saber em que época esse fato ocorreu?

#### ANOTE AÍ!

Uma das características de textos biográficos é a **indicação do tempo** dos fatos relatados. Essa indicação pode ser feita de forma direta, explicitando a **data**, ou de forma indireta, por exemplo, relatando **fatos históricos** ocorridos na **época dos acontecimentos da biografia**. Indicações da **idade** do biografado, em certos momentos do relato, sinalizam em que **fase da vida** a pessoa enfrentou algumas situações.

### O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

10. O texto dá ao leitor uma ideia de como era a cidade do Rio de Janeiro durante a adolescência de Chiquinha Gonzaga, no fim do século XIX.
- O que é possível saber sobre a cidade nessa época?
  - Considerando suas respostas anteriores, a biografia é um texto inventado ou baseado em fatos reais? Por quê?
11. Chiquinha Gonzaga faleceu em 1935 e sua biografia foi publicada em 2001. De que modo a biógrafa pode ter obtido as informações que apresenta?

### A LINGUAGEM DO TEXTO

12. A biografia foi escrita em que pessoa do discurso? Justifique, comprovando com um trecho retirado do texto.
13. A biógrafa afirma que Chiquinha Gonzaga “trocou os salões pelas ruas abrindo alas para as mulheres e para a música brasileira”. Qual é o sentido da expressão “abrindo alas” nesse contexto? Por que foi utilizada essa expressão?
14. Releia esta fala da compositora: — Pois, senhor meu marido, eu não entendo a vida sem harmonia”.
- Que expressão indica que Chiquinha participa de um diálogo?
  - No caderno, reescreva a fala de Chiquinha como se tivesse sido contada pela biógrafa. O efeito expressivo da reescrita é igual ao da fala original?

#### ANOTE AÍ!

Escritas na **terceira pessoa** do discurso, as biografias costumam apresentar as falas das personagens com **uso de travessões** para dar **vivacidade** ao texto e aproximar o leitor. O uso de **recursos expressivos** próprios da **oralidade** também intensifica essa **aproximação** com o leitor.

#### DISCRIMINAÇÃO RACIAL Respostas pessoais. MP

A biografia de Chiquinha Gonzaga retrata um pouco a situação das mulheres no Brasil do século XIX ao início do XX, mostrando também as dificuldades dos negros trazidos para o país como escravos. Diante disso, a compositora atuou na defesa dos direitos das mulheres e a favor da abolição da escravidão. Converse com os colegas sobre isso, expressando sua opinião de maneira respeitosa e ouvindo os colegas com atenção.

- Ainda hoje você acha que há situações de discriminação em relação às mulheres? Se elas forem negras, o problema se agrava? Justifique.
- O que podemos fazer para combater a discriminação racial em nossa sociedade?

■ Não escreva no livro.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O boxe *Discriminação racial* instiga a conversa sobre os preconceitos e o direito à igualdade. Ao trabalhar as questões do boxe, ressalte a necessidade de os estudantes ouvirem os colegas com atenção e tomarem a palavra respeitosamente. Com base na proposta, solicite que façam uma pesquisa sobre preconceitos contra as mulheres em geral e contra as mulheres negras.
- Para embasar a discussão, leia o artigo apresentado no boxe *Outras fontes*. Comente que assegurar a igualdade entre as pessoas é uma forma de promover a cultura de paz, pois propicia a transformação da sociedade, tornando-a mais justa e democrática, para que todos possam ter as mesmas oportunidades, sem distinção.

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Trabalhe os processos de referenciação em um texto. Para isso, escreva na lousa trechos da biografia em que eles sejam evidentes, como em “O tio e padrinho de Chiquinha, Antônio Eliseu [...] com versos do irmão Juca”. Solicite aos estudantes que identifiquem as palavras que retomam o nome *Chiquinha Gonzaga*. Leve-os a perceber que podemos retomar um termo usando pronomes pessoais (*lhes, la, ela*) e palavras/expressões do mesmo campo semântico (*jovem pianista, menina*).

9. A informação de que a viagem ocorreu durante a Guerra do Paraguai (1864-1870).
10. a) Na época, a cidade era iluminada por lâmpadas a gás. Havia bailes e saraus. Nos salões, tocavam-se valsas e quadrilhas, e a polca ganhava força.
10. b) A biografia baseia-se em fatos reais, ocorridos com o biografado, e em fatos históricos gerais. Professor, ressalte que o biógrafo costuma se valer dos fatos, mas pode destacar ou omitir detalhes.



↑ Capa da biografia *Chiquinha Gonzaga*, de Edinha Diniz, São Paulo: Moderna, 2001.

11. Provavelmente a biógrafa fez pesquisas em livros e documentos diversos para obter as informações.
12. Foi escrita na terceira pessoa do singular. Professor, espera-se que a turma cite trechos em que haja pronomes na terceira pessoa, como *sua e ela*.
13. Abrir alas é abrir espaço e possibilidades para as mulheres e para a música brasileira. A expressão é utilizada, pois marca a história da compositora. Professor, ressalte que a expressão faz referência ao título da canção mais famosa de Chiquinha.
14. a) “senhor meu marido”. A expressão indica o interlocutor de Chiquinha.
14. b) Possibilidade de resposta: “Chiquinha Gonzaga disse ao marido que não entendia a vida sem harmonia”. Na reescrita, mantém-se o conteúdo, mas perdem-se expressividade e emoção.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

### Justiça – direito à igualdade

- Professor, realize a mediação da conversa, apresentando casos discutidos na imprensa. Se possível, apresente aos estudantes o conceito de interseccionalidade, que tem sido utilizado por vertentes do feminismo para pensar justamente as relações entre gênero, raça e classe.
- Professor, verifique se os estudantes apresentam soluções coerentes. Como o assunto é bastante complexo, disponibilize textos de apoio para que desenvolvam o ponto de vista deles. Para isso, há a seguir sugestões de organizações que atuam contra a desigualdade racial e cujos portais *on-line* apresentam materiais de referência para esse trabalho em sala de aula: Fórum Permanente pela Igualdade Racial, Geledés e UNEafro.

### OUTRAS FONTES

CARDOSO, C. P. *História das mulheres negras e pensamento feminista negro: algumas reflexões*. Fazendo Gênero, v. 8, 2008. Disponível em: [http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/fg8/sts/ST69/Claudia\\_Pons\\_Cardoso\\_69.pdf](http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/fg8/sts/ST69/Claudia_Pons_Cardoso_69.pdf). Acesso em: 25 fev. 2022.

Nesse artigo, a autora faz algumas reflexões sobre a condição das mulheres negras na sociedade brasileira e o desenvolvimento do pensamento feminista negro.

### DE OLHO NA BASE

#### Competência específica de Linguagens

(CELG04) As discussões propostas no boxe *Discriminação racial* permitem aos estudantes utilizar a linguagem para defender pontos de vista, com respeito aos colegas, visando à promoção dos direitos humanos e à atuação crítica frente a questões do mundo contemporâneo.

A letra e a partitura de “Ó abre alas” integram o arquivo digital dedicado à maestrina carioca (disponível em: [https://chiquinhagonzaga.com/acervo/?musica=o-abre-alas&post\\_id=1568](https://chiquinhagonzaga.com/acervo/?musica=o-abre-alas&post_id=1568); acesso em: 25 fev. 2022). A canção é uma marchinha de carnaval criada durante o ensaio do cordão da Rosa de Ouro no Andaraí, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro, em 1899. Foi publicada integralmente só em 1939. Trata-se da primeira música especialmente criada para o carnaval. Entre suas diversas gravações, destacam-se a das cantoras Linda e Dircinha Batista, em 1971, com a letra toda; e a de Maria Teresa Madeira ao piano, em 1999, no centenário da canção.

## O carnaval de antigamente

“Ó abre alas”, de Chiquinha Gonzaga, permanece na memória dos brasileiros até hoje. Você já ouviu ou cantou essa marchinha?

1. Leia a letra da canção “Ó abre alas”.

### Ó abre alas

Ó abre alas	É que vai ganhar
Que eu quero passar	Rosa de Ouro
Ó abre alas	É que vai ganhar
Que eu quero passar	**
Eu sou da lira	Ó abre alas
Não posso negar	Eu quero passar
Eu sou da lira	Ó abre alas
Não posso negar	Eu quero passar
Ó abre alas	Rosa de Ouro
Que eu quero passar	Não pode negar
Ó abre alas	Rosa de Ouro
Que eu quero passar	Não pode negar
Rosa de Ouro	

Disponível em: <http://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/?musica=o-abre-alas>. Acesso em: 25 fev. 2022.

- Qual é o sentido dos versos “Ó abre alas / Que eu quero passar”?

2. Leia a explicação a seguir.

Um cordão carnavalesco é um grupo de pessoas ligadas aos festejos de carnaval. É provável que o termo *cordão* faça referência a um conjunto de foliões que desfilam na rua, em geral mascarados e/ou fantasiados, brincando ao ritmo de percussão.

- a) Rosa de Ouro é o nome do cordão carnavalesco ao qual Chiquinha faz referência na canção. Qual é a relação existente entre a expressão “Ó abre alas” e o cordão Rosa de Ouro?
  - b) De acordo com as informações apresentadas na marchinha, é possível supor o tipo de local onde o cordão desfilava. Que local é esse?
3. A marchinha “Ó abre alas” foi criada de forma desprezível durante um ensaio do Rosa de Ouro e inspirada no andamento do cordão. Naquele época, o carnaval brasileiro era festejado ao som de polcas nos salões.
    - a) Suponha e descreva o modo como a marchinha de Chiquinha Gonzaga foi criada naquele momento.
    - b) Qual é a relação existente entre a possível forma de criação da canção e a festa de carnaval? Comente.

1. O sentido é abrir espaço para o cordão carnavalesco Rosa de Ouro passar, do qual o eu poético faz parte.

2. a) Na canção, é pedido que se abra espaço para o cordão Rosa de Ouro passar. Professor, comente que os dicionários trazem esta acepção para a expressão *abrir alas*, no verbete *ala*: *dispor pessoas em duas fileiras ou grupos próximos, paralelos e frente a frente, deixando espaço para que alguém passe entre eles.*

2. b) É possível supor que o cordão desfilava nas ruas da cidade.

3. a) É possível imaginar que a marchinha tenha sido criada de um modo espontâneo, livre.

3. b) O carnaval é uma festa popular em que as pessoas brincam com liberdade e espontaneidade. Essa característica se relaciona com a forma como a música provavelmente foi criada.

### PARA EXPLORAR

#### “Ó abre alas”

No site do Instituto Memória Musical Brasileira, você poderá ouvir uma interpretação da famosa marchinha, que compõe o álbum *Chiquinha Gonzaga*, vol. 1, de Maria Tereza Madeira (piano). 1999. (Série Mestres Brasileiros). Disponível em: <https://immub.org/album/chiquinha-gonzaga-serie-mestres-brasileiros-vol-1-maria-tereza-madeira-piano>. Acesso em: 25 fev. 2022.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicialmente, providencie uma gravação da marchinha “Ó abre alas” e ouça-a com os estudantes. Na sequência, proponha uma discussão para que os estudantes compreendam o sentido da letra da canção. Depois, peça à turma que leia a letra disponível nessa seção e responda às perguntas propostas. Você pode ainda convidar os estudantes a acessar outras músicas de Chiquinha, além de informações sobre ela, disponíveis em: <https://memoria.ebc.com.br/cultura/2015/02/80-anos-sem-chiquinha-gonzaga>; acesso em: 25 fev. 2022.
- Aproveite o momento para promover a audição da música “Pierrô apaixonado”, composta por Noel Rosa e Heitor dos Prazeres. É uma marchinha de carnaval que faz referência a Pierrô, Colombina e Arlequim, personagens

do teatro italiano do século XVI, e que pode complementar a discussão proposta na atividade 5. Se preciso, peça aos estudantes que façam uma pequena busca de informações sobre o carnaval de Veneza.

- De forma transversal, a seção permite aos estudantes refletir sobre as diferenças das festividades do carnaval em diferentes épocas e localidades e, com isso, desenvolver o tema contemporâneo **Diversidade cultural**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um entendimento mais aprofundado da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização da competência geral 9, da competência específica de Línguas 2 e da habilidade EF67LP27.

4. a) Em uma rua do Rio de Janeiro em 1919. As informações *Rio de Janeiro e 1919* estão na legenda da foto. Pelos elementos do local mostrados na imagem, é possível identificar que o espaço é a rua.

4. b) Foto em preto e branco; o estilo da vestimenta e o carro antigo.

4. c) A fantasia das pessoas em cima do carro; serpentinhas; pessoas assistindo ao carro passando.

4. d) Pelo contexto, deduz-se que *corso* signifique *carro*.

4. Observe a fotografia a seguir e responda às questões.



↑ Foto de Augusto Malta. Desfile de corso durante o carnaval, em 1919. Rio de Janeiro (RJ).

- Onde e quando essa fotografia foi tirada? Como você descobriu isso?
- Além da data, o que revela que essa fotografia é antiga?
- Que elementos carnavalescos são observados nessa fotografia?
- De acordo com o contexto da fotografia, qual pode ser o significado da palavra *corso*, na legenda?
- “Ó abre alas” poderia ser cantada pelas pessoas da fotografia? Por quê?

5. Pierrô e Colombina são personagens do teatro italiano do século XVI e suas vestimentas sempre foram muito reproduzidas como fantasia nas festas de carnaval. Observe a foto e responda: Por que podemos dizer que as pessoas em cima do carro, na questão anterior, podem estar fantasiadas de Pierrô ou Colombina?

6. Leia este trecho sobre o fotógrafo Augusto Malta (1864-1957):

Além de ter documentado as transformações urbanas e os grandes eventos da cidade, como a Exposição Nacional de 1908, a construção do Teatro Municipal, em 1909; a Revolta da Chibata, em 1910; e a inauguração do Cristo Redentor, em 1931; fotografou personalidades políticas, intelectuais e artísticas; paisagens, monumentos, lojas, o casario decadente e as rессacas. Registrou também aspectos da vida carioca como, por exemplo, o carnaval de rua, o movimento dos quiosques, os eventos sociais, os moradores de cortiços, os vendedores ambulantes, [...] os marinheiros e cenas de praia.

Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/?p=1322>. Acesso em: 25 fev. 2022.

- Segundo o texto lido anteriormente, qual é a importância do fotógrafo Augusto Malta para a história do Rio de Janeiro?

7. Atualmente, os cordões carnavalescos são chamados de blocos de carnaval. Sobre isso, responda às questões a seguir.

- Na sua cidade, como se festeja o carnaval: na rua ou em lugares fechados?
- Que tipo de música toca no carnaval da sua cidade? Você já brincou carnaval? Conte suas experiências aos colegas.
- Onde você mora há festas que são tão populares quanto o carnaval?

4. e) Sim, uma vez que se trata de um desfile carnavalesco.

5. Porque há semelhanças entre a fantasia das pessoas da foto de 1919 e a roupa das personagens Colombina e Pierrô, como as golas grandes de tule, a roupa em formato de macacão, a maquiagem branca do rosto, etc.

6. Ele fotografou eventos importantes para a memória da cidade. Até hoje, podemos ver seu trabalho e observar como era a cidade do Rio de Janeiro no início do século XX.



↑ Colombina e Pierrô. Carnaval em Veneza, Itália, 2012.

7. a) Resposta pessoal. É possível que, em alguns locais, haja a tradição de rua e também em lugares fechados, como em clubes.

7. b) Resposta pessoal. Professor, caso os estudantes não tenham nenhuma experiência com o carnaval, verifique se já ouviram marchinhas em outros contextos.

7. c) Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a contar suas experiências em relação a festas populares no local em que vivem.

## DE OLHO NA BASE

### Competência específica de Linguagens

(CELG02) A seção possibilita aos estudantes, por meio do tema abordado, conhecer e explorar práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana. Assim, eles podem conhecer mais informações sobre o carnaval e ampliar as possibilidades de participação na vida social.

### Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP03) Nessa seção, os estudantes vão ler uma marchinha, duas fotografias e um texto sobre o fotógrafo Augusto Malta com compreensão, autonomia e criticidade, de modo a partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos sobre o carnaval de antigamente.

### Habilidade

(EF67LP27) A seção convida os estudantes a observar referências explícitas e implícitas ao tema e ao contexto presentes na letra de música “Ó abre alas” e nas fotos de carnaval da época em que essa marchinha foi produzida.

■ Não escreva no livro.

209

## (IN)FORMAÇÃO

Conheça a origem da polca, que invadiu os salões europeus e brasileiros no século XIX.

### Polca

Dança de salão em compasso binário, geralmente em tom maior e andamento alegrete, originária da Boêmia (parte do império austro-húngaro, depois Tchécoslováquia e atualmente República Tcheca). Chegou a Paris em meados dos anos de 30 do século XIX, difundindo-se daí para todo o mundo ocidental e tornando-se nele a principal dança de salão. Chegou ao Brasil na noite de 3 de julho de 1845, quando foi mostrada pela primeira vez no teatro São Pedro (atual João Caetano), no Rio de Janeiro, pelos casais Felipe e Carolina Catton e de Vecchi e Farina. Foi tão grande o sucesso que, três dias depois, o casal Catton abriu um curso de polca. Três meses após, o jornal humorístico “Charivari”

dizia que “se dançava à polca, andava-se à polca, trajava-se à polca, enfim tudo se fazia à polca”. Em 1846, criou-se a Sociedade Constante Polca, que anunciava bailes carnavalescos com a quadrinha:

“Chegai, senhores, chegai!/Vinde o adeus receber/Da polca que será nossa/Mesmo depois de morrer!!!”. Literatos, compositores e chorões concordavam em elogiar a nova dança. [...]

ALBIN, R. C. (org.). *Dicionário Cravo Albin da música popular brasileira*. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/termo/polca/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) A seção *Língua em estudo* possibilita que os estudantes compreendam a língua como fenômeno variável e sensível aos contextos de uso.

(CELP05) As atividades da seção levam os estudantes a empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa.

### Habilidade

(EF06LP04) A seção propõe a análise da função e das flexões de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo.

## LÍNGUA EM ESTUDO

### VERBO

1. Releia o trecho a seguir, retirado da biografia de Chiquinha Gonzaga.

Estudou escrita, leitura, cálculo, francês, história, geografia, catecismo e latim, em casa, com um cônego que era professor. Para dar-lhe aulas de piano, o Major Basileu contratou um maestro.

- a) Na primeira frase, que palavra indica a ação realizada por Chiquinha Gonzaga?  
b) No trecho, é indicada uma ação realizada por Major Basileu. Que ação é essa?

2. Ao ler “Aos dezesseis anos, Chiquinha estava casada com um noivo escolhido por seu pai”, que palavra indica a situação que ela vivia naquele momento?  
3. Leia a frase: “Se chover, não poderemos sair no bloco de carnaval”. Qual é o termo que indica um fenômeno da natureza?  
4. Releia os versos: “Ó abre alas / Que eu quero passar”.

- Que expressão presente nesses versos indica vontade? Seria possível obter o mesmo sentido se houvesse somente um verbo? Explique.

1. a) A palavra *estudou*.  
1. b) A ação de contratar um maestro para dar aulas para Chiquinha.  
2. A palavra *estava*.  
3. A palavra *chover*.  
4. A expressão *quero passar*. Não. No contexto, um verbo depende do outro para formar o sentido.  
5. a) O verbo *utilizar*.  
5. b) O verbo *escolher*.



### ANOTE AÍ!

Os **verbos** são palavras que indicam **ação, estado, modo e fenômenos da natureza**. A expressão formada por dois ou mais verbos é chamada de **locução verbal** (*quero passar*). As locuções verbais são compostas por um ou mais **verbos auxiliares** (*quero*) e um **verbo principal** (*passar*), que sempre será o último da locução.

Na locução verbal, só os verbos auxiliares são conjugados; os principais vêm em uma das formas nominais. Conheça as **formas nominais** do verbo.

#### FORMAS NOMINAIS DO VERBO

<b>Infinitivo:</b> estudar, ter, dormir. Exemplo: “A história <b>vai deixar</b> todos curiosos.”	<b>Gerúndio:</b> estudando, tendo, dormindo. Exemplo: “O músico <b>estava compondo</b> marchinhas.”	<b>Particípio:</b> estudado, tido, dormido. Exemplo: “O compositor <b>havia musicado</b> as marchinhas.”
--	---	--

### CONJUGAÇÃO

5. Releia este trecho da biografia de Chiquinha Gonzaga:

Quando foi proibida pelo marido de utilizar um violão a bordo e intimada a escolher entre ele e a música, não teve dúvida.

- a) Que verbo faz referência a uma ação que Chiquinha gostaria de realizar?  
b) Que verbo revela uma ação que Chiquinha se viu obrigada a realizar?

Na língua portuguesa, os verbos dividem-se em **três conjugações**, conforme a sua terminação: **primeira** são verbos terminados em **-ar** (*amar, estudar*); **segunda** são verbos terminados em **-er** e **-or** (*escrever e pôr*); **terceira** são verbos terminados em **-ir** (*partir, dormir*).

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Se necessário, retome o conceito de pessoas do discurso, visto durante o estudo dos pronomes. Discuta com a turma também a noção de flexão. Mostre aos estudantes que as flexões verbais apresentam noção de tempo e de pessoa do discurso, indicando quem (sujeito gramatical) e quando a ação ocorreu. Trabalhe a ideia de tempo com base na localização da pessoa no momento da enunciação. Aponte que algumas ações se prolongam no tempo, enquanto outras têm curta duração. Se possível, situe a categoria tempo em um contexto mais amplo, usando um texto como modelo.
- O verbo é o principal elemento linguístico para marcar o tempo. Outras classes gramaticais, no entanto, auxiliam-no nesse papel, como certos substantivos, adjetivos e advérbios.

- Comente com os estudantes que, há muito tempo, o verbo *pôr* era escrito *poer*. Por meio do fenômeno da variação linguística, o verbo *poer* perdeu a vogal *e*. Por isso, o verbo *pôr* e todos os verbos terminados em *-or* são agrupados na segunda conjugação. Ao destacar a mudança do verbo *pôr*, aproveite para discutir o dinamismo próprio da língua. Ressalte aos estudantes que os verbos derivados de *pôr* mantêm a mesma conjugação, como *dispor*, *propor*, *compor*, *repor*, *supor*, etc.



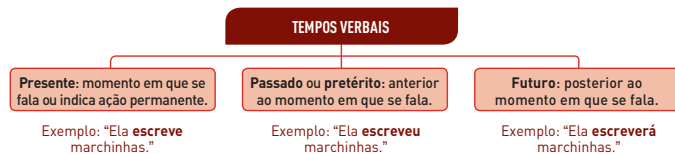
## FLEXÃO DE TEMPO, PESSOA E NÚMERO

### 6. Releia mais este trecho:

O tio e padrinho de Chiquinha, Antônio Eliseu, flautista amador, trazia-lhe as novidades musicais nas visitas diárias ao sobrado.

- Nessa passagem, qual é a forma verbal que faz referência a Antônio Eliseu?
- Essa forma verbal indica ação no presente, no passado ou no futuro?

Os verbos sofrem flexões de acordo com o **tempo** que se quer expressar, podendo indicar ações no **presente**, no **passado** ou no **futuro**.



Os verbos se flexionam segundo as **peçoas do discurso** às quais se referem e o **número**: "**ele** organizou a apresentação" (terceira pessoa do singular); "**eles** organizaram as apresentações" (terceira pessoa do plural).

#### ANOTE AÍ!

Os verbos flexionam-se conforme as **peçoas do discurso** (**primeira, segunda ou terceira**) e o **número** de peçoas a que se referem (**singular ou plural**). Exemplo: eu organizo, tu organizas, ele organiza, nós organizamos, vós organizais, eles organizam.

## FLEXÃO DE MODO

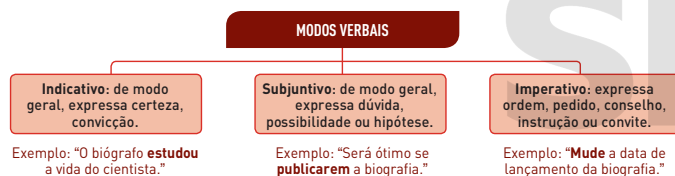
### 7. Releia mais um trecho da biografia.

Em um sobrado da Rua do Príncipe, no centro do Rio de Janeiro, Chiquinha passou a infância com os irmãos Juca e José Carlos, entre as aulas e o quintal. Adorava brincar de roda; sabia de cor todas as canções de roda e as cantigas de rua.

- Quais são as formas verbais e a locução verbal nesse trecho? Essas formas e locuções verbais expressam certeza, hipótese ou ordem?

#### ANOTE AÍ!

Os verbos podem expressar **atitudes** ou **percepções** do falante em relação ao que diz. Os **modos verbais** são as diferentes formas que o verbo assume para indicar a atitude da pessoa que fala em relação ao que se enuncia.



■ Não escreva no livro.

6. a) A forma verbal **trazia**.  
6. b) A forma verbal indica ação realizada no passado. As noções de presente, passado e futuro têm, como referência, o momento da fala, ou seja, os tempos verbais indicam se a ação ocorre durante a fala (no presente), antes da fala (no passado) ou depois dela (no futuro). Nesse sentido, o fato apresentado ocorreu em um tempo anterior ao momento em que é contado; por isso, a forma verbal está no passado.

7. As formas verbais são **passou** e **sabia** e a locução verbal é **adorava brincar**. Espera-se que os estudantes observem que as formas expressam **certeza**. Após ler com os estudantes o boxe **Anote aí!** e o esquema sobre modos verbais que o segue, volte ao trecho analisado nesta atividade para mostrar que suas formas verbais estão no modo indicativo.

#### RELACIONANDO

Em textos do gênero biografia, o modo verbal indicativo é muito utilizado, revelando certeza sobre os acontecimentos da vida do biografado. Exemplo: "Francisca Edwiges Neves Gonzaga **nasceu** no Rio de Janeiro em 1847. **Era** a mais velha de sete irmãos, filha do tenente José Basileu, de ilustre família de militares, e da mestiça Rosa, só mais tarde **aceita** pelos Neves Gonzaga".

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Escolha uma melodia conhecida, cante o início dela e flexione um verbo regular no presente do indicativo entoando essa melodia. Solicite à turma que siga o mesmo processo, flexionando esse verbo em outro tempo do indicativo. Faça as variações de tempo e de modo quando for oportuno. Quando considerar que a flexão dos verbos regulares foi compreendida, passe para a flexão de verbos irregulares mais usuais.

## DE OLHO NA BASE

### Habilidades

(EF06LP08) As atividades 8 e 9 da seção *Língua em estudo* solicitam aos estudantes que identifiquem, na biografia lida, as orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e os períodos como conjunto de orações.

(EF06LP09) A atividade 10 da seção *Língua em estudo* e a atividade 3 da seção *Atividades* favorecem a classificação, em biografias, de períodos simples e períodos compostos.

(EF06LP10) A seção propõe a identificação de sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.

8. a) No trecho I, há uma forma verbal, ou seja, uma oração. No trecho II, há duas formas verbais; portanto, há duas orações.

8. b) O artigo definido *o* refere-se a *major Basileu* e o artigo indefinido *um* refere-se a *maestro*.

8. c) *o major Basileu / um maestro*.

9. O parágrafo é composto de quatro períodos. O primeiro e o segundo períodos possuem uma oração cada, organizadas, respectivamente, em torno de uma forma verbal e de uma locução verbal. O terceiro período possui mais orações, pois tem três verbos, ou seja, três orações. O último período tem duas orações.

10. O primeiro e o segundo períodos são simples, o terceiro e o último são compostos.

## ORAÇÃO, SINTAGMA E PERÍODO

8. Releia estes trechos da biografia de Chiquinha Gonzaga.

- I. [...] o major Basileu contratou um maestro.  
II. Não tolerou uma cena de ciúmes e abandonou o marido.

- a) **Oração** é um enunciado com sentido organizado em torno de um verbo ou de uma locução verbal. Quantas orações há em cada um dos trechos?  
b) No trecho I, há dois artigos. A que substantivo cada um deles se refere?  
c) Uma oração pode ser organizada por blocos denominados **sintagmas**. Um deles tem como núcleo o verbo (sintagma verbal) e o outro costuma reunir um substantivo e os termos que concordam com ele (sintagmas nominais). No caderno, faça um quadro como o indicado a seguir e complete-o com os sintagmas nominais da oração do trecho I.

SINTAGMA VERBAL	SINTAGMAS NOMINAIS
contratou	

### ANOTE AÍ!

**Oração** é um enunciado com sentido e tem como núcleo um **verbo** ou uma **locução verbal**. As palavras de uma oração organizam-se em blocos chamados **sintagmas**. Quando a oração tem apenas um sintagma, ele costuma ser um **sintagma verbal**, já que uma oração necessariamente tem um verbo ou uma locução verbal. Outro bloco muito presente nas orações é o do **sintagma nominal**, que se constrói em torno de um **substantivo**.

9. Releia este parágrafo da biografia.

Aos dezesseis anos, Chiquinha estava casada com um noivo escolhido por seu pai. Assim costumava encerrar-se a vida das sinhazinhas do Império. Nada mais viveriam que valesse a pena contar. Porém, no caso de Chiquinha Gonzaga, foi aí que sua história começou.

- O período é uma frase organizada com uma ou mais orações. Quantos períodos há nesse parágrafo? Quantas orações há em cada período?

### ANOTE AÍ!

O **período** é a frase organizada em **uma ou mais orações**. Na escrita, ele é iniciado com letra maiúscula e termina sempre com uma pausa bem definida, indicada por pontuação.

O **período** pode ser **simples** ou **composto**. Observe:



10. Retome o parágrafo transcrito na atividade 9 e classifique os períodos presentes nele.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na atividade 9, após ler o trecho, pergunte aos estudantes qual sinal gráfico representa a pausa mais longa. Espera-se que eles identifiquem o ponto-final como o sinal que marca o fim de um período. Essa atividade auxiliará a identificação da quantidade de períodos no trecho apresentado para a análise.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para que os estudantes comecem a se acostumar com o processo de análise de orações e períodos, selecione uma notícia, organize-os em grupos e peça a eles que analisem os parágrafos do texto, identificando o número de períodos e marcando as formas verbais. Analise coletivamente o número de orações e de períodos da notícia, solucionando dúvidas.

1. A seguir, leia um trecho de uma biografia que relata a vida de Leonardo da Vinci.

Milhões de pessoas conhecem Leonardo da Vinci como o artista italiano que **pintou** a *Mona Lisa*, o quadro mais famoso do mundo.

Milhões de outras pessoas o veem como um gênio, muitos anos-luz à frente de seu tempo em matéria de ciência, matemática e engenharia. Leo **imaginou** helicópteros, tanques de guerra e submarinos (sem falar num banheiro incrivelmente organizado que desenhou) alguns séculos antes de esses inventos se tornarem realidade.

[...]

Há também aqueles que se lembram dele como músico. Leonardo construía os próprios instrumentos e escrevia as composições que ele mesmo executava para um público admirado.

E, acredite ou não, ainda há outros que se recordam de Leo como arquiteto, cartógrafo e urbanista! [...]

O mais incrível mesmo é que *toda* essa gente tem razão! Leonardo foi *isso tudo* e muito mais! [...]

Michel Cox. *Leonardo da Vinci e seu supercérebro*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Seguinte, 2016. p. 5-7.

- a) Qual é a finalidade do texto? **Apresentar aos leitores a biografia de Leonardo da Vinci.**  
 b) As formas verbais destacadas estão flexionadas em que tempo? Por quê? **Estão no pretérito, pois elas se referem à atuação de Leonardo da Vinci.**
2. Leia agora um trecho que faz parte da introdução do mesmo livro citado anteriormente sobre Leonardo da Vinci.

Você vai encontrar neste livro um monte de fatos extraordinários e histórias incríveis sobre um dos homens mais geniais e criativos de todos os tempos.

Michel Cox. *Leonardo da Vinci e seu supercérebro*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Seguinte, 2016. p. 7.

- a) No caderno, reescreva esse trecho, trocando a locução verbal por um verbo com o mesmo sentido e no mesmo tempo e modo.  
 b) Ao trocar a locução verbal por um verbo, que alteração pode ser observada?  
 c) Essa biografia foi escrita para um público infantojuvenil. Que relação pode ter esse fato com as escolhas linguísticas presentes no texto da atividade 1?  
 3. Duas frases do texto da atividade 1 revelam que, assim como milhões de pessoas, o biógrafo vê Leonardo da Vinci como um gênio. **MP**
- a) Transcreva essas frases no caderno.  
 b) Cada uma dessas frases é um período. Quantas orações há em cada um desses períodos? Justifique.  
 c) Como é classificado cada um desses períodos?  
 d) Em que modo estão flexionadas as formas verbais de cada um dos períodos? Esse modo verbal indica que o biógrafo percebe o que diz como certeza, hipótese ou ordem?

2. a) Você encontrará neste livro um monte de fatos extraordinários e histórias incríveis sobre um dos homens mais geniais e criativos de todos os tempos.  
 2. b) Ao utilizar um só verbo, o texto ficou mais formal.  
 2. c) Para se aproximar do público infantojuvenil, é provável que tenham sido escolhidas expressões mais informais, o que é percebido pelo uso de "Leo" para se referir a Leonardo da Vinci, entre outras expressões como: "sem falar num", "acredite ou não", "o mais incrível mesmo".

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. a) "O mais incrível mesmo é que *toda* essa gente tem razão!" / "Leonardo foi *isso tudo* e muito mais!".  
 3. b) Em "O mais incrível mesmo é que *toda* essa gente tem razão!", há duas orações (duas formas verbais: *é* e *tem*) e, em "Leonardo foi *isso tudo* e muito mais!", há uma oração (somente a forma verbal *foi*).  
 3. c) O período em que há duas orações é chamado de período composto; o período em que há somente uma oração é chamado de período simples.  
 3. d) As formas verbais *é*, *tem* e *foi* estão no modo indicativo e expressam certeza.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* pode ser usada para avaliar se os estudantes compreenderam o estudo proposto sobre verbos, orações e períodos. Para isso, leia com eles o trecho da biografia de Leonardo da Vinci, identificando as características desse relato biográfico. Depois, solicite que respondam às questões em silêncio. Em seguida, corrija-as coletivamente para verificar se a turma compreendeu o trabalho feito ou se será preciso retomá-lo.

## Habilidade

(EF06LP05) A seção pretende levar os estudantes a identificar os efeitos de sentido do uso do tempo presente do indicativo em biografias, considerando a intencionalidade comunicativa desse gênero.

## A LÍNGUA NA REAL

1. a) Resposta pessoal. Professor, procure deixar os estudantes livres para se expressarem sobre quais fatos apresentados na biografia julgaram mais interessantes.

## OS USOS DE VERBOS NO PRESENTE

1. O texto a seguir faz parte de uma biografia de Candido Portinari, um dos mais importantes pintores brasileiros. Leia o trecho e responda às questões.



↑ Candido Portinari.  
Foto de 1956.

1. b) Com 9 anos. É um dado relevante, pois se constata que desde muito cedo Portinari encontrou sua vocação para a pintura.

1. d) Porque Portinari teve uma infância pobre de filho de imigrantes da zona rural e chegou a pintar os painéis da sede da Organização das Nações Unidas.

2. b) Candido Portinari nasceu em 30 de dezembro de 1903, numa fazenda de café perto do povoado de Brodowski, no estado de São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, teve uma infância pobre. Recebeu apenas a instrução primária. Desde criança manifestou sua vocação artística. Começou a pintar aos 9 anos. E – do cafezal às Nações Unidas – ele se tornou um dos maiores pintores do seu tempo.

2. c) Sim, porque o presente, empregado no relato de fatos que ocorreram no passado, aproxima o leitor daquilo que é relatado, como se ele estivesse visualizando esses fatos. Professor, de preferência, faça essa atividade de modo coletivo, buscando garantir que os estudantes consigam observar essas características, próprias do presente histórico.

Candido Portinari nasce em 30 de dezembro de 1903, numa fazenda de café perto do pequeno povoado de Brodowski, no estado de São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, tem uma infância pobre. Recebe apenas a instrução primária. Desde criança manifesta sua vocação artística. Começa a pintar aos 9 anos. E – do cafezal às Nações Unidas – ele se torna um dos maiores pintores do seu tempo. [...]

Põe em prática a decisão de retratar nas suas telas o Brasil – a história, o povo, a cultura, a flora, a fauna... Seus quadros, gravuras, murais revelam a alma brasileira. Preocupado, também, com aqueles que sofrem, Portinari mostra em cores fortes a pobreza, as dificuldades, a dor. [...]

O tema essencial da obra de Candido Portinari é o Homem. Seu aspecto mais conhecido do grande público é a força de sua temática social. Embora menos conhecido, há também o Portinari lírico. Essa outra vertente é povoada por elementos das reminiscências de infância na sua terra natal: os meninos de Brodowski com suas brincadeiras, suas danças, seus cantos; o circo; os namorados; os camponeses... o ser humano em situação de ternura, solidariedade, paz.

Na última década de sua existência cria, para a sede da Organização das Nações Unidas, os painéis *Guerra e Paz*. [...]

Disponível em: <http://www.portinari.org.br/#/pagina/candido-portinari/apresentacao>. Acesso em: 25 fev. 2022.

- a) Você já conhecia a história de Candido Portinari? Que fato achou mais interessante na biografia?
- b) Com que idade Portinari começa a pintar? Por que esse dado é relevante de ser apresentado em uma biografia?
- c) De acordo com o texto sobre Portinari, qual é o tema essencial da obra desse artista? **É o "Homem", isto é, a humanidade, a temática social.**
- d) Nesse texto, afirmou-se que Portinari foi "do cafezal às Nações Unidas"? Por quê?

2. Releia o trecho a seguir e observe os verbos destacados.

Candido Portinari **nasce** em 30 de dezembro de 1903, numa fazenda de café perto do pequeno povoado de Brodowski, no estado de São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, **tem** uma infância pobre. **Recebe** apenas a instrução primária. Desde criança **manifesta** sua vocação artística. **Começa** a pintar aos 9 anos. E – do cafezal às Nações Unidas – ele **se torna** um dos maiores pintores do seu tempo. [...]

- a) Em que tempo estão as formas verbais destacadas nesse trecho da biografia de Portinari? **No presente.**
- b) Reescreva esse trecho da biografia, utilizando outro tempo verbal sem mudar o sentido do texto.
- c) Compare a versão original com a reescrita: Podemos dizer que o tempo verbal utilizado na versão original dá mais vivacidade ao texto? Por quê?

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie a seção realizando a leitura, com os estudantes, da biografia proposta na atividade 1. Peça a eles que respondam individualmente às questões sobre o texto lido.
- Proponha aos estudantes que façam a atividade 2 e a corrija. Faça o último item coletivamente para que eles consigam compreender as diferenças de sentido relacionadas ao emprego do presente ou do passado na biografia.
- Com os estudantes, leia a biografia da atividade 3 dessa seção. Verifique se eles já tiveram a oportunidade de conhecer os poemas da poeta Alice Ruiz. Além dos poemas, você pode selecionar trabalhos musicais e pedir aos estudantes que avaliem se gostaram do material apresentado (disponível em: <https://www.aliceruiz.mpbnet.com.br/discografia/index.html>; acesso em: 25 fev. 2022).

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para complementar o trabalho com o presente histórico, é possível buscar gêneros que não foram apresentados na seção. Podem ser selecionadas narrativas que empregam o presente histórico, assim como textos didáticos do componente curricular História. Ao propor a análise desses textos, verifique se os estudantes identificam os verbos no presente e sua relação de sentido de acordo com o contexto. Geralmente, em gêneros narrativos, o emprego do presente realça a imaginação, pois transporta o leitor para o momento em que ocorreu o que está sendo descrito, como se visualizasse o fato narrado.



3. Leia a seguir a biografia de uma artista brasileira.

**Alice Ruiz**  
Por Editores da Enciclopédia Itaú Cultural  
Última atualização: 01.11.2018

**Biografia**

Alice Ruiz Scherone (Curitiba, Paraná, 1946). Poeta, compositora, tradutora e publicitária. Publica, em 1962, seus primeiros poemas em jornais e revistas culturais. Em 1968, conhece o poeta Paulo Leminski (1944-1989), com quem mais tarde se casa. Junto de outros jovens escritores, participa do grupo de vanguarda Áporo (1969), opondo-se ao provincianismo do meio cultural paranaense. Na mesma época, inicia estudos sobre o haikai, forma breve da poesia japonesa, determinante para sua obra. Em 1971, integra o grupo musical A Chave, iniciando a carreira de letrista de música popular. Publica seu primeiro livro, *Navalhanaliga*, em 1980. Seu primeiro trabalho de tradução de haicais é lançado em 1981, o livro *Dz Haiku: Chine-Jo, Chiyo-Ni, Shisei-Jo, Shokyi-Ni e Shofu-Ni*. Em parceria com Leminski, lança, em 1985, *Hai Tropikai*. Nesse mesmo ano, participa das mostras Arte Pau-Brasil e Transcriar - Poemas em Vídeo Texto, na cidade de São Paulo. Em 1987, assume o posto de diretora de criação na Agência Umuarama, e separa-se de Leminski. Muda-se para São Paulo em 1989, quando também recebe o Prêmio Jabuti pelo livro *Vice Versos*. Em 1990, participa do projeto Poesia em Out-Door, 100 Anos da Av. Paulista. Organiza com a filha Áurea Leminski, em 1994, *O Ex-Estranho*, obra póstuma de Paulo Leminski. Mantém a produção de letrista, em parceria com diversos músicos, com destaque para as composições realizadas ao lado de Itamar Assumpção (1949-2003). Em 2005, lança o CD *Paralelas*, com a cantora Alzira Espíndola (1957). Reúne, em 2008, seus primeiros livros, de *Navalhanaliga* até *Vice Versos*, no volume 2 em 1.

ALICE Ruiz. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21586/alice-ruiz>. Acesso em: 25 fev. 2022. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

- Escreva no caderno as formas verbais utilizadas nessa biografia.
- Em que tempo a maioria das formas verbais foi empregada?
- Por que essas formas verbais foram flexionadas nesse tempo na biografia?

4. Leia os títulos das notícias a seguir.

Sesc expõe acervo da sua Coleção de Artes

Disponível em: <https://www.sesc.com.br/noticias/cultura/polo-sociocultural-sesc-paraty/sesc-expoe-acervo-da-sua-colecao-de-artes/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

Exposições comemoram os 100 anos da Semana de Arte Moderna

Disponível em: <https://viagemetourismo.abril.com.br/brasil/exposicoes-comemoram-os-100-anos-da-semana-de-arte-moderna/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

- Em que tempo estão as formas verbais nesses títulos? Por quê?

**ANOTE AÍ!**

Textos que tratam de fatos que se referem ao **passado** são descritos às vezes com os **verbos no presente**, como se eles ocorressem no mesmo tempo ao que está sendo dito, dando **vivacidade** às ações. O presente em títulos de notícia dá **valor de novidade**.

■ Não escreva no livro.

**PARA EXPLORAR**

**Estação dos bichos, de Alice Ruiz e Camila Jabur. São Paulo: Iluminuras, 2011.**  
Com a temática animais, esse livro reúne haicais (poemas de forma fixa). As ilustrações são de Fê.

- a) As formas verbais presentes na biografia são: **publica, conhece, se casa, participa, opondo-se, inicia, integra, iniciando, publica, é lançado, lança, participa, assume, separa-se, muda-se, recebe, participa, organiza, mantém, realizadas, lança, reúne.**
- b) A maioria das formas verbais está no presente.
- c) Porque é possível que o produtor do texto quisesse aproximar o leitor da vida de Alice Ruiz, apresentando os fatos passados como se ocorressem nesse momento.
4. No tempo presente. O presente aproxima o leitor do fato relatado, indicando a atualidade e dando valor de novidade à notícia.

215

**(IN)FORMAÇÃO**

Leia a seguir algumas informações sobre o presente histórico apresentadas por Celso Cunha e Lindley Cintra.

Ao empregarmos o presente histórico ou narrativo (denominações provenientes do seu tradicional e largo uso em narrativas históricas), imaginamo-nos no passado, visualizando os fatos que descrevemos ou narramos. É um processo de dramatização linguística de alta eficiência, se utilizado de forma adequada e sóbria, pois que o seu valor expressivo decorre da aparente impropriedade, de ser acidental num contexto organizado com formas nominais do pretérito. O abuso que dele fazem alguns romancistas contemporâneos é contraproducente: torna invariável o estilo e, com isso, elimina sua intensidade particular.

Como nos ensinam aqueles que o souberam usar com maestria, quando se emprega o presente histórico numa série de orações absolutas, ou coordenadas, deve a última oração conter o verbo novamente no pretérito. Observa-se, porém, que, sendo o período composto por subordinação, não se deve empregar na principal o pretérito e na subordinada o presente histórico, ou vice-versa. [...]

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 449-450.

**Competência específica de Linguagens**

**(CELG03)** Na seção, ao realizarem a produção da biografia, os estudantes vão utilizar a linguagem verbal para se expressar e compartilhar informações e experiências em diferentes contextos e produzir sentidos.

**Competência específica de Língua Portuguesa**

**(CELP02)** A proposta de produção escrita incentiva os estudantes a se apropriar da linguagem escrita, utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

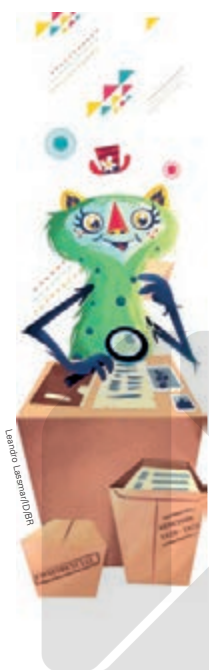
**ESTRATÉGIAS DE APOIO**

A atividade proposta na seção *Agora é com você!* pode ser utilizada como avaliação reguladora. Observe se os estudantes apresentam dificuldades em relação às características do gênero trabalhado. Para isso, avalie a escrita da primeira versão do texto, antes da reescrita, para que os estudantes tenham a oportunidade de reescrever o texto fazendo os ajustes de acordo com o quadro de avaliação, considerando suas observações.

**AGORA É COM VOCÊ!****ESCRITA DE BIOGRAFIA****PROPOSTA**

Você vai elaborar um texto do gênero biografia que fará parte de um livro com diversas histórias de vida. Quando o livro estiver pronto, será organizado um rodízio entre os estudantes e cada um poderá levá-lo para casa, para que familiares e amigos possam ler as histórias de vida biografadas.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Biografia	Estudantes, familiares e pessoas em geral interessadas em histórias de vida	Relatar histórias de vida, destacando as principais situações vivenciadas pelo biografado	Coletânea de biografias

**PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO**

- 1 Pense em uma pessoa que você conhece e que tem uma história de vida que merece ser biografada, seja pelo destaque na profissão, pela representatividade social, pelo exemplo de superação, etc.
- 2 Antes de iniciar o planejamento do texto, pergunte à pessoa que será biografada se ela concorda que você escreva sobre a vida dela. Pergunte também se ela poderá lhe dar acesso a documentos, como fotografias, que sejam importantes para mostrar seu percurso. Explique o que motivou sua escolha.
- 3 Comente ainda que essa biografia fará parte de uma coletânea a ser lida pela comunidade escolar. Caso não seja autorizada a produção do texto, selecione outra pessoa. Marque com o biografado uma data para a entrevista.
- 4 Você pode utilizar as perguntas a seguir como sugestão de roteiro.
  - Qual é o seu nome completo?
  - Você sabe por que recebeu esse nome?
  - Em que data e cidade você nasceu?
  - Conte sua trajetória de vida, destacando os pontos inspiradores para os jovens.
  - Você tem fotografias, cartas ou outros documentos que podem ajudar a destacar os fatos inspiradores? Em caso positivo, pode conceder cópias dessas imagens ou trechos desses documentos para compor a biografia?
  - Caso o biografado viva em local diferente de onde nasceu, pergunte: Como era a cidade onde você nasceu e cresceu? Quais fatores motivaram sua(s) mudança(s)? Por quê?
  - Caso o biografado viva no mesmo local onde nasceu, pergunte: Quais diferenças e permanências você nota na cidade em que nasceu e cresceu?
- 5 Para incrementar o texto, pesquise em enciclopédias, jornais, sites, etc. sobre o local e a época em que nasceu e viveu o biografado (na infância, na juventude, etc.). Procure descobrir os costumes locais que têm relação com os fatos fundamentais da história dessa pessoa.
- 6 Anote se algum evento histórico relevante afetou a vida do biografado. Se isso ocorreu de fato, pesquise a respeito para que você consiga esclarecê-lo aos futuros leitores.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta:** Antes do planejamento dos textos, organize os estudantes em grupos e peça a eles que pesquisem uma biografia. Solicite a um estudante de cada grupo que leia o texto selecionado. Ao longo da leitura, anote na lousa, com a ajuda da turma, as informações fundamentais sobre o biografado e o enfoque dado à biografia. Ressalte as diferentes formas de escrever um texto desse gênero.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Ajude os estudantes a planejar o texto. Converse com eles sobre o biografado escolhido, pedindo que expliquem o porquê da escolha. Ao refletirem sobre suas escolhas, os estudantes conseguirão avaliar se realmente há o que escrever sobre tal pessoa. Confira as pesquisas feitas e o modo de aproveitá-las na biografia.

- Procure garantir que os estudantes selecionem e agrupem os dados biográficos em uma sucessão temporal, qualificando e avaliando esses dados com base no enfoque que se quer dar sobre a personalidade biografada. Comente que os tempos e os modos verbais são recursos importantes na sucessão temporal do texto que será produzido.
- **Avaliação e reescrita do texto:** Após concluir a primeira versão da biografia, recolha os textos e corrija-os. Finalizada essa correção inicial, devolva os textos aos estudantes e solicite que os reescrevam, considerando os aspectos destacados. Depois da reescrita, peça a cada estudante que avalie o texto de um colega, utilizando a ficha avaliativa presente no livro. Se for necessário, os estudantes deverão reescrever novamente a biografia para incluí-la na coletânea da turma.

## LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Releia o trecho da biografia de Chiquinha Gonzaga:

Em um sobrado da Rua do Príncipe [...], Chiquinha passou a infância com os irmãos Juca e José Carlos, entre as aulas e o quintal.

- No trecho lido, em que pessoa, tempo e modo está flexionada a forma verbal que é o núcleo da oração? A quem ela se refere?

Ao produzir a biografia, dê atenção às formas verbais flexionadas e observe se elas concordam adequadamente com aquilo a que se referem. Procure escrever o texto empregando a terceira pessoa do discurso, utilizando recursos expressivos que atraiam o leitor e que imprimam vivacidade à biografia. Não deixe de atentar também para o emprego dos tempos verbais, das regras ortográficas e da pontuação.

7. Você pode organizar a biografia de acordo com a seguinte estrutura: apresente o biografado; indique o local de seu nascimento (se mora ou não no lugar onde nasceu); apresente informações adicionais sobre o lugar de origem ou sobre sua infância; relate algum acontecimento da vida do biografado.
8. Dê um título à biografia que esclareça o enfoque presente em seu texto.
9. Use imagens para ilustrar a biografia. Elabore uma legenda para as imagens.
10. Observe a coesão do texto que ajuda a organizar a história, marcar a sequência dos fatos, retomar e antecipar ideias, usando, por exemplo, pronomes e verbos.

## AVALIAÇÃO E REESCRITA DO TEXTO

1. Troque o texto com um colega e revise o texto dele com base neste quadro:

ELEMENTOS DA BIOGRAFIA
Foi utilizada a terceira pessoa do discurso na biografia?
Há indicação de onde e quando o biografado nasceu?
Há caracterização da época e do local em que o biografado nasceu e cresceu?
Os fatos relatados na biografia estão de acordo com o enfoque da proposta?

2. Devolva o texto do colega e pegue o seu de volta.

## CIRCULAÇÃO

1. Veja instruções para você e seus colegas montarem a coletânea de biografias.
  - Com o professor, combinem de fazer a última versão das biografias em folhas do mesmo tamanho. Os textos podem ser digitados e impressos.
  - Escolham a ordem de apresentação dos textos no livro, façam um sumário e encadernem as biografias, produzindo um livro.
  - Elaborem um título para a coletânea que seja representativo do conjunto das biografias e façam uma capa ilustrada.
  - Organizem um rodízio de leitura, em que cada estudante possa levar o livro para casa e ficar com ele durante o tempo estipulado pela turma. Se preferirem, façam cópias do livro para que circulem entre os colegas e seus familiares.

■ Não escreva no livro.

**Linguagem do seu texto**  
1. A forma verbal está flexionada na terceira pessoa do singular do tempo pretérito perfeito do indicativo. Ela se refere à Chiquinha Gonzaga.

## DE OLHO NA BASE

### Habilidades

(EF06LP06) O boxe *Linguagem do seu texto* solicita aos estudantes que empreguem, adequadamente, regras de concordância verbal e que observem, na biografia produzida por eles, a relação entre as formas verbais e a pessoa do discurso a que elas se referem.

(EF06LP11) Durante a produção, os estudantes vão utilizar diversos conhecimentos linguísticos e gramaticais, como a adequação aos tempos verbais, a concordância verbal, as regras ortográficas e a pontuação.

(EF06LP12) Ao elaborarem a biografia, os estudantes vão empregar recursos de coesão para organizar a história.

(EF67LP36) Na produção, os estudantes vão utilizar recursos de coesão referencial e sequencial, o que possibilita contextualizar e organizar as informações no texto.

(EF69LP51) Na seção, os estudantes são incentivados a se engajar ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas do gênero biografia e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação da coletânea e a finalidade.

- **Circulação:** Durante a montagem do livro de biografias, oriente os estudantes a reservar folhas para apresentar as imagens dos biografados, dos locais e das épocas em que viveram. Confira as legendas, observando se elas apresentam as informações essenciais para que o leitor relacione a imagem à biografia, à época e ao local.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Depois da elaboração dos textos propostos na seção, caso considere que algum estudante não conseguiu organizar adequadamente seu relato biográfico, você pode propor uma produção parcial, para treinar a observação e a produção do gênero. Para isso, selecione um modelo de biografia e retire dois parágrafos essenciais (como o inicial e o final). Transforme as informações fundamentais desses trechos

em itens. Informe ao estudante os parágrafos e os itens que servirão de guia para que ele consiga produzir seu texto. Solicite a produção desses dois parágrafos de acordo com o estilo do texto, usando as informações esquematizadas por você. Dessa forma, o estudante poderá exercitar tanto o encadeamento quanto a associação de ideias.

## TEXTO

O anúncio de propaganda integra a campanha “Mulheres na política – 2016” e foi divulgado em diferentes veículos: *spots*, vídeos e cartazes, com o objetivo de incentivar as mulheres a se candidatarem a cargos políticos.

## AUTOR

O responsável pela campanha em estudo é o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Essa não foi a primeira campanha do TSE com o objetivo de incentivar a participação das mulheres na política, pois é reconhecido o fato de o Brasil ter pouca participação das mulheres nos espaços de decisões políticas. Na seção Comunicação, do site do TSE, é possível conhecer e acessar as campanhas desenvolvidas, como a das eleições de 2022, que tem o seguinte *slogan*: “Mais mulheres na política. A gente pode, o Brasil precisa”. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Junho/tse-lanca-campanha-para-incentivar-mais-mulheres-na-politica-nas-eleicoes-2022>. Acesso em: 28 jun. 2022.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

**(CELG02)** Na seção, os estudantes têm a oportunidade de conhecer e explorar práticas de linguagem para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

**(CELG03)** Os estudantes utilizam diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos com base na leitura e na resolução das atividades propostas na seção, de modo a produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

**(CELG04)** Durante a seção, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

### Competência específica de Língua Portuguesa

**(CELP03)** A seção incentiva a leitura de um anúncio de propaganda com compreensão, autonomia e criticidade.

## Capítulo

# 2

# A ARTE DE ENGAJAR-SE

## O QUE VEM A SEGUIR

O texto a seguir é um anúncio de propaganda. Além de divulgar ideias, seu objetivo é influenciar o modo de agir e de pensar das pessoas. Observe a imagem e as frases em destaque no anúncio de propaganda reproduzido nesta página. Em sua opinião, de que voz feminina o anúncio trata?

## TEXTO



As mulheres são mais da metade da população, mas ocupam menos de 10% dos cargos políticos. Neste ano, serão realizadas eleições municipais. Mulheres, participem mais da política e façam a diferença na vida da sua cidade. Acesse o TRE do seu Estado em JUSTICAELEITORAL.JUS.BR ou mais informações em TSE.JUS.BR.

Anúncio de propaganda de campanha promovida pelo Tribunal Superior Eleitoral em 2016.

218

Não escreva no livro. ■

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Neste capítulo, o texto de leitura é um anúncio de propaganda, gênero do campo jornalístico-midiático, para que os estudantes possam perceber as características do gênero **(EF69LP02)**, o que dá continuidade à habilidade **EF12LP09** dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Depois, no final do capítulo, os estudantes poderão produzir um anúncio de propaganda na seção *Agora é com você!*. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* dão continuidade à habilidade **EF05LP05**, do 5º ano dos anos iniciais, relacionada ao estudo das locuções verbais e das formas verbais e nominais. Além disso, fica em evidência o estudo dos efeitos de sentido do modo indicativo em anúncios de propaganda e de sua intenção comunicativa **(EF06LP05)**.

- **Antes da leitura:** Após ler com os estudantes o boxe *O que vem a seguir*, incentive-os a ler o anúncio. Se possível, veja com eles um vídeo que apresenta uma análise sobre a pequena participação das mulheres na política, a fim de complementar a reflexão sobre o tema: “Entenda por que a participação feminina na política ainda é tímida”, publicado na *Folha de S.Paulo*. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=u3Uieau4l\\_I](https://www.youtube.com/watch?v=u3Uieau4l_I). Acesso em: 25 fev. 2022.
- **Durante a leitura:** Incentive a turma a observar as linguagens verbal e não verbal empregadas na propaganda em estudo.
- **Depois da leitura:** Após a leitura individual, pergunte à turma que tipo de atividade profissional a imagem e os textos verbais sugerem e por que essa escolha foi feita.
- Solicite aos estudantes que resolvam as atividades de *Para entender o texto* em duplas,



## TEXTO EM ESTUDO

### PARA ENTENDER O TEXTO

1. Ao ler o anúncio, sua hipótese sobre a voz feminina se confirmou? Explique.
2. O anúncio de propaganda lido é formado pela linguagem verbal e pela linguagem não verbal. Considerando o texto como um todo, responda no caderno:
  - a) Em que local as pessoas parecem estar? Observando a roupa das pessoas do anúncio, de que tipo de atividade elas parecem participar?
  - b) Quais elementos presentes na imagem justificam as respostas do item a)?
3. Além da vestimenta, o que as pessoas do anúncio têm em comum?
4. Na parte superior do anúncio, releia os textos em destaque.
  - a) Qual das frases apresenta verbos?
  - b) Que relação pode ser estabelecida entre essa frase e a imagem no anúncio?
  - c) A expressão *a voz feminina precisa ser mais ouvida* é usada com duplo sentido. Que sentidos são esses? Qual é, portanto, a ideia divulgada no anúncio?

### ANOTE AÍ!

Dependendo do contexto, uma palavra, ou expressão, pode ter outros significados além do literal. Assim, podemos fazer mais de uma leitura de um mesmo termo, ou ele pode expressar **duplo sentido**. O duplo sentido é um recurso da linguagem muito usado em propagandas, porque faz o interlocutor estabelecer diversas relações no texto.

5. Releia o texto da parte inferior do anúncio.

As mulheres são mais da metade da população, mas ocupam menos de 10% dos cargos políticos. [...]

- a) Nessa parte do anúncio, é apresentado um dado de pesquisa. Qual?
  - b) Qual a intenção ao apresentar dados objetivos nesse anúncio?
6. Observe as imagens a seguir.



- a) O logotipo é um símbolo que, por meio da imagem e de palavras, identifica uma empresa, uma instituição ou uma campanha. Dos logotipos apresentados, qual se refere à instituição e qual se refere à campanha?
- b) Os *slogans* são frases curtas fáceis de lembrar. Identifique-os nos logotipos.

### ANOTE AÍ!

Além dos anúncios, os publicitários criam **logotipos** e **slogans**. Elaborado por meio das linguagens verbal e não verbal, o **logotipo** é a identidade visual de uma empresa, instituição ou campanha. Os **slogans** são formados por frases curtas e de fácil memorização, pois o objetivo é que a ideia por eles transmitida permaneça na mente do público.

- Não escreva no livro.

1. Resposta pessoal. Professor, ajude os estudantes a comparar suas hipóteses iniciais com a leitura do anúncio.

2. a) Parecem estar em um palco para desenvolver uma atividade artística, provavelmente um coral.  
2. b) A cortina no fundo e a disposição das pessoas em diferentes níveis indicam que se trata de um teatro. O tipo de figurino sugere uma apresentação de um coral.

3. Todas são mulheres e estão sorrindo, demonstrando alegria.

4. a) "A voz feminina precisa ser mais ouvida."

4. b) A frase apresenta a necessidade de se dar voz e ouvir as mulheres na política. As pessoas vão à apresentação de um coral para ouvir as pessoas cantando, é um momento em que se valoriza a voz das pessoas. Essa imagem, associada à mensagem principal do anúncio, amplifica o sentido da campanha, transmitindo uma mensagem positiva e otimista sobre dar voz às mulheres na política.  
4. c) Os sentidos são a voz como som emitido durante o canto e a voz como a expressão das reivindicações femininas. Portanto, o anúncio divulga a ideia de que as mulheres devem conquistar espaço na política.

5. a) Mais da metade da população é composta de mulheres; no entanto, elas ocupam menos de 10% dos cargos públicos.  
5. b) Com os dados, o anúncio apresenta informações objetivas para convencer o público-alvo de que é necessária maior participação das mulheres na política.

6. a) O da esquerda refere-se à campanha; o da direita, à instituição. Professor, comente que referências à bandeira brasileira são apresentadas nos dois logotipos.

6. b) Os *slogans* são: "#SEUVOTOSUAVOZ"; "A justiça da democracia".

## DE OLHO NA BASE

### Habilidades

(EF67LP06) Nas atividades 4 a 6, os estudantes analisam o efeito de sentido da seleção e da organização dos elementos presentes no anúncio. As atividades 11 a 13 evidenciam as escolhas linguísticas que estão presentes no anúncio e colaboram para a construção do sentido do texto.

(EF67LP07) Por meio das atividades 4 a 6, os estudantes identificam e percebem os efeitos de sentido no uso de recursos persuasivos que favorecem a argumentação, como a escolha lexical e a explicitação de fontes de informação.

(EF69LP02) Nessa seção, a turma é convidada a analisar um anúncio de propaganda a fim de perceber a adequação dessa peça ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e à construção composicional do gênero, de modo a ampliar possibilidades de compreensão das propagandas em geral. Em outros momentos da coleção, os estudantes poderão comparar peças publicitárias e de propaganda.

(EF69LP04) As questões propostas favorecem a identificação e a análise dos efeitos de sentido que fortalecem a persuasão de um anúncio de propaganda, relacionando as estratégias de persuasão com a foto do anúncio, os tempos verbais e os jogos de palavras para estimular a leitura crítica de propagandas.

(EF69LP17) A seção possibilita a percepção e a análise dos recursos estilísticos de uma propaganda, dos aspectos relativos ao tratamento da informação (como escolhas lexicais), assim como da relação entre o gênero e as escolhas de tempos e modos verbais para a construção da argumentação.

para que compartilhem hipóteses. As questões 1 a 3 propõem a observação da linguagem não verbal empregada no anúncio e de sua relação com a linguagem verbal. A questão 4 trabalha a ambiguidade do termo voz no anúncio. Por meio da atividade 5, espera-se que a turma identifique informações explícitas e estabeleça relações entre elas e a finalidade do anúncio de propaganda. A questão 6 permite reconhecer elementos que auxiliam na construção de sentido do texto em análise e de anúncios de propaganda em geral.

- Após a leitura do anúncio de propaganda, conduza uma discussão sobre possíveis razões para a falta de representatividade de mulheres na política e os impactos disso no cotidiano. Se julgar pertinente, aproveite para tratar também da falta de representatividade

dos jovens na política e as consequências disso para a juventude. Então, ajude-os a compreender a importância de atuar na vida pública com responsabilidade e autonomia, pensando no bem coletivo.

### (IN)FORMAÇÃO

Sobre as diferenças entre anúncio de propaganda e anúncio publicitário, leia um trecho do artigo científico apresentado a seguir.

### Propaganda e publicidade

Segundo Sant'Anna [...], inicialmente, *propaganda* referia-se à "propagação de doutrinas religiosas ou princípios políticos de algum partido". Hoje, entende-se propaganda como a divulgação de uma mensagem buscando influenciar opiniões ou obter adesão para uma ideia ou doutrina. Visa, pois, a objetivos políticos e não comerciais e pode ter

duplo papel na sociedade: manter o *status quo* ou implantar mudanças sociais.

Já a *publicidade* tem por finalidade a divulgação de um produto, um serviço, uma marca, com fins comerciais. Assim, sua função primeira é fazer escoar as mercadorias, convencer as pessoas a adquirirem o que foi produzido. [...]

LARA, A. G. C.; SOUZA, L. C. P. O gênero propaganda na escola: uma análise de aulas de leitura. Revista *Gatilho*, Juiz de Fora, UFJF, v. 6, p. 3, ano 3, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26924>. Acesso em: 25 fev. 2022.

## OUTRAS FONTES

CAJADO, A. F. R. et al. *Eleições no Brasil: uma história de 500 anos*. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014. p. 71-75. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/hotsites/catalogo-publicacoes/pdf/tse-eleicoes-no-brasil-uma-historia-de-500-anos-2014.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

Desse relato da história das eleições no país, sugere-se a leitura do capítulo “Texto complementar: o voto das mulheres”, que apresenta a luta feminina por mais espaço na política.

## DE OLHO NA BASE

### Habilidade

(EF67LP01) Apesar de o anúncio não ser um texto noticioso, a atividade 11 procura destacar um aspecto dessa habilidade: o funcionamento de *hiperlinks*, por meio do uso de *hashtag*.

## PARA EXPLORAR

A história do voto feminino brasileiro começa quando as mulheres passam a reivindicar maior atuação e participação política. No Brasil, a primeira mulher que teve direito ao voto foi Celina Guimarães Viana, em 1928. Para mais informações sobre esse assunto, acesse o link disponível em: <https://jornalgnn.com.br/historia/a-conquista-do-voto-feminino-em-1932/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

8. a) As mulheres. Na fotografia há apenas mulheres; o texto verbal “chama” as mulheres para a participação ativa na política.

8. b) Espera-se que a turma observe que o anúncio pode ter sido divulgado em jornais, revistas, em espaços públicos, etc.

9. a) Eleições municipais. Essa informação foi indicada na parte inferior do anúncio.

10. a) A Justiça Eleitoral procura incentivar as pessoas a participar ativamente da política brasileira, seja por meio do voto ou da candidatura a cargos políticos.

10. b) É possível que a representação de diferentes mulheres tenha o objetivo de mostrar que qualquer mulher pode se candidatar, seja ela negra, indígena, branca, etc., e que essa diversidade confere maior valor e pluralidade às políticas públicas.

11. c) Revela que o anúncio pretende que as pessoas se engajem na campanha, inclusive compartilhando as *hashtags* na internet.

12. b) Sentido de certeza, pois a forma verbal *precisa* está flexionada no presente do modo indicativo.

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

7. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concordem, pois há uma participação pequena das mulheres na política brasileira.
- O anúncio lido não é comercial, ou seja, não pretende vender um produto.
    - Qual é seu objetivo? **Convidar as mulheres a se candidatar a cargos políticos.**
    - Os dados apresentados no anúncio indicam que esse objetivo é coerente com a situação das mulheres no Brasil. Você concorda com isso? Por quê?
  - O anúncio de propaganda em estudo foi veiculado em diferentes mídias impressas.
    - Considerando as informações do anúncio, qual é o público-alvo? Quais elementos do anúncio justificam sua resposta?
    - Provavelmente, em quais meios de comunicação esse anúncio foi divulgado?
  - Na parte superior do anúncio, há a frase “Eleições 2016”.
    - Que tipo de eleição ocorreu no ano indicado? Em que parte do anúncio você encontrou essa informação?
    - Nessas eleições, os candidatos concorrem a quais cargos? Se necessário, pesquise em livros ou em fontes confiáveis na internet. **Concorrem a cargos de prefeito e vereador.**
  - A Justiça Eleitoral é um ramo do Poder Judiciário que julga questões eleitorais, promove eleições e plebiscitos e regulamenta processos eleitorais.
    - Por que existe o interesse de a Justiça Eleitoral promover campanhas como essa no período eleitoral?
    - Observe as características físicas das mulheres representadas no anúncio. Por que está representada essa diversidade?

## ANOTE AÍ!

O grupo de pessoas que um anúncio de propaganda pretende atingir constitui seu **público-alvo**. Essas pessoas são identificadas por certas características em comum, como região em que moram, idade, gênero, nível socioeconômico, atividade profissional, interesses, entre outras.

## A LINGUAGEM DO TEXTO

11. No anúncio o símbolo # é empregado duas vezes. Observe a seguir.

11. a) Nas redes sociais, esse símbolo antecede uma palavra-chave sobre um conteúdo compartilhado e facilita os mecanismos de busca de um assunto.

#MaisMulheresNaPolítica

#SEUVOTOSUAVOZ

- Como esse símbolo costuma ser utilizado na internet? Comente sua resposta e registre essa informação no caderno.
  - Esse símbolo é chamado de cerquilha ou “jogo da velha” (em situações mais informais). Quando utilizado na internet, qual termo da língua inglesa é utilizado para referenciá-lo? **O termo *hashtag*.**
  - O que o uso desse símbolo revela sobre o anúncio de propaganda?
12. Releia a mensagem principal do anúncio: “A voz feminina precisa ser mais ouvida”, e responda às questões.
- Qual é a locução verbal presente nessa mensagem? **Precisa ser.**
  - Essa locução verbal apresenta sentido de certeza, dúvida ou pedido? Justifique sua resposta de acordo com o modo verbal empregado.

Não escreva no livro. ■

220

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As atividades de *O contexto de produção* favorecem a identificação do público-alvo do anúncio de propaganda e a observação do contexto de circulação do anúncio de acordo com seus objetivos. Estimulam, ainda, a reflexão dos estudantes sobre a representatividade do público-alvo sugerido pela imagem da propaganda.
- Comente com a turma a importância de analisar os vários elementos que compõem os textos, a fim de verificar seu(s) objetivo(s): as imagens, os textos verbais e como seus significados se complementam, ampliando os sentidos da mensagem.
- A atividade 11 trabalha o uso da cerquilha como símbolo para indicar um tema em discussão nas redes sociais, que costuma ser usado em gêneros diversos. É possível que os estudantes

já conheçam esse símbolo. Assim, incentive-os a falar sobre os contextos em que eles costumam ver esse símbolo e sobre seu significado.

- As questões 14 a 17 orientam a comparação dos textos em estudo na unidade. Ao trabalhá-las, retome as características dos gêneros estudados. Em ambos os textos, há uma relação entre a voz das mulheres e a música. Enfatize, por fim, a relação entre os textos, evidenciando suas particularidades.
- Ao trabalhar a proposta do boxe *Igualdade entre homens e mulheres*, conduza a conversa de modo que a turma possa refletir sobre a ocorrência, em contextos variados, de tratamentos e oportunidades desiguais em relação aos gêneros masculino e feminino. Se considerar conveniente, apresente à turma dados que comparem as porcentagens de homens e de mulheres em cargos de liderança.

13. Releia o texto que está em letras menores, na parte inferior do anúncio.

As mulheres são mais da metade da população, mas ocupam menos de 10% dos cargos políticos. Neste ano, serão realizadas eleições municipais. Mulheres, participem mais da política e façam a diferença na vida da sua cidade.

- Que formas verbais foram usadas para se dirigir diretamente ao público-alvo da propaganda? Copie-as no caderno.
- Em que pessoa e modo estão flexionadas essas formas verbais?
- Em sua opinião, por que esse modo verbal foi utilizado no anúncio?

### COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

- Nesta unidade, você leu uma biografia (no capítulo 1) e um anúncio de propaganda (no capítulo 2). Compare-os e responda às questões.
  - Qual é o objetivo do gênero biografia?
  - Qual é o objetivo do gênero anúncio de propaganda?
  - A biografia e o anúncio de propaganda estudados têm temas em comum. Quais são esses temas?
- Com base no tempo verbal empregados nos dois textos, responda às questões a seguir:
  - Na biografia, qual é o tempo verbal utilizado para relatar os fatos sobre a vida de Chiquinha Gonzaga? Explique.
  - No anúncio de propaganda, qual é o tempo verbal mais utilizado? Qual é a razão da utilização desse tempo?
- O texto do capítulo 1 conta alguns fatos da história de Chiquinha Gonzaga, que separou-se do marido no século XIX para continuar a compor suas canções. Já o texto do capítulo 2 procura convencer as mulheres a participar ativamente da política brasileira.
  - Qual é o público-alvo do texto do capítulo 1?
  - Qual é o público-alvo do texto do capítulo 2?
- Você acredita que a leitura da biografia de Chiquinha Gonzaga, no capítulo 1, e do anúncio, no capítulo 2, mudou sua opinião sobre a atuação das mulheres na arte ou na política?

13. a) *Participem e façam.*  
13. b) *Estão flexionadas na terceira pessoa do plural do modo imperativo.*  
13. c) *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o uso do modo imperativo como forma de convidar as mulheres a participar das eleições como candidatas aos cargos públicos.*

14. a) *O objetivo da biografia é relatar uma história de vida.*  
14. b) *O objetivo da propaganda é divulgar uma ideia e influenciar o modo de agir e de pensar das pessoas.*  
14. c) *Os textos trazem as mulheres como protagonistas de suas ações. Ambos os textos fazem referência à música: na biografia, de modo explícito; no anúncio de propaganda, de modo indireto.*

15. a) *Principalmente, os pretéritos perfeito e imperfeito, cujo efeito de sentido é o de remissão temporal aos acontecimentos narrativos, que ocorreram no passado da vida da biografada.*  
15. b) *Principalmente, o presente, cujo efeito de sentido é enfatizar a necessidade de engajamento do público-alvo de modo mais imediato.*

16. a) *Leitores de biografias e que se identificam com a história de mulheres que lutam por seus direitos e por mais espaço social.*  
16. b) *Mulheres que têm o desejo de atuar na vida política.*

17. *Resposta pessoal. Professor, tente observar se as repostas têm coerência e se os estudantes se dão conta da necessidade de maior atuação das mulheres em todas as áreas da sociedade.*

#### IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES Respostas pessoais. MP

Ao longo dos anos, as mulheres obtiveram conquistas fundamentais para o exercício da cidadania, como o direito ao voto feminino, ocorrido no Brasil em 1932. Essa vitória não foi suficiente, pois as mulheres, ainda hoje, possuem pouca representatividade na vida pública. Converse com os colegas e o professor:

- Você sabe de alguma situação em que as mulheres foram tratadas de forma desigual em relação aos homens? Conte esse fato aos colegas e ao professor.
- Em sites de jornais e revistas, pesquise matérias jornalísticas que apresentem dados comparando, atualmente, a situação de homens e mulheres no campo profissional. O que esses textos revelam? Você concorda com isso? Por quê?

■ Não escreva no livro.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



### Justiça – direito à igualdade

- Professor, aceite o relato de exemplos conhecidos ou mais pessoais dos estudantes, enfatizando o respeito e discutindo, se julgar conveniente, os casos que despertarem controvérsia entre a turma.
- Professor, ressalte a importância de usar fontes confiáveis de pesquisa. Selecione uma notícia que compare as oportunidades dos homens com as oportunidades das mulheres na vida profissional ou na política para discutir com a turma. Evidencie a divisão estrutural na sociedade em relação aos trabalhos domésticos, por exemplo, que frequentemente são incumbidos às mulheres, sem que haja um reconhecimento de sua importância.

#### OUTRAS FONTES

Pinto, C. R. J. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

Nesse livro, a autora resgata a história das principais militantes e de movimentos e organizações feministas no Brasil a partir do final do século XIX. Holanda, H. B. (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Essa coletânea de textos é uma obra de referência para os estudos feministas, pois apresenta os principais temas e conceitos discutidos nas últimas décadas por pesquisadores de diversos países.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha uma pesquisa sobre as eleições no Brasil com base na pergunta: Quais são os critérios para participar da vida pública? Para responder a essa questão, consulte com os estudantes o capítulo IV da Constituição (disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm); acesso em: 25 fev. 2022).

## Habilidade

(EF06LP04) Com base no anúncio de propaganda lido, a seção solicita aos estudantes que analisem a função e a flexão de verbos no modo indicativo. Além disso, as questões da seção *Atividades* ampliam esse trabalho solicitando a análise da flexão do modo indicativo em outros gêneros textuais.

1. a) A forma verbal é *serão* e está no futuro do presente do indicativo.  
 1. b) Certa.  
 1. c) A mulher *ocupa* menos de 10% dos cargos políticos. O verbo fica no singular. Professor, ressalte que a forma verbal concorda com o termo a que se refere.

## RELACIONANDO

Em textos do gênero anúncio de propaganda, é comum o uso de verbos no presente do modo indicativo para expressar fatos e características relacionados ao momento da fala e vistos como uma certeza ou algo mais duradouro. A seguir, veja o exemplo retomado do anúncio de propaganda, veiculado próximo das eleições de 2016: “A voz feminina **precisa** ser mais ouvida”.

## LÍNGUA EM ESTUDO

## VERBO: MODO INDICATIVO

1. Leia o seguinte trecho do anúncio de propaganda em que são apresentadas informações sobre as mulheres no Brasil.

As mulheres são mais da metade da população, mas ocupam menos de 10% dos cargos políticos. Neste ano, serão realizadas eleições municipais.

- a) No trecho, uma forma verbal foi utilizada para expressar algo que ocorreria depois do tempo em que foi produzido o anúncio. Qual é ela? Em que tempo está flexionada?  
 b) As formas verbais presentes nesse trecho expressam hipóteses, certeza, pedido ou ordem?  
 c) Reescreva no caderno a frase a seguir, utilizando o termo *mulheres* no singular: “As mulheres ocupam menos de 10% dos cargos políticos”. O que ocorreu com a forma verbal? Comente sua resposta.

No trecho do anúncio, a flexão verbal revela detalhes sobre o que é dito no texto. Ela nos ajuda a compreender se os fatos verbais ocorrem no presente, no passado ou no futuro. Notamos essa variação quando identificamos o tempo em que o verbo é empregado. Além disso, a flexão nos indica se os fatos são percebidos pelo falante como certeza, hipótese ou ordem. Captamos essa informação ao identificarmos o modo verbal utilizado: indicativo, subjuntivo ou imperativo. A flexão indica também a pessoa do discurso a que se refere o processo: primeira (eu / nós), segunda (tu / vós) ou terceira pessoa (ele / eles).

## ANOTE AÍ!

Os verbos no **modo indicativo** podem ser flexionados em diferentes tempos: **presente**, **passado** (ou pretérito) e **futuro**. No modo indicativo, o passado e o futuro se subdividem e cada tempo expressa um sentido diferente.

As terminações dos verbos são chamadas de **desinências**. Elas indicam a **pessoa do discurso** (primeira, segunda ou terceira), o **número** (singular ou plural), o **modo** (indicativo, subjuntivo ou imperativo) e o **tempo** (presente, passado ou futuro) do verbo. Observe os exemplos.

Converse**i** sobre a participação das mulheres na política brasileira.

desinência indica: primeira pessoa, singular, modo indicativo, tempo pretérito perfeito

Conversam**am** sobre política e arte todos os dias.

desinência indica: terceira pessoa, plural, modo indicativo, tempo presente

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome com os estudantes o que eles já sabem sobre os modos e os tempos verbais. Lembre-os de que eles viram os verbos, de modo amplo, no capítulo 1 desta unidade. Proponha que observem o quadro com as conjugações do modo indicativo: os diversos tempos verbais, o que cada um deles expressa e suas flexões nas diferentes conjugações.
- Se possível, selecione, previamente, exemplos de situações concretas de uso dos tempos do indicativo para analisá-las com os estudantes em sala de aula. Podem ser textos dos gêneros trabalhados na unidade: biografias e anúncios de propaganda.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize a turma em grupos e solicite a cada um que elabore um diálogo em que sejam utilizados alguns dos tempos verbais do modo indicativo. Peça a eles que observem, na construção do diálogo e no registro das formas verbais, os sentidos que cada um dos tempos expressa e as desinências utilizadas em cada forma, assim como a concordância com a pessoa do discurso a que se referem. Após a atividade, solicite aos grupos que compartilhem as produções.



Observe no quadro a seguir os tempos verbais do modo indicativo.

MODO INDICATIVO			
Tempos verbais	1ª conjugação: verbos terminados em -ar <b>Cantar</b>	2ª conjugação: verbos terminados em -er e -or <b>Correr</b>	3ª conjugação: verbos terminados em -ir <b>Partir</b>
<p><b>Presente</b></p> <p>1. Expressa um fato que ocorre no mesmo momento em que se fala. Exemplo: O dia <b>está</b> chuvoso.</p> <p>2. Expressa um fato que sempre acontece ou uma ação habitual. Exemplo: Eu <b>corro</b> todos os dias no parque ao lado de casa.</p> <p>3. Indica ações permanentes ou dadas como verdades universais. Exemplo: A Terra <b>gira</b> em torno do Sol.</p>	<p>Eu canto</p> <p>Tu cantas</p> <p>Ele canta</p> <p>Nós cantamos</p> <p>Vós cantais</p> <p>Eles cantam</p>	<p>Eu corro</p> <p>Tu corres</p> <p>Ele corre</p> <p>Nós corremos</p> <p>Vós correis</p> <p>Eles correm</p>	<p>Eu parto</p> <p>Tu partes</p> <p>Ele parte</p> <p>Nós partimos</p> <p>Vós partis</p> <p>Eles partem</p>
<p><b>Pretérito perfeito</b></p> <p>Expressa um fato que já ocorreu e está perfeitamente acabado. Exemplo: Eu <b>corri</b> ontem no parque.</p>	<p>Eu cantei</p> <p>Tu cantaste</p> <p>Ele cantou</p> <p>Nós cantamos</p> <p>Vós cantastes</p> <p>Eles cantaram</p>	<p>Eu corri</p> <p>Tu correste</p> <p>Ele correu</p> <p>Nós corremos</p> <p>Vós correstes</p> <p>Eles correram</p>	<p>Eu parti</p> <p>Tu partiste</p> <p>Ele partiu</p> <p>Nós partimos</p> <p>Vós partistes</p> <p>Eles partiram</p>
<p><b>Pretérito imperfeito</b></p> <p>Expressa um fato que acontecia no passado com frequência, de forma contínua. Exemplo: Eu <b>corria</b> todos os dias de manhã, mas agora não posso mais ir ao parque nesse horário.</p>	<p>Eu cantava</p> <p>Tu cantavas</p> <p>Ele cantava</p> <p>Nós cantávamos</p> <p>Vós cantáveis</p> <p>Eles cantavam</p>	<p>Eu corria</p> <p>Tu corrias</p> <p>Ele corria</p> <p>Nós corríamos</p> <p>Vós corríeis</p> <p>Eles corriam</p>	<p>Eu partia</p> <p>Tu partias</p> <p>Ele partia</p> <p>Nós partíamos</p> <p>Vós partíeis</p> <p>Eles partiam</p>
<p><b>Pretérito mais-que-perfeito</b></p> <p>Expressa um fato passado, anterior a outro fato também passado. Exemplo: O pai <b>correra</b> no parque antes de buscar o filho na escola.</p>	<p>Eu cantara</p> <p>Tu cantaras</p> <p>Ele cantara</p> <p>Nós cantáramos</p> <p>Vós cantáreis</p> <p>Eles cantaram</p>	<p>Eu correra</p> <p>Tu correras</p> <p>Ele correra</p> <p>Nós corrêramos</p> <p>Vós corrêreis</p> <p>Eles correram</p>	<p>Eu partira</p> <p>Tu partiras</p> <p>Ele partira</p> <p>Nós partíramos</p> <p>Vós partíreis</p> <p>Eles partiram</p>
<p><b>Futuro do presente</b></p> <p>Expressa um fato que ocorrerá em um momento posterior à fala. Exemplo: A partir da próxima semana, nós <b>correremos</b> juntas todos os dias.</p>	<p>Eu cantarei</p> <p>Tu cantarás</p> <p>Ele cantará</p> <p>Nós cantaremos</p> <p>Vós cantareis</p> <p>Eles cantarão</p>	<p>Eu correrei</p> <p>Tu correrás</p> <p>Ele correrá</p> <p>Nós correremos</p> <p>Vós correréis</p> <p>Eles correrão</p>	<p>Eu partirei</p> <p>Tu partirás</p> <p>Ele partirá</p> <p>Nós partiremos</p> <p>Vós partireis</p> <p>Eles partirão</p>
<p><b>Futuro do pretérito</b></p> <p>Expressa a ideia de uma ação futura que ocorreria desde que certa condição fosse cumprida. Exemplo: Eu <b>correria</b> todos os dias, se tivesse companhia.</p>	<p>Eu cantaria</p> <p>Tu cantarías</p> <p>Ele cantaria</p> <p>Nós cantaríamos</p> <p>Vós cantaríeis</p> <p>Eles cantariam</p>	<p>Eu correria</p> <p>Tu correrias</p> <p>Ele correria</p> <p>Nós correríamos</p> <p>Vós correríeis</p> <p>Eles correriam</p>	<p>Eu partiria</p> <p>Tu partirias</p> <p>Ele partiria</p> <p>Nós partiríamos</p> <p>Vós partiríeis</p> <p>Eles partiriam</p>

■ Não escreva no livro.

223

## OUTRAS FONTES

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2018.

Essa gramática expõe questões conceituais sobre a língua, esclarecendo aspectos sobre a elaboração de textos. Além disso, procura expandir as análises de categorias gramaticais como substantivos, verbos, preposições e pronomes.

AZEREDO, J. C. (org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

A obra reúne artigos apresentados no IV Fórum de Estudos Linguísticos na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Entre os diversos temas desenvolvidos, há estudos sobre linguística e gramática, além de reflexões sobre a prática pedagógica.

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Entre as diversas contribuições dessa gramática, recomenda-se a leitura das reflexões a respeito dos verbos, nas páginas 507 a 661.

## (IN)FORMAÇÃO

A seguir, leia reflexões sobre as funções exercidas pelos verbos.

### Propriedades funcionais do verbo

[...]

4. O verbo [...] contém, em sua morfologia, informações acerca do tempo. É preciso ressaltar, porém, que o tempo verbal não é o tempo físico, o transcorrer do tempo na realidade. O tempo verbal está sempre ancorado *no momento da fala*, no aqui e agora da enunciação, ou num momento diferente do momento da fala ao qual o contexto linguístico deu saliência. Assim, por exemplo, num diálogo entre duas pessoas, A e B, podemos encontrar a seguinte situação: (A) *Por que você desistiu de namorar o amigo do Rodolfo?* (B) *Porque eu descobri que ele era casado*. Ora, o amigo do Rodolfo ainda é casado no momento presente, mas B emprega

um tempo verbal (o pretérito imperfeito) que se refere ao passado estabelecido dentro do ato de fala e não na realidade empírica. [...]

6. O verbo também nos permite modalizar o estado de coisas que descrevemos, e é por isso que as gramáticas descrevem os modos do verbo (indicativo, condicional, subjuntivo e imperativo). Compare: (a) *Só admitimos candidatas que falam francês*; (b) *Só admitimos candidatas que falem francês*. [...]

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 512-513.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

Você pode utilizar as atividades propostas na seção para fazer uma avaliação do estudo dos verbos no modo indicativo. Para isso, leia com os estudantes a história em quadrinhos e converse sobre o humor desse texto, trabalhando coletivamente a atividade 1. Corrija-a em sala de aula, para verificar se a turma sabe como identificar e reconhecer os efeitos de sentido desses tempos verbais, assim como a diferença de efeito do uso do modo indicativo. Em seguida, peça aos estudantes que resolvam a atividade 2 da seção e depois a corrija coletivamente, verificando, assim, o desempenho da turma em relação ao modo indicativo.

## ATIVIDADES

1. Leia a história em quadrinhos e responda às questões.



Jim Davis. *Garfield*. Acervo do autor.

1. a) O fato de Garfield expulsar Pooky de sua cama depois de fazer a ele tantos elogios. Professor, comente que esse contraste revela que seu amor pelo ursinho não supera seu apreço pelo conforto.  
1. c) O presente do indicativo.

2. a) Pelas formas verbais **escolheram**, **uniu** e **criou**, todas no pretérito perfeito do indicativo, é possível afirmar que se trata de fatos já ocorridos e terminados antes da escrita da matéria.

2. b) Indica certeza em relação aos fatos. Presente (*fala*); pretérito perfeito (*escolheu*).  
2. c) O presente no título da notícia dá a impressão de que Sacco fala no momento em que o produtor do texto escreve. O pretérito perfeito expressa que a ação foi concluída.

- a) Surpreender o leitor é um modo de provocar humor nas histórias em quadrinhos. Até o penúltimo quadrinho o leitor percebe que o gato Garfield adora o ursinho de pelúcia Pooky. O que o surpreende no último quadrinho?
  - b) Nas histórias em quadrinhos, usa-se um registro mais informal. No último quadrinho, que termo comprova isso? O que ele significa? **Vazar, que significa sair.**
  - c) Nas falas de Garfield, qual é o tempo empregado nas locuções verbais?
  - d) Qual é o modo verbal mais empregado por Garfield na história? Com esse uso, ele expressa certeza, dúvida ou ordem?  
**Indicativo. Garfield expressa certeza sobre o que diz.**
2. Leia este início de reportagem e responda às questões:

**Joe Sacco, criador do jornalismo em quadrinhos, fala sobre como escolheu sua carreira**

Joe Sacco não é um jornalista tradicional. Enquanto os seus colegas da faculdade de Jornalismo **escolheram** texto, fotografia ou vídeo para contar suas histórias, ele **uniu** a paixão pela profissão e pelo desenho e **criou** a sua própria maneira de informar: o jornalismo em quadrinhos. [...]

Guia do Estudante. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/joe-sacco-criador-do-jornalismo-em-quadrinhos-fala-sobre-como-escolheu-sua-carreira/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

- a) Pelas formas verbais destacadas, o produtor da reportagem indica que as ações expressas pelos verbos acontecem antes, durante ou depois de ele escrever a matéria? Justifique, indicando o efeito de sentido do tempo e do modo verbal dessas formas.
- b) Observe que os verbos do título estão no modo indicativo. O que isso indica? Em que tempos verbais estão flexionados?
- c) Que efeito de sentido é obtido com o uso desses tempos no título?

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Caso ainda seja necessário complementar o estudo dos tempos do modo indicativo, selecione uma notícia recente em que esse modo verbal esteja bem representado. Peça aos estudantes que identifiquem as formas verbais do título e do corpo do texto. Solicite também que analisem os tempos verbais empregados nesse modo e seu efeito de sentido no texto.

## A LÍNGUA NA REAL

### O MODO INDICATIVO NO ANÚNCIO DE PROPAGANDA

1. Leia o anúncio a seguir para fazer as atividades propostas. **MP**



Disponível em: [http://www.novasb.com.br/wp-content/uploads/2015/03/dms\\_big.jpg](http://www.novasb.com.br/wp-content/uploads/2015/03/dms_big.jpg). Acesso em: 25 fev. 2022.

- a) Quem são os anunciantes dessa propaganda? Como você os identificou?
  - b) O anúncio foi produzido para qual data comemorativa?
  - c) Qual é a intenção desse anúncio de propaganda? Justifique sua resposta.
  - d) Qual é a forma verbal da mensagem principal do anúncio? Em que tempo e modo é flexionada? O que isso indica sobre o que é dito?
  - e) Ao lado da mensagem principal, há outra com menos destaque. O que essa mensagem acrescenta em relação à principal?
2. Releia a seguir o trecho do texto que está na parte inferior direita do anúncio.

Hoje, as mulheres brasileiras se **destacam** como agentes do desenvolvimento econômico e social e na construção de um país melhor. E todas podem contar com as políticas públicas que **garantem** seus direitos [...].

- a) As formas verbais em destaque indicam que o que é dito é uma verdade atual ou é uma verdade que pertence a um passado distante?
- b) Na locução *podem contar*, o verbo auxiliar mantém a certeza sobre o que se diz. Se o verbo *poder* fosse utilizado como auxiliar de *se destacam*, no início desse trecho, ele aumentaria ou reduziria a certeza do que foi dito?

#### ANOTE AÍ!

Em anúncios de propagandas, os verbos no **modo indicativo** costumam ser empregados para expressar **certeza**. No entanto, alguns verbos auxiliares podem reduzir a ideia de certeza expressa pelo modo indicativo, por exemplo, a forma verbal *se destacam* ao ser substituída por *podem se destacar*.

Hoje, as mulheres brasileiras se destacam como agentes do desenvolvimento econômico e social e na construção de um país melhor. E todas podem contar com as políticas públicas que garantem seus direitos à saúde, educação, renda, acesso à moradia, distribuição de terra, autonomia econômica, igualdade de trabalho e proteção contra a violência.

#### PARA EXPLORAR

##### Política para mulheres

O governo federal brasileiro procura desenvolver programas e ações especialmente voltados para melhorar as condições das mulheres. Para implementar esse trabalho, foi criada a Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, indicada no anúncio em estudo. Você pode conhecer essas ações por meio do site. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres>. Acesso em: 25 fev. 2022.

■ Não escreva no livro.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. a) Secretaria de Políticas para as Mulheres e Governo Federal. Os anunciantes podem ser identificados nos cantos direitos superior e inferior do anúncio.
1. b) Para o Dia Internacional da Mulher (8 de março).
1. c) A intenção do anúncio é convencer os leitores de que as mulheres estão conquistando mais espaço na sociedade devido às políticas públicas promovidas pela Secretaria de Políticas para as Mulheres, órgão do Governo Federal.
1. d) A forma verbal é *conquistam*, flexionada na terceira pessoa do plural do presente do indicativo. O uso do indicativo expressa certeza sobre o que se diz, e o emprego do presente revela que essa ação tem ocorrido com frequência.
1. e) Acrescenta a informação de que o Brasil está sendo feito pelas mulheres. É possível relacionar essa informação com as imagens das mulheres trabalhadoras apresentadas no anúncio, inclusive representando profissões geralmente vinculadas aos homens, como a engenharia civil.

#### DE OLHO NA BASE

##### Habilidades

(EF06LP05) A seção propõe aos estudantes a identificação dos efeitos de sentido do uso do modo indicativo em um anúncio de propaganda e sua intenção comunicativa.

(EF69LP17) As atividades favorecem a percepção e a análise da morfologia do verbo, em um anúncio de propaganda, levando os estudantes a reconhecer marcas de pessoa, número e tempo, em especial o uso do modo indicativo (tempo e modo verbal empregados no anúncio).

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de solicitar aos estudantes que respondam às questões, apresente o anúncio de propaganda, incentivando-os a observar como são usadas as linguagens verbal e não verbal no texto. Em seguida, solicite que resolvam as questões propostas no livro. Se necessário, oriente-os a trabalhar em duplas.
- As atividades 1 e 2 concentram-se no contexto de produção do gênero e na sua intenção comunicativa. As atividades estimulam também a observação das linguagens utilizadas na construção dos sentidos do anúncio: trabalham as flexões verbais e a função do presente do modo indicativo, bem como incentivam a observação do efeito de sentido do emprego do verbo auxiliar *poder*, que reduz a certeza expressa por esse modo verbal no contexto analisado.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO2) A seção tem como objetivo levar os estudantes a se apropriar da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação e utilizando-a para ampliar as possibilidades de participar da cultura letrada.

Habilidade

(EF67LP32) Ao propor o estudo das regras de acentuação dos monossílabos tônicos, a seção favorece a escrita de palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

ESCRITA EM PAUTA

ALGUNS CASOS DE ACENTUAÇÃO

ACENTUAÇÃO DE MONOSSÍLABOS TÔNICOS

1. Leia esta tira.



Ziraldo. Menino Maluquinho. Acervo do autor. Publicada originalmente no Caderno B, *Journal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1992.

1. a) A contradição está no fato de o Menino Maluquinho dizer que não precisa de caderno, supondo que seria algo ultrapassado e, ao mesmo tempo, dizer que vai escrever na mão, gesto menos sofisticado tecnologicamente que o uso do caderno.  
1. b) As palavras são: *já, seu, o, que, eu, pra, são, meus, nem, tem, em, da, eu, na e mão.*

SOBRE OS MONOSSÍLABOS

Você sabia que há monossílabos que são tônicos em uma frase e átonos em outras? Exemplos:  
(a) Essa oportunidade foi dada a todos *nós* (monossílabo tônico).  
(b) Essa oportunidade *nos* foi dada apenas uma vez (monossílabo átono).

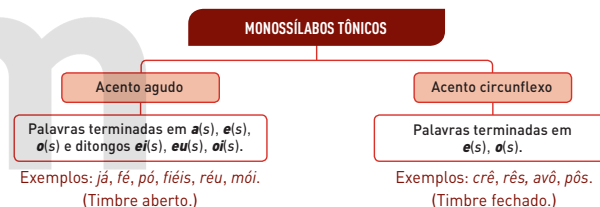
ANOTE AÍ!

Os **monossílabos** pronunciados com maior intensidade são chamados de **tônicos**. Exemplos: *eu, lê, mão, tem*.  
Os **monossílabos** pronunciados com menor intensidade são chamados de **átonos**. Exemplos: *com, de, se, um*.

2. Observe os conjuntos de monossílabos tônicos. O que cada conjunto tem em comum? Comente sua resposta.

- a) pá, cá, há, lá, chás **Todos os termos são acentuados e terminam em -a ou -as.**
- b) vê, três, crê, ré, pés **Todos os termos são acentuados e terminam em -e ou -es.**
- c) pó, nó, nós, dó, só **Todos os termos são acentuados e terminam em -o ou -os.**
- d) rói, véu, céus, dói, réis **Todos os termos são acentuados e terminam nos ditongos abertos -ei, -eu ou -oi, seguidos ou não de s.**

Acompanhando o esquema a seguir, veja em que casos se usa acento agudo ou circunflexo em monossílabos tônicos.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia e discuta com os estudantes a tira do Menino Maluquinho e, em seguida, oriente-os a copiar no caderno as palavras acentuadas, agrupando-as de acordo com a sílaba tônica. Instrua-os a observar se é possível separar a palavra em sílabas e sobre qual sílaba o acento recai. Depois, indague-os sobre as semelhanças existentes entre os vocábulos *único* e *informática* e entre as palavras *já*, *são* e *mão*. Peça-lhes ainda que comparem essas últimas palavras com *seu* e *meus* e digam quantas sílabas há em cada uma. Observe a intensidade com que cada um dos monossílabos analisados é pronunciado. Verifique se a turma percebe que as palavras *já*, *são*, *mão*, *seu* e *meus* são pronunciadas fortemente, sendo, portanto, monossílabos tônicos. Solicite então aos estudantes que

observem a última letra de cada palavra e que levantem hipóteses para explicar por que alguns monossílabos são acentuados e outros não. Espera-se que a turma conclua que só os monossílabos tônicos terminados em -a(s), -e(s) e -o(s) levam acento gráfico, como em: *lá, pé* e *só*.

- Na tira de Ziraldo, há dois monossílabos grafados com til: *são* e *mão*. Comente com os estudantes que o til não é um sinal gráfico de acentuação, e sim indicação de nasalização. Por meio dos ditongos nasais *ão* e *õe*, são grafados alguns monossílabos, tônicos ou não, como *mão, mãe, pão, pães*, etc.
- Antes de iniciar o estudo da tira da atividade 3, do Recruta Zero, converse com os estudantes sobre o contexto das histórias dessa personagem: elas se passam no ambiente do exército, que costuma ser caracterizado por regras



## ACENTO DIFERENCIAL

3. Leia esta tira.



Greg e Mort Walker. *Recruta Zero*. Acervo dos autores.

- O que provoca o humor da tira? É por meio da linguagem verbal ou da linguagem visual que percebemos isso? Explique.
- Compare o uso do verbo *ter* nessa tira e na tira de Ziraldo da atividade 1. Graficamente, uma dessas formas é diferente. Explique.
- Na tira com o Menino Maluquinho, a forma verbal *tem* se refere a um pronome de tratamento: *ocê*. Que substantivo esse pronome retoma e substitui? Na tira com o Recruta Zero, a quem a forma verbal *têm* está se referindo?

### ANOTE AÍ!

Na língua portuguesa, existe um tipo de acento que serve apenas para **diferenciar palavras iguais** ou parecidas. Ele é chamado **acento diferencial**.

Veja alguns usos do acento diferencial.

### ACENTO DIFERENCIAL

**Verbos *ter* e *vir*:** emprega-se o acento circunflexo para diferenciar a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural.

Exemplos:  
ele *tem* – eles *têm*  
ela *vem* – elas *vêm*

**Verbos derivados de *ter* e *vir*** (*conter*, *deter*, *convir*, *intervir*, etc.): emprega-se o acento agudo na terceira pessoa do singular e o acento circunflexo na terceira pessoa do plural.

Exemplos:  
ele *contém* – eles *contêm*  
ela *intervém* – elas *intervêm*

**Verbo *poder*:** emprega-se o acento circunflexo para diferenciar o presente do indicativo (*pode*) do pretérito perfeito do indicativo (*pôde*).

Exemplos:  
Ela *pode* sair. (presente)  
Ela não *pôde* sair. (pretérito)

**Verbo *pôr*:** emprega-se o acento circunflexo para diferenciá-lo da preposição *por*.

Exemplos:  
Você pode *pôr* aqui. (verbo)  
Você passou *por* aqui. (preposição)

## TREMA

Usa-se trema (¨) apenas em nomes próprios estrangeiros e em palavras da língua portuguesa derivadas deles. Exemplos: *Müller*, *mülleriano*.

### ETC. E TAL

#### Origem da palavra *propaganda*

A etimologia é a área dos estudos linguísticos que pesquisa a origem, formação e evolução das palavras. Por meio desses estudos sabemos que a palavra *propaganda* vem do latim *propagare*, que designava o processo de reprodução de mudas de plantas. No século XVII, o Vaticano fundou a “Sagrada Congregação para a propagação da Fé” e, desde então, o sentido desse termo se ampliou, sendo usado por diferentes instituições como o ato de divulgar, espalhar uma ideia.

■ Não escreva no livro.

### PARA EXPLORAR

**VOLP:** Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

Ficou em dúvida sobre a ortografia correta de uma palavra? O sistema de busca do **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**, produzido pela Academia Brasileira de Letras, já está em sua sexta edição e conta com 382 mil verbetes, suas classificações gramaticais e ainda outras informações referentes ao Acordo Ortográfico.

Esse banco de dados pode ser acessado pelo **site** da Academia, onde você também encontrará o **link** para o aplicativo em sistema IOS e Android. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: 25 fev. 2022.

**3. b) Na tira do Recruta Zero ela é escrita com acento circunflexo: *têm*.**  
**3. c) O pronome de tratamento retoma e substitui o substantivo próprio *Menino Maluquinho*. No segundo quadrinho, além de Zero, há duas personagens: o sargento Tainha e um soldado. Portanto, se houver tempo, Zero vai relatar os acontecimentos às duas personagens. Nesse sentido, a forma verbal *têm* refere-se a ambas.**

rígidas. Em suas histórias, Zero sempre se envolve em confusão e não segue as regras. Observe se eles percebem, nas feições do sargento Tainha, sua irritação com Zero, que está demorando para voltar; instigue-os a perceber os traços que indicam o espanto com a aparência do soldado.

- Para explorar o boxe *Etc. e tal*, mostre aos estudantes que toda língua tem uma história. Organize a turma em grupos e peça a cada um que pesquise sobre as origens de determinadas palavras. Indique fontes de influência a eles e verifique se não houve repetição de palavras entre os grupos. No dia combinado, solicite a eles que compartilhem suas descobertas e reflexões.
- Exemplos de fontes de influência: árabe – *alface*, *xadrez*; espanhola – *neblina*, *tablado*; africana – *acarajé*, *farofa*; indígena – *jerimum*,

*tucupi*; francesa – *chique*, *buquê*; inglesa – *futebol*, *filme*; italiana – *sonata*, *mortadela*.

**Competências específicas de Linguagens**

**(CELG03)** Para produzir o anúncio de propaganda, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens – verbal e visual –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem à cooperação na sociedade.

**(CELG04)** Na seção, os estudantes precisam defender pontos de vista que respeitem o outro ao produzirem o anúncio de propaganda, a fim de incentivar as pessoas da comunidade escolar a desenvolver trabalhos voluntários.

**Competência específica de Língua Portuguesa**

**(CELP03)** A seção orienta a produção de um anúncio de propaganda com autonomia, compreensão, fluência e criticidade, de modo que os estudantes expressem e partilhem informações e ideias.

**Habilidades**

**(EF06LP06)** Durante a produção do anúncio, os estudantes precisam empregar, adequadamente, as regras de concordância verbal.

**(EF06LP11)** Ao produzir o anúncio, os estudantes mobilizam conhecimentos linguísticos e gramaticais como a concordância verbal, as regras ortográficas e a pontuação.

**(EF67LP13)** As etapas da atividade favorecem a produção e a revisão dos anúncios, levando em conta o contexto de produção, a relação entre os elementos verbais e visuais, as estratégias de persuasão e a força de atração do *slogan*.

**(EF67LP32)** O boxe *Linguagem do seu texto* incentiva a escrita de monossílabos com correção ortográfica, conforme as convenções utilizadas na língua escrita.

**(EF69LP09)** A seção solicita o planejamento de uma campanha de propaganda para convidar a comunidade local a trabalhar voluntariamente, com base no levantamento das possibilidades desse tipo de atividade na região, na definição do público-alvo, na organização do anúncio e nos argumentos empregados.

**AGORA É COM VOCÊ!****ELABORAÇÃO DE ANÚNCIO DE PROPAGANDA****PROPOSTA**

Nesta seção, propõe-se a criação de um anúncio de propaganda, em forma de cartaz, com o objetivo de incentivar as pessoas a fazer trabalho voluntário. Esse cartaz fará parte de uma campanha pró-voluntariado que será organizada pela turma na localidade em que a escola está situada. A campanha pode ser divulgada nos postos de saúde, nos estabelecimentos comerciais, nos centros de convivência, entre outros espaços públicos do bairro, para convidar a população local a engajar-se nessa ideia.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Anúncio de propaganda	Jovens, adultos e idosos residentes em localidades próximas à escola	Incentivar as pessoas a desenvolver trabalhos voluntários	Cartaz de campanha pró-voluntariado nas localidades da escola

**PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO**

- Sob a orientação do professor, reúna-se com mais dois colegas para pesquisar sobre trabalho voluntário. A ideia é que cada trio produza um dos anúncios da campanha, que vai convidar a comunidade da região a fazer trabalho voluntário.
- Antes de iniciar a produção do anúncio, é preciso saber que instituições locais precisam de voluntários e que tipos de serviço são solicitados a quem se engaja nessa causa. Portanto, para organizar a campanha, pesquise as possibilidades de trabalho voluntário na região: Que instituições costumam precisar de voluntários? Como é possível obter mais informações sobre o trabalho ou se inscrever? Quais são os trabalhos propostos aos voluntários? Há alguma restrição para adolescentes ou para idosos? Façam a pesquisa e registrem as informações no caderno. Depois, compartilhem sua pesquisa com a turma, comentando o que vocês descobriram.
- Entre os tipos de trabalho voluntário necessários em sua região, qual deles será divulgado no anúncio de vocês?
- Com os colegas de grupo, pensem em como convencer o público-alvo do anúncio. Além de utilizar os dados da pesquisa feita anteriormente, levantem questões como: O que o público-alvo tem em comum? O que poderia convencê-lo a se engajar em um trabalho voluntário? Que linguagens verbal e não verbal podem atrair esse público?
- Vocês viram neste capítulo que um anúncio de propaganda precisa convencer os leitores a respeito da ideia proposta. Portanto, observem alguns tipos de argumentos que podem ajudá-los a convencer o público-alvo:
  - exemplos de benefícios do trabalho voluntário para a sociedade.
  - dados sobre trabalho voluntário desenvolvido no Brasil e no mundo.
  - exemplos de benefícios que o trabalho voluntário promove para quem o faz.
  - exemplos de personalidades que se engajam em trabalho voluntário.
  - depoimento de voluntários e de pessoas atendidas por voluntários.



sh

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Proposta:** Apresente a proposta de produção para a turma, destacando a situação comunicativa em questão: o gênero, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade do texto, o suporte e a circulação.
- Planejamento e elaboração:** Para fundamentar e estabelecer recortes para a campanha, propõe-se uma pesquisa sobre as instituições locais que aceitam trabalho voluntário. Caso os estudantes não tenham acesso a meios eletrônicos, verifique com o bibliotecário da escola quais publicações possibilitam esse trabalho. Durante a pesquisa, circule pelos grupos, observando a organização das informações. Na sequência, os trios devem se concentrar nas reflexões que vão ajudá-los a compor os anúncios, tendo em vista a ideia

divulgada e o público-alvo, que ajudam a estabelecer, principalmente, o enfoque do anúncio.

- Avaliação:** Após a finalização da primeira versão dos anúncios, peça aos grupos que façam a avaliação proposta. Solicite então que produzam a nova versão do texto na folha adequada. Se houver laboratório de informática na escola, os estudantes poderão usar programas de edição, explorando os recursos multimídia disponíveis e inserindo a(s) imagem(ns) selecionada(s).
- Circulação:** Organize com os estudantes a data, o local e o horário para afixarem os cartazes.

- 6 Escolham a informação principal, que deve convencer o público-alvo e será inserida na parte inferior do cartaz. Esse texto precisa ser curto e direto.
- 7 Criem um logotipo e um *slogan* para a campanha.
- 8 Escolham a imagem que melhor se comunique com o público-alvo e, por fim, criem a mensagem principal do anúncio, que deverá ficar em letras grandes e em destaque no cartaz.
- 9 Organizem, em um rascunho, como os elementos deverão ficar na primeira versão do anúncio de propaganda.
- 10 Elaborem a primeira versão do cartaz, lembrando que ela vai ser avaliada por outro grupo e só então será composta a versão final do cartaz.

### LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. No anúncio de propaganda lido no início deste capítulo, vocês observaram o uso do modo indicativo e do modo imperativo. No caderno, copiem as formas verbais desse anúncio que estão no indicativo. Que efeito de sentido essas formas verbais produzem no texto?
2. De acordo com os estudos dos verbos desta unidade, qual é o efeito do uso do modo imperativo? Comentem as respostas.

Agora, releiam o anúncio produzido, observando se escolheram os tempos e os modos verbais apropriados ao que desejam expressar. Atendem também se as formas verbais concordam adequadamente em número e pessoa com aquilo a que se referem. Não deixem de observar, ainda, as regras ortográficas, a pontuação e a acentuação gráfica dos monossílabos, verificando se está de acordo com as regras estudadas na seção *Escrita em pauta*.

### Linguagem do seu texto

1. As formas verbais são: **precisa, são, ocupam e serão.** Elas indicam **proximidade dos fatos (ou dos estados de um ser: são e serão) em relação ao momento de produção do anúncio; além disso, expressam certeza do falante quanto ao que diz, indicando um efeito de sentido de verdade do ocorrido.**

2. O imperativo pode expressar **sugestão, ordem ou convite.** Professor, incentive os estudantes a apresentarem exemplos para cada caso, justificando suas respostas.

### AValiação

- 1 Troquem de cartaz com outro grupo e avaliem-no, com os critérios a seguir.

ELEMENTOS DO ANÚNCIO DE PROPAGANDA
O anúncio apresenta logotipo e <i>slogan</i> da campanha?
Na parte inferior do anúncio, há um texto curto e direto com uma informação principal, com o objetivo de chamar a atenção do público-alvo?
A imagem reforça os sentidos expressos nos textos verbais?
A mensagem principal do anúncio está escrita em letras grandes e em um lugar de destaque do cartaz?

- 2 Devolvam o cartaz dos colegas com suas observações e peguem o de vocês de volta. Caso necessário, reescrevam o(s) texto(s) ou reorganizem os elementos para produzir a versão final.
- 3 Elaborem o cartaz em uma folha de papel de tamanho A3, ou seja, que meça 30 cm x 42 cm. O papel a ser utilizado pode ser cartolina ou papel-cartão. É fundamental que todo o conteúdo do anúncio esteja legível.

### CIRCULAÇÃO

- 1 Com a orientação do professor, afixem os cartazes com os anúncios de propaganda nos espaços públicos e comerciais próximos à escola, com a devida autorização do proprietário ou do responsável pelo local.

■ Não escreva no livro.

### ESTRATÉGIAS DE APOIO

Você pode usar o quadro *Elementos do anúncio de propaganda* como referência para retomar com os estudantes as características do gênero e avaliar, antes da produção dos anúncios, o que eles compreenderam desse gênero. Para isso, promova uma leitura coletiva das questões do quadro.

Ao acompanhar a criação dos anúncios, se algum grupo estiver com dificuldade para criar o *slogan*, retome suas características. Lembre os estudantes de que ele sintetiza a ideia da campanha, é breve, deve impactar o leitor, além de ser fácil de memorizar. Observe também a relação entre as linguagens verbal e não verbal dos anúncios. Se preciso, reforce que a imagem não deve apenas ilustrar o cartaz, mas também contribuir para a construção da ideia e o convencimento do público. Se for o caso, retome os anúncios lidos no capítulo.

### OUTRAS FONTES

ONG Parceiros Voluntários. Disponível em: <https://parceirosvoluntarios.org.br/somos-a-pv/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

Fundação Dorina Nowill. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/faca-parte/seja-um-voluntario/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

Unic Rio de Janeiro. Disponível em: <http://unicrio.org.br/campanha-lancada-no-rio-celebra-10%C2%B0-ano-internacional-dos-voluntarios/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

Os sites indicados são páginas oficiais de instituições que se valem de trabalho voluntário. Você pode apresentá-los para os estudantes, lembrando-os de que será preciso buscar as instituições que atuam na região onde residem. Oriente os estudantes a verificar a confiabilidade das fontes de pesquisa.

### (IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir detalha as informações sobre a origem do termo *propaganda*.

O termo *propaganda* foi utilizado primeiramente pela Igreja Católica, no século XVII, com o estabelecimento pelo papa Gregório XV de uma Comissão Cardinalícia para a Propagação da Fé [...], tendo por objetivos fundar seminários destinados a formar missionários para difundir a religião e a imprimir livros religiosos e litúrgicos. Procurando contrapor-se aos atos ideológicos e doutrinários da Reforma luterana, o Papa Gregório XV editou a bula *Inscrutabili Divinae*, que criou a Sagrada Congregação para a Propagação da Fé. [...]

A Reforma protestante, o aparecimento da imprensa, o surgimento das classes mercantis e comerciais, a descoberta de novos mundos e, mais tarde, a Revolução Industrial, fizeram com

que a Igreja Católica perdesse seu monopólio na propagação de ideias. Outras organizações não católicas começaram a se utilizar da propaganda na difusão de novas ideias, princípios e doutrinas [...].

MUNIZ, E. *Publicidade e propaganda: origens históricas*. Disponível em: <https://www.eloamuniz.com.br/arquivos/1188171156.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.



### Competência específica de Linguagens

(CELG02) Na seção, os estudantes terão a oportunidade de conhecer e explorar práticas de linguagem para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

### Habilidades

(EF67LP20) A seção *Investigar* propõe a realização de uma pesquisa sobre a história da TV brasileira, com base em recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

(EF67LP21) Em *Comunicação dos resultados*, a turma é convidada a divulgar os resultados da pesquisa sobre a história da TV brasileira por meio da produção de uma linha do tempo com os resumos.

(EF67LP22) Na parte IV de *Procedimentos*, há uma orientação para a produção de resumos com base nas notas de pesquisa selecionadas.

(EF67LP23) Em *Procedimentos*, os estudantes são orientados a respeitar os turnos de fala na participação de uma discussão coletiva.

(EF69LP30) Na parte III de *Procedimentos*, a turma é instruída a comparar, com a ajuda do professor, conteúdos e informações de diferentes fontes e a posicionar-se criticamente diante das informações.

(EF69LP32) Os estudantes são orientados, na parte IV, a selecionar dados relevantes das fontes de pesquisa, avaliando a qualidade e a utilidade delas, e a organizar, em um resumo, as informações necessárias.

(EF69LP33) Para a produção da linha do tempo da história da TV brasileira, os estudantes são orientados a retextualizar o texto discursivo para o esquemático – infográfico –, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão dos resumos que produziram.

## História da televisão no Brasil

### Para começar

A propaganda e a publicidade ligam-se às mídias, que, por sua vez, dependem, em parte, da verba que arrecadam com os anúncios que veiculam. A televisão é um dos grandes meios de divulgação de ideias em nossa sociedade e influencia os hábitos e a opinião dos espectadores em geral, desde sua popularização pelo mundo. Você sabe quando ela chegou ao Brasil? E como tem influenciado nossa vida ao longo dos anos?

Nesta seção, você e os colegas vão se organizar em grupos para produzir uma pesquisa bibliográfica sobre a história da TV no Brasil. Cada grupo vai elaborar um resumo sobre os fatos ocorridos durante a década pela qual ficou responsável. Ao final, os resumos da turma serão a base para a elaboração de uma linha do tempo sobre a história da TV brasileira que será exposta na escola.

O PROBLEMA	A INVESTIGAÇÃO	MATERIAL
Qual é a história da televisão no Brasil desde seu começo até os dias de hoje?	<b>Procedimento:</b> pesquisa bibliográfica. <b>Instrumentos de coleta:</b> revisão bibliográfica e estudo de recepção.	<ul style="list-style-type: none"> <li>dispositivo com acesso à internet</li> <li>livros e revistas</li> <li>caderno para anotações</li> <li>caneta</li> <li>cartolina</li> </ul>

### Procedimentos

#### Parte I – Planejamento

- 1 Sob a orientação do professor, a turma deve se organizar em sete grupos. Cada grupo ficará responsável por uma década de história, iniciando em 1950 até a atualidade.

#### Parte II – Coleta de dados

- 1 Consultem diversas fontes: livros, revistas e sites. As fontes que consultarem, principalmente na internet, devem ser confiáveis. É importante que os autores dos textos sejam pessoas aptas a escrever sobre o tema, ou seja, especialistas ou pesquisadores sobre o assunto.
- 2 O foco da pesquisa deve estar nas seguintes questões:
  - Que fatos foram significativos na história da TV no Brasil na década que seu grupo está pesquisando?
  - Quantas e quais redes de TV existiam nesse período?
  - A quais tipos de programa as pessoas assistiam?
  - Quais eram as principais personalidades da TV na época?
  - Como eram os anúncios de propaganda e/ou publicitários veiculados na TV? Eles influenciaram as pessoas? Como?
- 3 Anotem as principais informações que encontrarem sobre as questões que pesquisaram em grupo.
- 4 Registrem, em uma folha, estes dados sobre as referências bibliográficas: autor, título da obra, nome da editora, ano de publicação, páginas ou links e data de acesso.



Não escreva no livro. ■

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• **Procedimentos – Parte I:** Oriente a turma a organizar previamente um cronograma das etapas de produção dessa seção, que considere o tempo de pesquisa, a seleção dos textos que respondem às questões, a produção dos resumos, a discussão coletiva e a reelaboração das respostas sobre cada década. Os estudantes devem, também, levar em conta a continuidade da história ao longo das décadas e a organização dos resumos na linha do tempo. Instrua-os a desmembrar essas etapas em partes menores, caso eles as considerem muito abrangentes e complexas. O estabelecimento de uma sequência de etapas visando à resolução de um problema (no caso, da investigação proposta) possibilita o desenvolvimento do pilar decomposição, do pensamento computacional.

• **Procedimentos – Parte II e Parte III:** Acompanhe os estudantes na seleção das anotações das pesquisas, ajudando-os a observar a fonte dos textos e a verificar se é confiável ou não. Depois, ajude-os a comparar e a selecionar os trechos mais informativos, que respondem mais adequadamente às questões. Estimule-os a verificar as informações e confirmar as datas. Se possível, chame a atenção deles para fatos que provavelmente se repetem em outras décadas; isso os ajudará na versão final do resumo.

• **Procedimentos – Parte IV:** Elaborar um resumo significa apresentar um conteúdo de forma sintética, destacando suas informações essenciais. Isso significa abstrair o que é mais importante para o propósito pretendido. A elaboração de resumo desenvolve nos estudantes a capacidade de síntese,



### Parte III – Análise, seleção e comparação dos dados

- 1 Na data combinada com o professor, organizem as anotações e demais registros para trabalhar em sala de aula.
- 2 Leiam, no grupo, as anotações e os textos trazidos pelos colegas e separem os que respondem às questões propostas para a pesquisa. Para isso, com a ajuda do professor, comparem as informações dos textos. Após a leitura e a análise dos resultados das pesquisas, formulem as respostas do grupo às questões propostas.

### Parte IV – Elaboração e compartilhamento do resumo

- 1 Com base nas respostas dos grupos, chegou o momento de a turma toda produzir o relato da história da TV brasileira, resumindo as respostas sobre cada década.
  - Como o resumo é a exposição reduzida das informações, apenas os fatos principais de cada década devem constar do texto. É importante considerar tanto os acontecimentos históricos sobre a televisão quanto a influência dela na vida das pessoas. Assim, releiam as respostas para as questões, resumindo os textos ao que é essencial para cada década.
  - Escrevam o resumo de sua década, organizando-o de forma clara e objetiva.
  - No fim do resumo, indiquem as fontes de onde as informações foram retiradas, isto é, as referências bibliográficas. As fontes devem ser listadas em ordem alfabética a partir do último sobrenome do autor. Exemplo: MATTOS, Sérgio. *História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- 2 Compartilhem com os demais colegas o resumo do grupo: leiam seu resumo para a turma e ouçam atentamente a leitura dos demais grupos. Releiam o resumo de vocês, procurando identificar e corrigir aspectos que possam ser melhorados, como clareza, concisão, registro formal, correção gramatical, etc.
- 3 Conversem a respeito do trabalho feito, compartilhando as informações e os momentos mais proveitosos do processo. Para isso, ouçam com atenção os colegas. Quando não concordarem com a opinião de alguém, expressem seu ponto de vista de modo respeitoso. Usem as questões a seguir como base para a conversa.

### Questões para discussão

1. Qual é o fato mais interessante da história da TV no Brasil? Como ele influenciou a vida em sociedade?
2. Quais foram as referências mais importantes consultadas?
3. Todas as referências que vocês utilizaram são confiáveis? Qual foi a informação mais relevante pesquisada pelos demais grupos?

### Comunicação dos resultados

#### Elaboração e exposição de uma linha do tempo

Reúnam os resumos dos grupos, que já estarão organizados por décadas (1950, 1960, etc.). Para elaborar a linha do tempo, tracem uma linha no papel, marquem essas datas e coloquem os resumos referentes àquele momento histórico. Se possível, cole imagens que representem os principais acontecimentos de cada década da TV brasileira. Exponham essa linha do tempo em um local de destaque na escola para toda comunidade escolar conhecer.

■ Não escreva no livro.

a importância de os estudantes respeitarem os turnos de fala e ouvirem os colegas com atenção.

- **Comunicação dos resultados:** Depois do debate, organize um dia e um horário para afixar a linha do tempo em algum local da escola. Se julgar oportuno, combine com a gestão da escola uma atividade de visita guiada envolvendo outras turmas, para que os estudantes possam apresentar o trabalho de pesquisa que realizaram.

objetividade e clareza, mobilizando, assim, um dos pilares do pensamento computacional, a abstração. No momento das apresentações dos resumos, uma possibilidade é produzir, na lousa, a primeira versão da linha do tempo com as principais informações de cada década.

- Para finalizar o trabalho, após o compartilhamento das informações, promova um ajuste dos resumos para que os fatos que se repetem fiquem destacados na linha do tempo, a fim de garantir que a história relatada flua ao longo da linha do tempo, ainda que os resumos fiquem separados por décadas.

- **Questões para discussão:** Para orientar a discussão, solicite à turma que se organize em roda e fomente uma conversa sobre o trabalho realizado. Nesse momento, reforce

### DE OLHO NA BASE

#### Habilidades

(EF69LP34) Tendo em vista que o objetivo da leitura é sintetizar as respostas, solicita-se aos estudantes, na parte IV de *Procedimentos*, que destaquem os trechos essenciais das respostas.

(EF69LP35) Em *Comunicação dos resultados*, a turma é orientada a planejar um texto de divulgação científica, elaborado no formato de uma linha do tempo, com os resultados da pesquisa, editando os resumos na forma de um infográfico (a linha do tempo), a fim de divulgar conhecimentos obtidos por meio de pesquisa bibliográfica.

(EF69LP36) Na seção, os estudantes vão produzir, revisar e editar resumos para divulgar o conhecimento, os dados e os resultados da pesquisa realizada.

### OUTRAS FONTES

LEAL, P. M. V. Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil. In: *7º Encontro Nacional de História da Mídia*, Fortaleza, 19 a 21 ago. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Um%20olhar%20historico%20na%20formacao%20e%20sedimentacao%20da%20TV%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

O artigo apresenta a história da TV brasileira considerando a situação que antecede a instalação dessa mídia no país e sua consolidação ao longo do tempo. Com base nesse trabalho, você pode reorientar algumas pesquisas ou incentivar a complementação delas.

RIBEIRO, A. P. G.; SACRAMENTO, I.; ROXO, M. *História da televisão no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra relata a trajetória da TV no Brasil, analisando sua influência na estruturação da política, da economia e da cultura do país, assim como seu impacto no público e as transformações do meio e da sociedade.

**Competência específica de Linguagens**

(CELG01) A seção permite aos estudantes compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e de expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

**Competência específica de Língua Portuguesa**

(CELP03) O objetivo dessa seção é levar os estudantes a ler o trecho de uma biografia de Heitor Villa-Lobos com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, bem como a partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos provocados pelo texto.

**Habilidades**

(EF06LP04) A atividade 4 solicita a análise de verbos flexionados em tempos do modo indicativo.

(EF06LP08) A atividade 5 requer que os estudantes identifiquem as orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e os períodos como um conjunto de orações.

(EF06LP09) A atividade 5 pede aos estudantes que classifiquem os períodos como simples ou compostos.

(EF06LP10) A identificação de sintagmas nominais e verbais é também proposta na atividade 5.

(EF67LP28) A seção propõe a leitura autônoma e a compreensão de um trecho de uma biografia do compositor Heitor Villa-Lobos e estimula, ainda, a avaliação do texto lido.

**ATIVIDADES INTEGRADAS**

O trecho a seguir faz parte do livro *Heitor Villa-Lobos*, uma biografia do maestro e compositor brasileiro. Leia-o e responda às questões propostas.

**Heitor Villa-Lobos**

Heitor foi o primeiro filho homem de Raul e Noêmia Villa-Lobos. Nasceu na bela cidade do Rio de Janeiro, em 1887, e teve mais sete irmãos.

Era uma criança muito travessa. Não gostava de fazer as tarefas da escola. Precisava estar sempre em movimento, descobrindo coisas novas.

O pai, preocupado com seu comportamento, chegou a amarrá-lo ao pé da mesa para que ele fizesse os trabalhos escolares!

Com apenas 4 anos, Tuhu – apelido de Heitor – mudou-se com a família para Minas Gerais, primeiro para a cidade de Bicas e depois para Cataguazes.

Ali conheceu as modas caipiras e o tocador de viola. Essas impressões musicais vão se refletir, mais tarde, em composições maravilhosas, como as canções *Viola quebrada*, *Solidão* e *Cascavel*.

Pessoas que estudaram a vida desse grande músico acham que foi com o pai que ele, desde criança, aprendeu a se interessar pelas coisas do Brasil.

Todas as composições imaginadas por Heitor tinham alguma ligação com o povo, as cidades, as montanhas, os rios e as florestas brasileiras. [...]

A música faz parte da vida de Heitor desde que ele era bem pequeno. Seu pai tocava violoncelo e, junto com os amigos que também tocavam algum instrumento, realizavam verdadeiros concertos domésticos.

Os vizinhos já estavam acostumados com a música que se ouvia na casa dos Villa-Lobos até bem tarde da noite...

Foi assim que as obras de grandes mestres, como Puccini e Wagner, tornaram-se familiares para o menino Heitor.

Naqueles concertos em casa, a tia Zizinha era sempre convidada para tocar piano. Excelente pianista, apreciava, em especial, uma obra do compositor alemão Johann Sebastian Bach, *O cravo bem temperado*.

Embora ainda fosse criança e não pudesse entender completamente a profundidade do que Bach havia escrito, o pequeno Tuhu ficava encantado com aquela música, e essa paixão continuou por toda a vida.

Bem mais tarde, Villa-Lobos escreveu uma grande obra musical chamada *Bachianas*, em homenagem ao grande compositor alemão.

Aos 6 anos, aprendeu com o pai a tocar violoncelo. Como o instrumento era muito grande para Tuhu, Raul adaptou um pedaço de madeira e uma viola para que o menino pudesse ter um instrumento mais adequado ao seu tamanho.

Com 11 anos, Heitor também aprendeu a tocar clarinete com o pai. Além disso, os dois costumavam sair juntos para ouvir concertos e óperas. [...]



↑ Heitor Villa-Lobos. Foto de 1952.

**Johann Sebastian Bach:**

(1685-1750) compositor alemão do século XVIII, um dos maiores nomes da música barroca.

**Puccini:**

Giacomo Puccini (1858-1924) é um famoso compositor italiano de óperas.

**Wagner:**

Wilhelm Richard Wagner (1813-1883), compositor alemão conhecido por suas óperas.

Loly Amaro de Souza. *Heitor Villa-Lobos*. São Paulo: Moderna, 2001. p. 5-10 (Coleção Mestres da Música no Brasil).

■ Não escreva no livro. ■

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Antes da leitura do trecho da biografia de Heitor Villa-Lobos, se possível, promova a audição de algumas músicas desse compositor brasileiro, como “Melodia sentimental” e “Alma brasileira”. Depois, informe aos estudantes que o fragmento que eles vão ler foi retirado do livro de Loly Amaro de Souza, autora formada em música, com especialização em musicalização infantil. Nessa obra, é possível encontrar fotos da época em que viveu o maestro e compositor Villa-Lobos e informações sobre os instrumentos musicais que fizeram parte da infância dele, bem como relatos sobre as viagens do artista pelo Brasil, como as organizadas para registrar temas folclóricos.

**ESTRATÉGIAS DE APOIO**

Essa seção propõe a leitura de mais um modelo do gênero textual biografia, estudado no capítulo 1 da unidade. Retoma, ainda, os principais conhecimentos linguísticos da unidade. Você pode utilizar as *Atividades integradas* para fazer uma avaliação global da compreensão desses conteúdos pelos estudantes. Para isso, leia o texto com eles, depois oriente-os a se organizar em duplas para resolver as questões propostas. Promova a correção coletiva dessas questões e verifique o que realmente a turma compreendeu quanto aos conteúdos trabalhados nesta unidade.

- Esse trecho da biografia de Villa-Lobos apresenta que fase da vida do compositor? Qual é a importância dessas informações em uma biografia?
- Na biografia de Heitor Villa-Lobos, é apresentada a relação do menino com o pai.
  - Você acredita que as relações familiares entre adultos e crianças são decisivas para o desenvolvimento de habilidades? Por quê?
  - De que maneira o pai do compositor influenciou o desenvolvimento musical do filho?
  - Que experiências musicais vivenciadas na infância repercutiram nas obras dele?
- No caderno, reorganize cronologicamente as informações a seguir, de acordo com a ordem em que são relatadas na biografia. É possível afirmar que a biógrafa optou pela ordem cronológica dos acontecimentos ou por outra ordem? **MP**
  - Com 4 anos de idade, Heitor mudou-se com a família para Minas Gerais.
  - Heitor aprendeu a tocar clarinete aos 11 anos.
  - Heitor nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1887.
  - Aos 6 anos, Heitor aprendeu a tocar violoncelo.
- Releia o trecho a seguir, da biografia de Villa-Lobos, e responda às questões no caderno.

Aos 6 anos, **aprendeu** com o pai a tocar violoncelo. Como o instrumento **era** muito grande para Tuhu, Raul **adaptou** um pedaço de madeira e uma viola para que o menino pudesse ter um instrumento mais adequado ao seu tamanho.

- Em que tempo estão as formas verbais destacadas? Que sentido essas formas verbais expressam: certeza ou possibilidade? Por quê? **MP**
- Releia os períodos a seguir. **MP**

I. Nasceu na bela cidade do Rio de Janeiro, em 1887, e teve mais sete irmãos.  
 II. Bem mais tarde, Villa-Lobos escreveu uma grande obra musical chamada *Bachianas*, em homenagem ao grande compositor alemão.

    - Qual desses períodos é constituído por apenas uma oração? Explique.
    - Copie o sintagma verbal do período identificado no item a. Com qual sintagma nominal ele concorda?
    - Em relação ao outro período, quantas orações ele tem? Quais são elas?
    - Classifique os períodos I e II em período simples e período composto. Justifique.
  - Essa biografia foi escrita para o público infantojuvenil. Se você precisasse adaptá-la para o público adulto, que tipo de mudanças faria? Reúna-se com um colega para reescrever os quatro primeiros parágrafos de modo mais formal para um público adulto. **MP**

- Você conheceu parte da história de vida de Chiquinha Gonzaga e Heitor Villa-Lobos. Considerando os fragmentos lidos, é possível afirmar que Chiquinha Gonzaga teve mais dificuldade de se desenvolver e se firmar como maestrina em comparação a Villa-Lobos? Por quê? Sua opinião sobre a participação das mulheres na política mudou após as reflexões proporcionadas pela unidade? **MP**

Resposta pessoal. **MP**

■ Não escreva no livro.

1. A infância. Os fatos da infância do biografado ampliam a visão sobre a história de vida relatada, especialmente por fornecerem informações sobre sua origem e suas influências.

2. a) Resposta pessoal. Professor, observe a coerência das respostas apresentadas.

2. b) O pai ensinava o filho a tocar violoncelo e clarinete, levava-o a óperas e concertos e promovia concertos em casa.  
 2. c) As experiências musicais ligadas à moda caipira e ao tocador de viola influenciaram em composições futuras do maestro.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- Ordem correta: Heitor nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1887. / Com 4 anos de idade, Heitor mudou-se com a família para Minas Gerais. / Aos 6 anos, Heitor aprendeu a tocar violoncelo. / Heitor aprendeu a tocar clarinete aos 11 anos. A biógrafa seguiu a ordem cronológica dos fatos.
- Aprendeu e adaptou*: pretérito perfeito; *era*: pretérito imperfeito. *Aprendeu* e *adaptou* expressam fatos ocorridos e concluídos no passado. *Era* expressa continuidade no passado. Ambas as formas verbais expressam certeza, pois são tempos do indicativo.
- a) É o período II. Ele só tem uma oração porque possui apenas uma forma verbal.
- b) Sintagma verbal: *escreveu*; concorda com o sintagma nominal *Villa-Lobos*.
- c) O período I tem duas orações: “Nasceu na bela cidade do Rio de Janeiro, em 1887” e “e teve mais sete irmãos”.
- d) I – período composto, pois apresenta duas formas verbais (*nasceu* e *teve*), portanto duas orações. II – período simples, pois apresenta uma forma verbal (*escreveu*), portanto uma oração.
- Resposta pessoal. Professor, peça à turma que apresente oralmente as propostas de mudanças. Avalie-as coletivamente, verificando se houve cortes de informação.



### Justiça – direito à igualdade

- Espera-se que os estudantes consigam identificar que Chiquinha Gonzaga teve uma dificuldade maior de se desenvolver e se firmar como maestrina, sobretudo por ser mulher e sofrer represálias do marido. Professor, retome a questão de valor da *Leitura da imagem* e verifique se a opinião dos estudantes se modificou após as leituras e a realização das atividades propostas no decorrer da unidade.

233

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que contrastem o trecho da biografia lida com outro texto (por exemplo, o perfil biográfico publicado no *site* do Museu Villa-Lobos, disponível em: <https://museuvillalobos.museus.gov.br/perfil-bibliografico>; acesso em: 25 fev. 2022), observando em que pessoa do discurso os textos foram escritos. Eles deverão, então, fazer um quadro com duas colunas e escrever em cada uma delas as informações principais que aparecem nos textos sobre Villa-Lobos. Em seguida, pergunte por que eles acham que as biografias desse maestro e compositor foram feitas. Por fim, retome com os estudantes as principais características do gênero, destacando o uso da terceira pessoa e o fato de o biografado ser alguém famoso e reconhecido por seu trabalho.

## OUTRAS FONTES

TRAVAGLIA, L. C. *Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil*. 1991. 328 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Unicamp, Campinas. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/travaglia/sistema/uploads/arquivos/tese-travaglia.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

A tese de doutorado de Luiz Carlos Travaglia apresenta um estudo dos verbos que considera seu funcionamento textual-discursivo, analisando especialmente os fenômenos de ordenação e de sequenciamento de situações e de continuidade estabelecidos pelos verbos em diferentes gêneros textuais.



## IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 7

### Gênero biografia

- Selecciono características das biografias, que já conheço, para ler e compreender outras biografias de forma autônoma?
- Ao produzir biografias, seleciono fatos da vida do biografado que são fundamentais para o leitor compreender seu desenvolvimento?

### Gênero anúncio de propaganda

- Ao analisar anúncios de propaganda, percebo a adequação deles ao público-alvo e aos objetivos da campanha?
- Analiso a forma de composição dos anúncios de propaganda, identificando:
  - o modo verbal em destaque no texto?
  - a linguagem empregada e sua relação com o público-alvo?
- Identifico os recursos usados em anúncios de propaganda para convencer o leitor de uma ideia?
- Ao produzir anúncios de propaganda:
  - planejo a produção considerando o objetivo da campanha e o público-alvo?
  - utilizo a organização habitual dos anúncios de propaganda, relacionando a imagem com o texto verbal para produzir o efeito desejado?
  - eu me engajo no planejamento, na elaboração, na revisão e na reorganização do anúncio, respeitando o contexto de produção proposto?
  - produzo o cartaz e o reviso, utilizando argumentos?
  - crio *slogans* de modo a atrair o leitor para a leitura?

### Conhecimentos linguísticos

- Identifico as flexões verbais? Identifico as orações de um período? Ao analisar um período, eu o classifico como simples ou composto?
- Compreendo o efeito de sentido dos modos indicativo, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa?
- Identifico os sintagmas nominais e os sintagmas verbais de uma oração?
- De acordo com as convenções ortográficas da língua, escrevo monossílabos tônicos verificando se devem ou não receber acentuação gráfica?



Nelson Prózniak/DIBR

234

Não escreva no livro.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As questões propostas em *Ideias em construção* retomam informações e conhecimentos desenvolvidos na unidade. Faça uma leitura coletiva delas para relembrar, com a ajuda dos estudantes, o que foi trabalhado.
- Oriente-os a responder às questões por escrito, justificando suas respostas, para que você possa ajudá-los a rever o que não compreenderam. Para isso, ressalte que os boxes *Anote aí!* retomam os conceitos e podem ser lidos nesse momento, assim como os quadros com os elementos característicos dos gêneros que se encontram nas seções *Agora é com você!*.



## **SOBRE A ENTREVISTA**

A entrevista, um texto informativo do campo jornalístico-midiático, pode circular por escrito, por áudio ou por audiovisual. Em geral, as entrevistas organizam-se desta forma: introdução (em que se apresenta o entrevistado), corpo da entrevista (em que se encontram as perguntas do entrevistador e as respostas do entrevistado em discurso direto) e conclusão (em que se resume o tema discutido e se agradece a disponibilidade do entrevistado). O registro empregado pode ser tanto formal quanto informal, dependendo do contexto de produção.

## **OBJETIVOS**

### **Capítulo 1 – Bate-papo com poesia**

- Identificar as principais características do gênero entrevista; compreender a estrutura do gênero; reconhecer marcas de oralidade na transcrição de uma entrevista oral; relacionar o registro empregado na entrevista a seu contexto de produção.
- Ler, analisar e compreender textos multissemióticos.
- Identificar os sentidos e os tempos do modo subjuntivo; reconhecer as formas do modo imperativo e os sentidos expressos por ele.
- Perceber o emprego do modo subjuntivo para reforçar a opinião e formular argumentos.
- Produzir uma entrevista oral; planejar e elaborar um roteiro de perguntas e uma introdução para a entrevista; apresentar a entrevista produzida à turma.

### **Capítulo 2 – Conversa com escritor**

- Compreender texto do gênero entrevista; identificar os pontos de vista expressos na entrevista; reconhecer a intencionalidade do entrevistador; comparar textos do gênero entrevista de diferentes modalidades; reconhecer a estrutura do gênero; analisar os usos dos verbos na entrevista.
- Identificar orações coordenadas; reconhecer as relações de sentido estabelecidas entre as orações coordenadas de um período.
- Identificar o emprego das letras *g* e *j* nas palavras.
- Planejar e produzir uma entrevista escrita; retextualizar um texto da modalidade oral para a escrita.

## **JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS**

Os objetivos do capítulo 1 organizam-se em torno do desenvolvimento de habilidades leitoras e de produção textual alinhadas à compreensão geral da transcrição de uma entrevista realizada em vídeo, possibilitando que os estudantes reconheçam e usem recursos linguísticos que favorecem a estruturação textual característica desse gênero. Além disso, o trabalho proposto permite que os estudantes identifiquem e analisem as marcas de oralidade (presentes no texto transcrito) e as marcas de subjetividade (expressão de opiniões e pontos de vista por parte do entrevistado). Sobre o conhecimento linguístico, objetiva-se que os estudantes consigam compreender conceitos sobre verbos nos modos subjuntivo e imperativo e as funções por eles exercidas de acordo com o contexto. O capítulo 2 tem como diretriz a abordagem de habilidades leitoras e produtoras de textos voltadas à entrevista escrita, enfatizando a intencionalidade presente nas perguntas, de acordo com os objetivos da entrevista, e a construção de argumentos pelo entrevistado, de modo que os estudantes consigam se apropriar de tais conhecimentos, colocando-os em prática. As seções de análise linguística enfocam o trabalho com o período composto por coordenação e as relações de sentido estabelecidas entre as orações, de forma a ampliar os conhecimentos dos estudantes acerca das possibilidades ofertadas por diferentes estruturas sintáticas. O estudo sobre o emprego do *g* e do *j* levam os estudantes a refletir sobre os aspectos normativos da língua portuguesa.

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Esta unidade favorece o desenvolvimento da competência **4** ao propiciar aos estudantes que mobilizem diferentes linguagens para ver e ler entrevistas, bem como para produzir entrevistas utilizando as modalidades oral (capítulo 1) e escrita (capítulo 2) da linguagem verbal, a fim de partilhar informações e experiências de acordo com o tema e o entrevistado selecionados. As entrevistas apresentadas e produzidas também auxiliam o desenvolvimento da competência **6**, pois possibilitam aos estudantes o contato com a diversidade de saberes e vivências culturais, valorizando-as. Ao entrevistar diferentes profissionais para fazer um guia de profissões, os estudantes podem começar a entender as relações próprias do mundo do trabalho e iniciar uma reflexão sobre seu projeto de vida.

## ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, na qual entende-se que os enunciados são construídos de acordo com determinados contextos e elaborados por sujeitos ativos em um processo em que os sentidos são produzidos sob recortes situacionais, sociais, históricos e culturais, as propostas presentes na unidade buscam criar condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas que envolvem o trabalho com linguagens, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas pela BNCC.

Ao realizar a leitura e a análise das entrevistas, os estudantes têm a oportunidade de compreender o gênero textual entrevista por meio da identificação de informações, da compreensão e da interpretação do que se lê em relação à singularidade das produções, da análise de recursos linguísticos e de elementos que estruturam os textos, do reconhecimento do contexto e das condições de produção, dos suportes e dos espaços de circulação. Na entrevista do capítulo 1, os estudantes, ao assistir ao vídeo da entrevista e ler a transcrição dela, farão a análise comparativa desses textos, propiciando dessa forma conhecimento de diferentes linguagens. No capítulo 2, o trabalho com a entrevista está voltado à análise da construção de argumentos por parte do entrevistado. Além disso, há atividades que incentivam os estudantes a refletir e discutir sobre temas atuais, estimulando o compartilhamento de ideias e, com a intenção de ampliar o trabalho com as habilidades leitoras e explorar situações de intertextualidade, há a leitura de textos multissemióticos (competências específicas de Linguagens **3** e **4**; competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **10**; habilidades **EF67LP05**, **EF69LP03**, **EF69LP11** e **EF69LP16**).

Nas produções de texto, os estudantes são incentivados a participar de propostas de elaboração de entrevistas oral e escrita, em consonância com o gênero e as modalidades trabalhadas nas atividades de leitura, perpassando pelas etapas de planejamento e reelaboração dos textos. Nesse contexto, os estudantes trabalham em duplas e trios para desenvolver o diálogo, o respeito e a autoria coletiva. Para isso, as propostas consideram as situações comunicativas e mobilizam os conhecimentos elaborados ao longo das análises textuais. Destaca-se que, para o desenvolvimento das propostas, os estudantes atuarão no preparo das entrevistas por meio do levantamento de informações sobre os entrevistados, dos temas em pauta e da elaboração de roteiros com perguntas. Ressalta-se que também participarão das etapas de produção voltadas à seleção de informações, transcrição, retextualização e edição dos textos (competências específicas de Linguagens **3** e **6**; competências específicas de Língua Portuguesa **2**, **3** e **10**; habilidades **EF67LP14**, **EF69LP06**, **EF69LP12**, **EF69LP16**, **EF69LP39** e **EF69LP56**).

A análise linguística é feita com base nas entrevistas estudadas nos capítulos. No capítulo 1, são abarcados os modos verbais subjuntivo e imperativo, considerando os aspectos morfológicos e de construção de sentidos, por meio do uso de determinado modo verbal. No capítulo 2, o enfoque acerca do período composto por coordenação engloba aspectos sintáticos conectados à identificação dos períodos simples e composto e o estabelecimento de determinadas relações de sentido entre orações. Quanto aos aspectos notacionais da língua, ressalta-se o estudo sobre o emprego das letras *g* e *j*. Dessa forma, as atividades propostas permitem que os estudantes desenvolvam tais aspectos de maneira contextualizada e reflexiva (competência específica de Língua Portuguesa **7**; habilidades **EF06LP04**, **EF06LP07**, **EF06LP08** e **EF06LP09**).

Ao concluir a unidade, os estudantes realizam atividades nas quais são retomados, em um processo analítico, os conteúdos conceituais e as habilidades presentes ao longo dos estudos.

## ENTREVISTA

*Você provavelmente já viu, leu ou ouviu uma entrevista; afinal, esse é um gênero jornalístico bastante conhecido e que circula em vários meios de comunicação, nas modalidades escrita ou oral. Apesar de parecer uma conversa espontânea, a entrevista é uma situação planejada, em que o entrevistador e seu entrevistado tratam de um ou mais temas com base em um roteiro de perguntas. Nesta unidade, você poderá explorar esse gênero ao ver, ler, ouvir e produzir entrevistas.*

CAPÍTULO 1  
Bate-papo  
com poesia

CAPÍTULO 2  
Conversa  
com escritor

## PRIMEIRAS IDEIAS

1. Em que meios de comunicação encontramos entrevistas orais? E escritas?
2. Você prefere ler, escutar ou ver uma entrevista? Por quê?
3. Se você tivesse um canal de vídeos na internet, quem chamaria para entrevistar? Por quê?
4. Em entrevistas, são usuais construções como “Fale sobre...”. O que elas indicam?
5. Em que situações as pessoas dizem: “Se você tivesse...”? Essa construção indica um fato incerto no presente ou uma possibilidade do passado?
6. Para você, qual é o sentido da palavra *coordenação*?

■ Não escreva no livro.

235

## PRIMEIRAS IDEIAS

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Espera-se que os estudantes percebam que encontramos entrevistas orais em programas audiovisuais, radiofônicos ou em *podcasts*. As escritas são comuns em jornais, revistas e *sites*.
2. Resposta pessoal. Professor, incentive a turma a expressar livremente suas preferências. Peça aos estudantes que justifiquem a resposta de modo coerente.
3. Resposta pessoal. Professor, estimule uma reflexão sobre a escolha de um entrevistado para um programa. Converse com os estudantes sobre a relação entre a seleção de entrevistados e o perfil do canal e de sua audiência, ou seja, enfatize que essa escolha é pautada também pelos contextos de produção e recepção.
4. Resposta pessoal. Professor, o objetivo dessa questão é introduzir a discussão sobre os sentidos expressos pelo modo imperativo. Espera-se que a turma note que ele pode indicar sugestão ou ordem e que, em uma entrevista, uma ordem não seria considerada uma atitude educada.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que essa construção é dita quando se lamenta algo que não foi feito, ou seja, uma situação que poderia ter sido realizada no passado. Professor, o objetivo da questão é começar a explorar os sentidos do modo subjuntivo.
6. Resposta pessoal. Professor, ajude a turma a pensar no significado de *coordenação*, que é o ato ou o efeito de articular ou relacionar elementos.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões propostas na seção *Primeiras ideias* podem ser utilizadas para fazer uma avaliação diagnóstica dos estudantes. Com as atividades de 1 a 3, será possível avaliar os conhecimentos deles a respeito do gênero entrevista, nas modalidades escrita e oral. Já as atividades 4 e 5, que estão relacionadas à análise linguística, como conceitos sobre verbos nos modos subjuntivo e imperativo e período composto por coordenação, poderão auxiliar na investigação de como a turma compreende esses assuntos. Ao realizar essa sondagem, converse com a turma sobre entrevistas com pessoas públicas, como esportistas, escritores, políticos, artistas em geral, cientistas, entre outras, e de que forma esses textos podem contribuir para a ampliação do conhecimento dos interlocutores acerca dos acontecimentos. A fim de auxiliar os

estudantes com maior dificuldade em resgatar essas experiências leitoras, compartilhe uma ou mais entrevistas com a turma. Para tanto, pode-se projetar um texto em aula ou socializar algum material impresso no qual esteja presente uma entrevista. Proponha a leitura do texto com eles e, depois, converse sobre as características gerais desse gênero de texto e de que forma as entrevistas podem favorecer o conhecimento sobre os mais diversos assuntos.

Aproveite também para observar se os estudantes reconhecem as formas verbais dos modos subjuntivo e imperativo, além da estrutura sintática correspondente ao período composto por coordenação. Compartilhe algumas frases em que haja verbos no modo subjuntivo e no imperativo e solicite a identificação dos verbos e do sentido que eles expressam de acordo com o contexto. Essas frases podem estar

estruturadas em período simples ou composto por coordenação, configurando também uma oportunidade para que seja feita uma sondagem sobre a caracterização desses períodos.

O objetivo dessa diagnose é auxiliar o professor a identificar a necessidade de ampliação das explicações e das atividades presentes nos capítulos. Com base nos resultados obtidos, o professor pode elaborar propostas que visem ao aprofundamento do trabalho com o gênero entrevista – nos registros escrito e/ou oral –, com verbos no modo subjuntivo e no modo imperativo e com o período composto por coordenação, que podem ser desenvolvidas por atividades adicionais e/ou pelo estabelecimento de parcerias em trabalhos desenvolvidos em sala de aula, como a organização de grupos nos quais os estudantes possam, coletivamente, elaborar a resolução de exercícios, sob a supervisão do professor.

## LEITURA DA IMAGEM

### RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes observam que se trata provavelmente de um programa jornalístico.
2. Resposta pessoal. Professor, não é esperado que a turma identifique quem são essas pessoas, e sim os possíveis papéis que elas desempenham: de entrevistado e de entrevistador.
3. Resposta pessoal. Provavelmente, essas pessoas estão em um programa de entrevista, pois parecem dialogar diante das câmeras.

### **Honestidade – apreço pela verdade e pela sinceridade**

4. Resposta pessoal. Professor, normalmente se espera que um jornalista, ao escrever um texto, tenha o cuidado de preservar as informações coletadas, não as distorcendo, e que o entrevistado seja sincero. Isso, no entanto, nem sempre acontece.

## LEITURA DA IMAGEM

1. Pelo cenário, que tipo de programa de televisão é esse?
2. É possível reconhecer as pessoas na cena?
3. Pelo contexto e pela postura corporal, o que essas pessoas estão fazendo?

4. Ao ler ou ver um jornal, o público espera que as informações transmitidas sejam verdadeiras? Ao escrever um texto, por exemplo, o jornalista sempre preserva as informações coletadas? E ao responder às perguntas de um repórter, o entrevistado é sempre sincero?

Não escreva no livro.

### CONTEÚDOS

### HABILIDADES

### COMPETÊNCIAS GERAIS

### COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

#### CAPÍTULO 1 – BATE-PAPO COM POESIA

**TEXTO EM ESTUDO:** Entrevista; estrutura do gênero; ponto de vista; registro de linguagem.

EF67LP06; EF69LP03; EF69LP11;  
EF69LP16; EF69LP19; EF69LP55

CGEB04;  
CGEB06

CELG03; CELG06

CELP03; CELP10

**UMA COISA PUXA OUTRA:** Mural artístico.

EF67LP27; EF69LP21

CELG02; CELG03

CELP07

**LÍNGUA EM ESTUDO:** Verbo: modos subjuntivo e imperativo.

EF06LP04; EF69LP05

CELP07

**A LÍNGUA NA REAL:** Uso do modo subjuntivo para reforçar opinião e formular argumentos.

EF06LP04; EF06LP05

CELP07

**AGORA É COM VOCÊ!:** Entrevista oral; roteiro de perguntas.

EF67LP14; EF67LP24; EF69LP06;  
EF69LP10; EF69LP11; EF69LP12;  
EF69LP16; EF69LP19; EF69LP39

CELG03; CELG06

CELP03; CELP05;  
CELP07; CELP10





ixMaster/Shutterstock.com/DJBR

Gravação em estúdio de televisão. Foto de 2017.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Peça aos estudantes que descrevam a imagem e identifiquem a situação que ela apresenta. A fotografia mostra uma entrevista que ocorre dentro de um estúdio de televisão. A câmera, no primeiro plano à direita, mostra o cenário do programa em uma tomada mais geral.
- Solicite aos estudantes que mencionem programas de entrevista veiculados na televisão ou na internet. Pergunte o que acontece nesses programas, como são organizados, que assuntos costumam ser discutidos, que pessoas geralmente são entrevistadas, etc. Em seguida, estimule a turma a refletir sobre as perguntas que geralmente são feitas de acordo com o entrevistado.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<b>CAPÍTULO 2 – CONVERSA COM ESCRITOR</b>				
<b>TEXTO EM ESTUDO:</b> Entrevista; estrutura do gênero; ponto de vista; argumentos; intencionalidade do entrevistador.	EF67LP05; EF67LP06; EF69LP03; EF69LP16	CGEB04; CGEB06	CELG02; CELG04	CELP03
<b>LÍNGUA EM ESTUDO:</b> Orações coordenadas.	EF06LP07; EF06LP08; EF06LP09			CELP07
<b>A LÍNGUA NA REAL:</b> Relações de sentido entre orações coordenadas.	EF06LP07; EF06LP08; EF69LP55			CELP05; CELP07
<b>ESCRITA EM PAUTA:</b> Emprego do <i>g</i> e do <i>j</i> nas palavras.	EF67LP32			CELP02; CELP05
<b>AGORA É COM VOCÊ!:</b> Entrevista escrita; retextualização da modalidade oral para a escrita.	EF67LP14; EF69LP06; EF69LP16; EF69LP39; EF69LP56			CELG03; CELG06
<b>ATIVIDADES INTEGRADAS:</b> Entrevista; estrutura do gênero entrevista; relação de sentido entre orações coordenadas na entrevista.	EF06LP04; EF06LP07; EF06LP08; EF69LP03; EF69LP16	CELG02	CELP03; CELP07	

O texto deste capítulo é a transcrição de um trecho da entrevista da escritora Bruna Beber a Leila Richers para o programa *Cidade de Leitores*. A entrevista faz parte de uma série de três episódios desse programa sobre o tema “Expressões culturais da periferia”. A entrevista encontra-se no canal oficial da MultiRio – Empresa Municipal de Multimeios, vinculada à Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro. Na entrevista, Bruna Beber fala sobre seu primeiro livro e sobre o processo de criação e publicação dele.

O QUE VEM A SEGUIR

Você vai ver uma entrevista da poeta Bruna Beber ao programa *Cidade de Leitores*, veiculado no canal oficial da MultiRio e em outros canais de mídia. Na entrevista, a poeta fala sobre seu livro de estreia. Antes de assistir ao vídeo, converse com os colegas: Como você acha que Bruna Beber conseguiu publicar seu primeiro livro?

TRANSCRIÇÃO

Cidade de Leitores

**Leila Richers:** Este é o programa *Cidade de Leitores* entrevistando hoje a poeta Bruna Beber. *A fila sem fim dos demônios descontentes* foi seu primeiro livro de poemas publicado. Ele surpreendeu a crítica pelo rigor e profundidade da escrita aliados às referências da cultura *pop*. Bruna, como é que esse livro aconteceu?

**Bruna Beber:** Eu já escrevia poesia desde a adolescência, há muitos anos, e aí teve uma hora que eu comecei a olhar os poemas e ver que eles tinham uma... tinha uma sintonia, digamos assim, aí eu pensei “Ah! Eu vou publicar um livro”. Só que eu já escrevia na internet, em revistas e sites, já colaborava com várias coisas na internet... Só que lançar um livro era uma coisa muito distante, sabe? E aí eu comentei com um amigo que escrevia comigo na revista que eu estava pensando em fazer um livro, mas eu não fazia a menor ideia de como se fazia um livro, nem... E ele comentou comigo “Ah, tem a editora 7Letras que costuma publicar autores muito jovens, autores iniciantes...” e “Ah, manda seu livro para eles”. E aí eu fechei o livro, mandei, só que eu não esperava que ia ter resposta, sabe? Porque era um e-mail genérico, assim: editora@... Eu falei “Bom, se me responderem, eu estou no lucro”. E aí eles me responderam, e o Jorge, editor da 7Letras, me ligou falando que tinha gostado muito do livro e que queria publicar. Eu fiquei muito feliz e fui contar para os meus pais e eles ficaram um pouco assustados, né? “Uau, um livro, como assim?”. Mas tudo bem... Aí, publiquei e não esperava nada assim... esperei até... esperava até que o livro fosse encalhar, sabe? Meu pai até brincava, ele falava “A gente vai montar uma barraquinha aqui, vai vender esses livros, eu vou obrigar os meus amigos a comprarem o livro...”. E aí de repente eu lancei o livro, saiu uma crítica no jornal, quando eu vi o livro acabou em meses, sabe? E aí foi isso.

**Leila Richers:** Que coisa boa, Bruna. *A fila sem fim dos demônios descontentes*: conta pra gente como que você achou esse título, de onde ele saiu.

**Bruna Beber:** Então, eu morava em São João, estudava em Botafogo e trabalhava no Leblon [bairros da cidade do Rio de Janeiro]. E aí todo dia eu pegava o ônibus e passava pelo viaduto da Perimetral, ali perto da rodoviária Novo Rio. E quando eu estava fechando o livro, eu estava procurando um título. Já tinha alguns títulos, mas nenhum... eu não gostava de nenhum. E aí eu sempre reparava nas pichações que tinham ali no viaduto da Perimetral e tem coisas muito antigas, sabe? Tipo “Quércia vem aí”, tem as coisas do Gentileza, tem algumas coisas do Exu Caveira... E aí tinha essa frase. E eu li... a frase completa era “Fila sem fim dos demônios descontentes no amor”. E eu li essa frase e pensei “Nossa! É o título do meu livro. Eu vou tirar o ‘no amor’ e é o título do meu livro”. Só que não tinha nada, assim, não tinha autoria, não tinha nada como a maioria dos grafites, né? Aí, eu coloquei o título no livro e aí quando saiu a primeira resenha do livro o professor

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Esta unidade retoma o estudo do campo jornalístico-midiático, introduzido pelo trabalho com a notícia na unidade 4. O foco agora são as entrevistas. No capítulo 1, a seção *Texto em estudo* explora as características gerais de uma entrevista e sua estrutura. Além disso, ressalta o registro informal empregado, alinhado com os interlocutores do programa e com seu público-alvo. A seção *Agora é com você!* propõe a produção de uma entrevista, favorecendo o desenvolvimento sobretudo da habilidade EF67LP14, dando continuidade ao trabalho proposto no 4º ano com a habilidade EF04LP17. A seção ainda estimula a experimentação de ferramentas de áudio ou vídeo para a produção. No 7º ano, serão explorados outros gêneros do campo

jornalístico-midiático: reportagem, carta do leitor e artigo de opinião. Dando prosseguimento ao trabalho com os verbos, iniciado na unidade 7, nas seções *Língua em estudo* e *A língua na real* deste capítulo estudam-se os modos subjuntivo e imperativo, desenvolvendo a habilidade EF06LP04. No 7º ano, será proposta uma revisão das flexões dos verbos na unidade 3.

- **Antes da exibição:** Para iniciar o trabalho com a seção, leia com a turma o texto do boxe *O que vem a seguir* e instigue os estudantes a formular hipóteses sobre o conteúdo da entrevista e sobre como Bruna conseguiu publicar seu livro.
- **Durante a exibição:** Assista com os estudantes à entrevista de Bruna Beber para o programa *Cidade de Leitores*, disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_5hKUEhQFJI](https://www.youtube.com/watch?v=_5hKUEhQFJI) (acesso em: 17 mar. 2022). Caso não seja possível exibir a entrevista, oriente os estudantes a ler o texto transcrito. Observe com a turma a maneira como a poeta é apresentada, quais perguntas são feitas a ela e de que modo o que diz se relaciona com o tema do programa “Expressões culturais da periferia”. Em seguida, peça aos estudantes que leiam o trecho transcrito no capítulo. Destaque as diferenças entre ouvir/ver uma entrevista e ler sua transcrição. Chame a atenção da turma para o registro de linguagem usado na entrevista. Pergunte aos estudantes se eles conhecem a região da Perimetral, no Rio de Janeiro, e, em caso negativo, mostre imagens do local. Se considerar relevante, explique o que são grafites, lambe-lambes e outras inscrições

do menino que era o autor da frase falou para ele “Ó, lembra aquele trabalho que você fez no viaduto da Perimetral? Uma menina lançou um livro, ela pegou a sua frase e usou como título do livro dela e, aqui na matéria do jornal, diz que é autor anônimo, porque ela não sabe quem é”. E ele me procurou e falou “Bruna, eu sou o Gustavo...”. Gustavo Speridião o nome dele, é artista plástico aqui do Rio, do centro do Rio... “Eu sou o Gustavo, eu sou autor daquela frase e eu queria te conhecer, vamos nos encontrar.” E a gente se encontrou e ficou amigo... E aí quando ele ia lançar o primeiro curta-metragem dele, ele usou um poema meu como título. Ele falou “Ah, esse aqui é o meu pagamento, vamos fazer essa troca”.

**Leila Richers:** Qual é o título?

**Bruna Beber:** Era um poema muito pequeno que é “A van guarda e leva o passageiro”, que aí juntando fica: “vanguarda eleva”. E ele falou “Isso eu vou usar!”. Era um poema... Era um curta sobre um passeio de van.

**Leila Richers:** Tem muito humor nesse seu livro, não é?

**Bruna Beber:** Tem.

**Leila Richers:** De onde vem esse humor da sua poesia?

**Bruna Beber:** Ah... acho que dos meus pais.

**Leila Richers:** De casa?

**Bruna Beber:** Sim.

**Leila Richers:** É, pelo que você falou, seu pai é cheio de humor, né? Vai botar barraquinha pra vender... Ele tá sempre segurando as pontas com isso, né? Que é meio segurar as pontas, né? Pensar o que que pode frustrar um e outro, né? Acho que o pai tem muito essa função numa família, não é?

**Bruna Beber:** É, e o meu pai é muito mestre do humor. E a minha mãe também é muito engraçada, então eles se complementam, assim, parece uma dupla de humor, sabe? É muito bom.

**Leila Richers:** O que você gosta mais nesse livro *A fila sem fim dos demônios descontentes*?

**Bruna Beber:** Ah... eu acho que é um livro tão espontâneo, sabe? Tão... Juntando tudo até que... tudo o que eu tinha vivido até os 20 anos, assim, aquela vontade de conhecer e de escrever e aquela... é... um somatório de paixões que você acumula, assim, na sua adolescência e no começo da juventude... a sua capacidade de se arrebatar mais fácil, sabe? De se apaixonar e de se encantar. Então, eu acho que esse livro é uma mistura de todas as minhas paixões e sensações muito fortes até os 20 anos de idade. Então, eu gosto muito dele.

**Leila Richers:** E aí já são quatro livros publicados: [além de *A fila sem fim dos demônios descontentes*,] tem o *Rapapés e apupos*, depois o *Balés*, depois *Rua da Padaria*. E traduzidos para outras línguas: inglês, né? Alemão, espanhol...

**Bruna Beber:** É, os poemas, sim. Os livros inteiros, não. Mas muitos poemas já estão traduzidos em várias línguas.

**Leila Richers:** Agora, você vê uma evolução entre esses livros? Você vê, você sente que foi evoluindo, que a sua poesia já está mais madura? Ao mesmo tempo em que você foi crescendo, porque você começou uma criança, né?

**Bruna Beber:** Sinto, sinto claramente. E sinto também pelo trabalho que eu tenho cada vez mais em cada livro, sabe? E o *Rua da Padaria* foi o que me deu mais trabalho de todos. Mas porque eu estava buscando objetivamente... é... uma simplicidade e um trabalho de linguagem diferente, que eu não tinha buscado nos outros.

[...]

**Leila Richers:** Bruna Beber, muito obrigada pela entrevista.

**Bruna Beber:** Obrigada você.

**Leila Richers:** Adorei! Adorei seus livros! O programa *Cidade de Leitores* termina aqui. Um grande abraço para você também e até a próxima.

Leila Richers entrevista Bruna Beber. *Cidade de Leitores*. MultiRio, 29 ago. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5hKUEhQFJI>. Acesso em: 17 mar. 2022.

■ Não escreva no livro.

239

## ENTREVISTADORA

Leila Richers nasceu e faleceu no Rio de Janeiro. Foi jornalista graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalhou como repórter e editora de moda das revistas *Desfile* e *Manchete* e como apresentadora do *Jornal Panorama* e do *Jornal Manchete*. Foi também âncora do *CNT Jornal*, produtora de multimeios da prefeitura do Rio de Janeiro, roteirista do programa *Cidade e Educação*, entre outras atividades. Como editora do programa *Encontros Culturais*, produziu mais de vinte documentários sobre museus, monumentos e pontos turísticos do Rio. Após passar pelo *CNT* e pela *TVE*, a jornalista apresentou o programa *Cidade de Leitores*, do canal MultiRio.

## ENTREVISTADA

Bruna Beber nasceu no Rio de Janeiro e atualmente vive em São Paulo. Poeta e tradutora, tem vários livros publicados. Para conhecer mais sobre a escritora e seu trabalho, é possível acessar seu site oficial, disponível em: <http://brunabeber.com.br/> (acesso em: 17 mar. 2022).



↑ Bruna Beber na Festa Literária de Paraty, em 2013, mesmo ano da entrevista.

que compõem os cenários urbanos. A seção *Uma coisa puxa outra* desenvolverá um trabalho com um dos murais do Profeta Gentileza, mencionado pela poeta na explicação sobre a origem do título *A fila sem fim dos demônios descontentes*.

- **Depois da exibição:** Converse com os estudantes a respeito da razão de a escritora Bruna Beber ter sido entrevistada em uma série de programas sobre o tema “Expressões culturais da periferia”. Peça a eles que, com base na entrevista assistida e no texto lido, resumam as principais informações sobre a entrevista, mencionando como foi o processo de publicação do primeiro livro da escritora e por que ele foi bem avaliado pela crítica. Pergunte se eles também produzem poemas, desenhos ou outras expressões artísticas e

se desejam ser escritores, pintores, desenhistas, etc. Estimule-os a dizer o que imaginam sobre essas profissões.

### OUTRAS FONTES

BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 180-193.

Essa obra reúne ensaios que oferecem subsídio teórico e sugestões para o trabalho com diferentes gêneros textuais na escola. O capítulo “Entrevista: uma conversa controlada”, de Hoffnagel, pode apoiar as atividades de leitura e produção de entrevistas.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

5. a) Bruna gostou de uma frase que leu em um viaduto, quando passava de ônibus pelo Rio de Janeiro, e usou-a como título de seu livro.
5. b) Com Gustavo Speridião, autor da frase do viaduto, que entrou em contato com Bruna após saber, por um professor, que sua frase dera título ao livro dela.
5. c) De Gustavo Speridião. O poema é “A van guarda e leva o passageiro”.
5. d) Resposta pessoal. Professor, pode-se compreender o poema no sentido literal, entendendo *van* (meio de transporte) e *guarda* (forma verbal) como termos separados, dando ideia de uma van que transporta e guarda o passageiro; ou no sentido figurado, que remete à elevação promovida por um movimento de vanguarda.
5. e) Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes observam o sentido metafórico da construção. Proponha uma leitura do texto em voz alta, para que fique evidente o jogo de palavras construído. Trabalhe o significado da palavra *vanguarda*, como movimento artístico de ideias novas ou avançadas, apresentando em sala de aula, se possível, obras da Semana de Arte de 1922, por exemplo. O texto de Bruna Beber, portanto, refere-se à ideia de que “a vanguarda eleva as pessoas”, isto é, de que ideias pioneiras elevam as pessoas, tornando-as “melhores”.

## TEXTO EM ESTUDO

3. a) A introdução é importante porque serve para apresentar ao público a entrevistada e o assunto principal da entrevista.  
3. b) Devido, provavelmente, ao tempo limitado do programa e à dinâmica típica dos canais na internet.

4. b) Sim. O interesse do editor em publicar a obra a surpreendeu.

4. c) Bruna aceitou a sugestão de um amigo e enviou o livro a uma editora, que aceitou publicá-lo.

### UMA JOVEM POETA

Bruna Beber nasceu em 1984, na cidade de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Ela colaborou como escritora, durante os anos 2000, em diversos sites e revistas relacionados à literatura. Seu primeiro livro, *A fila sem fim dos demônios descontentes*, foi lançado em 2006. Além desse, publicou: *Balés* (2009), *Rapapés e apupos* (2012), *Rua da Padaria, Zebrosinha* (2013) e *Ladainha* (2017).



↑ Capa do primeiro livro de Bruna Beber.

1. Resposta pessoal. Professor, verifique se as hipóteses levantadas pelos estudantes foram confirmadas.

2. A entrevistadora menciona a publicação do primeiro livro de poemas da entrevistada e a boa recepção da obra pela crítica.

### PARA ENTENDER O TEXTO

- O processo de publicação do livro de Bruna Beber ocorreu como você pensou?
- Pela transcrição, pode-se perceber que, ao iniciar o programa, antes da primeira pergunta, a entrevistadora apresenta informações sobre a pessoa que vai entrevistar. Quais são as informações fornecidas ao espectador?
- Considerando a entrevista assistida, responda às questões.
  - Qual é a importância de haver uma introdução para a entrevista?
  - Por que a introdução dessa entrevista é breve? Reflita sobre esse aspecto, lembrando que a entrevista foi veiculada em um canal de vídeos na internet.
- A primeira pergunta da entrevista é feita no fim da introdução.
  - O que essa pergunta sugere sobre a publicação do livro? Copie no caderno a afirmação que responde corretamente a essa questão.
    - Sugere que a publicação do livro foi inusitada, fora do comum.
    - Sugere que a publicação era esperada, em razão da qualidade dos poemas.
  - A resposta de Bruna Beber confirma o que essa pergunta sugere? Explique.
  - Que ações da escritora possibilitaram a publicação do livro?
- MP** Sobre o processo de publicação do primeiro livro de Bruna, responda às questões.
  - Qual é a história da escolha do título?
  - O título do livro rendeu uma nova amizade à poeta. Com quem e como essa amizade foi estabelecida?
  - Por causa dessa amizade, um poema de Bruna tornou-se título de um curta-metragem. De quem é esse filme? Qual é o poema que o intitula?
  - Como você compreende o poema que intitula o curta?
  - Analise a brincadeira que a poeta faz com as palavras do poema. Considerando que *vanguarda* refere-se a um movimento pioneiro em relação a gostos ou ideais de uma época, apresente uma interpretação para esse texto.
- De acordo com a entrevista, qual é a relação entre o poema e o curta-metragem? Copie no caderno a alternativa correta.
  - O filme é sobre um passeio de van. Assim, o poema se relaciona unicamente com a ideia de van como meio de transporte, sem que se considere o sentido promovido por meio do jogo de palavras do poema.
  - O filme é sobre um passeio de van. O título do filme faz, portanto, referência ao tipo de veículo (van), mas estabelece também uma relação com o sentido sugerido pelo poema por meio do jogo de palavras.
- Ao longo da transcrição, por que sempre há o nome da entrevistadora e o da entrevistada antes de cada fala? **Para que o leitor identifique visualmente a fala de cada uma e para organizar o texto.**

### ANOTE AÍ!

Nas entrevistas, é comum haver um **texto introdutório** com informações sobre a vida e a obra da pessoa entrevistada, a fim de contextualizar o público.

Além disso, uma entrevista é organizada por meio de **perguntas** do entrevistador e **respostas** do entrevistado.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

**(CELG03)** Assistir ao vídeo da entrevista e ler a sua transcrição permitem aos estudantes ter contato com diferentes linguagens e, por meio das atividades da seção *Texto em estudo*, podem fazer uso de diferentes linguagens verbais para compartilhar suas ideias sobre o tema estudado.

**(CELG06)** Por meio do vídeo da entrevista, os estudantes utilizam e compreendem as tecnologias digitais de informação e comunicação como forma de refletir sobre as práticas sociais, fazendo uso delas para se comunicar.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

**(CELP03)** Assistir à entrevista e realizar a leitura da transcrição da entrevista estimulam a expressão e o compartilhamento de informações, experiências, ideias e sentimentos.

**(CELP10)** Assistir à entrevista e ler a transcrição da entrevista levam a turma a mobilizar conhecimentos sobre diferentes linguagens da cultura digital para expandir as formas de produzir sentidos.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Durante a correção das atividades de 1 a 7, incentive os estudantes a justificar suas respostas para que reflitam sobre o porquê de terem respondido de uma forma, e não de outra. Leve-os a explicitar os procedimentos usados para compreender a entrevista.
- Na atividade 10, é importante sensibilizar os estudantes para o fato de que o gênero entrevista favorece a construção de uma imagem do entrevistado por ele mesmo, por meio do seu modo de falar, das ideias que defende, de suas opiniões, etc., e pelo entrevistador, pelo tipo de pergunta que faz.
- Aproveite as atividades da seção para conversar com a turma sobre as características típicas de um vídeo, que permitem a comunicação com o uso de múltiplas linguagens.



## PONTO DE VISTA

8. Leia a pergunta e a resposta a seguir.

**Leila Richers:** O que você gosta mais nesse livro *A fila sem fim dos demônios* *descontentes*?

**Bruna Beber:** Ah... eu acho que é um livro tão espontâneo, sabe? Tão... Juntando tudo até que... tudo o que eu tinha vivido até os 20 anos, assim, aquela vontade de conhecer e de escrever e aquela... é... um somatório de paixões que você acumula, assim, na sua adolescência e no começo da juventude... a sua capacidade de se arrebatrar mais fácil, sabe? De se apaixonar e de se encantar. Então, eu acho que esse livro é uma mistura de todas as minhas paixões e sensações muito fortes até os 20 anos de idade. Então, eu gosto muito dele.

- a) Qual é o ponto de vista defendido pela poeta nesse trecho?  
b) Qual é o verbo utilizado no início da resposta de Bruna Beber?  
c) Como esse verbo se relaciona com o que você respondeu no item a)?
9. No trecho da atividade 8, Bruna faz duas perguntas no decorrer de sua fala. Ao fazer essas perguntas, a entrevistada espera uma resposta? Explique.

### ANOTE AÍ!

A entrevista, muitas vezes, apresenta a **opinião** ou o **ponto de vista** do entrevistado. Dessa maneira, podemos conhecer o modo como ele vê o mundo, seus gostos, suas ideias. O entrevistado pode fazer **questionamentos** utilizando palavras como *sabe* ou *entende*, com o intuito de **chamar a atenção do interlocutor** para que ele acompanhe seu raciocínio.

10. Em uma entrevista, o público constrói uma imagem do entrevistado pelo que ele diz e como diz. Após ler a entrevista, como você percebe a poeta Bruna Beber?

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

11. A entrevista foi feita para o programa *Cidade de Leitores*, da MultiRio, empresa que produz conteúdo educativo e cultural para *web*, TV e mídia impressa. Sabendo desse fato, responda:

- a) Considerando o nome do programa, que assuntos ele provavelmente aborda?  
b) A entrevista atende à expectativa criada pelo título do programa? Explique.  
c) Qual é, provavelmente, o público-alvo do programa?

12. I: **Ficar sem comercialização, não vender.**

## A LINGUAGEM DO TEXTO

II: **Pessoa muito hábil na produção de humor, engraçada. Os termos destacados permitem aproximação com a pessoa que fala e de quem ela fala.**

12. Na entrevista, algumas palavras e expressões foram utilizadas em sentido figurado. Leia os trechos a seguir.

I. [...] esperava até que o livro fosse **encalhar**.

II. [...] meu pai é muito **mestre do humor**.

- No caderno, responda à pergunta: Quais são os significados dos termos destacados nos fragmentos e quais efeitos de sentido eles produzem?

■ Não escreva no livro.



8. a) Bruna defende que seu primeiro livro é espontâneo, justificando que ele é fruto do que viveu no período entre a adolescência e o início da juventude.  
8. b) O verbo *achar*.  
8. c) Espera-se que os estudantes relacionem o uso do verbo *achar* à expressão de um ponto de vista.

9. Não. Esse tipo de pergunta é um recurso da oralidade utilizado geralmente para verificar a atenção do interlocutor à linha de raciocínio de quem está falando.

10. Resposta pessoal. Professor, aceite todas as respostas, desde que coerentemente justificadas.

11. a) Espera-se que os estudantes respondam que provavelmente são abordados assuntos relacionados aos acontecimentos literários que envolvem o Rio de Janeiro.

11. b) Sim, pois a entrevistada é com Bruna Beber, escritora fluminense que publicou algumas obras.  
11. c) Pessoas interessadas em leitura e literatura e que gostam de entrevistas com escritores.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Explore com os estudantes o programa *Cidade de Leitores*. Leve-os ao laboratório de informática ou projete a página do canal na sala de aula e navegue pelos diferentes episódios. Assim, a turma poderá aprofundar o entendimento sobre o propósito do programa, observando seus convidados e sua temática. Essa atividade é uma oportunidade para que a turma assista, por exemplo, à edição do programa que mostra a vida e a obra de Clarice Lispector, uma das maiores autoras da literatura brasileira. Há ainda a possibilidade de ver o escritor e tradutor Luiz Antônio Aguiar falando sobre os clássicos e as tendências das obras literárias para jovens. Assim, os estudantes poderão concluir que a linha do programa influencia diretamente a seleção dos temas e a escolha dos convidados.

## DE OLHO NA BASE

### Habilidades

(EF67LP06) A atividade 12 permite ao estudante explorar o efeito de sentido de algumas expressões utilizadas na entrevista.

(EF69LP03) As atividades da seção auxiliam os estudantes a identificar os principais temas/subtemas abordados na entrevista.

(EF69LP11) As atividades da seção propiciam que os estudantes identifiquem e analisem os posicionamentos da entrevistada com relação aos temas discutidos, além de permitir também que a turma tome posicionamentos. Embora a atividade 8 trabalhe mais especificamente o ponto de vista da entrevistada sobre determinado tema, a habilidade é contemplada parcialmente, pois o assunto abordado não é polêmico.

(EF69LP16) As atividades da seção buscam levar à análise da estrutura composicional da entrevista.

(EF69LP55) As atividades da subseção *A linguagem do texto* estimulam os estudantes a reconhecer variedades da língua falada.

Para fazer essa análise, mostre novamente o vídeo da entrevista e pergunte aos estudantes se há prejuízos de informação e de sentido ao transcrever o texto verbal do vídeo. Ajude-os a perceber que, na leitura do trecho transcrito da entrevista, não são identificados a entonação das interlocutoras, seus movimentos corporais e suas expressões faciais. Outros elementos também se perdem, como a organização do cenário do programa, o *close* dado pelo operador de câmera na capa do livro, etc. A turma deve perceber que recursos de voz (como a entonação e o ritmo) e outros elementos não verbais próprios de um contexto de produção audiovisual também são responsáveis pelos sentidos comunicados em determinada situação. Assim, embora a transcrição do texto verbal seja compreensível, ela não substitui a situação real.

**Criatividade – iniciativa**

- Professor, observe se os estudantes compreendem a função principal das parcerias no dia a dia: possibilitar troca de conhecimento e solidariedade, favorecendo o desenvolvimento social.
- Professor, incentive a turma a apresentar exemplos vivenciados no dia a dia.

**OUTRAS FONTES**

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

Nessa obra, Marcuschi analisa a relação entre oralidade e escrita. Além disso, discute preconceitos relacionados a variantes da língua.

PROJETO da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro (Nurc). Disponível em: <https://nurcrj.letras.ufrj.br/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

O Nurc é uma referência do estudo da variante culta da língua portuguesa. O site reúne transcrições de entrevistas dos anos 1970 e 1990. Analisar uma delas pode ajudar a desfazer preconceitos contra variantes do português.

**DE OLHO NA BASE****Habilidade**

(EF69LP19) As atividades 13 e 16 permitem aos estudantes analisar os efeitos de sentido que os elementos típicos que aparecem na modalidade da fala produzem no gênero entrevista.

**PARA EXPLORAR****Cidade de Leitores**

A cada episódio, o programa *Cidade de Leitores* explora um tema diferente. No site da MultiRio, acesse a página com os episódios do programa e assista aos que mais despertarem seu interesse.

Disponível em: <http://multirio.rj.gov.br/index.php/busca?mult=&cat=&tip=&proj=2593&txt=>. Acesso em: 18 mar. 2022.

13. a) No trecho “eles tinham uma... tinha uma sintonia”.  
13. b) As expressões *ai*, *digamos assim*, *só que, sabe?*.

14. a) As aspas indicam o início e o fim das falas de uma terceira pessoa.

14. b) Sim. Reproduzir falas relacionadas ao evento apresentado envolve o público e o aproxima do que é contado.

14. c) Para indicar prolongamento de pensamento.

14. d) Possibilidades de resposta: silêncio ou hesitação. Professor, comente que as reticências aproximam a transcrição da situação de fala.

15. O registro informal, pois há um uso mais livre da língua, com o emprego de palavras e expressões próprias de situações mais descontraídas de comunicação oral.

13. Leia a fala transcrita a seguir.

**Bruna Beber:** Eu já escrevia poesia desde a adolescência, há muitos anos, e aí teve uma hora que eu comecei a olhar os poemas e ver que eles tinham uma... tinha uma sintonia, digamos assim, aí eu pensei “Ah! Eu vou publicar um livro”. Só que eu já escrevia na internet, em revistas e sites, já colaborava com várias coisas na internet... Só que lançar um livro era uma coisa muito distante, sabe?

- Usar uma palavra e repeti-la em seguida é comum em situações orais. Em que trecho dessa fala isso acontece? Copie-o no caderno.
- Nessa fala, há várias expressões típicas da oralidade. Quais?

**ANOTE AÍ!**

A fala apresenta características próprias do momento de interação entre os interlocutores, como os **marcadores conversacionais**. Eles não têm relação com o conteúdo do discurso; funcionam como articuladores. Por exemplo, *ai*, *então* e *digamos* ajudam no desenvolvimento do turno, e *né?*, *sabe?* e *entende?* ajudam a chamar a atenção do ouvinte.

14. Leia este trecho:

E ele me procurou e falou “Bruna, eu sou o Gustavo...”. Gustavo Speridião o nome dele, é artista plástico aqui do Rio, do centro do Rio... “Eu sou o Gustavo, eu sou autor daquela frase e eu queria te conhecer, vamos nos encontrar.” E a gente se encontrou e ficou amigo... E aí quando ele ia lançar o primeiro curta-metragem dele, ele usou um poema meu como título. Ele falou “Ah, esse aqui é o meu pagamento, vamos fazer essa troca”.

- Observe o uso das aspas na transcrição da entrevista. Qual é a função delas?
  - Com os trechos entre aspas, o público se aproxima da entrevista? Por quê?
  - Observe novamente o trecho da entrevista no momento dessa fala. As reticências foram usadas na transcrição para indicar o que, nesse caso?
  - Que outras funções as reticências podem apresentar em uma transcrição?
15. Que tipo de registro predomina na entrevista: formal ou informal? Justifique.
16. O que **não** é possível comunicar na versão transcrita de uma entrevista audiovisual? Copie no caderno a alternativa correta.

- Os gestos do corpo que complementam a fala.
- O conteúdo da fala e as palavras em sentido figurado.

**ANOTE AÍ!**

Em uma entrevista, o **registro** pode ser **formal** ou **informal**, dependendo do entrevistado, do assunto tratado, do grau de interação estabelecido entre os participantes e também do perfil do veículo em que a entrevista vai circular.

**PARCERIAS Respostas pessoais. MP**

Para dar título a seu livro, Bruna Beber usou certa frase de uma intervenção urbana. Ao conhecer o autor da frase, ela e o artista estabeleceram uma amizade e uma parceria. Com base nesse fato, converse com a turma sobre as questões a seguir.

- Qual é a importância de estabelecermos parcerias em nossas atividades cotidianas?
- De que maneira essas trocas podem promover nosso crescimento?

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- No item a da atividade 13, ressalte que a repetição de termos, um em seguida do outro, é um modo de reconstruir a fala. Durante a resolução dessa atividade, mostre novamente a entrevista à turma, para explorar questões relacionadas ao registro oral da língua. A transcrição da entrevista manteve algumas marcas de oralidade para se aproximar do audiovisual e para que os estudantes pudessem perceber esses elementos no texto. Comente com eles que em entrevistas transcritas e publicadas em revistas e jornais costuma-se retirar boa parte das marcas de oralidade.
- Ao trabalhar as questões do box *Parcerias*, explique para a turma que a criatividade é um valor fundamental para a vida em comunidade. Com base no episódio relatado por

Bruna Beber acerca da criação do título de seu livro, converse com os estudantes sobre a importância de estabelecermos parcerias e relações de afeto em nossas vidas. Peça a eles que relatem experiências pessoais em relação a essa questão. Você também pode compartilhar suas experiências para estimular a conversa.

# UMA COISA PUXA OUTRA

2. A manutenção mostra que a obra faz parte da história e da cultura da cidade.

## Gentileza gera gentileza

Na entrevista assistida, Bruna Beber fala que o título de seu primeiro livro foi retirado de uma frase pintada no viaduto da Perimetral, na cidade do Rio de Janeiro. Entre as imagens e frases que ela via nos muros, estavam algumas obras do Profeta Gentileza (1917-1996).

1. Na fotografia a seguir, em primeiro plano, está uma das obras do Profeta Gentileza. Observe a imagem e faça o que se pede.



Guilherme Pinheiro/Agência O Globo

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a frase significa que a atitude gentil gera mais gentileza, ou seja, gera uma troca positiva entre as pessoas.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que sim. Os murais estão em uma região central, onde muitas pessoas andam a pé, de carro e de transporte coletivo; dessa forma, a projeção da arte é ampliada.

← Murais do Profeta Gentileza no viaduto da Perimetral, no Rio de Janeiro. Foto de 2011.



↑ Profeta Gentileza em foto de 1987.

6. c) A linguagem verbal expressa o desejo de haver um Brasil melhor, e as cores remetem à bandeira do país.

6. d) Além de deixar o ambiente urbano mais colorido e vivo, a obra atrai o olhar das pessoas e se comunica com elas. Também chama a atenção para a importância do respeito, da gentileza, da paz e do amor.

### PARA EXPLORAR

Memórias, crônicas e declarações de amor, de Marisa Monte.

Rio de Janeiro: EMI Music Brasil, 2000.

Nesse álbum, Marisa Monte interpreta, na faixa 10, a canção "Gentileza", que retoma o momento, nos anos 1990, em que foi apagada a maior obra do artista, produzida nos murais do viaduto do Caju, no Rio de Janeiro. Entre 1999 e 2000, essa obra do Profeta Gentileza foi restaurada.

- Compartilhe com os colegas suas impressões sobre os murais.
2. O antigo viaduto da Perimetral foi demolido em 2013 e 2014. No entanto, alguns dos murais do Profeta Gentileza foram mantidos. O que isso revela sobre a importância desse artista para a cidade do Rio de Janeiro?
  3. José Dadrino ficou conhecido como Profeta Gentileza por suas inscrições em paredes e muros da cidade com mensagens de amor e paz. O mural 3 está de acordo com esses temas? Por quê?
  4. Uma das frases mais conhecidas do artista é "Gentileza gera gentileza". Você já tinha visto essa frase em algum lugar? O que ela significa?
  5. As pilastras com as inscrições de Gentileza encontram-se em uma região central da cidade do Rio de Janeiro. Você acha que a localização dos murais é importante para que a obra do artista seja conhecida? Por quê?
  6. Observe que as cores empregadas no mural 3 dialogam com a mensagem apresentada na inscrição.
    - a) Quais são essas cores? **Azul, amarelo, branco e verde.**
    - b) Essas cores estão presentes em que símbolo nacional? **Bandeira nacional.**
    - c) Na obra, qual é a relação entre essas cores e a mensagem verbal?
    - d) Observe o local em que está a obra de Gentileza. De que modo você acha que ela afeta as pessoas que transitam por esse espaço?

■ Não escreva no livro.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de os estudantes lerem as inscrições do mural, pergunte se já ouviram falar do Profeta Gentileza e o que sabem sobre ele. Peça que comentem a frase "Gentileza gera gentileza". Pergunte se concordam com ela e se pensam que as atitudes dos outros refletem nas nossas próprias – se, por exemplo, eles acham que "violência gera violência". Questione o que eles podem fazer para incentivar atitudes respeitadas. Neste momento, é importante permitir que compartilhem suas vivências e opiniões.
- Na sequência, aproveite para ouvir dos estudantes o que eles sabem sobre cultura e arte urbana. Dependendo da região em que a escola está localizada, é possível que os estudantes tenham um grande repertório

sobre o assunto, visto que a arte urbana está intrinsecamente relacionada à cultura juvenil. Nesse caso, instigue-os a compartilhar o que sabem sobre o assunto e a citar exemplos de artistas que conhecem, sejam eles artistas visuais, *performers*, entre outros.

## TEXTO

O texto dessa seção é um dos murais do viaduto da Perimetral, no Rio de Janeiro, do Profeta Gentileza, conhecido pela famosa frase "Gentileza gera gentileza". O artista ganhou fama por suas inscrições no viaduto situado na avenida Brasil, na zona portuária do Rio de Janeiro. Caso os estudantes tenham dificuldade de compreender o que está escrito no mural, escreva-o na lousa: "Este é o Profeta Gentileza/ gentileza que/ gera gentileza/ com amor e paz/ para um Brasil e um/ mundo melhor meus/ filhos não usem problemas/ usamos a natureza".

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha para a turma uma roda de conversa para refletir sobre a gentileza. Peça a cada estudante que diga ao colega do seu lado direito algo gentil sobre ele, destacando alguma situação em que esse colega tenha tido uma atitude de gentileza. Em seguida, peça que compartilhem os sentimentos que a atividade despertou neles, que digam se agir gentilmente pode trazer benefícios para as pessoas, etc. Promova uma discussão sobre saúde mental, explicando que às vezes aquilo que é dito para alguém pode ser interpretado de diversas maneiras e praticar atos positivos e encorajadores pode ajudar uma pessoa a solucionar uma situação difícil.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

(CELG02) O objetivo das atividades dessa seção é que os estudantes conheçam e explorem diversas práticas de linguagem para obter novos conhecimentos e ampliar a participação deles na vida social de maneira justa, democrática e inclusiva.

(CELG03) A seção permite aos estudantes ter contato com diferentes linguagens e fazer uso delas para compartilhar conhecimentos, experiências, ideias e sentimentos.

### Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP07) O trabalho com o mural do Profeta Gentileza procura levar a turma a reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias.

### Habilidades

(EF67LP27) A seção favorece a análise do mural do Profeta Gentileza, que é mencionado na entrevista.

(EF69LP21) A atividade 1 permite aos estudantes compartilhar suas impressões, posicionando-se sobre o conteúdo apresentado no mural do Profeta Gentileza.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Antes de iniciar o trabalho proposto na seção, com base em situações cotidianas, escreva na lousa frases incompletas com orações cujo verbo esteja no modo subjuntivo e peça aos estudantes que as completem de modo coerente. Por exemplo: “Se eu tivesse muito dinheiro...”; “Quando eu for adulto...”; “Espero que ao crescer...”; “Se eu mudasse de cidade...”. Depois, pergunte a eles o que quiseram expressar ao completar as frases: desejo, condição, etc. Chame a atenção deles para as formas verbais que permitiram que tais sentidos fossem construídos. Solicite então que resolvam as atividades propostas na seção, fazendo-os refletir sobre cada resposta dada.

### DE OLHO NA BASE

#### Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP07) O trabalho com os modos subjuntivo e imperativo visa incentivar os estudantes a reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias.

#### Habilidades

(EF06LP04) As atividades procuram instigar os estudantes a analisar a função e as flexões de verbos, sobretudo nos modos subjuntivo e imperativo.

(EF69LP05) Nas atividades sobre verbo e a análise de tiras e cartum favorecem a inferência do efeito do humor e dos recursos não verbais neles presentes.

## LÍNGUA EM ESTUDO

### VERBO: MODO SUBJUNTIVO E MODO IMPERATIVO

#### MODO SUBJUNTIVO

1. Leia este trecho da entrevista com Bruna Beber:

E aí eu fechei o livro, mandei, só que eu não esperava que ia ter resposta, sabe? Porque era um *e-mail* genérico, assim: editora@... Eu falei “Bom, se me responderem, eu estou no lucro”. E aí eles me responderam, e o Jorge, editor da 7Letras, me ligou falando que tinha gostado muito do livro e que queria publicar.

- a) Qual é o significado de *lucro* para Bruna Beber?
- b) No fragmento “se me *responderem*”, o que a forma verbal em destaque expressa? Copie no caderno a alternativa correta.  
I. Certeza.      II. Hipótese.      III. Pedido.
- c) Quais são as formas verbais que indicam as ações da editora e do editor?
- d) As formas verbais da resposta ao item c estão em que modo? Que sentido esse modo verbal expressa?

Conforme visto nesse trecho da entrevista, os verbos flexionados no modo indicativo costumam apresentar o fato verbal como realidade, indicando certeza. Para expressar o fato verbal como uma possibilidade ou uma hipótese, é preciso usar outro modo verbal: o **subjuntivo**.

1. a) Seria “um ganho, uma boa notícia” se a editora respondesse ao *e-mail* dela.  
1. c) Responderam e ligou.  
1. d) Responderam e ligou estão no indicativo, modo verbal que expressa certeza sobre alguma coisa.

2. a) O menino está em frente ao túmulo do cachorro, lembrando-se do animal de estimação e dos momentos que passaram juntos.  
2. b) No primeiro quadrinho, o menino parece estar triste. No segundo e no terceiro quadrinhos, a expressão dele é de alegria ao se lembrar dos momentos que passou com o cachorro.

#### RELACIONANDO

Em textos do gênero entrevista, é comum o uso de verbos no modo subjuntivo, pois o entrevistado costuma apresentar hipóteses, desejos e planos em relação ao assunto em discussão.

2. c) No primeiro quadrinho, a oração poderia indicar um arrependimento do menino em relação à convivência com o animal devido à dor da perda. No segundo, a frase pode indicar a satisfação do garoto por ter convivido com o cão.  
2. d) A ideia de que o menino teve muitas vivências boas com o animal e está satisfeito por ter sido assim.  
2. e) Para expressar uma hipótese, uma possibilidade sobre um fato passado.

#### ANOTE AÍ!

O modo subjuntivo expressa **dúvida, hipótese, desejo, intenção, condição**. Os verbos no subjuntivo indicam uma possibilidade de algo acontecer ou ter acontecido.

2. Leia a tira a seguir.



Alexandre Beck. Armandinho. Acervo do autor.

- a) Qual é a situação apresentada na tira?
- b) Que mudança há na expressão facial do garoto ao longo da tira?
- c) Pela expressão facial do garoto e por outras informações indicadas pela linguagem não verbal, é possível perceber que a oração “Se eu soubesse” faz referência a sensações diferentes em cada um dos quadrinhos. Quais são elas?
- d) A frase do último quadrinho confirma qual ideia apresentada anteriormente?
- e) Em “Se eu soubesse”, o verbo está no modo subjuntivo. Considerando o que você já sabe sobre o uso desse modo verbal, por que ele foi usado na tira?

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Quando conversamos com outras pessoas, costumamos usar recursos linguísticos para expressar desejo, condição, possibilidade, ordem ou pedido sem muita consciência de como fazemos isso. Uma possibilidade para introduzir o estudo dos modos subjuntivo e imperativo é retomar com a turma a reflexão proposta nas questões 4 e 5 da seção *Primeiras ideias*.
- Ao longo do trabalho com a seção, ressalte para os estudantes, na leitura de cada texto em estudo (trechos de entrevistas e de notícia, tira, etc.), a importância da adequação linguística para a situação comunicativa.
- Antes de sistematizar conceitos relacionados aos tempos verbais do modo subjuntivo, apresente na lousa as flexões de um verbo regular

no modo indicativo de forma que a turma lembre que elas indicam tempo, modo, pessoa e número. Chame então a atenção dos estudantes para a flexão modo-temporal do subjuntivo, estimulando-os a formular hipóteses sobre a flexão desse modo verbal.



3. Leia, a seguir, o trecho de uma notícia retirada de uma publicação esportiva.

### Quarteto misto garante primeiro pódio do Brasil nos “Jogos da Igualdade”

Os Jogos Olímpicos da Juventude são marcados pela difusão de valores humanos. Na edição de 2018, os jovens estão vivenciando diretamente a bandeira da igualdade. Pela primeira vez, um megaevento esportivo reúne o mesmo número de meninos e de meninas: são 2.006 homens e 2.006 mulheres. [...]

Lucas Peixoto, Ana Carolina Vieira, André Calvelo e Rafaela Raurich conquistaram a medalha de prata no revezamento 4x100m misto. [...]

“Nós optamos pela mesma formação das classificatórias. Sabíamos que se a gente repetisse a fórmula iríamos garantir um pódio. [...]

*Rede do esporte. Buenos Aires, 7 out. 2018. Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/noticias/quarteto-misto-garante-primeiro-podio-do-brasil-nos-2018jogos-da-igualdade2018>. Acesso em: 23 fev. 2022.*

- O que diferencia os Jogos de 2018 das edições anteriores?
- Que ação foi realizada pelos jovens para assegurar uma medalha na competição?
- Essa ação é expressa por qual forma verbal? Em que modo verbal ela está?

O modo subjuntivo é composto por **três tempos verbais**, e cada um deles expressa determinada circunstância. Veja a seguir quais são eles.

<b>TEMPOS DO MODO SUBJUNTIVO</b>	<b>Presente:</b> indica um fato incerto no presente, um desejo, uma necessidade.	Exemplo: Mesmo que eu <b>cozinhe</b> , todos devem ajudar.
	<b>Pretérito imperfeito:</b> indica um fato (ou uma condição) que poderia ter ocorrido no passado ou um fato incerto do passado, do presente ou do futuro.	Exemplo: Se eu <b>cozinhasse</b> bem, poderia ajudar na festa.
	<b>Futuro:</b> indica a possibilidade de realização futura de um fato.	Exemplo: Ele descansará quando tudo <b>estiver</b> organizado.

- a) O fato de reunir o mesmo número de meninos e meninas nas competições.
- b) A ação de repetir a formação utilizada nas classificatórias.
- c) A ação é expressa pela forma verbal *repetisse*, que está no subjuntivo.

MODO SUBJUNTIVO			
Tempos verbais	1ª conjugação Cantar	2ª conjugação Correr	3ª conjugação Partir
Presente	Que eu cante Que tu cantes Que ele cante Que nós cantemos Que vós canteis Que eles cantem	Que eu corra Que tu corras Que ele corra Que nós corramos Que vós corrais Que eles corram	Que eu parta Que tu partas Que ele parta Que nós partamos Que vós partais Que eles partam
Pretérito imperfeito	Se eu cantasse Se tu cantasses Se ele cantasse Se nós cantássemos Se vós cantásseis Se eles cantassem	Se eu corresse Se tu corresses Se ele corresse Se nós corrêssemos Se vós corrêsseis Se eles corressem	Se eu partisse Se tu partisses Se ele partisse Se nós partíssemos Se vós partísseis Se eles partissem
Futuro	Quando eu cantar Quando tu cantares Quando ele cantar Quando nós cantarmos Quando vós cantardes Quando eles cantarem	Quando eu correr Quando tu correres Quando ele correr Quando nós correremos Quando vós correrdes Quando eles correrem	Quando eu partir Quando tu partires Quando ele partir Quando nós partirmos Quando vós partirdes Quando eles partirem

■ Não escreva no livro.

245

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Selecione trechos de textos da esfera jornalística e, com base neles, proponha um trabalho sobre o uso do modo subjuntivo. Para isso, oriente os estudantes a observar o emprego desse modo verbal nos textos, percebendo que ele normalmente vem acompanhado das palavras *se*, *que* ou *quando*. Se considerar conveniente, resalte que essas palavras são conjunções e que tais construções com o modo subjuntivo fazem parte de frases com mais de uma oração. Mostre que, quando uma oração tem seu verbo no subjuntivo, ela se relaciona a outra oração no mesmo período.

### OUTRAS FONTES

CÂMARA JR., J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

Na segunda parte dessa obra, o linguista Câmara Júnior descreve questões sobre a morfologia do português brasileiro. Nesse sentido, a leitura dessa obra pode auxiliar na reflexão sobre a forma como a vertente estruturalista compreende a noção de verbo.

## (IN)FORMAÇÃO

No trecho a seguir, o linguista Câmara Júnior descreve morfossintaticamente os modos subjuntivo e imperativo.

O subjuntivo, incluindo o imperativo, assinala uma tomada de posição subjetiva do falante em relação ao processo verbal comunicado. No indicativo, não há essa “assinalização”, mas não se afirma a sua inexistência. Por outro lado, o subjuntivo tem a característica sintática de ser uma forma verbal dependente de uma palavra que o domina, seja o advérbio *talvez*, preposto, seja um verbo de oração principal. O imperativo tem a assinalização subjetiva, mas não a subordinação sintática.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. A significação geral das noções gramaticais do verbo. In: \_\_\_\_\_. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que façam, no caderno, um quadro semelhante ao apresentado no livro e deixem em branco os espaços para a conjugação dos verbos. Em seguida, organize a turma em trios e solicite a cada grupo que conjugue um verbo no presente do modo indicativo, no presente do modo subjuntivo e nos modos imperativos afirmativo e negativo. O objetivo da atividade é levá-los a analisar ativamente a formação dos verbos no modo imperativo. Quando todos os grupos tiverem terminado a atividade, peça que compartilhem oralmente suas dificuldades e descobertas ao realizar a tarefa.

4. a) A informação de que havia uma editora que costumava publicar livros de escritores jovens e iniciantes.

4. b) Um amigo de Bruna Beber que escrevia com ela na revista.

4. c) Sim, pois há marcas de oralidade, como *Ah* e o uso do verbo *ter* com sentido de existir.

4. d) "Ah, manda seu livro para eles".

4. e) A forma verbal *manda*. Espera-se que os estudantes percebam que o uso do verbo *mandar* no imperativo tem o objetivo de incentivar Bruna a procurar a editora para publicar o seu livro.

4. f) No imperativo. Espera-se que os estudantes recordem que o imperativo, conforme estudado sucintamente na unidade 7, pode expressar sugestões e conselhos.

## MODO IMPERATIVO

4. Relembre um trecho da entrevista em que Bruna Beber conta sobre um acontecimento anterior à publicação de seu livro.

E aí eu comentei com um amigo que escrevia comigo na revista que eu estava pensando em fazer um livro, mas eu não fazia a menor ideia de como se fazia um livro, nem... E ele comentou comigo "Ah, tem a editora 7Letras que costuma publicar autores muito jovens, autores iniciantes..." e "Ah, manda seu livro para eles".

- a) Qual informação foi essencial para que a poeta publicasse seu livro?  
 b) Quem foi o responsável por apresentar essa informação?  
 c) As falas do amigo da poeta indicam o uso de linguagem informal? Por quê?  
 d) Que frase esse amigo disse para incentivar Bruna a tentar publicar o livro?  
 e) Nessa frase, que forma verbal revela o objetivo do amigo de Bruna? Explique sua resposta.  
 f) Em que modo verbal esse verbo está flexionado? Justifique.

Conforme visto, um verbo é flexionado no **modo imperativo** para expressar, por exemplo, uma sugestão ou um conselho ao interlocutor.

### ANOTE AÍ!

O **modo imperativo** expressa **sugestão, ordem, conselho, convite, pedido**, entre outras possibilidades. Os verbos no imperativo referem-se a um interlocutor, propondo ou ordenando a ele determinados comportamentos ou ações.

O modo imperativo não indica tempos verbais, nem é flexionado na primeira pessoa do singular, porque esse modo verbal pressupõe sempre a relação com um interlocutor, para quem se pede, sugere ou ordena algo. Ele tem duas formas: o **afirmativo** e o **negativo**. Veja, no quadro a seguir, as características da conjugação de um verbo regular no imperativo.

PRESENTE DO INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	IMPERATIVO NEGATIVO
Eu mando	_____	Que eu mande	_____
Tu mandas →	Manda tu	Que tu mandes →	Não mandes tu
Ele manda	Mande você/ele ←	Que ele mande →	Não mande você/ele
Nós mandamos	Mandemos nós ←	Que nós mandemos →	Não mandemos nós
Vós mandais →	Mandai vós	Que vós mandeis →	Não mandeis vós
Eles mandam	Mandem vocês/eles ←	Que eles mandem →	Não mandem vocês/eles

A conjugação do **imperativo afirmativo** segue a conjugação do presente do indicativo (segunda pessoa do singular e do plural sem o *s* final) e do subjuntivo (terceira pessoa do singular e do plural e primeira pessoa do plural). O **imperativo negativo** segue a conjugação do presente do subjuntivo. No quadro apresentado anteriormente, observe as setas que indicam as relações entre esses modos verbais.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Ao trabalhar a atividade 4, converse com a turma sobre a importância da entonação, em especial na leitura oral de trechos em discurso direto, tal como aqueles que a entrevistada reproduz. Como o modo imperativo pressupõe um interlocutor, que está vinculado a um contexto, a entonação dada ao enunciado pode indicar que se trata de pedido, ordem, sugestão, etc. Caso considere conveniente, solicite aos estudantes exemplos de frases que, de acordo com a entonação e o contexto, podem indicar ordem, pedido ou sugestão. Exemplos: "Compre esse caderno para mim sem falta hoje!" (ordem); "Compre esse caderno para mim, se você chegar antes do horário na escola! Isso me ajudará muito!" (pedido); "Compre o caderno... Está em promoção..." (sugestão).

• O item c da atividade 4 chama a atenção dos estudantes para o registro informal do texto. Uma das indicações do uso desse registro é o fato de a forma verbal no modo imperativo corresponder ao uso que se faz dela na informalidade, e não na norma-padrão: o verbo está flexionado na 2ª pessoa (*tu*), mas o falante usa, na mesma frase, o pronome possessivo *seu*, na 3ª pessoa, para concordar com a forma de tratamento *você*, ou seja, ele mistura as pessoas do discurso.

• Após a correção da atividade, solicite a um estudante ou peça a um voluntário que leia em voz alta o boxe *Anote aí!* com o conceito em estudo. Pergunte aos estudantes se compreenderam o conceito e o significado dos termos presentes na explicação. Caso haja dúvidas, apresente exemplos e retome a análise do trecho.

• Para finalizar o trabalho desenvolvido nessa seção, apresente aos estudantes a conjugação, no modo imperativo, de verbos regulares de outras conjugações.

## ATIVIDADES

1. a) Ele quer soltar todos os animais do zoológico. Ele critica o fato de as pessoas prenderem animais e/ou retirarem os bichos de seu ambiente natural.

1. c) Os advogados são profissionais que defendem causas e, em alguns casos, libertam pessoas da prisão. Assim, o menino deduz que, sendo advogado, poderá defender a liberdade dos animais.

1. Os cartuns costumam fazer uma crítica a um comportamento. Leia o cartum a seguir.



Adão Iturrusgarai. Folha de S. Paulo, 30 ago. 2014.

Adão Iturrusgarai/Seco do artista

2. b) As imagens indicam que, no primeiro quadrinho, é dia e Cascão está se encaminhando para entrar em casa; já no segundo, é noite e ele está dormindo na entrada da casa. Há também a expressão de surpresa da mãe de Cascão.

- a) O que o menino quer fazer com os animais do zoológico? Que comportamento ele critica?  
b) Qual é o plano do garoto para que esse desejo se realize? **Tornar-se advogado.**  
c) De que modo o plano do menino pode resolver a questão que ele vê como um problema?  
d) Que oração indica que, no momento, o menino ainda não pode realizar seu plano? **"quando eu crescer".**  
e) Em que tempo e modo está conjugado o verbo dessa oração? **No futuro do modo subjuntivo.**
2. Leia a tira a seguir e responda às questões. 2. a) **Cascão dorme na entrada da casa, pois não quer limpar os pés.**



Maurício de Sousa. O Globo. Rio de Janeiro, 22 mar. 2006.

Maurício de Sousa/Editora Ltda.

- a) Qual situação inesperada é apresentada na tira?  
b) Quais recursos não verbais empregados na tira possibilitam ao leitor entender o que acontece com a personagem Cascão?  
c) Além dos recursos não verbais, uma frase ajuda a construir o sentido da tira. Qual? **"Limpe os pés".**  
d) A forma verbal da frase está em que modo? O que esse modo verbal pode expressar?  
e) Pelo comportamento de Cascão, de que maneira ele interpreta esse modo verbal? **MP**  
f) Que alteração verbal poderia ser feita na frase para levar Cascão a entrar? Explique. **MP**

2. d) **Modo imperativo afirmativo, que pode expressar um pedido ou uma ordem, por exemplo.**

■ Não escreva no livro.

247

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. e) Cascão interpreta o imperativo como uma ordem. Como ele não gosta de hábitos de higiene nem de tomar banho, prefere ficar do lado de fora da casa a limpar os pés.
2. f) Espera-se que os estudantes observem que, para estar de acordo com a preferência da personagem, que não simpatiza com hábitos de higiene, poderia ser usado o imperativo negativo na frase.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha outras situações em que haja possibilidade de uso de formas verbais no modo imperativo e no modo subjuntivo. Por exemplo, escreva na lousa um diálogo com orações com verbos no modo indicativo e solicite aos estudantes que façam as adaptações necessárias para criar frases com verbos nos modos estudados no capítulo. O objetivo é que eles analisem o sentido expresso por esses modos verbais.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* possibilita uma avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma sobre os modos verbais subjuntivo e imperativo. Para isso, ao fazer a correção coletiva das questões, você pode verificar as dificuldades dos estudantes e aproveitar para rever conteúdos na lousa.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

No trabalho com a atividade 1, será preciso compreender o cartum considerando os recursos verbais e não verbais do texto. Ao analisar o enunciado "Pai, quando eu crescer quero ser advogado!", chame a atenção dos estudantes para outras situações discursivas em que, normalmente, utilizamos o modo subjuntivo.

A atividade 2 propõe a leitura de outro texto multissemiótico: uma tira. Para tanto, os estudantes devem mobilizar estratégias de leitura que levem em consideração os recursos verbais e não verbais. Converse sobre as características da personagem Cascão e como esse conhecimento prévio é importante para a compreensão da história.

Competência específica  
de Língua Portuguesa

(CELP07) As atividades de análise do emprego do modo subjuntivo procuram levar os estudantes a reconhecer o texto como lugar de manifestação de sentidos e valores.

## Habilidades

(EF06LP04) A seção incentiva a análise da função de verbos flexionados no modo subjuntivo.

(EF06LP05) A seção orienta os estudantes a identificar o efeito de sentido do uso do modo subjuntivo na construção da argumentação.

## O MODO SUBJUNTIVO NA CONSTRUÇÃO DE ARGUMENTOS

1. Leia o trecho a seguir, retirado de uma entrevista com a escritora Eva Furnari.



↑ Capa do livro *Drufs*, de Eva Furnari.

## Entrevista: Eva Furnari fala sobre seu novo livro

*Drufs* é o novo título da autora

Por Maria Clara Vieira – atualizada em 07/11/2016 14h55

Não existe regra quando o assunto é família: todas elas são bonitas e especiais, quaisquer que sejam suas configurações. Essa é a mensagem que fica após a leitura do livro *Drufs* [...], escrito e ilustrado por Eva Furnari. Na obra, a autora deu vida a personagens criados com seus próprios dedos.

[...]

Em entrevista à CRESCER, Eva Furnari contou sobre sua nova obra.

## Como foi o processo criativo?

Foi meio sem querer. Eu tinha mania de fazer esses dedinhos de brincadeira, então me ocorreu a ideia de fazer um livro ilustrado com eles. Todo o livro foi criado em função das ilustrações. Comecei criando os personagens.

## De quem são os dedinhos?

São meus! Só tem um que é do meu filho – ele estava dormindo no sofá enquanto eu maquiava o dedo dele. Fui a lojas de ferragens, comprei tampinhas, arruelas e outras bobagens e aí comecei a criar. Para fazer os rostos, usei material de maquiagem, como batom, lápis de olho e pintura facial de palhaço. Fui descobrindo o que funcionava e o que não funcionava. Quase desisti no meio do caminho. Demorou um ano para o livro ficar pronto.

## Por que falar de diferentes configurações familiares?

Me ocorreu a ideia de que as próprias crianças poderiam falar sobre o assunto. Assim, o tom fica mais puro e inocente, e as questões vão surgindo naturalmente no meio da história. O mais importante é educar na democracia, preparar a criança para a multiplicidade de pessoas e de pensamentos, para que haja a aceitação do ponto de vista do outro. O livro pode funcionar como um gatilho para uma conversa: a minha família é assim, a do outro é assado.

Maria Clara Vieira. Entrevista: Eva Furnari fala sobre seu novo livro. *Revista Crescer*, São Paulo, 7 nov. 2016. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Diversao/noticia/2016/11/entrevista-eva-furnari-fala-sobre-seu-novo-livro.html>. Acesso em: 18 mar. 2022.

- a) Segundo a introdução da entrevista, qual é a mensagem do livro *Drufs*?
- b) Na frase inicial do primeiro parágrafo, há duas ocorrências de um mesmo verbo conjugado no tempo presente do modo indicativo. Qual é esse verbo?
- c) Qual é o efeito obtido com o uso, nessa frase, desse tempo e modo verbais?
- d) No primeiro parágrafo, qual verbo está no tempo presente do modo subjuntivo?
- e) No contexto, o que o uso desse tempo e modo verbais expressa?



↑ A escritora e ilustradora Eva Furnari.

- a) A mensagem do livro é de que "Não existe regra quando o assunto é família: todas elas são bonitas e especiais, quaisquer que sejam suas configurações".
- b) O verbo *ser* (flexionado nas terceiras pessoas do singular e do plural do tempo presente: *é e são*).
- c) A opinião sobre família e suas características são mencionadas como certeza ou como verdade.
- d) O verbo *ser* (flexionado na terceira pessoa do plural: *sejam*).
- e) O uso do tempo presente do modo subjuntivo expressa um desejo, uma vontade de que todas as famílias sejam consideradas bonitas e especiais, independentemente de suas configurações.

248

Não escreva no livro. ■

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes da leitura da entrevista com a escritora e ilustradora Eva Furnari, pergunte aos estudantes se eles conhecem essa autora. Conte que, apesar de ter nascido na Itália, ela se mudou com a família para o Brasil em 1950, aos 2 anos de idade. Eva Furnari já publicou mais de sessenta livros para o público infantil e suas obras foram homenageadas com diversos prêmios; entre eles, sete prêmios Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro (CBL): Melhor Livro Infantil por *Felpe Filva* e Melhor Ilustração por *Truks*, *A bruxa Zelda* e *os 80 docinhos*, *Anjinho*, *O circo da lua*, *Cacoete* e *Felpe Filva*. Se possível, leve para a sala de aula títulos da autora para que a turma reveja ou conheça sua obra. Em seguida, solicite a um voluntário que leia a entrevista em voz alta. Depois da leitura, pergunte se os

estudantes conhecem as personagens do livro *Drufs*. Caso não conheçam, pergunte o que imaginam sobre elas. Aproveite a oportunidade para conduzir uma conversa sobre diferentes modelos familiares, cuidando para que prevaleça o respeito às diferenças.

- Na atividade 1, os itens c e e instigam os estudantes a compreender os efeitos de sentido produzidos pelo uso do modo indicativo ou pelo uso do modo subjuntivo. Durante a correção, verifique se eles percebem os modos verbais como um recurso para marcar a intenção do produtor de texto.
- Aproveite a atividade 4 para promover uma reflexão com os estudantes sobre os efeitos das inovações tecnológicas no cotidiano de crianças e adolescentes. Para incitar a discussão, proponha, por exemplo, a pergunta: O uso de recursos tecnológicos avançados



2. O trecho da entrevista é composto de três perguntas.
- Que perguntas questionam o modo como o livro foi criado?
  - Em que resposta Eva Furnari opina sobre o tema tratado no livro?
  - Na terceira resposta, a autora expressa um desejo. Transcreva esse trecho.
  - Que forma verbal é utilizada para expressar esse desejo?
  - Essa forma verbal está flexionada em qual tempo e modo?
  - Por que a expressão desse desejo é essencial na argumentação?
3. Leia este trecho de uma entrevista com o ator baiano Luís Miranda:

Fazer cinema na Bahia eu já acho uma grande vitória em meio ao caos que está a cultura baiana. [...] Eu espero muito fazer cada vez mais cinema na Bahia, eu moro aqui, trabalho muito fora, mas moro aqui. Então, espero que o cinema cresça cada vez mais. E eu vou fazer o que puder para o cinema baiano crescer.

Amanda Aouad. Entrevista exclusiva com Luís Miranda. *CinePipocaCult*. Disponível em: <http://www.cinepipocacult.com.br/2011/07/entrevista-exclusiva-com-luis-miranda.html>. Acesso em: 18 mar. 2022.

- Qual é a opinião do ator sobre a cultura e o cinema baianos na atualidade?
  - Luís Miranda menciona uma expectativa positiva em relação a fazer cinema na Bahia. Copie no caderno essa frase.
  - Na resposta ao item b, que forma verbal indica uma expectativa do ator?
  - Como está flexionado o verbo da resposta ao item anterior?
  - Pelo contexto, o que o uso desse tempo e modo verbais expressa?
  - De que modo a expressão dessa expectativa colabora para a argumentação?
4. Leia este trecho de uma entrevista com o contador de histórias Fabio Lisboa:

**Em um mundo onde os celulares e outras tantas mídias dominam a atenção das crianças, o que fazer para que elas não percam o gosto pela leitura?**

Nada supera o poder da imaginação. Nem as novas mídias. Especialmente, para quem descobre o gosto pela leitura e, assim, aprende a usar o seu poder imaginativo. [...] O problema é que muitas crianças e mesmo jovens não chegam a ter incentivos suficientes para que se tomem leitores fluentes e aprendam a usar o seu próprio imaginário. Então o segredo para que os livros sejam amados é, independentemente dos novos recursos audiovisuais, que os pais e professores incentivem as crianças e os jovens a descobrirem, em si mesmos, o recurso inigualável da leitura e da imaginação.

Thiago Barreto. Entrevista com Fabio Lisboa. *Viagem Literária*. Disponível em: <http://www.contarhistorias.com.br/2014/08/viagem-literaria-2014-entrevista-com-o.html>. Acesso em: 18 mar. 2022.

- Segundo o entrevistado, o que a descoberta do gosto pela leitura possibilita?
- De acordo com ele, o que é preciso fazer para que as crianças amem os livros?
- Na última frase, o entrevistado indica a ação necessária para formar leitores. Em que tempo e modo está o verbo que indica que essa fala é um desejo?
- Reescreva a frase no caderno, iniciando-a desta forma: "É necessário que os pais e professores incentivem as crianças e os jovens a descobrirem em si mesmos o recurso inigualável da leitura e da imaginação para que...".

#### ANOTE AÍ!

No processo argumentativo, para **reforçar a opinião** (expressando o desejo de mudança) e **formular argumentos** (indicando a finalidade de determinada ação), é possível usar verbos no **tempo presente do modo subjuntivo**.

■ Não escreva no livro.

- a) As duas primeiras perguntas.
- b) Na resposta à terceira pergunta.
- c) O trecho é: "[...] para que haja a aceitação do ponto de vista do outro".
- d) A forma verbal *haja*.
- e) No tempo presente do modo subjuntivo.
- f) Após a apresentação de uma situação (há diferentes configurações de família), é manifestado o desejo de mudança em relação à aceitação e ao entendimento do outro. O argumento sustentado é de que o livro *Drufs* pode contribuir para esse processo.

- a) O ator afirma que a cultura baiana atualmente está um caos e que, nesse contexto, fazer cinema na Bahia é uma grande vitória.
- b) "Então, espero que o cinema cresça cada vez mais".
- c) A forma verbal *cresça*.
- d) No tempo presente do modo subjuntivo.
- e) Expressa a expectativa de que algo aconteça.
- f) Após expor e desenvolver o problema, o entrevistado fala de seu desejo de mudança e de sua vontade de contribuir.

- a) A descoberta do gosto pela leitura possibilita o uso do poder da imaginação.
- b) Pais e professores devem incentivar as crianças e os jovens a descobrir o gosto pela leitura.
- c) No tempo presente do modo subjuntivo (*sejam*).
- d) "... os livros sejam amados".

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para refletir sobre os usos do modo subjuntivo, distribua um quadro com a conjugação de alguns verbos em todos os tempos dos modos indicativo e subjuntivo. Depois, apresente situações aos estudantes (viajar nas férias, estudar uma língua estrangeira, ajudar pessoas necessitadas, mudar de cidade, etc.) e peça que elaborem parágrafos expressando desejo em relação às situações indicadas. Solicite, na sequência, que grifem os verbos, observem a terminação deles e consultem o quadro distribuído, identificando em que modo estão conjugados. Por fim, incentive-os a compartilhar as frases criadas e explicar quais verbos foram usados e o que exprimem. O objetivo é levar os estudantes a compreender, por meio da observação e da análise, que os verbos que expressam desejo são usados em diferentes contextos e que o modo subjuntivo está presente em nosso dia a dia.

implica sempre uma melhoria no desenvolvimento de crianças e adolescentes? Se considerar pertinente, sugira aos estudantes que pesquisem jogos eletrônicos mais antigos e que estabeleçam uma comparação entre esses jogos e os jogos eletrônicos mais modernos para refletir sobre as diferentes propostas e as alterações de ritmo da sociedade e do modo de brincar das crianças ao longo do tempo.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

A elaboração da entrevista oral gravada em áudio ou vídeo é um momento oportuno para uma avaliação de acompanhamento de aprendizagem sobre o gênero e para o desenvolvimento do trabalho em equipe. Por meio dessa produção, também é possível verificar a percepção dos estudantes a respeito da cultura digital e de sua influência em nosso cotidiano.

A etapa *Planejamento e elaboração* pode evidenciar a compreensão dos estudantes sobre a proposta de trabalho e a apropriação das características do gênero entrevista por parte deles, enquanto as etapas *Avaliação* e *Circulação* permitirão a você observar o domínio dos estudantes sobre a modalidade oral da língua. Se perceber que algum estudante apresenta dificuldade, sobretudo de expressão oral, faça intervenções individuais.

### DE OLHO NA BASE

#### Competências específicas de Linguagens

**(CELGO3)** A elaboração da entrevista oral gravada em áudio ou vídeo permite aos estudantes fazer uso de diferentes linguagens, como a verbal (oral e escrita), a corporal, a visual, a sonora e a digital, para se expressar, além de possibilitar o compartilhamento de informações, ideias e sentimentos no contexto de produção.

**(CELGO6)** As atividades propostas na seção *Agora é com você!* propiciam que os estudantes compreendam e utilizem as tecnologias digitais de maneira crítica, reflexiva e ética, além de promover a comunicação por meio de diferentes linguagens a fim de desenvolver autoria coletiva.

#### Competências específicas de Língua Portuguesa

**(CELPO3)** A proposta de produção de entrevista oral busca estimular a expressão e o compartilhamento de informações, experiências, ideias e sentimentos.

**(CELPO5)** As etapas propostas na seção procuram favorecer o emprego da variedade e do estilo de linguagem adequados à situação comunicativa.

**(CELPO7)** A produção busca fazer com que os estudantes reconheçam a entrevista como um gênero em que se manifestam sentidos e valores.

**(CELPO10)** A proposta de utilização de ferramentas de áudio ou vídeo para gravar a entrevista tem a intenção de mobilizar práticas da cultura digital para expandir as formas de produzir sentidos.

## AGORA É COM VOCÊ!

### ENTREVISTA ORAL

#### PROPOSTA

Você e os colegas vão entrevistar uma pessoa que goste de ler ou que goste de ouvir música. A entrevista será registrada em áudio ou vídeo para depois ser compartilhada com a turma toda.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Entrevista oral	Professor e colegas da turma	Produzir entrevista com pessoa que goste de ler ou de ouvir música	Entrevista em áudio ou vídeo para ser exibida na sala de aula

#### PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO

- 1 A turma deverá se organizar em trios para produzir a entrevista.
- 2 Escolham a pessoa que vão entrevistar. Pode ser alguém que goste de ler ou que goste de ouvir música.
- 3 Façam o convite e informem à pessoa convidada o contexto do trabalho, dizendo por que e para que ele será realizado. Expliquem que a entrevista será apresentada à turma, por isso peçam à pessoa que assine um termo de autorização para o uso, em sala de aula, do material gravado.
- 4 Conversem previamente com essa pessoa sobre o tipo de leitura ou o gênero musical de que ela gosta. Isso lhes ajudará a formular as perguntas que vão estruturar a entrevista. Fiquem atentos às dicas a seguir.
  - Se a entrevista for relacionada à leitura, procurem descobrir: os autores e livros preferidos do entrevistado, quais conhecimentos podem ser obtidos por meio dessas leituras, quais livros ele indica, etc.
  - Se a entrevista for relacionada à música, procurem descobrir: o estilo musical, artistas e canções favoritos do entrevistado, histórias de como se interessou por esse estilo, se coleciona algo relacionado a esse gênero, etc.
- 5 Formulem o roteiro de perguntas. Para elaborá-las, selecionem as informações coletadas na conversa e pesquisem um pouco mais sobre os livros ou os cantores que o entrevistado citou previamente.
- 6 Façam questões que levem o entrevistado a argumentar a favor do tipo de leitura ou gênero musical de sua preferência. Por exemplo, em vez de perguntar “Quais são os seus cantores preferidos?”, questione: “Por que X e Z são seus cantores preferidos?” ou “De quais cantores desse gênero musical você não gosta? Por quê?”.
- 7 Após redigir as perguntas, elaborem o texto de introdução da entrevista. Para isso, utilizem as informações obtidas na conversa: nome completo do entrevistado, idade, local de nascimento e curiosidades sobre ele.
- 8 Em seguida, o trio deverá escolher quem vai ser o entrevistador.
- 9 Quando tudo estiver pronto, o entrevistador deverá treinar a apresentação do texto de introdução e a leitura das perguntas. Uma sugestão é gravar esse treino para verificar o que pode ser aperfeiçoado. Lembrem-se de que o roteiro de perguntas é uma orientação, não é preciso ficar restrito a ele.



250

Não escreva no livro. ■

#### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Antes de os estudantes organizarem as entrevistas, ressalte a necessidade de se prepararem para essa situação, estudando o assunto que será discutido. Assim, durante a entrevista, poderão acompanhar com mais segurança as respostas do entrevistado que, por ser alguém que realmente gosta de ler ou de ouvir música, pode conhecer bem o assunto. Com base em seus conhecimentos, os estudantes poderão ainda reformular questões se for preciso. Além disso, é importante que também percebam que ter informações sobre o entrevistado (como seus gostos e preferências) os auxiliará na elaboração do roteiro de perguntas.
- **Planejamento e elaboração:** Caso os estudantes optem pela gravação audiovisual,

auxilie-os a produzir o vídeo. Se preciso, peça que pesquisem tutoriais sobre o assunto. Há programas gratuitos que oferecem recursos que podem ser úteis e são fáceis de usar, tanto para a gravação em vídeo quanto em áudio. Nesse tipo de gravação é importante estar atento à postura corporal, isto é, não gesticular em excesso e olhar para o entrevistado com interesse e respeito por suas respostas e opiniões. Combine o tempo de duração das entrevistas para que todas possam ser compartilhadas na aula. Se considerar conveniente, sugira que disponibilizem as entrevistas em uma plataforma digital para que todos tenham acesso a esse material.

- **Avaliação e circulação:** Solicite aos estudantes que respondam no caderno às questões do quadro *Elementos da entrevista oral*. Depois, promova um conversa coletiva para que todos

- 10 Escolham o local para a gravação da entrevista e verifiquem se o ambiente é adequado, ou seja, sem barulhos que comprometam o áudio.
- 11 Verifiquem, com antecedência, se o equipamento de gravação (celular, gravador portátil, câmera de vídeo, etc.) está funcionando adequadamente, com bateria carregada e com memória suficiente para armazenar a gravação.
- 12 Sejam pontuais e solícitos, pois o entrevistado estará prestando um favor.
- 13 No início da conversa, o entrevistador deve apresentar o entrevistado de forma natural, usando o registro de linguagem adequado à situação, tendo em vista seu interlocutor e a quem a entrevista será apresentada. O entrevistador deve estar com o roteiro de perguntas em mãos. Durante a entrevista, se for o caso, poderá aproveitar as falas do entrevistado para improvisar outras questões. Se o entrevistado sair do tema, o entrevistador deverá retomar as perguntas do roteiro.
- 14 Na conclusão da entrevista, agradeçam ao entrevistado.
- 15 Verifiquem se a gravação ficou adequada. Se necessário, façam uma edição com o auxílio de programas gratuitos disponíveis na internet.

### MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Ouçam uma entrevista em um programa de rádio e prestem atenção às opiniões apresentadas pelo entrevistado. Tomem nota de todas as observações feitas, pois elas ajudarão posteriormente, no momento da gravação de vocês.

1. Observem a entonação da voz do entrevistado. O tom da fala oscila em momentos em que há defesa de ponto de vista?
2. O entrevistado faz pausas durante as respostas? Se sim, por quê?

No momento da gravação da entrevista de vocês, fiquem atentos às pausas, às expressões faciais e à entonação da fala do entrevistado. Isso vai ajudar vocês a identificar as opiniões dele e a notar se abordaram um tema delicado e se devem redirecionar a conversa.

### AValiação

- 1 Com o áudio ou o vídeo da entrevista pronto, avaliem o que produziram com base nas perguntas do quadro a seguir.

ELEMENTOS DA ENTREVISTA ORAL
Escolheram um entrevistado que gosta de ter ou de ouvir música?
Por meio de uma conversa prévia com o entrevistado, produziram o texto introdutório e obtiveram informações para formular as perguntas do roteiro?
Produziram perguntas relacionadas com os objetivos da entrevista?
Antes da entrevista, o entrevistador ensaiou o texto introdutório e as perguntas?
Foi escolhido um local adequado para a gravação?
As perguntas elaboradas levaram o entrevistado a expressar suas opiniões e justificá-las?

### CIRCULAÇÃO

- 1 Combinem com o professor e com a turma uma data para cada grupo apresentar a entrevista produzida em áudio ou em vídeo.
- 2 Respeitem a apresentação dos demais grupos e escutem com atenção as entrevistas para depois comentar o que acharam.
- 3 Após as apresentações, avaliem os pontos positivos e negativos da atividade.

■ Não escreva no livro.

### MÚLTIPLAS LINGUAGENS

**1. Resposta pessoal.** Professor, as respostas podem variar, mas é importante comentar com os estudantes que as pessoas, em geral, costumam modificar o tom de voz para enfatizar uma opinião.

**2. Resposta pessoal.** Professor, as respostas aqui também podem variar. É provável que haja pausas, pois o entrevistado precisa de tempo para formular as respostas às perguntas do entrevistador. Essas pausas podem gerar diferentes significados de acordo com o contexto.

### PARA EXPLORAR

#### Cultura Brasil

No site da TV Cultura, há várias entrevistas disponíveis com artistas relevantes para a história da música brasileira. Acesse a página e conheça alguns músicos e suas composições. Disponível em: <http://culturabrasil.cmais.com.br/entrevistas>. Acesso em: 18 mar. 2022.

### DE OLHO NA BASE

#### Habilidades

(EF67LP14) Nessa seção, os estudantes são levados a contribuir com a definição do contexto de produção da entrevista e a se preparar para ela organizando o roteiro de perguntas.

(EF67LP24) No boxe *Múltiplas escolhas*, os estudantes são orientados a assistir a uma entrevista e a tomar nota do gênero e da forma como o entrevistador hierarquiza as informações apresentadas.

(EF69LP06) A seção orienta a produção e a circulação de entrevistas, a fim de que os estudantes vivenciem as condições de produção e circulação de textos do campo midiático.

(EF69LP10) A seção solicita a produção de uma entrevista oral, colaborando para que os estudantes dominem o gênero.

(EF69LP11) A atividade busca desenvolver a habilidade de identificar e analisar o posicionamento defendido pelo entrevistado.

(EF69LP12) A seção possibilita que os estudantes planejem e elaborem entrevistas em áudio ou vídeo, considerando assim o contexto em que foram produzidas, a forma composicional e o estilo do gênero entrevista. Possibilita também que os estudantes façam uso dos elementos cinésicos e adequem a fala à modulação de voz, entonação, ritmo, etc.

(EF69LP16) A seção pede a produção de um roteiro de perguntas e de um texto de apresentação para a entrevista, estimulando o uso da estrutura de composição do gênero.

(EF69LP19) O boxe *Múltiplas linguagens* procura levar os estudantes a analisar os efeitos de sentido produzidos por elementos típicos da modalidade oral da língua.

(EF69LP39) A seção orienta os estudantes a definir o tema da entrevista e o entrevistado, a elaborar as perguntas e a gravar a entrevista.

possam compartilhar as impressões sobre as produções da turma e rever as características da atividade. Peça a eles que aproveitem o momento de conversa para compartilhar as dificuldades do processo e as soluções encontradas, de modo que possam superar questões dessa natureza em uma próxima oportunidade de produção de entrevista.

### OUTRAS FONTES

EBC Radioagência Nacional. Disponível em: [https://busca.ebc.com.br/?q=entrevistas&site\\_id=radioagencianacional](https://busca.ebc.com.br/?q=entrevistas&site_id=radioagencianacional). Acesso em: 18 mar. 2022.

O site oficial da Empresa Brasil de Comunicação disponibiliza entrevistas realizadas pela Radioagência Nacional.

Revista *Capitolina*. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCgknwHunOg19f0oo7LB28Qg/feed>. Acesso em: 18 mar. 2022.

O canal da revista eletrônica *Capitolina* disponibiliza, gratuitamente, entrevistas elaboradas para a revista.

A entrevista “Sinto falta de autores negros no Brasil, diz Ondjaki” foi publicada no jornal *A Tarde*, que noticia fatos de Salvador e região. Nela, o escritor angolano fala sobre sua relação com a superexposição atual por meio da banalização das fotografias postadas em redes sociais, sobre como surgiu o pseudônimo Ondjaki, sobre as razões pelas quais ele escolheu viver no Rio de Janeiro e sobre o que pensa da literatura brasileira e da representatividade do negro em nossa sociedade, entre outras questões. Nesse sentido, a entrevista auxilia na divulgação do trabalho do escritor na região de circulação desse jornal e na reflexão sobre questões relevantes para a sociedade brasileira.

O QUE VEM A SEGUIR


A entrevista com o escritor angolano Ondjaki que você vai ler a seguir foi publicada no jornal *A tarde*, de Salvador, Bahia. Leia o título da entrevista e imagine por que o escritor fez essa afirmação acerca dos escritores negros no Brasil. Em seguida, leia o texto.

TEXTO

**CULTURA | Literatura**

**Sinto falta de autores negros no Brasil, diz Ondjaki**

Daniela Castro

 ↑ Ondjaki, escritor angolano.

Aos 37 anos, o escritor angolano Ondjaki tem 19 livros publicados e mais de dez prêmios literários. Mas é preciso cuidar do ego, ele diz. De passagem pela Bahia, o autor integrou uma das mesas da Flica (Festa Literária Internacional de Cachoeira), no último sábado, 1<sup>a</sup>, ao lado do também escritor Dênisson Padilha Filho. Depois de atender a uma longa fila de autógrafos, ele conversou com nossa reportagem sobre a origem de seu pseudônimo, as razões que o trouxeram a viver no Brasil em 2008 e sua opinião sobre a chamada literatura negra. O autor também falou de tristeza e pessimismo, marcas de sua personalidade, e confessou: sente saudade de casa. Confira trechos.

**Qual é a parte menos bacana da sua rotina de escritor?**  
Sinceramente, é o vício que se criou ultimamente de as pessoas registrarem a imagem. Eu não me dou bem com fotografias. Às vezes as pessoas vêm pela mera curiosidade da imagem. Eu não trabalho com a minha imagem, trabalho com imagens escritas. Se a pessoa tem curiosidade em relação ao meu trabalho é só ler os meus livros, não precisa ter uma foto comigo [na rede social]. O que mais me incomoda é a mania que se gerou de que tem que se tirar foto com o escritor. Não entendo isso. A foto é para você ou é para mostrar aos outros? [...]

**De onde vem seu pseudônimo?**  
É um nome do sul de Angola, que significa guerreiro. Adotei no primeiro livro. Eu deveria me chamar Ondjaki mesmo, mas minha mãe mudou de ideia. Quando comecei a escrever fiquei pensando em um pseudônimo e pensei: “não preciso inventar porque já tenho um outro nome”. Isso me dá um conforto, porque publicamente sou Ondjaki, mas tem uma forma como as pessoas me tratam em casa. É bom porque dá pra descansar. Quando chego em casa, tenho outra pessoa pra ser.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Neste capítulo, será dada sequência ao estudo do gênero entrevista, do campo jornalístico-midiático, iniciado no capítulo 1, aprofundando questões como função do título e formulação prévia de perguntas, bem como perguntas improvisadas com base nas respostas do entrevistado. Na seção *Agora é com você!*, os estudantes vão entrevistar oralmente um profissional de uma área de seu interesse, transcrever a entrevista e editar o texto para adequá-lo à modalidade escrita e ao contexto de circulação: um guia de profissões, a ser elaborado pela turma. Nas seções *Língua em estudo* e *A língua na real*, será iniciado o estudo do período composto por coordenação (EF06LP07), que servirá de base para o desenvolvimento da habilidade EF08LP11, no 8<sup>o</sup> ano.

- **Antes da leitura:** Leia com os estudantes o boxe *O que vem a seguir* e pergunte se eles já ouviram falar em Ondjaki. Em seguida, chame a atenção para o título da entrevista, incentivando-os a imaginar o que levou o escritor a fazer tal declaração. Solicite a eles que considerem o título e o fato de o entrevistado ser um escritor angolano para elaborar hipóteses sobre as informações que vão aparecer no texto. Então, oriente-os a “passar” pela entrevista, lendo apenas as perguntas que foram feitas ao escritor. Estimule-os a inferir por que a entrevistadora escolheu fazer essas perguntas ao escritor, e não outras.
- **Durante a leitura:** Peça aos estudantes que leiam toda a entrevista em silêncio e copiem no caderno as informações mais importantes contidas nas respostas do escritor. Oriente-os

- a criar, para cada bloco de pergunta e resposta, um tópico que indique o que é discutido – por exemplo, se o bloco discorre sobre o espaço dos negros na sociedade brasileira ou sobre a saudade que Ondjaki sente de casa.
- **Depois da leitura:** Solicite à turma que resuma oralmente os assuntos tratados na entrevista lida e pergunte se o procedimento de copiar as informações do texto e pontuar o tópico discutido, para cada bloco de pergunta e resposta, ajudou-os a compreender melhor a entrevista. Depois, pergunte o que os estudantes pensam sobre o fato de as pessoas tirarem fotos unicamente para exibí-las nas redes sociais e se eles concordam com a crítica feita por Ondjaki a esse comportamento. Pergunte também qual é a opinião deles sobre a afirmação do autor em relação à falta de representatividade negra no Brasil, quando



### Para alguém que nunca leu um livro seu, qual você recomendaria para conhecer a essência de sua obra?

Acho que é o *Bom Dia, Camaradas*. É sobre a minha infância em Luanda, meus professores cubanos, meus pais, minhas irmãs. É uma literatura de ficção muito autobiográfica.

### Por que escolheu o Rio de Janeiro para viver?

Me mudei por razões absolutamente pessoais, não foram nem políticas nem literárias. Qualquer dia acaba minha missão e vou para Angola. Faltam quatro ou cinco anos pra ir-me embora. [...]

### Como é a sua relação com a literatura brasileira?

Eu sempre tive uma relação especial com o Brasil, mas que vem a propósito de uma coisa maior. Eu lia muitos autores europeus e de repente comecei a exceder à literatura latino-americana. Primeiro foram os contos e a poesia de Borges, depois Carlos Fuentes, e depois cheguei aos brasileiros, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo. Mais tarde Clarice, Guimarães. E depois, finalmente, Manoel de Barros. Quando cheguei a Manoel de Barros eu disse “meu Deus, quem é este homem que tem esta poesia incrível?”. Mas o Brasil é um país com dimensão continental. A gente não pode terminar de ler o Brasil. Literatura brasileira se frequenta, não se termina. A maneira de contar brasileira nos diz muito sobre a forma angolana de estar no cotidiano. É uma literatura com a qual nos identificamos pela festividade, pela musicalidade. Também leio autores mais jovens como João Paulo Cuenca, Daniel Galera. A literatura brasileira está muito bem, tem muita diversidade, mas há uma coisa da qual eu sinto falta.

### O quê?

A divulgação e publicação de autores negros. Vá a qualquer livraria, pegue as principais editoras e veja quantos autores negros elas publicam. Num país que tem a quantidade de negros e descendentes de índios que tem, não é possível. Alguma coisa de esquisito se passa que só os brasileiros não veem ou não querem ver.

### O que você faz é literatura negra? O que acha desse conceito?

Acho que esse conceito se perdeu muito no tempo. Países como o Brasil e Estados Unidos tratam a questão da negritude e da literatura negra de outra maneira. Em Angola, a maioria da literatura é negra, então essa questão não se coloca. Não faz sentido falar de literatura negra dentro da literatura angolana porque a literatura angolana já é feita por autores negros ou mestiços, o que é normal num país de maioria negra. O que não é normal é neste país não ter governador, senador, juiz negro. E quando a gente liga a televisão e só vê brancos. Eu não tenho absolutamente nada contra brancos. Só não acho normal num país de negros que a publicidade, os programas, as telenovelas tenham 2% ou 5% de negros. Acho que isso é um absurdo. É um problema com o qual o Brasil tem que lidar. [...]

### E como você lida com os prêmios que já recebeu?

Não sei se são positivos. Acho que são mesmo fruto do acaso. Muitas vezes é só o encontro de um livro que você escreveu com um corpo de jurados. Se um livro ganhou um prêmio é porque chamou atenção de um determinado grupo de pessoas, mas não quer dizer mais nada. É preciso ter muito cuidado com o que os prêmios fazem ao ego. Aceito com naturalidade e simplicidade.

### Tem algum livro novo sendo produzido?

Estou idealizando o próximo romance, mas não sei quando vai sair. Mas deve ser outra vez em Luanda e outra vez nos anos 80.

### É saudade de casa?

Sim, é um pouco isso. E também acho que nós precisamos nos contar a nós próprios para apaziguar nossos medos. Há coisas que precisamos dizer aos outros e coisas que precisamos dizer a nós mesmos. O livro é uma maneira. [...]

Daniela Castro. Sinto falta de autores negros no Brasil, diz Ondjaki. *A Tarde*, 3 nov. 2014. Disponível em: <https://atarde.com.br/cultura/culturaliteratura/sinto-falta-de-autores-negros-no-brasil-diz-ondjaki-646616?wn=&r1=>. Acesso em: 18 mar. 2022.

■ Não escreva no livro.

253

## ENTREVISTADORA

Daniela Castro é uma jornalista nascida em Salvador e graduada pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Trabalhou em vários jornais, como *Correio* e *A Tarde*, e como assessora de imprensa. Decidiu seguir caminho no jornalismo gastronômico e, em 2009, ingressou no bacharelado de Gastronomia, unindo assim duas paixões: jornalismo e culinária. Na Universidade Federal da Bahia, motivada pelo interesse em pesquisas sobre comida e identidade, obteve, em 2014, o título de mestra em cultura e sociedade, com a dissertação *Banquete de bacana: o papel das revistas de gastronomia no processo de ressignificação da cozinha brasileira*.

## ENTREVISTADO

Ondjaki, pseudônimo de Ndalú de Almeida, nasceu em Luanda, capital angolana, em 1977. Formou-se em Sociologia pela Universidade de Lisboa. De suas obras, podem-se destacar os romances *Bom dia, camaradas* (2001) – Prêmio Portugal Telecom em 2007 – e *AvóDezanove e o segredo do soviético* (2008) – Prêmio Jabuti na categoria juvenil em 2010. Interessa-se também pelas artes dramáticas, por cursos de teatro amador e profissional, fez e escreveu a peça teatral *Os vivos, o morto e o peixe-frito* (2009). Correalizou o documentário sobre Luanda *Oxalá cresçam pitangas: histórias de Luanda* (2006). Suas obras foram traduzidas para diversas línguas, como francês, italiano, inglês, espanhol, alemão, sueco e polonês.

diz, por exemplo, que o espaço ocupado pela população negra na televisão brasileira é muito pequeno.

- Em seguida, retome com a turma algumas partes da entrevista para conferir se todos os estudantes compreenderam o gênero. Verifique se eles entendem a função da introdução e se percebem que, ao longo da entrevista, são apresentados desdobramentos do que foi dito nessa parte do texto. Explore os motivos que podem ter levado à escolha do título, pensando em questões como o público-alvo do jornal *A Tarde*. Depois, chame a atenção para o tipo de pergunta feita a Ondjaki e pergunte se as questões propostas pela entrevistadora condizem com o entrevistado ou se são genéricas. Questione os estudantes sobre o desfecho: Há uma conclusão? A jornalista agradece pela entrevista? Por quê? Então,

retome o símbolo de supressão no final do texto para indicar que a entrevista não foi reproduzida na íntegra e, por isso, não há uma conclusão.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

5. a) Resposta pessoal. Professor, é possível que a entrevistadora tenha imaginado que os leitores teriam essa curiosidade.
5. b) O fato de existir uma separação entre a vida pública e a vida privada.
6. a) Ondjaki cita os nomes de Graciliano Ramos, Erico Verissimo, Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Manoel de Barros, João Paulo Cuenca e Daniel Galera.
6. b) Resposta pessoal. Verifique se os estudantes já leram algum livro desses autores ou se já ouviram informações sobre eles.
6. c) Significa que a literatura brasileira é tão ampla que não é possível conhecer totalmente sua diversidade de escritores e estilos.
7. a) “Só não acho normal num país de negros que a publicidade, os programas, as telenovelas tenham 2% ou 5% de negros.”
7. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concordem com a afirmação feita por Ondjaki. Professor, se possível, promova uma conversa em sala de aula sobre esse tema, de modo que os estudantes possam refletir e trocar ideias.

### DE OLHO NA BASE

#### Competências específicas de Linguagens

(CELG02) As atividades dessa seção propiciam aos estudantes conhecer e explorar diversas práticas de linguagem para aprender novos conhecimentos e ampliar a participação deles na vida social de maneira justa, democrática e inclusiva.

(CELG04) As atividades do boxe *Diversidade cultural* possibilitam que os estudantes defendam seus pontos de vista, de modo respeitoso, sobre a diversidade cultural. Além disso, promovem reflexões sobre o respeito às produções culturais tanto do Brasil como de outros países, incentivando, assim, os estudantes a terem uma atuação mais crítica acerca desse tema.

#### Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP03) A leitura da entrevista busca estimular a expressão e o compartilhamento de informações, de experiências e de ideias.

## TEXTO EM ESTUDO

2. a) A informação de que ele recebeu mais de dez prêmios literários.

3. a) “Como é a sua relação com a literatura brasileira?”; “O quê?”; “O que você faz é literatura negra? O que acha desse conceito?”.

### PARA ENTENDER O TEXTO

1. A hipótese que você levantou acerca da afirmação feita pelo escritor angolano Ondjaki, apresentada no título da entrevista, confirmou-se após a leitura? Converse com os colegas sobre isso. **Resposta pessoal. Professor, verifique se as hipóteses foram confirmadas.**
2. Releia o texto de introdução da entrevista.
  - a) Que informação da introdução revela que Ondjaki é um escritor reconhecido?
  - b) Por que essa informação é apresentada nessa parte do texto?
3. Releia o título da entrevista. **2. b) Para mostrar a importância da obra do escritor e atrair a atenção para a leitura da entrevista.**
  - a) Esse título está relacionado a quais perguntas da entrevistadora?
  - b) O título da entrevista resume uma das colocações de Ondjaki feitas durante a entrevista. Você concorda com essa afirmação? Justifique.
  - c) Em sua opinião, por que a entrevista com Ondjaki recebeu esse título?

### ANOTE AÍ!

Uma das funções do **título** é chamar a **atenção do leitor** para o conteúdo da entrevista. Ele pode destacar uma das falas do entrevistado ou uma informação que faça o interlocutor se interessar em ler o texto na íntegra.

4. Ao falar sobre o que o desagrada em sua rotina de escritor, Ondjaki apresenta uma situação relacionada ao uso das imagens. **4. a) A situação em que as pessoas pedem para tirar fotos com ele para postá-las em redes sociais.**
  - a) A que situação é associado esse incômodo?
  - b) Qual é a justificativa de Ondjaki para esse desagrado?
5. Ondjaki é o pseudônimo literário de Ndalú de Almeida. **MP**
  - a) Em sua opinião, por que a jornalista pergunta sobre a origem do pseudônimo?
  - b) Segundo Ondjaki, qual é o benefício de ser chamado de duas formas?
- MP** 6. Em uma de suas respostas, Ondjaki revela ser um leitor da literatura brasileira.
  - a) Quais são os autores brasileiros citados por ele?
  - b) Quais desses escritores você conhece?
  - c) A afirmação do escritor de que “a gente não pode terminar de ler o Brasil” está em sentido figurado. De acordo com o contexto, qual é seu sentido?
7. Ao tratar da representatividade dos negros no Brasil, Ondjaki utiliza dados objetivos para argumentar e fundamentar sua opinião. **MP**
  - a) Copie no caderno o trecho no qual ele apresenta esses dados.
  - b) Você concorda com a afirmação de Ondjaki sobre a representatividade dos negros e dos indígenas no Brasil? Por quê?
8. Na última resposta da entrevista, Ondjaki discorre sobre a necessidade de contar histórias. Qual é o ponto de vista dele a respeito desse assunto? Você concorda com ele? Explique sua resposta.

### ANOTE AÍ!

Os **argumentos** usados para convencer o interlocutor de um ponto de vista podem ser **objetivos**, baseados em fatos concretos, em dados. Também podem ser **subjetivos**, elaborados com base na vivência ou na observação pessoal de um indivíduo.

8. Ondjaki defende que o livro é um bom meio para falarmos sobre nós mesmos, a fim de diminuir nossos medos e revelar certas questões. O restante da resposta é pessoal. **MP** Não escreva no livro. **MP**

254

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para iniciar o trabalho com a atividade **1**, re-tome o que os estudantes imaginaram antes da leitura acerca do título da entrevista para verificar se as hipóteses se confirmaram.
- Durante a correção da atividade **3**, item *c*, leve-os a concluir que é provável que a jornalista tenha pensado em usar a declaração mais polêmica do escritor para chamar a atenção do leitor.
- No item *b* da atividade **6**, peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre os escritores citados por Ondjaki.
- Na subseção *Comparação entre os textos*, se possível, reveja com os estudantes o vídeo da entrevista com Bruna Beber, orientando-os a observar as expressões faciais e os gestos da entrevistada e da entrevistadora. Depois,

releia com eles a entrevista de Ondjaki e pergunte se sentiram falta de ver os participantes da situação comunicativa. Se sim, questione por quê. Ao final, pergunte qual é a importância das expressões, dos gestos e do cenário no processo de construção de sentidos e como os elementos não verbais envolvidos em uma interação oral podem ser recuperados em um texto impresso.

- Na atividade **12**, conduza uma conversa com os estudantes para que eles observem a maneira como cada entrevistador explora o contexto social e cultural dos entrevistados. Na primeira entrevista, foram abordadas questões sobre a estreia de Beber e suas influências. A segunda abordou temas relacionados à vida do escritor, a suas obras, à proximidade com a literatura brasileira e à questão da negritude.

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

9. O trecho da entrevista apresenta dez perguntas. Observando o contexto, é possível perceber que algumas delas foram preparadas previamente pela entrevistadora e outras surgiram no momento da entrevista.
- Enumere as perguntas no caderno e indique quais delas foram previamente elaboradas e quais surgiram no momento da entrevista.
  - Como foi possível diferenciar as perguntas elaboradas previamente daquelas produzidas no momento da entrevista?
  - Por que a entrevistadora criou novas perguntas durante o diálogo?

### ANOTE AÍ!

Ao fazer uma entrevista, o entrevistador tem uma **intencionalidade** em relação ao que deseja descobrir. Uma entrevista pode abarcar mais de um **objetivo**, como: conhecer o trabalho do entrevistado, seus gostos, sua opinião sobre assuntos que domina, entre outros. As **perguntas** feitas pelo entrevistador relacionam-se com esse(s) objetivo(s) e com os interesses do **público leitor**.

Geralmente, o entrevistador **prepara com antecedência** as perguntas que fará ao entrevistado. Ainda assim, dependendo das respostas, podem surgir **novas perguntas** no decorrer da entrevista.

## A LINGUAGEM DO TEXTO

10. A entrevista lida foi feita oralmente e transcrita para publicação em um jornal de Salvador. Ao observar a forma como a entrevista é apresentada, é possível afirmar que as marcas de oralidade foram mantidas? Justifique.

## COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

11. Compare as duas entrevistas estudadas nesta unidade.
- Que aspecto da vida dos entrevistados é abordado em cada uma delas?
  - Onde cada uma das entrevistas foi veiculada?
  - Compare as marcas de oralidade presentes em cada uma delas.
  - Nas duas entrevistas, há textos de introdução. Qual delas apresenta mais informações sobre o entrevistado, sua vida e sua obra? Por quê?
12. Os dois escritores entrevistados vivem no Brasil, mas apresentam diferentes experiências e preocupações quanto à realidade atual. Essas particularidades foram abordadas adequadamente pelos entrevistadores? Justifique.

### DIVERSIDADE CULTURAL Respostas pessoais. (MP)

Ao longo da entrevista, Ondjaki revela apreciar diversos escritores brasileiros. Originário de um país onde se fala a língua portuguesa, Angola, ele conheceu a literatura produzida no Brasil e observou aspectos de nossa cultura, como a falta de autores negros e indígenas, por exemplo. Agora, discuta com os colegas e o professor as questões a seguir.

- Qual é a importância de conhecermos mais sobre a realidade de outros países falantes de língua portuguesa?
- Ondjaki critica a sociedade brasileira em relação à falta de representatividade dos negros e dos indígenas, tanto na literatura como na política e na televisão. Você concorda que é preciso aumentar a visibilidade de negros e indígenas no país? Discuta essa questão com os colegas, justificando sua opinião com argumentos que respeitem os direitos humanos.

■ Não escreva no livro.

9. a) As perguntas 1 a 5 e 7 a 9 foram elaboradas previamente; as perguntas 6 e 10 foram criadas no momento da entrevista.  
9. b) As perguntas elaboradas previamente são independentes entre si, tratam de assuntos variados. As outras foram formuladas com base em uma resposta do entrevistado.  
9. c) Porque ela percebeu que poderia explorar outros assuntos, de acordo com a fala do entrevistado.

10. Não. Geralmente, nas entrevistas publicadas por escrito, a maioria das marcas de oralidade é excluída.

11. a) Ambas as entrevistas abordam o aspecto profissional da vida dos entrevistados.  
11. b) A entrevista de Bruna Beber foi publicada originalmente no canal oficial da *MultiRio*, a de Ondjaki, no jornal *A Tarde*.  
11. c) A entrevista de Bruna Beber foi veiculada em vídeo; por isso, a transcrição preserva marcas de oralidade. A de Ondjaki, apesar de ter sido feita oralmente, foi publicada por escrito; por isso, a maioria das marcas de oralidade foi retirada.  
11. d) A entrevista do Ondjaki, pois apresenta informações sobre os prêmios recebidos e a obra do escritor, além de resumir os assuntos tratados na entrevista. Essa diferença se deve ao fato de a duração do audiovisual ser menor, enquanto o texto escrito permite maior detalhamento.

12. Apenas na entrevista com Ondjaki esse aspecto foi abordado de modo aprofundado. A entrevista com Beber centra-se no trabalho literário e na relação pessoal dela com a história de suas publicações.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

### Respeito – às culturas: línguas e etnias

- Espera-se que os estudantes percebam a importância de conhecer a produção cultural e as diferentes realidades desses países, a fim de identificar diferenças e pontos em comum.
- Professor, aprofunde a discussão proposta na atividade 7 dessa seção.

### DE OLHO NA BASE

#### Habilidades

(EF67LP05) As atividades 7, 8 e o boxe *Diversidade cultural* exploram o ponto de vista e a argumentação, levando os estudantes a se posicionar sobre o assunto abordado.

(EF67LP06) As atividades 2 e 3 possibilitam aos estudantes analisar o efeito de sentido da escolha do título e da estrutura do texto apresentado.

(EF69LP03) As atividades dessa seção procuram levar os estudantes a identificar os principais temas abordados na entrevista.

(EF69LP16) As atividades dessa seção possibilitam que os estudantes analisem a estrutura de composição da entrevista.

- De forma transversal, o boxe *Diversidade cultural* permite aos estudantes refletir sobre a relação da poesia com a cultura e com o indivíduo e, com isso, desenvolver o tema contemporâneo **Diversidade cultural**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização da competência geral 6, da competência específica de Linguagens 4 e da habilidade EF67LP05.
- Antes de realizar as atividades do boxe *Diversidade cultural*, pergunte aos estudantes se há diversidade na sala de aula, bem como se todos nasceram no mesmo estado ou na mesma cidade. Pergunte onde nasceram, de que região são seus pais, como eles se sentem em relação à cultura da região onde

moram atualmente, etc. Questione também se eles se sentem pertencentes a um grupo social específico, como eles gostariam que as outras pessoas os vissem, o que mais os incomoda na maneira como a sociedade os vê, etc. Para ampliar a discussão, converse sobre a falta de representatividade de alguns grupos em determinadas funções, carreiras e atuações na sociedade. Estimule todos a participar do debate, para que se conscientizem sobre a desigualdade social, ainda bastante existente em nosso país.

- Leia o conteúdo desse boxe e incentive os estudantes a manifestar suas opiniões sobre as diferenças culturais e a representatividade de negros e de indígenas em alguns setores da sociedade brasileira.

Competência específica  
de Língua Portuguesa

(CELP07) O trabalho com as orações coordenadas visa levar os estudantes a reconhecer o texto como lugar de manifestação de sentidos.

## Habilidades

(EF06LP07) A seção *Língua em estudo* incentiva os estudantes a identificar, em textos, períodos compostos por coordenação.

(EF06LP08) As atividades da seção, ao propor o estudo de períodos compostos, levam os estudantes a identificarem períodos como conjuntos de orações conectadas.

(EF06LP09) Na atividade 1, os estudantes são solicitados a classificar períodos em simples ou composto.

## PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

1. Releia o trecho a seguir, que faz parte da entrevista com o escritor Ondjaki.

## Qual é a parte menos bacana da sua rotina de escritor?

Sinceramente, é o vício que se criou ultimamente de as pessoas registrarem a imagem. Eu não me dou bem com fotografias. Às vezes as pessoas vêm pela mera curiosidade da imagem. Eu não trabalho com a minha imagem, trabalho com imagens escritas. Se a pessoa tem curiosidade em relação ao meu trabalho é só ler os meus livros [...].

1. b) A atitude de querer tirar fotografias com ele para postar nas redes sociais.

1. c) A frase "Eu não trabalho com a minha imagem, trabalho com imagens escritas."

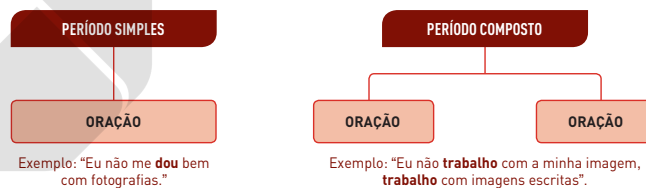
1. d) Período é a frase organizada em uma ou mais orações. Como essa frase apresenta duas orações, pode ser classificada como período. Ela é iniciada com letra maiúscula e termina com uma pausa definida: o ponto-final. Trata-se, portanto, de um período composto.

1. e) A primeira é "Eu não trabalho com a minha imagem"; a segunda é "trabalho com imagens escritas".

1. h) A afirmação refere-se ao fato de que cada uma das orações tem sentido completo.

- a) Nesse trecho, Ondjaki indica uma ação para quem quer conhecer o seu trabalho de escritor. Que ação é essa? **Ler seus livros.**
- b) De acordo com o escritor, que atitude do público costuma incomodá-lo?
- c) Qual frase dita pelo escritor justifica o incômodo que ele sente em relação a essa atitude do público? Transcreva-a no caderno.
- d) Essa frase pode ser considerada um período. Justifique essa afirmação e classifique o período em simples ou composto.
- e) Essa frase é composta de duas orações. Quais são elas?
- f) Que sinal de pontuação separa as duas orações? **A vírgula.**
- g) Observando o sentido dessas orações, copie a alternativa que indica a relação estabelecida entre elas.
- I. Justificativa de uma ideia.      II. Somatória de ideias.      III. Oposição de ideias.
- h) Ao observar o sentido das duas orações, pode-se afirmar que elas são independentes uma da outra. Explique essa afirmação.

Conforme visto na atividade anterior, há períodos formados por mais de uma oração, os quais recebem o nome de **período composto**. Observe o esquema a seguir, que mostra a diferença entre o período simples e o período composto.



Quando as orações que compõem o período composto são independentes entre si, ou seja, cada oração tem um sentido completo, temos o **período composto por coordenação**. As orações que formam esse tipo de período são chamadas de **orações coordenadas**.

## ANOTE AÍ!

O **período composto por coordenação** é formado por **orações independentes** que podem ser separadas por sinais de pontuação (vírgulas, ponto e vírgula e dois-pontos), os quais estabelecem relação de soma, oposição, alternância, explicação ou conclusão entre as orações.

## RELACIONANDO

Em textos do gênero entrevista, é comum haver períodos compostos por coordenação. Veja esse trecho de uma resposta de Ondjaki: "Vá a qualquer livraria, pegue as principais editoras e veja quantos autores negros elas publicam.". Entre as três primeiras orações do período, é estabelecida a relação de soma: a separação entre a primeira e a segunda oração é indicada por vírgula.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O trabalho proposto na seção tem o objetivo de levar os estudantes a identificar o período composto por coordenação. Para tanto, serão retomados trechos da entrevista a fim de ampliar o conhecimento da turma em relação à estrutura dos enunciados, em específico à do período composto por orações coordenadas assindéticas com valor de adição e com valor de adversidade.
- Se julgar pertinente, solicite aos estudantes que realizem a atividade 1 em duplas, incentivando-os a participar de interações que favoreçam a aprendizagem.
- Revise os conceitos de frase, oração e período, lembrando que o verbo é o núcleo da oração, e o conceito de período composto, que é aquele formado por duas ou mais orações, ligadas por conjunções ou sinais de pontuação.

- Depois que os estudantes realizarem o item g, é importante explicar, nesse início de estudo do período composto por coordenação, que, embora as orações coordenadas sejam independentes entre si, elas estabelecem relações semânticas.
- Solicite a um estudante que leia em voz alta o conceito apresentando no box *Anote aí!*. Em seguida, pergunte aos estudantes se eles compreenderam o conceito e o significado dos termos presentes na explicação. Caso haja dúvidas, apresente exemplos e retome a análise realizada do trecho.



## ATIVIDADES

1. Leia a tira a seguir para responder às questões.



Alexandre Beck. *Armandinho Cinco*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 5.

Alexandre Beck/Arquivo do cartunista

1. f) Sim. Ele expõe o pensamento de que mãe é quem cuida, ama, tem cuidados com o filho, independentemente de ter gerado a criança em seu próprio ventre.

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que a menina parece ter questionado se a mãe de Armandinho é "de verdade" pelo fato de não ser a mãe biológica dele.  
1. e) Em um período composto por coordenação, pois cada oração é independente das demais.

2. a) Divulgar e indicar a leitura do livro *Heróis de Novigrath*.  
2. b) "[...] o jogo do título é febre no país, arrasta milhões de competidores, inspira filmes e outros produtos e é tema de campeonatos em todos os lugares."  
2. c) Há quatro orações, classificadas como orações coordenadas.  
2. d) A relação de adição.

- a) De acordo com a resposta de Armandinho, o que você supõe que a menina lhe perguntou?  
b) Nessa tira, que ações Armandinho atribui às mães? **Cuidar, amar, ensinar e educar.**  
c) Essas ações estão apresentadas em um período. Quantas orações há nele? **Quatro.**  
d) Que relação essas orações estabelecem entre si? Copie no caderno a alternativa correta.  
**I. Adição de ideias.** II. Oposição de ideias. III. Conclusão de ideias.  
e) Em que tipo de período essas orações estão organizadas? Justifique sua resposta.  
f) Ao ler a tira, é possível saber o que Armandinho pensa sobre a maternidade? Explique.

2. Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

### GAME REAL

A febre dos chamados *eSports* (games eletrônicos em que os jogadores competem entre si) é o motor de "Heróis de Novigrath". No livro, o jogo do título é febre no país, arrasta milhões de competidores, inspira filmes e outros produtos e é tema de campeonatos em todos os lugares. Escrita pela brasileira Roberta Spindler, a história fala como Pedro passou de um grande competidor do *game* para um rapaz que mal sobrevive fazendo vídeos na internet – até que o jogo se materializa na vida real. [...]

Bruno Molinero. 10 dicas de leitura para o Dia do Livro Infantil. Era outra vez – *Folha de S. Paulo*, 18 abr. 2018. Disponível em: <https://eraoutravez.blogfolha.uol.com.br/2018/04/18/10-dicas-de-leitura-para-o-dia-do-livro-infantil/?loggedpaywall>. Acesso em: 21 mar. 2022.

- a) Esse texto foi publicado originalmente na página de um *blog* sobre literatura. De acordo com as informações apresentadas, qual parece ser o objetivo do texto?  
b) Para apresentar o enredo do livro, o autor explica a influência do jogo Novigrath na trama. Transcreva o período em que essa informação é narrada.  
c) Quantas orações estão presentes nesse período? Como elas são classificadas?  
d) Que relação é estabelecida entre essas orações?

3. Leia as orações do quadro a seguir. **MP**

Ele foi à feira com os avós	estudaram em casa e foram dormir.
Provei todos os doces	conseguiremos os ingressos para o filme.
Hoje as crianças brincaram no parque	não gostei de nenhum.
Chegamos cedo no cinema	faltavam verduras para o almoço.

- No caderno, associe as orações das duas colunas para construir períodos compostos por coordenação. Em seguida, indique o tipo de relação estabelecida.

■ Não escreva no livro.

257

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. "Ele foi à feira com os avós, faltavam verduras para o almoço." Relação de explicação.  
"Provei todos os doces, não gostei de nenhum." Relação de oposição.  
"Hoje as crianças brincaram no parque, estudaram em casa e foram dormir." Relação de soma.  
"Chegamos cedo no cinema." Relação de conclusão.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* oportuniza um momento de avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma sobre o período composto por coordenação. Sugira aos estudantes que formem duplas para responder às atividades, para que prestem auxílio mútuo em caso de dúvidas. Depois, peça que compartilhem suas respostas e verifique se eles compreenderam os efeitos de sentido produzidos pelas orações coordenadas.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Durante a correção da atividade 1 da seção *Atividades*, leia a tira em voz alta, chamando a atenção para a linguagem não verbal, como os gestos do garoto. Na sequência, verifique se, nos itens *a* e *b*, os estudantes localizaram as informações explícitas no texto, na sequência em que aparecem, e se, nos itens *d* e *f*, conseguiram aliar o estudo das orações coordenadas ao contexto de uso apresentado no texto. Nesses itens, eles devem reconhecer a estrutura sintática de um enunciado e relacionar tal estrutura ao sentido expresso na tira.
- Durante a correção da atividade 2, elucide dúvidas que possam ter surgido sobre a finalidade de um texto de indicação de leitura. Em seguida, lembre-os de que uma

oração coordenada pode ser ligada a outra por vírgula, havendo uma relação de sentido entre elas.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Escreva alguns períodos simples na lousa e peça aos estudantes que os copiem no caderno. Em seguida, proponha que transformem os períodos simples em períodos compostos, acrescentando a eles orações coordenadas separadas por vírgulas. Se julgar necessário, a atividade pode ser desenvolvida em duplas. Ao final, reserve um período da aula para que a turma compartilhe suas produções.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

**(CELP05)** As atividades dessa seção procuram estimular os estudantes a empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados ao contexto comunicativo.

**(CELP07)** O objetivo do trabalho com as orações coordenadas é que a turma reconheça o texto como lugar de manifestação de sentidos.

### Habilidades

**(EF06LP07)** As atividades dessa seção buscam levar os estudantes a identificar no texto períodos compostos por coordenação.

**(EF06LP08)** As atividades da seção, ao trabalhar o período composto por coordenação, levam os estudantes a identificar períodos como conjuntos de orações conectadas.

**(EF69LP55)** A leitura do texto possibilita que os estudantes reconheçam as variedades da língua falada.

## RELAÇÕES DE SENTIDO ENTRE ORAÇÕES COORDENADAS

Leia a entrevista a seguir, que foi publicada no jornal *Folha de S.Paulo*. Nela, o jornalista Paulo Saldaña entrevista uma menina de 11 anos, para a edição comemorativa do Dia das Crianças.

### “QUERO BATALHAR IGUAL MINHA MÃE, MAS TER UMA VIDA MELHOR”, DIZ VITÓRIA, 11

PAULO SALDAÑA  
DE SÃO PAULO

Vitória olha com admiração para a história da mãe, diarista, e da avó, que vende temperos na feira e é apontada como sua confidente. Quer ser batalhadora como as duas, mas espera para si um futuro melhor. “Acho que a gente tem que pensar em coisas grandes”, diz. “Eu acho muito fundamental as pessoas que têm oportunidade de estudar, olhar assim pro caderno e ver uma fonte de aprendizagem.”

Aluna do 6º ano da escola municipal de ensino fundamental do CEU Três Pontes, no Jardim Romano, zona leste de São Paulo, Vitória Railane Nobre Santos tem 11 anos. Mora no mesmo bairro com a mãe, avó e a irmã mais velha. [...]

#### Você mora com sua mãe, seu pai e sua irmã?

Antigamente, eu morava lá no Ceará com a minha vó. Só que aconteceu uns negócios e eu tive que vir pra cá, pra São Paulo. Aí neste ano, perto de abril, eu comecei a morar com minha mãe. Hoje, mora eu, a minha

mãe e as minhas duas irmãs. Às vezes, o meu padrasto também vem, tipo assim, nos final de semana, mas ele mora bem longe, mora lá em Tucuruvi.

#### Mas você nasceu no Ceará?

Não, eu fui pro Ceará quando tinha 1 ano de idade. Aí eu fiquei lá até os meus seis. Eu me considero uma cearense, no caso. O meu pai veio do Ceará, minha mãe veio do Ceará, a família todinha do meu pai veio do Ceará, então sangue de cearense está aqui em mim, né?! Às vezes minha mãe reclama porque eu falo do jeito igual eles falam. Mas foram seis anos num lugar aprendendo a viver da maneira daquele estado. É muito difícil chegar aqui e, de uma hora pra outra, aprender a falar igual eles fazem. [...]

#### Você acha que a escola é importante pro seu futuro?

Sim. Eu penso no meu futuro, na minha carreira, em aprender mais lições, aprender coisas mais novas. É ter uma carreira que me dê um bom salário, alguma coisa

melhor. Mas a gente ainda tem vários anos para depois fazer a faculdade. Mas o meu sonho é participar do “The Voice Brasil”.

#### É mesmo? Você canta?

Um pouco. Do jeito que eu gosto da Ivete Sangalo, eu quero participar mesmo do *The Voice Brasil*. É um desafio, igual o desafio no campeonato de *game*, que a gente acabou perdendo.

#### Sério? Era muito importante pra vocês ganhar esse jogo?

Era. Era importante pra nós porque a gente acabava perdendo todos os anos. Então eu ia ter orgulho por vencer assim, só que não foi dessa vez. [...]

#### Você vê muita criança como você na televisão dando entrevista?

Muito difícil, mas na internet, como tem *blogs*, é mais fácil de ver criança da minha idade [...]. Mas tem crianças que têm vergonha, igual eu estava antes de fazer a entrevista. Então, não é muita criança que aparece, mas agora com *blog* as crianças saem, desafiam, brincam, mostram o dia a dia delas. [...]

Paulo Saldaña. “Quero batalhar igual minha mãe, mas ter uma vida melhor”, diz Vitória, 11. *Folha de S.Paulo*, 13 out. 2017.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A análise da entrevista busca ampliar o conhecimento da turma em relação à estrutura do período composto por coordenação e aos efeitos de sentido, em especial de adição e de adversidade, em orações coordenadas separadas por vírgula.
- Peça a um estudante que leia a introdução da entrevista em voz alta para que todos tenham acesso às informações básicas sobre a entrevistada e sobre o conteúdo do texto. Depois, solicite aos estudantes que leiam a entrevista silenciosamente.
- Ao final da leitura, chame a atenção da turma para o fato de que a entrevista foi feita de forma oral e, posteriormente, foi transcrita para ser publicada no jornal, mantendo algumas marcas de oralidade. É importante promover uma conversa sobre o respeito às variedades

da língua e retomar a discussão do início da unidade sobre os efeitos de sentido obtidos ao serem mantidas as marcas de oralidade na modalidade escrita da entrevista.

- Em seguida, desenvolva a seção conforme a sequência proposta no livro. Se julgar pertinente, as atividades podem ser realizadas em duplas, para que os estudantes participem de interações que favoreçam a aprendizagem dos conteúdos.
- A atividade 1 desenvolve as habilidades relacionadas à localização de informações explícitas no texto, à inferência na leitura e à interpretação do uso do período composto por coordenação, cujas orações são delimitadas pela vírgula. É importante destacar o sentido do trecho, para que a turma perceba as relações estabelecidas entre as orações de um período.

1. No começo da entrevista, Vitória conta sobre a origem de sua família.
  - a) Copie no caderno o período em que a garota enfatiza sua origem cearense.
    - I. “Antigamente, eu morava lá no Ceará com a minha vó.”
    - II. “É muito difícil chegar aqui e, de uma hora pra outra, aprender a falar igual eles fazem.”
    - III. “O meu pai veio do Ceará, minha mãe veio do Ceará, a família todinha do meu pai veio do Ceará [...]”
  - b) Nesse período, há quantas orações? Como elas são classificadas?
  - c) Que sinal de pontuação demarca a separação entre elas?
  - d) Qual é a relação de sentido estabelecida entre essas orações?
  - e) Vitória demonstra ter orgulho da origem de sua família? Explique.
  - f) Durante a entrevista, Vitória revela que sua mãe implica com a maneira como ela fala. Na sua opinião, por que isso acontece?
2. Em determinado momento, Vitória comenta sobre seu sentimento em relação a uma possível conquista em um campeonato de *game*.
  - a) Transcreva o período em que é feita essa afirmação.
  - b) Que expressão relaciona as duas últimas orações desse período?
  - c) Qual é o sentido dessa expressão? Leia as alternativas a seguir e copie no caderno a correta.
    - I. Oposição.
    - II. Conclusão.
    - III. Explicação.
  - d) Reescreva esse período, excluindo essa expressão e mantendo a vírgula já existente antes dela.
  - e) Ao fazer essa alteração, o sentido do período foi mantido? Justifique.
3. No final do trecho, Vitória comenta sobre a presença de crianças em *blogs*.
  - a) Copie no caderno o trecho em que ela explica como as crianças revelam seu universo nos *blogs*.
    - I. “[...] as crianças saem, desafiam, brincam, mostram o dia a dia delas.”
    - II. “Mas tem crianças que têm vergonha, igual eu estava antes de fazer a entrevista. Então, não é muita criança que aparece [...]”
    - III. “Muito difícil, mas na internet, como tem *blogs*, é mais fácil de ver criança da minha idade.”
  - b) Releia o trecho da fala de Vitória que você indicou no item anterior. Você percebeu que há um período composto por coordenação? Quantas orações estão presentes nesse período?
  - c) No trecho da fala de Vitória que você indicou no item a, a menina utiliza orações coordenadas separadas por vírgula. Reescreva no caderno o trecho, substituindo a última vírgula por uma palavra, mantendo o mesmo sentido.
  - d) Ao fazer essa adaptação, o trecho ficou mais próximo da modalidade oral ou da modalidade escrita da língua? Explique.

#### ANOTE AÍ!

As **orações coordenadas** podem ser conectadas por **sinais de pontuação** ou por **palavras** ou **expressões de ligação**. De acordo com a construção do período composto, são estabelecidas diferentes relações de sentido entre as orações.

■ Não escreva no livro.

1. b) Há três orações coordenadas.
1. c) A vírgula.
1. d) Relação de soma.
1. e) Sim, porque, apesar de não ter nascido no Ceará, ela se considera uma cearense.
1. f) Resposta pessoal. Professor, chame a atenção dos estudantes para o fato de que há grupos sociais que estigmatizam pessoas por suas origens e pelas variantes linguísticas; por isso, provavelmente, a mãe da garota implica com ela, temendo que a filha seja alvo de preconceitos. Aproveite a situação para promover uma conversa sobre a importância de respeitar e valorizar a identidade do outro. Para isso, é fundamental conscientizar-se dos preconceitos linguísticos com o objetivo de combatê-los.

2. a) “Então eu ia ter orgulho por vencer assim, só que não foi dessa vez”.
2. b) A expressão *só que*.
2. d) Então eu ia ter orgulho por vencer assim, não foi dessa vez.
2. e) Sim, pois as orações têm sentido completo e, ao manter a vírgula já existente, o sentido de oposição foi mantido, pois é possível compreender que havia expectativa de vencer a competição, mas essa vitória não aconteceu.

3. b) Espera-se que os estudantes tenham percebido a presença do período composto por coordenação, formado por quatro orações.
3. c) Possibilidade de resposta: As crianças saem, desafiam, brincam e mostram o dia a dia delas.
3. d) O período ficou mais próximo da modalidade escrita, na qual é menos comum a ausência de palavras de ligação.

- A atividade 2 retoma outro trecho da entrevista, para que os estudantes reconheçam a relação de oposição entre duas orações coordenadas e reescrevam esse período trocando a expressão *só que* por uma vírgula. Se julgar necessário, volte ao texto e peça a um estudante voluntário para ler em voz alta o trecho da entrevista. Quando os estudantes apresentarem a reescrita da frase, converse com eles sobre a possibilidade, de acordo com a situação de uso, de substituir os conectivos por sinais de pontuação, nesse caso, pela vírgula.
- Durante a realização da atividade 3, converse com a turma sobre a função da vírgula no período em análise, de forma a aprofundar a compreensão sobre os usos desse sinal de pontuação. No item d, retome a discussão sobre as marcas de oralidade na entrevista.

Em seguida, comente que o uso de orações encadeadas por vírgula, sem conjunção, é típico de situações de fala informais e sem planejamento, pois indica a velocidade com que o falante expõe sua ideia ou reformula sua fala.

## DE OLHO NA BASE

Competências específicas  
de Língua Portuguesa

(CELP02) A seção *Escrita em pauta* procura fornecer subsídios para que os estudantes se apropriem das convenções da língua escrita para desenvolver a autonomia da produção textual.

(CELP05) As atividades dessa seção estimulam os estudantes a empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados ao contexto comunicativo.

Habilidade

(EF67LP32) A seção procura levar a turma a redigir palavras de acordo com as convenções da língua escrita.

## ESCRITA EM PAUTA

### EMPREGO DO GE DO J

- Os trava-línguas são uma espécie de brincadeira com palavras que consiste em dizer corretamente frases com sílabas difíceis de pronunciar ou com sílabas formadas por sons que se repetem. Leia em voz alta o trava-língua a seguir.

Nas jaulas o jaguar  
girando, javalis selvagens,  
jararacas e jiboias gigantes.  
Girafas gigantes gingando  
com jeito de gente.



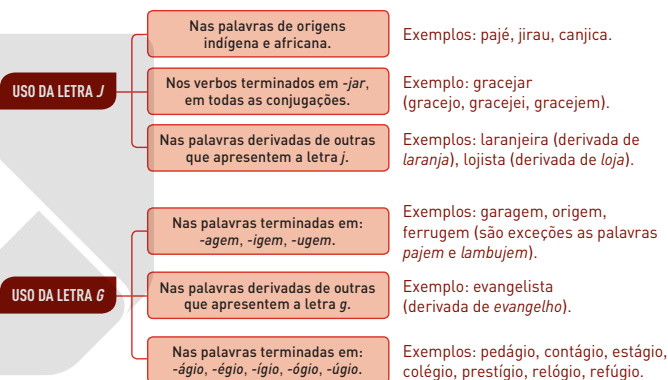
Tradição oral.

- Observe as consoantes das palavras que compõem esse trava-língua. De qual letra é o som que se repete?
- Quais são as letras que representam esse som? **As letras g e j.**

#### ANOTEÁ!

As letras **g** e **j** apresentam o mesmo som quando a letra **g** é utilizada antes das vogais **e** e **i**.

Observe, nos esquemas a seguir, alguns fatores que determinam o uso de uma letra ou de outra.



1. a) O som da letra **j**. Professor, a turma pode responder oralmente a esta questão ou indicar o som mais repetido com o exemplo de uma palavra em que ele aparece. Por exemplo: o som inicial da palavra **jaula**.

2. a) **Jiboia** (palavra de origem indígena).  
2. b) **Faringite** (palavra derivada de *faringe*).  
2. c) **Despejou** (verbo terminado em **-jar**, *despejar*).  
2. d) **Coragem** (palavra terminada em **-agem**).  
2. e) **Acarajé** (palavra de origem africana).  
2. f) **Viajou** (verbo terminado em **-jar**, *viajar*).

#### PARA EXPLORAR

**Língua:** vidas em português. Direção: Victor Lopes Portugal/Brasil, 2002 (105 min). Nesse documentário, o diretor moçambicano conta como a língua portuguesa tomou rumos distintos nos países colonizados pelos portugueses. Há depoimentos de escritores de diferentes países lusófonos que expressam sua visão da língua portuguesa.

2. Copie estas frases no caderno e complete as lacunas com as letras **g** ou **j**. Depois, justifique sua resposta.
  - A ★iboia estava escondida no meio da floresta.
  - Pedro não veio à escola, pois estava com farin★ite.
  - A cozinheira despe★ou o caldo na panela.
  - A chuva era tanta que ele não teve cora★em de sair de casa.
  - O acar★é estava com um sabor muito bom.
  - O marinheiro via★ou por vários lugares do mundo.

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para desenvolver o estudo do emprego do **g** e do **j**, converse com os estudantes sobre a regra de uso dessas letras: ambas representam o mesmo som quando a letra **g** é utilizada antes das vogais **e** e **i**. Peça a eles que pensem em palavras que lhes causam dúvida e, juntos, analisem cada uma delas.
- Durante a atividade **2**, auxilie os estudantes a analisar cada palavra antes de supor a maneira como elas são grafadas. Esse procedimento fará com que a atividade se torne menos mecânica.
- A atividade **3** promove a reflexão a respeito da grafia de palavras derivadas de outras. Aproveite a atividade para ampliar o conhecimento da turma sobre o processo de formação de palavras. Outra possibilidade é trabalhar

com palavras derivadas para que a turma descubra como grafar adequadamente as palavras primitivas.

- No item **c** da atividade **4**, explique aos estudantes que a língua é um fato social e, por isso, ela se modifica tal como a cultura de um povo. Como o português não é uma língua hermética, diferentes grupos sociais, ao interagirem, criam gírias e dizeres próprios daquela comunidade e daquele tempo, o que pode excluir uma pessoa de outra esfera social, que, provavelmente, não tem domínio das diretrizes linguísticas daquele grupo. Algo similar pode acontecer na escrita, caso não haja uma convenção. Considerando essas informações, para democratizar o acesso à modalidade escrita da língua portuguesa, criou-se um acordo ortográfico que rege a expressão escrita. É possível consultar essa



3. Observe as palavras do quadro. Depois, complete as frases, adaptando-as coerentemente, isto é, de forma adequada ao contexto.

gesso      majestade      loja      algema

- a) O rapaz chegou ao trabalho com o braço ★ **engessado**  
 b) O entrevistador apresentou-se ★ ao público. **majestosamente**  
 c) Ele é um ★ muito conhecido na região. **lojista**  
 d) Eles foram encaminhados ★ à delegacia. **algemados**
4. Leia as capas dos livros a seguir.



← Capa do livro *Berinjela se escreve com J*, de Josimar Melo. São Paulo: DBA, 1999.



← Capa do livro *Viaje na viagem*, de Ricardo Freire. São Paulo: Mandarin, 2000.

4. b) Porque o som representado pelas letras *g* e *j* é igual nesse caso.  
 4. c) Segundo o dicionário Houaiss, a palavra pode ser grafada das duas formas. No entanto, a acepção completa do vocábulo está na palavra *berinjela*. Já o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, da Academia Brasileira de Letras, só aceita como correto *berinjela*.  
 4. d) Porque *viaje* deriva do verbo *viajar*, que é escrito com *j*. Já a palavra *viagem*, por ser um substantivo e ter a terminação *-agem*, é escrita com a letra *g*. Professor, se necessário, amplie o repertório dos estudantes, dizendo que a terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo *viajem* é escrita com *j*.

- a) Qual é o título do livro I? E o título do livro II? **Título I: Berinjela se escreve com j. Título II: Viaje na viagem.**  
 b) O nome do legume da capa do livro I pode gerar confusão no momento da escrita. Por que isso acontece?  
 c) Consulte o dicionário e responda: O nome do legume representado no livro I é escrito com *g* ou com *j*?  
 d) No livro II, por que a palavra *viaje* está escrita com a letra *j* e a palavra *viagem* está escrita com a letra *g*?  
 e) Você já teve dificuldade em escolher entre o uso do *g* e do *j* nas palavras utilizadas nos títulos dos livros apresentados? Ou já teve dificuldade com outras palavras que contêm essas letras representando o mesmo som? Comente.

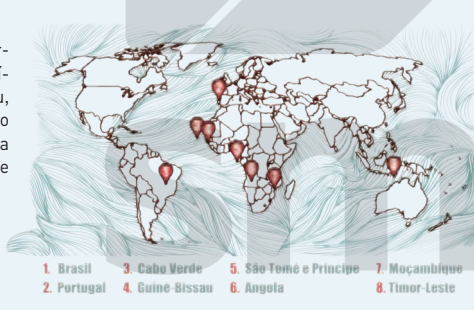
4. e) Resposta pessoal. Professor, verifique as experiências dos estudantes ao escrever palavras com as letras *g* e *j* representando o mesmo som. Incentive sempre a consulta a dicionários em caso de dúvidas na grafia de palavras.

## ETC. E TAL

### A língua portuguesa no mundo

Além de ser a língua oficial no Brasil e em Portugal, a língua portuguesa é falada em cinco países africanos: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, convivendo com outras línguas. Na Ásia, o português é língua oficial no Timor-Leste, porém a língua dominante nesse país é o tétum.

Em 1996, foi criada a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa com o objetivo de ampliar a cooperação e a troca cultural entre os países falantes de língua portuguesa.



■ Não escreva no livro.

261

ortografia no *site* da Academia Brasileira de Letras, disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario> (acesso em: 21 mar. 2022).

- Aproveite a proposta do boxe *Etc. e tal* para promover o contato dos estudantes com o *site* da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), disponível em: <https://www.cplp.org/> (acesso em: 21 mar. 2022). Estimule-os a navegar pelos diferentes espaços do *site* para conhecer mais sobre os países falantes da língua portuguesa e compreender as relações políticas e culturais estabelecidas entre eles. Se possível, exiba o filme sugerido no boxe *Para explorar* para que os estudantes entrem em contato com as variantes do português pelo mundo.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para complementar o estudo da grafia de palavras com *g* e *j*, elabore uma atividade de fixação na qual os estudantes devem reconhecer a maneira mais adequada, de acordo com as convenções da língua portuguesa, de escrever algumas palavras. Antes dessa aula, elabore um diagrama com dez palavras escritas com *g* e com *j*. Primeiro, construa uma tabela e, na sequência, distribua as palavras escolhidas nas linhas, nas colunas e nas diagonais do diagrama. Depois, complemente os espaços em branco com letras avulsas. Uma sugestão é compor o diagrama com as palavras *estrangeiro*, *geladeira*, *jacaré*, *gengiva*, *sujeira*, *sujeitar*, *gentil*, *traje*, *canjica* e *rígido*. Faça o número de cópias equivalente ao número de estudantes e distribua o diagrama para a turma.

A elaboração da entrevista escrita também é um momento oportuno para uma avaliação de acompanhamento de aprendizagem sobre o gênero e para o desenvolvimento da habilidade de trabalho em dupla. Além disso, por meio dessa atividade, é possível verificar a apreensão e a reflexão dos estudantes sobre o processo de retextualização e sobre a adequação às convenções da escrita.

A etapa de *Planejamento e elaboração do texto* pode evidenciar a apropriação do gênero pelos estudantes, enquanto a *Avaliação e reescrita do texto* pode demonstrar o domínio da expressão oral, da modalidade escrita da língua e da compreensão de parte da proposta. Se você perceber que algum estudante apresenta uma dificuldade particular na expressão escrita, auxilie-o, com a dupla de trabalho, na revisão final do texto. Na etapa de *Circulação*, verifique a habilidade dos estudantes de trabalhar em equipe e resolver conflitos e desafios gerados pela proposta. Se houver muita dispersão na sala, modifique a estratégia, propondo a formação de grupos menores de trabalho.

### (IN)FORMAÇÃO

Para apoiar o trabalho com a retextualização da entrevista, leia a seguir um trecho da obra *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*, de Marcuschi.

A retextualização [...] não é um processo mecânico, já que a passagem da fala para a escrita não se dá naturalmente no plano dos processos de textualização. Trata-se de um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem compreendidos da relação oralidade-escrita. Assim, para evitar mal-entendidos, faz-se necessária uma observação preliminar em relação ao que está em jogo nestas atividades. Em hipótese alguma se trata de propor a passagem de um texto supostamente “descontrolado e caótico” (o texto falado) para outro “controlado e bem formado” (o texto escrito). Fique claro, desde já, que o texto oral está em ordem na sua formulação e no geral não apresenta problemas para a compreensão. Sua passagem para a escrita vai receber interferências mais ou menos acentuadas a depender do que se tem em vista [...].

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 47.

## AGORA É COM VOCÊ!

### ENTREVISTA ESCRITA

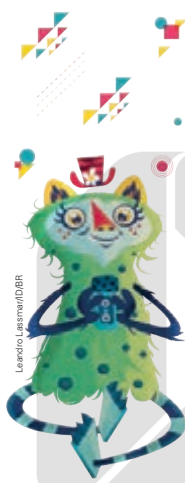
#### PROPOSTA

Você vai entrevistar um profissional de uma área de seu interesse com o objetivo de conhecer melhor as diferentes possibilidades de atuação no mundo profissional contemporâneo. Pode ser um professor, um engenheiro, um técnico em mecânica, um artista plástico, entre outros. Essa pessoa pode ser da sua família ou alguém próximo que esteja disposto a ser entrevistado. Registre sua entrevista em áudio e depois transcreva as perguntas e as respostas, edite o texto e publique-o em um guia de profissões da turma.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Entrevista escrita	Comunidade escolar	Realizar entrevistas que possibilitem às pessoas conhecer diferentes profissões	Guia de profissões para ser doado à biblioteca da escola

#### PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Forme uma dupla para realizar a entrevista. Selecione, com o colega, uma pessoa que trabalhe com algo que lhes desperte interesse. Em seguida, convidem a pessoa para ser entrevistada.
- 2 Façam uma pesquisa sobre a profissão do entrevistado. Consultem sites de universidades e guias de profissão. O acesso a informações sobre a profissão facilitará a formulação de perguntas mais específicas.
- 3 Elaborem um roteiro de perguntas. Algumas possibilidades de questões são:
  - Qual é seu nome e quantos anos você tem?
  - Quando e por que decidiu seguir sua profissão?
  - Comente como aprendeu a exercer sua profissão: precisou fazer um curso técnico, uma graduação ou aprendeu de outro modo?
  - Há quanto tempo atua profissionalmente?
  - Quais são os pontos positivos e os pontos negativos dessa profissão?
  - Que dicas você daria para quem deseja seguir a mesma profissão?
- 4 Evitem elaborar perguntas cujas respostas possam ser “sim” ou “não”. Por exemplo: em vez de perguntar “Como fotógrafo, você consegue ter uma rotina?”, prefira “De forma geral, como é a rotina de um fotógrafo?”.
- 5 Lembrem-se de que o roteiro de perguntas é uma orientação para guiá-los no momento da entrevista. No entanto, aproveitem as falas do entrevistado para improvisar novas questões e conhecer mais sobre o assunto.
- 6 Marquem a data da entrevista e escolham um local que seja calmo e sem muito ruído, para não atrapalhar a gravação do áudio.
- 7 Antes do dia da entrevista, decidam quem fará as perguntas, quem cuidará da gravação e quem fará as fotos do entrevistado para ilustrar o texto. As fotos podem, por exemplo, mostrar o local e os instrumentos de trabalho do entrevistado ou o momento da entrevista. Lembrem-se ainda de pedir autorização ao entrevistado para utilizar as imagens e as declarações feitas na entrevista.



### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• **Proposta:** Explique aos estudantes o que é um guia de profissões e quais são os assuntos que esse tipo de publicação costuma apresentar. Diga a eles que as informações obtidas nesses guias são importantes para orientá-los na elaboração das perguntas que eles farão aos entrevistados. Explique a eles que os guias de profissões costumam informar a remuneração de cada carreira, as áreas de atuação, as exigências para o exercício da profissão e as características do mercado de trabalho em cada uma das áreas. Destaque ainda que o objetivo desses guias é auxiliar estudantes a escolher um curso superior e uma profissão. Para que eles tenham uma referência das perguntas que podem fazer ao entrevistado, disponibilize algumas edições do programa *Abrace uma*

*Carreira*, da Rádio USP, em que profissionais de diferentes ramos são entrevistados para falar de suas áreas de atuação, disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/sinopses-programas-fora-do-ar/abrace-uma-carreira> (acesso em: 12 mar. 2022).

• **Planejamento e elaboração do texto:** O processo de retextualização é muito importante para a produção de entrevistas impressas. Trata-se de efetuar mudanças em um texto em função de determinados propósitos comunicativos. Por isso, apresente aos estudantes um modelo concreto, isto é, copie na lousa a transcrição de uma entrevista e faça os ajustes necessários, mostrando como adequar o texto à modalidade escrita e ao contexto de circulação (guia de profissão). É importante, por exemplo, que os estudantes percebam que as repetições e as hesitações

- 8 No dia da entrevista, verifiquem se o equipamento de gravação de áudio está funcionando adequadamente. É importante chegar ao local combinado com antecedência para deixar tudo arrumado e iniciar a entrevista no horário.
- 9 Durante a entrevista, sigam o roteiro, aproveitando as oportunidades para inserir novas questões. Ao final, agradeçam pela colaboração do entrevistado.
- 10 Com a entrevista concluída, é o momento de ouvir a gravação e transcrever com cuidado e atenção cada uma das perguntas e das respostas.
- 11 Em seguida, façam a retextualização da entrevista, cortando as marcas de oralidade, como frases repetidas e palavras como *né, aí, daí, então*. Algumas dessas expressões podem ser eliminadas sem prejuízo do conteúdo. Outras, precisam ser substituídas para que o sentido seja mantido.
- 12 Caso alguma resposta tenha fugido do tema, vocês podem retirá-la do texto final. No entanto, estejam sempre atentos para que as ideias e os conteúdos expostos pelo entrevistado não sejam alterados, distorcendo o que ele disse.
- 13 Após transcrever a entrevista e adequar o texto, escrevam a introdução. Indiquem o nome do entrevistado, a idade, a profissão, alguma curiosidade, etc.
- 14 Seleccionem uma fala marcante do entrevistado para ser o título da entrevista e, abaixo do título, insiram o nome e o sobrenome de cada integrante da dupla.

## AVALIAÇÃO E REESCRITA DO TEXTO

- 1 Troquem o texto da entrevista e o áudio da gravação com outra dupla. Após uma leitura atenta da produção dos colegas e a escuta do áudio que deu origem ao texto, respondam às questões a seguir em uma folha avulsa.

ELEMENTOS DA ENTREVISTA
A introdução apresenta as informações necessárias para conhecer o entrevistado?
As perguntas estão relacionadas ao objetivo da entrevista? Expliquem.
As perguntas levaram o entrevistado a expressar suas opiniões e justificá-las?
As falas do entrevistado não sofreram distorções?
O título da entrevista está de acordo com a fala do entrevistado?

## CIRCULAÇÃO

- 1 Combinem com o professor a confecção do *Guia de profissões*, que apresentará as entrevistas elaboradas pelas duplas. Sigam as orientações a seguir.
  - Produzam a capa. Para isso, utilizem imagens que remetam ao universo das profissões e insiram o título do guia, que deve estar em destaque.
  - Escrevam uma apresentação para o guia. Esse texto deve vir antes do sumário e tem como objetivo informar aos leitores quem o produziu e quando.
  - Organizem a ordem em que os textos devem aparecer e as imagens que vão acompanhar cada entrevista.
  - Para o sumário, listem as profissões contempladas em ordem alfabética e indiquem o número da página correspondente ao início de cada entrevista.
  - Por fim, montem o livro, juntando: capa, apresentação, sumário e entrevistas.
- 2 Com a publicação pronta, deixem o *Guia de profissões* na biblioteca da escola, para que as outras turmas conheçam o que vocês produziram.

■ Não escreva no livro.

263

serão eliminadas e que as inadequações quanto às concordâncias verbal e nominal serão corrigidas, porque se trata de uma situação mais formal de comunicação. Chame a atenção deles para a necessidade da inserção de sinais de pontuação, conforme os sentidos pretendidos.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Antes de propor aos estudantes que avaliem a entrevista de outra dupla, distribua a eles uma ficha de autoavaliação. Oriente-os a observar os seguintes aspectos na entrevista que produziram: Inicie o texto apresentando informações sobre o entrevistado? Citei o nome e a idade dele? Mencionei qual profissão ele exerce e há quanto tempo? Organizei o corpo da entrevista em perguntas e respostas? Eliminei as repetições e as hesitações da fala do entrevistado? Fiz ajustes quanto às

inadequações de regência e concordância? Seleccionei uma fala marcante do entrevistado para destacar no texto? O título expressa a visão do entrevistado sobre a profissão?

- **Circulação:** Auxilie os estudantes na confecção do *Guia de profissões* mediando as discussões, tirando dúvidas e dando sugestões.

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

(CELGO3) As atividades de produção dessa seção permitem aos estudantes fazer uso de diferentes linguagens para se expressar e compartilhar informações e ideias.

(CELG06) As atividades propostas nessa seção possibilitam que os estudantes compreendam e usem a tecnologia digital de maneira reflexiva e ética, além de promoverem a comunicação por meio de diferentes linguagens a fim de desenvolver projetos autorais.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) O objetivo da produção da entrevista é que a turma se aproprie da modalidade escrita, utilizando-a para se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

(CELP03) A realização da entrevista e a produção do *Guia de profissões* estimulam a expressão e o compartilhamento de informações, experiências e ideias.

(CELP05) A transcrição da entrevista procura levar os estudantes a empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa.

(CELP07) A produção busca fazer com que os estudantes reconheçam a entrevista como um gênero em que se manifestam valores e ideologias.

### Habilidades

(EF67LP14) A etapa *Planejamento e elaboração do texto* busca fazer com que as duplas definam o entrevistado, preparem-se para a entrevista (organizando o roteiro de perguntas e pesquisando a profissão do entrevistado), realizem a entrevista oralmente e transcrevam-na fazendo edições no texto para adequá-lo ao contexto de publicação.

(EF69LP06) As etapas *Planejamento e elaboração do texto* e *Circulação* objetivam que os estudantes produzam e divulguem as entrevistas por meio de um *Guia de profissões*, de forma ética e responsável.

(EF69LP16) O objetivo das etapas *Planejamento e elaboração do texto* e *Avaliação e reescrita do texto* é que os estudantes analisem e utilizem a estrutura de composição do gênero em estudo.

(EF69LP39) A etapa *Planejamento e elaboração do texto* procura fazer com que as duplas definam o entrevistado, elaborem o roteiro de perguntas, gravem a entrevista e utilizem as informações adequadamente.

(EF69LP56) A produção da entrevista objetiva desenvolver a habilidade de utilizar conscientemente e de forma reflexiva a norma-padrão em situações de fala e de escrita.

## ESTRATÉGIAS DE APOIO

As *Atividades integradas* possibilitam um momento de avaliação global dos conhecimentos dos estudantes. Nesse sentido, depois da leitura da entrevista, você pode propor a eles que respondam às questões em duplas heterogêneas, levando em conta o estágio de aprendizagem, para que os integrantes colaborem um com o outro na realização da atividade. Em seguida, faça a correção na lousa. Aproveite para verificar a forma como eles desenvolveram o trabalho em duplas. Em seguida, reserve um momento para que cada estudante exponha suas dúvidas e, se julgar necessário, mantenha as duplas para que revisem os tópicos desenvolvidos na unidade.

### DE OLHO NA BASE

#### Competência específica de Linguagens

(CELG02) As atividades dessa seção permitem aos estudantes conhecer e explorar diversas práticas de linguagem para aprender novos conhecimentos e ampliar a participação deles na vida social de maneira justa, democrática e inclusiva.

#### Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A leitura da entrevista busca estimular a expressão e o compartilhamento de informações, de experiências e de ideias.

(CELP07) As atividades de análise do texto visam levar os estudantes a reconhecer o texto como lugar de manifestação de sentidos.

#### Habilidades

(EF06LP04) A proposta da atividade 4 é que os estudantes analisem a função dos modos indicativo e imperativo.

(EF06LP07) A atividade 3 procura desenvolver a habilidade de identificar no texto um período composto por coordenação.

(EF06LP08) A atividade 3 solicita aos estudantes a identificação da quantidade de orações em um período, levando-os a perceber o período como um conjunto de orações conectadas.

(EF69LP03) As atividades da seção propõem a identificação dos principais temas abordados na entrevista.

(EF69LP16) As atividades 1 e 2 possibilitam a análise da estrutura de composição da entrevista.

## ATIVIDADES INTEGRADAS

O texto a seguir é uma entrevista com o escritor e ilustrador brasileiro Fernando Vilela. Depois da leitura, responda às questões.



**“Ilustrador é um autor que escreve com imagens”, diz Fernando Vilela; leia entrevista**

POR BRUNO MOLINERO

“A ilustração ganhou o estatuto de arte contemporânea”, repete o autor e ilustrador Fernando Vilela. Se é assim, ele lançou duas “exposições” importantes neste ano: uma inédita e uma baseada em seu mais famoso trabalho.

A nova é “Contêiner”, livro publicado pela editora Zahar em abril deste ano, com uma história que passa por portos e navios de carga no mundo todo. A outra é o relançamento do premiado “Lampião e Lancelote”, pela mesma editora.

Vencedor de três prêmios Jabuti, a obra havia sido lançada em 2006 pela Cosac Naify e fala do encontro e da batalha entre esses dois personagens – ambos heróis de muitos folhetos de cordel. “Receber um prêmio é muito estimulante, reforça o trabalho. Mas, ao mesmo tempo, é muito relativo”, diz Vilela em entrevista ao *blog*.

**FOLHA – O que mudou na ilustração de livros no Brasil nos últimos anos?**

**Fernando Vilela** – Houve uma grande mudança. Primeiro porque a impressão gráfica evoluiu bastante no Brasil. Agora há uma preocupação maior das editoras em fazer trabalhos sofisticados esteticamente. O livro infantojuvenil, que eu prefiro chamar de livro ilustrado, está nesse barco de sofisticação e busca por novas estéticas. Muitos artistas acabaram entrando nesse universo, o que acaba dando ao livro uma força gráfica que não existia antes.

O ilustrador hoje é um mestre da arte narrativa. Não deixa de ser um autor que escreve com imagens. No Brasil, especificamente, o livro ilustrado tomou caminhos muito experimentais, com identidade própria, apropriando-se de elementos estéticos indígenas, afro-brasileiros, da gravura do cordel. A ilustração ganhou o estatuto de arte contemporânea.

[...]

**O que vem primeiro na hora de criar um livro: o texto ou a ilustração?**

A história. É como em um filme: aparece uma sequência narrativa. No livro “Contêiner”, tive ideias de várias sequências. Em “Lampião e Lancelote”, pensei primeiro no duelo. Sempre muito visual, com o Lampião inserido na imagem do cangaço, e Lancelote com uma armadura. Só depois veio o texto.

Nesse caso específico, depois do texto pronto, precisei refazer muitas das ilustrações. Porque percebi que tinha ilustrado cenas que acabaram sendo escritas. Para não ficar redundante, criei outras imagens.

Não escreva no livro. ■

264

### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes da leitura, apresente à turma Fernando Vilela, o artista entrevistado. Ressalte que o conjunto de seu trabalho é marcado por gravuras, desenhos, colagens, esculturas, fotografias, entre outras produções, e que algumas de suas obras estão expostas no Museu de Arte Moderna de Nova York, no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo e no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, entre outros. Mencione, ainda, que ele recebeu o Prêmio Jabuti pela obra *Lampião e Lancelote*. Após apresentar informações sobre Fernando Vilela, pergunte aos estudantes por que a *Folha de S.Paulo* decidiu publicar uma entrevista com o artista e por que as pessoas teriam interesse em ler um texto em que ele expressa suas ideias. É importante que os estudantes percebam que

as entrevistas publicadas em grandes jornais são de interesse público e que, em geral, as pessoas entrevistadas são reconhecidas por seu trabalho.

- Peça aos estudantes que leiam o título do texto e levantem hipóteses para explicar a frase “Ilustrador é um autor que escreve com imagens”, de Fernando Vilela. Por fim, solicite que leiam a entrevista na íntegra e façam as atividades propostas em duplas.
- A atividade 2 é dedicada à análise da introdução do texto. Durante a correção das respostas dadas ao item c, verifique se os estudantes compreendem a função dessa parte do texto e se eles sentiram falta de alguma informação na introdução.
- É possível que os estudantes estranhem o fato de que a oração coordenada analisada na atividade 3 é separada por dois-pontos, e



### “Contêiner” fala sobre o mundo globalizado a partir dos navios de carga. Faz sentido falar disso para crianças com a explosão da internet?

A cultura tem peso. A gente vive em um mundo virtual do ponto de vista da informação, mas, ao mesmo tempo, transportamos nossas culturas pelo mundo: computadores, geleias, petróleo, o que seja. A gente vive em um mundo globalizado, onde matérias se deslocam. E os navios são os principais transportadores dessas matérias, dessas culturas. Acho que a gente não pensa muito nisso. Principalmente as crianças.

No supermercado, você jamais se pergunta qual caminho aquela nectarina que veio da Espanha percorreu. Ou a maçã que veio da Argentina, o damasco da Turquia. Acho isso fascinante. “Contêiner” abre uma possibilidade de leitura do mundo contemporâneo. Tanto que, no final do livro, fiz questão de colocar o tempo de deslocamento entre os países e as distâncias percorridas. São curiosidades interessantes. [...]

#### Está trabalhando em novos projetos?

Sempre, mas nunca sei se eles vão sair do papel ou quando vão ser lançados. Sou meio supersticioso. Se falo sobre uma ideia inédita, acho que ela pode não dar certo.

Bruno Molinero. “Ilustrador é um autor que escreve com imagens”, diz Fernando Vilela; leia entrevista. Era outra vez – *Folha de S.Paulo*, 17 nov. 2016. Disponível em: <http://eraoutravez.blogfolha.uol.com.br/2016/11/17/ilustrador-e-um-autor-que-escreve-com-imagens-diz-fernando-vilela-leia-entrevista/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

1. Responda às questões a seguir, que tratam do título da entrevista.
  - a) Observe o uso das aspas no título. O que ele indica?
  - b) O título faz referência a uma declaração de Fernando Vilela. Em qual parte da entrevista ele desenvolve essa ideia?
2. Sobre o texto de introdução da entrevista, responda às questões. **MP**
  - a) Por que o entrevistador utiliza aspas na palavra *exposições*? Explique.
  - b) Quais informações são apresentadas sobre a obra relançada?
  - c) Qual é a relevância dessas informações na introdução da entrevista?
3. Ao responder sobre o que vem primeiro ao criar um livro, Vilela faz uma comparação com o cinema.
  - a) Escreva no caderno o período em que ele faz essa afirmação.
  - b) Nesse período, há quantas orações? Como elas são classificadas?
  - c) O que demarca a separação entre elas?
  - d) Qual é a relação de sentido estabelecida entre essas orações?
4. Analise as escolhas linguísticas do entrevistador.
  - a) Há predomínio de verbos no modo imperativo, subjuntivo ou indicativo?
  - b) Se a última pergunta da entrevista fosse “Fale sobre seus novos projetos”, o sentido da questão se manteria? Explique.

5. Realizar e editar entrevistas, ao longo desta unidade, fez com que sua opinião sobre o compromisso do jornalista em ser fiel à palavra do entrevistado fosse alterada? Converse a respeito com os colegas.

■ Não escreva no livro.

Resposta pessoal. **MP**

**cangaço:** denominação dada a grupos armados que atuam no sertão nordestino.

**contemporâneo:** do tempo ou da época atual.

**estatuto:** similar a status, posição de prestígio.

**experimental:** aquilo que se baseia em experiências novas, inéditas.

1. a) Indica que determinado trecho corresponde à fala do entrevistado.

1. b) Em sua resposta à primeira pergunta.

3. a) “É como em um filme: aparece uma sequência narrativa.”

3. b) Há duas orações coordenadas.

3. c) Os dois-pontos.

3. d) Relação de explicação.

4. a) Indicativo.

4. b) Não, pois o uso do verbo no modo imperativo expressa uma ordem, o que poderia deixar o entrevistado desconfortável, já que ele revela que não gosta de contar sobre seus projetos antes que eles se concretizem.

#### PARA EXPLORAR

Fernando Vilela

Para conhecer o trabalho desse ilustrador e artista plástico, acesse o site oficial dele no link indicado a seguir. Disponível em: <http://www.fernandovilela.com.br/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

## RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. a) Porque a palavra é utilizada no sentido figurado, para se referir ao lançamento de dois livros de Fernando Vilela. Como o ilustrador afirma, em um momento anterior, que a ilustração deixou de ser entendida como um acessório do texto para, atualmente, ser lida como um objeto de arte, o jornalista infere que o correto seria informar que os livros ilustrados de Vilela não seriam publicados, mas inaugurados, como se fossem uma exposição de arte.
2. b) São apresentadas a história do livro, de forma geral, e a informação de que foi vencedor de três Prêmios Jabuti.
2. c) Essas informações são importantes, pois o leitor pode conhecer o enredo dos livros. Ao indicar que um dos livros ganhou diversos prêmios, revela-se o reconhecimento que a obra teve, sugerindo ser um livro de boa qualidade.

### Honestidade – apreço pela verdade e pela sinceridade

5. Professor, escute os estudantes e avalie se os aprendizados desta unidade contribuíram para que eles valorizem o compromisso com a honestidade na prática jornalística.

não por vírgula. Se isso acontecer, retome com eles a função e o sentido expressos por alguns sinais de pontuação (a vírgula, o ponto e vírgula e os dois-pontos) e explique que eles podem separar as orações coordenadas assindéticas.

- Durante a correção da atividade 4, auxilie a turma a compreender por que Bruno Molinero prefere utilizar verbos no modo indicativo em suas perguntas. Relacione o efeito de sentido desse modo verbal aos objetivos do gênero, que busca maior clareza e objetividade na linguagem.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça os estudantes que releiam a entrevista de Fernando Vilela e, baseando-se nas respostas do entrevistado e em uma pesquisa sobre seu trabalho, elaborem um roteiro com cinco perguntas ao autor de *Lampião e Lancelote* que consideram pertinentes.

MUSEU da Pessoa. Disponível em: <https://museudapessoa.org/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Trata-se de um museu virtual fundado em São Paulo com o objetivo de registrar, preservar e disseminar histórias de vida de toda e qualquer pessoa da sociedade. O acesso ao acervo, que conta com depoimentos e entrevistas em formato de vídeo, pode auxiliar os estudantes a compreender uma função social do gênero em estudo: a construção de uma narrativa segundo um ponto de vista subjetivo.

BORGES, S. Z. S. *Um estudo da arquitetura textual do gênero entrevista*. 2007. 236 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15319/1/Selma.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Nessa dissertação de mestrado, a pesquisadora dedicou-se a estudar a estrutura do gênero entrevista. A leitura do texto abre a possibilidade para pensar esse gênero segundo concepções bakhtinianas de conteúdo temático, construção composicional e estilo.

SILVA, N. R. *Gênero entrevista pingue-pongue: reenunciação, enquadramento e valoração do discurso do outro*. 2007. 237 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Nessa tese, a pesquisadora dedicou-se ao estudo do gênero textual entrevista pingue-pongue, comum em revistas semanais. O referencial teórico e os capítulos que se destinam às dimensões verbais e sociais do gênero podem respaldar o trabalho com diferentes tipos de entrevista.



### Gênero entrevista

- Selecciono características conhecidas das entrevistas para ver, ouvir, ler e compreender entrevistas orais e escritas de forma autônoma?
- Interpreto os efeitos de sentido da entrevista, identificando: principais temas e subtemas, além de opiniões e teses defendidas?
- Reconheço a estrutura de uma entrevista (introdução, perguntas e respostas)?
- Analiso uma entrevista, reconhecendo sua estrutura e a função da introdução, que é apresentar e contextualizar o entrevistado e o tema?
- Analiso ideias defendidas e refutadas em entrevistas e me posiciono com polidez?
- Ao assistir a uma entrevista ou ouvi-la, analiso os efeitos de sentido produzidos por gestos, hesitações, entonação, entre outros elementos?
- Compreendo o contexto de circulação de uma entrevista?
- Ao produzir uma entrevista, defino o recorte temático e o entrevistado, pesquiso sobre o tema abordado, busco informações sobre o entrevistado e elaboro previamente um roteiro de perguntas?
- Transcrevo uma entrevista oral, editando o texto para adequá-lo à modalidade escrita e ao contexto de circulação?
- Ao editar o texto da entrevista, preservo o sentido original da fala do entrevistado?
- Ao participar das atividades coletivas, explico minha opinião com polidez, respeitando a dos colegas?

### Conhecimentos linguísticos

- Analiso a função e a conjugação de verbos no modo subjuntivo e no imperativo?
- Identifico os efeitos de sentido provocados pelos modos verbais, levando em consideração o contexto de uso?
- Identifico períodos compostos por coordenação?
- Reconheço os efeitos de sentido provocados pelas orações coordenadas?
- Identifico e compreendo algumas convenções da escrita em que palavras sejam grafadas com *g* e *j*?



### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As questões propostas nesta página foram estruturadas para avaliar a compreensão de conteúdos trabalhados nas seções e o desenvolvimento de algumas habilidades e competências da BNCC ao longo de toda a unidade 8. Logo, as perguntas foram pensadas para auxiliar os estudantes no processo reflexivo de autoavaliação sobre os conteúdos estudados, para que eles se tornem conscientes de seu processo de aprendizagem.
- Após as correções das atividades da seção *Atividades integradas*, você pode sugerir aos estudantes que permaneçam sentados em duplas para realizar a autoavaliação. Desse modo, eles podem identificar, juntos, suas defasagens e traçar um plano de estudo para que supram suas diferenças, estimulando, assim, o protagonismo dos estudantes e o

trabalho em equipe. Para auxiliá-los nesse processo, você pode lhes indicar uma bibliografia complementar.

Na seção *Interação*, os estudantes terão a oportunidade de organizar um Grêmio Estudantil na escola. Comente com eles que o grêmio é muito importante para o desenvolvimento da liderança e da atitude participativa deles no ambiente de ensino que frequentam. Ao participar de um grêmio, eles se tornarão responsáveis pelo desenvolvimento de atividades culturais, esportivas e sociais da escola.

É provável que a turma se sinta insegura no decorrer das etapas propostas nesse projeto. Procure se mostrar sempre presente e acessível para orientar os estudantes. Também há a possibilidade de a escola já possuir um grêmio. Nesse caso, mantenha o convite da experiência de criação, utilizando-a para que os estudantes reflitam sobre o grêmio que já existe na escola e sobre a atuação deles nessa entidade.

### COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Nessa seção, está prevista a realização de uma assembleia geral do grêmio e de um debate para que as chapas discutam suas propostas. Essas atividades mobilizam a competência **7**, uma vez que implicam o uso da argumentação, a negociação e defesa de ideias e pontos de vista e a tomada de decisões que priorizem os interesses da coletividade. Para a realização da assembleia geral e do debate, é importante que haja diálogo, cooperação e respeito entre os participantes, bem como a superação de conflitos, caso ocorram, o que possibilita o desenvolvimento da competência **9**.

O projeto como um todo ainda incentiva a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidade e o protagonismo dos estudantes, levando-os a tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, propiciando o desenvolvimento da competência **10**.

# GRÊMIO ESTUDANTIL

**P**ara aqueles que desejam ter seus interesses representados dentro da escola, em um espaço de debate, trabalho em grupo e de manifestação de novas ideias, o Grêmio Estudantil é o caminho! E nesta seção vocês vão organizar uma entidade desse tipo. Em um grêmio, é possível discutir, fortalecer e planejar ações visando melhorias tanto para o ambiente escolar quanto para a comunidade como um todo. Além disso, formar um Grêmio Estudantil é uma oportunidade para que vocês explorem um canal de participação dentro da escola, exercendo a cidadania e se mobilizando em busca de melhorias nas áreas de comunicação, cultura, esporte, política e integração social.

A escola é um dos lugares mais importantes da nossa trajetória. É nela que passamos boa parte do tempo, convivendo com colegas, fazendo amigos, conhecendo outras realidades, aprendendo e nos preparando para o futuro. Por isso, é fundamental que, nesse espaço, vocês tenham a oportunidade de opinar sobre o que ocorre nele, de discutir sobre o que desejam e de planejar ações.

Fundo: energys/Stock/Getty Images; Ilustração: iStock/Getty Images; Imagens: iStock/Getty Images

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<b>INTERAÇÃO – GRÊMIO ESTUDANTIL</b> Grêmio Estudantil; estatuto; estrutura do gênero estatuto; assembleia geral; campanha eleitoral; debate; ata de reunião.	EF67LP15; EF67LP19; EF69LP13; EF69LP15; EF69LP23; EF69LP25; EF69LP26	CGEB07; CGEB09; CGEB10	CELG02; CELG03; CELG04	CELP02; CELP06

### CRONOGRAMA SUGERIDO

Etapas	Duração	Período do ano letivo
Planejamento	Março	1º semestre
Execução	Abril e maio	
Conclusão	Junho	



### Competências específicas de Linguagens

**(CELG02)** Ao criar o Grêmio Estudantil, os estudantes têm a oportunidade de conhecer e explorar diversas práticas de linguagem para continuar aprendendo e, principalmente, para ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

**(CELG03)** Durante toda a organização do grêmio, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

**(CELG04)** Ao longo do projeto, principalmente durante a campanha eleitoral, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, de forma a atuar criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

**(CELP02)** Com o projeto proposto nessa seção, os estudantes devem se apropriar da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos da atividade humana e utilizando-a para se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

**(CELP06)** Ao criar o grêmio, os estudantes são incentivados a analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais, posicionando-se ética e criticamente diante deles.

Criar e integrar um Grêmio Estudantil é uma maneira de participar mais ativamente do ambiente escolar, garantindo que aquilo que vocês pensam e desejam seja levado em consideração. A finalidade do grêmio, portanto, é debater os problemas da escola, pensando em caminhos para resolvê-los, bem como discutir os projetos dessa instituição, ajudando a transformá-los em realidade. Dessa maneira, vocês se tornam parceiros da escola e, junto com os professores e a direção escolar, podem lutar por melhorias para todos.

### Objetivos

- Discutir sobre a importância da criação de uma agremiação dentro da escola.
- Organizar um Grêmio Estudantil na escola com a colaboração de professores e direção escolar.
- Reconhecer-se como cidadão capaz de agir em prol do coletivo e participar do dia a dia escolar.
- Desenvolver a autonomia, impulsionando a busca de realizações individuais de acordo com seus valores, sem deixar de respeitar o próximo.
- Envolver-se nas questões escolares e na criação do grêmio, desenvolvendo o protagonismo e a criticidade.
- Incentivar a participação de colegas no exercício democrático justo, organizado e útil à vida escolar.

### Planejamento

#### Organização da turma

- Na primeira parte da atividade, vocês vão visitar um Grêmio Estudantil. Depois, sob orientação do professor, todos vão participar de uma roda de conversa cujo objetivo será discutir a função e a importância de um grêmio no ambiente escolar.
- Na sequência, a turma vai definir uma comissão composta de alguns estudantes para conversar com a direção sobre a organização de um grêmio na escola.
- Em grupos, vocês vão se dedicar à produção de um estatuto com as normas necessárias para a criação do grêmio.
- O estatuto deverá ser discutido posteriormente com toda a turma e com representantes das outras salas. Para que isso seja possível, uma assembleia geral será realizada.
- Na assembleia, uma comissão deve ser definida para organizar todo o processo eleitoral do grêmio, desde a campanha das chapas até a eleição e a divulgação dos resultados.
- Definida a comissão, ela ficará responsável por divulgar o prazo, por estabelecer as regras para a formação das chapas que concorrerão ao grêmio e por organizar a eleição.
- As chapas inscritas deverão divulgar suas propostas para toda a escola, por meio de um debate, entre outras ações.
- Por fim, a eleição do grêmio será realizada e os resultados dela serão divulgados pela comissão eleitoral.

268



### ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A proposta de criação de um grêmio instiga os estudantes a atuar com protagonismo; assim, incentive-os a se organizar de forma autônoma, considerando suas motivações políticas e seus interesses pessoais. Essa é uma oportunidade para que estudantes com diferentes perfis trabalhem juntos e aprendam uns com os outros. Durante as reuniões de mentoria, além de orientá-los a estabelecer cronogramas, a pensar em ações e metas a alcançar, ajude-os a compreender a importância de atuar na vida pública com responsabilidade e autonomia, pensando no bem coletivo.
- A criação do grêmio pode ser útil para desenvolver também a cultura de paz dentro da escola, tendo em vista que os estudantes

poderão observar as dificuldades e as necessidades de melhorias para, então, pensar em soluções que tragam benefícios para toda a comunidade escolar. Os estudantes, portanto, terão a oportunidade de exercitar a empatia, característica fundamental para promover atitudes positivas e benéficas.

- De forma transversal, ao se engajar na resolução de problemas do cotidiano escolar, os estudantes estarão agindo com autonomia e senso de civismo, desenvolvendo, assim, o tema contemporâneo **Vida familiar e social** e mobilizando as competências gerais **9** e **10**, as competências específicas de Linguagens **2**, **3** e **4**, as competências específicas de Língua Portuguesa **2** e **6** e as habilidades **EF69LP13** e **EF69LP25**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um maior enten-

dimento da sociedade em que vivem, favorecendo, com isso, a construção da cidadania.

- **Planejamento:** Para iniciar com os estudantes o projeto sugerido nessa seção, organize-os em roda e proponha algumas reflexões sobre a escola em que estudam, incentivando a participação de todos. Pergunte, por exemplo: Na escola, existe um Grêmio Estudantil? Caso exista, ele é de fato atuante? Que atividades ele realiza? Os estudantes costumam participar das decisões do grêmio? Ele costuma promover assembleias gerais? Caso não exista, quais são as dificuldades que impedem a sua criação?
- Na sequência, discuta com a turma sobre a importância e a função de um Grêmio Estudantil. É fundamental que todos compreendam a finalidade dele e reconheçam o próprio potencial de atuação dentro da escola



## Procedimentos

### Parte I – Visita a um Grêmio Estudantil e discussão sobre esse tipo de entidade

- 1 A fim de iniciar os preparativos para a criação do Grêmio Estudantil, vocês vão visitar uma escola de Ensino Fundamental, de Ensino Médio ou uma universidade que tenha grêmio. Entrem em contato com uma dessas instituições educacionais e agendem uma visita. Expliquem que vocês vão criar um grêmio na escola em que estudam e por isso gostariam de conhecer o de outra instituição.
- 2 No dia da visita, procurem se informar sobre como o grêmio funciona, quais atividades ele promove, como a diretoria é formada, quais as principais dificuldades enfrentadas, etc. Solicitem, também, se possível, uma cópia do estatuto do grêmio para vocês conhecerem esse tipo de documento e, posteriormente, elaborem o do grêmio que criarem.
- 3 De volta à escola, formem uma roda de conversa com o objetivo de trocar ideias sobre a visita realizada e dar início à discussão da criação do grêmio na escola de vocês. Para isso, façam um levantamento das necessidades da escola no momento atual e de que forma a criação de um grêmio poderia ajudar a supri-las. Por exemplo, reflitam sobre as situações a seguir.

- Quais eventos culturais existem na escola? Como e por quem eles são organizados?
- Como e quando os campeonatos esportivos ocorrem? Eles envolvem todos os estudantes da escola?
- Que atividades lúdicas e recreativas acontecem na escola? Elas são realizadas de forma programada?
- Quais ações sociais costumam ocorrer no ambiente escolar?
- De que forma as atividades extracurriculares que ocorrem na escola são divulgadas para os estudantes? Quem cuida dessa tarefa?
- Há atividades educativas extracurriculares como palestras, debates, etc.?

- 4 Escolham um representante da sala para ficar encarregado de anotar as opiniões da turma e formular um pequeno texto explicando as necessidades apontadas e a importância de se criar um Grêmio Estudantil, dentro da escola, para ajudar a suprir essas necessidades.
- 5 Decidam quais serão os estudantes encarregados de entregar esse documento à direção escolar. A finalidade é a aprovação da criação do grêmio pela direção e a definição de uma data para as eleições.

### Parte II – Criação do estatuto do grêmio

- 1 Após a aprovação da criação do grêmio pela direção escolar, é chegado o momento de produzir o Estatuto do Grêmio Estudantil, um documento que estabelece as normas sob as quais o grêmio vai funcionar. Para decidir quais serão essas normas, leiam e analisem o estatuto do grêmio que visitaram, caso tenham obtido uma cópia dele, ou pesquisem na internet e analisem exemplos de estatutos de grêmios estudantis, a fim de se familiarizar com esse gênero de texto e entender sua estrutura e organização. Em seguida, organizem-se em grupos e conversem sobre os itens listados a seguir. É importante escolher um encarregado para anotar as conclusões do grupo e depois compartilhá-las com o restante da turma.

- **Objetivos:** O que é o grêmio e qual a sua finalidade?
- **Patrimônio:** Onde as reuniões do grêmio vão ocorrer? Que objetos e recursos serão necessários para a manutenção desse espaço?
- **Composição:** Quais cargos (presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, diretor social, diretor de imprensa, diretor de esportes, diretor de cultura, etc.) vão compor a diretoria do grêmio? Quais serão as funções atribuídas a cada um?
- **Regime eleitoral:** Quem pode fazer parte do grêmio? Como ocorrerão as inscrições das chapas, as campanhas e a eleição?
- **Associados:** Quem poderá auxiliar o grêmio e de que forma isso vai ocorrer?

## DE OLHO NA BASE

### Habilidades

(EF67LP15) No projeto, os estudantes vão realizar a leitura de estatuto de grêmios e discutir sobre a importância desse documento para a garantia de direitos dentro do ambiente escolar.

(EF67LP19) Durante o projeto, os estudantes vão organizar e participar de uma assembleia geral, levantando questões relacionadas ao universo escolar, além de apresentar e examinar o estatuto do grêmio que eles criaram.

(EF69LP13) Ao elaborar um grêmio na escola, os estudantes têm a oportunidade de engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a situações de interesse da turma.

(EF69LP15) Durante todo o processo de criação do grêmio, os estudantes precisarão apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, a fim de que o projeto ocorra de maneira satisfatória.

(EF69LP23) Ao organizar o Grêmio Estudantil, os estudantes são convidados a produzir o estatuto da entidade e as atas das reuniões.

(EF69L25) Os estudantes precisarão posicionar-se de forma consistente e sustentada durante a realização da assembleia geral, respeitando as opiniões contrárias e as propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF69LP26) Nas três primeiras partes dos *Procedimentos*, os estudantes precisarão tomar nota, como forma de documentar cada etapa, além de utilizar as anotações para apoiar a própria fala durante a exposição de uma ideia à turma.

por meio dessa entidade. Solicite que pesquisem informações a respeito dos grêmios e da atuação deles no ambiente de ensino.

- Leia com os estudantes todas as etapas de planejamento e verifique se eles compreenderam a sequência das atividades que serão realizadas. Cada uma das etapas será descrita de forma mais detalhada ao longo do projeto, quando então os estudantes terão orientações mais específicas de como proceder na execução das atividades.
- **Procedimentos – Parte I:** Oriente os estudantes em relação à visita que vão fazer ao grêmio de uma escola ou universidade. Caso conheça uma instituição educacional que tenha grêmio, forneça o telefone ou e-mail dela para que eles entrem em contato e marquem a visita. Converse com eles sobre quem tem interesse de fazer a visita, as curiosidades

que têm sobre o grêmio e que perguntas seriam importantes fazer para auxiliá-los na criação do grêmio da escola. Se não for possível realizar a visita, pode-se adaptar a atividade propondo aos estudantes que marquem uma reunião virtual com alguns integrantes do grêmio para eles explicarem o seu funcionamento.

- A fim de proporcionar à turma um momento de reflexão sobre a visita realizada e sobre as questões apresentadas no item 3, organize os estudantes em círculo. Auxilie-os na escolha de um representante para anotar as informações e as opiniões da turma e elaborar um pequeno texto. Durante a correção desse texto, proponha que todos auxiliem. É importante que esse estudante não se sinta sobrecarregado nessa tarefa e possa contar com os colegas.

- No momento da entrega do documento sobre a criação do grêmio à direção da escola, procure acompanhar os estudantes escolhidos para realizar essa tarefa.

- **Parte II:** A partir dessa etapa, os estudantes vão iniciar a produção do Estatuto do Grêmio Estudantil. Comente com eles que cada um dos itens apresentados costuma aparecer em estatutos de associações. Em seguida, auxilie-os na organização dos grupos de discussão. Em uma primeira etapa, é importante que todos os grupos reflitam sobre os itens listados. Em um segundo momento, na etapa de elaboração do estatuto, o trabalho pode ser dividido, de modo que cada grupo fique responsável por um ou dois capítulos. O importante é que todos decidam juntos o conteúdo de cada capítulo.



## OUTRAS FONTES

União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes). Disponível em: <http://ubes.org.br/gremios/>. Acesso em: 3 mar. 2022.

Na página Grêmios do *site* da Ubes, é possível encontrar um vasto material a respeito da formação de grêmios estudantis. Como esse material é todo voltado aos estudantes, pode facilmente ser utilizado em sala de aula para incentivar a atuação da turma no projeto. Entre os conteúdos disponíveis, é possível encontrar modelos de atas e estatutos para *download* e a cartilha *A hora do Grêmio é essa*, produzida em parceria com o cartunista Ziraldo, que pode ser indicada aos estudantes como leitura complementar para eles se integrarem à temática de maneira mais lúdica.

Nossa escola em (re)construção. Disponível em: <https://porvir.org/nossaescola/>. Acesso em: 3 mar. 2022.

Vale a pena conhecer a pesquisa realizada com estudantes de 13 a 21 anos de todos os estados do Brasil, promovida pelo instituto Porvir/Inspirare e pela Rede Conhecimento Social/Perguntação, com o objetivo de ouvir o que esses jovens pensam da escola e como gostariam que ela fosse. Depois de entrevistar 150 mil adolescentes e jovens, a pesquisa intitulada *Nossa escola em (re)construção* foi transformada em uma ferramenta de escuta gratuita e aberta a escolas e redes de ensino que queiram aplicar o questionário e conhecer os sonhos de seus estudantes.



• **Regime disciplinar:** Se possíveis infrações ocorrerem durante o mandato, quais serão as consequências para elas?

• **Disposições gerais:** De que maneira e em que situações o estatuto do grêmio pode sofrer alterações?

2 Cada um desses itens será um capítulo do estatuto. Dentro dos capítulos, haverá subdivisões chamadas de artigos. Os artigos, por sua vez, também podem ser divididos em incisos (numerados com algarismos romanos), parágrafos (iniciados com o símbolo §) ou alíneas (identificadas por letras minúsculas).

3 Após as discussões com a turma toda, os grupos devem se organizar novamente para produzir os textos de cada capítulo, descrevendo e explicando de forma objetiva cada item.

4 Em seguida, cada grupo deve expor à turma o que produziu para que os textos possam ser avaliados e melhorados. É importante que todos participem, opinem e contribuam nessa etapa, de maneira que o estatuto seja uma obra coletiva.

5 Por fim, sob orientação do professor, vocês devem digitar os capítulos e juntá-los para formar um único documento, o **Estatuto do Grêmio Estudantil**.

### Parte III – Assembleia geral

1 A finalidade dessa primeira assembleia geral é decidir o nome do grêmio, aprovar o estatuto e definir os membros da comissão eleitoral.

2 Escolham um estudante para ficar encarregado de tomar nota das discussões e redigir a ata da assembleia geral. Nessa ata, todas as ações ocorridas e decisões tomadas devem estar descritas. Posteriormente, esse documento ficará disponível na sede do grêmio da escola para o acesso de qualquer pessoa que queira ter conhecimento dele.

3 Com a direção escolar e o professor, definam uma data na qual a assembleia ocorrerá. Após defini-la, um grupo de estudantes deve passar em todas as salas para divulgar, além da data, o local e o objetivo da convocação da assembleia.

4 A maneira como a assembleia será composta deve ser decidida por vocês. Uma sugestão é a de que cada turma escolha estudantes representantes para comparecer a essa reunião. Os estudantes escolhidos devem comunicar às suas respectivas turmas o que ficou definido.

5 No dia combinado, o primeiro assunto da pauta pode ser o nome oficial do grêmio. Os participantes podem dar sugestões. É interessante que os representantes escolhidos levem para a assembleia os nomes sugeridos pela turma. Na sequência, por meio de votação, o nome mais representativo e significativo será adotado.

6 Feito isso, inicia-se a apresentação do estatuto produzido em sala. Ele deve ser lido para que todos tomem conhecimento das informações nele contidas. Concluída a leitura, abre-se espaço para tirar dúvidas, fazer sugestões, críticas e apontamentos. Nesse momento, caso a maioria concorde, alterações podem ser feitas no documento. Depois, o estatuto deve ser aprovado e, enfim, consolidado.

7 Ainda durante a assembleia, deve ser formada uma comissão eleitoral que dará início aos preparativos da eleição. Qualquer um dos presentes pode fazer parte dessa comissão. No entanto, é preciso esclarecer que as pessoas que participarem da comissão eleitoral não poderão ter seus nomes inscritos em uma chapa para concorrer a um cargo no grêmio.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• **Procedimentos – Parte III:** A assembleia geral é talvez a etapa mais importante do projeto, pois tem a finalidade de decidir os principais aspectos do Grêmio Estudantil. Para isso, conta com a opinião e a participação de representantes de todas as turmas da escola. Por conta disso, é natural que os estudantes exijam maior atenção sua nesse momento. Ajude-os a definir uma data e oriente-os a convidar os representantes das outras salas. Caso seja necessário, promova um pequeno ensaio, de modo que eles reflitam sobre o que precisam informar às outras turmas e como deverão se comportar diante delas. Caso a escola tenha mais de um período, auxilie os estudantes a divulgar a assembleia em todos eles. Além disso, proponha à direção da escola que envie bilhetes aos pais explicando os

eventos que ocorrerão e pedindo autorização para que os estudantes participem deles, no horário definido.

• Paralelamente, incentive os representantes de cada grupo responsável pela elaboração do estatuto a ensaiar a apresentação das informações necessárias para expor na assembleia. Explique que essa preparação é fundamental para que os outros estudantes compreendam cada um dos itens e reflitam sobre as informações apresentadas. Ajude-os também na assembleia, realizando a mediação dos debates. Convide a direção da escola e os outros professores para participar dela.

• **Parte IV:** Durante a campanha eleitoral, a escola ficará bastante movimentada. Portanto, é essencial garantir que as datas definidas para divulgação de propostas sejam respeitadas pelas chapas, a fim de não prejudicar

- Formada a comissão eleitoral, em comum acordo, a data da eleição deve ser definida, bem como o período que as chapas terão para realizar a campanha.

#### Parte IV – Campanha eleitoral

- Encerrada a assembleia geral, é hora de vocês organizarem as inscrições das chapas. Divulguem essa informação afixando cartazes com os seguintes dados:
  - período de inscrição das chapas;
  - local das inscrições;
  - período de campanha das chapas e dia da eleição.
- Ao produzirem os cartazes, coloquem uma mensagem bem chamativa, incentivando os colegas a participar da inscrição. Também procurem lembrá-los de que qualquer informação sobre o grêmio pode ser encontrada no estatuto.
- Produzam, na sequência, um formulário de inscrição para que os participantes de cada chapa preencham. Nessa ficha, devem constar os nomes dos participantes, a turma em que estudam, o cargo que cada um ocupará (de acordo com o estatuto) e as propostas e planos de ação que pretendem cumprir caso vençam a eleição.
- Recebidas as inscrições, a comissão eleitoral deve promover uma reunião para orientar as chapas inscritas a iniciar a campanha na escola. Nessa reunião, que também deverá ser registrada em ata, os participantes precisam saber em que dias poderão divulgar suas propostas aos estudantes e de que forma poderão fazê-lo.
- Com autorização da direção da escola e orientação do professor, as chapas podem passar de sala em sala apresentando-se e divulgando suas propostas nos dias combinados e pelo tempo definido.
- Por fim, deve-se organizar um debate na escola para que todas as chapas discutam suas propostas, o que deve ajudar os estudantes a definir seus votos. Agende um dia com a direção e o professor para realizar esse debate.
- Em dia e local definidos, as chapas devem se apresentar brevemente. Na se-

quência, e por sorteio, uma chapa deve iniciar as perguntas. Todas as chapas terão o direito de responder. É importante que seja definido um tempo para perguntas e um tempo para respostas, a fim de que todos tenham a mesma oportunidade de fala. O número de perguntas que cada chapa poderá fazer será decidido pela comissão eleitoral.

- É importante que os estudantes que vão assistir ao debate também possam fazer perguntas às chapas. Ressaltem que o respeito nesse momento é fundamental e as perguntas devem ter a intenção de promover um debate produtivo e não difamatório.
- O debate também deve ser documentado em ata.

#### Compartilhamento

- Antes de iniciar a eleição, algumas providências precisam ser tomadas. Para isso, organizem-se em grupos e sigam as instruções.
  - O primeiro grupo produzirá uma cabine de votação. Dentro dela, o grupo deve deixar uma caneta azul ou preta.
  - Caso a escola não tenha uma urna para depositar as cédulas, outro grupo deverá produzir uma com caixa de papelão. A caixa deve ser encapada e ter uma abertura em cima, pela qual serão depositados os votos. No dia da eleição, a urna deve ser posicionada ao lado da cabine e ficar visível a todos.

Fundo: eleitoral/eps/Stock/Getty Images. Ilustrações: mustafahakali/Stock/Getty Images, komararaman/Stock/Getty Images, aguramnet/Stock/Getty Images



271

o andamento das atividades escolares. Para isso, organize um calendário com a direção da escola e divulgue-o para os estudantes e para os professores, fazendo com que todos tenham conhecimento dos dias e horários autorizados para a divulgação das propostas e a realização do debate.

- No dia do debate, reserve um local que facilite a participação de todos os estudantes. Caso a escola funcione em mais de um período, é importante garantir que os estudantes de todos os turnos conheçam as chapas e as propostas.
- Compartilhamento:** Antes da eleição, organize os estudantes em grupos e distribua as tarefas referentes ao item 1. Ressalte que a eleição só ocorrerá de forma satisfatória se todos participarem efetivamente desse processo e garantirem uma escolha democrática. No final da eleição, oriente a

comissão eleitoral a levar a urna para a sala da direção para que o processo de apuração ocorra sem tumulto.

#### OUTRAS FONTES

PARO, V. H. *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Cortez, 2016.

Nessa obra do educador Vitor Paro, a gravidade dos problemas do dia a dia de nossas escolas é apresentada de forma pungente, afastando o leitor da indiferença em relação ao ensino no país. Com conteúdo denso, esse livro provoca uma reflexão necessária e a consequente tomada de consciência tanto de educadores quanto do público em geral. Para incentivar os estudantes à ação, é importante que o educador também se sinta motivado a empreender mudanças.



## OUTRAS FONTES

Participação dos estudantes na escola. Disponível em: <https://porvir.org/?s=Projeto+participa%C3%A7%C3%A3o+dos+alunos+na+escola&buscar=Enviar>. Acesso em: 3 mar. 2022.

No site do Porvir, é possível encontrar uma série de projetos especiais que podem ser aplicados pelos professores nas escolas.

- O terceiro grupo, por fim, deverá produzir a cédula de votação com o nome da escola, o nome do grêmio e, logo abaixo, o nome das chapas seguido de espaços para assinalar. As cédulas devem ser impressas em quantidade suficiente para todos os alunos da escola.
  - Um quarto grupo deverá organizar a lista com os nomes dos estudantes por turma, a fim de que, ao entrar na sala para votar, cada estudante assinie ao lado de seu nome, evitando, assim, falhas ou votação duplicada.
- 2 Um dia antes da eleição, agendem com a direção da escola uma sala para realizar a votação.
  - 3 No dia da eleição, alguns membros da comissão eleitoral devem fazer o papel de mesários, que são pessoas responsáveis por compor as mesas receptoras de votos, coletar a assinatura de cada eleitor, entregar uma cédula para a pessoa e direcioná-la para a cabine de votação.
  - 4 Outros membros devem ficar responsáveis por organizar a chegada dos eleitores até a sala de votação. A liberação dos estudantes para votar pode ocorrer de forma escalonada, uma turma por vez e em fila.
  - 5 Finalizada a eleição, a comissão eleitoral deve recolher a urna para iniciar a contagem dos votos, que será acompanhada por dois representantes de cada chapa e pelo professor. No final da apuração, uma ata da eleição deve divulgar os resultados.

- 6 Uma nova assembleia geral precisa ser convocada para que os resultados da eleição sejam informados e a chapa vencedora tome posse.
- 7 Por fim, a chapa eleita poderá iniciar suas atividades, participando ativamente das decisões tomadas na escola. É importante que os integrantes da chapa se reconheçam como representantes de todos os estudantes e, sempre que possível, recorram à opinião dos colegas para tomar decisões. O costume de produzir atas em reuniões da chapa e em assembleias gerais também deve ser constante, proporcionando a todos o acesso às informações.

## Avaliação

Após a criação do Grêmio Estudantil, é chegado o momento de vocês avaliarem o processo todo, destacando os pontos positivos e os negativos.

1. Durante as discussões iniciais, foi possível definir a relevância da criação do grêmio para a escola?
2. A direção da escola foi consultada sobre a criação do grêmio e auxiliou nesse processo?
3. Os estudantes puderam participar da criação do Estatuto do Grêmio Estudantil? A opinião de todos foi respeitada?
4. As informações apresentadas no estatuto atenderam aos objetivos propostos?
5. A assembleia geral contou com a participação dos representantes de todas as salas?
6. As decisões tomadas na assembleia geral foram amplamente discutidas?
7. A campanha eleitoral ocorreu de forma respeitosa e produtiva atingindo toda a escola?
8. Durante a eleição, os eleitores foram recebidos com cordialidade?
9. Todas as atas do processo foram devidamente produzidas e poderão ser consultadas pelos estudantes caso exista interesse?
10. O que pode ser melhorado nos próximos eventos referentes ao grêmio?

Fundo: deepbluekyul/Stock/Getty Images. Ilustrações: mustafaharakli/Stock/Getty Images, Mr.Akberisingh/Stock/Getty Images

272

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Avaliação:** Para incentivar a participação dos estudantes na etapa de avaliação, discuta com eles sobre as questões propostas e comente que avaliar um trabalho realizado é sempre uma oportunidade para melhorá-lo. Enfatize que a discussão precisa ser positiva e construtiva, mesmo que tenham ocorrido falhas durante o processo.
- Para finalizar, comente que, depois da posse da chapa vencedora, os trabalhos na escola devem ser iniciados, e todos os estudantes podem – e devem – participar das mudanças e das atividades propostas; afinal, a escola precisa da participação de todos.



# FEIRA DE HQ

**Gibis, almanaques, mangás, graphic novels: o universo dos quadrinhos comporta personagens, enredos, traços e estilos para todos os gostos. Nesta seção, vocês vão organizar uma feira temática sobre HQs, com espaço de troca entre os visitantes para compartilhar esse rico universo com a comunidade escolar.**

Uma das primeiras histórias em quadrinhos surgiu em 1896, nos Estados Unidos, quando o ilustrador Richard Felton Outcault decidiu incluir, em uma seção de humor do jornal *New York World*, elementos que, na época, foram grandes surpresas, mas que hoje são muito conhecidos: uma personagem fixa, uma ação fragmentada em quadros e balões de texto. Assim nasceu o *Yellow Kid* (*Menino Amarelo*), que logo virou uma sensação entre os americanos. No Brasil, a febre dos quadrinhos começou por volta de 1906, quando a revista *Tico-Tico* começou a publicá-los.

Desde essa época até hoje, os quadrinhos são fontes de prazer e conhecimento para leitores de todas as idades. Alguns colecionam edições de suas HQs favoritas; outros acabam trocando com amigos as edições que já leram. Seja como for, além da leitura, os amantes das histórias em quadrinhos normalmente compartilham também o prazer de dividir essa paixão com os outros.

## SOBRE O PROJETO

O objetivo deste projeto é incentivar a turma a organizar uma feira temática sobre HQs. Essa atividade possibilita aos estudantes, durante o processo de organização da feira, consolidar os conhecimentos deles sobre esse gênero e aprofundá-los. As etapas de organização do evento também proporcionam o contato com outros gêneros, como a resenha crítica e o texto normativo, bem como com a prática desses gêneros.

Com essa experiência, os estudantes vão poder conhecer novas histórias, segundo suas escolhas, e ter a oportunidade de compartilhar textos já lidos com outras pessoas. A proposta de troca de HQs, durante a feira, estimula não só o compartilhamento de produções culturais e informações, como também possibilita o exercício do espírito de coletividade e de partilha.

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Nessa seção, a competência **3** é acionada na medida em que os estudantes têm a oportunidade de valorizar, fruir e compartilhar textos do gênero HQ, ampliando e consolidando seus conhecimentos sobre essa manifestação artística e cultural.

Uma das etapas do projeto prevê a compreensão e utilização de tecnologia digital de informação e comunicação de forma crítica, significativa e reflexiva, favorecendo o desenvolvimento da competência **5**.

O projeto mobiliza ainda a competência **4**, tendo em vista que os estudantes farão uso de diferentes linguagens para gravar uma resenha em vídeo, bem como da linguagem verbal para elaborar um texto sobre as normas de conduta que devem ser seguidas pelos visitantes durante a realização da Feira de HQ. O trabalho com este projeto propicia também o desenvolvimento da competência **10**, pois conduz os estudantes a agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, tomando decisões com base em princípios éticos, e da competência **9**, uma vez que, por ser um trabalho coletivo, requer o exercício do diálogo e da cooperação.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<b>INTERAÇÃO – FEIRA DE HQ</b> Feira temática de HQ; resenha em vídeo; roteiro de resenha em vídeo; regras de convivência; salas temáticas; trocas de HQs.	EF67LP11; EF67LP12; EF69LP23; EF69LP45	CGEB03; CGEB04; CGEB05; CGEB09; CGEB10	CELG03; CELG05; CELG06	CELP08; CELP10

## CRONOGRAMA SUGERIDO

Etapas	Duração	Período do ano letivo
Planejamento	Agosto	2º semestre
Execução	Setembro e outubro	
Conclusão	Novembro	

## DE OLHO NA BASE

### Competências específicas de Linguagens

**(CELG03)** Durante a produção das resenhas em vídeo, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos.

**(CELG05)** Ao organizar a Feira de HQ, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural.

**(CELG06)** Na produção de resenhas em vídeo, os estudantes vão compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica e significativa para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos e desenvolver projetos coletivos.

### Competências específicas de Língua Portuguesa

**(CELP08)** No projeto proposto de Feira de HQ, os estudantes selecionarão livros, revistas e almanaques sobre o gênero HQ para leitura integral.

**(CELP10)** Neste projeto, os estudantes mobilizam práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos.

### Habilidades

**(EF67LP11)** A fim de selecionar os assuntos das salas temáticas, os estudantes são incentivados a planejar resenhas em vídeo sobre um tema referente ao universo das HQs, tendo em vista as condições de produção: objetivo, espectadores, veículos e mídia de circulação, etc.

**(EF67LP12)** Os estudantes são incentivados a produzir resenhas críticas em vídeo que apresentem, descrevam e/ou avaliem produções culturais relacionadas ao universo das HQs, tendo em vista o contexto de produção, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.

## Objetivos

- Organizar uma feira de HQ com a colaboração de toda a turma de modo que ela seja uma atividade prazerosa e divertida.
- Posicionar-se criticamente em relação ao conteúdo de resenhas em vídeo sobre personagens, cartunistas ou histórias em quadrinhos que possam servir de tema para as quatro salas da feira.
- Produzir resenhas em vídeo sobre o conteúdo pesquisado.
- Criar um sistema de troca de HQs que será implementado na feira.
- Criar um texto que contenha as normas de conduta que devem ser seguidas pelos frequentadores da feira.
- Estruturar uma feira que comporte quatro salas temáticas e um espaço reservado à troca de HQs, promovendo uma interação entre a comunidade escolar e familiares.
- Cuidar das salas temáticas e do espaço de troca durante o evento, mantendo a organização e recebendo os convidados da feira.
- Ampliar o acervo de HQs da biblioteca da escola.

## Planejamento

### Organização da turma

- Na primeira parte da atividade, sob a orientação do professor, a turma vai pesquisar resenhas em vídeo que abordem o gênero HQ.
- Em duplas, vocês vão escolher o tema de que mais gostaram e produzir resenhas em vídeo para serem exibidas primeiramente aos colegas da classe e depois aos visitantes da feira. Em seguida, vocês vão eleger os quatro temas para compor as salas temáticas do evento.
- Na segunda parte da atividade, a turma será dividida em cinco grupos, dos quais quatro ficarão responsáveis por organizar as salas temáticas e um por organizar o espaço e o sistema de troca de HQs. Durante a feira, esses mesmos gru-

pos serão responsáveis pela recepção e orientação dos visitantes em cada um desses espaços.

- Na terceira parte da atividade, a turma se organizará novamente para decidir as regras de convivência que deverão ser seguidas pelos grupos e também pelos visitantes no dia do evento. Além disso, a turma vai trabalhar na montagem dos espaços.
- Por fim, todos devem se reunir novamente para avaliar a experiência e entregar para a biblioteca da escola as HQs arrecadadas durante a feira.

## Procedimentos

### Parte I – Mergulho no universo das HQs e definição das salas temáticas

- 1 Para iniciar a preparação da feira, a turma selecionará os temas que vão compor as salas temáticas. Para isso, deverá realizar os passos indicados a seguir.



274

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A proposta de organização de uma Feira de HQ é uma oportunidade de envolver os estudantes de perfis variados em diferentes etapas do trabalho. Uma vez que a temática do projeto busca levar em consideração o universo e a cultura juvenil, instigue-os a atuar com protagonismo, dando oportunidade para que eles se organizem em grupos que levem em conta seus interesses e suas habilidades. Durante as reuniões de mentoria, além de orientá-los a estabelecer cronogramas, ajude-os a trabalhar em grupo, reforçando como cada um pode contribuir no projeto de acordo com suas possibilidades e potencialidades.
- **Planejamento:** Verifique se os estudantes compreenderam as principais etapas do projeto e, principalmente, o objetivo final, que

é doar as HQs arrecadadas no evento para a biblioteca da escola, ampliando, assim, o seu acervo. Em seguida, auxilie-os na divisão das duplas para a pesquisa e produção das resenhas em vídeo.

- Explique que, em uma próxima etapa, os estudantes se organizarão em grupos para preparar os espaços que farão parte da Feira de HQ. Desde esse momento inicial, esclareça que as funções entre os grupos foram divididas de maneira bastante equilibrada e que todos serão extremamente importantes para o evento.
- **Procedimentos – Parte I:** Para iniciar essa etapa com os estudantes, retome as características do gênero textual história em quadrinhos, verificando se há a necessidade de reforçar algumas explicações.



- Com o professor, retomem as características (verbalis e não verbalis) que compõem o gênero HQ, as personagens conhecidas das histórias em quadrinhos, os cartunistas renomados no meio, os vários tipos de HQs que surgiram com o tempo, etc.
  - Em seguida, organizem-se em duplas para pesquisar resenhas em vídeos que abordem esses ou outros temas relacionados ao universo das HQs. Procurem assistir a vários vídeos para criar um bom repertório sobre o assunto.
  - Analisem nas resenhas pesquisadas informações sobre como costuma ser a recepção das HQs por parte dos leitores, quais as razões do interesse que elas despertam, por que esse gênero textual é popular, o que chama a atenção das pessoas quando as leem. É importante refletir e compreender também a relevância das HQs para o incentivo à leitura.
  - Escolham o tema de que mais gostaram ao assistir às resenhas em vídeo: uma personagem do passado ou do presente, um cartunista consagrado ou muito original, uma história em quadrinhos que conquista muitos fãs, um tipo de HQ que se diferencia das tradicionais, etc.
  - Elaborem um roteiro para uma resenha em vídeo considerando que ela será vista pelos colegas da escola e demais visitantes da Feira de HQ, que, portanto, serão o público do evento. Na resenha, descrevam o tema escolhido pela dupla de forma sintetizada, guiando e convidando o espectador a conhecer na íntegra o assunto sobre o qual vocês escolheram falar. Leiam trechos das HQs relacionadas ao tema e procurem mostrá-las ou indicá-las no vídeo. Ao final, façam uma análise sobre o tema escolhido, explicando ao espectador por que vocês resolveram fazer uma resenha sobre ele.
  - Gravem o vídeo de forma criativa, fazendo uma edição interessante e inserindo vinhetas, entre outros recursos de audiovisual. Inspirem-se nas resenhas assistidas.
- 2 Na sequência, combinem com o professor uma data para assistir às resenhas em vídeo produzidas pela turma.
  - 3 Após assistir a todos os vídeos, nos quais cada dupla fala sobre o tema predileto, elejam os quatro assuntos que irão compor as salas temáticas.
  - 4 Respeitem a opinião dos colegas e aceitem a decisão da maioria. Isso é essencial para que a sequência da atividade ocorra de forma organizada e produtiva.



- Faça uma seleção prévia dos vídeos a que os estudantes vão assistir na etapa de pesquisa de temas. O objetivo dessa pré-seleção é indicar aos estudantes apenas aqueles que correspondam à estrutura esperada para uma resenha crítica em vídeo e também descartar aqueles com conteúdo impróprio. Os três canais de internet indicados no box *Outras fontes*, desta página, têm boas resenhas críticas do universo das HQs. Você pode indicar esses canais à turma ou ainda sugerir outros que julgar interessantes.
- Coloque-se à disposição para auxiliar os estudantes na produção da resenha crítica em vídeo, explicando que um tema relacionado ao universo das HQs pode ser específico, como uma personagem ou um cartunista, ou mais abrangente, como a origem e a trajetória histórica das HQs.
- Antes da gravação do vídeo, é fundamental que os estudantes construam um roteiro em que estejam especificadas a estrutura do que será gravado e as informações que serão apresentadas. Para gravar, oriente-os a usar um equipamento como celular, *webcam* ou câmera fotográfica que grave vídeos.

## DE OLHO NA BASE

### Habilidades

**(EF69LP23)** Ao desenvolver o texto com as regras de conduta da Feira de HQ, os estudantes contribuem com a escrita de textos normativos e de regras e regulamentos, levando em conta o contexto de produção e as características do gênero em questão.

**(EF69LP45)** Ao pesquisar os temas para a Feira de HQ, os estudantes são incentivados a se posicionar criticamente em relação a resenhas em vídeo (para selecionar temas das HQs), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas dessas resenhas e reconhecendo-as como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural.

## OUTRAS FONTES

Central HQs. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/FCBedin>. Acesso em: 3 mar. 2022.

Um dos canais mais famosos sobre histórias em quadrinhos, a Central HQs tem o objetivo de interagir com os leitores aficionados por esse gênero.

Cuzcuz literário. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/LiterarioCuzcuz>. Acesso em: 3 mar. 2022.

Nesse canal, a *influencer* Barbara Rodrigues analisa quadrinhos, livros, filmes e séries. Segundo ela, muito além do entretenimento, a missão do Cuzcuz é propor reflexões sobre obras que têm o poder de mudar nossas vidas.

Pipoca & Nanquim. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/pipocaenanquim>. Acesso em: 3 mar. 2022.

Apresentado por Bruno Zago, Alexandre Callari e Daniel Lopes, o canal traz vídeos semanais sobre cinema e histórias em quadrinhos. Em 2017, Pipoca & Nanquim também se tornou uma editora de quadrinhos devido à experiência do trio editando materiais sobre HQs.

## OUTRAS FONTES

RAMOS, P. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

Nesse livro de Paulo Ramos, são apresentadas algumas sugestões pedagógicas de como utilizar as histórias em quadrinhos na sala de aula. Para isso, o autor relaciona duas áreas – quadrinhos e estudos linguísticos – e reforça a necessidade de se considerar tanto o aspecto verbal quanto o aspecto visual (não verbal) na leitura de quadrinhos.

## Parte II – Organização das salas temáticas e do espaço de troca

- 1 Em data previamente combinada e com o auxílio do professor, a turma se organizará em cinco grupos, dos quais quatro ficarão responsáveis por organizar as salas temáticas e um por organizar o espaço e o sistema de troca de HQs.
- 2 A primeira etapa de organização será a do espaço reservado para a troca de HQs. Cada estudante deverá levar para a sala HQs que poderão ser compartilhadas na feira.
- 3 Troquem informações sobre essas HQs. Descrevam as características das personagens e dos enredos e compartilhem curiosidades sobre elas. É importante que o grupo responsável pelo espaço de troca conheça bem as informações sobre as histórias que os estudantes levaram a fim de auxiliar os visitantes da feira. Toda a turma deve ajudá-los nessa tarefa!
- 4 Em seguida, pensem em elementos para compor cada sala temática, desde a decoração e montagem de cenários até quadros com trechos de histórias em quadrinhos, entrevistas, etc. Lembrem-se de que a ideia é que cada sala apresente aos visitantes um mundo específico



276

dentro do universo das HQs. Por isso, a ambientação do lugar também é importante: vocês podem trabalhar com som, iluminação e até mesmo *performances* ou vídeos sobre o tema.

- 5 Divididos nos cinco grupos, façam uma lista de todos os materiais que vocês vão utilizar em cada espaço e determinem as funções de todos os integrantes. O grupo responsável pelo espaço de troca também deverá pensar na ambientação do local, com o objetivo de facilitar a interação entre os visitantes.
- 6 Pensem na possibilidade de apresentar, de alguma forma, as resenhas em vídeo que vocês fizeram. Isso certamente enriquecerá muito a experiência da feira.
- 7 Com a ajuda do professor, definam um cronograma de tarefas e entrega de materiais, a data para a montagem das salas e a data do evento.
- 8 Escolham um lugar seguro para guardar as HQs e os materiais para montagem das salas temáticas até o dia da feira. O grupo responsável pelo espaço de troca cuidará da organização do lugar escolhido. Além disso, tentará angariar novas HQs para serem trocadas.
- 9 Após finalizar o planejamento do evento e definir uma data para ele, reúnam-se novamente para produzir os convites que serão utilizados para divulgar a feira a toda a comunidade escolar. Esse convite deve conter o nome da escola, o nome do evento, o dia, o local, o horário e um comunicado solicitando que os visitantes levem HQs para trocar durante a realização da feira. A mensagem deve ser atraente e convidativa.
- 10 Os convites devem ser impressos e distribuídos para as outras turmas da escola, em estabelecimentos comerciais do bairro, aos familiares e amigos mais próximos. É importante que todos os grupos participem da divulgação.
- 11 Outra ideia para divulgação do evento, que pode complementar o convite, é compartilhar as resenhas em vídeo, com a supervisão do professor, nas redes sociais da escola.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Procedimentos – Parte II:** Proponha aos estudantes que tragam as HQs que já leram para que sejam trocadas na feira. Incentive-os também a conseguir mais exemplares com familiares e amigos.
- Auxilie a turma a se organizar em cinco grupos. Peça a cada grupo que selecione um representante, que deverá anotar as ideias expostas pelos colegas. Destaque que as anotações os ajudarão a organizar essas ideias para que, depois, eles as coloquem em prática. Comente com eles a importância de fazer uma lista de materiais. Finalizadas as discussões, é fundamental que cada grupo saiba o que vai realizar, de que materiais vai precisar e de que forma cada estudante poderá contribuir para a atividade. A definição

das atribuições dos grupos responsáveis pela organização das salas temáticas e do grupo responsável pela organização do espaço e do sistema de troca de HQs, bem como o estabelecimento das etapas para a realização do trabalho de cada um deles, são aspectos necessários para a montagem da feira. Essas são situações nas quais noções do pensamento computacional (pilar decomposição) são desenvolvidas.

- Por fim, defina o convite do evento com os estudantes. Ajude-os na produção dos convites e na organização para a sua distribuição.
- **Parte III:** Ao longo de todo o projeto, é importante a comunicação com a diretoria da escola e com os funcionários. A reserva dos espaços para a feira deve ser feita com antecedência. Durante a realização da montagem das salas temáticas e do espaço de troca, é necessário



### Parte III – Montagem da feira

- 1 Após decidirem a data com o professor, reservem os espaços necessários para o evento: cinco salas ou, então, quatro salas e o pátio.
- 2 Na data combinada para a montagem, levem todos os materiais necessários para a organização dos espaços.
- 3 Antes, porém, de realizar o trabalho de montagem, reúnam-se com o professor para decidir as normas de convivência que os grupos e os visitantes devem seguir durante a realização do evento.
- 4 Cada grupo ficará responsável por elaborar um cartaz com um texto contendo as normas de comportamento da Feira de HQ. Com a ajuda do professor, elaborem um texto único. É importante que, na entrada das salas temáticas e também no espaço de troca, apareça um cartaz com as normas de convivência.
- 5 Por fim, dividam-se nos grupos estipulados e comecem a decorar as salas temáticas. Não deixem de retomar as anotações e o planejamento feito na etapa de organização.
- 6 O grupo responsável pelo espaço de troca das HQs, além de organizar o lugar para expô-las e receber os visitantes, deve confeccionar as fichas de troca. Elas devem conter algumas informações fundamentais, como as indicadas abaixo.

NOME DO LEITOR	DADOS DA HQ DOADA (AUTOR, EDIÇÃO, ANO)	DADOS DA HQ RECEBIDA (AUTOR, EDIÇÃO, ANO)

Além dessas informações, vocês podem inserir outras que julgarem necessárias. As fichas de troca devem ser impressas e entregues aos visitantes no dia da feira. Qualquer pessoa que realizar uma troca deve preencher a ficha e devolvê-la a um membro do grupo. As HQs arrecadadas que não forem trocadas serão doadas para a biblioteca da escola, portanto as informações devem auxiliar na organização dessas revistas na biblioteca.

- 7 Também caberá ao grupo responsável pelo espaço de troca definir um sistema justo de permuta de HQs, prevendo possíveis situações. Por exemplo, o visitante que levar uma HQ poderá trocá-la por um almanaque ou uma *graphic novel*? Organizem essas informações em um texto e distribuam-no para todos os integrantes do grupo, de maneira que eles tenham conhecimento de como ocorrerão as trocas.
- 8 Após finalizarem as etapas descritas, a Feira de HQ pode começar!

### Compartilhamento

- 1 No dia do evento, cada um dos cinco grupos que participou dos processos de planejamento e organização deve se dirigir ao espaço pelo qual ficou responsável. A essa altura, todos vocês já estarão ambientados com os temas apresentados e com a função que vão exercer.
- 2 Os estudantes que ficaram encarregados de receber as HQs doadas pelos frequentadores devem manuseá-las com cuidado e garantir que todos façam o mesmo. Além disso, devem estar preparados para apresentar informações sobre o gênero HQ e sobre as revistas, livros e almanaques disponíveis, de modo a ajudar os visitantes na hora da troca.



277

### (IN)FORMAÇÃO

No livro *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*, Angela Rama comenta a importância do uso das HQs no ambiente de ensino como ampliação do repertório comunicacional dos estudantes.

As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. A forte identificação dos estudantes com os ícones da *cultura de massa* – entre os quais se destacam vários personagens dos quadrinhos – é também um elemento que reforça a utilização das histórias em quadrinhos no processo didático.

Palavras e imagens, juntas, ensinam de forma mais eficiente – a interligação do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir. Na medida em que essa interligação texto/imagem ocorre nos quadrinhos com uma dinâmica própria e complementar, representa [...] a criação de um novo nível de comunicação, que amplia a possibilidade de compreensão do conteúdo programático por parte dos alunos.

[...] A inclusão dos quadrinhos na sala de aula possibilita ao estudante ampliar seu leque de meios de comunicação, incorporando a linguagem gráfica às linguagens oral e escrita, que normalmente utiliza. Devido aos variados recursos da linguagem quadrinhística – como o balão, a onomatopéia, os diversos planos utilizados pelos desenhistas –, os estudantes têm acesso a outras possibilidades de comunicação que colaboram para seu relacionamento familiar e coletivo.

RAMA, A. et al. (org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 21-23 (Coleção Como usar na sala de aula).

que os estudantes sejam auxiliados por um adulto, que pode ser um professor ou um funcionário da escola. Proponha a discussão sobre as regras de convivência e defina, com os estudantes, um texto final para o cartaz com essas regras.

- **Compartilhamento:** Durante a realização da feira, é importante que cada grupo fique responsável por uma atividade, de modo que todos possam ajudar no andamento do evento. Circule pelos espaços, auxiliando os estudantes que estiverem com dificuldade. Por fim, incentive-os a acolher a comunidade da melhor maneira possível e também a compartilhar seus conhecimentos. Organize, em parceria com a direção da escola, uma maneira de exibir, no decorrer do evento, as resenhas em vídeo produzidas por eles.

## OUTRAS FONTES

RAMOS, P.; VERGUEIRO, W. (org.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

A inclusão das histórias em quadrinhos no ensino brasileiro já é um fato. O desafio é compreender sua linguagem e explorar adequadamente suas possibilidades. Nesse livro, Paulo Ramos e Waldomiro Vergueiro fornecem ferramentas para a compreensão e a utilização didática dessa linguagem. Agrupadas em áreas afins – biografias, literatura em quadrinhos, mangás, quadrinhos infantis, quadrinhos de aventura, humor –, as obras apresentadas pelos autores são trabalhadas em suas peculiaridades temáticas e históricas.

- 3 Não deixem de informar os visitantes sobre as fichas e o funcionamento das trocas, estipulando “valores de troca” (decidido anteriormente pelo grupo) para cada item.
- 4 Os integrantes de qualquer grupo devem estar preparados para esclarecer as normas de convivência, quando necessário. É importante comentar que tais regras são essenciais para que o evento ocorra de maneira satisfatória e segura. É possível que as salas temáticas, por conta da decoração, também apresentem as suas próprias regras de visitação. Nesse caso, um membro do grupo deve ficar na porta apresentando as informações necessárias aos frequentadores.
- 5 É primordial que os integrantes das salas temáticas se preparem para explicar o tema selecionado, o objetivo da montagem e até mesmo o processo de produção.
- 6 Comuniquem aos visitantes que as HQs, ao final do evento, serão doadas à biblioteca da escola.

## Avaliação

Após a realização da feira, é hora de comemorar, mas também de analisar o trabalho realizado. Com a turma toda reu-



278

nida e o professor como mediador, conversem sobre as questões a seguir.

1. Ao analisar as resenhas em vídeo, vocês fizeram novas descobertas a respeito dos quadrinhos que já liam? Em caso positivo, contem o que descobriram.
2. As informações que os colegas levaram para a sala de aula com as resenhas em vídeo que produziram também proporcionaram novas descobertas? Contem sobre essas descobertas.
3. Durante o planejamento das salas temáticas e do sistema de troca os grupos trabalharam com cooperação e respeito, cumprindo as tarefas atribuídas a cada integrante nos prazos combinados?
4. A montagem das salas temáticas e do espaço de troca foi executada de acordo com o planejamento? Vocês ficaram satisfeitos com o resultado?
5. O trabalho nos grupos foi dividido de forma adequada, de modo que ninguém ficasse sobrecarregado?
6. As regras de convivência foram produzidas com cuidado e atenção, possibilitando que todos pudessem compreendê-las de forma simples e objetiva?
7. Durante a feira, os visitantes das salas temáticas foram recebidos com cordialidade, atenção e respeito? Em geral, como eles reagiram aos elementos expostos?
8. O sistema de troca de HQs funcionou satisfatoriamente, ou seja, os participantes da feira conseguiram efetuar as trocas sem dificuldade?
9. A comunidade escolar se divertiu durante a feira? Quais foram os principais comentários de quem esteve presente?
10. O que pode ser melhorado, caso o evento seja realizado novamente?

Ao final da avaliação, organizem uma maneira de todos levarem as HQs arrecadadas para a biblioteca. É importante que, depois, vocês aproveitem para ler e conhecer mais exemplos desse gênero textual.

## ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Avaliação:** Na sala de aula, organize os estudantes em círculo e pergunte o que mais chamou a atenção deles durante o trabalho de planejamento e execução da Feira de HQ. Depois, questione-os sobre o que acharam, de maneira geral, do evento. Apresente também sua opinião, motivando-os a se manifestar. Na sequência, incentive-os a refletir sobre as questões apresentadas, de modo que eles possam avaliar o trabalho que realizaram. Essa conversa precisa ser positiva e construtiva.
- Procure organizar um momento para a entrega das HQs à biblioteca da escola. É importante que os estudantes se sintam orgulhosos do trabalho que desempenharam. É igualmente importante que eles sintam que o espaço da

biblioteca está aberto à visitação deles. Caso a escola não tenha uma biblioteca, proponha a organização de um espaço de leitura na sala de aula, no qual eles possam desfrutar das trocas realizadas durante a feira.

ABREU, A. S. *Curso de redação*. São Paulo: Ática, 2004.

A obra oferece amplo material direcionado ao aprimoramento da escrita. Com base em textos literários e jornalísticos, apresentam-se conceitos linguísticos e discursivos acompanhados de atividades.

ABREU, A. S. *Gramática mínima: para o domínio da língua padrão*. 2. ed. Cotia: Ateliê, 2006.

A gramática apresenta uma seleção de aspectos que influenciam a escrita. Segue-se o modelo funcionalista-cognitivista e tomam-se como referência escritores modernos e a mídia de prestígio na variedade brasileira.

ARAÚJO, J. C. (org.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

O tema da coletânea é o impacto da internet no ensino e na aprendizagem. Há capítulos sobre "gêneros digitais" de texto, como o *chat*, o uso de *emojicons* e os efeitos do uso de tecnologias digitais na ortografia. Destacam-se estratégias de ensino e aprendizagem que dialogam com possibilidades e desafios característicos da internet.

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

A obra aborda a noção de "erro" nos estudos da língua. O autor contextualiza historicamente o tema e, depois, insere-o na educação escolar, refletindo sobre a norma-padrão e os usos linguísticos.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. Notas da edição russa: Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

O livro reúne dois textos escritos entre 1950 e 1960 por Bakhtin, em que são abordados conceitos como gêneros do discurso, enunciado, texto e cadeia comunicativa. Além desses, há outros textos inéditos do teórico que tratam do aspecto dialógico da língua.

BARBOSA, M. (org.). *Pós-verdade e fake news: reflexões sobre a guerra de narrativas*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Os textos que compõem o livro discorrem sobre as mudanças ocasionadas pela internet nas formas como se produz e se consome informação. Além disso, abordam recursos que surgiram com essa tecnologia e os efeitos deles sobre a democracia.

BAZERMAN, C. *Escrita, gênero e interação social*. Organização: Judith Chambliss Hoffnagel e Angela Paiva Dionísio. São Paulo: Cortez, 2007.

A obra favorece a reflexão sobre a linguagem como elemento de mediação entre interlocutores, apontando à necessidade de estudar o contexto em que um autor está inserido para que sua produção seja efetivamente compreendida.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Essa é uma obra de referência na gramatografia, em que o autor acrescenta reflexões sobre questões linguísticas e discursivas à abordagem normativa que faz da língua.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. 5. ed. Tradução: Maria da Glória Novak e Maria Luísa Salum. Campinas: Pontes, 2005.

A partir da publicação dessa obra, ganham força a teoria da enunciação e, com isso, as formas de expressão de subjetividade no texto, os dêiticos e outros conceitos que se solidificaram no século XX. O autor estabelece uma clara visão das relações entre língua e sociedade, linguagem e história, forma e sentido.

BRANDÃO, H. N. (coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v. 5).

O livro apresenta exemplos de trabalho com o texto em sala de aula. Os gêneros selecionados foram explorados à luz da teoria dialógica interacionista, como divulgação de instrumental para esse trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC: SEB, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 28 maio 2022.

Documento oficial e de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas de ensino no nível da Educação Básica. Tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no Brasil, guiando os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2. ed. Tradução: Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2008.

O livro aborda aspectos teóricos e práticos do ensino da linguagem. É uma referência para professores e estudantes, pois explicita diferentes etapas da produção textual em contextos diversos.

CITELLI, A. *O texto argumentativo*. São Paulo: Ática, 1994 (Série Ponto de Apoio).

Na obra, aborda-se a argumentação considerando aspectos como formação e expressão de ponto de vista e mecanismos argumentativos, além de questões ligadas à coesão e à coerência.

CITELLI, A. *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v. 6).

Livro de caráter prático que apresenta atividades para o ensino de produção de textos em diferentes linguagens e suportes.

COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Além de definir conceitos relacionados à classificação dos gêneros textuais, o dicionário apresenta cerca de quatrocentos verbetes sobre gêneros escritos e orais de várias esferas.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

A descrição do sistema linguístico é exemplificada com o uso de textos brasileiros, portugueses e africanos, que oferecem ao leitor uma compreensão morfosintática de fenômenos linguísticos.

GEBARA, A. E. L. *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças*. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v. 10).

O livro faz uma reflexão sobre o ensino de poesia do ponto de vista acadêmico e do planejamento de atividades.

ILARI, R. (org.). *Gramática do português falado: níveis de análise linguística*. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

A coletânea é decorrente dos Seminários Plenos do Projeto de Gramática do Português Falado, que ocorreram entre 1980 e 1990. Esse volume inclui textos de especialistas em fonética, fonologia, sintaxe, morfologia e análise textual.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Os autores iniciam o estudo a partir da origem latina da nossa língua, passando pela consolidação dela na Europa e pela sua especificidade em nosso continente.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2007. O livro aborda a coesão e seus mecanismos, trabalhando a produção e a compreensão de sentidos por meio de enunciados reais.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

O livro discorre sobre o conceito de intertextualidade, isto é, a ideia de que o significado de um texto é modelado por outros textos. As autoras exploram os diferentes níveis de intertextualidade e sua relação com os conceitos de transtextualidade e polifonia.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto 2006.

A obra, além de abordar a coerência e sua aplicação, discute as relações entre esse conceito e o ensino.

LEITE, L. C. M. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 2007 (Coleção Princípios).

A obra apresenta a narração na ficção e na história. Expõe e exemplifica os tipos de narrador segundo Friedman e detalha a onisciência seletiva, o monólogo interior e o fluxo de consciência.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

O livro discorre sobre as relações entre fala e escrita, apontando diferenças e continuidades entre essas modalidades. Assim, problematiza tradicionais dicotomias e propõe atividades de análise de tipos e gêneros textuais, além de exercícios de retextualização que exploram a passagem de uma modalidade para a outra.

NEVES, M. H. M. N. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

A obra propõe um tratamento científico e contextualizado do ensino de gramática, apresenta a importância da taxonomia de formas e funções e valoriza o uso da língua materna e o convívio entre variedades linguísticas.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Livro fundamental para a edificação da linguística moderna, lançado postumamente (1916) por estudantes de Saussure com base em três cursos ministrados por ele na Universidade de Genebra. Na obra, estão presentes os pressupostos teórico-metodológicos relacionados ao estruturalismo.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. *Gramática do período e da coordenação*. São Paulo: Parábola, 2020 (Coleção Escrever na Universidade, v. 3).

O livro promove o desenvolvimento de uma consciência sintática que pode ser aplicada à escrita. Embora o título da coleção sugira a produção textual na universidade, o conteúdo é passível de ser aplicado no Ensino Fundamental, e a descrição gramatical é aliada às práticas de leitura e escrita.

p. 67 Qual a origem das palavras "sim" e "não"? Gabi Monteiro / Abril Comunicações S.A.

p. 70 LISBOA, Henriqueta. O homem pequeno. In: *Literatura oral para a infância e a juventude: lendas, contos e fábulas populares no Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2002. p. 105.

p. 87 Cidadezinha qualquer. In: *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro: Record, 2022. Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond www.carlosdrummond.com.br.

p. 96 Quem inventou o band-aid? Marcel Nadale / Abril Comunicações S.A. Edição: 178 Página: 49.

p. 126 Continho, de Paulo Mendes Campos, publicado no livro *Para gostar de ler: crônicas 1*, Editora Ática, São Paulo; © by herdeiros de Paulo Mendes Campos.

p. 127 Paloma Oliveto/CB/D.A Press.

p. 160 O que se diz. In: *O poder ultrajovem*, de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro: Record, 2011. Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond www.carlosdrummond.com.br.

p. 172 Infância. In: *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro: Record, 2022. Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond www.carlosdrummond.com.br.

p. 183 O retirante resolve apressar os passos para chegar logo ao Recife. In: *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, Alfaguara, Rio de Janeiro; © by herdeiros de João Cabral de Melo Neto.

p. 186 Ritmo. In: *Apontamentos de história sobrenatural*, de Mario Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro. © by herdeiros de Mario Quintana.

p. 189 Noite de São João. In: *Poesia completa*, de Jorge de Lima, Nova Aguilar, Rio de Janeiro; © by Maria Thereza Jorge de Lima e Lia Corrêa Lima Alves de Lima.

p. 253 Sinto falta de autores negros no Brasil, de Ondjaki, publicado no jornal A Tarde, em 03 de novembro de 2014. © by Ondjaki.

p. 265 Bruno Molinero/Folhapress.





**sm**



sm

2 1 1 8 0 8

ISBN 978-65-5744-764-2



2 90002 118087